3 1761 04580126 3

Presented to
The Library
of the
University of Toronto
by
MRS. H. S. HUNTER

J. Squair

O NOVO TESTAMENTO

DE

NOSSO SENHOR E REDEMPTOR

JESUS CHRISTO:

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ

PELO PADRE

JOÃO FERREIRA D'ALMEIDA.

EDIT

NOVA EDIÇÃO

REVISTA E CORRECTA.

DEPOSITO: JANELLAS VERDES, 32,
LISBOA.
1903.

8

LIBRARY
759432
UNIVERSITY OF TORONTO

O SANTO EVANGELHO

DE

NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO SEGUNDO S. MATTHEUS.

CAPITULO I.

LIVRO da geração de Jesus Christo, filho de David, filho d'Abrahão.

2 Abrahão gerou a Isaac; e Isaac gerou a Jacob; e Jacob gerou a Judas e seus irmãos;

3 E Judas gerou de Tamar a Fares e a Zara; e Fares gerou a Esrom; e Esrom gerou a Arão;

4 E Arão gerou a Aminadab; e Aminadab gerou a Naason; e Naason gerou a Salmon;

5 E Salmon gerou de Rachab a Booz, e Booz gerou de Ruth a Obed; e Obed gerou a Jessé;

6 E Jessé gerou ao rei David; e o rei David gerou a Salamão, da *que foi mulher* de Urias;

7 E Salamão gerou a Roboão; e Roboão gerou a Abia; e Abia gerou a Asa;

8 E Asa gerou a Josaphat; e Josaphat gerou a Jorão; e Jorão gerou a Ozias;

9 E Ozias gerou a Joathão; e Joathão gerou a Achaz; e Achaz gerou a Ezequias;

10 E Ezequias gerou a Manassés; e Manassés gerou a Amon; e Amon gerou a Josias;

11 E Josias gerou a Jechonias e a seus irmãos na deportação para a Babylonia.

12 E, depois da deportação para a Babylonia, Jechonias gerou a Salathiel; e Salathiel gerou a Zorobabel;

13 E Zorobabel gerou a Abiud; e Abiud gerou a Eliakim; e Eliakim gerou a Azor;

14 E Azor gerou a Sadoc, e Sadoc gerou a Achim; e Achim gerou a Eliud;

15 E Eliud gerou a Eleazar; e Eleazar gerou a Matthan; e Matthan gerou a Jacob;

16 E Jacob gerou a José, marido de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama o Christo.

17 De sorte que todas as gerações, desde Abrahão até David, *são* quatorze gerações; e desde David até á deportação para a Babylonia, quatorze gerações; e desde a deportação para Babylonia até o Christo, quatorze gerações.

18 Ora o nascimento de Jesus Christo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, achou-se gravida do Espirito Sancto.

19 Então José, seu marido, como era justo, e a não queria infamar, intentou deixal-a secretamente.

20 E, projectando elle isto, eis que n'*um* sonho lhe appareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de David, não temas receber a Maria tua mulher, porque o que n'ella está gerado é do Espirito Sancto;

21 E parirá *um* filho, e chamarás o seu nome Jesus [1]; porque elle salvará o seu povo dos seus peccados.

22 Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor, pelo propheta, que diz:

23 Eis que a virgem conceberá e parirá *um* filho, e chamarão o seu nome EMMANUEL, que traduzido é: Deus comnosco. (*Es.* 7. 14.)

24 E José, despertando do sonho, fez como o anjo do Sennor lhe ordenára, e recebeu a sua mulher;

25 E não a conheceu até que deu á luz ao seu filho, o primogenito; e poz-lhe por nome JESUS.

CAPITULO II.

ETENDO nascido Jesus em Bethlehem de Judéa, no tempo do rei Herodes, eis-que, *uns* magos vieram do oriente a Jerusalem,

2 Dizendo: Onde está aquelle que é nascido rei dos Judeus? porque vimos a sua estrella no oriente, e viemos a adoral-o.

3 E o rei Herodes, ouvindo *isto*, perturbou-se, e toda Jerusalem com elle.

4 E congregados todos os principes dos sacerdotes, e os escribas do povo, perguntou-lhes onde havia de nascer o Christo.

5 E elles lhe disseram: Em Bethlehem da Judea; porque assim está escripto pelo propheta:

---

[1] *Q. é*, Salvador.

6 E tu, Bethlehem, terra de Judah, de modo nenhum és a menor entre as capitaes de Judah; porque de ti sairá o Guia que ha de apascentar o meu povo de Israel. (*Mich.* 5. 2.)

7 Então Herodes, chamando secretamente os magos, inquiriu exactamente d'elles *ácerca* do tempo em que a estrella lhes apparecera.

8 E enviando-os a Bethlehem, disse: Ide, e perguntae diligentemente pelo menino, e, quando *o* achardes, participae-m'o, para que tambem eu vá e o adore.

9 E, tendo elles ouvido o rei, foram-se; e, eis-que, a estrella, que tinham visto no oriente, ia adiante d'elles, até que, chegando, se deteve sobre *o logar* onde estava o menino.

10 E, vendo elles a estrella, alegraram-se muito com grande alegria.

11 E, entrando na casa, acharam o menino com Maria sua mãe, e prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus thesouros, lhe offertaram dadivas: oiro, incenso e myrrha.

12 E, sendo por divina revelação avisados em sonhos que não voltassem por junto de Herodes, partiram para a sua terra por outro caminho.

13 E, tendo-se elles retirado, eis-que, o anjo do Senhor appareceu a José em sonhos, dizendo: Levantate, e toma o menino e sua mãe, e foge para o Egypto, e demorate lá até que eu te diga; porque Herodes ha de procurar o menino para o matar.

14 E, levantando-se elle, tomou o menino e sua mãe, de noite, e foi-se para o Egypto,

15 E esteve lá até á morte de Herodes, para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor pelo propheta que diz: Do Egypto chamei o meu Filho. (*Hos.* 11. 1.)

16 Então Herodes, vendo que tinha sido illudido pelos magos, irritou-se muito, e mandou matar todos os meninos que havia em Bethlehem, e em todos os seus contornos, de *edade de* dois annos e menos, segundo o tempo que diligentemente inquirira dos magos.

17 Então se cumpriu o que foi dito pelo propheta Jeremias, que diz:

18 Em Rama se ouviu *uma* voz, lamentação, choro e grande pranto; Rachel chorando os seus filhos, e

não quiz ser consolada, porque *já* não existem. (*Jer.* 31. 15.)

19 Morto porém Herodes, eis-que, o anjo do Senhor appareceu a José no Egypto n'um sonho,

20 Dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e vae para a terra d'Israel; porque *já* estão mortos os que procuravam a morte do menino.

21 Então elle se levantou, e tomou o menino e sua mãe, e foi para a terra d'Israel.

22 E, ouvindo que Archelau reinava na Judea em logar de Herodes, seu pae, receiou ir para lá; mas admoestado em sonho por divina revelação, foi para as partes da Galilea.

23 E chegou, e habitou n'*uma* cidade chamada Nazareth, para que se cumprisse o que fôra dito pelos prophetas: Que se chamará Nazareno.

CAPITULO III.

E, N'AQUELLES dias, appareceu João Baptista prégando no deserto da Judea,

2 E dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus;

3 Porque é este o annunciado pelo propheta Isaias, que disse: Voz do que clama no deserto: preparae o caminho do Senhor, e endireitae as suas veredas. (*Es.* 40. 3.)

4 E este João tinha o seu vestido de pellos de camelo, e *um* cinto de coiro em torno de seus lombos; e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre.

5 Então ia ter com elle Jerusalem, e toda a Judea, e toda a provincia adjacente ao Jordão,

6 E eram por elle baptizados no Jordão, confessando os seus peccados.

7 E, vendo elle muitos dos phariseus e dos sadduceus, que vinham ao seu baptismo, dizia-lhes: Raça de viboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura?

8 Produzi pois fructos dignos de arrependimento;

9 E não presumaes, dizendo para comvosco: Temos por pae a Abrahão; porque eu vos digo que mesmo d'estas pedras Deus pode suscitar filhos a Abrahão.

10 E tambem agora está posto o machado á raiz das arvores; toda a arvore, pois, que não produz bom fructo, é cortada e lançada no fogo.

11 E eu, em verdade, vos baptizo com agua, para o arrependimento; mas aquelle que vem após mim, é mais poderoso do que eu; cujas alparcas não sou digno de lhe levar; elle vos baptizará com o Espirito Sancto, e *com* fogo.

12 Em sua mão *tem* a pá, e limpará a sua eira, e recolherá no celleiro o seu trigo, e queimará a palha com fogo que nunca se apagará.

13 Então veiu Jesus da Galilea a João, junto do Jordão, para ser baptizado por elle.

14 João oppunha-se lhe, porem, dizendo: Eu careço de ser baptizado por ti, e vens tu para mim?

15 Jesus porém, respondendo, disse-lhe: Deixa *por* agora, porque assim nos convem cumprir toda a justiça. Então elle o deixou.

16 E, sendo Jesus baptizado, saiu logo da agua, e eis-que, se lhe abriram os céus, e viu o Espirito de Deus descendo como pomba e vindo sobre elle.

17 E eis-que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

CAPITULO IV.

ENTÃO foi levado Jesus pelo Espirito ao deserto, para ser tentado pelo diabo.

2 E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome;

3 E chegando-se a elle o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se facam pães.

4 Elle porém, respondendo, disse: Está escripto: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sae da boca de Deus. (*Deut.* 8. 3.)

5 Então o diabo o levou á cidade santa, e collocou-o sobre o pinaculo do templo,

6 E disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te de aqui abaixo; porque está escripto: Que aos seus anjos ordenará a respeito de ti; e tomar-te-hão nas mãos, para que nunca tropeces em *alguma* pedra. (*Ps.* 91. 11, 12.)

7 Disse-lhe Jesus: Tambem está escripto: Não tentarás o Senhor teu Deus (*Deut.* 6. 16.)

8 Novamente o levou o diabo a um monte muito alto, e mostrou-lhe todos

os reinos do mundo, e a gloria d'elles,

9 E disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.

10 Então disse-lhe Jesus: Vae-te, Satanaz, porque está escripto: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a elle servirás. (*Deut.* 6. 13.)

11 Então o diabo o deixou; e, eis-que chegaram os anjos, e o serviram.

12 Jesus, porém, ouvindo que João estava preso, voltou para a Galilea;

13 E deixando Nazareth, foi habitar em Capernaum, *cidade* maritima, nos confins de Zabulon e Naphtali;

14 Para que se cumprisse o que foi dito pelo propheta Isaias, que diz:

15 A terra de Zabulon, e a terra de Naphtali, *junto* ao caminho do mar, além do Jordão, a Galilea das nacões;

16 O povo, assentado em trevas, viu grande luz; e para os que estavam assentados na região e sombra da morte raiou a luz. (*Es.* 9. 1, 2.)

17 Desde então começou Jesus a prégar, e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.

18 E Jesus, andando junto ao mar da Galilea, viu a dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, que lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores;

19 E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

20 Então elles, deixando logo as redes, seguiram-n'o.

21 E, adiantando-se d'ali, viu outros dois irmãos, Thiago, *filho* de Zebedeu, e João, seu irmão, n'um barco com seu pae Zebedeu, concertando as redes; e chamou-os;

22 Elles, deixando immediatamente o barco e seu pae, seguiram-n'o.

23 E percorria Jesus toda a Galilea, ensinando nas suas synagogas e prégando o Evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e molestias entre o povo.

24 E a sua fama correu por toda a Syria, e traziam-lhe todos os que padeciam, accommettidos de varias enfermidades e tormentos, os endemoninhados, os lunaticos, e os paralyticos, e elle os curava.

25 E seguia-o grande multidão *de gente* da Galilea, de Decapolis, de Jerusalem, da Judea, e d'além do Jordão.

CAPITULO V.

E JESUS, vendo a multidão, subiu a um monte, e, assentando-se, approximaram-se d'elle os seus discipulos;

2 E, abrindo a sua bocca, os ensinava, dizendo:

3 Bemaventurados os pobres de espirito, porque d'elles é o reino dos céus;

4 Bemaventurados os que choram, porque elles serão consolados;

5 Bemaventurados os mansos, porque elles herdarão a terra; (*Ps.* 37. 11.)

6 Bemaventurados os que tem fome e sede de justiça, porque elles serão fartos;

7 Bemaventurados os misericordiosos, porque elles alcançarão misericordia;

8 Bemaventurados os limpos de coração, porque elles verão a Deus;

9 Bemaventurados os pacificadores, porque elles serão chamados filhos de Deus;

10 Bemaventurados os que soffrem perseguição por causa da justiça, porque d'elles é o reino dos céus;

11 Bemaventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e, mentindo, fallarem todo mal contra vós por minha causa.

12 Exultae e alegrae-*vos*, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os prophetas que *foram* antes de vós.

13 Vós sois o sal da terra; e se o sal fôr insipido, com que se ha de salgar? para nada mais presta senão para se lançar fóra, e ser pisado pelos homens.

14 Vós sois a luz do mundo: não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte,

15 Nem se accende a candeia e se colloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa.

16 Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas obras boas, e glorifiquem a vosso Pae, que *está* nos céus.

17 Não cuideis que vim destruir a lei ou os prophetas: não vim a derogar, mas a cumprir.

18 Porque em verdade vos digo, que, até que o céu e a terra passem, nem um jota nem um só til se omittirá da lei, sem que tudo seja cumprido.

19 Qualquer pois que violar um d'estes mais pequenos mandamentos, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no

reino dos céus; aquelle porém que *os* cumprir e ensinar, será chamado grande no reino dos céus.

20 Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder *á* dos escribas e phariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus.

21 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; mas qualquer que matar será réo de juizo.

22 Eu vos digo porém que, qualquer que, sem motivo, se encolerisar contra seu irmão, será réo de juizo; e qualquer que disser a seu irmão: Raca, será réo do synhedrio; qualquer que *lhe* disser: Louco, será réo do fogo do inferno.

23 Portanto, se trouxeres a tua offerta ao altar, e ahi te lembrares que teu irmão tem alguma coisa contra ti,

24 Deixa ali diante do altar a tua offerta, e vae, reconcilia-te primeiro com teu irmão, depois vem e appresenta a tua offerta.

25 Concilia-te depressa com o teu adversario, emquanto estás no caminho com elle, para que não aconteça que o adversario te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao ministro, e te encerrem na prisão.

26 Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás d'ali emquanto não pagares o ultimo ceitil.

27 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não adulterarás. (*Ex.* 20. 14.)

28 Eu vos digo porém que, qualquer que attentar n'uma mulher para a cobiçar, já em seu coração adulterou com ella.

29 Portanto se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti, pois te é melhor que se perca um dos teus membros, do que todo o teu corpo seja lançado no inferno.

30 E se a tua mão direita te escandalizar, corta-a, e atira-a para longe de ti, porque te é melhor que um dos teus membros se perca, do que todo o teu corpo seja lançado no inferno.

31 Tambem foi dito: Qualquer que deixar sua mulher, dê-lhe carta de desquite. (*Deut.* 24. 1.)

32 Eu porém vos digo, que qualquer que repudiar sua mulher, sem ser por causa de fornicação, faz que ella adultere; e qualquer que casar com a repudiada adultéra.

33 Outrosim, ouvistes que foi dito aos antigos: Não perjurarás, mas cumprirás

teus juramentos ao Senhor. (*Lev.* 19. 12; *Deut.* 23. 23.)
34 Eu vos digo, porém, que de maneira nenhuma jureis: nem pelo céu, porque é o throno de Deus;
35 Nem pela terra, porque é o escabello de seus pés; nem por Jerusalem, porque é a cidade do grande Rei;
36 Nem jurarás pela tua cabeça, porque nas podes fazer um cabello branco ou preto.
37 Seja porém o vosso fallar: Sim, sim: Não, não; porque o que passa d'isto é de procedencia maligna.
38 Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente. (*Ex.* 21. 24; *Lev.* 24. 20; *Deut.* 19. 21.)
39 Eu vos digo, porém, que não resistaes ao mal; mas se qualquer te bater na face direita, offerece-lhe tambem a outra;
40 E ao que quizer pleitear comtigo, e tirar-te o vestido, larga-lhe tambem a capa;
41 E se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vae com elle duas.
42 Dá a quem te pedir, e não te desvies d'aquelle que quizer que lhe empreste.
43 Ouvistes que foi dito: Amarás o teu proximo, e aborrecerás o teu inimigo.
44 Eu vos digo, porém: Amae a vossos inimigos, bemdizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orae pelos que vos maltratam e vos perseguem;
45 Para que sejaes filhos de vosso Pae que *está* nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre os maus e os bons, e a chuva desça sobre os justos e injustos.
46 Pois, se amardes os que vos amam, que galardão havereis? não fazem os publicanos tambem o mesmo?
47 E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? não fazem os publicanos tambem assim?
48 Sêde vós pois, perfeitos, como é perfeito vosso Pae, que está nos céus.

CAPITULO VI.

GUARDAE-VOS de fazer a vossa esmola diante dos homens, para serdes vistos por elles: aliás não tereis galardão junto de vosso Pae, que *está* nos céus.
2 Quando pois deres esmola, não faças tocar trom-

beta adiante de ti, como fazem os hypocritas nas synagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo, *que* já receberam o seu galardão.

3 Mas quando tu deres esmola, não saiba a tua *mão* esquerda o que faz a tua direita;

4 Para que a tua esmola seja *dada* occultamente: e teu Pae, que vê em segredo, te recompensará publicamente.

5 E quando orares, não sejas como os hypocritas; pois se comprazem em orar em pé nas synagogas, e ás esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

6 Mas tu quando orares, entra no teu aposento, e, fechando a tua porta, ora a teu Pae que *está* em occulto; e teu Pae, que vê secretamente, em publico te recompensará.

7 E, orando, não useis palavras vãs, como os gentios, que pensam que por muito fallar, serão ouvidos.

8 Não vos assimilheis pois a elles; que vosso Pae sabe o que vos é necessario, antes de vós lh'o pedirdes.

9 Portanto, vós orareis assim: Pae nosso, que *estás* nos céus, sanctificado seja o teu nome;

10 Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, *assim* na terra como no céu;

11 O pão nosso de cada dia nos dá hoje;

12 E perdoa-nos as nossas dividas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores;

13 E não nos induzas á tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a gloria, para sempre. Amen.

14 Porque se perdoardes aos homens as suas offensas, tamben vosso Pae celestial vos perdoará a vós;

15 Se, porém, não perdoardes aos homens as suas offensas, tamben vosso Pae vos não perdoará as vossas offensas.

16 E, quando jejuaes, não vos mostreis contristados como os hypocritas; porque desfiguram os seus rostos, para aos homens mostrarem que jejuam. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

17 Porém tu, quando jejuares, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto.

18 Para não parecer aos homens que jejuas, mas a teu Pae, que *está* occulto; e teu Pae que vê occulto, te recompensará em publico.

19 Não ajunteis thesoiros na terra, onde a traça e a ferrugem *tudo* consome, e onde os ladrões minam e roubam;

20 Mas ajuntae thesoiros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem corrompe, e onde os ladrões não minam nem roubam.

21 Porque aonde estiver o vosso thesoiro, ahi estará tambem o vosso coração.

22 A candeia do corpo é o olho; de sorte que, se o teu olho fôr bom, todo o teu corpo terá luz;

23 Se porém o teu olho fôr mau, o teu corpo será tenebroso. Se portanto a luz que em ti ha são trevas, quão grandes *serao* as trevas!

24 Ninguem póde servir a dois senhores; porque ou ha de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a mammon.[1]

25 Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos emquanto á vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem emquanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais que o mantimento, e o corpo *mais* que o vestido?

26 Olhae para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celleiros; e vosso Pae celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que ellas?

27 E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, accrescentar um covado á sua estatura?

28 E emquanto ao vestido, porque andaes solicitos? Olhae para os lirios do campo, como elles crescem: não trabalham nem fiam;

29 E eu vos digo, que nem mesmo Salamão, em toda a sua gloria, se vestiu como qualquer d'elles.

30 Pois se Deus assim enfeita a herva do campo que hoje existe, e ámanhã é lançada no forno, não vos *vestirá* muito mais a vós, *homens* de pouca fé?

31 Não andeis pois inquietos, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos?

32 Porque todas estas *coisas* os gentios que pro-

[1] *Ou*, as riquezas.

curam, pois vosso Pae celestial bem sabe que necessitaes de todas estas *coisas*;

33 Mas buscae primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas *coisas* vos serão accrescentadas.

34 Não vos inquieteis pois pelo dia d'amanhã, porque o dia d'amanhã cuidará de si mesmo. Basta a *cada* dia o seu mal.

CAPITULO VII.

NÃO julgueis, para que não sejaes julgados;

2 Porque com o juizo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdas medido hão de medir para vós.

3 E porque reparas tu no argueiro que *está* no olho do teu irmão, e não vês a trave que *está* no teu olho?

4 Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho; e, eis *uma* trave no teu olho?

5 Hypocrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão.

6 Não deis aos cães as coisas sanctas, nem deiteis aos porcos as vossas perolas, não seja caso que as pizem com os pés, e, voltando-se, vos despedacem.

7 Pedi, e dar-se-vos-ha; buscae, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-ha.

8 Porque, aquelle que pede, recebe; e o que busca, encontra; e ao que bate, se abre.

9 E qual d'entre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra?

10 E pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente?

11 Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pae, que *está* nos céus, dará bens aos que lh'*os* pedirem?

12 Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lh'o tambem vós, porque esta é a lei e os prophetas.

13 Entrae pela porta estreita; porque larga *é* a porta, e espaçoso o caminho que conduz á perdição; e muitos são os que entram por elle;

14 Porque estreita *é* a porta, e apertado o caminho que leva á vida, e poucos ha que o encontrem.

15 Acautelae-vos porém dos falsos prophetas, que veem para vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores.

16 Por seus fructos os

conhecereis. *Porventura* colhem-se uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos?

17 Assim, toda a arvore boa produz bons fructos, e toda a arvore má produz fructos maus.

18 Não póde a arvore boa dar maus fructos; nem a arvore má dar fructos bons.

19 Toda a arvore que não dá bom fructo, corta-se e lança-se no fogo.

20 E, assim, pelos seus fructos os conhecereis.

21 Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquelle que faz a vontade de meu Pae, que *está* nos céus.

22 Muitos me dirão n'aquelle dia: Senhor, Senhor, não prophetizámos nós em teu nome? e em teu nome não expulsámos demonios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas?

23 E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci: apartae-vos de mim, vós que obraes e iniquidade.

24 Todo aquelle, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assimilhal-o-hei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha;

25 E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquella casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha.

26 E aquelle que ouve estas minhas palavras, e as não executa, comparal-o-hei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia;

27 E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquella casa, e caiu, e foi grande a sua queda.

28 E aconteceu que, concluindo Jesus este discurso, a multidão se admirou da sua doutrina,

29 Porque os ensinava como tendo auctoridade, e não como os escribas.

CAPITULO VIII.

E DESCENDO elle do monte, seguiu-o uma grande multidão;

2 E, eis-que veiu um leproso, e o adorou, dizendo: Senhor, se tu queres, pódes purificar-me.

3 E Jesus, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Quero: sê puro. E logo ficou purificado da lepra.

4 Disse-lhe então Jesus: Olha não o digas a alguem, mas vae, mostra-te ao

sacerdote, e apresenta a offerta que Moysés determinou, para lhes dar testemunho. (*Lev.* 14. 3, 4, 10.)

5 E, entrando Jesus em Capernaum, chegou *junto d'elle* um centurião, rogando-lhe,

6 E dizendo: Senhor, o meu creado jaz em casa paralytico, e violentamente atormentado.

7 E Jesus lhe disse: Eu irei, e lhe darei saude.

8 E o centurião respondendo, disse: Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado, mas dize sómente uma palavra, e o meu criado sarará;

9 Pois tambem eu sou homem sujeito ao poder, e tenho soldados ás minhas ordens; e digo a este: Vae, e elle vae; e a outro: Vem, e elle vem; e ao meu creado: Faze isto, e elle o faz.

10 E maravilhou-se Jesus, ouvindo *isto*, e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo que nem em Israel encontrei tanta fé.

11 Mas eu vos digo, que muitos virão do oriente e do occidente, e assentar-se-hão á mesa com Abrahão, e Isaac e Jacob, no reino dos céus;

12 E os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores: ali haverá pranto, e ranger de dentes.

13 Então disse Jesus ao centurião: Vae, e, como creste, te seja feito. E n'aquella mesma hora o seu creado sarou.

14 E Jesus, entrando em casa de Pedro, viu a sogra d'este jazendo com febre,

15 E tocou-lhe na mão, e a febre a deixou; e levantou-se, e servia-os.

16 E chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e com a palavra expulsou *d'elles* os espiritos *malignos*, e curou todos os que estavam enfermos;

17 Para que se cumprisse o que fôra dito pelo propheta Isaias, que diz: Elle tomou *sobre si* as nossas enfermidades, e levou as *nossas* doenças. (*Es.* 53. 4.)

18 E Jesus, vendo em torno de si *uma* grande multidão, ordenou que passassem para a banda d'além;

19 E aproximando-se *d'elle* um escriba, disse-lhe: Mestre, aonde quer que fores, eu te seguirei.

20 E disse Jesus: As raposas teem *seus* covis, e as

aves do céu *teem seus* ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.

21 E outro de seus discipulos, lhe disse: Senhor, permitte-me que primeiro vá sepultar meu pae.

22 Jesus porém disse-lhe: Segue-me, e deixa aos mortos sepultar os seus mortos.

23 E, entrando elle no barco, seus discipulos o seguiram;

24 E, eis-que, no mar se levantou *uma* tempestade tão grande, que o barco era coberto pelas ondas; porém elle estava dormindo.

25 E os seus discipulos, aproximando-se, o despertaram, dizendo: Senhor, salva-nos, que perecemos.

26 E elle disse lhes: Porque temeis, *homens* de pouca fé? Então, levantando-se, reprehendeu os ventos e o mar, e seguiu-se uma grande bonança.

27 E aquelles homens se maravilharam, dizendo: Quem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?

28 E, tendo chegado á outra banda, á provincia dos gergesenos, saíram-lhe ao encontro dois endemoninhados vindos dos sepulchros, tão ferozes, que ninguem podia passar por aquelle caminho.

29 E, eis-que clamaram dizendo: Que temos nós comtigo, Jesus Filho de Deus? Vieste aqui a atormentar-nos antes de tempo?

30 E andava pastando distante d'elles uma manada de muitos porcos.

31 E os demonios rogaram lhe, dizendo: Se nos expulsas, permitte-nos que entremos n'aquella manada de porcos.

32 E elle lhes disse: Ide. E, saindo elles, se introduziram na manada dos porcos; e, eis-que toda aquella manada de porcos se precipitou no mar por um despenhadeiro, e morreram nas aguas.

33 E os porqueiros fugiram, e, chegando á cidade, divulgaram todas *aquellas coisas*, e o que *acontecera* aos endemoninhados.

34 E eis-que toda aquella cidade saiu ao encontro de Jesus, e, vendo-o, rogaram-lhe que se retirasse dos seus termos.

CAPITULO IX.

E, ENTRANDO no barco, passou para a outra banda, e chegou á sua cidade. E eis-que lhe

trouxeram um paralytico deitado n'*uma* cama.

2 E Jesus, vendo a sua fé, disse ao paralytico: Filho, tem bom animo, perdoados te são os teus peccados.

3 E eis-que alguns dos escribas diziam entre si: Elle blasphema.

4 Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: Porque ajuizaes mal em vossos corações?

5 Pois qual é mais facil dizer: Perdoados te são os *teus* peccados; ou dizer: Levanta-te e anda?

6 Ora, para que saibaes que o Filho do homem tem na terra auctoridade para perdoar os peccados, (disse então ao paralytico): Levanta-te; toma a tua cama, e vae para tua casa.

7 E, levantando-se, foi para sua casa.

8 E a multidão, vendo *isto*, maravilhou-se, e glorificou a Deus, que dera tal auctoridade aos homens.

9 E Jesus, passando *adiante* d'ali, viu assentado na alfandega um homem chamado Mattheus, e disse-lhe: Segue-me. E elle, levantando-se, seguiu-o.

10 E aconteceu que, estando elle em casa assentado *á mesa*, chegaram muitos publicanos e peccadores, e assentaram-se juntamente *á mesa* com Jesus e seus discipulos.

11 E os phariseus, vendo *isto*, disseram aos seus discipulos: Porque come o vosso mestre com os publicanos e peccadores?

12 Jesus porém, ouvindo, disse-lhes: Não necessitam de medico os sãos, senão os doentes.

13 Ide porém, e aprendei o que significa: Misericordia quero, e não sacrificio. (*Hos.* 6. 6.) Porque eu não vim para chamar os justos, mas os peccadores ao arrependimento.

14 Então chegaram ao pé d'elle os discipulos de João, dizendo: Porque jejuamos nós e os phariseus muitas vezes, e os teus discipulos não jejuam?

15 E disse-lhes Jesus: Podem *porventura* andar tristes, os filhos das bodas emquanto o esposo está com elles? Dias porém virão em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão.

16 E ninguem deita remendo de panno novo em vestido velho, porque similhante remendo rompe o vestido, e faz-se maior rasgão;

17 Nem deitam vinho

novo em odres velhos; aliás rompem-se os odres, e entorna-se o vinho, e os odres estragam-se; mas deitam vinho novo em odres novos, e ambos se conservam.

18 Dizendo-lhes elle estas *coisas*, eis-que chegou um principal *da synagoga*, e o adorou, dizendo: Minha filha falleceu agora mesmo; mas vem, impõe-lhe a tua mão, e ella viverá.

19 E Jesus, levantando-se, seguiu-o, *elle* e seus discipulos.

20 E eis-que uma mulher que havia já doze annos padecia de um fluxo de sangue, chegando por detraz *d'elle*, tocou a orla do seu vestido;

21 Porque dizia comsigo: Se eu tão sómente tocar o seu vestido, ficarei sã.

22 E Jesus, voltando-se e vendo-a, disse: Tem animo, filha, a tua fé te salvou. E immediatamente a mulher ficou sã.

23 E Jesus, chegando a casa d'aquelle principal, e vendo os instrumentistas, e o povo em alvoroço,

24 Disse-lhes: Retirae-vos, que a menina não está morta, mas dorme. E riam-se d'elle.

25 E, logo que o povo foi posto fóra, entrou, e pegou-lhe na mão, e a menina levantou-se.

26 E espalhou-se aquella noticia por todo aquelle paiz.

27 E, partindo Jesus d'ali, seguiram-o dois cegos, clamando, e dizendo: Tem compaixão de nós, filho de David.

28 E, quando chegou á casa, os cegos se aproximaram d'elle; e Jesus disse-lhes: Credes vós que eu posso fazer isto? Disseram-lhe elles: Sim, Senhor.

29 Tocou então os olhos d'elles, dizendo: Seja-vos feito segundo a vossa fé.

30 E os olhos se lhes abriram. E Jesus ameaçou-os dizendo: Olhae não *o* saiba *alguem*.

31 Mas, tendo elles saido, divulgaram a sua fama por toda aquella terra.

32 E, havendo-se elles retirado, trouxeram-lhe um homem mudo e endemoninhado.

33 E, expulso o demonio, fallou o mudo; e a multidão se maravilhou, dizendo: Nunca tal se viu em Israel.

34 Mas os phariseus diziam: Elle expulsa os demonios pelo principe dos demonios.

35 E percorria Jesus to-

das as cidades e aldeias, ensinando nas synagogas d'elles, e prégando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e molestias entre o povo.

36 E vendo a multidão, teve grande compaixão d'elles, porque andavam desgarrados e errantes, como ovelhas que não teem pastor.

37 Então disse aos seus discipulos: A ceifa *é* realmente grande, mas poucos os ceifeiros.

38 Rogae pois ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a sua ceifa.

CAPITULO X.

E, CHAMANDO os seus doze discipulos, deu-lhes poder sobre os espiritos immundos, para os expulsarem, e curarem toda a enfermidade, e todo o mal.

2 Ora os nomes dos doze apostolos são estes: O primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão: Thiago, *filho* de Zebedeu, e João seu irmão;

3 Philippe e Bartholomeu: Thomé e Matheus o publicano; Thiago, *filho* de Alpheu, e Lebbeu, appellidado Thaddeu;

4 Simão Cananita, e Judas Iscariotes, o mesmo que o trahiu.

5 Jesus enviou estes doze, e lhes ordenou, dizendo: Não ireis pelo caminho das gentes, nem entrareis em cidade de samaritanos;

6 Mas ide antes ás ovelhas perdidas da casa d'Israel;

7 E, indo, prégae, dizendo: É chegado o reino dos céus.

8 Curae os enfermos, purificae os leprosos, resuscitae os mortos, expulsae os demonios: de graça o recebestes, dae de graça.

9 Não possuaes oiro, nem prata, nem cobre, em vossos cintos,

10 Nem alforges para o caminho, nem duas tunicas, nem alparcas, nem bordão; porque digno é o operario do seu alimento. (1 *Tim.* 5. 18.)

11 E, em qualquer cidade ou aldeia em que entrardes, procurae saber quem n'ella seja digno, e hospedae-vos ahi até que vos retireis.

12 E quando entrardes n'alguma casa, saudae-a;

13 E, se a casa fôr digna, desça sobre ella a vossa paz; porém se não fôr digna, reverta para vós a vossa paz.

14 E, se ninguem vos receber, nem escutar vossas

palavras, saindo d'aquella casa ou cidade, sacudi o pó dos vossos pés.

15 Em verdade vos digo que, no dia do juizo, haverá menos rigor para o paiz de Sodoma e Gomorrah, que para aquella cidade.

16 Eis-que vos envio como ovelhas em meio de lobos; portanto sede prudentes como as serpentes e simplices como as pombas.

17 Acautelae-vos porém dos homens; porque elles vos entregarão aos synhedrios, e vos açoitarão nas suas synagogas;

18 E sereis até conduzidos á presença dos governadores e dos reis por causa de mim, para *ser* testemunho a elles e aos gentios.

19 Mas quando vos entregarem, não estejaes cuidadosos de como, ou que haveis de fallar, porque n'aquella *mesma* hora vos será ministrado o que haveis de dizer.

20 Porque não sois vós que fallaes, mas o Espirito de vosso Pae, que falla em vós.

21 E o irmão entregará á morte o irmão, e o pae o filho; e os filhos se levantarão contra os paes, e os matarão.

22 E odiados de todos sereis por causa do meu nome; mas aquelle que perseverar até ao fim, será salvo.

23 Quando pois vos perseguirem n'esta cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de *percorrer* as cidades d'Israel, sem que venha o Filho do homem.

24 Não é o discipulo mais que o mestre, nem o servo mais que o seu senhor.

25 Baste ao discipulo ser como seu mestre, e ao servo como o seu senhor: se chamaram Beelsebú ao pae de familia, quanto mais aos seus domesticos?

26 Portanto, não os temaes; porque nada ha encoberto que não haja de revelar-se, nem occulto, que não haja de saber-se.

27 O que vos digo em trevas, dizei-*o* em luz; e o que escutaes ao ouvido, prégae-*o* sobre os telhados.

28 E não temaes os que matam o corpo, e não podem matar a alma: temei antes aquelle que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo.

29 Não se vendem dois passarinhos por um ceitil? e nenhum d'elles cairá em terra sem *a vontade de* vosso Pae.

30 E até mesmo os cabellos da vossa cabeça estão todos contados.

31 Não temaes pois: mais valeis vós que muitos passarinhos.

32 Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pae, que *está* nos céus.

33 Porém qualquer que me negar diante dos homens, eu o negarei tambem diante de meu Pae, que *está* nos céus.

34 Não cuideis que vim trazer a paz á terra; não vim trazer a paz mas a espada;

35 Porque eu vim pôr em dissenção o homem contra seu pae, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra;

36 E *serão* os inimigos do homem os que *são* seus familiares.

37 Quem ama o pae ou a mãe mais do que a mim, não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim, não é digno de mim.

38 E quem não toma a sua cruz, e segue após de mim, não é digno de mim.

39 Quem achar a sua vida, perdel-a-ha; e quem perder a sua vida por amor de mim, achal-a-ha.

40 Quem vos recebe, me recebe a mim; e quem me recebe a mim, recebe aquelle que me enviou.

41 Quem recebe *um* propheta em qualidade de propheta, receberá galardão de propheta; e quem recebe *um* justo em qualidade de justo, receberá galardão de justo.

42 E qualquer que tiver dado só que seja um copo d'*agua* fria a um d'estes pequenos, em qualidade de discipulo, em verdade vos digo que de modo nenhum perderá seu galardão.

CAPITULO XI.

E, ACONTECEU que, acabando Jesus de dar *seus* preceitos aos seus doze discipulos, partiu d'ali a ensinar e prégar nas cidades d'elles.

2 E João ouvindo, no carcere, *fallar* dos, feitos de Christo, enviou dois dos seus discipulos,

3 Dizendo-lhe: És tu aquelle que havia de vir, ou esperamos outro?

4 E, Jesus, respondendo, disse-lhes: Ide, e annunciae a João *as coisas* que ouvis e vêdes:

5 Os cegos vêem, e os coxos andam; os leprosos são purificados, e os surdos

ouvem; os mortos são resuscitados, e o evangelho é annunciado aos pobres,

6 E bemaventurado é *aquelle* que se não escandalizar em mim.

7 E, partindo elles, começou Jesus a dizer ás turbas, a respeito de João: Que fostes vêr no deserto? *uma* cana agitada pelo vento?

8 Ou que fostes vêr? *um* homem ricamente vestido? Os que trajam ricamente estão nas casas dos reis.

9 Ou então que fostes vêr? *um* propheta? sim, vos digo eu, e muito mais do que propheta;

10 Porque é este de quem está escripto: Eis-que adiante da tua face envio o meu anjo, que preparará adiante de ti o teu caminho (*Mal.* 3. 1.)

11 Em verdade vos digo *que*, entre os que de mulheres teem nascido, não appareceu *alguem* maior do que João Baptista; mas aquelle *que* é o menor no reino dos céus é maior do que elle.

12 E, desde os dias de João Baptista até agora, se faz violencia ao reino dos céus, e os violentos se apoderam d'elle.

13 Porque todos os prophetas e a lei prophetizaram até João.

14 E, se quereis dar credito, é este o Elias que havia de vir.

15 Quem tem ouvidos para ouvir oiça.

16 Mas a quem assimilharei esta geração? É similhante aos meninos que se assentam nas praças, e clamam aos seus companheiros,

17 E dizem: Tocámos-vos flauta, e não dançastes: cantámos-vos lamentações, e não pranteastes.

18 Pois veiu João, não comendo nem bebendo, e dizem: Tem demonio:

19 Veiu o Filho do Homem, comendo e bebendo, e dizem: Eis-ahi *um* homem comilão e beberrão, amigo de publicanos e peccadores. Mas a sabedoria é justificada por seus filhos.

20 Então começou elle a lançar em rosto ás cidades onde se operou a maior parte dos seus prodigios o não se haverem arrependido, *dizendo:*

21 Ai de ti, Corazin! ai de ti, Bethsaida! porque, se em Tyro e em Sidon fossem feitos os prodigios que em vós se fizeram, ha muito que se teriam arrependido, com sacco e com cinza.

22 Porém eu vos digo que haverá menos rigor para

Tyro e Sidon, no dia do juizo, que para vós.

23 E tu, Capernaum, que te ergues até os céus, serás abatida até os infernos; porque, se entre os de Sodoma fossem feitos os prodigios que em ti se fizeram, teriam permanecido até hoje.

24 Porém eu vos digo *que* haverá menos rigor para os de Sodoma, no dia do juizo, que para ti.

25 N'aquelle tempo, respondendo Jesus, disse: Graças te dou, ó Pae, Senhor do céu e da terra, que occultaste estas *coisas* aos sabios e intelligentes e as revelaste aos meninos.

26 Sim, ó Pae, porque assim te aprouve.

27 Todas *as coisas* me foram entregues por meu Pae; e ninguem conhece o Filho senão o Pae, e ninguem conhece o Pae senão o Filho e aquelle a quem o Filho *o* quizer revelar.

28 Vinde a mim todos os que estaes cançados e opprimidos, e eu vos alliviarei.

29 Tomae sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanço para as vossas almas.

30 Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.

CAPITULO XII.

N'AQUELLE tempo passou Jesus pelas searas, em um sabbado; e os seus discipulos tinham fome, e começaram a colher espigas e a comer.

2 E os phariseos, vendo *isto*, disseram-lhe: Eis-que os teus discipulos fazem o que não é licito fazer n'*um* sabbado.

3 Elle, porém, lhes disse: Não tendes lido o que fez David quando teve fome, elle e os que com elle *estavam?*

4 Como entrou na casa de Deus, e comeu os pães da proposição, que lhe não era licito comer, nem aos que com elle *estavam*, mas só aos sacerdotes? (1 *Sam.* 21. 6.)

5 Ou não tendes lido na lei que aos sabbados os sacerdotes violam o sabbado no templo e ficam sem culpa?

6 Pois eu vos digo que está aqui *um* maior que o templo.

7 Mas, se vós soubesseis o que significa: Misericordia quero, e não sacrificio (*Ose.* 6. 6.) não condemnarieis os innocentes.

8 Porque o Filho do homem até do sabbado é Senhor.
9 E, partindo de alli, chegou á synagoga d'elles.
10 E estava alli um homem que tinha uma das mãos mirrada; e elles, para o accusarem, o interrogaram, dizendo: É licito curar nos sabbados.
11 E elle lhes disse: Qual de entre vós será o homem que tenha uma ovelha, e, se n'um sabbado a tal *ovelha* cair n'uma cova, não lance mão d'ella, e a levante?
12 Pois quanto mais vale um homem do que uma ovelha? E, por consequencia, licito fazer bem nos sabbados.
13 Então disse áquelle homem: Estende a tua mão. E elle a estendeu, e ficou sã como a outra.
14 E os phariseos, tendo saido, formaram conselho contra elle, para o matarem,
15 Mas, sabendo-o, retirou-se d'alli, e acompanhou-o uma grande multidão de gente, e elle os curou todos.
16 E recommendava-lhes rigorosamente que o não manifestassem,
17 Para que se cumprisse o que fôra dito pelo propheta Isaias, que diz:
18 Eis-aqui o meu servo, que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se compraz: porei sobre elle o meu espirito, e annunciará aos gentios o juizo.
19 Não contenderá, nem clamará nem alguem ouvirá pelas ruas a sua voz;
20 Não esmagará a cana quebrada, e não apagará o murrão que fumega, até que faça triumphar o juizo;
21 E no seu nome os gentios esperarão.
22 Trouxeram-lhe então um endemoninhado cego e mudo; e de tal modo o curou que o cego e mudo fallava e via.
23 E toda a multidão se admirava e dizia: Não é este o Filho de David?
24 Mas os phariseos, ouvindo *isto*, diziam: Este não expulsa os demonios senão por Beelzebú, principe dos demonios.
25 Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo o reino dividido contra si mesmo é devastado, e toda a cidade, ou casa, dividida contra si mesma não subsistirá.
26 E, se Satanaz expulsa a Satanaz, está dividido contra si mesmo; como subsistirá, pois, o seu reino?
27 E, se eu expulso os de-

monios por Beelzebú, por quem os expulsam então os vossos filhos? Portanto elles mesmos serão vossos juizes.

28 Mas, se eu expulso os demonios pelo Espirito de Deus, é conseguintemente chegado para vós o reino de Deus.

29 Ou, como pode alguem entrar em casa do *homem* valente, e furtar os seus vasos, se primeiro não maniatar o valente, e então saquear a sua casa?

30 Quem não é commigo é contra mim, e quem commigo não ajunta espalha.

31 Portanto eu vos digo: Todo o peccado e blasphemia se perdoará aos homens, porém a blasphemia contra o Espirito não será perdoada aos homens.

32 E, se qualquer fallar *alguma* palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-ha perdoado, mas, se alguem fallar contra o Espirito Sancto, não lhe será perdoado, nem n'este seculo nem no futuro.

33 Ou fazei a arvore boa e o seu fructo bom, ou fazei a arvore má e o fructo máu; porque pelo fructo se conhece a arvore.

34 Raça de viboras, como podeis vós dizer boas *coisas*, sendo máus? pois da abundancia do coração falla a bocca.

35 O homem bom tira boas *coisas* do thesouro do *seu* coração, e o homem mau do mau thesouro tira *coisas* más.

36 Mas eu vos digo que de toda a palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do juizo.

37 Porque por tuas palavras serás justificado e por tuas palavras serás condemnado.

38 Então alguns dos escribas e dos phariseos tomaram a palavra, dizendo: Mestre, quizeramos ver da tua parte *algum* signal.

39 Mas elle lhes respondeu, e disse: A geração má e adultera pede *um* signal, porém não se lhe dará senão o signal do propheta Jonas;

40 Pois, como Jonas esteve tres dias e tres noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem tres dias e tres noites no seio da terra.

41 Os ninivitas resurgirão no juizo com esta geração, e a condemnarão, porque se arrependeram com a prégação de Jonas. E eis-que mais do que Jonas *está* aqui.

42 A rainha do meio-dia se levantará no *dia do* juizo

com esta geração, e a condemnará, porque veiu dos confins da terra a ouvir a sabedoria de Salomão. E eis-que mais do que Salomão *está* aqui.

43 E quando o espirito immundo tem saido do homem anda por logares aridos, buscando repouso, e não o encontra;

44 Então diz: Voltarei para a minha casa, de onde sahi. E, voltando, acha-*a* desoccupada, varrida e adornada.

45 Então vae e leva comsigo outros sete espiritos peiores do que elle, e, entrando, habitam alli: e são os ultimos *actos* d'esse homem peiores do que os primeiros. Assim acontecerá tambem a esta má geração.

46 E, fallando elle ainda á multidão, eis-que estavam fóra sua mãe e seus irmãos, pretendendo fallar-lhe.

47 E disse-lhe alguem: Eis-que estão alli fóra tua mãe e teus irmãos, que querem fallar-te.

48 Porém elle, respondendo, disse ao que lhe fallára: Quem é minha mãe? e quem são meus irmãos?

49 E, estendendo a sua mão para os seus discipulos, disse: Eis-aqui minha mãe e meus irmãos;

50 Porque qualquer que fizer a vontade de meu Pae que *está* nos céus este é meu irmão, e irmã e mãe.

CAPITULO XIII.

E JESUS, tendo saido de casa n'aquelle dia, estava assentado junto ao mar;

2 E ajuntou-se muita gente ao pé d'elle, de sorte que, entrando n'um barco, se assentou; e toda a multidão estava em pé na praia.

3 E fallou-lhe de muitas *coisas* por parabolas, dizendo: Eis-que o semeador saiu a semear.

4 E, quando semeava, *uma* parte *da semente* caiu ao pé do caminho, e vieram as aves, e comeram-n'a;

5 E outra *parte* caiu em pedregaes, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque não tinha terra funda;

6 Mas, vindo o sol, queimou-se e seccou-se, porque não tinha raiz.

7 E outra caiu em espinhos, e os espinhos cresceram e suffocaram-n'a.

8 E outra caiu em boa terra, e deu fructo: um *grão produziu* cem, outro sessenta, e outro trinta.

9 Quem tem ouvidos para ouvir, oiça.

10 E, acercando-se d'elle os discipulos, disseram-lhe: Porque lhes fallas por parabolas?

11 E elle, respondendo, disse-lhes: Porque a vós é dado conhecer os mysterios do reino dos céus, mas a elles não é dado;

12 Porque áquelle que tem se dará e terá em abundancia, mas áquelle que não tem até aquillo que tem será tirado.

13 Por isso lhes fallo por parabolas; porque elles, vendo, não vêem, e, ouvindo, não ouvem nem comprehendem.

14 E n'elles se cumpre a prophecia de Isaias, que diz: Ouvindo, ouvireis, mas não comprehendereis, e, vendo, vereis, mas não percebereis.

15 Porque o coração d'este povo está endurecido, e ouviram de mau grado com seus ouvidos, e fecharam seus olhos; para que não vejam com os olhos, e oiçam com os ouvidos, e comprehendam com o coração, e se convertam, e eu os cure.

16 Mas bemaventurados os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem.

17 Porque em verdade vos digo que muitos prophetas e justos desejaram vêr o que vós vedes, e não *o* viram, e ouvir o que vós ouvis, e não *o* ouviram.

18 Escutae vós, pois, a parabola do semeador.

19 Ouvindo alguem a palavra do reino, e não a entendendo, vem o maligno, e arrebata o que foi semeado no seu coração; este é o que foi semeado ao pé do caminho;

20 Porém o que foi semeado em pedregaes é o que ouve a palavra e logo a recebe com alegria;

21 Mas não tem raiz em si mesmo, antes é temporão; e, chegada a angustia e a perseguição por causa da palavra, logo se offende;

22 E o que foi semeado em espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados d'este mundo e a seducção das riquezas suffocam a palavra, e fica infructifera;

23 Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve e comprehende a palavra; e dá fructo, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta.

24 Propoz-lhes outra pa-

rabola, dizendo: O reino dos céus é similhante ao homem que semeia boa semente no seu campo;

25 Mas, dormindo os homens, veiu o seu inimigo e semeou joio no meio do trigo, e retirou-se.

26 E, quando a herva cresceu e fructificou, appareceu tambem o joio.

27 E os servos do pae de familia, indo ter *com elle*, disseram-lhe; Senhor, não semeaste tu no teu campo boa semente? Porque tem então joio?

28 E elle lhes disse: Um *homem* inimigo *é que* fez isso. E os servos lhe disseram: Queres, pois, que vamos colhel-o?

29 Porém elle lhes disse: Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis tambem o trigo com elle.

30 Deixae crescer ambos juntos até á ceifa; e, por occasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, e atae-o em molhos para o queimar; mas o trigo ajuntae-o no meu celleiro.

31 Outra parabola lhes propoz, dizendo: O reino dos céus é similhante ao grão de mostarda que o homem, pegando n'elle, semeou no seu campo;

32 Que é realmente a mais pequena de todas as sementes; mas, crescendo, é a maior das plantas, e faz-se uma arvore, de sorte que veem as aves do céu e se aninham nos seus ramos.

33 Outra parabola lhes disse: O reino dos céus é similhante ao fermento que uma mulher, pegando *n'elle*, introduz em tres medidas de farinha, até que tudo esteja levedado.

34 Tudo isto disse Jesus por parabolas á multidão, e não lhes fallava sem parabolas;

35 Para que se cumprisse o que fôra dito pelo propheta, que disse: Abrirei em parabolas a minha bocca; publicarei *coisas* occultas desde a fundação do mundo. (*Psa.* 78. 2.)

36 Então Jesus, despedindo a multidão, foi para a casa. E chegaram ao pé d'elle os seus discipulos, dizendo: Explica-nos a parabola do joio do campo.

37 E elle, respondendo, disse-lhes: O que semeia a boa semente é o Filho do homem;

38 O campo é o mundo; e a boa semente são os filhos do reino; e o joio são os filhos do maligno;

39 O inimigo, que a semeou, é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos.
40 Como pois, o joio, é colhido e queimado no fogo, assim será na consummação d'este mundo.
41 Mandará o Filho do homem os seus anjos, e elles colherão do seu reino todos os escandalos, e os que commettem iniquidade,
42 E lançal-os-hão na fornalha de fogo: alli haverá pranto e ranger de dentes.
43 Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pae. Quem tem ouvidos para ouvir, oiça.
44 Tambem o reino dos céus é similhante a um thesouro escondido n'*um* campo, que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo d'elle, vae, vende tudo quanto tem, e compra aquelle campo.
45 Outrosim o reino dos céus é similhante ao homem negociante que busca boas perolas;
46 E, encontrando uma perola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha, e comprou-a.
47 Egualmente o reino dos céus é similhante a uma rede lançada ao mar, e que prende toda a qualidade *de peixes*;
48 E, estando cheia, *os pescadores* a puxam para a praia; e, assentando-se, apanham para os cestos os bons; os ruins, porém, lançam fóra.
49 Assim será na consummação dos seculos: virão os anjos, e separarão os maus de entre os justos,
50 E lançal-os-hão na fornalha de fogo: alli haverá pranto e ranger de dentes.
51 E disse-lhes Jesus: Entendestes todas estas *coisas?* Disseram-lhe elles. Sim, Senhor.
52 E elle disse-lhes: Por isso, todo o escriba instruido ácerca do reino dos céus é similhante a um pae de familia que tira dos seus thesouros *coisas* novas e velhas.
53 E aconteceu que Jesus, concluindo estas palavras, se retirou d'alli.
54 E, chegando á sua patria, ensina-os na synagoga d'elles, de sorte que se maravilham, e diziam: D'onde *veiu* a este a sabedoria, e estas maravilhas?
55 Não é este o filho do carpinteiro? e não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos Thiago, e José, e Simão e Judas?

56 E não estão entre nós todas as suas irmãs? De onde lhe *veiu* pois tudo isto?

57 E escandalizavam-se n'elle. Jesus, porém, lhes disse: Não ha propheta sem honra senão na sua patria e na sua casa.

58 E não fez alli muitas maravilhas, por causa da incredulidade d'elles.

CAPITULO XIV.

N'AQUELLE tempo ouviu Herodes, o tetrarca, a fama de Jesus;

2 E disse aos seus creados: Este é João Baptista; resuscitou dos mortos, e por isso as maravilhas obram n'elle.

3 Porque Herodes tinha prendido João, e tinha-o maniatado e encerrado no carcere, por causa de Herodias, mulher de seu irmão Philippe;

4 Porque João lhe dissera: Não te é licito possuil-a.

5 E, querendo matal-o, temia o povo; porque o tinham como propheta.

6 Festejando-se, porém, o dia natalicio de Herodes, dançou a filha de Herodias diante d'elle, e agradou a Herodes;

7 Pelo que prometteu com juramento dar-lhe tudo o que pedisse;

8 E ella, instruida previamente por sua mãe, disse: Dá-me aqui n'um prato a cabeça de João Baptista.

9 E o rei affligiu-se, mas por causa do juramento, e dos que estavam *com elle*, mandou que se *lhe* désse.

10 E mandou degolar João no carcere,

11 E a sua cabeça foi trazida n'um prato, e dada á menina, e ella *a* levou a sua mãe.

12 E chegaram os seus discipulos, e levaram o corpo, e o sepultaram; e foram annuncial-o a Jesus.

13 E Jesus, ouvindo *isto*, retirou-se d'alli n'um barco, para um logar deserto, apartado; e, sabendo-*o* o povo, seguiu-o a pé desde as cidades.

14 E Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e foi possuido de intima compaixão para com ella, e curou os seus enfermos.

15 E, sendo chegada a tarde, os seus discipulos approximaram-se-lhe, dizendo: O logar é deserto e a hora é já avançada; despede a multidão, para que vão

pelas aldeias, e comprem comida para si.

16 Jesus, porém, lhes disse: Não é mister que vão; dae-lhes vós de comer.

17 Então elles lhe disseram: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes.

18 E elle disse: Trazei-m'os aqui.

19 E, mandando que a multidão se sentasse sobre a herva, e tomando os cinco pães e os dois peixes, e erguendo os olhos ao céu, abençoou; e, partindo os pães, deu-os aos discipulos, e os discipulos á multidão.

20 E comeram todos, e saciaram-se; e levantaram, dos pedaços que sobejaram, doze alcofas cheias.

21 E os que comeram foram quasi cinco mil homens, além das mulheres e creanças.

22 E logo ordenou Jesus que seus discipulos entrassem no barco, e fossem adiante d'elle para a outra banda, emquanto despedia a multidão.

23 E, despedida a multidão, subiu ao monte para orar á parte. E, chegada *já* a tarde, estava alli só.

24 E o barco estava já no meio do mar, açoitado pelas ondas; porque o vento era contrario;

25 Mas, á quarta vigilia da noite, dirigiu-se Jesus para elles, caminhando por cima do mar.

26 E os discipulos, vendo o caminhar sobre o mar, assustaram-se, dizendo: É *um* phantasma. E gritaram com medo.

27 Jesus, porém, lhes fallou logo, dizendo: Tende bom animo, sou eu, não tenhaes medo.

28 E respondeu-lhe Pedro, e disse: Senhor, se és tu, manda-me ir ter comtigo por cima das aguas.

29 E elle disse: Vem. E Pedro, descendo do barco, andou sobre as aguas para ir ter com Jesus;

30 Mas, sentindo o vento forte, teve medo; e, começando a afundar-se, clamou, dizendo: Senhor, salva-me.

31 E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o, e disse-lhe: *Homem* de pouca fé, porque duvidaste?

32 E quando subiram para o barco acalmou o vento.

33 Então approximaram-se os que estavam no barco, e adoraram-o, dizendo: És verdadeiramente o Filho de Deus.

34 E, tendo passado para

a outra banda, chegaram á terra de Genezareth.

35 E quando os homens d'aquelle logar o conheceram mandaram por todas aquellas terras em redor, e trouxeram-lhe todos os que estavam enfermos.

36 E rogavam-lhe para que ao menos tocassem a orla do seu vestido; e todos os que *a* tocavam ficavam sãos.

CAPITULO XV.

ENTÃO chegaram ao pé de Jesus escribas e phariseus de Jerusalem, dizendo:

2 Porque transgridem os teus discipulos a tradição dos anciãos? pois não lavam as mãos quando comem pão.

3 Elle, porém, respondendo, disse-lhes: Porque transgredis vós tambem o mandamento de Deus pela vossa tradição?

4 Porque Deus ordenou, dizendo: Honra a teu pae e a *tua* mãe; e: Quem maldisser ao pae ou á mãe morra de morte. (*Exo.* 20. 12; 21. 17.)

5 Mas vós dizeis: Qualquer *pode* dizer ao pae ou á mãe: Tudo o que de mim pode aproveitar-vos é offerta *consagrada a Deus; desobrigado fica;* e não honrará de modo algum seu pae ou sua mãe.

6 E *assim* invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus.

7 Hypocritas, bem prophetizou Isaias a vosso respeito, dizendo:

8 Este povo honra-me com os seus labios, mas o seu coração está longe de mim.

9 Mas em vão me veneram, ensinando doutrinas *que são* preceitos dos homens. (*Isa.* 29. 23.)

10 E, chamando a si a multidão, disse-lhes: Ouvi, e entendei:

11 O que contamina o homem não é o que entra na bocca, mas o que sae da bocca isso é o que contamina o homem.

12 Então, acercando-se d'elle os seus discipulos, disseram-lhe: Sabes que os phariseus, ouvindo essas palavras, se escandalizaram?

13 Elle, porém, respondendo disse: Toda a planta que meu Pae celestial não plantou será arrancada.

14 Deixae-os: são cegos, conductores de cegos: ora, se um cego guiar *outro* cego, ambos cairão na cova.

15 E Pedro, tomando a

palavra, disse-lhe: Explica-nos essa parabola.

16 Jesus, porém, disse: Até vós mesmos estaes ainda sem entender?

17 Ainda não comprehendeis que tudo o que entra pela bocca desce para o ventre e é evacuado na privada?

18 Mas o que sae da bocca procede do coração, e isso contamina o homem.

19 Porque do coração procedem os máus pensamentos, mortes, adulterios, fornicações, furtos, falsos testemunhos e blasphemias.

20 São estas *coisas* que contaminam o homem; comer, porém, sem lavar as mãos não contamina o homem.

21 E, partindo Jesus d'allì, foi para as partes de Tyro e de Sidon.

22 E eis-que uma mulher cananea, que saira de aquellas cercanias, clamou-lhe, dizendo: Senhor, Filho de David, tem misericordia de mim, que minha filha está miseravelmente endemoninhada.

23 Mas elle não lhe respondeu palavra. E os seus discipulos, chegando ao pé d'elle, rogaram-lhe, dizendo: Despede-a, que vem gritando após nós.

24 E elle, respondendo, disse: Eu não sou enviado senão ás ovelhas perdidas da casa de Israel.

25 Então chegou ella, e adorou-o, dizendo: Senhor, soccorre-me.

26 Elle, porém, respondendo, disse: Não é bom pegar no pão dos filhos e deital-*o* aos cachorrinhos.

27 E ella disse: Sim, Senhor; mas tambem os cachorrinhos comem das migalhas que caem da meza dos seus senhores.

28 Então respondeu Jesus, e disse-lhe: Ó mulher! grande *é* a tua fé; seja-te feito como tu desejas. E desde aquella *mesma* hora a sua filha ficou sã.

29 E Jesus, partindo d'alli, chegou ao pé do mar da Galilea, e, subindo a *um* monte, assentou-se alli.

30 E veiu ter com elle muito povo, que trazia côxos, cegos, mudos, aleijados, e outros muitos; e os pozeram aos pés de Jesus, e elle os sarou:

31 De tal sorte que a multidão se maravilhou, vendo fallar os mudos, sãos os aleijados, os côxos a andar, e os cegos a ver; e glorificava o Deus de Israel.

32 E Jesus, chamando os seus discipulos, disse: Tenho intima compaixão da multidão, porque já estão comigo ha tres dias, e não quero despedil-a em jejum, para que não desfalleça no caminho.

33 E os seus discipulos disseram-lhe: De onde nos *viriam* no deserto tantos pães, para saciar tal multidão?

34 E Jesus disse-lhes: Quantos pães tendes? E elles disseram: Sete, e uns poucos de peixinhos.

35 E mandou á multidão que se assentasse no chão.

36 E, tomando os sete pães e os peixes, e dando graças, partiu-os, e deu-os aos seus discipulos, e os discipulos á multidão.

37 E todos comeram e se saciaram; e levantaram, do que sobejou dos pedaços, sete cestos cheios.

38 Ora os que tinham comido eram quatro mil homens, além de mulheres e creanças.

39 E, tendo despedido a multidão, entrou *no* barco, e dirigiu-se ao territorio de Magdala.

CAPITULO XVI.

E, CHEGANDO-SE os phariseos e os sadduceos, e tentando-o, pediram-lhe que lhes mostrasse algum signal do céu.

2 Mas elle, respondendo, disse-lhes: Quando é chegada a tarde, dizeis: *Haverá* bom tempo, porque o céu está rubro.

3 E pela manhã: Hoje *haverá* tempestade, porque o céu está *de* um vermelho sombrio. Hypocritas, sabeis differençar a face do céu, e não sabeis *differençar* os signaes dos tempos?

4 Uma geração má e adultera pede um signal, e não lhe será dado signal senão o signal do propheta Jonas. E, deixando-os, retirou-se.

5 E, passando seus discipulos para a outra banda, tinham-se esquecido de fornecer-se de pão.

6 E Jesus disse-lhes: Adverti, e acautelae-vos do fermento dos phariseos e sadduceos.

7 E elles arrasoavam entre si, dizendo: É porque não nos fornecemos de pão.

8 E Jesus, conhecendo-o, disse: Porque arrasoaes entre vós, *homens* de pouca fé, sobre o não vos terdes fornecido de pão?

9 Não comprehendeis ainda, nem vos lembraes dos cinco pães para cinco mil

homens, e quantas alcofas levantastes?

10 Nem dos sete pães para quatro mil, e quantos cestos levantastes?

11 Como não entendestes que não vos disse a respeito do pão, mas que vos guardasseis do fermento dos phariseus e sadduceus?

12 Então comprehenderam que não dissera que se guardassem do fermento do pão, mas da doutrina dos phariseus e sadduceus.

13 E, chegando Jesus ás partes de Cesarea de Philippo, interrogou os seus discipulos, dizendo: Quem dizem os homens que sou eu, o Filho do homem?

14 E elles disseram: Uns João Baptista, outros Elias, e outros Jeremias ou um dos prophetas.

15 Disse-lhes elle: E vós, quem dizeis que eu sou?

16 E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Christo, o Filho do Deus vivo.

17 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bemaventurado és tu, Simão Barjonas, porque t'o não revelou a carne e o sangue, mas meu Pae, que *está* nos céus.

18 E tambem eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha egreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ella:

19 E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.

20 Então mandou aos seus discipulos que a ninguem dissessem que elle era Jesus, o Christo.

21 Desde então começou Jesus a mostrar aos seus discipulos que convinha ir a Jerusalem, e padecer muito dos anciãos, e dos principaes dos sacerdotes e dos escribas, e ser morto, e resuscitar ao terceiro dia.

22 E Pedro, tomando-o de parte, começou a reprehendel-o, dizendo: Senhor, *tem* compaixão de ti; de modo nenhum te aconteça isso.

23 Elle, porém, voltando-se, disse a Pedro: Arreda-te de diante de mim, Satanaz, *que* me serves de escandalo; porque não comprehendes as *coisas* que *são* de Deus, mas *só* as que *são* dos homens.

24 Então disse Jesus aos seus discipulos: Se alguem quizer vir após de mim, renuncie-se a si mesmo, tome

sobre si a sua cruz, e siga-me;
25 Porque aquelle que quizer salvar a sua vida perdel-a-ha, e quem perder a sua vida por amor de mim achal-a-ha.
26 Pois que aproveita ao homem, se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? ou que dará o homem em recompensa da sua alma?
27 Porque o Filho do homem virá na gloria de seu Pae, com os seus anjos, e então renderá a cada um segundo as suas obras.
28 Em verdade vos digo *que* alguns ha, dos que aqui estão, que não gostarão a morte até que vejam vir o Filho do homem em seu reino.

CAPITULO XVII.

SEIS dias depois Jesus levou comsigo a Pedro, e a Thiago e a João, seu irmão, e os conduziu em particular a um alto monte,
2 E transfigurou-se diante d'elles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e os seus vestidos se tornaram brancos como a luz.
3 E eis-que lhes appareceram Moysés e Elias, fallando com elle.
4 E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, façamos aqui tres tabernaculos, um para ti, um para Moysés, e um para Elias.
5 E, estando elle ainda a fallar, eis-que uma nuvem luminosa os cobriu. E eis uma voz que da nuvem disse: Esté é o meu amado Filho, em quem me comprazo: escutae-o.
6 E os discipulos, ouvindo *isto,* cairam sobre seus rostos, e tiveram grande medo.
7 E Jesus, approximando-se-lhes, tocou-os, e disse: Levantae-vos, e não tenhaes medo.
8 E, erguendo elles os olhos, ninguem viram senão unicamente Jesus.
9 E, descendo elles do monte, Jesus lhes ordenou, dizendo: A ninguem conteis a visão, até que o Filho do homem seja resuscitado dos mortos.
10 E os seus discipulos o interrogaram, dizendo: Porque dizem então os escribas que é mister que Elias venha primeiro?
11 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro, e restaurará todas *as coisas;*
12 Mas digo-vos que Elias

já veiu, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quizeram. Assim padecerá tambem d'elles o Filho do homem.

13 Então entenderam os discipulos que lhes dissera *isto* de João Baptista.

14 E, quando chegaram á multidão, approximou-se-lhe um homem, pondo-se de joelhos diante d'elle, e dizendo;

15 Senhor, tem misericordia de meu filho, que é lunatico e soffre muito; pois muitas vezes cae no fogo, e muitas vezes na agua;

16 E trouxe-o aos teus discipulos, e não poderam cural-o.

17 E Jesus, respondendo, disse: Ó geração incredula e perversa! até quando estarei eu comvosco, e até quando vos soffrerei? Trazei-m'o aqui.

18 E reprehendeu Jesus o demonio, e saiu d'elle, e desde aquella hora o menino sarou.

19 Então os discipulos, approximando-se de Jesus em particular, disseram: Porque não pudémos nós expulsal-o?

20 E Jesus lhes disse: Por causa da vossa pouca fé; porque em verdade vos digo que, se tivesseis fé como um grão de mostarda, dirieis a este monte: Passa d'aqui para acolá: e havia de passar; e nada vos seria impossivel.

21 Mas este genero não se expulsa senão pela oração e por jejum.

22 Ora, achando-se elles na Galilea, disse-lhes Jesus: O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens;

23 E matal-o-hão, e ao terceiro dia resuscitará. E elles se entristeceram muito.

24 E, chegando elles a Capernaum, approximaram-se de Pedro os que cobravam as didrachmas, e disseram: O vosso mestre não paga as didrachmas?

25 Disse elle: Sim. E, entrando em casa, Jesus se lhe anticipou, dizendo: Que te parece, Simão? De quem cobram os reis da terra os tributos ou o censo? Dos seus filhos ou dos alheios?

26 Disse-lhe Pedro: Dos alheios. Disse-lhe Jesus: Logo, são livres os filhos:

27 Mas, para que os não escandalizemos, vae ao mar, lança o anzol, tira o primeiro peixe que subir, e, abrindo-lhe a bocca, encontrarás um státer; toma-o, e dá-o por mim e por ti.

CAPITULO XVIII.

N'AQUELLA mesma hora chegaram os discipulos ao pé de Jesus, dizendo: Quem é o maior no reino dos céus?

2 E Jesus, chamando um menino, o poz no meio d'elles,

3 E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus.

4 Portanto, aquelle que se humilhar como este menino, esse é o maior no reino dos céus;

5 E qualquer que receber em meu nome um similhante menino a mim me recebe.

6 Mas qualquer que escandalizar um d'estes pequeninos que crêem em mim melhor lhe fôra que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de atafona, e se submergisse na profundeza do mar.

7 Ai do mundo, por causa dos escandalos; porque é mister que venham escandalos; mas ai de aquelle homem por quem o escandalo vem!

8 Portanto, se a tua mão ou o teu pé te escandalizar, corta-os, e atira-os para longe de ti: melhor te é entrar na vida côxo ou aleijado, do que, tendo duas mãos ou dois pés, ser lançado no fogo eterno.

9 E, se o teu olho te escandalizar, arranca-o, e atira-*o* para longe de ti. Melhor te é entrar na vida com um só olho, do que, tendo dois olhos, ser lançado no fogo do inferno.

10 Olhae, não desprezeis algum d'estes pequeninos; porque eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre vêem a face de meu Pae, que *está* nos céus.

11 Porque o Filho do homem veiu a salvar o que se tinha perdido.

12 Que vos parece? Se algum homem tiver cem ovelhas, e uma d'ellas se desgarrar, não irá pelos montes, deixando as noventa e nove, em busca da que se desgarrou?

13 E, se, porventura, a encontra, em verdade vos digo que mais prazer tem por aquella do que pelas noventa e nove que se não desgarraram.

14 Assim tambem não é a vontade do vosso Pae, que *está* nos céus, que um d'estes pequeninos se perca.

15 Ora, se teu irmão peccar contra ti, vae, e repre-

hende-o entre ti e elle só; se te ouvir, ganhaste o teu irmão;

16 Se *te* não ouvir, porém, leva ainda comtigo um ou dois, para que pela bocca de duas ou tres testemunhas toda a palavra seja confirmada. (*Deu.* 17. 6.)

17 E, se os não escutar, dize-*o* á egreja; e, se tambem não escutar a egreja, considera-o como um gentio e publicano.

18 Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu.

19 Tambem vos digo que se dois de vós concordarem na terra ácerca de qualquer coisa que pedirem lhes será feito por meu Pae, que *está* nos céus.

20 Porque aonde estiverem dois ou tres reunidos em meu nome ahi estou eu no meio d'elles.

21 Então Pedro, approximando-se d'elle, disse: Senhor, até quantas vezes peccará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?

22 Jesus lhe disse: Não te digo: Até sete, mas, Até setenta vezes sete.

23 Por isso o reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quiz fazer contas com seus servos;

24 E, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos;

25 E, não tendo elle com que pagar, o seu senhor o mandou vendel-o, e a sua mulher e filhos, com tudo quanto tinha, para que a *divida* se pagasse.

26 Então aquelle servo, prostrando-se, o adorava, dizendo: Senhor, sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.

27 Então o senhor de aquelle servo, movido de intima compaixão, soltou-o, e perdoou-lhe a divida.

28 Saindo, porém, aquelle servo, encontrou um dos seus conservos, que lhe devia cem dinheiros, e, lançando mão d'elle, suffocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves.

29 Então o seu conservo, prostrando-se aos pés d'elle, implorava-lhe, dizendo: Sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.

30 Elle, porém, não quiz, antes foi encerral-o na prisão, até que pagasse a divida.

31 Vendo, pois, os seus conservos o que acontecia, con-

tristaram-se muito, e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passára.

32 Então o seu senhor, chamando-o á sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquella divida, porque me supplicaste:

33 Não devias tu egualmente ter compaixão do teu companheiro, como eu tambem tive misericordia de ti?

34 E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia.

35 Assim vos fará tambem meu Pae celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas offensas.

CAPITULO XIX.

E ACONTECEU *que*, concluindo Jesus estes discursos, saiu da Galilea, e dirigiu-se aos confins da Judéa de além do Jordão;

2 E seguiram-o muitas gentes, e curou-as ali.

3 Então chegaram ao pé d'elle os phariseus, tentando-o, e dizendo-lhe: E licito ao homem repudiar sua mulher por qualquer coisa?

4 Elle, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que aquelle que *os* fez no principio macho e femea os fez?

5 E disse: Portanto deixará o homem pae e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois n'uma carne. (*Gen.* 2. 24.)

6 Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto o que Deus ajuntou não separe o homem.

7 Disseram-lhe elles: Então porque mandou Moysés dar-lhe carta de divorcio, e repudial-a?

8 Disse-lhes elle: Moysés, por causa da dureza dos vossos corações, vos permittiu repudiar vossas mulheres; mas ao principio não foi assim.

9 Porém eu vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de fornicação, e casar com outra, adultéra; e o que casar com a repudiada *tambem* adultéra.

10 Disseram-lhe seus discipulos: Se assim é a condição do homem relativamente á mulher, não convém casar.

11 Elle, porém, lhes disse: Nem todos podem receber esta palavra, mas *só aquelles* a quem foi concedido.

12 Porque ha eunuchos que assim nasceram do

ventre da mãe; e ha eunuchos que foram castrados pelos homens; e ha eunuchos que se castraram a si mesmos por causa do reino dos céus. Quem pode receber isto receba-o.

13 Trouxeram-lhe então *alguns* meninos, para que lhes impozesse as mãos e orasse, mas os discipulos os reprehendiam.

14 Jesus, porém, disse: Deixae os meninos, e não os estorveis de vir a mim, porque de taes é o reino dos céus.

15 E, tendo-lhes imposto as mãos, partiu d'alli.

16 E eis-que, approximando-se d'elle um mancebo, disse-lhe: Bom Mestre, que bem farei, para conseguir a vida eterna?

17 E elle disse-lhe: Porque me chamas bom? Não *ha* bom senão um, *que é* Deus. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.

18 Disse-lhe elle: Quaes? E Jesus disse: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho;

19 Honra teu pae e tua mãe, e amarás o teu proximo como a ti mesmo. (*Lev.* 19. 18.)

20 Disse-lhe o mancebo: Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade; que me falta ainda?

21 Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vae, vende tudo o que tens, dá aos pobres, e terás *um* thesouro no céu; e vem, *e* segue-me.

22 E o mancebo, ouvindo esta palavra, retirou-se triste, porque possuia muitas propriedades.

23 Disse então Jesus aos seus discipulos: Em verdade vos digo que difficilmente entrará um rico no reino dos céus.

24 E outra vez vos digo que é mais facil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.

25 Os seus discipulos, ouvindo *isto*, admiraram-se muito, dizendo: Quem poderá, pois, salvar-se?

26 E Jesus, olhando *para elles*, disse-lhes: Aos homens é isso impossivel, mas a Deus tudo é possivel.

27 Então Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Eis-que nós deixámos tudo, e te seguimos; qual será então o nosso galardão?

28 E Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, na regeneração, quando o

Filho do homem se assentar no throno da sua gloria, tambem vos assentareis sobre doze thronos, para julgar as doze tribus de Israel.

29 E todo aquelle que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pae, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor do meu nome, receberá cem vezes tanto e herdará a vida eterna.

30 Porém muitos primeiros serão os derradeiros, e *muitos* derradeiros *serão* os primeiros.

CAPITULO XX.

PORQUE o reino dos céus é similhante a um homem, pae de familia, que saiu de madrugada a assalariar trabalhadores para a sua vinha,

2 E, ajustando com os trabalhadores a um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha.

3 E, saindo perto da hora terceira, viu outros que estavam ociosos na praça,

4 E disse-lhes: Ide vós tambem para a vinha, e dar-vos-hei o que fôr justo. E elles foram.

5 Saindo outra vez, perto da hora sexta e nona, fez o mesmo.

6 E, saindo perto da hora undecima, encontrou outros que estavam ociosos, e diz-lhes: Porque estaes aqui ociosos todo o dia?

7 Dizem-lhe elles: Porque ninguem nos assalariou. Diz-lhes elle: Ide vós tambem para a vinha, e recebereis o que fôr justo.

8 E, approximando-se a noite, diz o senhor da vinha ao seu mordomo: Chama os trabalhadores, e paga-lhes o jornal, começando desde os derradeiros até aos primeiros.

9 E, chegando os que *tinham ido* perto da hora undecima, receberam um dinheiro cada um.

10 E, chegando os primeiros, cuidaram que haviam de receber mais; e tambem receberam um dinheiro cada um;

11 E, recebendo-*o*, murmuravam contra o pae de familia,

12 Dizendo: Estes derradeiros trabalharam *só* uma hora, e tu os egualaste comnosco, que supportámos a fadiga e a calma do dia.

13 Elle, porém, respondendo, disse a um d'elles: Amigo, não te faço aggravo; não ajustaste tu comigo por um dinheiro?

14 Toma o *que é* teu, e retira-te; eu quero dar a este derradeiro *tanto* como a ti.
15 Ou não me é licito fazer o que quizer do *que é* meu? Ou é máu o teu olho porque eu sou bom?
16 Assim os derradeiros serão primeiros, e os primeiros derradeiros; porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.
17 E Jesus, subindo a Jerusalem, chamou de parte os seus doze discipulos, e no caminho disse-lhes:
18 Eis-que subimos a Jerusalem, e o Filho do homem será entregue aos principes dos sacerdotes e aos escribas, e condemnal-o-hão á morte,
19 E o entregarão aos gentios, para que *d'elle* escarneçam, e o açoitem e crucifiquem; e ao terceiro dia resuscitará.
20 Então se approximou d'elle a mãe dos filhos de Zebedeo, com seus filhos, adorando-*o* e pedindo-lhe alguma *coisa*.
21 E elle diz-lhe: Que queres? Diz-lhe ella: Dize que estes meus dois filhos se assentem, um á tua direita e outro á tua esquerda, no teu reino.
22 Jesus, porém, respondendo, disse: Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o calix que eu hei de beber, e ser baptizados com o baptismo com que eu sou baptizado? Dizem-lhe elles: Podemos.
23 E diz-lhes elle: Na verdade bebereis o meu calix, e sereis baptizados com o baptismo com que eu sou baptizado, mas assentar-se á minha direita ou á minha esquerda não me pertence concedel-o, porém *será* para aquelles a quem meu Pae o tem preparado.
24 E quando os dez ouviram *isto* indignaram-se contra os dois irmãos.
25 Então Jesus, chamando-os para junto de si, disse: Bem sabeis que os principes dos gentios os dominam, e os grandes exercem auctoridade sobre elles.
26 Não será assim entre vós; mas todo aquelle que quizer entre vós fazer-se grande seja vosso servente;
27 E qualquer que entre vós quizer ser o primeiro seja vosso servo;
28 Assim como o Filho do homem não veiu para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida *em* resgate por muitos.

29 E, saindo elles de Jericó, seguiu-o grande multidão,

30 E eis-que dois cegos, assentados junto do caminho, ouvindo que Jesus passava, clamaram, dizendo: Senhor, Filho de David, tem misericordia de nós.

31 E a multidão os reprehendia, para que se calassem; elles, porém, cada vez clamavam mais, dizendo: Senhor, Filho de David, tem misericordia de nós.

32 E Jesus, parando, chamou-os, e disse: Que quereis que vos faça?

33 Disseram-lhe elles: Senhor, que os nossos olhos sejam abertos.

34 Então Jesus, movido de intima compaixão, tocou-lhes nos olhos, e logo viram; e o seguiram.

CAPITULO XXI.

E QUANDO se approximaram de Jerusalem, e chegaram a Bethphage, ao Monte das Oliveiras, enviou então Jesus dois discipulos, dizendo-lhes:

2 Ide á aldeia que *está* defronte de vós, e logo encontrareis uma jumenta presa, e um jumentinho com ella; desprendei-*a*, e trazei-*m'os*.

3 E, se alguem vos disser alguma *coisa*, direis que o Senhor os ha de mister; e logo os enviará.

4 Ora tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo propheta, que diz:

5 Dizei á filha de Sião: Eis-que o teu Rei ahi te vem, manso, assentado sobre uma jumenta, e sobre um jumentinho, filho *de animal sujeito ao* jugo. (*Zac.* 9. 9.)

6 E, indo os discipulos, e fazendo como Jesus lhes ordenára,

7 Trouxeram a jumenta e o jumentinho, e sobre elles pozeram os seus vestidos, e fizeram-n'o assentar em cima.

8 E muitissima gente estendia os seus vestidos pelo caminho, e outros cortavam ramos de arvores e *os* espalhavam pelo caminho.

9 E a multidão que ia diante e a que seguia clamavam, dizendo: Hosanna ao Filho de David; bemdito o que vem em nome do Senhor: Hosanna nas alturas.

10 E, entrando elle em Jerusalem, toda a cidade se alvoroçou, dizendo: Quem é este?

11 E a multidão dizia:

Este é Jesus, o propheta de Nazareth da Galilea.

12 E entrou Jesus no templo de Deus, e expulsou todos os que vendiam e compravam no templo, e derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas;

13 E disse-lhes: Está escripto: A minha casa será chamada casa de oração; mas vós a tendes convertido em covil de ladrões. (*Isa.* 56. 7; *Jer.* 7. 11.)

14 E foram ter com elle ao templo cegos e coxos, e curou-os.

15 Vendo então os principaes dos sacerdotes e os escribas as maravilhas que fazia, e os meninos clamando no templo Hosanna ao Filho de David; indignaram-se,

16 E disseram-lhe: Ouves o que estes dizem? E Jesus lhes disse: Sim; nunca lestes: Pela bocca dos meninos e das creancinhas de peito aperfeiçoaste o louvor? (*Psa.* 8. 2.)

17 E, deixando-os, saiu da cidade para Bethania, e alli passou a noite.

18 E de manhã, voltando para a cidade, teve fome;

19 E, avistando uma figueira perto do caminho, dirigiu-se a ella, e não achou n'ella senão folhas. E disse-lhe: Nunca mais nasça fructo de ti. E a figueira seccou immediatamente.

20 E os discipulos, vendo *isto*, maravilharam-se, dizendo: Como seccou immediatamente a figueira?

21 Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Em verdade vos digo *que*, se tiverdes fé e não duvidardes, não só fareis isto á figueira, mas até se a este monte disserdes, Ergue-te e precipita-te no mar, *assim* será feito;

22 E tudo o que pedirdes na oração, crendo, *o* recebereis.

23 E, chegando ao templo, acercaram-se d'elle, estando *já* ensinando, os principes dos sacerdotes e os anciãos do povo, dizendo: Com que auctoridade fazes isto? e quem te deu essa auctoridade?

24 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Eu tambem vos perguntarei uma coisa, que, se m'a disserdes, tambem eu vos direi com que auctoridade faço isto.

25 O baptismo de João de onde era? Do céu ou dos homens? E pensavam entre si, dizendo: Se dis-

sermos: Do céu, elle nos dirá: Então porque não o crêstes?

26 E se dissermos: Dos homens, tememos o povo, porque todos consideram João como propheta.

27 E, respondendo a Jesus, disseram: Não sabemos. Elle disse-lhes: Nem eu vos digo com que auctoridade faço isto.

28 Mas que vos parece? Um homem tinha dois filhos, e, dirigindo-se ao primeiro, disse: Filho, vae trabalhar hoje na minha vinha.

29 E elle, porém, respondendo, disse: Não quero. Mas depois, arrependendo-se, foi.

30 E, dirigindo-se ao segundo, fallou-lhe de egual modo; e, respondendo elle, disse: Eu *vou*, senhor. E não foi.

31 Qual dos dois fez a vontade do pae? Disseram-lhe elles: O primeiro. Disse-lhes Jesus: Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes vos precedem no reino de Deus.

32 Porque João veiu para vós ao caminho de justiça, e não o crestes; mas os publicanos e as meretrizes o creram: vós, porém, vendo *isto*, nem depois vos arrependestes para o crer.

33 Ouvi ainda outra parabola: Houve um homem, pae de familia, que plantou uma vinha, e circumdou-a de um vallado, e construiu n'ella *um* lagar, e edificou uma torre, e arrendou-a a uns lavradores, e ausentou-se para longe;

34 E, chegando o tempo dos fructos, enviou os seus servos aos lavradores, para receberem os seus fructos.

35 E os lavradores, apoderando-se dos servos, feriram um, mataram outro, e apedrejaram outro.

36 Depois enviou outros servos, em maior numero do que os primeiros; e fizeram-lhes o mesmo;

37 E por ultimo enviou-lhes seu filho, dizendo: Terão respeito a meu filho.

38 Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; vinde, matemol-o, e apoderemo-nos da sua herança.

39 E, lançando mão d'elle, o arrastaram para fóra da vinha, e *o* mataram.

40 Quando pois vier o senhor da vinha, que fará áquelles lavradores?

41 Dizem-lhe elles: Dará affrontosa morte aos máus, e arrendará a vinha a outros lavradores, que a seus tempos lhe dêem os fructos.

42 Diz-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escripturas: A pedra, que os edificadores rejeitaram, essa foi posta por cabeça do angulo? Pelo Senhor isto, foi feito, e é maravilhoso aos nossos olhos? (*Ps.* 118. 22, 23.)

43 Portanto eu vos digo que o reino de Deus vos será tirado, e será dado a gente que dê os seus fructos.

44 E quem cair sobre esta pedra despedaçar-se-ha; e sobre quem ella cair esmagal-o-ha.

45 E os principes dos sacerdotes e os phariseus, ouvindo estas palavras, entenderam que fallava d'elles;

46 E, pretendendo prendel-o, receiaram do povo, porquanto o tinham por propheta.

CAPITULO XXII.

ENTÃO Jesus, tomando a palavra, tornou a fallar-lhes em parabolas, dizendo:

2 O reino dos céus é similhante a um certo rei que celebrou as bodas de seu filho;

3 E enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas; e não quizeram vir.

4 Depois enviou outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis-que tenho o meu jantar preparado, os meus bois e cevados *já* mortos, e tudo *já* prompto; vinde ás bodas.

5 Porém elles, não fazendo caso, foram um para o seu campo, outro para o seu trafico;

6 E os outros, apoderando-se dos servos, os ultrajaram e mataram.

7 E o rei, tendo noticia *d'isto*, encolerisou-se; e, enviando os seus exercitos, destruiu aquelles homicidas, e incendiou a sua cidade.

8 Então diz aos servos: As bodas, na verdade, estão preparadas, mas os convidados não eram dignos.

9 Ide pois ás saidas dos caminhos, e convidae para as bodas a todos os que encontrardes.

10 E os servos, saindo pelos caminhos, ajuntaram todos quantos encontraram, tanto máus como bons; e as bodas encheram-se de convidados.

11 E o rei, entrando para vêr os convidados, viu ali um homem *que* não *estava* trajado com vestido de bodas,

12 E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não

tendo vestido de bodas? E elle emmudeceu.

13 Disse então o rei aos servos: Amarrae-o de pés e mãos, levae-o, e lançae-o nas trevas exteriores: ali haverá pranto e ranger de dentes:

14 Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.

15 Então, retirando-se os phariseus, consultaram entre si como o surprehenderiam n'*alguma* palavra;

16 E enviaram-lhe os seus discipulos, com os Herodianos, dizendo: Mestre, bem sabemos que és verdadeiro, e ensinas o caminho de Deus, segundo a verdade, e de ninguem se te dá, porque não olhas á apparencia dos homens;

17 Dize-nos, pois, que te parece? É licito pagar o tributo a Cesar, ou não?

18 Jesus porém, conhecendo a sua malicia, disse: Porque me experimentaes, hypocritas?

19 Mostrae-me a moeda do tributo. E elles lhe apresentaram um dinheiro.

20 E elle diz-lhes: De quem é esta effigie e *esta* inscripção?

21 Dizem-lhe elles: De Cesar. Então elle lhes diz: Dae pois a Cesar o que *é* de Cesar, e a Deus o que *é* de Deus.

22 E elles, ouvindo *isto*, maravilharam-se, e, deixando-o, se retiraram.

23 No mesmo dia chegaram junto d'elle os sadduceus, que dizem não haver resurreição, e o interrogaram,

24 Dizendo: Mestre, Moysés disse: Se morrer alguem, não tendo filhos, casará o seu irmão com a mulher d'elle, e suscitará descendencia a seu irmão.

25 Ora houve entre nós sete irmãos; e o primeiro, tendo casado, morreu, e, não tendo descendencia, deixou sua mulher a seu irmão.

26 Da mesma sorte o segundo, e o terceiro, até ao setimo;

27 Por fim, depois de todos, morreu tambem a mulher.

28 Portanto na resurreição, de qual dos sete será a mulher, visto que todos a possuiram?

29 Jesus porém, respondendo disse-lhes: Erraes, não conhecendo as Escripturas, nem o poder de Deus;

30 Porque na resurreição, nem casam, nem são dadas em casamento; mas serão

como os anjos de Deus no céu.

31 E, ácerca da resurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou, dizendo:

32 Eu sou o Deus d'Abrahão, o Deus d'Isaac, e o Deus de Jacob? Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos.

33 E, as turbas, ouvindo *isto* ficaram maravilhadas da sua doutrina.

34 E os phariseus, ouvindo que fizera emmudecer os sadduceus, reuniram-se no mesmo logar;

35 E um d'elles, doutor da lei, interrogou-o para o experimentar, dizendo:

36 Mestre, qual *é* o grande mandamento na lei?

37 E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. (*Deut.* 6. 5.)

38 Este é o primeiro e grande mandamento.

39 E o segundo, similhante a este *é:* Amarás o teu proximo como a ti mesmo. (*Lev.* 19. 18.)

40 D'estes dois mandamentos depende toda a lei e os prophetas.

41 E, estando reunidos os phariseus, interrogou-os Jesus,

42 Dizendo: Que pensaes vós do Christo? De quem é filho? Elles disseram-lhe: De David.

43 Disse-lhes elle: Como é então que David, no Espirito, lhe chama Senhor, dizendo:

44 Disse o SENHOR ao meu Senhor: Assenta-te á minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabello de teus pés. (*Ps.* 110. 1.)

45 Se David pois lhe chama Senhor, como é seu filho?

46 E ninguem podia responder-lhe *uma* palavra; nem desde aquelle dia ousou mais alguem interrogal-o.

CAPITULO XXIII.

ENTÃO fallou Jesus á multidão, e aos seus discipulos,

2 Dizendo: Na cadeira de Moysés estão sentados os escribas e phariseus.

3 Observae pois, e praticae tudo o que vos disserem que observeis; mas não procedaes em conformidade com as suas obras, porque dizem e não praticam:

4 Pois ligam fardos pesados e difficeis de supportar, e os põem aos hombros

dos homens; elles porém nem com o dedo querem movel-os;

5 E fazem todas as obras a fim de serem vistos pelos homens; pois trazem largas phylacterias, e estendem as franjas dos seus vestidos,

6 E amam os primeiros logares nas ceias, e as primeiras cadeiras nas synagogas,

7 E as saudações nas praças, e *o serem* chamados pelos homens—Rabbi, Rabbi.

8 Vós porém não sejaes chamados Rabbi, porque um só é o vosso Mestre, *a saber*, o Christo: e todos vós sois irmãos.

9 E a ninguem na terra chameis vosso pae, porque um só é o vosso Pae, o qual *está* nos céus.

10 Nem sejaes chamados mestres, porque um só é o vosso Mestre, *que é* o Christo.

11 Porém o maior d'entre vós será vosso servo.

12 E o que a si mesmo se exaltar, será humilhado; e o que a si mesmo se humilhar, será exaltado.

13 Mas ai de vós, escribas e phariseus, hypocritas! pois que fechaes aos homens o reino dos céus; pois nem vós entraes, nem deixaes entrar aos que entram.

14 Ai de vós, escribas e phariseus, hypocritas! pois que devoraes as casas das viuvas, e *isto* com pretexto de prolongadas orações, por isso soffrereis mais rigoroso juizo.

15 Ai de vós, escribas e phariseus, hypocritas! pois que percorreis o mar e a terra para fazer um proselyto; e, depois de o terdes feito, o fazeis filho do inferno, duas vezes mais que vós.

16 Ai de vós, conductores cegos! pois que dizeis: Qualquer que jurar pelo templo, isso nada é; mas qualquer que jurar pelo oiro do templo, é devedor.

17 Insensatos e cegos! Pois qual é maior: o oiro, ou o templo, que sanctifica o oiro?

18 E aquelle que jurar pelo altar *isso* nada é; mas aquelle que jurar pela offerta que está sobre o altar, é devedor.

19 Insensatos e cegos! Pois qual é maior: a offerta, ou o altar, que sanctifica a offerta?

20 Portanto, o que jurar pelo altar, jura por elle, e por tudo o que sobre elle *está*;

21 E o que jurar pelo

templo, jura por elle, e por aquelle que n'elle habita;
22 E o que jurar pelo céu, jura pelo throno de Deus, e por aquelle que está sentado n'elle.
23 Ai de vós, escribas e phariseus, hypocritas! pois que dizimaes a ortelã, o endro e o cominho, e desprezaes o mais importante da lei, o juizo, a misericordia e a fé: devieis porém fazer estas cousas, e não omittir aquellas.
24 Conductores cegos! que coaes o mosquito, e engulis o camelo.
25 Ai de vós, escribas e phariseus, hypocritas! pois que limpaes o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de rapina e iniquidade.
26 Phariseu cego! limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que tambem o exterior fique limpo.
27 Ai de vós, escribas e phariseus, hypocritas! pois que sois similhantes aos sepulchros caiados, que por fóra realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios d'ossos de mortos e de toda a immundicia.
28 Assim tambem vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas interiormente estaes cheios de hypocrisia e iniquidade.
29 Ai de vós, escribas e phariseus, hypocritas! pois que edificaes os sepulchros dos prophetas e adornaes os monumentos dos justos,
30 E dizeis: Se existissemos no tempo de nossos paes, nunca nos associariamos com elles para *derramar* o sangue dos prophetas.
31 Assim, vós mesmos testificaes que sois filhos dos que mataram os prophetas.
32 Enchei vós pois a medida de vossos paes.
33 Serpentes, raça de viboras! como escapareis da condemnação do inferno?
34 Portanto, eis-que eu vos envio prophetas, sabios, e escribas; e *a uns* d'elles matareis, e crucificareis; e *a outros* d'elles açoutareis nas vossas synagogas, e os perseguireis de cidade em cidade;
35 Para que sobre vós caia todo o sangue justo, que foi derramado sobre a terra, desde o sangue d'Abel, o justo, até o sangue de Zacharias, filho de Baraquias, que matastes entre o templo e o altar.
36 Em verdade vos digo

que todas estas *coisas* hão de vir sobre esta geração.

37 Jerusalem, Jerusalem, que matas os prophetas, e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quiz eu ajuntar os teus filhos, como a gallinha ajunta os seus pintos debaixo das azas, e vós não quizestes!

38 Eis-que a vossa casa vae ficar-vos deserta;

39 Porque eu vos digo que, desde agora, me não vereis *mais*, até que digaes: Bemdito o que vem em nome do Senhor (*Ps.* 118. 26).

CAPITULO XXIV.

E QUANDO Jesus ia saindo do templo, approximaram-se *d'elle* os seus discipulos para lhe mostrarem a estructura do templo.

2 Jesus porém lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra, que não seja derribada.

3 E, estando assentado no monte das Oliveiras, chegaram-se a elle os seus discipulos em particular, dizendo: Dize-nos quando serão essas *coisas*, e que signal *haverá* da tua vinda, e do fim do mundo?

4 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelae-vos, para que ninguem vos engane;

5 Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Christo; e seduzirão muitos.

6 E ouvireis de guerras, e de rumores de guerras; olhae não vos assusteis, porque é mister que *isso* tudo aconteça, mas ainda não é o fim.

7 Porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em varios logares.

8 Mas todas estas coisas *são* principio de dôres.

9 Então vos hão de entregar para serdes atormentados, e matar-vos-hão; e sereis odiados de todas as gentes por causa do meu nome.

10 Então muitos serão escandalizados, e trahir-se-hão uns aos outros, e uns aos outros se aborrecerão,

11 E surgirão muitos falsos prophetas, e enganarão muitos.

12 E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará.

13 Mas aquelle que per-

severar até ao fim, será salvo.
14 E este evangelho do reino será prégado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.
15 Quando pois virdes que a abominação da desolação, de que fallou o propheta Daniel, está no logar sancto; quem lê, attenda;
16 Então, os que *estiverem* na Judea, fujam para os montes;
17 E quem *estiver* sobre o telhado, não desça a tirar alguma coisa da sua casa;
18 E, quem estiver no campo, não volte atraz a buscar seus vestidos.
19 Mas ai das gravidas, e das que amamentarem n'aquelles dias!
20 E orae para que a vossa fuga não aconteça no inverno, nem em sabbado;
21 Porque haverá então grande afflicção, como nunca houve desde o principio do mundo até agora, nem tão pouco ha de haver.
22 E se aquelles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aquelles dias.
23 Então, se alguem vos disser: Eis-que o Christo *está* aqui, ou ali, não deis credito;
24 Porque surgirão falsos christos e falsos prophetas, e farão tão grandes signaes e prodigios que, se possivel fôra, enganariam até os escolhidos.
25 Eis-que eu vol-o tenho predito.
26 Portanto, se vos disserem: Eis-que elle está no deserto, não saiaes; Eis-que elle *está* nas camaras; não acrediteis.
27 Porque, como o relampago sae do oriente e apparece até ao occidente, assim será tambem a vinda do Filho do homem.
28 Pois onde estiver o cadaver, ahi se ajuntarão as aguias.
29 E, logo depois da afflicção d'aquelles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará o seu resplendor, e as estrellas cairão do céu, e as potencias dos céus serão abaladas.
30 Então apparecerá no céu o signal do Filho do homem; e todas as tribus da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande gloria.
31 E enviará os seus anjos com rijo clamor de trom-

beta, e ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma á outra extremidade dos céus.

32 Aprendei pois *esta* parabola da figueira: Quando já o seu ramo se torna tenro e brota folhas, sabeis que está proxima o verão.

33 Egualmente, quando virdes todas estas *coisas*, sabei que elle *já* está proximo ás portas.

34 Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas *coisas* aconteçam.

35 O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar.

36 Porém d'aquelle dia e hora ninguem sabe, nem os anjos do céu, mas unicamente meu Pae.

37 E, como foi nos dias de Noé, assim será tambem a vinda do Filho do homem.

38 Porque como, nos dias anteriores ao diluvio, comiam, bebiam, casavam e davam em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca,

39 E não o conheceram, até que veiu o diluvio, e os levou todos,—assim será tambem a vinda do Filho do homem.

40 Então, dois estarão no campo; será levado um, e deixado outro.

41 Duas *estarão* moendo no moinho; será levada uma, e deixada outra.

42 Vigiae, pois, porque não sabeis a que hora ha de vir o vosso Senhor;

43 Mas considerae isto: que se o pae de familia soubesse a que vigilia da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa.

44 Por isso, estae vós apercebidos tambem; porque o Filho do homem ha de vir á hora que não pensaes.

45 Quem é pois o servo fiel e prudente, que o Senhor constituiu sobre os seus servos, para *lhes* dar o sustento a seu tempo?

46 Bemaventurado aquelle servo que o Senhor, quando vier, achar fazendo assim.

47 Em verdade vos digo que o porá sobre todos os seus bens.

48 Porém se aquelle máu servo disser comsigo: O meu senhor tarde virá;

49 E começar a espancar os *seus* conservos, e a comer e beber com os temulentos,

50 Virá o senhor d'aquelle

servo n'*um* dia em que o não espera, e á hora em que elle não sabe,

51 E separal-o-ha, e porá a sua parte com os hypocritas: ali haverá pranto e ranger de dentes.

CAPITULO XXV.

ENTÃO o reino dos céus será similhante a dez virgens que, tomando as suas lampadas, sairam ao encontro do esposo.

2 E cinco d'ellas eram prudentes, e cinco loucas.

3 As loucas, tomando as suas lampadas, não levaram azeite comsigo;

4 Mas as prudentes levaram azeite em seus vasos, com as suas lampadas.

5 E, tardando o esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram,

6 Mas á meia noite ouviu-se um clamor: Ahi vem o esposo, sahi-lhe ao encontro.

7 Então todas aquellas virgens se levantaram, e prepararam as suas lampadas.

8 E as loucas disseram ás prudentes: Dae-nos do vosso azeite, porque as nossas lampadas se apagam.

9 Mas as prudentes responderam, dizendo: *Não* seja caso que nos falte a nós e a vós; ide antes aos que *o* vendem, e comprae-*o* para vós.

10 E, tendo ellas ido a comprar, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com elle para as bodas, e fechou-se a porta.

11 E depois chegaram tambem as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos.

12 E, elle, respondendo disse: Em verdade vos digo, que vos não conheço.

13 Vigiae pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem ha de vir.

14 Porque, *é* como um homem que, partindo para fóra da *sua* terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens;

15 E a um deu cinco talentos, e a outro dois, e ao outro um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe.

16 E, tendo elle partido, o que recebera cinco talentos negociou com elles, e grangeou outros cinco talentos.

17 Da mesma sorte, o que *recebera* dois, grangeou tambem outros dois;

18 Mas o que recebera um foi enterral-o no chão, e escondeu o dinheiro do seu senhor.

19 E muito tempo depois veiu o senhor d'aquelles servos, e fez contas com elles.

20 Então approximou-se o que recebera cinco talentos, e trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis-aqui outros cinco talentos que grangeei com elles.

21 E o seu senhor lhe disse: Bem *está*, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te constituirei; entra no gozo do teu senhor.

22 E, chegando tambem o que tinha recebido dois talentos, disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; eis-que, com elles grangeei outrois dois talentos.

23 Disse-lhe o seu senhor: Bem *está*, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te constituirei; entra no gozo do teu senhor.

24 Mas, chegando tambem o que recebera um talento, disse: Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não espalhaste;

25 E, atemorisado, fui esconder na terra o teu talento; aqui tens o *que é* teu.

26 Respondendo porém o seu senhor, disse-lhe: Mau e negligente servo; sabes que ceifo onde não semeei, e ajunto onde não espalhei;

27 Por isso te cumpria dar o meu dinheiro aos banqueiros, e, quando eu viesse, receberia o meu com os juros.

28 Tirae-lhe pois o talento, e dae-*o* ao que tem os dez talentos.

29 Porque a qualquer que tiver, será dado, e terá em abundancia; mas ao que não tiver, até o que tem será tirado.

30 Lançae pois, o servo inutil nas trevas exteriores: ali haverá pranto e ranger de dentes.

31 E quando o Filho do homem vier em sua gloria, e todos os sanctos anjos com elle, então se assentará no throno da sua gloria;

32 E todas as nações serão reunidas diante d'elle, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas.

33 E porá as ovelhas á sua direita, mas os bodes á esquerda.

34 Então dirá o Rei aos

que *estiverem* á sua direita: Vinde, bemditos de meu Pae, possui por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo;

35 Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me;

36 *Estava* nú, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me.

37 Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e *te* demos de comer? ou com sede, e *te* demos de beber?

38 E quando te vimos estrangeiro, e *te* hospedámos? ou nú, e *te* vestimos?

39 E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te?

40 E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando *o* fizestes a um d'estes meus pequeninos irmãos, a mim *o* fizestes.

41 Então dirá tambem *aos que estiverem* á sua esquerda: Apartae-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos;

42 Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber;

43 Sendo estrangeiro, não me recolhestes; *estando* nú, não me vestistes; enfermo, e na prisão, não me visitastes.

44 Então elles tambem lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nú, ou enfermo, ou na prisão, e te não servimos?

45 Então lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, quando a um d'estes pequeninos *o* não fizestes, não *o* fizestes a mim.

46 E estes irão para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna.

CAPITULO XXVI.

E ACONTECEU que, quando Jesus concluiu todos estes discursos, disse aos seus discipulos:

2 Bem sabeis que d'aqui a dois dias é a Paschoa; e o Filho do homem será entregue para ser crucificado.

3 Então os principes dos sacerdotes, e os escribas, e os anciãos do povo, reuniram-se na sala do summo sacerdote, o qual se chamava Caiphás,

4 E consultaram juntamente para prenderem Jesus por engano, e matal-*o*;
5 Porém diziam: Não durante a festa, para que não haja alvoroço entre o povo.
6 E, estando Jesus em Bethania, em casa de Simão, o leproso,
7 Approximou-se d'elle uma mulher com um vaso d'alabastro, com unguento de grande valor, e derramou-lh'o sobre a cabeça, estando elle sentado *á mesa*.
8 E os seus discipulos, vendo *isto*, indignaram-se, dizendo: Porque *se faz* este desperdicio?
9 Pois este unguento podia vender-se por grande preço, e dar-se o dinheiro aos pobres.
10 Jesus, porém, conhecendo *isto*, disse-lhes: Porque affligis esta mulher? pois praticou *uma* boa acção para commigo;
11 Porquanto sempre tendes comvosco os pobres, mas, a mim, não me haveis de ter sempre.
12 Ora, derramando ella este unguento sobre o meu corpo, fel-o preparando-me para o meu enterramento.
13 Em verdade vos digo que, onde quer que este Evangelho fôr prégado, em todo o mundo, tambem será dito o que ella fez para memoria sua.
14 Então um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os principes dos sacerdotes,
15 E disse: Que me quereis dar, e eu vol-o entregarei? E elles lhe arbitraram trinta *moedas* de prata.
16 E, desde então, buscava opportunidade para o entregar.
17 E, no primeiro *dia da festa* dos pães asmos, chegaram os discipulos junto de Jesus, dizendo: Onde queres que te preparemos *o necessario* para comer a paschoa?
18 E elle disse: Ide á cidade, a *um* certo homem, e dizei-lhe: O Mestre diz: O meu tempo está proximo; em tua casa celebro a paschoa com os meus discipulos.
19 E os discipulos fizeram como Jesus lhes ordenara, e prepararam a paschoa.
20 E, chegada a tarde, assentou-se *á mesa* com os doze.
21 E, comendo elles, disse: Em verdade vos digo que um de vós me ha de trahir.
22 E elles, entristecendo-se muito, começaram cada

um a dizer-lhe: *Porventura* sou eu, Senhor?

23 E, elle, respondendo, disse: O que mette a mão no prato commigo, esse me ha de trahir.

24 Em verdade o Filho do homem vae, como ácerca d'elle está escripto, mas ai d'aquelle homem por quem o Filho do homem é trahido! bom seria a esse homem se não houvera nascido.

25 E, respondendo Judas, o que o trahia, disse: *Porventura* sou eu, Rabbi? Elle disse: Tu o disseste.

26 E, quando comiam, Jesus tomou o pão, e, abençoando-*o*, o partiu, e o deu aos discipulos, e disse: Tomae, comei, isto é o meu corpo.

27 E, tomando o calix, e dando graças, deu-lh'*o*, dizendo: Bebei d'elle todos;

28 Porque isto é o meu sangue, o *sangue* do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos peccados.

29 E digo-vos que, desde agora, não beberei d'este fructo da vide até áquelle dia em que o beber de novo comvosco no reino de meu Pae.

30 E, tendo cantado o hymno, sairam para o monte das Oliveiras.

31 Então Jesus lhes disse: Todos vós esta noite vos escandalizareis em mim; porque está escripto: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão.

32 Mas, depois de eu resuscitar, irei adiante de vós para a Galilea.

33 Pedro, porém, respondendo, disse-lhe: Ainda que todos se escandalizem em ti, eu nunca me escandalizarei.

34 Disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que, n'esta mesma noite, antes que o gallo cante, tres vezes me negarás.

35 Disse-lhe Pedro: Ainda que me seja mister morrer comtigo, não te negarei. E o mesmo todos os discipulos disseram.

36 Então chegou Jesus com elles a um logar chamado Gethsemani, e disse aos discipulos: Assentae-vos aqui, emquanto vou além, a orar.

37 E, levando comsigo Pedro e os dois filhos de Zebedeo, começou a entristecer-se e a angustiar-se muito.

38 Então lhes disse: A minha alma está cheia de

tristeza até á morte; ficae aqui, e velae commigo.

39 E, indo um pouco mais para diante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pae, se é possivel, passe de mim este calix; porém, não como eu quero, mas como tu *queres*.

40 E voltou para os seus discipulos, e achou-os adormecidos; e disse a Pedro: Então nem uma hora podestes velar commigo?

41 Vigiae e orae, para que não entreis em tentação: na verdade, o espirito *está* prompto, mas a carne *é* fraca.

42 E, indo segunda vez, orou, dizendo: Meu Pae, se este calix não pode passar de mim sem eu o beber, faça-se a tua vontade.

43 E, voltando, achou-os outra vez adormecidos; porque os seus olhos estavam carregados.

44 E, deixando-os, voltou, e orou terceira vez, dizendo as mesmas palavras.

45 Então chegou junto dos seus discipulos, e disse-lhes: Dormi já, e repousae; eis que é chegada a hora, e o Filho do homem será entregue nas mãos dos peccadores.

46 Levantae-vos, partamos; eis que é chegado o que me trahe.

47 E, estando elle ainda a fallar, eis que chegou Judas, um dos doze, e com elle *uma* grande multidão com espadas e varapaus, *enviada* pelos principes dos sacerdotes e pelos anciãos do povo.

48 E o que o trahia tinha-lhes dado signal, dizendo: O que eu beijar, é elle; prendei-o.

49 E logo, approximando-se de Jesus, disse: Eu te saudo, Rabbi. E beijou o.

50 Jesus porém lhe disse: Amigo, a que vieste? Então, approximando-se, lançaram mão de Jesus, e prenderam-n'o.

51 E eis-que um dos que *estavam* com Jesus, estendendo a mão, puxou da espada e, ferindo o servo do summo sacerdote, cortou-lhe uma orelha.

52 Então Jesus disse-lhe: Mette no seu logar a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada, á espada morrerão.

53 Ou pensas tu que não poderia eu agora orar a meu Pae, e elle não me daria mais de doze legiões d'anjos?

54 Como *pois* se cumpririam as Escripturas, *que*

dizem que assim convem que aconteça?
55 Então disse Jesus á multidão: Saistes, como a um salteador, com espadas e varapaus para me prender? todos os dias me assentava junto de vós, ensinando no templo, e não me prendestes.
56 Mas tudo isto aconteceu para que se cumpram as Escripturas dos prophetas. Então todos os discipulos, deixando-o, fugiram.
57 E, os que prenderam a Jesus, o conduziram ao summo sacerdote, Caiphás, onde os escribas e os anciãos estavam reunidos.
58 E Pedro o seguiu de longe até ao pateo do summo sacerdote: e, entrando dentro, assentou-se entre os creados, para vêr o fim.
59 E os principes dos sacerdotes, e os anciãos, e todo o conselho, buscavam falso testemunho contra Jesus, para o poderem matar,
60 Mas não o achavam, apezar de se apresentarem muitas falsas testemunhas; mas por fim chegaram duas falsas testemunhas,
61 E disseram: Este disse: Eu posso derribar o templo de Deus, e reedifical-o em tres dias.
62 E, levantando-se o summo sacerdote, disse-lhe: Não respondes coisa alguma ao que estes depoem contra ti?
63 Jesus porém, guardava silencio. E, insistindo o summo sacerdote, disse-lhe: Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Christo, o Filho de Deus.
64 Disse-lhe Jesus: Tu *o* disseste; digo-vos, porém, que vereis em breve o Filho do homem assentado á direita da magestade *divina*, e vindo sobre as nuvens do céu.
65 Então o summo sacerdote rasgou os seus vestidos, dizendo: Blasphemou; para que precisamos ainda de testemunhas? Eis-que bem ouvistes agora a sua blasphemia.
66 Que vos parece? E elles, respondendo, disseram: E réo de morte.
67 Então cuspiram-lhe no rosto; e *uns* lhe davam punhadas, e outros *o* esbofeteavam,
68 Dizendo: Prophetiza-nos, Christo, quem é o que te bateu?
69 E Pedro estava assentado fóra, no pateo, e approximou-se d'elle uma creada, dizendo: Tu tambem estavas com Jesus, o galileu.

70 Mas elle negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.

71 E, saindo para o vestibulo, viu-o outra, e disse aos que ali estavam: Este tambem estava com Jesus, o nazareno.

72 E elle negou outra vez com juramento, dizendo: Não conheço *tal* homem.

73 E, d'ahi a pouco, approximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro: Verdadeiramente tambem tu és *um* d'elles, pois a tua falla te denuncia.

74 Então começou elle a imprecar e a jurar, *dizendo:* Não conheço *esse* homem. E immediatamente o gallo cantou.

75 E lembrou-se Pedro das palavras de Jesus, que lhe dissera: Antes que o gallo cante, tres vezes me negarás. E saindo d'ali, chorou amargamente.

CAPITULO XXVII.

E, CHEGANDO a manhã, todos os principes dos sacerdotes, e os anciãos do povo, formavam juntamente conselho contra Jesus, para o matarem;

2 E levaram-n'o maniatado, e entregaram-n'o ao presidente Poncio Pilatos.

3 Então Judas, o que o trahira, vendo que era condemnado, devolveu, arrependido, as trinta *moedas* de prata aos principes dos sacerdotes e aos anciãos,

4 Dizendo: Pequei, trahindo o sangue innocente. Porém elles disseram: Que nos importa? Isso é comtigo.

5 E elle, atirando para o templo as *moedas* de prata, retirou-se, e, indo, enforcou-se.

6 E os principes dos sacerdotes, tomando as *moedas* de prata, disseram: Não é licito mettel-as no cofre das offertas, porque são preço de sangue.

7 E, tendo deliberado juntamente, compraram com ellas o campo do oleiro, para sepultura dos estrangeiros.

8 Por isso foi chamado aquelle campo, até *o dia d'*hoje, Campo de sangue.

9 Então se realisou o que vaticinara o propheta Jeremias: Tomaram as trinta *moedas* de prata, preço do avaliado, que os filhos d'Israel avaliaram,

10 E deram-n'as pelo campo do Oleiro, segundo o que o Senhor determinou. (*Zach.* 11. 12, 13.)

11 E foi Jesus apresentado ao presidente, e o

presidente o interrogou, dizendo: És tu o Rei dos Judeos? E disse-lhe Jesus: Tu *o* dizes.

12 E, sendo accusado pelos principes dos sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu.

13 Disse-lhe então Pilatos: Não ouves quanto testificam contra ti?

14 E nem uma palavra lhe respondeu, de sorte que o presidente estava muito maravilhado.

15 Ora, *por occasião* da festa, costumava o presidente soltar um preso, escolhendo o povo aquelle que quizesse.

16 E tinham então um preso bem conhecido, chamado Barrabás.

17 Portanto, reunindo-se elles, disse-lhes Pilatos: Qual quereis que vos solte? Barrabás, ou Jesus, chamado Christo?

18 Porque sabia que por inveja o haviam entregado.

19 E, estando elle sentado no tribunal, mandou sua mulher dizer-lhe: Não entres na questão d'esse justo, porque n'um sonho muito soffri por causa d'elle.

20 Mas os principes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram á multidão que pedisse Barrabás, e matasse Jesus.

21 E, respondendo o presidente, disse-lhes: Qual d'esses dois quereis vós que eu solte? E elles disseram: Barrabás.

22 Disse-lhes Pilatos: Que farei então de Jesus, chamado Christo? Disseram-lhe todos: Seja crucificado.

23 O presidente porém disse: Pois que mal tem feito? E elles clamavam mais, dizendo: Seja crucificado.

24 Então Pilatos, vendo que nada aproveitava, antes o tumulto crescia, tomando agua, lavou as mãos diante da multidão, dizendo: Estou innocente do sangue d'este justo; considerae-o vós.

25 E, respondendo todo o povo, disse: O seu sangue seja sobre nós e sobre nossos filhos.

26 Então soltou-lhes Barrabás, e, tendo *mandado* açoitar a Jesus, entregou-o para ser crucificado.

27 E logo os soldados do presidente, conduzindo Jesus á audiencia, reuniram junto d'elle toda a cohorte.

28 E, despindo-o, o cobriram com uma capa de escarlata;

29 E, tecendo uma corôa d'espinhos, pozeram-lh'a na cabeça, e em sua *mão* direita uma cana; e, ajoelhando diante d'elle, o escarneciam, dizendo: Salve, Rei dos Judeos.

30 E, cuspindo n'elle, tiraram-lhe a cana, e batiam-lhe *com ella* na cabeça.

31 E, depois de o haverem escarnecido, tiraram-lhe a capa, vestiram-lhe os seus vestidos e o levaram a crucificar.

32 E, quando sahiam, encontraram um homem cyreneo, chamado Simão: a este constrangeram a levar a sua cruz.

33 E, chegando ao logar chamado Golgotha, que se diz, logar da Caveira,

34 Deram-lhe a beber vinagre misturado com fel; mas, provando-o, não quiz beber.

35 E, havendo-o crucificado, repartiram os seus vestidos, lançando sortes: para que se cumprisse o que foi dito pelo propheta: Repartiram entre si os meus vestidos, e sobre a minha tunica lançaram sortes.

36 E, assentados, o guardavam ali.

37 E por cima da sua cabeça pozeram escripta a sua causa: ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEOS.

38 E foram crucificados com elle dois salteadores, um á direita, e outro á esquerda.

39 E os que passavam blasphemavam d'elle, meneando as cabeças,

40 E dizendo: Tu, que destroes o templo, e em tres dias o reedificas, salva-te a ti mesmo; se és Filho de Deus, desce da cruz.

41 E da mesma maneira tambem os principes dos sacerdotes, com os escribas, e anciãos, e phariseos, escarnecendo, diziam:

42 Salvou a outros, a si mesmo não pode salvar-se. Se é o Rei d'Israel, desça agora da cruz, e creremos n'elle;

43 Confiou em Deus; livre-o agora, se o ama; porque disse: Sou Filho de Deus.

44 E o mesmo lhe lançaram tambem em rosto os salteadores que estavam crucificados com elle.

45 E desde a hora sexta houve trevas sobre toda a terra, até á hora nona.

46 E perto da hora nona exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lama sabachthani; isto é, Deus

meu, Deus meu, porque me desamparaste?
47 E alguns dos que ali estavam, ouvindo *isto*, diziam: Este chama por Elias.
48 E logo um d'elles, correndo, tomou uma esponja, e encheu-*a* de vinagre, e, pondo-*a* n'uma cana, dava-lhe de beber.
49 Os outros porém diziam: Deixa, vejamos se Elias vem livral-o.
50 E Jesus, clamando outra vez com grande voz, rendeu o espirito.
51 E eis-que o véu do templo se rasgou em dois, d'alto a baixo; e tremeu a terra, e fenderam-se as pedras,
52 E abriram-se os sepulchros, e muitos corpos de sanctos que dormiam, foram resuscitados,
53 E, saindo dos sepulchros, depois da resurreição d'elle, entraram na cidade sancta, e appareceram a muitos.
54 E o centurião e os que com elle guardavam a Jesus, vendo o terremoto, e as *coisas* que haviam succedido, tiveram grande temor, e disseram: Verdadeiramente este era o Filho de Deus.
55 E estavam ali olhando de longe muitas mulheres que tinham seguido Jesus desde a Galilea, servindo-o.
56 Entre as quaes estavam Maria Magdalena, e Maria, mãe de Thiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeo.
57 E, vinda já a tarde, chegou um homem rico de Arimathea, por nome José, que tambem era discipulo de Jesus.
58 Este chegou a Pilatos, e pediu-lhe o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que o corpo *lhe* fosse dado.
59 E José, tomando o corpo, envolveu-o n'um fino e limpo lençol,
60 E o poz no seu sepulchro novo, que havia lavrado n'*uma* rocha, e, revolvendo uma grande pedra para a porta do sepulchro, foi-se.
61 E estavam ali Maria Magdalena e a outra Maria, assentadas defronte do sepulchro.
62 E no dia seguinte, que é depois da preparação, reuniram-se os principes dos sacerdotes e os phariseos em casa de Pilatos,
63 Dizendo: Senhor, lembramo-nos de que aquelle enganador, vivendo ainda, disse: Depois de tres dias resuscitarei.
64 Manda pois, que o se-

pulchro seja guardado com segurança até o terceiro dia, não seja caso que os seus discipulos vão de noite, e o furtem, e digam ao povo: Resuscitou dos mortos; e *assim* o ultimo erro será peior do que o primeiro.

65 E disse-lhes Pilatos: Tendes a guarda; ide, guardae-*o* como entenderdes.

66 E, indo elles, seguraram o sepulchro com a guarda, sellando a pedra.

CAPITULO XXVIII.

E, NA tarde do sabbado, quando já começava a esclarecer para o primeiro *dia* da semana, Maria Magdalena, e a outra Maria foram vêr o sepulchro;

2 E, eis-que houvera um grande terremoto, porque o anjo do Senhor, descendo do céu, chegou, e revolveu a pedra da porta, e estava assentado sobre ella.

3 E o seu aspecto era como o relampago, e o seu vestido branco como neve.

4 E os guardas, com medo d'elle, ficaram muito assombrados, e tornaram-se como mortos.

5 Mas o anjo, fallando, disse ás mulheres: Vós não tenhaes medo; pois eu sei que buscaes a Jesus, que foi crucificado.

6 Não está aqui, porque *já* resuscitou, como havia dito. Vinde, vêde o logar onde o Senhor jazia.

7 E ide immediatamente, e dizei aos seus discipulos que *já* resuscitou dos mortos. E, eis-que elle vae adiante de vós para a Galilea; ali o vereis. Eis-que eu vol-o tenho dito.

8 E, saindo ellas pressurosamente do sepulchro, com temor e grande alegria, correram a annuncial-o aos seus discipulos;

9 E, indo ellas annuncial-o aos seus discipulos, eis-que Jesus lhes sae ao encontro, dizendo: Eu vos saúdo. E ellas, chegando, abraçaram os seus pés, e o adoraram.

10 Então Jesus disse-lhes: Não temaes; ide, e annunciae a meus irmãos que vão a Galilea, e lá me verão. (*Ps.* 22. 23.)

11 E, indo ellas, eis-que alguns da guarda, chegando á cidade, annunciaram aos principes dos sacerdotes todas as coisas que haviam acontecido.

12 E, congregados elles com os anciãos, e tomando conselho entre si, deram

muito dinheiro aos soldados, dizendo:
13 Dizei que vieram de noite os seus discipulos, e dormindo nós, o furtaram;
14 E, se isto chegar a ser ouvido pelo presidente, nós o persuadiremos, e vos poremos em segurança.
15 E elles, recebendo o dinheiro, fizeram como estavam instruidos. E foi divulgado este dito entre os judeos, até *o dia d'*hoje.
16 E os onze discipulos partiram para a Galilea, ao monte, onde Jesus lhes tinha ordenado.
17 E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram.
18 E, chegando-se Jesus, fallou-lhes, dizendo: E'-me dado todo o poder no céu e na terra.
19 Portanto ide, ensinae todas as nações, baptizando-as em nome do Pae, e do Filho, e do Espirito Sancto;
20 Ensinando-as a guardar todas as *coisas* que eu vos tenho mandado; e eis-que eu estou comvosco todos os dias, até á consummação do mundo. Amen.

O SANCTO EVANGELHO
DE
NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO SEGUNDO S. MARCOS.

CAPITULO I.

PRINCIPIO do Evangelho de Jesus Christo, Filho de Deus;
2 Como está escripto nos prophetas: Eis-que eu envio o meu anjo diante da tua face, o qual preparará o teu caminho diante de ti. (*Mal.* 3. 1.)
3 Voz do que clama no deserto: Preparae o caminho do Senhor, endireitae as suas veredas. (*Isa.* 40. 3.)
4 Estava João baptizando no deserto, e prégando o baptismo do arrependi-

mento, para remissão dos peccados.

5 E toda a provincia da Judea, e os de Jerusalem sahiam a elle; e todos eram baptizados por elle no rio Jordão, confessando os seus peccados.

6 E João andava vestido de pellos de camello, e com um cinto de coiro em redor de seus lombos, e comia gafanhotos e mel silvestre.

7 E prégava, dizendo: Após de mim vem aquelle que é mais forte que eu, ao qual não sou digno de, encurvando-me, desatar a correia das suas alparcas.

8 Eu, em verdade, tenho-vos baptizado com agua; elle porém vos baptizará com o Espirito Sancto.

9 E acontęceu n'aquelles dias que Jesus, tendo ido de Nazareth, da Galilea, foi baptizado por João, no Jordão.

10 E, logo que saiu da agua, viu os céus abertos, e o Espirito que como pomba descia sobre elle.

11 E ouviu-se uma voz dos céus, *que dizia:* Tu és o meu Filho amado em quem me comprazo.

12 E logo o Espirito o impelliu para o deserto,

13 E esteve ali no deserto quarenta dias, tentado por Satanáz. E estava com as feras, e os anjos o serviam.

14 E, depois qua João foi entregue á prisão, veiu Jesus para a Galilea, prégando o Evangelho do reino de Deus,

15 E dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está proximo. Arrependei-vos, e crede no Evangelho.

16 E, andando junto do mar de Galilea, viu Simão, e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, porque eram pescadores.

17 E Jesus lhes disse: Vinde após de mim, e eu farei que sejaes pescadores de homens.

18 E, deixando logo as suas redes, o seguiram.

19 E, passando d'ali um pouco mais adiante, viu Thiago, *filho* de Zebedeo, e João, seu irmão, que *estavam* no barco concertando as *suas* redes.

20 E logo os chamou. E elles, deixando seu pae Zebedeo no barco com os jornaleiros, foram após d'elle.

21 E entraram em Capernaum, e, logo no sabbado, entrando na synagoga, ensinava.

22 E maravilharam-se da sua doutrina, porque os ensinava como tendo au-

ctoridade, e não como os escribas.

23 E estava na synagoga d'elles um homem com um espirito immundo, e exclamou, dizendo:

24 Ah! que temos comtigo, Jesus nazareno? Vieste destruir-nos? Bem sei quem és: o Sancto de Deus.

25 E reprehendeu-o Jesus, dizendo: Cala-te, e sae d'elle.

26 Então o espirito immundo, despedaçando-o, clamando com grande voz, saiu d'elle.

27 E todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si, dizendo: Que é isto? que nova doutrina é esta? pois até com auctoridade ordena aos espiritos immundos, e elles lhe obedecem!

28 E logo correu a sua fama por toda a provincia da Galilea,

29 E logo, saindo da synagoga, foram a casa de Simão e de André, com Thiago e João.

30 E a sogra de Simão estava deitada com febre; e logo lhe fallaram d'ella.

31 Então, chegando-se a ella, tomou-a pela mão, e levantou-a; e logo a febre a deixou, e servia-os.

32 E te, ndo chegado a tarde, quando já se estava pondo o sol, trouxeram-lhe todos os que se achavam enfermos, e os endemoninhados.

33 E toda a cidade se ajuntou á porta.

34 E curou muitos que *se achavam* enfermos de diversas enfermidades, e expulsou muitos demonios; porém não deixava fallar os demonios, porque o conheciam.

35 E, levantando-se de manhã muito cedo, fazendo ainda escuro, saiu, e foi para um logar deserto, e ali orava.

36 E seguiram-n'o Simão e os que com elle estavam.

37 E, achando-o, lhe disseram: Todos te buscam.

38 E elle lhes disse: Vamos ás aldeias visinhas, para que eu ali tambem prégue; porque para isso saí.

39 E prégava nas synagogas d'elles por toda a Galiléa, e expulsava os demonios.

40 E approximou-se d'elle um leproso, rogando-lhe, e pondo-se de joelhos diante d'elle, dizendo-lhe: Se queres, podes limpar-me.

41 E Jesus, movido de grande compaixão, estendeu a mão, e tocou-o, e disse-lhe: Quero; sê limpo.

42 E, tendo elle dito *isto*, logo a lepra desappareceu, e ficou limpo.

43 E defendendo-lhe rigorosamente, logo o despediu de si.

44 E disse-lhe: Olha, não digas nada a ninguem; porém vae, mostra-te ao sacerdote, e offerece pela tua purificação o que Moysés determinou, para que lhes seja testemunho. (*Lev.* 14. 3, 4, 10.)

45 Mas, tendo elle saido, começou a apregoar muitas coisas, e a divulgar o que acontecera; de sorte que Jesus já não podia entrar publicamente na cidade, mas conservava-se fóra em logares desertos: e de todas as partes iam ter com elle.

CAPITULO II.

E, ALGUNS dias depois, entrou outra vez em Capernaum, e ouviu-se que estava em casa.

2 E logo se ajuntaram tantos, que nem ainda nos *logares* junto á porta, cabiam; e fallava-lhes a palavra.

3 Então foram ter com elle *uns* que conduziam um paralytico, trazido por quatro,

4 E, não podendo approximar-se d'elle, por causa da multidão, descobriram o telhado onde estava, e, fazendo um buraco, baixaram o leito em que jazia o paralytico,

5 E, Jesus, vendo a fé d'elles, disse ao paralytico: Filho, estão perdoados os teus peccados.

6 E estavam ali assentados alguns dos escribas que arrazoavam em seus corações, *dizendo:*

7 Porque falla este assim blasphemias? Quem pode perdoar peccados, senão Deus?

8 E Jesus, conhecendo logo em seu espirito que assim arrazoavam entre si, lhes disse: Porque arrazoaes sobre estas *coisas* em vossos corações?

9 Qual é mais facil dizer ao paralytico: Estão perdoados os *teus* peccados; ou dizer-*lhe:* Levanta-te, e toma o teu leito, e anda?

10 Pois para que saibaes que o Filho do homem tem na terra poder para perdoar peccados (disse ao paralytico):

11 A ti te digo: Levanta-te, e toma o teu leito, e vae para tua casa.

12 E levantou-se, e, tomando logo o leito, saiu em presença de todos, de sorte

que todos se admiraram, e glorificaram a Deus, dizendo: Nunca tal vimos.

13 E tornou a sair para o mar, e toda a multidão ia ter com elle, e elle os ensinava.

14 E, passando, viu Levi, *filho* d'Alpheo, sentado na alfandega, e disse-lhe: Segue-me. E, levantando-se, o seguiu.

15 E aconteceu que, estando elle sentado *á mesa* em casa d'elle, tambem estavam sentados á mesa com Jesus e seus discipulos, muitos publicanos e peccadores; porque eram muitos, e o tinham seguido.

16 E os escribas e phariseos, vendo-o comer com os publicanos e peccadores, disseram aos seus discipulos: Porque come e bebe com os publicanos e peccadores?

17 E Jesus, tendo ouvido isto, disse-lhes: Os sãos não necessitam de medico, senão os que estão doentes; eu não vim chamar os justos, mas sim os peccadores, ao arrependimento.

18 Ora os discipulos de João e os dos phariseos jejuavam; e foram e disseram-lhe: Porque jejuam os discipulos de João e os dos phariseos, e não jejuam os teus discipulos?

19 E Jesus disse-lhes: Podem *porventura* os filhos das bodas jejuar emquanto está com elles o esposo? Emquanto teem comsigo o esposo, não podem jejuar;

20 Mas dias virão em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão n'aquelles dias.

21 E ninguem deita remendo de panno novo em vestido velho; d'outra sorte o mesmo remendo novo rompe o velho, e a rotura fica maior;

22 E ninguem deita vinho novo em odres velhos; d'outra sorte o vinho novo rompe os odres, o vinho entorna-se e os odres estragam-se; porém o vinho novo deve ser deitado em odres novos.

23 E aconteceu que, passando elle n'*um* sabbado pelas searas, os seus discipulos, caminhando, começaram a colher espigas.

24 E os phariseos lhe disseram: Vês? porque fazem no sabbado o que não é licito?

25 Mas elle disse-lhes: Nunca lestes o que fez David quando estava em necessidade e teve fome, elle e os que com elle *estavam?*

26 Como entrou na casa

de Deus no tempo de Abiathar, summo sacerdote, e comeu os pães da proposição, dos quaes não é licito comer, senão aos sacerdotes, e tambem deu aos que com elle estavam?

27 E disse-lhes: O sabbado foi feito por causa do homem, *e* não o homem por causa do sabbado.

28 Assim que o Filho do homem é Senhor até do sabbado.

CAPITULO III.

E OUTRA vez entrou na synagoga, e estava ali um homem que tinha uma das mãos secca.

2 E estavam observando-o se curaria no sabbado, para o accusarem.

3 E disse ao homem que tinha a mão secca: Levanta-te para o meio.

4 E disse-lhes: É licito no sabbado fazer bem, ou fazer mal? salvar a vida, ou matar? E elles callavam-se.

5 E, olhando para elles em redor com indignação, condoendo-se da dureza do seu coração, disse ao homem: Estende a tua mão. E elle *a* estendeu, e foi-lhe restituida a sua mão, sã como a outra.

6 E, tendo saido os phariseus, tiveram logo conselho com os herodianos, contra elle, como o matariam.

7 E retirou-se Jesus com os seus discipulos para o mar, e seguia-o uma grande multidão de Galilea e de Judea,

8 E de Jerusalem, e da Idumea, e *d'*além do Jordão; e dos de perto de Tyro e Sidon uma grande multidão, ouvindo quão grandes *coisas* fazia, veem ter com elle.

9 E disse aos seus discipulos que lhe tivessem sempre prompto um barquinho junto d'elle, por causa da multidão, para que o não opprimisse,

10 Porque tinha curado a muitos, de tal maneira que todos quantos tinham *algum* mal se arrojavam sobre elle, para o tocar.

11 E os espiritos immundos, vendo-o, prostravam-se diante d'elle, e clamavam, dizendo: Tu és o Filho de Deus.

12 E elle os ameaçava muito, que não o manifestassem,

13 E subiu ao monte, e chamou *para si* os que elle quiz; e vieram a elle.

14 E ordenou os doze para que estivessem com

elle, e para que os mandasse a prégar,
15 E para que tivessem o poder de curar as enfermidades e expulsar os demonios:
16 A Simão, a quem poz o nome de Pedro,
17 E a Thiago, *filho* de Zebedeo, e a João irmão de Thiago, aos quaes poz o nome de Boanerges, que significa: Filhos do trovão;
18 E a André, e a Philippe, e a Bartholomeu, e a Mattheus, e a Thomé, e a Thiago, *filho* de Alpheo, e a Thadeo, e a Simão, o Cananeo,
19 E a Judas Iscariotes, o que o entregou.
20 E foram para casa. E ajuntou-se outra vez a multidão, de tal maneira que nem ainda podiam comer pão.
21 E, quando os seus ouviram *isto*, sairam para o prender; porque diziam: Está fóra de si.
22 E os escribas, que tinham descido de Jerusalem, diziam: Tem Beelzebu, e pelo principe dos demonios expulsa os demonios.
23 E, chamando os a si, disse-lhes por parabolas: Como pode Satanaz expulsar Satanaz?
24 E, se um reino se dividir contra si mesmo, tal reino não pode subsistir.
25 E, se uma casa se dividir contra si mesma, tal casa não pode subsistir.
26 E, se Satanaz se levantar contra si mesmo, e fôr dividido, não pode subsistir; antes tem fim.
27 Ninguem pode roubar as alfaias do valente, entrando-lhe em sua casa, se primeiro não manietar o valente; e então roubará a sua casa.
28 Na verdade vos digo que todos os peccados serão perdoados aos filhos dos homens, e toda a sorte de blasphemias, com que blasphemarem;
29 Qualquer, porém, que blasphemar contra o Espirito Sancto, nunca obterá perdão para sempre, mas será réu do eterno juizo.
30 (Porque diziam: Tem espirito immundo.)
31 Chegaram então *seus* irmãos e sua mãe, e estando de fóra, enviaram a elle, chamando-o.
32 E a multidão estava assentada ao redor d'elle, e disseram-lhe: Eis que tua mãe e teus irmãos te buscam lá fóra.
33 E elle lhes respondeu, dizendo: Quem é minha mãe e meus irmãos?
34 E, olhando em redor

para os que estavam assentados junto d'elle, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos.

35 Porque qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, e minha irmã, e minha mãe.

CAPITULO IV.

E OUTRA vez começou a ensinar junto do mar, e juntou-se a elle *uma* grande multidão, de sorte que elle, entrando em um barco, se assentou *dentro* no mar; e toda a multidão estava em terra junto do mar.

2 E ensinava-lhes muitas *coisas*, e lhes dizia na sua doutrina:

3 Ouvi: Eis-que saiu o semeador a semear;

4 E aconteceu que, semeando elle, uma *parte da semente* caiu junto do caminho, e vieram as aves do céu, e a comeram;

5 E outra caiu sobre pedregaes, onde não havia muita terra, e nasceu logo, porque não tinha terra profunda;

6 Mas, saindo o sol, queimou-se; e, porque não tinha raiz, seccou-se.

7 E outra caiu entre espinhos, e, crescendo os espinhos, a suffocaram, e não deu fructo.

8 E outra caiu em boa terra e deu fructo, que vingou e cresceu; e um produziu trinta, outro sessenta, e outro cem.

9 E disse-lhes: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

10 E quando se achou só, os que estavam junto d'elle com os doze interrogaram-n'o ácerca da parabola.

11 E elle disse-lhes: A vós é dado saber os mysterios do reino de Deus, mas aos que estão de fóra todas *estas coisas* se dizem por parabolas,

12 Para que, vendo, vejam, e não percebam; e, ouvindo, ouçam, e não entendam; para que se não convertam, e lhes sejam perdoados os *seus* peccados.

13 E disse-lhes: Não sabeis esta parabola? como pois entendereis todas as parabolas?

14 O que semeia, semeia a palavra;

15 E os que estão junto do caminho, são aquelles em quem a palavra é semeada; mas, tendo-a ouvido, vem logo Satanaz e tira a palavra que foi semeada nos seus corações.

16 E da mesma sorte estes são os que se semeiam sobre pedregaes; os quaes, ou-

vindo a palavra, logo com prazer a recebem,

17 Mas não teem raiz em si mesmos, antes são temporaes; depois, sobrevindo tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo se escandalizam.

18 E estes são os que se semeiam entre espinhos, os quaes ouvem a palavra,

19 Mas os cuidados d'este mundo, e os enganos das riquezas, e as ambições d'outras coisas, entrando, suffocam a palavra e fica infructifera.

20 E estes são os que foram semeados em boa terra, os quaes ouvem a palavra e *a* recebem, e dão fructo, um trinta, outro sessenta, outro cem.

21 E disse-lhes: Vem *porventura* a candeia para se metter debaixo do alqueire, ou debaixo da cama? não *vem antes* para se collocar no velador?

22 Porque nada ha encoberto, que não haja de ser manifesto; e nada se faz *para ficar* occulto, mas para ser descoberto.

23 Se alguem tem ouvidos para ouvir, ouça.

24 E disse-lhes: Attendei ao que ides ouvir. Com a medida com que medirdes ser-vos-ha medido, e a vós que ouvis ser-vos-ha accrescentado.

25 Porque ao que tem, ser-lhe-ha dado; e, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

26 E dizia: O reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente á terra,

27 E dormisse, e se levantasse de noite e de dia, e a semente brotasse e crescesse, não sabendo elle como.

28 Porque a terra por si mesma fructifica, primeiro a herva, depois a espiga, e por ultimo o grão cheio na espiga.

29 E, quando *já* o fructo se mostra, mette-lhe logo a foice, porque está chegada a ceifa.

30 E dizia: A que assimilharemos o reino de Deus? ou com que parabola o compararemos?

31 E' como um grão de mostarda, que, quando se semeia na terra, é a mais pequena de todas as sementes que ha na terra;

32 Mas, tendo sido semeado, cresce, e faz-se a maior de todas as hortaliças, e cria grandes ramos, de tal maneira que as aves do céu podem aninhar-se debaixo da sua sombra.

33 E com muitas parabolas taes lhes fallava a palavra, segundo o que podiam ouvir.

34 E sem parabolas nunca lhes fallava; porém tudo declarava em particular aos seus discipulos.

35 E, n'aquelle dia, sendo já tarde, disse-lhes: Passemos para a outra banda.

36 E elles, deixando a multidão, o levaram comsigo, como estava no barco; e havia tambem com elle outros barquinhos.

37 E levantou-se *uma* grande tempestade de vento, e subiam as ondas por cima do barco, de maneira que já se enchia.

38 E elle estava na pôpa dormindo sobre uma almofada, e despertaram-n'o, e disseram-lhe: Mestre, não se te dá que pereçamos?

39 E elle, despertando, reprehendeu o vento, e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te. E o vento se aquietou, e houve grande bonança.

40 E disse-lhes: Por que sois tão timidos? Porque não tendes fé?

41 E sentiram um grande temor, e diziam uns aos outros: Mas quem é este, que até o vento e o mar lhe obedecem?

CAPITULO V.

E CHEGARAM á outra banda do mar, á provincia dos gadarenos.

2 E, saindo elle do barco, lhe saiu ao seu encontro logo, dos sepulchros, um homem com espirito immundo;

3 O qual tinha a *sua* morada nos sepulchros, e nem ainda com cadeias o podia alguem prender;

4 Porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram por elle feitas em pedaços, e os grilhões em migalhas, e ninguem o podia amansar.

5 E andava sempre, de dia e de noite, clamando pelos montes, e pelos sepulchros, e ferindo-se com pedras.

6 E, quando viu Jesus ao longe, correu e adorou-o.

7 E, clamando com grande voz, disse: Que tenho eu comtigo, Jesus, Filho do Deus Altissimo? conjuro-te por Deus que não me atormentes.

8 (Porque lhe dizia: Sae d'este homem, espirito immundo.)

9 E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? E lhe respondeu, dizendo: Legião é o meu nome, porque somos muitos.

10 E rogava-lhe muito que os não enviasse para fóra d'aquella provincia.

11 E andava ali pastando no monte uma grande manada de porcos.

12 E todos *aquelles* demonios lhe rogaram, dizendo: Manda-nos para aquelles porcos, para que entremos n'elles.

13 E Jesus logo lh'o permittiu. E, saindo aquelles espiritos immundos, entraram nos porcos; e a manada se precipitou por um despenhadeiro no mar (eram quasi dois mil), e afogaram-se no mar.

14 E os que apascentavam os porcos fugiram, e deram aviso na cidade e nos campos; e sairam a vêr o que era aquillo que tinha acontecido.

15 E foram ter com Jesus, e viram o endemoninhado, o que tivera a legião, assentado, vestido e em perfeito juizo, e temeram.

16 E os que *aquillo* tinham visto contaram-lhes o que acontecera ao endemoninhado, e ácerca dos porcos.

17 E começaram a rogar-lhe que se fosse dos seus termos.

18 E, entrando elle no barco, rogara-lhe o que fôra endemoninhado *que o deixasse* estar com elle.

19 Jesus porém não lh'o permittiu, mas disse-lhe: Vae para tua casa, para os teus, e annuncia-lhes quão grandes *coisas* o Senhor te fez, e *como* teve misericordia de ti.

20 E foi, e começou a annunciar em Decapolis quão grandes *coisas* Jesus lhe fizera; e todos se maravilhavam.

21 E, passando Jesus outra vez n'um barco para a outra banda, ajuntou-se a elle uma grande multidão; e elle estava junto do mar.

22 E eis-que chegou um dos principes da synagoga, por nome Jairo, e, vendo-o, prostrou-se aos seus pés,

23 E rogava-lhe muito, dizendo: Minha filha está moribunda; *rogo-te* que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare, e viverá.

24 E foi com elle, e seguia-o uma grande multidão, que o apertava.

25 E *uma* certa mulher, que, havia doze annos tinha um fluxo de sangue,

26 E que havia padecido muito com muitos medicos, e despendido tudo quanto tinha, nada lhe aproveitando, antes ia a peior;

27 Ouvindo *fallar* de Jesus, veiu por detraz, entre a multidão, e tocou o seu vestido.

28 Porque dizia: Se tão sómente tocar os seus vestidos, sararei.

29 E logo se lhe seccou a fonte do seu sangue; e sentiu no *seu* corpo estar *já* curada d'aquelle açoite.

30 E logo Jesus, conhecendo que a virtude de si mesmo saira, voltando-se para a multidão, disse: Quem tocou os meus vestidos?

31 E disseram-lhe os seus discipulos: Vês que a multidão te aperta, e dizes: Quem me tocou?

32 E elle olhava em redor, para vêr a que isto fizera.

33 Então a mulher, que sabia o que lhe tinha acontecido, temendo e tremendo, approximou-se, e prostrou-se diante d'elle, e disse-lhe toda a verdade.

34 E elle lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vae em paz, e sê curada d'este teu açoite.

35 Estando elle ainda fallando, chegaram *alguns* do principe da synagoga, dizendo: A tua filha está morta; para que enfadas mais o Mestre?

36 E Jesus, tendo ouvido esta palavra que se dizia, disse ao principe da synagoga: Não temas, crê sómente.

37 E não permittiu que alguem o seguisse, senão Pedro, e Thiago, e João, irmão de Thiago.

38 E, tendo chegado á casa do principe da synagoga, viu o alvoroço, e os que choravam muito e pranteavam.

39 E, entrando, disse-lhes: Porque vos alvoroçaes e choraes? a menina não está morta, mas dorme.

40 E riam-se d'elle; porém elle, tendo-*os* posto a todos fóra, tomou comsigo o pae e a mãe da menina, e os que com elle estavam, e entrou aonde a menina estava deitada.

41 E, tomando a mão da menina, disse-lhe: Talitha cumi: que, traduzido, é: Filhinha, a ti te digo, levanta-te.

42 E logo a menina se levantou, e andava, pois *já* tinha doze annos: e assombraram-se com grande espanto.

43 E mandou-lhes expressamente que ninguem o soubesse: e disse que lhe dessem de comer.

CAPITULO VI.

E PARTIU d'ali, e chegou á sua patria, e os seus discipulos o seguiram.

2 E, chegado o sabbado, começou a ensinar na synagoga; e muitos, ouvindo-*o*, se admiravam, dizendo: D'onde lhe *vem* a este estas *coisas?* e que sabedoria *é* esta que lhe foi dada? e taes maravilhas, que por suas mãos se fazem?

3 Não é este o carpinteiro, filho de Maria, e irmão de Thiago, e de José e de Judas e de Simão? e não estão aqui comnosco suas irmãs? E escandalizavam-se n'elle.

4 E Jesus lhes dizia: Não ha propheta sem honra senão na sua patria, entre os seus parentes, e na sua casa.

5 E não podia fazer maravilha alguma; sómente curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos.

6 E estava maravilhado da incredulidade d'elles. E percorreu as aldeias visinhas, ensinando.

7 E chamou *a si* os doze, e começou a envial-os a dois e dois, e deu-lhes poder sobre os espiritos immundos;

8 E ordenou-lhes que nada tomassem para o caminho, senão sómente um bordão; nem alforge, nem pão, nem dinheiro no cinto;

9 Mas que calçassem alparcas, e que não vestissem duas tunicas.

10 E dizia-lhes: Aonde quer que entrardes n'alguma casa, ficae ali até que d'ali saiaes.

11 E, quando alguns vos não receberem, nem vos ouvirem, saindo d'ali, sacudi o pó que estiver debaixo dos vossos pés, em testemunho contra elles. Em verdade vos digo que mais toleravel será no dia de juizo para Sodoma e Gomorrah do que para os d'aquella cidade.

12 E, saindo elles, prégavam que se arrependessem.

13 E expulsavam muitos demonios, e ungiam muitos enfermos com azeite, e *os* curavam.

14 E ouviu *isto* o rei Herodes (porque o seu nome se tornara notorio), e disse: João, o que baptizava, resuscitou dos mortos, e por isso estas maravilhas operam n'elle.

15 Outros diziam: É Elias. E diziam outros: E' um propheta, ou como um dos prophetas.

16 Herodes, porém, ouvindo *isto*, disse: Este é João, que mandei degolar: resuscitou dos mortos.

17 Porque o mesmo Herodes mandára prender a João, e encerral-o maniatado no carcere, por causa de Herodias, mulher de Philippe, seu irmão, porquanto tinha casado com ella.

18 Porque dizia João a Herodes: Não te é licito possuir a mulher de teu irmão.

19 E Herodias o espiava, e queria matal-o, mas não podia,

20 Porque Herodes temia a João, sabendo que *era* varão justo e sancto; e estimava-o, e faziá muitas *coisas*, attendendo-o, e de boamente o ouvia.

21 E, chegado um dia opportuno em que Herodes, no dia de seu nascimento dava *uma* ceia aos seus grandes, e tribunos, e principes da Galilea,

22 E, tendo entrado a filha da mesma Herodias, e dançando, e agradando a Herodes e aos que estavam com elle á mesa, o rei disse á menina: Pede-me o que quizeres, e eu t'o darei.

23 E jurou-lhe, dizendo: Tudo o que me pedires te darei, até metade do meu reino.

24 E, saindo ella, disse a sua mãe: Que pedirei? E ella disse: A cabeça de João Baptista.

25 E, entrando logo apressuradamente, pediu ao rei, dizendo: Quero que immediatamente me dês n'um prato a cabeça de João Baptista.

26 E o rei entristeceu-se muito; *todavia*, por causa do juramento e dos que estavam com elle á mesa, não lh'a quiz negar.

27 E, enviando logo o rei o executor, mandou que lhe trouxessem ali a cabeça de *João*. E elle foi, e degolou-o na prisão;

28 E trouxe a cabeça n'um prato, e deu-a á menina, e a menina a deu a sua mãe.

29 E os seus discipulos, tendo ouvido *isto* foram, tomaram o seu corpo, e o pozeram n'um sepulchro.

30 E os apostolos ajuntaram-se a Jesus, e contaram-lhe tudo tanto o que tinham feito como o que tinham ensinado.

31 E elle disse-lhes: Vinde vós, aqui á parte, a um logar deserto, e repousae um pouco. Porque havia muitos que iam e vinham, e não tinha vagar para comer.

32 E foram n'um barco para um logar deserto, á parte;
33 E a multidão viu-os partir, e muitos o conheceram; e concorreram lá a pé todas as cidades e ali chegaram primeiro do que elles, e approximavan-se d'elle.
34 E Jesus, saindo, viu *uma* grande multidão, e teve compaixão d'elles, porque eram como ovelhas que não teem pastor; e começou a ensinar-lhes muitas *coisas*.
35 E, como o dia fosse já muito adiantado, os seus discipulos se approximaram d'elle, e lhe disseram: O logar é deserto, e o dia *está* já muito adiantado;
36 Despede-os, para que vão aos logares e aldeias circumvisinhas, e comprem pão para si; porque não teem que comer.
37 Elle porém, respondendo, lhes disse: Dae-lhes vós de comer. E elles disseram-lhe: Iremos nós, e compraremos duzentos dinheiros de pão para lhes darmos de comer?
38 E elle disse-lhes: Quantos pães tendes? Ide vêr. E, sabendo-o elles, disseram: Cinco e dois peixes.
39 E ordenou-lhes que fizessem assentar a todos, em ranchos, sobre a herva verde.
40 E assentaram-se repartidos de cem em cem, e de cincoenta em cincoenta.
41 E, tomando elle os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu, abençoou e partiu os pães, e deu-*os* aos seus discipulos para que os pozessem adiante d'elles. E repartiu os dois peixes por todos;
42 E todos comeram, e ficaram fartos;
43 E levantaram doze cestos cheios de pedaços *de pão* e de peixes.
44 E os que comeram os pães eram quasi cinco mil homens.
45 E logo obrigou os seus discipulos a subir para o barco, e ir adiante para a outra banda, *defronte* de Bethsaida, entretanto que elle despedia a multidão.
46 E, tendo-os despedido, foi ao monte a orar.
47 E, sobrevindo a tarde, estava o barco no meio do mar, e elle sósinho em terra.
48 E viu que se fatigavam remando muito, porque o vento lhes era contrario e perto da quarta vigilia da noite, approximou-se d'elles, andando sobre o mar, e

queria passar adiante d'elles.

49 Mas, quando o viram andar sobre o mar, cuidaram que era *um* phantasma, e deram grandes gritos.

50 Porque todos o viam, e turbaram-se; mas logo fallou com elles, e disse-lhes: Tende bom animo; sou eu, não temaes.

51 E subiu para o barco para *estar* com elles, e o vento se aquietou; e entre si ficaram muito assombrados e maravilhados;

52 Pois *ainda* não tinham comprehendido *o milagre* dos pães; porque o seu coração estava endurecido.

53 E, quando já estavam na outra banda, dirigiram-se á terra de Gennezareth, e ali tomaram porto.

54 E, saindo elles do barco, logo o conheceram;

55 E, correndo toda a terra em redor, começaram a trazer-lhe em leitos, aonde quer que sabiam que estava, os que se achavam enfermos.

56 E, aonde quer que entrava, em cidade, ou aldeias, ou logares, apresentavam os enfermos nas praças, e rogavam-lhe que sómente tocassem a orla do seu vestido; e todos os que lhe tocavam, saravam.

CAPITULO VII.

E AJUNTARAM-SE a elle os phariseos, e alguns dos escribas que tinham vindo de Jerusalem,

2 E, vendo que alguns de seus discipulos comiam pão com as mãos impuras, isto é, por lavar, os reprehendiam.

3 Porque os phariseos, e todos os judeos, conservando a tradição dos antigos, não comem sem lavar as mãos muitas vezes;

4 E, *quando voltam* do mercado, se não se lavarem, não comem. E muitas outras *coisas* ha que se encarregaram de observar, *como* lavar os copos, e os jarros, e os vazos de metal, e as camas.

5 Depois perguntaram-lhe os phariseos e os escribas: Porque não andam os teus discipulos conforme á tradição dos antigos, mas comem o pão com as mãos por lavar?

6 E elle, respondendo, disse-lhes: Bem prophetizou Isaias ácerca de vós, hypocritas, como está escripto: Este povo honra-me com os labios, mas o seu coração está longe de mim;

7 Em vão porém me honram, ensinando doutrinas, mandamentos de homens.

8 Porque, deixando o mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens; *como* o lavar dos jarros e dos copos; e fazeis muitas outras *coisas* similhantes a estas.

9 E dizia-lhes: Bem invalidaes o mandamento de Deus para guardardes a vossa tradição.

10 Porque Moysés disse: Honra a teu pae e tua mãe; e quem maldisser, ou o pae ou a mãe, morrerá de morte.

11 Porém vós dizeis: Se o homem disser ao pae ou á mãe: Corban (que quer dizer, é offerta) tudo o que de mim te podér aproveitar, *desobrigado fica;*

12 E nada mais lhe deixaes fazer por seu pae ou por sua mãe,

13 Invalidando assim a palavra de Deus pela vossa tradição, que vós ordenastes. E muitas *coisas* fazeis similhantes a estas.

14 E, chamando a *si* toda a multidão, disse-lhes: Ouvi-me vós todos, e comprehendei,

15 Nada ha, fóra do homem, que, entrando n'elle, o possa contaminar; mas o que sae d'elle, isso é que contamina o homem.

16 Se alguem tem ouvidos para ouvir, ouça.

17 Depois, quando deixou a multidão, e entrou em casa, os seus discipulos o interrogavam ácerca d'esta parabola.

18 E elle disse-lhes: Assim tambem vós estaes sem entendimento? Não comprehendeis que tudo o que de fóra entra no homem não o pode contaminar;

19 Porque não entra no seu coração, mas no estomago, e vae *depois* para a privada, purgando todas as comidas.

20 E dizia: O que sae do homem, isso contamina o homem.

21 Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos, os adulterios, as fornicações, os homicidios,

22 Os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasphemia, a soberba, a loucura.

23 Todos estes males procedem de dentro, e contaminam o homem.

24 E, levantando-se d'ali, foi para os termos de Tyro e de Sidon. E, entrando n'uma casa, não queria que

alguem o soubesse: mas não pôde esconder-se,

25 Porque uma mulher, filha tinha um espirito immundo, ouvindo *fallar* d'elle, foi, e lançou-se aos seus pés;

26 E esta mulher era grega, syrophenicia de nação, e rogava-lhe que expulsasse de sua filha o demonio.

27 Mas Jesus disse-lhe: Deixa primeiro saciar os filhos, porque não convém tomar o pão dos filhos, e lançal-*o* aos cachorrinhos.

28 Ella porém respondeu, e disse-lhe: Sim, Senhor; mas tambem os cachorrinhos comem, debaixo da mesa, as migalhas dos filhos.

29 Então elle disse-lhe: Por essa palavra, vae; o demonio *já* saiu da tua filha.

30 E, indo ella para sua casa, achou a filha deitada sobre a cama, porque o demonio já tinha saido.

31 E elle, tornando a sair dos termos de Tyro e de Sidon, foi para o mar da Galilea, pelo meio dos termos de Decapolis.

32 E trouxeram-lhe um surdo, que fallava difficilmente; e rogaram-lhe que pozesse a mão sobre elle.

33 E, tirando-o á parte, de entre a multidão, metteu-lhe os dedos nos ouvidos; e cuspindo, tocou-lhe a lingua,

34 E, levantando os olhos ao céu suspirou, e disse: Ephphatha; isto é, Abre-te.

35 E logo se abriram os seus ouvidos, e a prisão da lingua se desfez, e fallava perfeitamente.

36 E ordenou-lhes que a ninguem o dissessem; mas, quanto mais lh'o prohibia, tanto mais o divulgavam.

37 E, admirando-se sobremaneira, diziam: Tudo faz bem: faz ouvir os surdos e fallar os mudos.

CAPITULO VIII.

N'AQUELLES dias, havendo mui grande multidão, e não tendo que comer, Jesus chamou a si os seus discipulos, e disse-lhes:

2 Tenho compaixão da multidão, porque já ha tres dias que estão commigo, e não têem que comer.

3 E, se os deixar ir em jejum para suas casas, desfallecerão no caminho, porque alguns d'elles vieram de longe.

4 E os seus discipulos responderam-lhe: D'onde po-

derá alguem saciar estes de pão aqui no deserto?
5 E perguntou-lhes: Quantos pães tendes? E disseram-lhe: Sete.
6 E ordenou á multidão que se assentasse no chão. E, tomando os sete pães, e tendo dado graças, partiu-*os*, e deu-os aos seus discipulos, para que *lh'os* pozessem adiante, e pozeram-*n'os* adiante da multidão.
7 Tinham tambem uns poucos de peixinhos; e, tendo dado graças, ordenou que tambem lh'os pozessem adiante.
8 E comeram, e saciaram-se; e dos pedaços que sobejaram levantaram sete alcofas.
9 E os que comeram eram quasi quatro mil; e despediu-os.
10 E, entrando logo no barco com os seus discipulos, foi para as partes de Dalmanutha.
11 E sairam os phariseos, e começaram a disputar com elle, pedindo-lhe, para o tentarem, *um* signal do céu.
12 E, suspirando profundamente em seu espirito, disse: Porque pede esta geração *um* signal? Em verdade vos digo que a esta geração não se dará signal.
13 E, deixando-os, tornou a entrar no barco, e foi para a outra banda.
14 E *os seus discipulos* se esqueceram de tomar pão, e no barco não tinham comsigo senão um pão.
15 E ordenou-lhes, dizendo: Olhae, guardae-vos do fermento dos phariseos e *do* fermento de Herodes.
16 E arrazoavam entre si, dizendo: *É* porque não temos pão.
17 E Jesus, conhecendo isto, disse-lhes: Para que arrazoaes, que não tendes pão? não considerastes, nem comprehendestes ainda? tendes ainda o vosso coração endurecido?
18 Tendo olhos, não vêdes? e, tendo ouvidos, não ouvis? e não vos lembraes?
19 Quando parti os cinco pães entre os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços levantastes? Disseram-lhe: Doze.
20 E, quando *parti* os sete entre os quatro mil, quantas alcofas cheias de pedaços levantastes? E disseram-lhe: Sete.
21 E elle lhes disse: Como não entendeis ainda?
22 E chegou a Bethsaida; e trouxeram-lhe um cego, e rogaram-lhe que o tocasse.
23 E, tomando o cego pela

mão, levou-o para fóra da aldeia: e, cuspindo-lhe nos olhos, e impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe se via alguma coisa.

24 E, levantando elle os olhos, disse: Vejo os homens; pois os vejo como arvores que andam.

25 Depois tornou a pôr-lhe as mãos nos olhos, e lh'os fez levantar; e ficou restabelecido, e viu ao longe e distinctamente a todos.

26 E mandou-o para sua casa, dizendo: Não entres na aldeia, e a ninguem da aldeia *o* digas.

27 E saiu Jesus e os seus discipulos para as aldeias de Cesarea de Philippo; e no caminho perguntou aos seus discipulos, dizendo: Quem dizem os homens que eu sou?

28 E elles responderam: João Baptista; e outros, Elias; e outros, um dos prophetas.

29 E elle lhes disse: Porém vós, quem dizeis que eu sou? E, respondendo Pedro, lhe disse: Tu és o Christo.

30 E admoestou-os que a ninguem dissessem *aquillo* d'elle.

31 E começou a ensinar-lhes que importava que o Filho do homem padecesse muito, e fosse rejeitado pelos anciãos e principes dos sacerdotes, e pelos escribas, e que fosse morto, e, depois de tres dias, resuscitasse.

32 E dizia abertamente estas palavras. E Pedro o tomou á parte, e começou a reprehendel-o.

33 Mas elle, virando-se, e olhando para os seus discipulos, reprehendeu a Pedro, dizendo: Retira-te de diante de mim, Satanaz; porque não comprehendes as *coisas* que *são* de Deus, mas só as que *são* dos homens.

34 E, chamando *a si* a multidão, com os seus discipulos, disse-lhes: Qualquer que quizer vir após de mim, negue-se *a si* mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me.

35 Porque qualquer que quizer salvar a sua vida, perdel-a-ha, mas qualquer que perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, esse a salvará.

36 Pois que aproveitaria ao homem, se ganhasse todo o mundo e perdesse a sua alma?

37 Ou que dará o homem pelo resgate da sua alma?

38 Porque qualquer que, entre esta geração adultera e peccadora, se envergonhar

de mim e das minhas palavras, tambem o Filho do homem se envergonhará d'elle, quando vier na gloria de seu Pae, com os sanctos anjos.

CAPITULO IX.

DIZIA-LHES tambem: Em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns ha que não provarão a morte, até que vejam que o reino de Deus vem com poder.

2 E seis dias depois Jesus tomou *comsigo* a Pedro, a Thiago e a João, e os levou sós, á parte, a um alto monte; e transfigurou-se diante d'elles;

3 E os seus vestidos tornaram-se resplandecentes, mui brancos como a neve, taes como nenhum lavadeiro sobre a terra os podia branquear.

4 E appareceu-lhes Elias com Moysés, e fallavam com Jesus.

5 E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Mestre, bom é que nós estejamos aqui, e façamos tres cabanas, uma para ti, uma para Moysés, e uma para Elias.

6 Pois não sabia o que dizia, porque estavam assombrados.

7 E desceu uma nuvem que os cobriu com a sua sombra, e saiu da nuvem uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado; a elle ouvi.

8 E, tendo olhado em roda, ninguem mais viram, senão só Jesus com elles.

9 E, descendo elles do monte, ordenou-lhes que a ninguem contassem o que tinham visto, até que o Filho do homem resuscitasse dos mortos.

10 E elles retiveram o caso entre si, perguntando uns aos outros que seria aquillo: resuscitar dos mortos.

11 E interrogaram-n'o, dizendo: Porque dizem os escribas que é necessario que Elias venha primeiro?

12 E, respondendo elle, disse-lhes: Em verdade, Elias virá primeiro, e todas as *coisas* restaurará: e, como está escripto do Filho do homem, *convem* que padeça muito, e seja aviltado.

13 Digo-vos porém que Elias já veiu, e fizeram-lhe tudo o que quizeram, como d'elle está escripto.

14 E, quando se approximou dos discipulos, viu ao redor d'elles grande multidão, e *alguns* escribas que disputavam com elles.

15 E logo toda a multidão, vendo-o, ficou espantada, e, correndo para elle, o saudaram.

16 E perguntou aos escribas: Que porfiaes com elles?

17 E um da multidão, respondendo, disse: Mestre, trouxe-te o meu filho, que tem um espirito mudo;

18 E onde quer que o apanha, despedaça-o, e escuma *pela bocca*, e range os dentes, e vae-se seccando; e eu disse aos teus discipulos que o expulsassem, e não poderam.

19 E elle, respondendo-lhes, disse: Ó geração incredula! até quando estarei comvosco? até quando vos soffrerei ainda? Trazei-m'o.

20 E trouxeram-lh'o; e, quando o viu, logo o espirito o agitou com violencia, e, caindo por terra, revolvia-se, escumando *pela bocca*.

21 E perguntou a seu pae: Quanto tempo ha que lhe sobreveiu isto? E elle disse-lhe: Desde a infancia;

22 E muitas vezes o tem lançado no fogo, e na agua, para o destruir; mas, se tu podes fazer alguma *coisa*, tem compaixão de nós, e ajuda-nos.

23 E Jesus disse-lhe: Se tu podes crêr; tudo *é* possivel ao que crê.

24 E logo o pae do menino, clamando com lagrimas, disse: Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade.

25 E Jesus, vendo que a multidão concorria, reprehendeu o espirito immundo, dizendo-lhe: Espirito mudo e surdo, eu te ordeno: Sae d'elle, e não entres mais n'elle.

26 E elle, clamando, e agitando-o com violencia, saiu; e ficou o *menino* como morto, de tal maneira que muitos diziam *que* estava morto.

27 Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu, e elle se levantou.

28 E, quando entrou em casa, os seus discipulos lhe perguntaram á parte: Porque o não podémos nós expulsar?

29 E disse-lhes: Este genero não pode sair por coisa alguma, senão pela oração e jejum.

30 E, tendo partido d'ali, caminharam pela Galilea, e não queria que alguem *o* soubesse;

31 Porque ensinava os seus discipulos, e lhes dizia: O Filho do homem será entregue nas mãos dos

homems, e matal-o-hão; e, morto elle, resuscitará ao terceiro dia.

32 Mas elles não entendiam esta palavra, e temiam interrogal-o.

33 E chegou a Capernaum, e, entrando em casa, perguntou-lhes: Que arrazoaveis entre vós pelo caminho?

34 Mas elles calaram-se; porque pelo caminho tinham disputado entre si qual *d'elles havia de ser* o maior.

35 E elle, assentando-se, chamou os doze, e disse-lhes: Se alguem quizer ser o primeiro, será o derradeiro de todos e o servo de todos.

36 E, lançando mão de um menino, pôl-o no meio d'elles, e, tomando-o nos seus braços, disse-lhes:

37 Qualquer que receber um d'estes meninos em meu nome a mim me recebe; e qualquer, que a mim me receber, recebe, não a mim, mas ao que me enviou.

38 E João lhe respondeu, dizendo: Mestre, vimos um que em teu nome expulsava demonios, o qual não nos segue; e nós lh'o prohibimos, porque não nos segue.

39 Jesus, porém, disse: Não lh'o prohibaes; porque ninguem ha que faça milagre em meu nome e possa logo fallar mal de mim.

40 Porque quem não é contra nós é por nós.

41 Porque qualquer que vos der a beber um copo d'agua em meu nome, porque sois *discipulos* de Christo, em verdade vos digo que não perderá o seu galardão.

42 E qualquer que escandalizar um d'*estes* pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fôra que lhe pozessem ao pescoço uma mó de atafona, e que fosse lançado no mar.

43 E, se a tua mão te escandalizar, corta-a: melhor te é entrar na vida aleijado, do que, tendo duas mãos, ir para o inferno, para o fogo que nunca se apaga;

44 Onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.

45 E, se o teu pé te escandalizar, corta-o; melhor te é entrar côxo na vida, do que, tendo dois pés, ser lançado no inferno, no fogo que nunca se apaga;

46 Onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.

47 E, se o teu olho te escandalizar, lança-o fóra; melhor te é entrar no reino de Deus com um olho, do

que, tendo dois olhos, ser lançado no fogo do inferno;
48 Onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.
49 Porque cada um será salgado com fogo, e cada sacrificio será salgado com sal.
50 Bom é o sal; mas, se o sal se tornar insulso, com que o adubareis? tende sal em vós mesmos, e paz uns com os outros.

CAPITULO X.

E LEVANTANDO-SE d'ali, foi para os termos da Judea, d'além do Jordão, e a multidão se reuniu em torno d'elle; e tornou a ensinal-os, como tinha por costume.
2 E, approximando-se *de elle* os phariseos, perguntaram-lhe: É licito ao homem repudiar *sua* mulher? tentando-o.
3 Mas elle, respondendo, disse-lhes: Que vos mandou Moysés?
4 E elles disseram: Moysés permittiu escrever-*lhe* carta de divorcio, e repudial-*a*.
5 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Pela dureza dos vossos corações vos escreveu elle esse mandamento;
6 Porém, desde o principio da creação Deus os fez macho e femea.
7 Por isso deixará o homem seu pae e sua mãe, e unir-se-ha a sua mulher,
8 E serão os dois uma só carne: assim que *já* não serão dois, mas uma só carne.
9 Portanto o que Deus ajuntou não separe o homem.
10 E em casa tornaram os discipulos a interrogal-o ácerca d'isto mesmo.
11 E elle lhes disse: Qualquer que deixar sua mulher, e casar com outra, adultéra contra ella.
12 E se a mulher deixar seu marido, e casar com outro, adultéra.
13 E traziam-lhe meninos para que os tocasse, mas os discipulos reprehendiam aos que lh'*os* traziam.
14 Jesus, porém, vendo *isto*, indignou-se, e disse-lhes: Deixae vir os meninos a mim, e não os empeçaes; porque dos taes é o reino de Deus.
15 Em verdade vos digo que qualquer que não receber o reino de Deus como menino, em maneira nenhuma entrará n'elle.
16 E, tomando-os nos seus braços, e impondo-lhes as mãos, os abençoou.

17 E, saindo para o caminho, correu para elle um, e, pondo-se de joelhos diante d'elle, perguntou-lhe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

18 E Jesus lhe disse: Porque me chamas bom? ninguem *ha* bom senão um, *que é* Deus.

19 Tu sabes os mandamentos: Não adulterarás; não matarás; não furtarás; não darás falsos testemunhos; não defraudarás alguem: honra teu pae e *tua* mãe.

20 Elle, porém, respondendo, lhe disse: Mestre, tudo isso guardei desde a minha mocidade.

21 E Jesus, olhando para elle, o amou e lhe disse: Falta-te uma *coisa:* vae, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás *um* thesouro no céu; e vem, segue-me, tomando sobre ti a cruz.

22 Mas elle, pezaroso d'esta palavra, retirou-se triste; porque possuia muitas propriedades.

23 Então Jesus, olhando em redor, disse aos seus discipulos: Quão difficilmente entrarão no reino de Deus os que teem riquezas!

24 E os discipulos se admiraram d'estas suas palavras; mas Jesus, tornando a responder, disse-lhes: Filhos, quão difficil é, para os que confiam nas riquezas, entrar no reino de Deus!

25 E' mais facil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus.

26 E elles se admiravam ainda mais, dizendo entre si: Quem poderá pois salvar-se?

27 Jesus, porém, olhando para elles, disse: Para os homens *é* impossivel, mas não para Deus, porque para Deus todas *as coisas* são possiveis.

28 E Pedro começou a dizer-lhe: Eis-que nós tudo deixámos, e te seguimos.

29 E Jesus, respondendo, disse: Em verdade vos digo que ninguem ha, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pae, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do Evangelho,

30 Que não receba cem vezes tanto, agora n'este tempo, casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições; e no seculo futuro a vida eterna.

31 Porém muitos dos primeiros serão os derradeiros,

e *muitos* dos derradeiros os primeiros.

32 E iam de caminho, subindo a Jerusalem; e Jesus ia adiante d'elles. E elles maravilhavam-se, e seguiam-n'o atemorisados. E, tornando a tomar *comsigo* os doze, começou a dizer-lhes as *coisas* que lhe deviam sobrevir,

33 *Dizendo*: Eis-que nós subimos a Jerusalem, e o Filho do homem será entregue aos principes dos sacerdotes, e aos escribas, e o condemnarão á morte, e o entregarão aos gentios.

34 E o escarnecerão, e açoitarão, e cuspirão n'elle, e o matarão; e ao terceiro dia resuscitará.

35 E approximaram-se d'elle Thiago e João, filhos de Zebedeo, dizendo: Mestre, quizeramos que nos fizesses o que pedirmos.

36 E elle lhes disse: Que quereis que vos faça?

37 E elles lhe disseram: Concede-nos que na tua gloria nos assentemos, um á tua direita, e outro á tua esquerda.

38 Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis: podeis vós beber o calix que eu bebo, e ser baptizados com o baptismo com que eu sou baptizado?

39 E elles lhe disseram: Podemos. Jesus, porém, disse-lhes: Em verdade, vós bebereis o calix que eu beber, e sereis baptizados com o baptismo com que eu sou baptizado;

40 Mas assentar-se á minha direita, ou á minha esquerda, não me pertence a mim concedel o, senão *áquelles* para quem está preparado.

41 E os dez, tendo ouvido *isto*, começaram a indignar-se contra Thiago e João.

42 Mas Jesus, chamando-os *a si*, disse-lhes: Sabeis que os que julgam ser principes das gentes d'ellas se assenhoream, e os seus grandes usam de auctoridade sobre ellas:

43 Mas entre vós não será assim; antes, qualquer que entre vós quizer ser grande, será vosso *servo*;

44 E qualquer que d'entre vós quizer ser o primeiro, será servo de todos.

45 Porque o Filho do homem tambem não veiu para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.

46 Depois foram para Jericó. E saindo elle de Jericó com seus discipulos, e uma grande multidão, Bartimeo, o cego, filho de

Timeo, estava assentado junto do caminho, mendigando.

47 E, ouvindo que era Jesus de Nazareth, começou a clamar, e a dizer: Jesus filho de David! tem misericordia de mim.

48 E muitos o reprehendiam, para que se calasse; mas elle clamava cada vez mais: Filho de David, tem misericordia de mim.

49 E Jesus, parando, disse que o chamassem; e chamaram o cego, dizendo-lhe: Tem bom animo; levanta-te, *que* te chama.

50 E elle, lançando *de si* a sua capa, levantou-se, e foi ter com Jesus.

51 E Jesus, fallando, disse-lhe: Que queres *que* te faça? E o cego lhe disse: Mestre, que recupere a vista.

52 E Jesus lhe disse: Vae, a tua fé te salvou. E logo viu, e seguiu a Jesus pelo caminho.

CAPITULO XI.

E, LOGO que se approximaram de Jerusalem, de Bethphagé e de Bethania, junto do monte das Oliveiras, enviou dois dos seus discipulos,

2 E disse-lhes: Ide á aldeia que está defronte de vós; e, logo que ali entrardes, encontrareis preso um jumentinho, sobre o qual ainda não montou homem algum; soltae-o, e trazei-*m'o*.

3 E, se alguem vos disser: Porque fazeis isso? dizei-lhe que o Senhor precisa d'elle, e logo o deixará trazer para aqui.

4 E foram, e encontraram o jumentinho preso fóra da porta, entre dois caminhos, e o soltaram.

5 E alguns dos que ali estavam lhes disseram: Que fazeis, soltando o jumentinho?

6 Elles porém disseram-lhes como Jesus lhes tinha mandado, e deixaram-n'os ir.

7 E levaram o jumentinho a Jesus, e lançaram sobre elle os seus vestidos, e assentou-se sobre elle:

8 E muitos estendiam os Seus vestidos pelo caminho, e outros cortavam ramos das arvores, e *os* espalhavam pelo caminho.

9 E aquelles que iam adiante, e os que seguiam, clamavam, dizendo: Hosanna, bemdito o que vem em nome do Senhor:

10 Bemdito o reino do nosso pae David, que vem em nome do Senhor; Hosanna nas alturas.

11 E Jesus entrou em Jerusalem, no templo, e, tendo visto tudo em redor, e sendo já tarde, saiu para Bethania com os doze.

12 E no dia seguinte, quando sairam de Bethania, teve fome,

13 E, vendo de longe uma figueira que tinha folhas, foi *vêr* se n'ella acharia alguma coisa: e, chegando a ella, não achou senão folhas, porque não era tempo de figos.

14 E Jesus, fallando, disse á figueira: Nunca mais alguem coma fructo de ti, para sempre. E os seus discipulos ouviram *isto*.

15 E vieram a Jerusalem; e Jesus, entrando no templo, começou a expulsar os que vendiam e compravam no templo; e derribou as mesas dos cambiadores, e as cadeiras dos que vendiam pombas.

16 E não consentia que alguem levasse *algum* vaso pelo templo.

17 E os ensinava, dizendo: Não está escripto: A minha casa será chamada por todas as nações casa de oração? mas vós a tendes feito covil de ladrões.

18 E os escribas e principes dos sacerdotes, tendo ouvido *isto*, buscavam occasião para o matar; poïs elles o temiam, porque toda a multidão estava admirada ácerca da sua doutrina.

19 E, sendo já tarde, saiu fóra da cidade.

20 E elles, passando pela manhã, viram que a figueira se tinha seccado desde as raizes.

21 E Pedro, lembrando-se, disse-lhe: Mestre, eis-que a figueira, que tu amaldiçoaste, seccou-se.

22 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Tende fé em Deus;

23 Porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar; e não duvidar em seu coração, mas crêr que se fará aquillo que diz, tudo o que disser lhe será feito.

24 Portanto vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crêde que *o* recebeis, e teio-heis;

25 E quando estiverdes orando, perdoae, se tendes alguma coisa contra alguem, para que vosso Pae, que *está* nos céus, vos perdôe as vossas offensas;

26 Mas se vós não perdoardes, tambem vosso Pae, que *está* nos céus, vos não perdoará as vossas offensas.

27 E tornaram a Jeru-

salem; e, andando, elle pelo templo, os principes dos sacerdotes, e os escribas, e os anciãos se aproximaram d'elle,

28 E lhe disseram: Com que auctoridade fazes tu estas *coisas?* e quem te deu esta auctoridade para fazer estas *coisas?*

29 Mas Jesus, respondendo, disse-lhes: Tambem eu vos perguntarei uma palavra, e respondei-me, e vos direi com que auctoridade faço estas *coisas:*

30 O baptismo de João era do céu, ou dos homens? respondei-me.

31 E elles arrazoavam entre si, dizendo: Se dissermos: Do céu; elle *nos* dirá: Pois porque o não crêstes?

32 Se porém dissermos: Dos homens: tememos o povo. Porque todos julgavam que João verdadeiramente era propheta.

33 E, respondendo, disseram a Jesus: Não sabemos. E Jesus, respondendo, lhes disse: Tambem eu vos não direi com que auctoridade faço estas *coisas.*

CAPITULO XII.

E COMEÇOU a fallar-lhes por parabolas: Um homem plantou uma vinha, e cercou-*a* de *um* vallado, e fundou *n'ella* um lagar, e edificou *uma* torre, e arrendou-a a uns lavradores, e partiu para fóra da terra;

2 E, chegado o tempo, mandou um servo aos lavradores para que recebessem, dos lavradores, do fructo da vinha.

3 Mas elles, apoderando-se d'elle, *o* feriram e *o* mandaram embora vasio.

4 E tornou a enviar-lhes outro servo; e elles, apedrejando-o, *o* feriram na cabeça, e *o* mandaram embora, tendo-*o* affrontado.

5 E tornou a enviar-lhes outro, e áquelle mataram, e outros muitos, e feriram uns, e mataram outros.

6 Tendo elle pois ainda um seu filho amado, enviou-o tambem a estes por derradeiro, dizendo: Ao menos terão respeito ao meu filho.

7 Mas aquelles lavradores disseram entre si: Este é o herdeiro; vamos, matemol-o, e a herança será nossa.

8 E, pegando d'elle, *o* mataram, e *o* lançaram fóra da vinha.

9 Que fará pois o Senhor da vinha? Virá, e destruirá os lavradores, e dará a vinha a outros.

10 Ainda não lestes esta Escriptura: A pedra, que os edificadores rejeitaram, esta foi posta por cabeça da esquina:
11 Isto foi feito pelo Senhor, e é coisa maravilhosa aos nossos olhos?
12 E buscavam prendel-o, mas temiam a multidão, porque entendiam que de elles dizia esta parabola: e, deixando-o, foram-se.
13 E enviaram-lhe alguns dos phariseos e dos herodianos, para que o apanhassem n'*alguma* palavra.
14 E, chegando elles, disseram-lhe: Mestre, sabemos que és homem de verdade, e de ninguem se te dá, porque não olhas á apparencia dos homens, antes com verdade ensinas o caminho de Deus: é licito dar o tributo a Cesar, ou não? Daremos, ou não daremos?
15 Então elle, conhecendo a sua hypocrisia, disse-lhes: Porque me tentaes? trazeime *uma* moeda, para que *a* veja.
16 E elles *lh'a* trouxeram. E disse-lhes: De quem *é* esta imagem e inscripção? E elles lhe disseram: De Cesar.
17 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Dae *pois* a Cesar o *que é* de Cesar, e a Deus o *que* é de Deus. E maravilharam-se d'elle.
18 Então os sadduceos, que dizem que não ha resurreição, approximaram-se d'elle, e perguntaram-lhe, dizendo:
19 Mestre, Moysés nos escreveu que, se morresse o irmão de alguem, e deixasse mulher e não deixasse filhos, seu irmão tomasse a mulher d'elle, e suscitasse semente a seu irmão.
20 Ora havia sete irmãos, e o primeiro tomou mulher, e morreu sem deixar semente;
21 E o segundo tambem a tomou, e morreu, e nem este deixou semente; e o terceiro da mesma maneira;
22 E tomaram-n'a *todos* os sete, sem comtudo deixarem semente. Finalmente, depois de todos, morreu tambem a mulher.
23 Na resurreição, pois, quando resuscitarem, de qual d'estes será a mulher? porque os sete a tiveram por mulher.
24 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Porventura não erraes vós, porquanto não sabeis as Escripturas nem o poder de Deus?
25 Porque, quando resuscitarem dos mortos, nem casarão, nem se darão em

casamento, mas serão como os anjos que *estão* nos céus.
26 E, ácerca dos mortos que houverem de resuscitar, não tendes lido no livro de Moysés como Deus lhe fallou na sarça, dizendo: Eu *sou* o Deus de Abrahão, e o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob?
27 Ora Deus não é dos mortos, mas sim Deus dos vivos. Por isso vós erraes muito.
28 E, approximando-se d'elle um dos escribas, que os tinha ouvido disputar, sabendo que lhes tinha respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o primeiro de todos os mandamentos?
29 E Jesus respondeu-lhe: O primeiro de todos os mandamentos *é:* Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o unico Senhor.
30 Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças: este *é* o primeiro mandamento.
31 E o segundo, similhante a este, *é:* Amarás o teu proximo como a ti mesmo. Não ha outro mandamento maior do que estes.
32 E o escriba lhe disse: Muito bem, Mestre, e com verdade disseste que ha um só Deus, e que não ha outro além d'elle;
33 E que amal-o de todo o coração, e de todo o entendimento, e de toda a alma, e de todas as forças, e amar o proximo como a si mesmo, é mais do que todos os holocaustos e sacrificios.
34 E Jesus, vendo que havia respondido sabiamente, disse-lhe: Não estás longe do reino de Deus. E já ninguem ousava perguntar-lhe mais.
35 E, fallando Jesus, dizia, ensinando no templo: Como dizem os escribas que o Christo é filho de David?
36 Porque o mesmo David disse pelo Espirito Sancto: O Senhor disse ao meu Senhor: Assenta-te á minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabello dos teus pés.
37 Pois *se* David mesmo o chama Senhor, como é logo seu filho? E a grande multidão o ouvia de boa vontade.
38 E, ensinando-os, dizia-lhes: Guardae-vos dos escribas, que folgam de andar com vestidos compridos, e das saudações nas praças,
39 E das primeiras cadeiras nas synagogas, e dos

primeiros assentos nas ceias;

40 Que devoram as casas das viuvas, e *isso* com pretexto de largas orações. Estes receberão mais grave condemnação.

41 E, estando Jesus assentado defronte da arca do thesouro, observava a maneira como a multidão lançava o dinheiro na arca do thesouro; e muitos ricos deitavam muito.

42 E, chegando uma pobre viuva, deitou duas pequenas moedas, que são dois réis.

43 E, chamando os seus discipulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viuva deitou mais do que todos os que deitaram na arca do thesouro.

44 Porque todos *ali* deitaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, deitou tudo o que tinha, todo o seu sustento.

CAPITULO XIII.

E, SAINDO elle do templo, disse-lhe um dos seus discipulos: Mestre, olha que pedras, e que edificios!

2 E, respondendo Jesus, disse-lhe: Vês estes grandes edificios? Não ficará pedra sobre pedra que não seja derribada.

3 E, assentando-se elle no monte das Oliveiras, defronte do templo, Pedro, e Thiago, e João e André lhe perguntaram em particular:

4 Dize-nos, quando serão essas *coisas*, e que signal *haverá* quando todas essas *coisas* se houverem de cumprir?

5 E Jesus, respondendo-lhes, começou a dizer: Olhae, que ninguem vos engane;

6 Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou *o Christo:* e enganarão a muitos.

7 E, quando ouvirdes de guerras e de rumores de guerras, não vos turbeis; porque *assim* importa fazer-se; mas ainda não *será* o fim.

8 Porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá terremotos em diversos logares, e haverá fomes e alvoroços. Estas *coisas serão* o principio de dôres.

9 Mas olhae por vós mesmos, porque vos entregarão aos concilios e ás synagogas; sereis açoitados, e sereis apresentados ante presidentes e reis, por amor de

mim, para lhes servir de testemunho.
10 Mas importa que o evangelho se pregue primeiro entre todas as gentes.
11 Quando pois vos conduzirem para vos entregarem, não estejaes solicitos d'antes pelo que haveis de dizer, nem o penseis; mas, o que vos fôr dado n'aquella hora, isso fallae; porque não sois vós os que fallaes, mas o Espirito Sancto.
12 E o irmão entregará á morte o irmão, e o pae ao filho: e levantar-se-hão os filhos contra os paes, e os matarão.
13 E sereis aborrecidos por todos por amor do meu nome; mas quem perseverar até o fim esse será salvo.
14 Ora, quando vós virdes a abominação do assolamento, que foi dito pelo propheta Daniel, estando onde não deve (quem lê, entenda), então os que estiverem na Judea fujam para os montes,
15 E o que estiver sobre o telhado, não desça para casa, nem entre a tomar coisa alguma de sua casa;
16 E o que estiver no campo não volte atraz, para tomar o seu vestido.
17 Mas ai das gravidas, e das que criarem n'aquelles dias!
18 Orae pois, para que a vossa fugida não succeda no inverno!
19 Porque *n'*aquelles dias haverá *uma* afflicção tal, qual nunca houve desde o principio da creação, que Deus creou, até agora, nem tão pouco haverá.
20 E, se o Senhor não abreviasse aquelles dias, nenhuma carne se salvaria, mas por causa dos escolhidos, que escolheu, abreviou aquelles dias.
21 E então, se alguem vos disser: Eis-aqui, *está* o Christo: ou, Eil-o ali *está:* não *o* acrediteis.
22 Porque se levantarão falsos christos, e falsos prophetas, e farão signaes e prodigios, para enganar, se *fôr* possivel, até os escolhidos.
23 Mas vós olhae; eis-que vos tenho dito tudo d'antes.
24 Ora, n'aquelles dias, depois d'aquella afflicção, o sol se escurecerá, e a lua não dará o seu resplendor,
25 E as estrellas do céu cairão, e as forças que *estão* nos ceus serão abaladas.
26 E então verão vir o Filho do homem nas nuvens, com grande poder e gloria.

27 E então enviará os seus anjos, e ajuntará os seus escolhidos, desde os quatro ventos, da extremidade da terra até á extremidade do céu.

28 Aprendei pois a parabola da figueira: Quando já o seu ramo se torna tenro, e brota folhas, bem sabeis que *já* está proximo o verão.

29 Assim tambem vós, quando virdes succeder estas *coisas*, sabei que *já* está junto ás portas.

30 Na verdade vos digo que não passará esta geração, até que todas estas coisas aconteçam.

31 Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão.

32 Porém d'aquelle dia e hora ninguem sabe, nem os anjos que *estão* no céu, nem o Filho, senão o Pae.

33 Olhae, vigiae e orae; porque não sabeis quando chegará o tempo.

34 Como o homem, que, partindo para fóra da terra, deixou a sua casa, e deu auctoridade aos seus servos, e a cada um a sua obra, e mandou ao porteiro que vigiasse:

35 Vigiae pois porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se á tarde, se á meia noite, se ao cantar do gallo, se pela manhã.

36 Para que não venha de improviso, e vos ache dormindo.

37 E as coisas que vos digo, digo-*as* a todos: Vigiae.

CAPITULO XIV.

E D'ALI a dois dias era a paschoa, e *a festa dos pães* asmos, e os principes dos sacerdotes e os escribas buscavam como o prenderiam por engano, e *o* matariam.

2 Mas elles diziam: Não na festa, para que porventura se não faça alvoroço entre o povo.

3 E, estando elle em Bethania, assentado *á mesa*, em casa de Simão, o leproso, veiu uma mulher, que trazia um vaso de alabastro, de unguento e nardo puro, de muito preço, e, quebrando o vaso, lh'o derramou sobre a cabeça.

4 E alguns houve que em si mesmos se indignaram, e disseram: Para que se fez este desperdicio de unguento?

5 Porque podia isto vender-se por mais de trezentos dinheiros, e dal-o aos pobres. E bramavam contra ella.

6 Jesus, porém, disse: Deixae-a, para que a molestaes? Ella fez-me *uma* obra boa.

7 Porque sempre tendes os pobres comvosco, e podeis fazer-lhes bem, quando quizerdes; porém a mim nem sempre me tendes.

8 Esta fez o que podia; anticipou-se a ungir o meu corpo para a sepultura.

9 Em verdade vos digo que, em todas as partes do mundo onde este evangelho fôr prégado, tambem *o* que ella fez será contado para sua memória.

10 E Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os principes dos sacerdotes para lh'o entregar.

11 E elles, ouvindo-*o*, folgaram, e prometteram darlhe dinheiro; e buscava como o entregaria a tempo opportuno.

12 E, no primeiro dia dos *pães* asmos, quando sacrificavam a paschoa, disseramlhe os discipulos: Aonde queres que vamos preparar*te o necessario* para comer a paschoa?

13 E enviou dois dos seus discipulos, e disse-lhes: Ide á cidade, e um homem, que leva um cantaro d'agua, vos encontrará; segui-o;

14 E, onde quer que entrar, dizei ao senhor da casa: O Mestre diz: Onde está o aposento em que hei de comer a paschoa com os meus discipulos?

15 E elle vos mostrará um grande cenaculo mobilado *e* preparado: ali a preparae.

16 E, saindo os seus discipulos, foram á cidade, e acharam como lhes tinha dito, e prepararam a paschoa.

17 E, chegada a tarde, foi com os doze,

18 E, quando estavam assentados *á mesa*, e comendo, disse Jesus: Em verdade vos digo que um de vós, que comigo come, ha de trahir-me.

19 E elles começaram a entristecer-se e a dizer-lhe um após outro: *Porventura* sou eu, Senhor? e outro: *Porventura* sou eu, Senhor?

20 Porém elle, respondendo, disse-lhes: E' um dos doze que molha comigo no prato.

21 Na verdade o Filho do homem vae, como d'elle está escripto, mas ai d'aquelle homem, por quem o Filho do homem é trahido! bom seria ao tal homem não haver nascido.

22 E, comendo elles, tomou Jesus pão, e, abençoando-o,

o partiu e deu-lh'*o*, e disse: Tomae, comei, isto é o meu corpo.

23 E, tomando o calix, e dando graças, deu-lh'*o*; e todos beberam d'elle.

24 E disse-lhes: Isto é o meu sangue, o *sangue* do Novo Testamento, que por muitos é derramado.

25 Em verdade vos digo que não beberei mais do fructo da vide, até áquelle dia quando o beber novo no reino de Deus.

26 E, tendo cantado o hymno, sairam para o monte das Oliveiras.

27 E disse-lhes Jesus: Todos vós esta noite vos escandalizareis em mim; porque escripto está: Ferirei o pastor, e as ovelhas se dispersarão.

28 Mas, depois que eu houver resuscitado, irei adiante de vós para a Galilea.

29 E disse-lhe Pedro: Ainda que todos se escandalizem, nunca porém eu.

30 E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje, n'esta noite, antes que o gallo cante duas vezes, tres vezes me negarás.

31 Mas elle dizia cada vez mais: Ainda que me seja necessario morrer comtigo, de modo nenhum te negarei. E da mesma maneira diziam todos tambem.

32 E foram a um logar chamado Gethsemane, e disse aos seus discipulos: Assentae-vos aqui, até que ore.

33 E tomou comsigo a Pedro, e a Thiago, e a João, e começou a ter pavor, e a angustiar-se.

34 E disse-lhes: A minha alma está profundamente triste até á morte; ficae aqui, e vigiae.

35 E, tendo ido um pouco mais adiante, prostrou-se em terra; e orou que, se fosse possivel, passasse d'elle aquella hora.

36 E disse: Abba, Pae, todas *as coisas* te *são* possiveis; traspassa de mim este calix; porém não o que eu quero, mas o que tu *queres*.

37 E, chegando, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Simão, dormes? não podes vigiar uma hora?

38 Vigiae e orae, para que não entreis em tentação; o espirito, na verdade, *está* prompto, mas a carne *é* fraca.

39 E, tornando a ir, orou, dizendo as mesmas palavras.

40 E, tornando, achou-os outra vez dormindo, porque

os seus olhos estavam carregados; e não sabiam que responder- lhe.

41 E voltou terceira vez, e disse-lhes: Dormi já, e descançae. Basta; é chegada a hora. Eis-que o Filho do homem vae ser entregue nas mãos dos peccadores.

42 Levantae-vos, vamos: eis-que está perto o que me trahe.

43 E logo, fallando elle ainda, veiu Judas, que era um dos doze, da parte dos principes dos sacerdotes, e dos escribas e dos anciãos e com elle *uma* grande multidão com espadas e varapaus.

44 Ora, o que o trahia, tinha-lhes dado *um* signal commum, dizendo: Aquelle que eu beijar, esse é; prendei-o, e levae-*o* com segurança.

45 E, logo que chegou, approximou-se d'elle, e disse-lhe: Rabbi, Rabbi, e beijou-o.

46 E lançaram-lhe as mãos, e o prenderam.

47 E um dos que ali estavam presentes, puxando da espada, feriu o servo do summo sacerdote, e cortou-lhe a orelha.

48 E, respondendo Jesus, disse-lhes: Saistes com espadas e varapaus a prender-me, como a um salteador?

49 Todos os dias estava comvosco ensinando no templo, e não me prendestes; mas *assim se faz* para que as Escripturas se cumpram.

50 Então, deixando-o, todos fugiram.

51 E *um* certo mancebo o seguia, envolto em um lençol sobre o *corpo* nú. E os mancebos o prenderam;

52 E elle, largando o lençol, fugiu nú d'entre elles.

53 E levaram Jesus ao summo sacerdote, e ajuntaram-se a elle todos os principes dos sacerdotes, e os anciãos e os escribas.

54 E Pedro o seguiu de longe até dentro do pateo do summo sacerdote, e estava assentado com os servidores, e aquentando-se ao fogo.

55 E os principes dos sacerdotes e todo o concilio buscavam *algum* testemunho contra Jesus, para o matar, e não o achavam.

56 Porque muitos testificavam falsamente contra elle, mas os testemunhos não eram conformes.

57 E, levantando-se alguns, testificavam falsamente contra elle, dizendo:

58 Nós ouvimos-lhe dizer: Eu derribarei este templo,

construido pelas mãos, e em tres dias edificarei outro, feito sem mãos.

59 E nem assim o seu testemunho era conforme.

60 E, levantando-se o summo sacerdote no meio, perguntou a Jesus, dizendo: Nada respondes? Que testificam estes contra ti?

61 Mas elle calou-se, e nada respondeu. O summo sacerdote lhe tornou a perguntar, e disse-lhe: És tu o Christo, Filho do *Deus* Bemdito?

62 E Jesus disse-lhe: Eu o sou, e vereis o Filho do homem assentado á direita do poder *de Deus*, e vindo sobre as nuvens do céu.

63 E o summo sacerdote, rasgando os seus vestidos, disse: Para que necessitamos de mais testemunhas?

64 Vós ouvistes a blasphemia; que vos parece? E todos o condemnaram como culpado de morte.

65 E alguns começaram a cuspir n'elle, e a cobrir-lhe o rosto, e a dar-lhe punhadas, e a dizer-lhe: Prophetiza. E os servidores davam-lhe bofetadas.

66 E, estando Pedro em baixo, no atrio, chegou uma das creadas do summo sacerdote;

67 E, vendo a Pedro, que se estava aquentando, olhou para elle, e disse: Tu tambem estavas com Jesus Nazareno.

68 Mas elle negou-o, dizendo: Não o conheço, nem sei o que dizes. E saiu fóra ao alpendre, e o gallo cantou.

69 E a creada, vendo-o outra vez, começou a dizer aos que ali estavam: Este é d'elles.

70 Mas elle o negou outra vez. E pouco depois os que ali estavam disseram outra vez a Pedro: Verdadeiramente tu és um d'elles, porque és tambem galileo, e a tua falla é similhante.

71 E elle começou a imprecar, e a jurar, *dizendo*: Não conheço esse homem de quem fallaes.

72 E o gallo cantou segunda vez. E Pedro lembrou-se da palavra que Jesus lhe tinha dito: Antes que o gallo cante duas vezes, tres vezes me negarás tu. E, retirando-se d'ali, chorou.

CAPITULO XV.

E LOGO ao amanhecer, os principes dos sacerdotes, com os anciãos, e os escribas, e todo o concilio, tiveram conselho; e, amarrando a Jesus, *o* levaram e entregaram a Pilatos.

2 E Pilatos lhe perguntou: Tu és o Rei dos Judeos? E elle, respondendo, disse-lhe: Tu *o* dizes.

3 E os principes dos sacerdotes o accusavam de muitas *coisas;* porém elle nada respondia.

4 E Pilatos o interrogou outra vez, dizendo: Nada respondes? Olha quantas *coisas* testificam contra ti.

5 Mas Jesus nada mais respondeu, de maneira que Pilatos se maravilhava.

6 E no *dia* da festa soltava-lhes um preso, qualquer que elles pedissem.

7 E havia um chamado Barabbás que, preso com outros amotinadores, tinha n'um motim commettido uma morte.

8 E a multidão, dando gritos, começou a pedir *que fizesse* como sempre lhes tinha feito.

9 E Pilatos lhes respondeu, dizendo: Quereis que vos solte o Rei dos Judeos?

10 Porque elle bem sabia que por inveja os principes dos sacerdotes o tinham entregado.

11 Mas os principes dos sacerdotes incitaram a multidão para que lhes soltasse antes Barabbás.

12 E Pilatos, respondendo, lhes disse outra vez: Que quereis pois que faça *d'aquelle* que chamaes Rei dos Judeos?

13 E elles tornaram a clamar: Crucifica-o.

14 Mas Pilatos lhes disse: Pois que mal fez? E elles cada vez clamavam mais: Crucifica-o.

15 Porém Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou-lhes Barabbás, e entregou a Jesus, açoitado, para que fosse crucificado.

16 E os soldados o levaram dentro á sala, que é a da audiencia, e convocaram toda a cohorte;

17 E vestiram-n'o de purpura, e, tecendo uma corôa de espinhos, lh'a pozeram *na cabeça.*

18 E começaram a saudal-o, *dizendo:* Salve, Rei dos Judeos!

19 E feriram-n'o na cabeça com uma cana, e cuspiram n'elle, e, postos de joelhos, o adoraram.

20 E, havendo-o escarnecido, despiram-lhe a purpura, e o vestiram com os seus proprios vestidos, e o levaram fóra para o crucificar.

21 E constrangeram um *certo* Simão Cyreneo, pae de Alexandre e de Rufo, que *por ali* passava, vindo do campo, a que levasse a cruz.

22 E levaram-n'o ao logar do Golgotha, que é, traduzido, logar da Caveira.
23 E deram-lhe a beber vinho com myrrha, mas elle não o tomou.
24 E, havendo-o crucificado, repartiram os seus vestidos, lançando sobre elles sortes, *para saber* o que cada um levaria.
25 E era a hora terceira, e o crucificaram.
26 E por cima *d'elle* estava escripto o titulo da sua causa: O REI DOS JUDEOS.
27 E crucificaram com elle dois salteadores, um á sua direita, e outro á esquerda.
28 E cumpriu-se a Escriptura que diz: E com os malfeitores foi contado.
29 E os que passavam, blasphemavam d'elle, meneando as suas cabeças, e dizendo: Ah! tu que derribas o templo, e em tres dias o edificas,
30 Salva-te a ti mesmo, e desce da cruz.
31 E da mesma maneira tambem os principes dos sacerdotes, com os escribas, diziam uns para os outros, zombando: Salvou os outros, e não pode salvar-se a si mesmo;
32 O Christo, o Rei d'Israel, desça agora da cruz, para que o vejamos e acreditemos. Tambem os que com elle estavam crucificados o injuriavam.
33 E, chegada a hora sexta, foram feitas trevas sobre toda a terra até á hora nona.
34 E, á hora nona, Jesus exclamou com grande voz, dizendo: Eloi, Eloi, lama sabachthani? que, traduzido, é: Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?
35 E alguns dos que ali estavam, ouvindo *isto*, diziam: Eis-que chama Elias.
36 E um d'elles correu a encher uma esponja de vinagre, e, pondo-*a* n'uma cana, deu-lh'a a beber, dizendo: Deixae, vejamos se virá Elias tiral-o.
37 E Jesus, dando um grande brado, expirou.
38 E o véu do templo se rasgou em dois, d'alto a baixo.
39 E o centurião, que estava defronte d'elle, vendo que assim clamando expirára, disse: Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus.
40 E tambem ali estavam *algumas* mulheres, olhando

de longe, entre as quaes estavam tambem Maria Magdalena, e Maria, mãe de Thiago, o menor, e de José, e Salomé;

41 As quaes tambem o seguiam, e o serviam, quando estava na Galilea; e muitas outras, que tinham subido com elle a Jerusalem.

42 E, chegada a tarde, porquanto era *o dia da* preparação, isto é, a vigilia do sabbado,

43 Chegou José d'Arimathea, senador honrado, que tambem esperava o reino de Deus, e ousadamente foi a Pilatos, e pediu o corpo de Jesus.

44 E Pilatos se maravilhou de que já estivesse morto. E, chamando o centurião, perguntou-lhe se já havia muito que tinha morrido.

45 E, tendo-se certificado pelo centurião, deu o corpo a José,

46 O qual comprou um lençol fino, e, tirando-o *da cruz*, o envolveu no lençol, e o depositou n'um sepulchro lavrado n'*uma* rocha; e revolveu uma pedra para a porta do sepulchro.

47 E Maria Magdalena, e Maria, *mãe* de José, olhavam onde o punham.

CAPITULO XVI.

E, PASSADO o sabbado, Maria Magdalena, e Maria, *mãe* de Thiago, e Salomé, compraram aromas para irem ungil-o.

2 E, no primeiro dia da semana foram ao sepulchro, de manhã cedo, ao nascer do sol;

3 E diziam umas ás outras: Quem nos revolverá a pedra da porta do sepulchro?

4 E, olhando, viram que *já* a pedra estava revolvida; porque era muito grande.

5 E, entrando no sepulchro, viram um mancebo assentado á direita, vestido de *uma* roupa comprida, branca; e ficaram espantadas.

6 Porém elle disse-lhes: Não vos assusteis; buscaes a Jesus Nazareno, que foi crucificado; *já* resuscitou, não está aqui; eis-aqui o logar onde o pozeram.

7 Porém ide, dizei a seus discipulos, e a Pedro, que elle vae adiante de vós para a Galilea; ali o vereis, como elle vos disse.

8 E, saindo ellas apressuradamente, fugiram do sepulchro, porque estavam possuidas de temor e as-

sombro; e nada diziam a alguem, porque temiam.

9 E *Jesus*, tendo resuscitado na manhã do primeiro da semana, appareceu primeiramente a Maria Magdalena, da qual tinha expulsado sete demonios.

10 *E*, partindo ella, annunciou-o áquelles que tinham estado com elle, os quaes estavam tristes, e chorando.

11 E, ouvindo elles que vivia, e que tinha sido visto por ella, não o creram.

12 E depois se manifestou n'outra fórma a dois d'elles, que iam de caminho para o campo.

13 E, indo estes, annunciaram-n'o aos outros, mas nem ainda estes creram.

14 Finalmente se manifestou aos onze, estando elles assentados juntamente, e lançou-lhes em rosto a sua incredulidade e dureza de coração, por não haverem crido aos que o tinham visto já resuscitado.

15 E disse-lhes: Ide por todo o mundo, prégae o evangelho a toda a creatura:

16 Quem crêr e fôr baptizado será salvo; mas quem não crêr será condemnado.

17 E estes signaes seguirão aos que crêrem: Em meu nome expulsarão os demonios; fallarão novas linguas:

18 Pegarão nas serpentes; e se beberem alguma coisa mortifera, não lhes fará damno algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os sararão.

19 Ora o Senhor, depois de lhes ter fallado, foi recebido acima no céu, e assentou-se á direita de Deus.

20 E elles, tendo partido, prégaram por todas as partes, cooperando com *elles* o Senhor, e confirmando a palavra com os signaes que se seguiam. Amen.

O SANCTO EVANGELHO
DE
NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO SEGUNDO S. LUCAS.

CAPITULO I.

TENDO pois muitos emprehendido pôr em ordem a narração das coisas que entre nós tiveram completa certeza,

2 Segundo nos transmittiram os mesmos que as viram desde o principio, e foram ministros da palavra,

3 Pareceu-me tambem a mim conveniente escrevel-*as* a ti, ó excellente Theophilo, por sua ordem, havendo-me já informado minuciosamente de tudo desde o principio;

4 Para que conheças a certeza das coisas de que *já* estás informado.

5 Existiu, no tempo de Herodes, rei da Judéa, um sacerdote chamado Zacharias, da ordem de Abias, e sua mulher das filhas d'Aarão; e o seu nome *era* Isabel.

6 E eram ambos justos perante Deus, andando sem reprehensão em todos os mandamentos e preceitos do Senhor.

7 E não tinham filhos, porquanto Isabel era esteril, e ambos eram avançados em edade.

8 E aconteceu que, exercendo elle o sacerdocio diante de Deus, na ordem da sua turma,

9 Segundo o costume sacerdotal, coube-lhe em sorte entrar no templo do Senhor a offerecer o incenso.

10 E toda a multidão do povo estava fóra, orando, á hora do incenso.

11 E um anjo do Senhor lhe appareceu, posto em pé, á direita do altar do incenso,

12 E Zacharias, vendo-*o*, turbou-se, e caiu temor sobre elle.

13 Mas o anjo lhe disse: Zacharias, não temas, porque a tua oração foi ouvida,

e Isabel, tua mulher, te parirá um filho, e lhe porás o nome de João;

14 E terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento;

15 Porque será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espirito Sancto, até desde o ventre de sua mãe;

16 E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus;

17 E irá adiante d'elle no espirito e virtude d'Elias, para converter os corações dos paes aos filhos, e os rebeldes á prudencia dos justos; para preparar ao Senhor um povo *bem* disposto.

18 Disse então Zacharias ao anjo: Como conhecerei isto? pois eu *já* sou velho, e minha mulher avançada em edade.

19 E, respondendo o anjo, disse-lhe: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado a fallar-te e dar-te estas alegres novas;

20 E eis que ficarás mudo, e não poderás fallar até o dia em que estas *coisas* aconteçam; porquanto não crêste nas minhas palavras, que a seu tempo se hão de cumprir.

21 E o povo estava esperando a Zacharias, e maravilhavam-se de que tanto se demorasse no templo.

22 E, saindo elle, não lhes podia fallar; entenderam que tinha visto *alguma* visão no templo. E fallava por acenos, e ficou mudo.

23 E, succedeu que, terminados os dias do seu ministerio, voltou para sua casa.

24 E depois d'aquelles dias Isabel, sua mulher, concebeu, e por cinco mezes se occultou, dizendo:

25 Porque isto me permittiu o Senhor, nos dias em que attentou *em mim*, para destruir o meu opprobrio entre os homens.

26 E, no sexto mez, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galilea, chamada Nazareth,

27 A uma virgem desposada com um varão, cujo nome era José, da casa de David; e o nome da virgem *era* Maria.

28 E, entrando o anjo aonde ella estava, disse: Salve, agraciada; o Senhor *é* comtigo: bemdita tu entre as mulheres.

29 E, vendo-*o* ella, turbou-se muito das suas palavras, e considerava que saudação seria esta.

30 Disse-lhe então o anjo:

Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus;
31 E eis-que em teu ventre conceberás, e darás á luz um filho, e pôr-lhe-has o nome de Jesus.
32 Este será grande, e será chamado filho do Altissimo; e o Senhor Deus lhe dará o throno de David, seu pae;
33 E reinará eternamente na casa de Jacob, e o seu reino não terá fim.
34 E disse Maria ao anjo: Como sé fará isto? pois não conheço varão.
35 E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espirito Sancto, e a virtude do Altissimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que tambem o Sancto, que de ti ha de nascer, será chamado Filho de Deus.
36 E eis-que tambem Isabel, tua prima, concebeu um filho em sua velhice; e é este o sexto mez para aquella que era chamada esteril;
37 Porque para Deus nada será impossivel.
38 Disse então Maria; Eis-aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se d'ella.
39 E n'aquelles dias, levantando-se Maria, foi pressurosamente ás montanhas, a uma cidade de Judá,
40 E entrou em casa de Zacharias, e saudou a Isabel.
41 E aconteceu que, ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a creancinha saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia do Espirito Sancto,
42 E exclamou com grande voz, e disse: Bemdita tu entre as mulheres, e bemdito o fructo do teu ventre,
43 E d'onde me *vem* isto a mim, que a mãe de meu Senhor venha a mim?
44 Pois eis-que, ao chegar aos meus ouvidos a voz da tua saudação, a creancinha saltou de alegria no meu ventre;
45 E bemaventurada a que creu, pois hão de cumprir-se as *coisas* que da parte do Senhor lhe foram ditas.
46 Disse então Maria: A minha alma engrandece ao Senhor,
47 E o meu espirito se alegra em Deus meu Salvador;
48 Porque attentou na baixeza de sua serva; pois eis-que desde agora todas as gerações me chamarão bemaventurada:
49 Porque me fez grandes coisas o Poderoso; e sancto *é* o seu nome.

50 E a sua misericordia *é* de geração em geração sobre os que o temem.
51 Com o seu braço obrou valorosamente: dissipou os soberbos no pensamento de seus corações.
52 Depoz dos thronos os poderosos, e elevou os humildes.
53 Encheu de bens os faminto:, e despediu vasios os ricos.
54 Auxiliou a Israel seu servo, recordando-se da *sua* misericordia;
55 Como fallou a nossos paes, a Abrahão e á sua posteridade, para sempre.
56 E Maria ficou com ella quasi tres mezes, e depois voltou para sua casa.
57 E completou-se para Isabel o tempo de dar á luz, e teve um filho.
58 E os seus visinhos e parentes ouviram que tinha Deus usado para com ella de grande misericordia e alegraram-se com ella.
59 E aconteceu que, ao oitavo dia, vieram circumcidar o menino, e lhe chamavam Zacharias, do nome de seu pae.
60 E, respondendo sua mãe, disse: Não, porém será chamado João.
61 E disseram-lhe: Ninguem ha na tua parentela que se chame por este nome.
62 E perguntaram por acenos a seu pae como queria que lhe chamassem.
63 E, pedindo elle uma taboinha de escrever, escreveu, dizendo: O seu nome é João. E todos se maravilharam.
64 E logo a bocca se lhe abriu, e a lingua se lhe *soltou*; e fallava louvando a Deus.
65 E veiu temor sobre todos os seus circumvisinhos, e em todas as montanhas da Judea foram divulgadas todas estas coisas.
66 E todos os que *as* ouviam *as* conservavam em seus corações, dizendo: Quem será pois este menino? E a mão do Senhor estava com elle.
67 E Zacharias, seu pae, foi cheio do Espirito Sancto, e prophetizou, dizendo:
68 Bemdito o Senhor Deus d'Israel, porque visitou e remiu ao seu povo,
69 E nos levantou uma salvação poderosa na casa de David seu servo,
70 Como fallou pela bocca dos seus sanctos prophetas, desde o principio do mundo;
71 *Que nos* livraria dos

nossos inimigos e da mão de todos os que nos aborrecem;
72 Para manifestar misericordia a nossos paes, e lembrar-se do seu sancto concerto,
73 E do juramento que jurou a Abrahão nosso pae,
74 De conceder-nos que, libertados da mão de nossos inimigos, o serviriamos sem temor,
75 Em sanctidade e justiça perante elle, todos os dias da nossa vida.
76 E tu, ó menino, serás chamado propheta do Altissimo, porque has de ir diante da face do Senhor, a preparar os seus caminhos;
77 Para dar ao seu povo conhecimento da salvação, na remissão dos seus peccados;
78 Pelas entranhas da misericordia do nosso Deus, com que o Oriente do alto nos visitou;
79 Para alumiar aos que estão assentados em trevas e sombra de morte; a fim de dirigir os nossos pés pelo caminho da paz.
80 E o menino crescia, e se robustecia em espirito. E esteve nos desertos até ao dia em que havia de mostrar-se a Israel.

CAPITULO II.

E ACONTECEU n'aquelles dias que saiu um decreto da parte de Cesar Augusto, para que todo o mundo se alistasse.
2 (Este primeiro alistamento foi feito sendo Cyrenio presidente da Syria.)
3 E todos iam alistar-se, cada um á sua propria cidade.
4 E subiu tambem José de Galilea, da cidade de Nazareth, a Judea, á cidade de David, chamada Bethlehem (porque era da casa e familia de David),
5 Para alistar-se com Maria, sua mulher, que estava gravida.
6 E aconteceu que, estando elles ali, se cumpriram os dias em que havia de parir,
7 E pariu a seu filho primogenito, e envolveu-o em pannos, e deitou-o n'*uma* mangedoura, porque não havia logar para elles na estalagem.
8 Ora havia n'aquella mesma comarca pastores que estavam no campo, e guardavam as vigilias da noite sobre o seu rebanho.
9 E eis-que o anjo do Senhor veiu sobre elles, e a gloria do Senhor os cercou

de resplendor, e tiveram grande temor.
10 E o anjo lhes disse: Não temaes, porque, eis aqui, vos dou novas de grande alegria, que será para todo o povo:
11 Que hoje, na cidade de David, vos nasceu o Salvador, que é Christo, o Senhor.
12 E isto vos *será por* signal: Achareis o menino envolto em pannos, *e* deitado n'uma mangedoura.
13 E, no mesmo instante, appareceu com o anjo uma multidão dos exercitos celestiaes, louvando a Deus, e dizendo:
14 Gloria a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para os homens.
15 E aconteceu que, ausentando-se d'elles os anjos para o céu, disseram os pastores uns aos outros: Vamos pois até Bethlehem, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos notificou.
16 E foram apressadamente, e acharam Maria, e José, e o menino deitado na mangedoura.
17 E, vendo-*o*, divulgaram a palavra que ácerca do menino lhes fôra dita:
18 E todos os que os ouviram se maravilharam do que os pastores lhes diziam.
19 Mas Maria guardava todas estas coisas, conferindo-*as* em seu coração.
20 E voltaram os pastores, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes havia sido dito.
21 E, quando os oito dias foram cumpridos, para circumcidar o menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, que pelo anjo lhe fôra posto, antes de ser concebido.
22 E, cumprindo-se os dias da sua purificação, segundo a lei de Moysés, o levaram a Jerusalem, para o apresentarem ao Senhor,
23 Segundo o que está escripto na lei do Senhor: Todo o macho primogenito será consagrado ao Senhor;
24 E para darem a offerta segundo o disposto na lei do Senhor: um par de rolas ou dois pombinhos.
25 E eis-que havia em Jerusalem um homem, cujo nome *era* Simeão; e este homem *era* justo e temente a Deus, e esperava a consolação d'Israel; e o Espirito Sancto estava sobre elle.
26 E fôra-lhe divinamente revelado pelo Espirito Sancto que elle não morreria antes de ter visto ao Christo do Senhor.
27 E pelo Espirito foi ao

templo, e, quando os paes introduziram o menino Jesus, para com elle procederem segundo o uso da lei,

28 Elle então o tomou em seus braços, e louvou a Deus, e disse:

29 Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, segundo a tua palavra.

30 Pois *já* os meus olhos viram a tua salvação,

31 A qual tu preparaste perante a face de todos os povos;

32 Luz para alumiar as nações, e para gloria de teu povo Israel.

33 E José, e sua mãe, se maravilharam das coisas que d'elle se diziam.

34 E Simeão os abençoou e disse a Maria, sua mãe: Eis que este é posto para queda e elevação de muitos em Israel, e para signal que será contradicto;

35 E *uma* espada traspassará tambem a tua propria alma; para que se manifestem os pensamentos de muitos corações.

36 E estava ali a prophetiza Anna, filha de Fanuel, da tribu de Aser. Esta era *já* avançada em edade, e tinha vivido com o marido sete annos, desde a sua virgindade,

37 E era viuva, de quasi oitenta e quatro annos, e não se affastava do templo, servindo *a Deus* em jejuns e orações, de noite e de dia.

38 E esta, sobrevindo na mesma hora, dava graças a Deus, e fallava d'elle a todos os que esperavam a redempção em Jerusalem.

39 E, quando acabaram de cumprir tudo segundo a lei do Senhor, voltaram a Gallilea, para a sua cidade de Nazareth.

40 E o menino crescia, e se fortalecia em espirito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre elle.

41 Ora, todos os annos, iam seus paes a Jerusalem, á festa da paschoa;

42 E, tendo elle *já* doze annos, subiram a Jerusalem, segundo o costume do dia da festa.

43 E, regressando elles, terminados aquelles dias, ficou o menino Jesus em Jerusalem, e não o soube José, nem sua mãe.

44 Pensando porém elles que viria de companhia pelo caminho, andaram caminho de um dia, e buscavam-n'o entre os conhecidos;

45 E, como o não encon-

trassem, voltaram a Jerusalem em busca d'elle.

46 E aconteceu que, passados tres dias, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os, e interrogando-os.

47 E todos os que o ouviam admiravam a sua intelligencia e respostas.

48 E elles, vendo-o, maravilharam-se, e disse-lhe sua mãe: Filho, porque fizeste assim para comnosco? Eis-que teu pae e eu anciosos te buscavamos.

49 E elle lhes disse: Por que é que me buscaveis? Não sabeis que me convem estar nos negocios de meu Pae?

50 E elles não comprehenderam as palavras que lhes dizia.

51 E desceu com elles, e foi para Nazareth, e era-lhes sujeito. E sua mãe guardava no seu coração todas estas coisas.

52 E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens.

CAPITULO III.

E NO anno quinze do imperio de Tiberio Cesar, sendo Poncio Pilatos presidente da Judea, e Herodes tetrarca da Galilea, e seu irmão Philippe tetrarca da Iturea e da provincia de Traconites, e Lysaneas tetrarca da Abylinia,

2 Sendo Annás e Caiphas, summos sacerdotes, veiu no deserto a palavra de Deus a João, filho do Zacharias.

3 E percorreu toda a terra ao redor do Jordão, prégando o baptismo de arrependimento, para o perdão dos peccados;

4 Segundo o que está escripto no livro das palavras do propheta Isaias, que diz: Voz do que clama no deserto: Preparae o caminho do Senhor; endireitae as suas veredas.

5 Todo o valle se encherá, e todo o monte e outeiro se abaixará; e os *caminhos* tortos se endireitarão, e os caminhos escabrosos se aplanarão;

6 E toda a carne verá a salvação de Deus.

7 Dizia pois João á multidão que sahia a ser baptizada por elle: Raça de viboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir?

8 Dae pois fructos dignos de arrependimento, e não comeceis a dizer em vós mesmos: Temos Abrahão por pae: porque eu vos

digo que até d'estas pedras pode Deus suscitar filhos a Abrahão.

9 E tambem já está posto o machado á raiz das arvores; toda a arvore pois, que não dá bom fructo, corta-se e lança-se no fogo.

10 E a multidão o interrogava, dizendo: Que faremos pois?

11 E, respondendo elle, disse-lhes: Quem tiver duas tunicas, reparta com o que a não tem, e quem tiver alimentos faça da mesma maneira.

12 E chegaram tambem uns publicanos, para serem baptizados, e disseram-lhe: Mestre, que devemos fazer?

13 E elle lhes disse: Não peçaes mais do que vos está ordenado.

14 E uns soldados o interrogaram tambem, dizendo: E nós que faremos? E elle lhes disse: Não trateis mal, nem defraudeis alguem, e contentae-vos com o vosso soldo.

15 E, estando o povo em expectação, e pensando todos de João, em seus corações, se porventura seria o Christo,

16 Respondeu João a todos, dizendo: Eu, na verdade, baptizo-vos com agua, mas vem um mais poderoso que eu, a quem eu não sou digno de desatar a correia das alparcas; esse vos baptizará com o Espirito Sancto e com fogo.

17 Cuja pá *está* em sua mão; e limpará a sua eira, ajuntará o trigo no seu celleiro, porém queimará a palha com fogo que nunca se apaga.

18 E assim, admoestando, muitas outras *coisas* tambem annunciava ao povo.

19 Sendo porém o tetrarca Herodes reprehendido por elle por causa de Herodias, mulher de seu irmão Philippe, e por todas as maldades que Herodes tinha feito,

20 Accrescentou a todas as outras ainda esta, de encerrar João n'um carcere.

21 E aconteceu que, como todo o povo fosse baptizado, e sendo baptizado *tambem* Jesus, e orando, abriu-se o céu,

22 E o Espirito Sancto desceu sobre elle em forma corporea, como *uma* pomba; e ouviu-se uma voz do céu, que dizia: Tu és o meu filho amado, em ti me tenho comprazido.

23 E o mesmo Jesus começava a ser de quasi trinta annos, sendo (como se cui-

dava) filho de José, *e José* de Heli,
24 *e Heli* de Matthat, *e Matthat* de Levi, *e Levi* de Melchi, *e Melchi* de Joanna, *e Joanna* de José,
25 *e José* de Mattathias, *e Mattathias* de Amos, *e Amos* de Naum, *e Naum* de Essi, *e Essi* de Naggai,
26 *e Naggai* de Maath, *e Maath* de Mattathias, *e Mattathias* de Semei, *e Semei* de José, *e José* de Juda,
27 *e Juda* de Johanna, *e Johanna* de Rhesa, *e Rhesa* de Zorobabel, *e Zorobabel* de Salathiel, *e Salathiel* de Neri,
28 *e Neri* de Melchi, *e Melchi* de Addi, *e Addi* de Cozam, *e Cozam* de Elmodam, *e Elmodam* de Er,
29 *e Er* de José, e *José* de Eliezer, *e Eliezer* de Jorim, *e Jorim* de Matthat, *e Matthat* de Levi,
30 *e Levi* de Simeon, *e Simeon* de Juda, *e Juda* de José, *e José* de Jonan, *e Jonan* de Eliakim,
31 *e Eliakim* de Melea, *e Melea* de Mainan, *e Mainan* de Matthata, *e Matthata* de Nathan, *e Nathan* de David,
32 *e David* de Jesse, *e Jesse* de Obed, *e Obed* de Booz, *e Booz* de Salmon, *e Salmon* de Naasson,
33 *e Naasson* de Aminadab, *e Aminadab* de Arão, *e Arão* de Esrom, *e Esrom* de Fares, *e Fares* de Juda,
34 *e Juda* de Jacob, *e Jacob* de Isaac, *e Isaac* de Abrahão, *e Abrahão* de Thare, *e Thare* de Nachor,
35 *e Nachor* de Saruch, *e Saruch* de Ragau, *e Ragau* de Faleg, *e Faleg* de Heber, *e Heber* de Sala,
36 *e Sala* de Cainan, *e Cainan* de Arfaxad, *e Arfaxad* de Sem, *e Sem* de Noé, *e Noé* de Lamech,
37 *e Lamech* de Mathusala, *e Mathusala* de Henoch, *e Henoch* de Jared, *e Jared* de Maleleel, *e Maleleel* de Cainan,
38 *e Cainan* de Henos, *e Henos* de Seth, *e Seth* de Adão, *e Adão* de Deus.

CAPITULO IV.

E JESUS, cheio do Espirito Sancto, voltou do Jordão e foi levado pelo Espirito ao deserto;
2 E quarenta dias foi tentado pelo diabo, e n'aquelles dias não comeu coisa alguma; e, terminados elles, teve fome.
3 E disse-lhe o diabo: Se tu és o Filho de Deus, dize a esta pedra que se transforme em pão.
4 E Jesus lhe respondeu,

dizendo: Escripto está que nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra de Deus.

5 E o diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe n'um momento de tempo todos os reinos do mundo.

6 E disse-lhe o diabo: Dar-te-hei a ti todo este poder, e a sua gloria; porque a mim me foi entregue, e dou-o a quem quero;

7 Portanto, se tu me adorares, tudo será teu.

8 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Vae-te, Satanaz; porque está escripto: Adorarás o Senhor teu Deus, e só a Elle servirás.

9 Levou-o tambem a Jerusalem, e pôl-o sobre o pinaculo do templo, e disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te d'aqui abaixo;

10 Porque está escripto: Mandará aos seus anjos, ácerca de ti, que te guardem,

11 E que te sustenham nas mãos, para que nunca tropeces com o teu pé em alguma pedra.

12 E, Jesus respondendo, disse-lhe: Dito está: Não tentarás ao Senhor teu Deus.

13 E, acabando o diabo toda a tentação, ausentou-se d'elle por algum tempo.

14 Então, pela virtude do Espirito, voltou Jesus para a Galilea, e a sua fama saiu por todas as terras em derredor.

15 E ensinava nas suas synagogas, e por todos era louvado.

16 E, chegando a Nazareth, onde fôra criado, n'um dia de sabbado, segundo o seu costume, entrou na synagoga, e levantou-se para lêr.

17 E foi-lhe dado o livro do propheta Isaias; e quando abriu o livro, achou o logar em que estava escripto:

18 O Espirito do Senhor *está* sobre mim, porquanto me ungiu para evangelisar aos pobres, enviou-me a curar aos quebrantados do coração;

19 A apregoar liberdade aos captivos, e dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os opprimidos; a annunciar o anno acceitavel do Senhor.

20 E, cerrando o livro, e tornando-*o* a dar ao ministro, assentou-se; e os olhos de todos na synagoga estavam fitos n'elle.

21 Então começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta

Escriptura em vossos ouvidos.

22 E todos lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que sahiam da sua bocca; e diziam: Não é este o filho de José?

23 E elle lhes disse: Sem duvida me direis este proverbio: Medico, cura-te a ti mesmo: faze tambem aqui na tua patria todas essas coisas que ouvimos terem sido feitas em Capernaum.

24 E disse: Em verdade vos digo que nenhum propheta é bem recebido na sua patria,

25 Mas em verdade vos digo que muitas viuvas existiam em Israel nos dias de Elias, quando o céu se cerrou por tres annos e seis mezes, de sorte que em toda a terra houve grande fome;

26 E a nenhuma d'ellas foi enviado Elias, senão a Sarepta de Sidon, a uma mulher viuva.

27 E muitos leprosos havia em Israel no tempo do propheta Eliseu, e nenhum d'elles foi purificado, senão Naaman o syro.

28 E todos, na synagoga, ouvindo estas coisas, se encheram de ira;

29 E, levantando-se, o expulsaram da cidade e o levaram até ao cume do monte em que a cidade d'elles estava edificada, para d'ali o precipitarem.

30 Elle porém, passando pelo meio d'elles, retirou-se.

31 E desceu a Capernaum, cidade da Galilea, e *ali* os ensinava nos sabbados.

32 E admiravam a sua doutrina, porque a sua palavra era com auctoridade.

33 E estava na synagoga um homem que tinha um espirito de um demonio immundo, e exclamou em alta voz,

34 Dizendo: Ah! que temos nós comtigo, Jesus Nazareno? vieste a destruir-nos? Bem sei quem és: o Sancto de Deus.

35 E Jesus o reprehendeu, dizendo: Cala-te, e sae d'elle. E o demonio, lançando-o por terra no meio, saiu d'elle sem lhe fazer mal algum.

36 E veiu espanto sobre todos, e fallavam entre si uns e outros, dizendo: Que palavra é esta, que até aos espiritos immundos manda com auctoridade e poder, e elles saem?

37 E a sua fama divulgava-

se por todos os logares, em redor d'aquella comarca.

38 Ora, levantando-se Jesus da synagoga, entrou em casa de Simão: e a sogra de Simão estava enferma com muita febre, e rogaram-lhe por ella.

39 E, inclinando-se para ella, reprehendeu a *febre*, e a deixou. E, levantando-se logo, servia-os.

40 E, ao pôr do sol, todos os que tinham enfermos de varias doenças lh'os traziam; e, pondo as mãos sobre cada um d'elles, os curava.

41 E tambem de muitos sahiam demonios, clamando e dizendo: Tu és o Christo, o Filho de Deus. E elle, reprehendendo-*os*, não os deixava fallar, porque sabiam que elle era o Christo.

42 E, sendo já dia, saiu, e foi para um logar deserto; e a multidão o buscava, e chegou junto d'elle; e o detinham, para que não se ausentasse d'elles.

43 Porém elle lhes disse: Tambem é necessario que eu annuncie a outras cidades o evangelho do reino de Deus; porque para isso sou enviado.

44 E prégava nas synagogas da Galiléa.

CAPITULO V.

E ACONTECEU que, apertando-o a multidão, para ouvir a palavra de Deus, estava elle junto ao lago de Genezareth;

2 E viu estar dois barcos junto *á praia* do lago: e os pescadores, havendo descido d'elles, estavam lavando as redes.

3 E, entrando n'um dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o affastasse um pouco da terra; e, assentando-se, ensinava do barco a multidão.

4 E, quando acabou de fallar, disse a Simão: Faze-te ao alto mar, e lançae as vossas redes para pescar.

5 E, respondendo Simão, disse-lhe: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhámos; mas, sobre tua palavra, lançarei a rede.

6 E, fazendo assim, colheram uma grande quantidade de peixes, e rompia-se-lhes a rede.

7 E fizeram signal aos companheiros que estavam no outro barco, para que os fossem ajudar. E foram, e encheram ambos os barcos, de maneira tal que quasi iam a pique.

8 E Simão Pedro, vendo

isto, prostrou-se aos pes de Jesus, dizendo: Senhor, ausenta-te de mim, que sou um homem peccador.

9 Porque o espanto se apoderara d'elle, e de todos os que com elle estavam, por causa da pesca de peixes que haviam feito;

10 E, de egual modo, tambem de Thiago e João, filhos de Zebedeo, que eram companheiros de Simão. E disse Jesus a Simão: Não temas: de agora em diante serás pescador de homens.

11 E, levando os barcos para a terra, deixando tudo, o seguiram.

12 E aconteceu que, estando n'uma das cidades, eis que um homem cheio de lepra, vendo a Jesus, prostrou-se sobre o rosto, e rogou-lhe dizendo: Senhor, se quizeres, bem podes limpar-me.

13 E elle, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Quero; sê limpo. E logo a lepra desappareceu d'elle.

14 E ordenou-lhe que a ninguem o dissesse: Porém vae, *disse*, mostra-te ao sacerdote e offerece, pela tua purificação, o que Moysés determinou, para que lhes seja testemunho.

15 Porém a sua fama se dilatava ainda mais, e ajuntavam-se muitas gentes para o ouvirem e para serem por elle curados das suas enfermidades.

16 Porém elle retirava-se para os desertos, e *ali* orava.

17 E aconteceu que, n'um d'aquelles dias, estava ensinando, e estavam *ali* assentados phariseos e doutores da lei, que tinham vindo de todas as aldeias da Galilea, e da Judea, e de Jerusalem, e a virtude do Senhor estava com elle para os curar.

18 E, eis-que *uns* homens transportavam n'uma cama um homem que estava paralytico, e procuravam introduzil-o, e pôl-o diante d'elle;

19 E, não achando por onde podessem introduzil-o, por causa da multidão, subiram ao telhado, e pelas telhas o baixaram com a cama, até ao meio, diante de Jesus.

20 E, vendo elle a fé d'elles, disse-lhe: Homem, os teus peccados te são perdoados.

21 E os escribas e os phariseos começaram a arrazoar, dizendo: Quem é este que diz blasphemias? Quem pode perdoar peccados, senão só Deus?

22 Jesus porém, conhe-

cendo os seus pensamentos, respondeu, e disse-lhes: Que arrazoaes em vossos corações?

23 Qual é mais facil dizer: Os teus peccados te são perdoados; ou dizer: Levanta-te, e anda?

24 Ora para que saibaes que o Filho do homem tem sobre a terra poder de perdoar os peccados: (disse ao paralytico) A ti te digo: Levanta-te, toma a tua cama, e vae para a tua casa.

25 E, levantando-se logo diante d'elles, e tomando a cama em que estava deitado, foi para sua casa, glorificando a Deus.

26 E todos ficaram maravilhados, e glorificaram a Deus; e ficaram cheios de temor, dizendo: Hoje vimos prodigios.

27 E, depois d'estas *coisas*, saiu, e viu um publicano, chamado Levi, assentado na recebedoria, e disse-lhe: Segue-me.

28 E elle, deixando tudo, levantou-se e seguiu.

29 E fez-lhe Levi um grande banquete em sua casa; e havia *ali* uma multidão de publicanos, e outros que estavam com elles á mesa.

30 E os escribas d'elles, e os phariseos, murmuravam contra os seus discipulos, dizendo: Porque comeis e bebeis com publicanos e peccadores?

31 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Não necessitam de medico os que estão sãos, mas, sim, os que estão enfermos;

32 Eu não vim para chamar os justos, mas, sim, peccadores ao arrependimento.

33 Disseram-lhe então elles: Porque jejuam os discipulos de João muitas vezes, e fazem orações, como tambem *os* dos phariseos; porém os teus comem e bebem?

34 Mas elle lhes disse: Podeis vós fazer jejuar os filhos das bodas, emquanto o esposo está com elles?

35 Dias virão, porém, em que o esposo lhes será tirado, *e* então, n'aquelles dias, jejuarão.

36 E disse-lhes tambem uma parabola: Ninguem deita remendo de panno novo em vestido velho; d'outra maneira o novo romperá *o velho*, e o remendo novo não condiz com o velho.

37 E ninguem deita vinho novo em odres velhos; d'outra maneira o vinho novo romperá os odres, e entor-

nar-se-ha o vinho, e os odres se estragarão;

38 Mas o vinho novo deve deitar-se em odres novos, e ambos juntamente se conservarão.

39 E ninguem que beber o velho quer logo o novo, porque diz: Melhor é o velho.

CAPITULO VI.

E ACONTECEU que, no sabbado segundo-primeiro, passou pelas searas, e os seus discipulos iam arrancando espigas, e, esfregando-as com as mãos, *as* comiam.

2 E alguns dos phariseos lhes disseram: Porque fazeis o que não é licito fazer nos sabbados?

3 E Jesus, respondendo-lhes, disse: Nunca lêstes o que fez David quando teve fome, elle, e os que com elle estavam?

4 Como entrou na casa de Deus, e tomou os pães da proposição, e os comeu, e deu tambem aos que estavam com elle, os quaes não é licito comer, senão só aos sacerdotes?

5 E dizia-lhes: O Filho do homem é Senhor até do sabbado.

6 E aconteceu tambem n'outro sabbado que entrou na synagoga, e estava ensinando; e estava ali um homem que tinha a mão direita mirrada.

7 E os escribas e phariseos attentavam n'elle, se *o* curaria no sabbado, para acharem de que o accusar.

8 Mas elle bem conhecia os seus pensamentos; e disse ao homem que tinha a mão mirrada: Levanta-te, e põe-te em pé no meio. E, levantando-se elle, poz-se em pé.

9 Então Jesus lhes disse: Uma *coisa* vos hei-de perguntar: É licito nos sabbados fazer bem, ou fazer mal? salvar a vida, ou matar?

10 E, olhando para todos em derredor, disse ao homem: Estende a tua mão. E elle assim o fez, e a mão lhe foi restituida sã como a outra.

11 E ficaram cheios de furor, e uns com os outros praticavam sobre o que fariam a Jesus.

12 E aconteceu que n'aquelles dias subiu ao monte a orar, e passou a noite orando a Deus.

13 E, quando *já* era dia, chamou a si os seus discipulos, e escolheu doze d'elles, a quem tambem nomeou apostolos: *a saber,*

14 Simão, ao qual tambem chamou Pedro, e André, seu irmão; Thiago e João; Philippe e Bartholomeo;
15 Mattheus e Thomé; Thiago, *filho*, d'Alfeo, Simão, chamado o zelador;
16 Judas, *irmão* de Thiago; e Judas Iscariotes, que foi o traidor.
17 E, descendo com elles, parou n'um logar plano, e tambem uma grande turba de seus discipulos, e grande multidão de povo de toda a Judea, e de Jerusalem, e da costa maritima de Tyro e de Sidon,
18 Que tinham vindo para o ouvir, e serem curados das suas enfermidades, como tambem os atormentados dos espiritos immundos: e eram curados,
19 E toda a multidão procurava tocal-o; porque sahia d'elle virtude, e curava a todos.
20 E levantando elle os olhos para os seus discipulos, dizia: Bemaventurados vós, os pobres, porque vosso é o reino de Deus.
21 Bemaventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis fartos. Bemaventurados vós, que agora choraes, porque haveis de rir.
22 Bemaventurados sereis quando os homens vos aborrecerem, e quando vos separarem, e injuriarem, e rejeitarem o vosso nome, como mau, por causa do Filho do homem.
23 Folgae n'esse dia, exultae; porque, eis-que, é grande o vosso galardão no céu, porque assim faziam aos seus prophetas.
24 Mais ai de vós, ricos! porque *já* tendes a vossa consolação.
25 Ai de vós, que estaes fartos! porque tereis fome. Ai de vós, que agora rides, porque lamentareis e chorareis.
26 Ai de vós quando todos os homens de vós disserem bem, porque assim faziam seus paes aos falsos prophetas.
27 Mas a vós, que ouvis *isto*, digo: Amae a vossos inimigos, fazei bem aos que vos aborrecem;
28 Bemdizei os que vos maldizem, e orae pelos que vos calumniam.
29 Ao que te ferir n'uma face, offerece-lhe tambem a outra; e, do que te houver tirado a capa, nem a tunica defendas;
30 E dá a qualquer que te pedir; e, ao que tomar o *que é* teu, não tornes a pedil-*o*.

31 E, como vós quereis que os homens vos façam, tambem da mesma maneira lhes fazei vós.

32 E, se amardes aos que vos amam, que recompensa tereis? Porque tambem os peccadores amam aos que os amam.

33 E, se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que recompensa tereis? Porque tambem os peccadores fazem o mesmo.

34 E, se emprestardes *áquelles* de quem esperaes tornar a receber, que recompensa tereis? Porque tambem os peccadores emprestam aos peccadores, para tornar a receber outro tanto.

35 Amae pois a vossos inimigos, e fazei bem, e emprestae, sem nada esperardes, e será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altissimo; porque é benigno *até* para com os ingratos e máus.

36 Sêde pois misericordiosos, como tambem vosso Pae é misericordioso.

37 E não julgueis, e não sereis julgados: não condemneis, e não sereis condemnados: soltae, e soltar-vos-hão.

38 Dae, e ser-vos-ha dado; boa medida, recalcada, sacudida e trasbordando, vos deitarão no vosso regaço; porque com a mesma medida com que medirdes vos tornarão a medir.

39 E dizia-lhes uma parabola: Póde porventura o cego guiar o cego? não cairão ambos na cova?

40 O discipulo não é sobre o seu mestre, mas todo o que fôr perfeito será como o seu mestre.

41 E porque attentas tu no argueiro que está no olho de teu irmão, e não reparas na trave que está no teu proprio olho?

42 Ou como podes dizer a teu irmão: Irmão, deixa-me tirar o argueiro que está no teu olho; não attentando tu mesmo na trave que está no teu olho? Hypocrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás bem para tirar o argueiro que está no olho de teu irmão.

43 Porque não ha boa arvore que dê máu fructo, nem má arvore que dê bom fructo.

44 Porque cada arvore se conhece pelo seu proprio fructo; pois não se colhem figos dos espinheiros, nem se vindimam uvas dos abrolhos.

45 O homem bom do bom

thesouro do seu coração tira o bem, e o homem mau do mau thesouro do seu coração tira o mal; porque da abundancia do seu coração falla a sua bocca.

46 E porque me chamaes, Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?

47 Qualquer que vem para mim e ouve as minhas palavras, e as observa, eu vos mostrarei a quem é similhante:

48 E' similhante ao homem que edificou uma casa, e cavou, e abriu bem fundo, e poz os alicerces sobre rocha, e, vindo a enchente, bateu com impeto a corrente n'aquella casa, não a poude abalar, porque estava fundada sobre rocha.

49 Mas o que ouve e não obra é similhante ao homem que edificou uma casa sobre terra, sem alicerces, na qual bateu com impeto a corrente, e logo caiu; e foi grande a queda d'aquella casa.

CAPITULO VII.

E, DEPOIS de concluir todos estes discursos aos ouvidos do povo, entrou em Capernaum.

2 E o servo de um certo centurião, a quem muito estimava, estava doente, e moribundo.

3 E, quando ouviu *fallar* de Jesus, enviou-lhe uns anciãos dos judeos, rogando-lhe que viesse e curasse o seu servo.

4 E, chegando elles junto de Jesus, rogaram-lhe muito, dizendo: E' digno de que lhe concedas isto.

5 Porque ama a nossa nação, e elle mesmo nos edificou a synagoga.

6 E foi Jesus com elles; mas, quando já não estava longe da casa, enviou-lhe o centurião uns amigos, dizendo-lhe: Senhor, não te incommodes, porque não sou digno de que entres debaixo do meu telhado;

7 Pelo que nem ainda me julguei digno de ir a ti; dize porém uma palavra, e o meu creado sarará.

8 Porque tambem eu sou homem sujeito á auctoridade, e tenho soldados sob o meu poder, e digo a este: Vae; e elle vae; e a outro: Vem; e elle vem: e ao meu servo: Faze isto; e elle o faz.

9 E Jesus, ouvindo isto, maravilhou-se d'elle, e, voltando-se, disse á multidão que o seguia: Digo-vos *que* nem ainda em Israel tenho achado tanta fé.

10 E, voltando para casa os que foram enviados, acharam são o servo enfermo.
11 E aconteceu, no *dia* seguinte, que *Jesus* ia a *uma* cidade chamada Naim, e com elle iam muitos dos seus discipulos, e uma grande multidão;
12 E quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto, filho unigenito de sua mãe, que *era* viuva; e com ella ia uma grande multidão da cidade.
13 E, vendo-a, o Senhor moveu-se de intima compaixão por ella, e disse-lhe: Não chores.
14 E, chegando-se, tocou o esquife (e os que *a* levavam pararam), e disse: Mancebo, a ti te digo: Levanta-te.
15 E o defunto assentou-se, e começou a fallar; e entregou-o a sua mãe.
16 E de todos se apoderou o temor, e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande propheta se levantou entre nós, e Deus visitou o seu povo.
17 E correu d'elle esta fama por toda a Judea, e por toda a terra circumvisinha.
18 E os discipulos de João annunciaram-lhe todas estas *coisas*.
19 E João, chamando dois dos seus discipulos, enviou-*os* a Jesus, dizendo: E's tu aquelle que havia de vir, ou esperamos outro?
20 E, quando aquelles homens chegaram junto d'elle, disseram: João Baptista enviou-nos a dizer-te: És tu aquelle que havia de vir, ou esperamos outro?
21 E, na mesma hora, curou muitos de enfermidades, e males, e espiritos máus, e deu vista a muitos cegos.
22 Respondendo então Jesus disse-lhes: Ide, e annunciae a João as *coisas* que tendes visto e ouvido: Que os cegos vêem, os côxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos resuscitam *e* o Evangelho annuncia-se aos pobres.
23 E bemaventurado aquelle que em mim se não escandalizar.
24 E, tendo-se retirado os mensageiros de João, começou a dizer á multidão ácerca de João: Que saistes a vêr ao deserto? uma cana abalada pelo vento?
25 Mas que saistes a vêr? um homem trajado de vestidos delicados? Eis que os que andam com preciosos vestidos, e em

delicias, estão nos paços reaes.

26 Mas que saistes a vêr? um propheta? sim, vos digo, e muito mais do que propheta.

27 Este é aquelle de quem está escripto: Eis-que envio o meu anjo adiante da tua face, o qual preparará diante de ti o teu caminho.

28 Porque eu vos digo que, entre os nascidos de mulheres, não ha maior propheta do que João Baptista; mas o menor no reino de Deus é maior do que elle.

29 E todo o povo que o ouviu e os publicanos justificaram a Deus, sendo baptizados com o baptismo de João.

30 Mas os phariseos e os doutores da lei rejeitaram o conselho de Deus contra si mesmos, não sendo baptizados por elle.

31 E disse o Senhor: A quem pois compararei os homens d'esta geração, e a quem são similhantes?

32 São similhantes aos rapazes que, assentados nas praças, clamam uns aos outros, e dizem: Tocámos-vos flauta, e não dançastes; cantámos-vos lamentações, e não chorastes.

33 Porque veiu João Baptista, que nem comia pão nem bebia vinho, e dizeis: Tem demonio;

34 Veiu o Filho do homem, que come e bebe, e dizeis: Eis-ahi um homem comilão, e bebedor de vinho, amigo dos publicanos e dos peccadores.

35 Mas a sabedoria é justificada por todos os seus filhos.

36 E rogou-lhe um dos phariseos que comesse com elle; e entrando em casa do phariseo, assentou-se á mesa.

37 E eis-que uma mulher da cidade, que era peccadora, sabendo que elle estava á mesa em casa do phariseo, levou um vaso de alabastro com unguento;

38 E, estando detraz, aos seus pés, chorando, começou a regar-lhe os pés com lagrimas, e enxugava-lh'os com os cabellos da sua cabeça; e beijava-lhe os pés, e ungia-lh'os com o unguento.

39 E, quando *isto* viu o phariseo que o tinha convidado, fallava comsigo, dizendo: Se este fôra propheta, bem saberia quem e qual *é* a mulher que o tocou, porque é peccadora.

40 E Jesus, respondendo,

disse-lhe: Simão, uma coisa tenho a dizer-te. E elle disse: Dize-a, Mestre.

41 Um certo credor tinha dois devedores: um devia-*lhe* quinhentos dinheiros, e outro cincoenta.

42 E, não tendo elles com que pagar, perdoou-lhes a ambos *a divida*. Dize pois qual d'elles o amará mais?

43 E Simão, respondendo, disse: Tenho para mim que aquelle a quem mais perdoou. E elle lhe disse: Julgaste bem.

44 E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês tu esta mulher? Entrei em tua casa, e não me déste agua para os pés; mas esta regou-me os pés com lagrimas, e m'os enxugou com os seus cabellos.

45 Não me déste osculo, mas esta, desde que entrou, não tem cessado de me beijar os pés.

46 Não me ungiste a cabeça com oleo, mas esta ungiu-me os pés com unguento.

47 Por isso te digo que os seus muitos peccados *lhe* são perdoados, porque muito amou; mas aquelle a quem pouco se perdôa pouco ama.

48 E disse-lhe a ella: Os teus peccados *te* são perdoados.

49 E os que estavam *á mesa* começaram a dizer entre si: Quem é este, que até perdôa peccados?

50 E disse á mulher: A tua fé te salvou: vae-te em paz

CAPITULO VIII.

E ACONTECEU, depois d'isto, que andava de cidade em cidade, e de aldeia em aldeia, prégando e annunciando o evangelho do reino de Deus: e os doze *andavam* com elle,

2 E *tambem* algumas mulheres que haviam sido curadas de espiritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Magdalena, da qual sairam sete demonios,

3 E Joanna, mulher de Chuza, procurador d'Herodes, e Suzana, e muitas outras que o serviam com suas fazendas.

4 E, ajuntando-se uma grande multidão, e vindo ter com elle de todas as cidades, disse por parabola:

5 Um semeador saiu a semear a sua semente, e, quando semeava, caiu uma *parte* junto do caminho, e foi pisada, e as aves do céu a comeram;

6 E outra *parte* caiu sobre pedra, e, nascida, seccou-se,

porquanto não tinha humidade;
7 E outra *parte* caiu entre espinhos, e, nascidos com ella os espinhos, a suffocaram;
8 E outra *parte* caiu em boa terra, e, nascida, produziu fructo, cento por um. Dizendo elle estas coisas, clamava: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.
9 E os seus discipulos o interrogaram, dizendo: Que parabola é esta?
10 E elle disse: A vós é dado conhecer os mysterios do reino de Deus, mas aos outros por parabolas, para que, vendo, não vejam, e, ouvindo, não entendam.
11 Esta é pois a parabola: A semente é a palavra de Deus;
12 E os que *estão* junto do caminho, estes são os que ouvem; depois vem o diabo, e tira-lhes do coração a palavra, para que se não salvem, crendo;
13 E os que estão sobre pedra, estes são os que, ouvindo a palavra, a recebem com alegria, mas estes não teem raiz, pois crêem por algum tempo, e no tempo da tentação se desviam;
14 E a que caiu entre espinhos, estes são os que ouviram, e, indo por diante, se suffocam com os cuidados, e riquezas e deleites da vida, e não dão fructo com perfeição;
15 E a que caiu em boa terra, estes são os que, ouvindo a palavra, a conservam n'um coração honesto e bom, e dão fructo em perseverança.
16 E ninguem, accendendo uma candeia, a cobre com algum vaso, ou *a* põe debaixo da cama; porém põe-n'a no velador, para que os que entram vejam a luz.
17 Porque não ha coisa occulta que não haja de manifestar-se, nem *coisa* escondida que não haja de saber-se e vir á luz.
18 Olhae pois como ouvis; porque a qualquer que tiver lhe será dado, e a qualquer que não tiver até o que parece que tem lhe será tirado.
19 E foram ter com elle sua mãe e *seus* irmãos, e não podiam chegar a elle, por causa da multidão.
20 E foi-lhe annunciado *por alguns*, dizendo: Estão *lá* fóra tua mãe e teus irmãos, que querem ver-te.
21 Porém, respondendo elle, disse-lhes: Minha mãe e meus irmãos são aquelles

que ouvem a palavra de Deus e a executam.

22 E aconteceu que, n'um d'aquelles dias, entrou n'um barco, e *com elle* os seus discipulos, e disse-lhes: Passemos para a outra banda do lago. E partiram.

23 E, navegando elles, adormeceu; e sobreveiu uma tempestade de vento no lago, e enchia-se *d'agua*, e perigavam.

24 E, chegando-se a elle, o despertaram, dizendo: Mestre, Mestre, perecemos. E elle, levantando-se, reprehendeu o vento e as ondas d'agua; e cessaram, e fez-se bonança.

25 E disse-lhes: Onde está a vossa fé? E elles, temendo, maravilharam-se, dizendo uns aos outros: Quem é este, que até aos ventos e á agua manda, e lhe obedecem?

26 E navegaram para a terra dos gadarenos, que está defronte da Galilea.

27 E, quando desceu para terra, saiu-lhe ao encontro, *vindo* da cidade, um homem que desde muito tempo era possesso de demonios, e não andava vestido, e não habitava em casa, mas nos sepulchros.

28 E, vendo a Jesus, prostrou-se diante d'elle, exclamando, e disse com grande voz: Que tenho eu comtigo, Jesus, Filho do Deus Altissimo? Peço-te que não me atormentes.

29 Porque mandava ao espirito immundo que saisse d'aquelle homem; porque já havia muito tempo que o arrebatava. E guardavam-n'o preso com grilhões e cadeias; mas, quebrando as prisões, era impellido pelo demonio para os desertos.

30 E perguntou-lhe Jesus, dizendo: Qual é o teu nome? E elle disse: Legião; porque tinham entrado n'elle muitos demonios.

31 E rogavam-lhe que os não mandasse ir para o abysmo.

32 E andava ali pastando no monte uma manada de muitos porcos; e rogaram-lhe que lhes concedesse entrar n'elles; e concedeu-lh'o.

33 E, tendo saido os demonios do homem, entraram nos porcos, e a manada arrojou-se de um despenhadeiro no lago, e afogaram-se.

34 E aquelles que os guardavam, vendo o que acontecera, fugiram, e foram annuncial-*o* na cidade e nos campos.

35 E sairam a vêr o que tinha acontecido, e vieram ter com Jesus; e acharam o homem, de quem haviam saido os demonios, vestido, e em seu juizo, assentado aos pés de Jesus; e temeram.

36 E os que o tinham visto contaram-lhes tambem como fôra salvo aquelle endemoninhado.

37 E toda a multidão da terra dos gadarenos ao redor lhe rogou que se retirasse d'elles; porque estavam possuidos de grande temor. E, entrando elle no barco, voltou.

38 E aquelle homem, de quem haviam saido os demonios, rogou-lhe que o deixasse estar com elle; porém Jesus o despediu, dizendo:

39 Torna pará tua casa, e conta quão grandes *coisas* te fez Deus. E elle foi apregoando por toda a cidade quão grandes *coisas* Jesus lhe tinha feito.

40 E aconteceu que, voltando Jesus, a multidão o recebeu, porque todos o estavam esperando.

41 E eis-que chegou um varão, cujo nome *era* Jairo, e era principe da synagoga; e, prostrando-se aos pés de Jesus, rogava-lhe que entrasse em sua casa;

42 Porque tinha uma filha unica, quasi de doze annos, e estava á morte. E, indo elle, apertava-o a multidão.

43 E uma mulher, que tinha um fluxo de sangue, havia doze annos, e gastara com os medicos todos os seus haveres, e por nenhum podéra ser curada,

44 Chegando por detraz *d'elle*, tocou a orla do seu vestido, e o fluxo do seu sangue logo estancou.

45 E disse Jesus: Quem *é* que me tocou? E, negando todos, disse Pedro e os que estavam com elle: Mestre, a multidão te aperta e opprime, e dizes: Quem *é* que me tocou?

46 E disse Jesus: Alguem me tocou, porque bem conheci que de mim saiu virtude.

47 Então a mulher, vendo que não se lhe occultava, approximou-se tremendo, e, prostrando-se ante elle, declarou-lhe diante de todo o povo a causa por que o havia tocado, e como logo sarára.

48 E elle lhe disse: Tem bom animo, filha, a tua fé te salvou: vae em paz.

49 Estando elle ainda fallando, chegou um dos do principe da synagoga, dizendo-lhe: A tua filha *já*

está morta, não incommodes o Mestre.

50 Jesus porém, ouvindo-o, respondeu-lhe, dizendo: Não temas; crê sómente, e será salva.

51 E, entrando em casa, a ninguem deixou entrar, senão a Pedro, e a Thiago, e a João e ao pae e á mãe da menina.

52 E todos choravam, e a pranteavam; e elle disse: Não choreis; não está morta, mas dorme.

53 E riam-se d'elle, sabendo que estava morta.

54 Porém elle, pondo-os todos fóra, e pegando-lhe na mão, clamou, dizendo: Levanta-te, menina.

55 E o seu espirito voltou, e logo se levantou; e mandou que lhe déssem de comer.

56 E seus paes ficaram maravilhados: e elle lhes mandou que a ninguem dissessem o que havia succedido.

CAPITULO IX.

E CONVOCANDO os seus doze discipulos, deu-lhes virtude e poder sobre todos os demonios, e para curarem enfermidades;

2 E enviou-os a prégar o reino de Deus, e a curar os enfermos.

3 E disse-lhes: Nada leveis comvosco para o caminho, nem bordões, nem alforge, nem pão, nem dinheiro; nem tenhaes dois vestidos.

4 E, em qualquer casa em que entrardes, ficae ali, e de lá sahi.

5 E, se quaesquer vos não receberem, saindo vós d'aquella cidade, sacudi até o pó dos vossos pés, em testemunho contra elles.

6 E, saindo elles, percorreram todas as aldeias, annunciando o evangelho, e curando por toda a parte *os enfermos.*

7 E o tetrarca Herodes ouvia todas as *coisas* que *Jesus* fazia, e estava em duvida, porquanto diziam alguns que João resuscitara dos mortos,

8 E outros que Elias tinha apparecido, e outros que um propheta dos antigos havia resuscitado.

9 E disse Herodes: A João mandei eu degolar: quem é pois este de quem ouço dizer taes *coisas?* E procurava vêl-o.

10 E, regressando os apostolos, contaram-lhe todas as *coisas* que tinham feito. E, tomando-os comsigo, re-

tirou-se á parte para um logar deserto de uma cidade chamada Bethsaida.

11 E, sabendo-*o* a multidão, o seguiu; e elle os recebeu, e fallava-lhes do reino de Deus, e sarava os que necessitavam de cura.

12 E *já* o dia começava a declinar, e chegando-se a elle os doze, disseram-lhe: Despede a multidão, para que, indo aos logares e aldeias em redor, se agasalhem, e achem que comer; porque aqui estamos em logar deserto.

13 Mas elle lhes disse: Dae-lhes vós de comer. E elles disseram: Não temos senão cinco pães e dois peixes; salvo se nós formos comprar comida para todo este povo.

14 Porque estavam ali quasi cinco mil homens. Disse então aos seus discipulos: Fazei-os assentar, aos ranchos de cincoenta em cincoenta.

15 E assim o fizeram, fazendo-*os* assentar a todos.

16 E, tomando os cinco pães e os dois peixes, e olhando para o céu, abençoou-os, e partiu-os, e deu-os aos seus discipulos para os porem diante da multidão.

17 E comeram todos, e saciaram-se; e levantaram, do que lhes sobejou dos pedaços, doze cestos.

18 E aconteceu que, estando elle só, orando, estavam com elle os discipulos; e perguntou-lhes, dizendo: Quem diz a multidão que eu sou?

19 E, respondendo elles, disseram: *Uns* João Baptista, outros Elias, e outros que um dos antigos prophetas resuscitou.

20 E disse-lhes: E vós, quem dizeis que eu sou? E, respondendo Pedro, disse: O Christo de Deus.

21 E, admoestando-os, mandou-*lhes* que a ninguem o dissessem,

22 Dizendo: É necessario que o Filho do homem padeça muitas *coisas*, e seja rejeitado dos anciãos e dos escribas, e seja morto, e resuscite ao terceiro dia.

23 E dizia a todos: Se alguem quer vir após de mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me.

24 Porque, qualquer que quizer salvar a sua vida, perdel-a-ha; porém qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida, este a salvará.

25 Porque, que aproveita ao homem grangear o mundo todo, perdendo-se ou

prejudicando-se a si mesmo?
26 Porque, qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, d'elle se envergonhará o Filho do homem, quando vier na sua gloria, e *na* do Pae e dos sanctos anjos.
27 E em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns ha que não gostarão a morte até que vejam o reino de Deus.
28 E aconteceu que, quasi oito dias depois d'estas palavras, tomou comsigo a Pedro, a João e a Thiago, e subiu ao monte a orar.
29 E, estando elle orando, transfigurou-se a apparencia do seu rosto, e o seu vestido *ficou* branco *e* mui resplandecente.
30 E eis-que estavam fallando com elle dois varões, que eram Moysés e Elias,
31 Os quaes appareceram com gloria, e fallavam da sua saida, a qual havia de cumprir em Jerusalem.
32 E Pedro e os que *se achavam* com elle estavam carregados de somno, e, quando despertaram, viram a sua gloria e aquelles dois varões que estavam com elle.
33 E aconteceu que, apartando-se elles d'elle, disse Pedro a Jesus: Mestre, bom é que nós estejamos aqui, e façamos tres tendas, uma para ti, uma para Moysés, e uma para Elias; não sabendo o que dizia.
34 E, dizendo elle isto, veiu uma nuvem que os cobriu com a sua sombra; e, entrando elles na nuvem, temeram.
35 E veiu da nuvem uma voz que dizia: Este é o meu amado Filho: a elle ouvi.
36 E, tendo soado aquella voz, Jesus foi achado só: e elles calaram-se, e por aquelles dias não contaram a ninguem nada do que tinham visto.
37 E aconteceu, no dia seguinte, que, descendo elles do monte, lhes saiu ao encontro *uma* grande multidão;
38 E eis que um homem da multidão clamou, dizendo: Mestre, peço-te que olhes para o meu filho, porque é o unico que eu tenho,
39 E eis-que um espirito o toma, e de repente exclama, e o despedaça até escumar; e apenas se aparta d'elle, quebrantando-o.
40 E roguei aos teus discipulos que o expulsassem, e não poderam.

41 E, Jesus, respondendo, disse: Ó geração incredula e perversa! até quando estarei ainda comvosco e vos soffrerei? Traze-me cá o teu filho.

42 E, quando vinha chegando, o demonio o derribou e *o* desconjunctou; porém Jesus reprehendeu o espirito immundo, e curou o menino, e o entregou a seu pae.

43 E todos se pasmavam da magestade de Deus. E, maravilhando-se todos de todas as *coisas* que Jesus fazia, disse aos seus discipulos:

44 Ponde vós estas palavras em vossos ouvidos; porque o Filho do homem será entregue nas mãos dos homens.

45 Mas elles não entendiam esta palavra, e eralhes encoberta, para que a não comprehendessem; e temiam interrogal-o ácerca d'esta palavra.

46 E suscitou-se entre elles uma questão, *a saber*, qual d'elles seria o maior.

47 Mas, vendo Jesus o pensamento de seus corações, tomou um menino, pôl-o junto a si,

48 E disse-lhes: Qualquer que receber este menino em meu nome, recebe-me a mim; e qualquer que me recebe a mim, recebe o que me enviou: porque aquelle que entre vós todos fôr o menor, esse será o grande.

49 E, respondendo João, disse: Mestre, vimos um, que em teu nome expulsava os demonios, e lh'o prohibimos, porque não *te* segue comnosco.

50 E Jesus lhes disse: Não *lh'o* prohibaes, porque quem não é contra nós é por nós.

51 E aconteceu que, cumprindo-se os dias para a sua assumpção, voltou o seu rosto para ir a Jerusalem.

52 E mandou mensageiros adiante da sua face; e, indo elles, entraram n'uma aldeia de samaritanos, para lhe prepararem *pousada*,

53 Mas não o receberam, porque o seu aspecto era *como de quem* ia a Jerusalem.

54 E os seus discipulos, Thiago e João, vendo *isto*, disseram: Senhor, queres que digamos que desça fogo do céu e os consuma, como Elias tambem fez?

55 Voltando-se porém elle, reprehendeu-os, e disse: Vós não sabeis de que espirito sois.

56 Porque o Filho do homem não veiu para des-

truir as almas dos homens, mas para salval-*as*. E foram para outra aldeia.

57 E aconteceu que, indo elles pelo caminho, lhe disse um: Senhor, seguir-te-hei para onde quer que fôres.

58 E disse-lhe Jesus: As raposas teem covis, e as aves do céu ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.

59 E disse a outro: Segue-me. Porém elle disse: Senhor, deixa que primeiro eu vá, e enterre a meu pae.

60 Mas Jesus lhe disse: Deixa aos mortos enterrar os seus mortos: porém tu vae e annuncia o reino de Deus.

61 Disse tambem outro: Senhor, eu te seguirei, mas deixa-me despedir primeiro dos que estão em minha casa.

62 E Jesus lhe disse: Ninguem, que lança mão do arado e olha para traz, é apto para o reino de Deus.

CAPITULO X.

E DEPOIS d'isto designou o Senhor ainda outros setenta, e mandou-os adiante da sua face, de dois em dois, a todas as cidades e logares onde elle havia de ir.

2 E dizia-lhes: Grande *é*, em verdade, a seára, mas os obreiros *são* poucos; rogae pois ao Senhor da seára que envie obreiros para a sua seára.

3 Ide: eis-que vos mando como cordeiros para o meio de lobos.

4 Não leveis bolsa, nem alforge, nem alparcas; e a ninguem saudeis pelo caminho.

5 E, em qualquer casa aonde entrardes, dizei primeiro: Paz *seja* n'esta casa.

6 E, se ali houver algum filho de paz, repousará sobre elle a vossa paz; e, se não, voltará para vós.

7 E ficae na mesma casa, comendo e bebendo do que elles tiverem, pois digno é o obreiro do seu salario. Não andeis de casa em casa.

8 E, em qualquer cidade em que entrardes, e vos receberem, comei do que vos puzerem diante,

9 E curae os enfermos que n'ella houver, e dizei-lhes: É chegado a vós o reino de Deus.

10 Mas em qualquer cidade, em que entrardes e vos não receberem, saindo por suas ruas, dizei:

11 Até o pó, que da vossa cidade se nos pegou, sacudimos sobre vós. Sabei

todavia isto, que *já* o reino de Deus é chegado a vós.

12 E digo-vos que mais toleravel será n'aquelle dia para Sodoma do que para aquella cidade.

13 Ai de ti, Chorazin, ai de ti, Bethsaida! que, se em Tyro e em Sidon se fizessem as maravilhas que em vós foram feitas, já ha muito se houveram arrependido, assentadas em sacco e cinza.

14 Portanto, para Tyro e Sidon será mais toleravel no juizo do que para vós.

15 E tu, Capernaum, que estás levantada até o céu, até o inferno serás abatida.

16 Quem a vós ouve, a mim me ouve; e, quem a vós rejeita, a mim me rejeita; e, quem a mim me rejeita, rejeita aquelle que me enviou.

17 E voltaram os setenta com alegria, dizendo: Senhor, em teu nome, até os demonios se nos sujeitam.

18 E disse-lhes: Eu via Satanaz, como *um* raio, que cahia do céu.

19 Eis-que, vos dou poder para pizar as serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará damno algum.

20 Mas não vos alegreis por isso, que se vos sujeitem os espiritos; alegrae-vos antes por estarem os vossos nomes escriptos nos céus.

21 N'aquella mesma hora se alegrou Jesus em espirito, e disse: Graças te dou, ó Pae, Senhor do céu e da terra, que escondeste estas *coisas* aos sabios e intelligentes, e as revelaste ás creancinhas; assim é, ó Pae, porque assim te aprouve.

22 Todas *as coisas* me foram entregues por meu Pae; e ninguem conhece quem é o Filho, senão o Pae, nem quem é o Pae, senão o Filho, e aquelle a quem o Filho *o* quizer revelar.

23 E, voltando-se para os *seus* discipulos, disse-*lhes* em particular: Bemaventurados os olhos que vêem o que vós vêdes;

24 Porque vos digo, que muitos prophetas e reis desejaram vêr o que vós vêdes, e não *o* viram; e ouvir o que ouvis, e não *o* ouviram.

25 E eis-que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o, e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

26 E elle lhe disse: Que está escripto na lei? Como lês?

27 E, respondendo elle, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento; e ao teu proximo como a ti mesmo.

28 E disse-lhe: Respondeste bem; faze isso, e viverás.

29 Elle porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu proximo?

30 E respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalem para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quaes o despojaram, e, espancando-o, se retiraram, deixando-*o* meio morto.

31 E, por acaso, descia pelo mesmo caminho *um* certo sacerdote; e, vendo-o passou de largo.

32 E d'egual modo tambem um levita, chegando-se ao logar, e vendo-*o*, passou de largo.

33 Porém *um* certo samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé d'elle, e, vendo-o, moveu-se de intima compaixão;

34 E, approximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhe azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavallgadura, levou-o para uma estalagem, e cuidou d'elle;

35 E, partindo ao outro dia tirou dois dinheiros, e deu-*os* ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida d'elle; e tudo o que de mais gastares, eu t'o pagarei quando voltar.

36 Qual, pois, d'estes tres te parece que foi o proximo d'aquelle que caiu nas mãos dos salteadores?

37 E elle disse: O que usou de misericordia para com elle. Disse, pois, Jesus: Vae, e faze da mesma maneira.

38 E aconteceu que, indo elles de caminho, entrou n'uma aldeia; e *uma* certa mulher, por nome Martha, o recebeu em sua casa;

39 E tinha esta uma irmã chamada Maria, a qual, assentando-se tambem aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra.

40 Porém Martha andava distrahida em muitos serviços, e, chegando, disse: Senhor, não se te dá de que minha irmã me deixe servir só? Dize-lhe pois que me ajude.

41 E, respondendo Jesus, disse-lhe: Martha, Martha, andas cuidadosa e afadigada com muitas *coisas*,

42 Mas uma só é neces-

saria; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada.

CAPITULO XI.

E ACONTECEU que, estando elle a orar n'um certo logar quando acabou, lhe disse um dos seus discipulos: Senhor, ensina-nos a orar, como tambem João ensinou aos seus discipulos.

2 E elle lhes disse: Quando orardes, dizei: Pae nosso, que *estás* nos céus, sanctificado seja o teu nome: venha o teu reino: seja feita a tua vontade, *assim* na terra como no céu;

3 Dá-nos cada dia o nosso pão quotidiano.

4 E perdoa-nos os nossos peccados, pois tambem nós perdoamos a qualquer que nos deve; e não nos mettas em tentação, mas livra-nos do mal.

5 Disse-lhes tambem: Qual de vós terá um amigo, e irá procural-o á meia noite, e lhe dirá: Amigo, empresta-me tres pães,

6 Porquanto *um* amigo meu chegou a mim, *vindo* de caminho, e não tenho que apresentar-lhe;

7 Elle, respondendo de dentro, diga: Não me importunes; já está a porta fechada, e os meus filhos estão comigo na cama: não posso levantar-me para *t'os* dar?

8 Digo-vos que ainda que se não levante a dar-lh'*os*, por ser seu amigo, levantar-se-ha todavia por causa da sua importunação, e lhe dará tudo o que houver mister.

9 E eu digo-vos, a vós: Pedi, e dar-se-vos-ha: buscae, e achareis: batei, e abrir-se-vos-ha;

10 Porque qualquer que pede, recebe; e quem busca, acha; e a quem bate, abrir-se-lhe-ha.

11 E qual o pae d'entre vós que, *se* o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou se tambem, *lhe pedir* peixe, lhe dará por peixe uma serpente?

12 Ou tambem, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião?

13 Pois se vós, sendo máus, sabeis dar boas dadivas aos vossos filhos, quanto mais dará *o vosso* Pae celestial o Espirito Sancto áquelles que lh'o pedirem?

14 E estava expulsando um demonio, o qual era mudo. E aconteceu que, saindo o demonio, o mudo

fallou; e maravilhou-se a multidão.

15 Porém alguns d'elles diziam: Elle expulsa os demonios por Beelzebú, principe dos demonios.

16 E outros, tentando-*o*, pediam-lhe um signal do céu.

17 Mas, conhecendo elle os seus pensamentos, disse-lhes: Todo o reino, dividido contra si mesmo, será assolado; e a casa, *dividida* contra si mesma, cairá.

18 E, se tambem Satanaz está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Pois dizeis que eu expulso os demonios por Beelzebú;

19 E, se eu expulso os demonios por Beelzebú, por quem *os* expulsam os vossos filhos? Elles pois serão os vossos juizes.

20 Mas, se eu expulso os demonios pelo dedo de Deus, certamente a vós é chegado o reino de Deus.

21 Quando o *homem* valente guarda armado a sua casa, em segurança está tudo quanto tem.

22 Mas, sobrevindo outro mais valente do que elle, e vencendo-o, tira-*lhe* toda a sua armadura em que confiava, e reparte os seus despojos.

23 Quem não é comigo, é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha.

24 Quando o espirito immundo tem saido do homem, anda por logares seccos, buscando repouso; e, não *o* achando, diz: Tornarei para a minha casa, d'onde sahi.

25 E, chegando, acha-*a* varrida e adornada.

26 Então vae, e leva comsigo outros sete espiritos peiores do que elle, e, entrando, habitam ali: e o ultimo estado d'esse homem é peior do que o primeiro.

27 E aconteceu que dizendo elle estas *coisas*, uma mulher d'entre a multidão, levantando a voz, lhe disse: Bemaventurado o ventre que te trouxe, e os peitos que mamaste.

28 Mas elle disse: Antes bemaventurados os que ouvem a palavra de Deus, e a guardam.

29 E, ajuntando-se a multidão, começou a dizer: Maligna é esta geração; ella pede signal; e não lhe será dado signal, senão o signal do propheta Jonas:

30 Porque, assim como Jonas foi signal para os ninivitas, assim o Filho do homem *o* será tambem para esta geração.

31 A rainha do sul se levantará no juizo com os homens d'esta geração, e os condemnará; pois até dos confins da terra veiu ouvir a sabedoria de Salomão; e eis-que aqui está quem é maior do que Salomão.

32 Os homens de Ninive se levantarão no juizo com esta geração, e a condemnarão; pois se converteram com a prégação de Jonas, e eis aqui está quem é maior do que Jonas.

33 E ninguem, accendendo a candeia, a põe em *logar* occulto, nem debaixo do alqueire; porém no velador, para que, os que entrarem, vejam a luz.

34 A candeia do corpo é o olho. Sendo pois o teu olho simples, tambem todo o teu corpo será luminoso, mas se fôr máu, tambem o teu corpo será tenebroso.

35 Olha pois que a luz que em ti ha não seja trevas.

36 Se, pois, todo o teu corpo é luminoso, não tendo em trevas parte alguma, todo será luminoso como quando a candeia te allumia com o seu resplendor.

37 E, estando elle *ainda* fallando, rogou-lhe um phariseo que fosse jantar com elle; e, entrando, assentou-se *á mesa.*

38 Mas o phariseo admirou-se, vendo que não se lavára antes de jantar.

39 E o Senhor lhe disse: Vós, os phariseos, limpaes agora o exterior do copo e do prato; porém o vosso interior está cheio de rapina e maldade.

40 Loucos! o que fez o exterior, não fez tambem o interior?

41 Antes dae esmola do que tiverdes e eis-que, tudo vos será limpo.

42 Mas ai de vós, phariseos, que dizimaes a hortelã, e a arruda, e toda a hortaliça, e desprezaes o juizo e amor de Deus. Importava fazer estas coisas, e não deixar as outras.

43 Ai de vós, phariseos, que amaes os primeiros assentos nas synagogas, e as saudações nas praças.

44 Ai de vós, escribas e phariseos hypocritas, que sois como as sepulturas que não apparecem, e os homens que sobre *ellas* andam não *o* sabem.

45 E, respondendo um dos doutores da lei, disse-lhe: Mestre, quando dizes isto, tambem nos affrontas a nós.

46 Porém elle disse: Ai

de vós tambem, doutores da lei, que carregaes os homens com cargas difficeis de transportar, e vós mesmos nem ainda com um dos vossos dedos tocaes nas *ditas* cargas.

47 Ai de vós que edificaes os sepulchros dos prophetas, e vossos paes os mataram.

48 Bem testificaes, pois, que consentis nas obras de vossos paes; porque elles os mataram, e vós edificaes os seus sepulchros.

49 Portanto diz tambem a sabedoria de Deus: Prophetas e apostolos lhes mandarei; e elles matarão *uns*, e perseguirão *outros*;

50 Para que d'esta geração seja requerido o sangue de todos os prophetas que, desde a fundação do mundo, foi derramado,

51 Desde o sangue de Abel, até ao sangue de Zacharias, que foi morto entre o altar e a casa *de Deus*; assim, vos digo, será requerido d'esta geração.

52 Ai de vós, doutores da lei, que tirastes a chave da sciencia; vós mesmos não entrastes, e impedistes os que entravam.

53 E, dizendo-lhes estas *coisas*, os escribas e os phariseos começaram a apertal-o fortemente, e a fazel-o fallar ácerca de muitas *coisas*,

54 Armando-lhe ciladas, a fim de apanharem da sua bocca alguma coisa para o accusarem.

CAPITULO XII.

AJUNTANDO-SE entretanto muitos milhares de pessoas, de sorte que se atropellavam uns aos outros, começou a dizer aos seus discipulos: Acautelae-vos primeiramente do fermento dos phariseos, que é a hypocrisia.

2 Mas nada ha encoberto que não haja de ser descoberto; nem occulto, que não haja de ser sabido.

3 Portanto, tudo o que em trevas dissestes, á luz será ouvido; e o que fallastes ao ouvido no gabinete, sobre os telhados será apregoado.

4 E digo-vos, amigos meus: Não temaes os que matam o corpo, e depois não teem mais que possam fazer.

5 Mas eu vos mostrarei a quem deveis temer; temei aquelle que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno; sim, vos digo, a esse temei.

6 Não se vendem cinco passarinhos por dois ceitís?

E nenhum d'elles está esquecido diante de Deus.

7 E até os cabellos da vossa cabeça estão todos contados. Não temaes pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos.

8 E digo-vos que todo aquelle que me confessar diante dos homens, tambem o Filho do homem o confessará diante dos anjos de Deus.

9 Mas quem me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus.

10 E todo aquelle que disser *uma* palavra contra o Filho do homem ser-lhe-ha perdoado, mas ao que blasphemar contra o Espirito Sancto não lhe será perdoado.

11 E, quando vos conduzirem ás synagogas, aos magistrados e potestades, não estejaes solicitos de como, ou do que haveis de responder nem do que haveis de fallar.

12 Porque na mesma hora vos ensinará o Espirito Sancto o que *vos* convenha fallar.

13 E disse-lhe um da multidão: Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança.

14 Mas elle lhe disse: Homem, quem me poz a mim por juiz ou repartidor entre vós?

15 E disse-lhes: Acautelae-vos e guardae-vos da avareza; porque a vida de qualquer não consiste na abundancia dos *bens* que possue.

16 E propoz-lhes uma parabola dizendo: A herdade d'um homem rico tinha produzido com abundancia;

17 E arrazoava entre si, dizendo: Que farei? Não tenho onde recolher os meus fructos.

18 E disse: Farei isto: Derribarei os meus celleiros, e edificarei maiores, e ali recolherei todas as minhas novidades e os meus bens;

19 E direi á minha alma: Alma, tens em deposito muitos bens para muitos annos: descança, come, bebe, *e* folga.

20 Porém Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado para quem será?

21 Assim *é* o que para si ajunta thesouros, e não é rico para com Deus.

22 E disse aos seus discipulos: Portanto vos digo: Não estejaes solicitos pela vossa vida, que comereis, nem pelo corpo, que vestireis.

23 Mais é a vida do que o sustento, e o corpo mais do que o vestido.

24 Considerae os corvos, que nem semeiam, nem segam, nem teem dispensa nem celleiro, e Deus os aliménta: quanto mais valeis vós do que as aves?

25 E qual de vós, sendo solicito pode accrescentar um covado á sua estatura?

26 Pois se nem ainda podeis *fazer* as coisas minimas, por que estaes solicitos pelo mais?

27 Considerae os lirios, como elles crescem; não trabalham, nem fiam; e digo-vos que nem ainda Salomão, em toda a sua gloria, se vestiu como um d'elles.

28 E, se Deus assim veste a herva que hoje está no campo, e ámanhã é lançada no forno, quanto mais a vós, *homens* de pouca fé?

29 Vós pois não pergunteis que haveis de comer, ou que haveis de beber, e não andeis inquietos.

30 Porque as gentes do mundo buscam todas essas *coisas*; mas vosso Pae sabe que haveis mister d'essas *coisas*.

31 Mas buscae o reino de Deus, e todas estas *coisas* vos serão accrescentadas.

32 Não temas, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pae agradou dar-vos o reino.

33 Vendei o que tendes, e dae esmola. Fazei-vos bolsas que não se envelheçam, thesouro nos céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão, e a traça não roe.

34 Porque onde estiver o vosso thesouro, ali estará tambem o vosso coração.

35 Estejam cingidos os vossos lombos, e accesas as vossas candeias.

36 E sêde vós similhantes aos homens que esperam a seu senhor, quando houver de voltar das bodas, para que, quando vier e bater, logo possam abrir-lhe.

37 Bemaventurados aquelles servos, os quaes, quando o Senhor vier, os achar vigiando! Em verdade vos digo que se cingirá, e os fará assentar *á mesa*, e chegando-se, os servirá.

38 E se vier na segunda vigilia, e se vier na terceira vigilia, e *os* achar assim, bemaventurados são os taes servos.

39 Sabei porém isto, que, se o pae de familia soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria, e não deixaria minar a sua casa.

40 Portanto, estae vós tambem apercebidos; por-

que virá o Filho do homem a hora que não imaginaes.
41 E disse-lhe Pedro: Senhor, dizes essa parabola a nós, ou tambem a todos?
42 E disse o Senhor: Qual é pois o mordomo fiel e prudente, a quem o senhor poz sobre os seus servos, para *lhes* dar a tempo a ração?
43 Bemaventurado aquelle servo, o qual o Senhor, quando vier, achar fazendo assim.
44 Em verdade vos digo que sobre todos os seus bens o porá.
45 Mas se aquelle servo disser em seu coração: O meu senhor, tarda em vir; e começar a espancar os creados e creadas, e a comer, e a beber, e a embriagar-se,
46 Virá o senhor d'aquelle servo no dia em que *o* não espera, e n'uma hora que elle não sabe, e separal-o-ha, e porá a sua parte com os infieis.
47 E o servo que soube a vontade do seu senhor, e não *se* apercebeu, nem fez conforme á sua vontade, será castigado com muitos açoites;
48 Mas o que *a* não soube, e fez *coisas* dignas de açoites, com poucos açoites será castigado. E, a qualquer que muito fôr dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá.
49 Vim lançar fogo na terra; e que quero, se já está acceso?
50 Importa porém que seja baptizado com um baptismo; e como me angustio até que venha a cumprir-se!
51 Cuidaes vós que vim dar paz á terra? Não, vos digo, mas antes dissensão:
52 Porque d'aqui em diante estarão cinco divididos n'uma casa: tres contra dois, e dois contra tres:
53 O pae estará dividido contra o filho, e o filho contra o pae; a mãe contra a filha, e a filha contra a mãe; a sogra contra sua nora, e a nora contra sua sogra.
54 E dizia tambem á multidão: Quando vêdes a nuvem que vem do occidente, logo dizeis: Lá vem chuva; e assim succede.
55 E quando assopra o sul, dizeis: Haverá calma; e *assim* succede.
56 Hypocritas, sabeis distinguir a face da terra e do céu, e como não distinguis este tempo?
57 E porque não julgaes

tambem, por vós mesmos, o que é justo?

58 Quando pois vaes com o teu adversario ao magistrado, procura livrar-te d'elle no caminho; para que não succeda que te conduza ao juiz, e o juiz te entregue ao meirinho, e o meirinho te encerre na prisão.

59 Digo-te que não sairás d'ali emquanto não pagares o derradeiro ceitil.

CAPITULO XIII.

EN'AQUELLE mesmo tempo estavam presentes ali alguns que lhe contavam dos galileos cujo sangue Pilatos misturara com os seus sacrificios.

2 E, respondendo Jesus, disse-lhes: Cuidaes vós que esses galileos foram mais peccadores do que todos os *outros* galileos, por terem assim padecido?

3 Não, vos digo; antes, se vos não arrependerdes, todos de egual modo perecereis.

4 Ou aquelles dezoito, sobre os quaes caiu a torre em Siloé e os matou, cuidaes que foram mais culpados do que todos quantos homens habitam em Jerusalem?

5 Não, vos digo; antes, se vos não arrependerdes, todos de egual modo perecereis.

6 E dizia esta parabola: Um certo *homem* tinha uma figueira plantada na sua vinha, e foi buscar n'ella *algum* fructo, e não *o* achou;

7 E disse ao vinhateiro: Eis que ha tres annos venho buscar fructo a esta figueira, e não *o* acho: corta-a; porque occupa ainda a terra inutilmente?

8 E, respondendo elle, disse-lhe: Senhor, deixa-a este anno, até que eu a escave e a esterque;

9 E, se der fructo, *ficará*, e, se não, depois a mandarás cortar.

10 E ensinava no sabbado, n'uma das synagogas,

11 E eis-que estava ali uma mulher que tinha *um* espirito de enfermidade, *havia* já dezoito annos; e andava encurvada, e não podia de modo algum endireitar-se.

12 E, vendo-a Jesus, chamou-a a si, e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade.

13 E poz as mãos sobre ella, e logo se endireitou, e glorificava a Deus.

14 E, tomando a palavra

o principe da synagoga, indignado porque Jesus curava no sabbado, disse á multidão: Seis dias ha em que é mister trabalhar: n'estes pois vinde para serdes curados, e não no dia de sabbado.

15 Respondeu-lhe porém o Senhor, e disse: Hypocrita, no sabbado não desprende da mangedoura cada um de vós o seu boi ou jumento, e o leva a beber?

16 E não convinha soltar d'esta prisão, no dia de sabbado, a esta filha de Abrahão, a qual eis que *ha* dezoito annos Satanaz tinha presa?

17 E, dizendo elle estas *coisas*, todos os seus adversarios se confundiam, e todo o povo se alegrava por todas as *coisas* gloriosas que eram feitas por elle.

18 E dizia: A que é similhante o reino de Deus, e a que o compararei?

19 E' similhante ao grão de mostarda que um homem, tomando-o, lançou na sua horta; e cresceu, e fez-se grande arvore, e em seus ramos se aninharam as aves do céu.

20 E disse outra vez: A que compararei o reino de Deus?

21 E' similhante ao fermento que uma mulher, tomando-o, escondeu em tres medidas de farinha, até que tudo levedou.

22 E percorria as cidades e as aldeias ensinando, e caminhando para Jerusalem.

23 E disse-lhe um: Senhor, são poucos os que se salvam? E elle lhe disse:

24 Porfiae por entrar pela porta estreita; porque eu vos digo, *que* muitos procurarão entrar, e não poderão.

25 Quando o pae de familia se levantar e cerrar a porta, e começardes a estar de fóra, e a bater á porta, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos; e, respondendo elle, vos disser: Não sei d'onde vós sois;

26 Então começareis a dizer: Temos comido e bebido na tua presença, e tens ensinado nas nossas ruas.

27 E elle dirá: Digo-vos que não sei d'onde vós sois; apartae-vos de mim, vós todos os que obraes iniquidade.

28 Ali será o choro e ranger de dentes, quando virdes Abrahão e Isaac, e Jacob, e todos os prophetas, no reino de Deus, porém vós lançados fóra.

29 E virão do oriente, e do occidente, e do norte, e do sul, e assentar-se-hão *á mesa* no reino de Deus.

30 E eis-que derradeiros ha que serão os primeiros; e primeiros ha que serão os derradeiros.

31 N'aquelle mesmo dia chegaram uns phariseos, dizendo-lhe: Sae, e retira-te d'aqui, porque Herodes quer matar-te.

32 E disse-lhes: Ide, e dizei áquella raposa: Eis-que, eu expulso demonios, e effectuo curas, hoje e ámanhã e no terceiro dia sou consummado.

33 Importa porém caminhar hoje, ámanhã, e no *dia* seguinte, para que não succeda que morra um propheta fóra de Jerusalem.

34 Jerusalem, Jerusalem, que matas os prophetas, e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quiz eu ajuntar os teus filhos, como a gallinha os seus pintos debaixo das *suas* azas, e não quizeste?

35 Eis-que a vossa casa se vos deixará deserta. E em verdade vos digo que não me vereis até que venha *o tempo* em que digaes: Bemdito aquelle que vem em nome do Senhor.

CAPITULO XIV.

E ACONTECEU n'um sabbado que, entrando elle em casa de um principe dos phariseos para comer pão, elles o estavam espiando.

2 E eis-que estava ali diante d'elle *um* certo homem hydropico.

3 E, Jesus tomando a palavra, fallou aos doutores da lei, e aos phariseos, dizendo: É licito curar no sabbado?

4 Elles porém calaram-se. E, tomando-*o*, elle o curou e despediu.

5 E, respondendo-lhes, disse: A qual de vós cairá n'um poço o jumento ou o boi, que o não tire logo em dia de sabbado?

6 E nada lhe podiam replicar a estas *coisas*.

7 E disse aos convidados uma parabola, attentando como escolhiam os primeiros assentos, dizendo-lhes:

8 Quando por alguem fôres convidado ás bodas, não te assentes no primeiro logar, não aconteça que por elle esteja convidado outro mais digno do que tu;

9 E, vindo o que te convidou a ti e a elle, te diga: Dá o logar a este; e então,

com vergonha, tenhas de tomar o derradeiro logar.

10 Mas, quando fores convidado, vae, e assenta-te no derradeiro logar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, sobe mais para cima. Então terás honra diante dos que estiverem comtigo á mesa.

11 Porque qualquer que a si masmo se exaltar será humilhado, e aquelle que a si mesmo se humilhar, será exaltado.

12 E dizia tambem ao que o tinha convidado: Quando deres um jantar, ou uma ceia, não chames os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os teus parentes, nem visinhos ricos, para que não succeda que tambem elles te tornem a convidar, e te seja recompensado.

13 Mas, quando fizeres convite, chama os pobres, aleijados, mancos *e* cegos;

14 E serás bemaventurado; porquanto não teem com que t'o recompensar; porque recompensado te será na resurreição dos justos.

15 E, ouvindo isto um dos que estavam com elle *á mesa*, disse-lhe: Bemaventurado *aquelle* que comer pão no reino de Deus.

6 Porém elle lhe disse, Um certo homem fez uma grande ceia, e convidou a muitos.

17 E, á hora da ceia mandou o seu servo a dizer aos convidados: Vinde que já tudo está preparado.

18 E todos á uma começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Comprei um campo, e importa ir vêl-o: rogo-te que me hajas por escusado.

19 E outro disse: Comprei cinco juntas de bois, e vou a proval-os: rogo-te que me hajas por escusado.

20 E outro disse: Casei, e portanto não posso ir.

21 E, voltando aquelle servo, annunciou estas *coisas* ao seu senhor. Então o pae de familia, indignado, disse ao seu servo; Sae depressa pelas ruas e bairros da cidade, e traze aqui os pobres, e aleijados, e mancos e cegos.

22 E disse o servo: Senhor, feito está como mandaste; e ainda ha logar.

23 E disse o senhor ao servo: Sae pelos caminhos e vallados, e força-*os* a entrar, para que a minha casa se encha.

24 Porque eu vos digo que nenhum d'aquelles varões que foram convidados provará a minha ceia.

25 Ora ia com elle uma grande multidão; e, voltando-se, disse-lhes:
26 Se alguem vier a mim, e não aborrecer a seu pae, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda tambem a sua propria vida, não pode ser meu discipulo.
27 E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após de mim, não pode ser meu discipulo.
28 Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, *para ver* se tem com que *a* acabar?
29 Para que não aconteça que, depois de haver posto o alicerce, e não *a* podendo acabar, todos os que *o* virem comecem a escarnecer d'elle,
30 Dizendo: Este homem começou a edificar, e não poude acabar.
31 Ou qual é o rei que, indo á guerra a pelejar contra outro rei, não se assenta primeiro a consultar se com dez mil póde sair ao encontro do que vem contra elle com vinte mil?
32 D'outra maneira, estando o outro ainda longe, manda-*lhe* embaixadores, e pede condições de paz.
33 Assim pois, qualquer de vós, que não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser meu discipulo.
34 Bom *é* o sal; porém se o sal degenerar, com que se adubará?
35 Nem presta para a terra, nem para o monturo; lançam-n'o fóra. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

CAPITULO XV.

E CHEGAVAM-SE a elle todos os publicanos e peccadores para o ouvir.
2 E os phariseos e os escribas murmuravam, dizendo: Este recebe peccadores, e come com elles.
3 E elle lhes propoz esta parabola, dizendo:
4 Que homem d'entre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma d'ellas, não deixa no deserto as noventa e nove, e vae após da perdida, até que venha a achal-a?
5 E, achando-a, a põe sobre seus hombros, gostoso;
6 E chegando a casa, convoca os amigos e visinhos, dizendo-lhes: Alegrae-vos comigo, porque *já* achei a minha ovelha perdida?
7 Digo-vos que assim ha-

verá *mais* alegria no céu sobre um peccador que se arrependa, do que sobre noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.

8 Ou qual a mulher que, tendo dez drachmas, se perder uma drachma, não accende a candeia, e varre a casa, e busca com diligencia até *a* achar?

9 E, achando-a, convoca as amigas e visinhas, dizendo: Alegrae-vos comigo, porque já achei a drachma perdida.

10 Assim vos digo que ha alegria diante dos anjos de Deus sobre um peccador que se arrepende.

11 E disse: *Um* certo homem tinha dois filhos;

12 E o mais moço d'elles disse ao pae: Pae, dá-me a parte da fazenda que *me* pertence; e elle lhe repartiu a fazenda.

13 E, poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra *mui* longe, e ali desperdiçou a sua fazenda, vivendo dissolutamente.

14 E, havendo elle *já* gastado tudo, houve n'aquella terra, uma grande fome, e começou a padecer necessidade.

15 E foi, e chegou-se a um dos cidadãos d'aquella terra; o qual o mandou para os seus campos a apascentar os porcos.

16 E desejava saciar o seu estomago com as bolotas que os porcos comiam, e ninguem lhe dava nada.

17 E, tornando em si, disse: Quantos jornaleiros de meu pae teem abundancia de pão, e eu pereço de fome!

18 Levantar-me-hei, e irei ter com meu pae, e dir-lhe-hei: Pae, pequei contra o céu e perante ti;

19 Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus jornaleiros.

20 E, levantando-se, foi para seu pae; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pae, e se moveu de intima compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço, e o beijou.

21 E o filho lhe disse: Pae, pequei contra o céu e perante ti, e já não sou digno de ser chamado teu filho.

22 Mas o pae disse aos seus servos: Trazei depressa o vestido melhor, e vesti-lh'o, e ponde-lhe um annel na mão, e alparcas nos pés;

23 E trazei o bezerro cevado, e matae-*o*; e comamos, e alegremo-nos;

24 Porque este meu filho era morto, e reviveu, tinha-se perdido, e é achado. E começaram a alegrar-se.

25 E o seu filho mais velho estava no campo; e quando veiu, e chegou perto de casa, ouviu a musica e as danças.

26 E, chamando um dos servos, perguntou-lhe que era aquillo.

27 E elle lhe disse: Veiu teu irmão; e teu pae matou o bezerro cevado, porquanto o recuperou *são e* salvo.

28 Indignou-se porém elle, e não queria entrar. E, saindo o pae, o rogava.

29 Mas, respondendo elle, disse ao pae: Eis-que, te sirvo *ha* tantos annos, e nunca transgredi o teu mandamento, e nunca me déste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos;

30 Vindo porém este teu filho, que desperdiçou a tua fazenda com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado.

31 E elle lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas *coisas* são tuas;

32 Portanto era justo alegrarmo-*nos* e folgarmos, porque este teu irmão era morto, e reviveu; e tinha-se perdido, e achou-se.

CAPITULO XVI.

E DIZIA tambem aos seus discipulos: Havia um certo homem rico, o qual tinha um mordomo; e este foi accusado perante elle de dissipar os seus bens.

2 E elle, chamando-o, disse-lhe: Que é isto que ouço de ti? Dá contas da tua mordomia, porque já não poderás mais ser mordomo.

3 E o mordomo disse comsigo: Que farei, pois que o meu senhor me tira a mordomia? Cavar, não posso; de mendigar, tenho vergonha.

4 Eu sei o que hei de fazer, para que, quando fôr desapossado da mordomia, me recebam em suas casas.

5 E, chamando a *si* cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro: Quanto deves ao meu senhor?

6 E elle disse: Cem medidas de azeite. E disse-lhe: Toma o teu conhecimento, e, assentando-te, escreve logo cincoenta.

7 Disse depois a outro: E tu quanto deves? E elle disse: Cem alqueires de trigo. E disse-lhe: Toma o teu conhecimento, e escreve oitenta.

8 E louvou aquelle senhor o injusto mordomo por haver procedido prudentemente: porque os filhos d'este mundo são mais prudentes na sua geração do que os filhos da luz.

9 E eu vos digo: Grangeae amigos com as riquezas da injustiça; para que, quando vos faltar, vos recebam nos tabernaculos eternos.

10 Quem é fiel no minimo, tambem é fiel no muito; quem é injusto no minimo, tambem é injusto no muito.

11 Pois, se na riqueza injusta não fostes fieis, quem vos confiará a verdadeira?

12 E, se no alheio não fostes fieis, quem vos dará o que é vosso?

13 Nenhum servo póde servir dois senhores; porque, ou ha de aborrecer um e amar o outro, ou se ha de chegar a um, e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e a mammon.

14 E os phariseos, que eram avarentos, ouviam todas estas *coisas*, e zombavam d'elle.

15 E disse-lhes: Vós sois os que vos justificaes a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece os vossos corações, porque, o que entre os homens é elevado, perante Deus é abominação.

16 A lei e os prophetas *duraram* até João: desde então é annunciado o reino de Deus, e todo o homem forceja por entrar n'elle.

17 E é mais facil passar o céu e a terra, do que cair um til da lei.

18 Qualquer que deixa sua mulher, e casa com outra, adultéra; e aquelle que casa com a repudiada pelo marido *tambem* adultéra.

19 Ora, havia um homem rico, e vestia-se de purpura e de linho finissimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente.

20 Havia tambem *um* certo mendigo, chamado Lazaro, que jazia cheio de chagas á porta d'aquelle;

21 E desejava saciar-se com as migalhas que cahiam da mesa do rico; e até vinham os cães, e lambiam-lhe as chagas.

22 E aconteceu que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para o seio d'Abrahão; e morreu tambem o rico, e foi sepultado.

23 E no inferno, erguendo os olhos, estando em tormentos, viu ao longe Abrahão, e Lazaro no seu regaço.

24 E elle, clamando, disse: Pae Abrahão, tem misericordia de mim, e manda a Lazaro que molhe na agua a ponta do seu dedo e me refresque a lingua, porque estou atormentado n'esta chamma.

25 Disse porém Abrahão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lazaro egualmente males; e agora este é consolado e tu atormentado;

26 E além d'isso, está posto um grande abysmo entre nós e vós, de sorte que os que quizessem passar d'aqui para vós, não poderiam, nem tão pouco os de lá passar para cá.

27 E disse elle: Rogo-te pois, ó pae, que o mandes a casa de meu pae,

28 Porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, afim de que não venham tambem a este logar de tormento.

29 Disse-lhe Abrahão: Teem Moysés e os prophetas; ouçam-n'os.

30 E disse elle: Não, pae Abrahão; mas, se alguem dos mortos fosse a elles, arrepender-se-hiam.

31 Porém Abrahão lhe disse: Se não ouvem a Moysés e aos prophetas, tão pouco se deixarão persuadir, ainda que alguem dos mortos resuscite.

CAPITULO XVII.

E DISSE aos discipulos: É impossivel que não venham escandalos, mas ai *d'aquelle* por quem vierem!

2 Melhor lhe fôra que lhe puzessem ao pescoço uma mó d'atafona, e fosse lançado ao mar, do que escandalizar um d'estes pequenos.

3 Olhae por vós mesmos. E, se teu irmão peccar contra ti, reprehende-o, e, se elle se arrepender, perdoa-lhe.

4 E, se peccar contra ti sete vezes no dia, e sete vezes no dia voltar para ti, dizendo: Arrependo-me; perdoa-lhe.

5 Disseram então os apostolos ao Senhor: Accrescenta-nos a fé.

6 E disse o Senhor: Se tivesseis fé como um grão de mostarda, diricis a esta amoreira: Desarreiga-te d'aqui, e planta-te no mar; e vos obedeceria.

7 E qual de vós terá um servo lavrando ou apascentando, e voltando elle do campo, *lhe* dirá: Chega-te, e assenta-te *á mesa?*

8 Antes não lhe dirá: Pre-

para-me a ceia, e cinge-te, e serve-me, até que tenha comido e bebido, e depois comerás e beberás tu?

9 Porventura dá graças ao tal servo, porque fez o que lhe foi mandado? Creio que não.

10 Assim tambem vós, quando fizerdes tudo o que vos fôr mandado, dizei: Somos servos inuteis, porque fizemos *sómente* o que deviamos fazer.

11 E aconteceu que, indo elle a Jerusalem, passou pelo meio da Samaria e Galilea;

12 E, entrando n'uma certa aldeia, sairam-lhe ao encontro dez homens leprosos, os quaes pararam de longe;

13 E levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem misericordia de nós.

14 E elle, vendo-os, disse-lhes: Ide, e mostrae-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, indo elles, ficaram limpos.

15 E um d'elles, vendo que estava são, voltou glorificando a Deus em alta voz;

16 E caiu aos seus pés, com o rosto em terra, dando-lhe graças: e este era samaritano.

17 E, respondendo Jesus, disse: Não foram dez os limpos? E onde *estão* os nove?

18 Não houve quem voltasse a dar gloria a Deus senão este estrangeiro?

19 E disse-lhe: Levanta-te, e vae; a tua fé te salvou.

20 E, interrogado pelos phariseos sobre quando havia de vir o reino de Deus, respondeu-lhes, e disse: O reino de Deus não vem com apparencia exterior.

21 Nem dirão: Eil-o aqui, ou, Eil-o ali; porque eis-que o reino de Deus está entre vós.

22 E disse aos discipulos: Dias virão em que desejareis vêr um dos dias do Filho do homem, e não *o* vereis.

23 E dir-vos-hão: Eil-o aqui, ou, Eil-o ali *está*; não vades, nem *os* sigaes:

24 Porque, como o relampago, relampejando desde uma *parte* debaixo do céu, assim será tambem o Filho do homem no seu dia.

25 Mas primeiro convem padecer muito, e ser reprovado por esta geração.

26 E, como aconteceu nos dias de Noé, assim será tambem nos dias do Filho do homem:

27 Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que

Noé entrou na arca, e veiu o diluvio, e os consumiu a todos.

28 Como tambem da mesma maneira aconteceu nos dias de Lot: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam.

29 Mas no dia em que Lot saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre, e os consumiu a todos.

30 Assim será no dia em que o Filho do homem se ha de manifestar.

31 N'aquelle dia, quem *estiver* no telhado, e as suas alfaias em casa, não desça a tomal-as; e, da mesma sorte, o que estiver no campo não volte para traz.

32 Lembrae-vos da mulher de Lot.

33 Qualquer que procurar salvar a sua vida perdel-a-ha, e qualquer que a perder salval-a-ha.

34 Digo-vos que n'aquella noite estarão dois n'uma cama; um será tomado, e outro será deixado.

35 Duas estarão juntas, moendo; uma será tomada, e outra será deixada.

36 Dois estarão no campo; um será tomado, e o outro será deixado.

37 E, respondendo, disseram-lhe: Onde, Senhor? E elle lhes disse: Onde *estiver* o corpo, ahi se ajuntarão as aguias.

CAPITULO XVIII.

E DISSE-LHES tambem uma parabola *ácerca* de que importa orar sempre, e nunca desfallecer,

2 Dizendo: Havia n'uma cidade *um* certo juiz, que nem a Deus temia nem respeitava ao homem.

3 Havia tambem n'aquella mesma cidade *uma* certa viuva, e ia ter com elle, dizendo: Faze-me justiça contra o meu adversario.

4 E por algum tempo não quiz; mas depois disse entre si: Ainda que não temo a Deus, nem respeito ao homem,

5 Todavia, como esta viuva me molesta, hei de fazer-lhe justiça, para que emfim não venha, e me importune muito.

6 E disse o Senhor: Ouvi o que diz o injusto juiz.

7 E Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a elle de dia e de noite, ainda que seja tardio para com elles?

8 Digo-vos que depressa lhes fará justiça. Porém, quando vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?

9 E disse tambem esta parabola a uns que confiavam em si mesmos, que eram justos, e desprezavam aos outros:

10 Dois homens subiram ao templo, a orar; um phariseo, e o outro publicano.

11 O phariseo, estando em pé, orava comsigo d'esta maneira: O'Deus, graças te dou, porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos *e* adulteros; nem ainda como este publicano.

12 Jejuo duas vezes na semana, *e* dou os dizimos de tudo quanto possuo.

13 O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia em seu peito, dizendo: O'Deus, tem misericordia de mim, peccador!

14 Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquelle; porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado.

15 E traziam-lhe tambem meninos, para que elle os tocasse; e os discipulos, vendo *isto*, reprehendiam-n'os.

16 Mas Jesus, chamando para si os *meninos*, disse: Deixae vir a mim os meninos, e não os impeçaes, porque dos taes é o reino de Deus:

17 Em verdade vos digo que, qualquer que não receber o reino de Deus como menino, não entrará n'elle.

18 E perguntou-lhe *um* certo principe, dizendo: Bom mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna?

19 Jesus lhe disse: Porque me chamas bom? Ninguem ha bom, senão um, *que é* Deus.

20 Sabes os mandamentos: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra a teu pae e tua mãe.

21 E disse elle: Todas essas coisas tenho observado desde a minha mocidade.

22 Porém Jesus, ouvindo isto, disse-lhe: Ainda te falta uma coisa: vende tudo quanto tens, reparte-*o* entre os pobres, e terás *um* thesouro no céu; vem, e segue-me.

23 E elle ouvindo isto, ficou muito triste, porque era muito rico.

24 E, vendo Jesus que elle ficára muito triste, disse: Quão difficilmente entrarão no reino de Deus os que teem riquezas!

25 Porque é mais facil en-

trar um camelo pelo fundo d'uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.
26 E os que ouviram *isto* disseram: Logo, quem pode salvar-se?
27 E elle disse: As *coisas* que são impossiveis aos homens são possiveis a Deus.
28 E disse Pedro: Eis-que nós deixámos tudo, e te seguimos.
29 E elle lhes disse: Na verdade vos digo que ninguem ha, que tenha deixado casa, ou paes, ou irmãos, ou mulher, ou filhos, pelo reino de Deus,
30 Que não haja de receber muito mais n'este tempo, e no seculo vindouro a vida eterna.
31 E, tomando comsigo os doze, disse-lhes: Eis-que subimos a Jerusalem, e se cumprirá no Filho do homem tudo o que pelos prophetas *está* escripto;
32 Porque será entregue ás gentes e escarnecido, injuriado e cuspido,
33 E, havendo-*o* açoitado, o matarão; e ao terceiro dia resuscitará.
34 E elles nada d'estas *coisas* entendiam, e esta palavra lhes era encoberta; e não entendiam o que se *lhes* dizia.
35 E aconteceu que, chegando elle perto de Jericó, estava um cego assentado junto do caminho, mendigando:
36 E este, ouvindo passar a multidão, perguntou que era aquillo:
37 E disseram-lhe que Jesus Nazareno passava.
38 Então clamou, dizendo: Jesus, Filho de David, tem misericordia de mim.
39 E os que iam passando reprehendiam-n'o para que se calasse; porém elle clamava ainda mais: Filho de David, tem misericordia de mim.
40 Então Jesus, parando, mandou que lh'o trouxessem; e, chegando elle, perguntou-lhe,
41 Dizendo: Que queres que te faça? E elle disse: Senhor, que eu veja.
42 E Jesus lhe disse: Vê: a tua fé te salvou.
43 E logo viu, e seguia-o, glorificando a Deus. E todo o povo, vendo *isto*, dava louvores a Deus.

CAPITULO XIX.

E, TENDO *Jesus* entrado em Jericó, ia passando.
2 E eis-que *havia ali* um varão chamado Zaqueo; e este era um dos princi-

paes dos publicanos, e era rico.

3 E procurava vêr quem era Jesus, e não podia, por causa da multidão, porquanto era de pequena estatura.

4 E, correndo adiante, subiu a uma figueira brava para o ver; porque havia de passar por ali.

5 E, quando Jesus chegou áquelle logar, olhando para cima, viu-o e disse-lhe: Zaqueo, desce depressa, porque hoje me importa pousar em tua casa.

6 E, apressando-se, desceu, e recebeu-o gostoso.

7 E, vendo todos *isto*, murmuravam, dizendo que entrara para ser hospede de um homem peccador.

8 E, levantando-se Zaqueo, disse ao Senhor: Senhor, eis-que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e, se n'alguma coisa tenho defraudado alguem, o restituo quadruplicado.

9 E disse-lhe Jesus: Hoje houve salvação n'esta casa, porquanto tambem este é filho de Abrahão:

10 Porque o Filho do homem veiu buscar e salvar o que se havia perdido.

11 E, ouvindo elles estas *coisas*, elle proseguiu, e disse uma parabola, porquanto estava perto de Jerusalem, e cuidavam que logo se havia de manifestar o reino de Deus.

12 Disse pois: *Um* certo homem nobre partiu para uma terra remota, a tomar para si um reino e voltar.

13 E chamando dez servos seus, deu-lhes dez minas, e disse-lhes: Negociae até que eu venha.

14 Mas os seus cidadãos aborreciam-n'o, e mandaram após d'elle embaixadores, dizendo: Não queremos que este reine sobre nós.

15 E aconteceu que, voltando elle, havendo tomado o reino, disse que lhe chamassem aquelles servos, a quem tinha dado o dinheiro, para saber o que cada um tinha ganhado, negociando.

16 E veiu o primeiro, dizendo: Senhor, a tua mina tem ganho outras dez minas.

17 E elle lhe disse: Bem *está*, servo bom; porque no minimo foste fiel, sobre dez cidades terás potestade.

18 E veiu o segundo, dizendo: Senhor, a tua mina grangeou cinco minas.

19 E a este disse tambem: Sê tu tambem sobre cinco cidades.

20 E veiu outro dizendo:

Senhor, aqui *está* a tua mina, que guardei n'um lenço;

21 Porque tive medo de ti, que és homem rigoroso, que tomas o que não puzeste, e segas o que não semeaste.

22 Porém elle lhe disse: Servo maligno, pela tua bocca te julgarei; sabias que eu sou homem rigoroso, que tomo o que não puz, e sego o que não semeei;

23 Porque não metteste pois o meu dinheiro no banco; e eu, vindo, o demandaria com os juros?

24 E disse aos que estavam com elle: Tirae-lhe a mina, e dae-*a* ao que tiver dez minas.

25 (E disseram-lhe elles: Senhor, tem dez minas).

26 Porque eu vos digo que a qualquer que tiver ser-lhe-ha dado, mas ao que não tiver, até o que tem lhe será tirado.

27 Porém trazei aqui aquelles meus inimigos que não quizeram que eu reinasse sobre elles, e matae-*os* diante de mim.

28 E, dito isto ia caminhando adiante, subindo para Jerusalem.

29 E aconteceu que, chegando perto de Bethphage, e de Bethania, ao monte chamado das Oliveiras, mandou dois dos seus discipulos,

30 Dizendo: Ide á aldeia que está defronte, onde, ao entrar, achareis preso um jumentinho em que nenhum homem ainda se assentou; soltae-o e trazei-*o*;

31 E, se alguem vos perguntar: Porque *o* soltaes? assim lhe direis: Porque o Senhor o ha mister.

32 E, indo os que haviam sido mandados, acharam como lhes dissera.

33 E, soltando o jumentinho, seus donos lhes disseram: Porque soltaes o jumentinho?

34 E elles disseram: O Senhor o ha mister.

35 E trouxeram-n'o a Jesus: e, lançando sobre o jumentinho os seus vestidos, pozeram a Jesus em cima.

36 E, indo elle, estendiam no caminho os seus vestidos.

37 E, quando já chegava perto da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos discipulos, regozijando-se, começou a dar louvores a Deus em alta voz, por todas as maravilhas que tinham visto,

38 Dizendo: Bemdito o Rei que vem em nome do Senhor; paz no céu, e gloria nas alturas.

39 E disseram-lhe d'entre a multidão alguns dos phariseos: Mestre, reprehende os teus discipulos.
40 E, respondendo elle, disse-lhes: Digo-vos que, se estes se calarem, logo as pedras clamarão.
41 E, quando *já* ia chegando, vendo a cidade, chorou sobre ella,
42 Dizendo: Ah! se tu conhecesses tambem, ao menos n'este teu dia, *o que* á tua paz *pertence!* mas agora está encoberto aos teus olhos.
43 Porque dias virão sobre ti, em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te estreitarão de todas as bandas;
44 E te derribarão por terra, a ti e aos teus filhos *que* dentro de ti *estiverem;* e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porquanto não conheceste o tempo da tua visitação.
45 E, entrando no templo, começou a expulsar todos os que n'elle vendiam e compravam,
46 Dizendo-lhes: Está escripto: A minha casa é casa de oração; mas vós fizestes d'ella cova de salteadores.
47 E todos os dias ensinavam no templo, e os principaes dos sacerdotes, e os escribas, e os principaes do povo procuravam matal-o.
48 E não achavam meio de o fazer, porque todo o povo pendia d'elle, escutando-o.

CAPITULO XX.

E ACONTECEU n'um d'aquelles dias que, estando elle ensinando o povo no templo, e annunciando o evangelho, sobrevieram os principaes dos sacerdotes e os escribas com os anciãos,
2 E fallaram-lhe, dizendo: Dize-nos, com que auctoridade fazes estas *coisas?* Ou, quem é que te deu esta auctoridade?
3 E, respondendo elle, disse-lhes: Tambem eu vos farei uma pergunta; dizeime pois:
4 O baptismo de João era do céu ou dos homens?
5 E elles arrazoavam entre si, dizendo: Se dissermos: Do céu, elle nos dirá: Então porque o não crestes?
6 E se dissermos: Dos homens; todo o povo nos apedrejará, pois teem por certo que João era propheta.
7 E responderam que não sabiam d'onde *era.*
8 E Jesus lhes disse: Nem tão pouco eu vos digo com

que auctoridade faço estas *coisas.*

9 E começou a dizer ao povo esta parabola: Um *certo* homem plantou uma vinha, e arrendou-a a *uns* lavradores, e partiu para fóra da terra por muito tempo;

10 E a *seu* tempo mandou um servo aos lavradores, para que lhe déssem dos fructos da vinha; mas os lavradores, espancando-o, mandaram-n'o vazio.

11 E tornou ainda a mandar outro servo; mas elles, espancando tambem a este, e affrontando-*o*, mandaram-n'o vazio.

12 E tornou ainda a mandar terceiro; mas elles, ferindo tambem a este, *o* expulsaram.

13 E disse o senhor da vinha: Que farei? Mandarei o meu filho amado; talvez que, vendo-o, o respeitem.

14 Mas, vendo-o os lavradores, arrazoaram entre si, dizendo: Este é o herdeiro; vinde, matemol-o, para que a herdade seja nossa.

15 E, lançando-o fóra da vinha, *o* mataram. Que lhes fará pois o senhor da vinha?

16 Irá, e destruirá estes lavradores, e dará a outros a vinha. E, ouvindo elles *isto*, disseram: *Assim* não seja!

17 Mas elle, olhando para elles, disse: Que é isto pois que está escripto? A pedra, que os edificadores reprovaram, essa foi feita cabeça da esquina.

18 Qualquer que cair sobre aquella pedra será quebrantado, e aquelle sobre quem ella cair, será feito em pedaços.

19 E os principaes dos sacerdotes, e os escribas procuravam lançar mão d'ellen'aquella mesma hora; mas temeram o povo; porque entenderam que contra elles dissera esta parabola.

20 E, trazendo-*o* debaixo de olho, mandaram espias, que se fingissem justos, para o apanhar *n'alguma* palavra, e entregal-o á jurisdicção e poder do presidente.

21 E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, nós sabemos que fallas e ensinas bem e rectamente, e que não attentas para a *apparencia da* pessoa, mas ensinas com verdade o caminho de Deus:

22 E'-nos licito dar tributo a Cesar, ou não?

23 E, entendendo elle a sua astucia, disse-lhes: Porque me tentaes?

24 Mostrae-me uma moeda: De quem tem a imagem e a inscripção? E, respondendo elles, disseram: De Cesar.

25 Disse-lhes então: Dae pois a Cesar o que *é* de Cesar, e a Deus o que *é* de Deus.

26 E não poderam apanhal-o em palavra alguma diante do povo; e, maravilhados da sua resposta, calaram-se.

27 E, chegando-se alguns dos sadduceos, que dizem não haver resurreição, perguntaram-lhe,

28 Dizendo: Mestre, Moysés escreveu-nos que, se o irmão d'alguem fallecer, tendo mulher, e morrer sem filhos, o irmão d'elle tome a mulher, e suscite posteridade a seu irmão.

29 Houve pois sete irmãos, e o primeiro tomou mulher, e morreu sem filhos;

30 E o segundo tomou-a, e *tambem* este morreu sem filhos;

31 E o terceiro tomou-a, e egualmente tambem os sete; e morreram, e não deixaram filhos.

32 E por ultimo, depois de todos, morreu tambem a mulher.

33 Portanto, na resurreição, de qual d'elles será a mulher, pois que os sete a tiveram por mulher?

34 E, respondendo Jesus, disse-lhes: Os filhos d'este seculo casam-se, e dão-se em casamento;

35 Mas os que forem havidos por dignos de alcançar aquelle seculo, e a resurreição dos mortos, nem hão de casar, nem ser dados em casamento;

36 Porque não podem mais morrer; pois são eguaes aos anjos, e são filhos de Deus, porque são filhos da resurreição.

37 E que os mortos hão-de resuscitar tambem o mostrou Moysés junto da sarça, quando chama ao Senhor, Deus d'Abrahão, e Deus de Isaac, e Deus de Jacob.

38 Ora *Deus* não é Deus de mortos, porém de vivos; porque para elle vivem todos.

39 E, respondendo uns dos escribas, disseram: Mestre, disseste bem.

40 E não ousavam perguntar-lhe mais *coisa* alguma.

41 E elle lhes disse: Como dizem que o Christo é filho de David?

42 Dizendo o mesmo David no livro dos Psalmos: Disse o SENHOR ao meu

Senhor: Assenta-te á minha direita,
43 Até que eu ponha os teus inimigos por escabello de teus pés.
44 De sorte que David o chama Senhor; e como é seu filho?
45 E, ouvindo-o todo o povo, disse Jesus aos seus discipulos:
46 Guardae-vos dos escribas, que querem andar com vestidos compridos; e amam as saudações nas praças, e as principaes cadeiras nas synagogas, e os primeiros logares nos banquetes;
47 Que devoram as casas das viuvas, e por pretexto fazem largas orações. Estes receberão maior condemnação.

CAPITULO XXI.

E, OLHANDO elle, viu os ricos lançarem as suas offertas na arca do thesouro;
2 E viu tambem uma pobre viuva lançar ali duas pequenas *moedas*;
3 E disse: Em verdade vos digo que lançou mais que todos esta pobre viuva;
4 Porque todos aquelles deitaram para as offertas de Deus do que lhes sobeja; mas esta, da sua pobreza, deitou todo o sustento que tinha.
5 E, dizendo alguns a respeito do templo, que estava ornado de formosas pedras e dadivas, disse:
6 Quanto a estas *coisas* que vêdes, dias virão em que se não deixará pedra sobre pedra, que não seja derribada.
7 E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, quando serão pois estas *coisas?* E que signal *haverá* quando estas *coisas* estiverem para acontecer?
8 Disse então elle: Olhae não vos enganem, porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o *Christo*, e *Já* o tempo está proximo: não vades portanto após d'elles.
9 E, quando ouvirdes de guerras e sedições, não vos assusteis. Porque é necessario que estas *coisas* aconteçam primeiro, mas o fim não *será* logo.
10 Então lhes disse: Levantar-se-ha nação contra nação, e reino contra reino;
11 E haverá em varios logares grandes terremotos, e fomes e pestilencias: haverá tambem coisas espantosas, e grandes signaes do céu.

12 Mas antes de todas estas coisas lançarão mão de vós, e *vos* perseguirão, entregando-*vos* ás synagogas e ás prisões, e conduzindo-vos á presença de reis e presidentes, por amor do meu nome.

13 E sobrevir-vos-ha *isto* em testemunho a vós.

14 Proponde pois em vossos corações não premeditar como haveis de responder,

15 Porque eu vos darei bocca e sabedoria a que não poderão contradizer nem resistir todos quantos se vos oppozerem

16 E até pelos paes, e irmãos, e parentes, e amigos sereis entregues; e matarão *alguns* de vós.

17 E por todos sereis aborrecidos por amor do meu nome.

18 Mas não perecerá nem um cabello da vossa cabeça

19 Na vossa paciencia possui as vossas almas.

20 Porém, quando virdes Jerusalem cercada d'exercitos, sabei então que *já* é chegada a sua assolação.

21 Então, os que estiverem na Judea, fujam para os montes; e, os que estiverem no meio d'ella, saiam; e, os que nos campos, não entrem n'ella.

22 Porque dias de vingança são estes, para que se cumpram todas as *coisas* que estão escriptas.

23 Mas ai das gravidas, e das que criarem n'aquelles dias! porque haverá grande aperto na terra, e ira sobre este povo.

24 E cairão ao fio da espada, e para todas as nações serão levados captivos; e Jerusalem será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se cumpram.

25 E haverá signaes no sol, e *na* lua e *nas* estrellas; e na terra aperto das nações em perplexidade, pelo bramido do mar e das ondas;

26 Homens desmaiando de terror, na expectação das coisas que sobrevirão ao mundo. Porque as virtudes do céu serão abaladas.

27 E então verão vir o Filho do homem n'uma nuvem, com poder e grande gloria.

28 Ora, quando estas *coisas* começarem a acontecer, olhae para cima, e levantae as vossas cabeças, porque a vossa redempção está proxima.

29 E disse-lhes uma parabola: Olhae para a figueira, e para todas as arvores;

30 Quando já brotam, vós sabeis por vós mesmos, vendo-as, que perto está já o verão.
31 Assim tambem vós, quando virdes acontecer estas *coisas*, sabei que o reino de Deus está perto.
32 Em verdade vos digo que não passará esta geração até que tudo aconteça.
33 Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não hão-de passar.
34 E olhae por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glotonaria, embriaguez, e dos cuidados d'*esta* vida, e venha sobre vós de improviso aquelle dia.
35 Porque virá como um laço sobre todos os que habitam sobre a face de toda a terra.
36 Vigiae pois em todo o tempo, orando, para que sejaes havidos por dignos de evitar todas estas *coisas* que hão de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do homem.
37 E de dia ensinava no templo, e á noite, saindo, ficava no monte chamado das Oliveiras.
38 E todo o povo ia ter com elle ao templo, de manhã cedo, para o ouvir.

CAPITULO XXII.

ESTAVA pois perto a festa dos *pães* asmos, chamada a paschoa.
2 E os principaes dos sacerdotes, e os escribas, procuravam como o matariam; porque temiam o povo.
3 Entrou porém Satanaz em Judas, que tinha por sobrenome Iscariotes, o qual era do numero dos doze;
4 E foi, e fallou com os principaes dos sacerdotes, e com os capitães, de como lh'o entregaria.
5 Os quaes folgaram, e concertaram de lhe dar dinheiro.
6 E elle prometteu; e buscava opportunidade para lh'o entregar sem alvoroço.
7 Chegou porém o dia dos *pães* asmos, em que importava sacrificar a paschoa.
8 E mandou a Pedro e a João, dizendo: Ide, preparae-nos a paschoa, para que *a* comamos.
9 E elles lhe disseram: Onde queres que *a* preparemos?
10 E elle lhes disse: Eis que, quando entrardes na cidade, vos encontrará um homem, levando um can-

taro d'agua: segui-o até á casa em que elle entrar.

11 E direis ao pae de familia da casa: O Mestre te diz: Onde está o aposento em que hei de comer a paschoa com os meus discipulos?

12 Então elle vos mostrará um grande cenaculo mobilado; ahi fazei preparativos.

13 E, indo elles, acharam como lhes tinha dito; e prepararam a paschoa.

14 E, chegada a hora, pozse *á mesa*, e com elle os doze apostolos.

15 E disse-lhes: Desejei muito comer comvosco esta paschoa, antes que padeça;

16 Porque vos digo que não a comerei mais até que ella se cumpra no reino de Deus.

17 E, tomando o calix, e havendo dado graças, disse: Tomae-o, e reparti-*o* entre vós;

18 Porque vos digo que não beberei do fructo da vida, até que venha o reino de Deus.

19 E, tomando o pão, e havendo dado graças, partiu-*o*, e deu-lh'o, dizendo: Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memoria de mim.

20 Similhantemente *tomou* o calix, depois da ceia, dizendo: Este copo *é* o Novo Testamento no meu sangue, que é derramado por vós.

21 Porém eis-que a mão do que me trahe *está* comigo á mesa.

22 E, na verdade, o Filho do homem vae segundo o que está determinado; porém ai d'aquelle homem por quem é trahido!

23 E começaram a perguntar entre si qual d'elles seria o que havia de fazer isto.

24 E houve tambem entre elles contenda, qual d'elles parecia ser o maior.

25 E elle lhes disse: Os reis dos gentios dominam sobre elles, e, os que teem auctoridade sobre elles são chamados bemfeitores.

26 Mas não *sereis* vós assim; antes o maior entre vós seja como o menor; e quem governa como quem serve.

27 Pois qual é maior: quem está *á mesa*, ou quem serve? Porventura não *é* quem está *á mesa?* Porém eu entre vós sou como aquelle que serve.

28 E vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações.

29 E eu vos ordeno o reino, como meu Pae m'o ordenou;

30 Para que comaes e bebaes á minha mesa no meu reino e vos assenteis sobre thronos, julgando as doze tribus d'Israel.
31 Disse tambem o Senhor: Simão, Simão, eis-que Satanaz vos pediu para vos cirandar como trigo;
32 Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfalleça; e tu, quando te converteres, conforta a teus irmãos.
33 E elle lhe disse: Senhor, estou prompto a ir comtigo até á prisão e á morte.
34 Mas elle disse: Digo-te, Pedro, que não cantará hoje o gallo antes que tres vezes negues que me conheces.
35 E disse-lhes: Quando vos mandei sem bolsa, *sem* alforge, e *sem* alparcas, faltou-vos porventura alguma coisa? E disseram: Nada.
36 Disse-lhes pois: Mas agora, aquelle que tiver bolsa, tome-*a*, como tambem o alforge; e, o que não tem espada, venda o seu vestido e compre-a;
37 Porque vos digo que importa que em mim se cumpra ainda aquillo que está escripto: E com os malfeitores foi contado. Porque o que *está escripto* de mim tem *seu* cumprimento.
38 E elles disseram: Senhor, eis-aqui duas espadas. E elle lhes disse: Basta.
39 E, saindo, foi, como costumava, para o Monte das Oliveiras; e tambem os seus discipulos o seguiram.
40 E, quando chegou áquelle logar, disse-lhes: Orae, para que, não entreis em tentação.
41 E apartou-se d'elles cerca de um tiro de pedra; e, pondo-se de joelhos, orava,
42 Dizendo: Pae, se queres, passa de mim este calix, porém não se faça a minha vontade, senão a tua.
43 E appareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava.
44 E, posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor fez-se como grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão.
45 E, levantando-se da oração, veiu para os seus discipulos, e achou-os dormindo de tristeza.
46 E disse-lhes: Que, estaes dormindo? Levantae-vos, e orae, para que não entreis em tentação.
47 E, estando elle ainda a fallar, eis que a multidão,

e um dos doze, que se chamava Judas, ia diante d'elles, e chegou-se a Jesus para o beijar.

48 E Jesus lhe disse: Judas, com um beijo trahes o Filho do homem?

49 E os que estavam com elle, vendo o que havia de succeder, disseram-lhe: Senhor, feriremos á espada?

50 E um d'elles feriu o servo do summo sacerdote, e cortou-lhe a orelha direita.

51 E, respondendo Jesus, disse: Deixae-os até aqui. E, tocando-lhe a orelha, o curou.

52 E disse Jesus aos principaes dos sacerdotes, e capitães do templo, e anciãos, que tinham ido contra elle: Saistes, como a um salteador, com espadas e varapaus?

53 Estando todos os dias comvosco no templo, não estendestes as mãos contra mim, porém esta é a vossa hora, e o poder das trevas.

54 Então, prendendo-o, *o* conduziram, e o metteram em casa do summo sacerdote. E Pedro seguia-o de longe.

55 E, havendo-se accendido fogo no meio da sala, e assentando-se juntos, assentou-se Pedro entre elles.

56 E *uma* certa creada, vendo-o estar assentado ao fogo, e, postos os olhos n'elle, disse: Este tambem estava com elle.

57 Porém elle negou-o, dizendo: Mulher, não o conheço.

58 E, um pouco depois, vendo-o outro, disse: Tu és tambem d'elles. Porém Pedro disse: Homem, não sou.

59 E, passada quasi uma hora, um outro affirmava, dizendo: Tambem este verdadeiramente estava com elle, pois tambem é galileo.

60 E Pedro disse: Homem, não sei o que dizes. E logo, estando elle ainda a fallar, cantou o gallo.

61 E, virando-se o Senhor, olhou para Pedro, e Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, como lhe havia dito: Antes que o gallo cante hoje, me negarás tres vezes.

62 E, saindo Pedro para fóra, chorou amargamente.

63 E os homens que detinham Jesus zombavam d'elle, ferindo-o.

64 E, cobrindo-o, feriam-n'o no rosto, e perguntavam-lhe, dizendo: Prophetiza quem é o que te feriu?

65 E outras muitas coisas

diziam contra elle, blasphemando.

66 E, logo que foi dia, ajuntaram-se os anciãos do povo, e os principaes dos sacerdotes, e os escribas, e o conduziram ao seu concilio,

67 Dizendo: És tu o Christo? dize-nol-o. E disse-lhes: Se vol-o disser, não o crereis;

68 E tambem, se vos perguntar, não me respondereis, nem soltareis.

69 Desde agora o Filho do homem se assentará á direita da potencia de Deus.

70 E disseram todos: Logo, és tu o Filho de Deus? E elle lhes disse: Vós dizeis que eu sou.

71 E disseram elles: Que mais testemunho necessitamos? pois nós mesmos o ouvimos da sua bocca.

CAPITULO XXIII.

E, LEVANTANDO - SE toda a multidão d'elles, o levaram a Pilatos.

2 E começaram a accusal-o, dizendo: Havemos achado este, que perverte a nação, e prohibe dar o tributo a Cesar, dizendo que elle mesmo é Christo, um rei.

3 E Pilatos perguntou-lhe, dizendo: Tu és o Rei dos Judeos? E elle, respondendo, disse-lhe: Tu o dizes.

4 E disse Pilatos aos principaes dos sacerdotes, e á multidão: Não acho culpa alguma n'este homem.

5 Mas elles insistiam cada vez mais, dizendo: Alvoroça o povo, ensinando por toda a Judea, começando desde Galilea até aqui.

6 Então Pilatos, ouvindo *fallar* da Galilea, perguntou se aquelle homem era galileo.

7 E, entendendo que era da jurisdicção de Herodes, remetteu-o a Herodes, que tambem n'aquelles dias estava em Jerusalem.

8 E Herodes, quando viu a Jesus, folgou muito; porque havia muito que desejava vêl-o, porquanto ouvia d'elle muitas *coisas;* e esperava que lhe veria fazer algum signal;

9 E perguntava-lhe com muitas palavras, porém elle nada lhe respondia.

10 E estavam os principaes dos sacerdotes, e os escribas, accusando-o com grande vehemencia.

11 E Herodes, com os seus soldados, desprezando-o, e escarnecendo d'elle,

vestiu-o de uma roupa resplandecente e tornou a envial-o a Pilatos.

12 E no mesmo dia Pilatos e Herodes entre si se fizeram amigos; porque d'antes andavam em inimizade um com o outro.

13 E, convocando Pilatos os principaes dos sacerdotes, e os magistrados, e o povo, disse-lhes:

14 Haveis-me apresentado este homem como pervertedor do povo; e eis-que, examinando-*o* na vossa presença, nenhuma culpa, das de que o accusaes, acho n'este homem.

15 Nem mesmo Herodes, porque a elle vos remetti; e eis-que não tem feito coisa alguma digna de morte.

16 Castigal-o-hei pois, e soltal-o-hei.

17 E era-lhe necessario soltar-lhes um pela festa.

18 Porém toda a multidão clamou á uma, dizendo: Fóra d'aqui com este, e solta-nos Barrabás.

19 O qual fôra lançado na prisão por causa de uma sedição feita na cidade, e de um homicidio.

20 Fallou pois outra vez Pilatos, querendo soltar a Jesus.

21 Mas elles clamavam em contrario, dizendo: Crucifica-*o*, crucifica-*o*.

22 Então elle, pela terceira vez, lhes disse: Pois que mal fez este? Não acho n'elle culpa alguma de morte. Castigal-o-hei pois, e soltal-o-hei.

23 Mas elles instavam com grandes gritos, pedindo que fosse crucificado. E os seus gritos, e os dos principaes dos sacerdotes, redobravam.

24 Então Pilatos julgou que devia fazer o que elles pediam.

25 E soltou-lhes o que fôra lançado na prisão por uma sedição e homicidio, que era o que pediam; porém entregou Jesus á vontade d'elles.

26 E, quando o iam levando, tomaram um certo Simão, cyreneo, que vinha do campo, e pozeram-lhe a cruz ás costas, para que a levasse após de Jesus.

27 E seguia-o grande multidão de povo e de mulheres, as quaes batiam nos peitos, e o lamentavam.

28 Porém Jesus, voltando-se para ellas, disse: Filhas de Jerusalem, não choreis por mim, chorae antes por vós mesmas, e por vossos filhos.

29 Porque eis-que hão de vir dias em que dirão: Bem-

aventuradas as estereis, e os ventres que não deram á luz, e os peitos que não crearam!
30 Então começarão a dizer aos montes: Cahi sobre nós, e aos outeiros: Cobri-nos.
31 Porque, se ao madeiro verde fazem isto, que se fará ao secco?
32 E tambem conduziram outros dois, que eram malfeitores, para com elle serem mortos.
33 E, quando chegaram ao logar chamado a Caveira, ali o crucificaram, e aos malfeitores, um á direita e outro á esquerda.
34 E dizia Jesus: Pae, perdôa-lhes, porque não sabem o que fazem. E, repartindo os seus vestidos, lançaram sortes.
35 E o povo estava olhando; e juntamente com elles tambem os principes zombavam d'elle, dizendo: Aos outros salvou, salve-se a si mesmo, se este é o Christo, o escolhido de Deus.
36 E tambem os soldados o escarneciam, chegando-se a elle, e apresentando-lhe vinagre,
37 E dizendo: Se tu és o Rei dos Judeos, salva-te a ti mesmo.
38 E tambem por cima d'elle estava um titulo, escripto em lettras gregas, romanas, e hebraicas: ESTE É O REI DOS JUDEOS.
39 E um dos malfeitores que estavam pendurados blasphemava d'elle, dizendo: Se tu és o Christo, salva-te a ti mesmo, e a nós.
40 Respondendo porém o outro, reprehendia-o, dizendo: Tu nem ainda temes a Deus, estando na mesma condemnação?
41 E nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o que os nossos feitos mereciam; mas este nenhum mal fez.
42 E disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino.
43 E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraiso.
44 E era já quasi a hora sexta, e houve trevas em toda a terra até á hora nona.
45 E o sol escureceu, e rasgou-se ao meio o véu do templo.
46 E, clamando Jesus com grande voz, disse: Pae, nas tuas mãos encommendo o meu espirito. E, havendo dito isto, expirou.

47 E o centurião, vendo o que tinha acontecido, deu gloria a Deus, dizendo: Na verdade, este homem era justo.

48 E toda a multidão que se ajuntára a este espectaculo, vendo o que havia acontecido, voltavam batendo nos peitos.

49 E todos os seus conhecidos, e as mulheres que juntamente o haviam seguido desde a Galilea, estavam de longe vendo estas *coisas*.

50 E eis-que um varão por nome José, senador, homem de bem e justo,

51 Que não tinha consentido no seu conselho, nem em *seus* feitos, de Arimathea, cidade dos judeos, e que tambem esperava o reino de Deus:

52 Este, chegando a Pilatos, pediu o corpo de Jesus;

53 E, havendo-o tirado, envolveu-o n'um lençol, e pôl-o n'um sepulchro lavrado n'uma penha, onde ninguem ainda havia sido posto.

54 E era o dia da preparação, e amanhecia o sabbado.

55 E tambem as mulheres, que tinham saido com elle da Galiléa, o seguiram, e viram o sepulchro, e como foi posto o seu corpo.

56 E, voltando ellas, prepararam especiarias e unguentos; e no sabbado repousaram, conforme ao mandamento.

CAPITULO XXIV.

E NO primeiro *dia* da semana, muito de madrugada, foram ao sepulchro levando as especiarias que tinham preparado; e algumas *outras* com ellas.

2 E acharam *já* a pedra revolvida do sepulchro.

3 E, entrando, não acharam o corpo do Senhor Jesus.

4 E aconteceu que, estando ellas perplexas por isto, eis-que pararam junto d'ellas dois varões, com vestidos resplandecentes.

5 E, estando ellas muito atemorisadas, e abaixando o rosto para o chão, elles lhes disseram: Porque buscaes o vivente entre os mortos?

6 Não está aqui, porém *já* resuscitou. Lembrae-vos como vos fallou, estando ainda na Galilea,

7 Dizendo: Convém que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens peccadores, e seja crucificado, e ao terceiro dia resuscite

8 E lembraram-se das suas palavras.

9 E, voltando do sepulchro, annunciaram todas estas coisas aos onze, e a todos os demais.

10 E eram Maria Magdalena, e Joanna, e Maria, *mãe* de Thiago, e as outras *que* com ellas *estavam*, que diziam estas *coisas* aos apostolos.

11 E as suas palavras lhes pareciam como desvario, e não as creram.

12 Pedro porém, levantando-se correu ao sepulchro, e abaixando-se, viu só os lençoes *ali* postos; e retirou-se admirando comsigo aquelle caso.

13 E eis-que no mesmo dia iam dois d'elles para uma aldeia, que distava de Jerusalem sessenta estadios, cujo nome *era* Emmaus;

14 E iam fallando entre si de todas aquellas *coisas* que haviam succedido.

15 E aconteceu que, indo elles fallando entre si, e perguntando-se um ao outro, o mesmo Jesus se approximou, e ia com elles;

16 Mas os olhos d'elles estavam retidos para que o não conhecessem.

17 E elle lhes disse: Que praticas *são* essas que, caminhando, trataes entre vós, e estaes tristes?

18 E, respondendo um, cujo nome *era* Cleophas, disse-lhe: Só tu és peregrino em Jerusalem, e não sabes as *coisas* que n'ella teem succedido n'estes dias?

19 E elle lhes disse: Quaes? E elles lhe disseram: As que dizem respeito a Jesus Nazareno, que foi varão propheta, poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo;

20 E como os principaes dos sacerdotes, e os nossos principes o entregaram á condemnação de morte, e o crucificaram:

21 E nós esperavamos que fosse elle o que remisse Israel; mas agora, sobre tudo isso, é já hoje o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram:

22 Ainda que tambem nos maravilharam algumas mulheres d'entre nós, as quaes de madrugada foram ao sepulchro;

23 E, não achando o seu corpo, voltaram, dizendo que tambem tinham visto *uma* visão de anjos, que dizem que elle vive:

24 E alguns dos que estão comnosco foram ao sepul-

chro, e acharam *ser* assim como as mulheres haviam dito; porém a elle não *o* viram.

25 E elle lhes disse: Ó nescios, e tardos de coração para crer tudo o que os prophetas disseram!

26 Porventura não convinha que o Christo padecesse estas *coisas* e entrasse na sua gloria?

27 E, começando de Moysés, e de todos os prophetas, explicava-lhes em todas as Escripturas o que d'elle estava *escripto*.

28 E chegaram á aldeia para onde iam, e elle fez como quem ia para mais longe.

29 E elles o constrangeram, dizendo: Fica comnosco, porque já é tarde, e já declinou o dia. E entrou para ficar com elles.

30 E aconteceu que, estando com elles *á mesa* tomando o pão, o abençóou, e partiu-o, e lh'o deu.

31 Abriram-se-lhes então os olhos, e o conheceram, e elle desappareceu-lhes.

32 E disseram um para o outro: Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos fallava, e quando nos abria as Escripturas?

33 E na mesma hora levantando-se, tornaram para Jerusalem, e acharam congregados os onze, e os que estavam com elles,

34 Que diziam: Resuscitou verdadeiramente o Senhor, e *já* appareceu a Simão.

35 E elles lhes contaram o que lhes acontecera no caminho, e como d'elles foi conhecido no partir do pão.

36 E, fallando elles d'estas *coisas*, o mesmo Jesus se apresentou no meio d'elles, e disse-lhes: Paz *seja* comvosco.

37 E elles, espantados e atemorisados, pensavam que viam algum espirito.

38 E elle lhes disse: Porque estaes perturbados, e porque sobem *taes* pensamentos aos vossos corações?

39 Vêde as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo: apalpae-me e vêde; pois um espirito não tem carne nem ossos, como vêdes que eu tenho.

40 E, dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés.

41 E, não o crendo elles ainda por causa da alegria, e maravilhados, disse-lhes: Tendes aqui alguma coisa que comer?

42 Então elles apresentaram-lhe parte de um peixe

assado, e de um favo de mel.
43 O que elle tomou, e comeu diante d'elles.
44 E disse-lhes: *São* estas as palavras que vos disse estando ainda comvosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escripto na lei de Moysés, e *nos* prophetas, e *nos* psalmos.
45 Então abriu-lhes o entendimento para comprehenderem as Escripturas.
46 E disse-lhes: Assim está escripto, e assim convinha que o Christo padecesse, e ao terceiro dia resuscitasse dos mortos;
47 E em seu nome se prégasse o arrependimento e remissão dos peccados, em todas as nações, começando por Jerusalem.
48 E d'estas *coisas* sois vós testemunhas.
49 E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pae: ficae porém vós na cidade de Jerusalem, até que do alto sejaes revestidos de potencia.
50 E levou-os fóra, até Bethania; e, levantando as suas mãos, os abençoou.
51 E aconteceu que, abençoando-os elle, se apartou d'elles e foi elevado ao céu.
52 E, adorando-o elles, tornaram com grande jubilo para Jerusalem.
53 E estavam sempre no templo, louvando e bemdizendo a Deus. Amen.

O SANCTO EVANGELHO
DE
NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO SEGUNDO S. JOÃO.

CAPITULO I.

NO PRINCIPIO era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.
2 Elle estava no principio com Deus.
3 Todas *as coisas* foram feitas por elle, e sem elle nada, do que foi feito, se fez.

4 N'elle estava a vida, e a vida era a luz dos homens:
5 E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a comprehenderam.
6 Houve um homem enviado de Deus, cujo nome *era* João.
7 Este veiu para testemunho, para que testificasse da luz; para que todos cressem por elle.
8 Não era elle a luz; mas para que testificasse da luz.
9 *Este* era a luz verdadeira, que alumia a todo o homem que vem ao mundo.
10 Estava no mundo, e o mundo foi feito por elle, e o mundo não o conheceu.
11 Veiu para o que era seu, e os seus não o receberam.
12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, *a saber*, aos que crêem no seu nome;
13 Os quaes não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade de varão, mas de Deus.
14 E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua gloria, como a gloria do unigenito do Pae, cheio de graça e de verdade.
15 João testificou d'elle, e clamou, dizendo: Este era aquelle de quem eu dizia: O que vem depois de mim, é antes de mim, porque era primeiro do que eu.
16 E todos nós recebemos tambem da sua plenitude, e graça por graça.
17 Porque a lei foi dada por Moysés: a graça e a verdade foi trazida por Jesus Christo.
18 Deus nunca foi visto por alguem. O Filho unigenito, que está no seio do Pae, elle *nol-o* declarou.
19 E este é o testemunho de João, quando os judeos mandaram de Jerusalem sacerdotes e levitas para que lhe perguntassem: Quem és tu?
20 E confessou, e não negou; e confessou: Eu não sou o Christo.
21 E perguntaram-lhe: Pois que? És tu Elias? E disse: Não sou. Es tu o Propheta? E respondeu: Não.
22 Disseram-lhe pois: Quem és? para que demos resposta áquelles que nos enviaram; que dizes de ti mesmo?
23 Disse: Eu *sou* a voz do que clama no deserto: Endireitae o caminho do Senhor, como disse o propheta Isaias.
24 E os que tinham sido

enviados eram dos phariseos;
25 E perguntaram-lhe, e disseram-lhe: Porque baptizas pois, se tu não és o Christo, nem Elias nem o Propheta?
26 João respondeu-lhes, dizendo: Eu baptizo com agua; mas no meio de vós está a quem vós não conheceis.
27 Este é aquelle que vem após de mim, o qual já foi antes de mim, do qual eu não sou digno de desatar a correia da alparca.
28 Estas *coisas* aconteceram em Bethabara, da outra banda do Jordão, onde João estava baptizando.
29 No dia seguinte João viu a Jesus que vinha para elle, e disse: Eis aqui o Cordeiro de Deus, que tira o peccado do mundo.
30 Este é aquelle, do qual eu disse: Após de mim vem um varão, que já foi antes de mim: porque *já* era primeiro do que eu.
31 E eu não o conhecia; mas para que fosse manifestado a Israel, por isso vim eu baptizando com agua.
32 E João testificou, dizendo; Eu vi o Espirito descer do céu como *uma* pomba, e repousar sobre elle.
33 E eu não o conhecia, mas o que me mandou a baptizar com agua, esse me disse: Sobre aquelle que vires descer o Espirito, e repousar sobre elle, esse é o que baptiza com o Espirito Sancto.
34 E eu vi, e tenho testificado que este é o Filho de Deus.
35 No dia seguinte João estava outra vez *ali*, e dois dos seus discipulos;
36 E vendo *por ali* andar a Jesus, disse: Eis aqui o Cordeiro de Deus.
37 E os dois discipulos ouviram dizer *aquillo*, e seguiram a Jesus.
38 E Jesus, voltando-se, e vendo-os seguir, disse-lhes: Que buscaes? E elles lhe disseram: Rabbi (que, traduzido, quer dizer Mestre), onde moras?
39 Elle lhes disse: Vinde, e vêde. Foram, e viram onde morava, e ficaram com elle aquelle dia: e era já quasi a hora decima.
40 Era André, irmão de Simão Pedro, um dos dois que ouviram aquillo de João, e o haviam seguido.
41 Este achou primeiro a seu irmão Simão, e disse-

lhe: *Já* achámos o Messias (que, traduzido, é o Christo).

42 E levou-o a Jesus. E, olhando Jesus para elle, disse: Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cephas (que quer dizer Pedro).

43 No dia seguinte quiz Jesus ir a Galilea, e achou a Philippe, e disse-lhe: Segue-me.

44 E Philippe era de Bethsaida, cidade de André e de Pedro.

45 Philippe achou Nathanael, e disse-lhe: Havemos achado *aquelle* de quem Moysés escreveu na lei, e os prophetas, *a saber*: Jesus de Nazareth, filho de José.

46 E disse-lhe Nathanael: Póde vir alguma *coisa* boa de Nazareth? Disse-lhe Phillipe: Vem, e vê.

47 Jesus viu que Nathanael vinha para si, e disse d'elle: Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não ha dolo.

48 Disse-lhe Nathanael: D'onde me conheces tu? Jesus respondeu, e disse-lhe: Antes que Philippe te chamasse, te vi eu, estando tu debaixo da figueira.

49 Nathanael respondeu, e disse-lhe: Rabbi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei d'Israel.

50 Jesus respondeu, e disse-lhe: Porque te disse: Vi-te debaixo da figueira, crês? *coisas* maiores do que estas verás.

51 E disse-lhe: Na verdade, na verdade, vos digo que d'aqui em diante vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subir e descer sobre o Filho do homem.

CAPITULO II.

E, AO terceiro dia, fizeram-se umas bodas em Caná de Galilea: e estava ali a mãe de Jesus.

2 E foi tambem convidado Jesus e os seus discipulos para as bodas.

3 E, faltando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Não teem vinho.

4 Disse-lhe Jesus: Mulher, que tenho eu comtigo? ainda não é chegada a minha hora.

5 Sua mãe disse aos serventes: Fazei tudo quanto elle vos disser.

6 E estavam ali postas seis talhas de pedra, conforme á purificação dos judeos, e em cada uma cabiam dois ou tres almudes.

7 Disse-lhes Jesus: En-

chei d'agua essas talhas. E encheram-n'as até acima.

8 E disse-lhes: Tirae agora, e levae ao mestre-sala. E apresentaram-*lh'a*.

9 E, logo que o mestre-sala provou a agua feita vinho (não sabendo d'onde viera, se bem que o sabiam os serventes que tinham tirado a agua), chamou o mestre-sala ao esposo,

10 E disse-lhe: Todo o homem põe primeiro o vinho bom, e, quando *já* teem bebido bem, então o inferior; *mas* tu guardaste até agora o bom vinho.

11 Jesus fez este principio de signaes em Caná de Galilea, e manifestou a sua gloria; e os seus discipulos crêram n'elle.

12 Depois d'isto desceu a Capernaum, elle, e sua mãe, e seus irmãos, e seus discipulos, e ficaram ali não muitos dias.

13 E estava proxima a paschoa dos judeos, e Jesus subiu a Jerusalem.

14 E achou no templo os que vendiam bois, e ovelhas, e pombos, e os cambiadores assentados.

15 E, feito um açoite de cordeis, lançou todos fóra do templo, tambem os bois e ovelhas; e espalhou o dinheiro dos cambiadores, e derribou as mesas;

16 E disse aos que vendiam pombos: Tirae d'aqui estes, e não façaes da casa de meu Pae casa de venda.

17 E os seus discipulos lembraram-se de que está escripto: O zelo da tua casa me comeu.

18 Responderam pois os judeos, e disseram-lhe: Que signal nos mostras para fazeres estas *coisas?*

19 Jesus respondeu, e disse-lhes: Derribae este templo, e em tres dias o levantarei.

20 Disseram pois os judeos: Em quarenta e seis annos foi edificado este templo, e tu o levantarás em tres dias?

21 Porém elle fallava do templo do seu corpo.

22 Portanto, quando resuscitou dos mortos, os seus discipulos lembraram-se de que lhes havia dito isto; e crêram na Escriptura, e na palavra que Jesus tinha dito.

23 E, estando elle em Jerusalem pela paschoa, no *dia da* festa, muitos, vendo os signaes que fazia, crêram no seu nome.

24 Mas o mesmo Jesus não confiava n'elles, porque a todos conhecia,

25 E não necessitava de que alguem testificasse do homem, porque elle bem sabia o que havia no homem.

CAPITULO III.

E HAVIA entre os phariseos um homem, chamado Nicodemos, principe dos judeos.

2 Este foi ter de noite com Jesus, e disse-lhe: Rabbi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus: porque ninguem pode fazer estes signaes que tu fazes, se Deus não fôr com elle.

3 Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquelle que não nascer de novo, não póde vêr o reino de Deus.

4 Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?

5 Jesus respondeu: Na verdade, na verdade, te digo que aquelle que não nascer da agua e do Espirito, não pode entrar no reino de Deus.

6 O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espirito é espirito.

7 Não te maravilhes de te ter dito: Necessario vos é nascer de novo.

8 O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz; porém não sabes d'onde vem, nem para onde vae; assim é todo aquelle que é nascido do Espirito.

9 Nicodemos respondeu, e disse-lhe: Como se pode fazer isto?

10 Jesus respondeu, e disse-lhe: Tu és mestre de Israel, e não sabes isto?

11 Na verdade, na verdade te digo que fallamos o que sabemos, e testificamos o que vimos; e não acceitaes o nosso testemunho.

12 Se vos fallei de *coisas* terrestres, e não crestes, como crereis, se vos fallar das celestiaes?

13 E ninguem subiu ao céu, senão o que desceu do céu, *a saber,* o Filho do homem, que está no céu.

14 E, como Moysés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado;

15 Para que todo aquelle que n'elle crer não pereça, mas tenha a vida eterna.

16 Porque Deus amou o mundo do tal maneira, que deu o seu Filho Unigenito, para que todo aquelle que

n'elle crer não pereça, mas tenha a vida eterna.

17 Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condemnasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por elle.

18 Quem crer n'elle, não é condemnado; mas quem não crê já está condemnado; porquanto não creu no nome do Unigenito Filho de Deus.

19 E a condemnação é esta: Que a luz veiu ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.

20 Porque todo aquelle que faz o mal aborrece a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam arguidas.

21 Mas quem obra a verdade vem para a luz, afim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.

22 Depois d'isto foi Jesus com os seus discipulos para a terra da Judea: e estava ali com elles e baptizava.

23 Ora João baptizava tambem em Enon, junto a Salim, porquanto havia ali muitas aguas; e vinham *ali*, e eram baptizados.

24 Porque ainda João não tinha sido lançado na prisão.

25 Houve pois *uma* questão entre os discipulos de João, e os judeos, ácerca da purificação.

26 E foram ter com João, e disseram-lhe: Rabbi, aquelle que estava comtigo além do Jordão, do qual tu déste testemunho, eis que baptiza, e todos vão a elle.

27 João respondeu, e disse: O homem não pode receber coisa alguma, se lhe não fôr dada do céu.

28 Vós mesmos me sois testemunhas de que disse: Eu não sou o Christo, mas sou enviado adiante d'elle.

29 Aquelle que tem a esposa é o esposo; mas o amigo do esposo, que *lhe* assiste e o ouve, alegra-se muito com a voz do esposo. Assim pois *já* este meu gozo está cumprido.

30 A elle convem crescer, porém a mim diminuir.

31 Aquelle que vem de cima é sobre todos: aquelle que *vem* da terra é da terra, e falla da terra. Aquelle que vem do céu é sobre todos.

32 E aquillo que viu e ouviu, isso testifica; e ninguem acceita o seu testemunho.

33 Aquelle que acceitou o seu testemunho, esse sellou que Deus é verdadeiro.

34 Porque aquelle que Deus enviou falla as palavras de Deus; porque não *lhe* dá Deus o Espirito por medida.

35 O Pae ama o Filho, e todas as *coisas* entregou nas suas mãos.

36 Aquelle que crê no Filho, tem a vida eterna, porém aquelle que não crê no Filho não verá a vida; mas a ira de Deus sobre elle permanece.

CAPITULO IV.

E QUANDO o Senhor entendeu que os phariseos tinham ouvido que Jesus fazia e baptizava mais discipulos do que João,

2 (Ainda que Jesus mesmo não baptizava, mas os seus discipulos),

3 Deixou a Judea, e foi outra vez para a Galilea.

4 E era-lhe necessario passar por Samaria.

5 Foi pois a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, junto da herdade que Jacob deu a seu filho José.

6 E estava ali a fonte de Jacob; Jesus, pois, cançado do caminho, assentou-se assim junto da fonte. Era isto quasi á hora sexta.

7 Veiu uma mulher de Samaria a tirar agua: disse-lhe Jesus: Dá-me de beber.

8 Porque os seus discipulos tinham ido á cidade comprar de comer.

9 Disse-lhe pois a mulher samaritana: Como, sendo tu judeo, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana? (porque os judeos não se communicam com os samaritanos).

10 Jesus respondeu, e disse-lhe: Se tu conheceras o dom de Deus, e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e elle te daria agua viva.

11 Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo: onde pois tens a agua viva?

12 És tu maior do que o nosso pae Jacob, que nos deu o poço, e elle mesmo d'elle bebeu, e os seus filhos, e o seu gado?

13 Jesus respondeu, e disse-lhe: Qualquer que beber d'esta agua tornará a ter sede;

14 Mas aquelle que beber da agua que eu lhe der nunca terá sede, porque a agua que eu lhe der se fará n'elle fonte d'agua que salto para a vida eterna.

15 Disse-lhe a mulher:

Senhor, dá-me d'essa agua, para que não mais tenha sede, e não venha aqui tiral-a.

16 Disse-lhe Jesus: Vae, chama a teu marido, e vem cá.

17 A mulher respondeu, e disse: Não tenho marido. Disse-lhe Jesus: Disseste bem: Não tenho marido;

18 Porque tiveste cinco maridos, e o que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade.

19 Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és propheta.

20 Nossos paes adoraram n'este monte, e vós dizeis que é em Jerusalem o logar onde importa adorar.

21 Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me que a hora vem, quando nem n'este monte nem em Jerusalem adorareis o Pae.

22 Vós adoraes o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos; porque a salvação é dos judeos.

23 Pórem a hora vem, e agora é, quando os verdadeiros adoradores adorarão o Pae em espirito e em verdade; porque o Pae busca a taes que assim o adorem.

24 Deus *é* Espirito, e importa que os que o adoram o adorem em espirito e em verdade.

25 A mulher disse-lhe: Eu sei que o Messias (que se chama o Christo) vem; quando elle vier, nos annunciará todas *as coisas.*

26 Jesus disse-lhe: Eu sou, o que fallo comtigo.

27 E n'isto vieram os seus discipulos, e maravilharam-se de que fallasse com *uma* mulher; todavia nenhum *lhe* disse: Que perguntas? ou: Que fallas com ella?

28 Deixou pois a mulher o seu cantaro, e foi á cidade, e disse áquelles homens:

29 Vinde, vêde um homem que me disse tudo quanto tenho feito: porventura não é este o Christo?

30 Sairam pois da cidade, e foram ter com elle.

31 E entretanto os seus discipulos lhe rogaram, dizendo: Rabbi, come.

32 Porém elle lhes disse: Uma comida tenho para comer, que vós não sabeis.

33 Então os discipulos diziam uns aos outros: Trouxe-lhe porventura alguem de comer?

34 Jesus disse-lhes: A minha comida é fazer a vontade d'aquelle que me enviou, e cumprir a sua obra.

35 Não dizeis vós que ainda ha quatro mezes até que venha a ceifa? eis-que eu vos digo: Levantae os vossos olhos, e vêde as terras que estão brancas para a ceifa.

36 E o que ceifa recebe galardão, e ajunta fructo para a vida eterna; para que, assim o que semeia, como o que ceifa, ambos se regozijem.

37 Porque n'isto é verdadeiro o ditado, que um é o que semeia, e outro o que ceifa.

38 Eu vos enviei a ceifar onde vós não trabalhastes; outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho.

39 E muitos dos samaritanos d'aquella cidade crêram n'elle, pela palavra da mulher, que testificou, *dizendo:* Disse-me tudo quanto tenho feito.

40 Indo pois ter com elle os samaritanos, rogaram-lhe que ficasse com elles; e ficou ali dois dias.

41 E muitos mais creram n'elle, por causa da sua palavra.

42 E diziam á mulher: Já não é pelo teu dito que nós crêmos; porque nós mesmos *o* temos ouvido, e sabemos que este é verdadeiramente o Christo, o Salvador do mundo.

43 E dois dias depois partiu d'ali, e foi para a Galilea.

44 Porque Jesus mesmo testificou que um propheta não tem honra na sua propria patria.

45 Chegando pois á Galilea, os galileos o receberam, vistas todas as coisas que fizera em Jerusalem no *dia* da festa; porque tambem elles tinham ido á festa.

46 Segunda vez foi Jesus a Caná de Galilea, onde da agua fizera vinho. E estava ali um regulo, cujo filho estava enfermo em Capernaum.

47 Ouvindo este que Jesus vinha da Judea para a Galilea, foi ter com elle, e rogou-lhe que descesse, e curasse o seu filho, porque *já* estava á morte.

48 Então Jesus lhe disse: Se não virdes signaes e milagres, não crereis.

49 Disse-lhe o regulo: Senhor, desce, antes que meu filho morra.

50 Disse-lhe Jesus: Vae, o teu filho vive. E o homem creu na palavra que Jesus lhe disse, e foi-se.

51 E, descendo elle logo, sairam-*lhe* ao encontro os

seus servos, e lhe annunciaram, dizendo: O teu filho vive.

52 Perguntou-lhe pois a que hora se achara melhor; e disseram-lhe: Hontem ás sete horas a febre o deixou.

53 Entendeu pois o pae que *era* aquella hora a mesma em que Jesus lhe disse: O teu filho vive: e creu elle, e toda a sua casa.

54 Jesus fez este segundo signal, quando ia da Judea para a Galilea.

CAPITULO V.

DEPOIS d'isto havia *uma* festa entre os judeos, e Jesus subiu a Jerusalem.

2 Ora em Jerusalem ha, proximo á *porta* das ovelhas, um tanque, chamado em hebreo Bethesda, o qual tem cinco alpendres.

3 N'este jazia grande multidão de enfermos; cegos, mancos *e* resicados, esperando o movimento das aguas.

4 Porque um anjo descia em certo tempo ao tanque, e agitava a agua; e o primeiro que ali descia, depois do movimento da agua, sarava de qualquer enfermidade que tivesse.

5 E estava ali um *certo* homem que, havia trinta e oito annos, estava enfermo.

6 Jesus, vendo este deitado, e, sabendo que estava n'este estado havia muito tempo, disse-lhe: Queres ficar são?

7 O enfermo respondeu-lhe: Senhor, não tenho homem algum que, quando a agua é agitada, me metta no tanque: mas, emquanto eu vou, desce outro adiante de mim.

8 Jesus disse-lhe: Levanta-te, toma a tua cama e anda.

9 E logo aquelle homem ficou são; e tomou a sua cama, e partiu. E aquelle dia era sabbado.

10 Depois os judeos disseram áquelle que tinha sido curado: É sabbado, não te é licito levar a cama.

11 Elle respondeu-lhes: Aquelle que me curou, esse disse: Toma a tua cama, e anda.

12 Perguntaram-lhe pois: Quem é o homem que te disse: Toma a tua cama, e anda?

13 E o que fôra curado não sabia quem era; porque Jesus se havia retirado, porquanto n'aquelle logar havia grande multidão.

14 Depois Jesus encon-

trou-o no templo e disse-lhe: Eis que já estás são; não peques mais, para que te não succeda alguma coisa peior.

15 E aquelle homem foi, e annunciou aos judeos, que Jesus era o que o curára.

16 E por isso os judeos perseguiram a Jesus, e procuravam matal-o; porque fazia estas coisas no sabbado.

17 E Jesus lhes respondeu: Meu Pae obra até agora, e eu obro *tambem*.

18 Por isso pois os judeos ainda mais procuravam matal-o, porque não só quebrantava o sabbado, mas tambem dizia que Deus era seu proprio Pae, fazendo-se egual a Deus.

19 Mas Jesus respondeu, e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pae; porque tudo quanto elle faz, o Filho o faz egualmente.

20 Porque o Pae ama o Filho, e mostra-lhe todas as *coisas* que faz; e elle lhe mostrará maiores obras do que estas, para que vos maravilheis.

21 Porque, como o Pae resuscita os mortos, e os vivifica, assim tambem o Filho vivifica aquelles que quer.

22 Porque tambem o Pae a ninguem julga, mas deu ao Filho todo o juizo;

23 Para que todos honrem o Filho, como honram o Pae. Quem não honra o Filho não honra o Pae que o enviou.

24 Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê n'aquelle que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condemnação, mas passou da morte para a vida.

25 Em verdade, em verdade vos digo, que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão.

26 Porque, como o Pae tem a vida em si mesmo, assim deu tambem ao Filho ter a vida em si mesmo.

27 E deu-lhe o poder de fazer o juizo porque é o Filho do homem.

28 Não vos maravilheis d'isto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulchros ouvirão a sua voz.

29 E os que fizeram o bem sairão para a resurreição da vida; e os que

fizeram o mal para a resurreição da condemnação.

30 Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma: como ouço, assim julgo; e o meu juizo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pae que me enviou.

31 Se eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro.

32 Ha outro que testifica de mim, e sei que o testemunho que elle dá de mim, é verdadeiro.

33 Vós mandastes a João, e elle deu testemunho da verdade.

34 Porém não recebo testemunho de homem: mas digo isto, para que vos salveis.

35 Elle era a candeia ardente e resplandecente; e vós quizestes alegrar-vos por um pouco de tempo com a sua luz.

36 Mas eu tenho maior testemunho do que o de João; porque as obras que o Pae me deu que cumprisse, as mesmas obras que eu faço, testificam de mim, que o Pae me enviou.

37 E o Pae, que me enviou, elle mesmo testificou de mim. Vós nunca ouvistes a sua voz, nem vistes o seu parecer;

38 E a sua palavra não permanece em vós: porque, ao que elle enviou, n'esse não crêdes vós.

39 Examinae as Escripturas; porque vós cuidaes ter n'ellas a vida eterna, e são ellas que de mim testificam.

40 E não quereis vir a mim, para terdes vida.

41 Eu não recebo a honra dos homens;

42 Mas bem vos conheço, que não tendes em vós o amor de Deus.

43 Eu vim em nome de meu Pae, e não me acceitaes: se outro vier em seu proprio nome, a esse acceitareis.

44 Como podeis vós crer, recebendo honra uns dos outros, e não buscando a honra que vem só de Deus?

45 Não cuideis que eu vos hei de accusar para com o Pae. Ha um que vos accusa, é Moysés, em quem vós esperaes.

46 Porque, se vós cresseis em Moysés, crereis em mim; porque de mim escreveu elle.

47 Porém, se não credes nos seus escriptos, como crereis nas minhas palavras?

CAPITULO VI.

DEPOIS d'isto Jesus partiu para a banda d'além do mar da Galilea, que é *o* de Tiberiades.

2 E *uma* grande multidão o seguia; porque via os signaes que operava sobre os enfermos.

3 E Jesus subiu ao monte, e assentou-se ali com os seus discipulos.

4 E a paschoa, a festa dos judeos, estava proxima.

5 Então Jesus, levantando os olhos, e vendo que *uma* grande multidão vinha a elle, disse a Philippe: D'onde compraremos pão, para estes comerem?

6 Mas dizia isto para o experimentar; porque elle bem sabia o que havia de fazer.

7 Philippe respondeu-lhe: Duzentos dinheiros de pão não lhes bastarão, para que cada um d'elles tome um pouco.

8 E um dos seus discipulos, André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe:

9 Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos: mas que é isto para tantos?

10 E disse Jesus: Fazei assentar os homens. E havia muita herva n'aquelle logar. Assentaram-se pois os homens em numero quasi de cinco mil.

11 E Jesus tomou os pães e, havendo dado graças, repartiu-os pelos discipulos, e os discipulos pelos que estavam assentados; e egualmente tambem dos peixes, quanto queriam.

12 E quando *já* estavam saciados, disse aos seus discipulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca.

13 Recolheram-*n'os* pois, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos que haviam comido.

14 Vendo pois aquelles homens o signal que Jesus tinha feito, diziam: Este é verdadeiramente o propheta que devia vir ao mundo.

15 Sabendo pois Jesus que haviam de vir, a arrebatal-o, para o fazerem rei, tornou a retirar-se, elle só, para o monte.

16 E, quando veiu a tarde, os seus discipulos desceram para o mar.

17 E, entrando no barco, passaram da outra banda do mar para Capernaum, e era já escuro, e *ainda* Jesus não tinha chegado ao pé d'elles.

18 E o mar se levantou,

porquanto um grande vento soprava.

19 E, tendo navegado uns vinte e cinco ou trinta estadios, viram a Jesus, andando sobre o mar e chegando ao barco; e temeram.

20 Porém elle lhes disse: Sou eu, não temaes.

21 Então elles de boamente o receberam no barco; e logo o barco chegou á terra para onde iam.

22 No dia seguinte, vendo a multidão, que estava da outra banda do mar, que não havia ali mais do que um barquinho, em que tinham entrado os seus discipulos e que Jesus não entrara com seus discipulos n'aquelle barquinho, mas *que* os seus discipulos tinham ido sós

23 (Ainda que outros barquinhos vieram de Tiberiades, perto do logar onde comeram o pão, havendo o Senhor dado graças),

24 Vendo pois a multidão que Jesus não estava ali nem os seus discipulos, entraram elles tambem nos barcos, e foram a Capernaum, em busca de Jesus.

25 E, achando-o na outra banda do mar, disseram-lhe: Rabbi, quando chegaste aqui?

26 Jesus respondeu-lhes, e disse: Na verdade, na verdade vos digo que me buscaes, não pelos signaes que vistes, mas porque comestes do pão, e vos saciastes.

27 Trabalhae, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; porque a este sellou o Pae, Deus.

28 Disseram-lhe pois: Que faremos, para obrarmos as obras de Deus?

29 Jesus respondeu, e disse-lhes: A obra de Deus é esta: Que creiaes n'aquelle que elle enviou.

30 Disseram-lhe pois: Que signal pois fazes tu, para que o vejamos, e creiamos em ti? Que obras tu?

31 Nossos paes comeram o manná no deserto, como está escripto: Deu-lhes a comer o pão do céu.

32 Disse-lhes pois Jesus: Na verdade, na verdade vos digo: Moysés não vos deu o pão do céu: mas meu Pae vos dá o verdadeiro pão do céu.

33 Porque o pão de Deus é aquelle que desce do céu, e que dá vida ao mundo.

34 Disseram-lhe pois:

Senhor, dá-nos sempre d'esse pão.

35 E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquelle que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede.

36 Mas *já* vos disse que tambem vós me vistes, e não credes.

37 Tudo o que o Pae me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fóra.

38 Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade d'aquelle que me enviou.

39 E a vontade do Pae que me enviou é esta: que de tudo quanto me deu nada perca, mas que o resuscite no ultimo dia.

40 E a vontade d'aquelle que me enviou é esta: que todo aquelle que vê o Filho, e crê n'Elle, tenha a vida eterna: e eu o resuscitarei no ultimo dia.

41 Murmuravam pois d'elle os judeos, porque dissera: Eu sou o pão que desceu do céu.

42 E diziam: Não é este Jesus, o filho de José, cujo pae e mãe nós conhecemos? Como pois diz elle: Desci do céu?

43 Respondeu pois Jesus, e disse-lhes: Não murmureis entre vós.

44 Ninguem pode vir a mim, se o Pae que me enviou o não trouxer: e eu o resuscitarei no ultimo dia.

45 Está escripto nos prophetas: E serão todos ensinados por Deus. Assim que todo aquelle que do Pae ouviu e aprendeu vem a mim.

46 Não que alguem visse ao Pae, senão aquelle que é de Deus: este tem visto ao Pae.

47 Na verdade, na verdade vos digo que aquelle que crê em mim tem a vida eterna.

48 Eu sou o pão da vida.

49 Vossos paes comeram o manná no deserto, e morreram.

50 Este é o pão que desce do céu, para que o que d'elle comer não morra.

51 Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguem comer d'este pão, viverá para sempre: e o pão que eu der é a minha carne, a qual eu darei pela vida do mundo.

52 Contendiam pois os judeos entre si, dizendo: Como nos pode dar este a sua carne a comer?

53 Jesus pois lhes disse:

Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do homem, e *não* beberdes o seu sangue, não terreis vida em vós mesmos.

54 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o resuscitarei no ultimo dia.

55 Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida:

56 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu n'elle.

57 Como o Pae, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pae, assim, quem me come a mim, tambem viverá por mim.

58 Este é o pão que desceu do céu: não como vossos paes, que comeram o manná, e morreram; quem comer este pão viverá para sempre.

59 Elle disse estas *coisas* na synagoga, ensinando em Capernaum.

60 Muitos pois dos seus discipulos, ouvindo *isto*, disseram: Dura é esta palavra; quem a pode ouvir?

61 Sabendo pois Jesus em si mesmo que os seus discipulos murmuravam d'isto, disse-lhes; Isto escandaliza-vos?

62 *Que seria*, pois, se visseis subir o Filho do homem para onde primeiro estava?

63 O espirito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos digo são espirito e vida.

64 Mas ha alguns de vós que não crêem. Porque bem sabia Jesus, desde o principio, quem eram os que não criam, e quem era o que o havia de entregar.

65 E dizia: Por isso eu vos tenho dito que ninguem pode vir a mim, se por meu Pae lhe não fôr concedido.

66 Desde então muitos dos seus discipulos tornaram para traz, e já não andavam com elle.

67 Então disse Jesus aos doze: Quereis vós tambem retirar-vos?

68 Respondeu-lhe pois Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna.

69 E nós temos crido e conhecido que tu és o Christo, o Filho de Deus.

70 Respondeu-lhe Jesus: Não escolhi a vós doze? e um de vós é diabo.

71 E isto dizia elle de Judas Iscariotes, *filho* de

Simão: porque este o havia de entregar, sendo um dos doze.

CAPITULO VII.

E DEPOIS d'isto Jesus andava pela Galiléa, e *já* não queria andar pela Judéa, porquanto os judeos procuravam matal-o.

2 E estava proxima a festa dos judeos, a dos tabernaculos.

3 Disseram-lhe pois seus irmãos: Sae d'aqui, e vae-te para a Judéa, para que tambem os teus discipulos vejam as obras que fazes.

4 Porque ninguem, que procura ser conhecido, faz coisa alguma em occulto. Se fazes estas *coisas*, manifesta-te ao mundo.

5 Porque nem ainda seus irmãos criam n'elle.

6 Disse-lhes pois Jesus: Ainda não é chegado o meu tempo, mas o vosso tempo sempre está prestes.

7 O mundo não vos pode aborrecer, mas elle me aborrece a mim, porquanto d'elle testifico que as suas obras são más.

8 Subi vós a esta festa: eu não subo ainda a esta festa; porque ainda o meu tempo não está cumprido.

9 E, havendo-lhes dito estas *coisas*, ficou em Galiléa.

10 Mas, tendo seus irmãos *já* subido á festa, então subiu elle tambem, não manifestamente, mas como em occulto.

11 Ora os judeos buscavam-n'o na festa, e diziam: Onde está elle?

12 E havia grande murmuração entre a multidão a respeito d'elle. Diziam alguns: Elle é bom. E outros diziam: Não, antes engana o povo.

13 Todavia ninguem fallava d'elle abertamente, por medo dos judeos.

14 Porém, no meio da festa, subiu Jesus ao templo, e ensinava.

15 E os judeos maravilhavam-se, dizendo: Como sabe este lettras, não *as* tendo aprendido?

16 Jesus lhes respondeu, e disse: A minha doutrina não é minha, mas d'aquelle que me enviou.

17 Se alguem quizer fazer a sua vontade, da mesma doutrina conhecerá se é de Deus, ou *se* eu fallo de mim mesmo.

18 Quem falla de si mesmo busca a sua propria gloria, mas o que busca a gloria d'aquelle que o enviou esse é verdadeiro, e não ha n'elle injustiça.

19 Não vos deu Moysés a

lei, e nenhum de vós observa a lei? Porque procuraes matar-me?

20 A multidão respondeu, e disse: Tens demonio; quem procura matar-te?

21 Respondeu Jesus, e disse-lhes: Fiz uma obra, e todos vos maravilhaes.

22 Por isso Moysés deu-vos a circumcisão (não porque fosse de Moysés, mas dos paes), e no sabbado circumcidaes o homem.

23 Se o homem recebe a circumcisão no sabbado, para que a lei de Moysés não seja quebrantada, indignaes-vos contra mim, porque no sabbado curei de todo um homem?

24 Não julgueis segundo a apparencia, mas julgae segundo a recta justiça.

25 Então alguns dos de Jerusalem, diziam: Não é este o que procuram matar?

26 E eil-o ahi está fallando livremente, e nada lhe dizem: porventura sabem verdadeiramente os principes que este é o Christo?

27 Mas bem sabemos d'onde este é; porém, quando vier o Christo, ninguem saberá d'onde elle é.

28 Clamava pois Jesus no templo, ensinando, e dizendo: Vós conheceis-me, e sabeis d'onde sou, e eu não vim por mim mesmo, mas aquelle que me enviou é verdadeiro, o qual vós não conheceis.

29 Porém eu conheço-o, porque d'elle sou, e elle me enviou.

30 Procuravam pois prendel-o, mas ninguem lançou mão d'elle, porque ainda não era chegada a sua hora.

31 E muitos da multidão creram n'elle, e diziam: Quando o Christo vier, fará ainda mais signaes do que os que este tem feito?

32 Os phariseos ouviram que a multidão murmurava d'elle estas *coisas;* e os phariseos e os principaes dos sacerdotes mandaram servidores a prendel-o.

33 Disse-lhes pois Jesus: Ainda um pouco de tempo estou comvosco, e vou para aquelle que me enviou.

34 Vós me buscareis, e não *me* achareis; e aonde eu estou vós não podeis ir.

35 Disseram pois os judeos uns para os outros Para onde irá este que o não acharemos? Irá porventura para os dispersos entre os gregos, e ensinar os gregos?

36 Que palavra é esta que disse: Buscar-me-heis, e

não *me* achareis: e, Aonde eu estou vós não podeis ir?
37 E, no ultimo dia, o grande *dia* da festa, Jesus poz-se em pé, e clamou, dizendo: Se alguem tem sede, venha a mim, e beba.
38 Quem crê em mim, como diz a Escriptura, rios d'agua viva manarão do seu ventre.
39 E isto disse elle do Espirito que haviam de receber os que n'elle cressem; porque o Espirito Sancto ainda não fôra dado, porque ainda Jesus não tinha sido glorificado.
40 Então muitos da multidão, ouvindo esta palavra, diziam; Verdadeiramente este é o Propheta.
41 Outros diziam: Este *é* o Christo; mas diziam outros: Vem pois o Christo da Galiléa?
42 Não diz a Escriptura que o Christo vem da descendencia de David, e de Bethlehem, da aldeia d'onde era David?
43 Assim que havia dissenção na multidão por causa d'elle.
44 E alguns d'elles queriam prendel-o, mas ninguem lançou mão d'elle.
45 E os servidores foram ter com os principaes dos sacerdotes e phariseos; e elles lhes disseram: Porque o não trouxestes?
46 Responderam os servidores: Nunca homem algum fallou assim como este homem.
47 Responderam-lhes pois os phariseos: Tambem vós fostes enganados?
48 Creu n'elle porventura algum dos principaes ou dos phariseos?
49 Mas esta multidão, que não sabe a lei, maldita é.
50 Nicodemos (que era um d'elles, e que de noite viera ter com *Jesus*) disse-lhes:
51 Porventura condemna a nossa lei um homem sem primeiro o ouvir, e ter conhecimento do que faz?
52 Responderam elles, e disseram-lhe: Tu és tambem da Galiléa? Examina, e verás que da Galiléa nenhum propheta surgiu.
53 E cada um foi para sua casa.

CAPITULO VIII.

PORÉM Jesus foi para o monte das Oliveiras;
2 E pela manhã cedo tornou para o templo, e todo o povo vinha ter com elle, e, assentando-se, os ensinava.
3 E os escribas e phari-

seos trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adulterio;
4 E, pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada, no proprio acto, adulterando.
5 E na lei nos mandou Moysés que as taes sejam apedrejadas: Tu pois que dizes?
6 Isto diziam elles, tentando-o, para que tivessem de que o accusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia com o dedo na terra.
7 E, como perseverassem perguntando-lhe, endireitou-se, e disse-lhes: Aquelle que d'entre vós está sem peccado seja o primeiro que atire pedra contra ella.
8 E, tornando a inclinar-se, escreveu na terra.
9 Porém, ouvindo elles *isto*, e redarguidos pela consciencia, sairam um a um, começando pelos mais velhos até aos ultimos; Jesus ficou só, e a mulher, que estava no meio.
10 E, endireitando-se Jesus, e não vendo a ninguem mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aquelles teus accusadores? Ninguem te condemnou?
11 E ella disse: Ninguem, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu tambem te condemno: vae-te, e não peques mais.
12 Fallou-lhes pois Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida.
13 Disseram-lhe pois os phariseos: Tu testificas de ti mesmo: o teu testemunho não é verdadeiro.
14 Respondeu Jesus, e disse-lhes: Ainda que eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei d'onde vim, e para onde vou; porém vós não sabeis d'onde venho, nem para onde vou.
15 Vós julgaes segundo a carne, eu a ninguem julgo.
16 E, se eu tambem julgo, o meu juizo é verdadeiro, porque não sou eu só, mas eu e o Pae que me enviou.
17 E tambem na vossa lei está escripto que o testemunho de dois homens é verdadeiro.
18 Eu sou quem testifico de mim mesmo, e de mim testifica *tambem* o Pae que me enviou.
19 Disseram-lhe pois: Onde está teu Pae? Jesus respondeu: Nem me conheceis a mim, nem a meu Pae: se vós me conheces-

seis a mim, tambem conhecerieis a meu Pae.

20 Estas palavras fallou Jesus no logar do thesouro, ensinando no templo, e ninguem o prendeu, porque ainda não era chegada a sua hora.

21 Disse-lhes pois Jesus outra vez: Eu retiro-me, e buscar-me-heis, e morrereis no vosso peccado. Para onde eu vou não podeis vós vir.

22 Diziam pois os judeos: Porventura ha de matar-se a si mesmo, pois diz: Para onde eu vou não podeis vós vir?

23 E dizia-lhes: Vós sois de baixo, eu sou de cima; vós sois d'este mundo, eu não sou d'este mundo.

24 Por isso vos disse que morrereis em vossos peccados, porque, se não crerdes quem eu sou, morrereis em vossos peccados.

25 Disseram-lhe pois: Quem és tu? Jesus lhes disse: O que tambem já desde o principio vos digo.

26 Muitas *coisas* tenho que dizer e julgar de vós, mas aquelle que me enviou é verdadeiro, e eu o que d'elle tenho ouvido isso fallo ao mundo.

27 *Mas* não entenderam que elle lhes fallava do Pae.

28 Disse-lhes pois Jesus: Quando levantardes o Filho do homem, então conhecereis quem eu sou, e *que* nada faço por mim mesmo; mas digo isto como o Pae m'o ensinou.

29 E aquelle que me enviou está comigo: o Pae não me tem deixado só, porque eu faço sempre o que lhe agrada.

30 Fallando elle estas *coisas*, muitos creram n'elle.

31 Jesus dizia pois aos judeos que criam n'elle: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sois meus discipulos;

32 E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

33 Responderam-lhe: Somos descendencia de Abrahão, e nunca servimos a ninguem; como dizes tu: Sereis livres?

34 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquelle que commette peccado é servo do peccado.

35 Ora o servo não fica para sempre em casa: o Filho fica para sempre.

36 Se pois o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.

37 Bem sei que sois descendencia de Abrahão;

comtudo, procuraes matar-me, porque a minha palavra não cabe em vós.

38 Eu fallo o que vi junto de meu Pae, e vós fazeis o que tambem vistes junto de vosso pae.

39 Responderam, e disseram-lhe: Nosso pae é Abrahão. Jesus disse-lhes: Se fosseis filhos de Abrahão, farieis as obras de Abrahão.

40 Porém agora procuraes matar-me, a mim, *um* homem que vos tem fallado a verdade que de Deus tenho ouvido; Abrahão não fez isto.

41 Vós fazeis as obras de vosso pae. Disseram-lhe pois: Nós não somos nascidos da fornicação; temos um Pae, *que é* Deus.

42 Disse-lhes pois Jesus: Se Deus fosse o vosso Pae, certamente me amarieis, pois que eu sahi, e vim de Deus; porque não vim de mim mesmo, mas elle me enviou.

43 Porque não entendeis a minha linguagem? porque não podeis ouvir a minha palavra.

44 Vós tendes por pae ao diabo, e quereis fazer os desejos de vosso pae: elle foi homicida desde o principio, e não permaneceu na verdade, porque não ha verdade n'elle; quando falla mentira, falla do que lhe é proprio, porque é mentiroso, e pae da mentira.

45 Mas, porque *vos* digo a verdade, não *me* crêdes.

46 Quem d'entre vós me convence de peccado? E, se digo a verdade, porque não crêdes?

47 Quem é de Deus escuta as palavras de Deus; por isso vós não *as* escutaes, porque não sois de Deus.

48 Responderam pois os judeos, e disseram-lhe: Não dizemos nós bem que és samaritano, e que tens demonio?

49 Jesus respondeu: Eu não tenho demonio, antes honro a meu Pae, e vós me deshonraes.

50 Eu não busco a minha gloria; ha quem *a* busque, e julgue.

51 Em verdade, em verdade vos digo que, se alguem guardar a minha palavra, nunca verá a morte.

52 Disseram-lhe pois os judeos: Agora conhecemos que tens demonio: morreu Abrahão, e os prophetas; e tu dizes: Se alguem guardar a minha palavra, nunca gostará a morte.

53 E's tu maior do que o nosso pae Abrahão, que

morreu? o os prophetas morreram: quem te fazes a ti mesmo?

54 Jesus respondeu: Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha gloria é nada; quem me glorifica é meu Pae, o qual dizeis que é vosso Deus.

55 E vós não o conheceis, mas eu conheço-o: e, se disser que o não conheço, serei mentiroso como vós; mas conheço-o, e guardo a sua palavra.

56 Abrahão, vosso pae, exultou por ver o meu dia, e viu-*o* e alegrou-se.

57 Disseram-lhe pois os judeos: Ainda não tens cincoenta annos, e viste a Abrahão?

58 Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abrahão fosse feito eu sou.

59 Então pegaram em pedras para lhe atirar; porém Jesus occultou-se, e saiu do templo, atravessando pelo meio d'elles, e assim se retirou.

CAPITULO IX.

E, PASSANDO *Jesus*, viu um homem cego de nascença.

2 E os seus discipulos lhe perguntaram, dizendo: Rabbi, quem peccou, este ou seus paes, para que nascesse cego?

3 Jesus respondeu: Nem elle peccou nem seus paes; mas para que se manifestem n'elle as obras de Deus.

4 Convém que eu faça as obras d'aquelle que me enviou, emquanto é dia; a noite vem, quando ninguem pode trabalhar.

5 Emquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.

6 Tendo dito isto, cuspiu na terra, e com o cuspo fez lodo, e untou com o lodo os olhos do cego.

7 E disse-lhe: Vae, lavate no tanque de Siloé (que significa Enviado). Foi pois, e lavou-se, e voltou vendo.

8 Então os visinhos, e aquelles que d'antes tinham visto que era cego, diziam: Não é este aquelle que estava assentado, e mendigava?

9 Uns diziam: É este. *E* outros: Parece-se com elle. Elle dizia: Eu sou.

10 Diziam-lhe pois: Como se te abriram os olhos?

11 Elle respondeu, e disse: O homem, chamado Jesus, fez lodo, e untou-me os olhos, e disse-me: Vae ao

tanque de Siloé, e lava-te. E fui, e lavei-me, e vi.

12 Disseram-lhe pois: Onde está elle? Elle disse: Não sei.

13 Levaram *pois* aos phariseos *o* que d'antes *era* cego.

14 E era sabbado, quando Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos.

15 Tornaram pois tambem os phariseos a perguntar-lhe como vira, e elle lhes disse: Poz-me lodo sobre os olhos, lavei-me e vejo.

16 Por isso alguns dos phariseos diziam: Este homem não é de Deus; pois não guarda o sabbado. Diziam outros: Como pode um homem peccador fazer taes signaes? E havia dissensão entre elles.

17 Tornaram *pois* a dizer ao cego: Tu que dizes d'aquelle que te abriu os olhos? E elle disse: Que é propheta.

18 Os judeos pois não creram que elle tivesse sido cego, e que *agora* visse, emquanto não chamaram os paes do que agora via.

19 E perguntaram-lhes, dizendo: E' este o vosso filho, que vós dizeis ter nascido cego? Como pois vê agora?

20 Seus paes lhes responderam, e disseram: Sabemos que este é nosso filho, e que nasceu cego;

21 Mas como agora vê, não sabemos; ou quem lhe tenha aberto os olhos, não sabemos; tem edade, perguntae-lh'o a elle mesmo; e elle fallará por si mesmo.

22 Seus paes disseram isto, porque temiam aos judeos. Porquanto já os judeos tinham resolvido que, se alguem confessasse ser elle o Christo, fosse expulso da synagoga.

23 Por isso é que seus paes disseram: Tem edade, perguntae-lh'o a elle mesmo.

24 Chamaram pois segunda vez o homem que tinha sido cego, e disseram-lhe: Dá gloria a Deus; nós sabemos que esse homem é peccador.

25 Respondeu elle pois, e disse: Se é peccador, não sei: uma coisa sei, que, havendo eu sido cego, agora vejo.

26 E tornaram a dizer-lhe: Que te fez elle? Como te abriu os olhos?

27 Respondeu-lhes: Já vol-*o* disse, e não ouvistes: para que quereis tornar a ouvir? Quereis vós porventura fazer-vos tambem seus discipulos?

28 Então o injuriaram, e

disseram: Discipulo d'elle sejas tu: nós porém somos discipulos de Moysés.

29 Nós bem sabemos que Deus fallou a Moysés, mas este não sabemos d'onde é.

30 O homem respondeu, e disse-lhes: n'isto pois ha *coisa* maravilhosa, que vós não saibaes d'onde elle é, e me abrisse os olhos;

31 Ora nós sabemos que Deus não ouve a peccadores; mas se alguem é temente a Deus, e faz a sua vontade, a esse ouve.

32 Desde *todos* os seculos nunca se ouviu que alguem abrisse *os* olhos a um que nasceu cego.

33 Se este não fosse de Deus, nada poderia fazer.

34 Responderam elles, e disseram-lhe: Tu és nascido todo em paccados, e nos ensinas a nós? E expulsaram-n'o.

35 Jesus ouviu que o tinham expulsado, e encontrando-o, disse-lhe: Crês tu no Filho de Deus?

36 Elle respondeu, e disse: Quem é elle, Senhor, para que n'elle creia?

37 E Jesus lhe disse: Tu já o tens visto e é aquelle que falla comtigo.

38 Elle disse: Creio, Senhor. E o adorou.

39 E disse-lhe Jesus: Eu vim a este mundo para juizo, a fim de que os que não vêem vejam, e os que vêem sejam cegos.

40 Aquelles dos phariseos, que estavam com elle, ouvindo isto, disseram-lhe: Tambem nós somos cegos?

41 Disse-lhes Jesus: Se fosseis cegos, não terieis peccado; mas agora dizeis: Vemos; por isso o vosso peccado permanece.

CAPITULO X.

NA VERDADE, na verdade vos digo que aquelle que não entra pela porta no curral das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador.

2 Mas aquelle que entra pela porta, é o pastor das ovelhas.

3 A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz, e chama pelo nome ás suas ovelhas, e as traz para fóra.

4 E, quando tira para fóra as suas ovelhas, vae adiante d'ellas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz;

5 Mas de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão d'elle, porque não

conhecem a voz dos estranhos.
6 Jesus disse-lhes esta parabola; porém elles não entenderam o que era que lhes dizia.
7 Tornou pois Jesus a dizer-lhes: Em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas.
8 Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não os ouviram.
9 Eu sou a porta; se alguem entrar por mim, salvar-se-ha, e entrará, e sairá, e achará pasto.
10 O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e destruir: eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundancia.
11 Eu sou o bom Pastor: o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas.
12 Mas o mercenario, e o que não é pastor, de quem não são proprias as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas e foge; e o lobo as arrebata e dispersa.
13 Ora o mercenario foge, porque é mercenario, e não tem cuidado das ovelhas.
14 Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas, e das minhas sou conhecido.
15 Assim como o Pae me conhece a mim, tambem eu conheço ao Pae, e ponho a minha vida pelas ovelhas.
16 Ainda tenho outras ovelhas que não são d'este curral; tambem me convem trazer estas, e ellas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor.
17 Por isso o Pae me ama, porque ponho a minha vida para tornar a tomal-a.
18 Ninguem m'a tira de mim, mas eu de mim mesmo a ponho; tenho poder para a pôr, e poder para tornar a tomal-a. Este mandamento recebi de meu Pae.
19 Tornou pois a haver divisão entre os judeos por causa d'estas palavras.
20 E muitos d'elles diziam: Tem demonio, e está fóra de si: porque o ouvis?
21 Diziam outros: Estas palavras não são de endemoninhado; pode porventura um demonio abrir os olhos aos cegos?
22 E em Jerusalem era a *festa da* dedicação, e era inverno.
23 E Jesus andava passeando no templo, no alpendre de Salomão.
24 Rodearam-n'o pois os judeos, e disseram-lhe: Até quando terás a nossa alma suspensa? Se tu és o

Christo, dize-nol-o abertamente.

25 Respondeu-lhes Jesus: Já vol-*o* tenho dito, e não *o* crêdes. As obras que eu faço, em nome de meu Pae, essas testificam de mim.

26 Mas vós não crêdes, porque não sois das minhas ovelhas, como *já* vol-o tenho dito.

27 As minhas ovelhas, ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e ellas me seguem;

28 E dou-lhes a vida eterna, e nunca perecerão, e ninguem as arrebatará da minha mão.

29 Meu Pae, que m'*as* deu, é maior do que todos; e ninguem pode arrebatal-as da mão do meu Pae.

30 Eu e o Pae somos um.

31 Os judeos pegaram então outra vez em pedras para o apedrejar.

32 Respondeu-lhes Jesus: Tenho-vos mostrado muitas obras boas de meu Pae; por qual d'estas obras me apedrejaes?

33 Os judeos responderam, dizendo-lhe: Não te apedrejamos por obra boa, mas pela blasphemia; porque, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo.

34 Respondeu-lhes Jesus: Não está escripto na vossa lei: Eu disse: Sois deuses?

35 Pois se a lei chamou deuses áquelles a quem a palavra de Deus foi dirigida (e a Escriptura não pode ser quebrantada),

36 A *mim*, a quem o Pae sanctificou, e enviou ao mundo, vós dizeis: Blasphemas; porque disse: Sou Filho de Deus?

37 Se não faço as obras de meu Pae, não me acrediteis.

38 Porém se as faço, e me não crêdes a mim, crêde as obras; para que conheçaes e acrediteis que o Pae está em mim e eu n'elle.

39 Procuravam pois prendel-o outra vez, mas elle escapou-se de suas mãos,

40 E retirou-se outra vez para além do Jordão, para o logar onde João tinha primeiramente baptizado; e ali ficou.

41 E muitos iam ter com elle, e diziam: Na verdade, João não fez signal algum, mas tudo quanto João disse d'este era verdade.

42 E muitos ali crêram n'elle.

CAPITULO XI.

ESTAVA então enfermo *certo* Lazaro, de Betha-

nia, aldeia de Maria e de Martha, sua irmã.
2 E Maria era a que ungiu o Senhor com unguento, e lhe enxugou os pés com os seus cabellos; cujo irmão Lazaro estava enfermo.
3 Mandaram-lhe pois *suas* irmãs dizer: Senhor, eis que está enfermo aquelle que tu amas.
4 E Jesus, ouvindo *isto*, disse: Esta enfermidade não é para morte, mas para gloria de Deus: para que o Filho de Deus seja glorificado por ella.
5 Ora Jesus amava a Martha, e a sua irmã e a Lazaro.
6 Ouvindo pois que estava enfermo, ficou ainda dois dias no logar onde estava.
7 Depois d'isto, disse aos seus discipulos: Vamos outra vez para a Judéa.
8 Dizem-lhe os discipulos: Rabbi, ainda agora os judeos procuravam apedrejar-te, e tornas para lá?
9 Jesus respondeu: Não ha doze horas no dia? Se alguem andar de dia não tropeça, porque vê a luz d'este mundo;
10 Mas, se alguem andar de noite, tropeça, porque n'elle não ha luz.
11 Isto fallou; e depois disse-lhes: Lazaro, o nosso amigo, dorme, mas vou despertal-o do somno.
12 Disseram pois os seus discipulos: Senhor, se dorme, estará salvo.
13 Mas Jesus dizia *isto* da sua morte: elles porém cuidavam que fallava do repouso do dormir.
14 Então pois Jesus disse-lhes claramente: Lazaro está morto;
15 E folgo, por amor de vós, que eu lá não estivesse, para que acrediteis; porém vamos ter com elle.
16 Disse pois Thomé, chamado Didymo, aos condiscipulos: Vamos nós tambem, para morrermos com elle.
17 Chegando pois Jesus, achou que já havia quatro dias que estava na sepultura.
18 (Ora Bethania distava quasi quinze estadios de Jerusalem.)
19 E muitos dos judeos tinham ido consolar a Martha e a Maria, ácerca de seu irmão.
20 Ouvindo pois Martha que Jesus vinha, saiu-lhe ao encontro: Maria porém ficou assentada em casa.
21 Disse pois Martha a Jesus: Senhor, se tu esti-

vesses aqui, meu irmão não teria morrido.
22 Mas tambem agora sei que tudo quanto pedires a Deus Deus t'o dará.
23 Disse-lhe Jesus: Teu irmão ha de resuscitar.
24 Disse-lhe Martha: Eu sei que ha de resuscitar na resurreição do ultimo dia.
25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a resurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;
26 E todo aquelle que vive, e crê em mim, nunca morrerá. Crês tu isto?
27 Disse-lhe ella: Sim, Senhor, creio que tu és o Christo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo.
28 E, dito isto, partiu, e chamou em segredo a Maria, sua irmã, dizendo: O Mestre está aqui, e chama-te.
29 Ella, ouvindo *isto*, levantou-se logo, e foi ter com elle.
30 Porque ainda Jesus não tinha chegado á aldeia, mas estava no logar onde Martha o encontrara.
31 Vendo pois os judeos, que estavam com ella em casa e a consolavam, que Maria apressuradamente se levantara e saira, seguiram-n'a, dizendo: Vae ao sepulchro para chorar ali.
32 Tendo pois Maria chegado aonde Jesus estava, e vendo-o, lançou-se aos seus pés, dizendo-lhe: Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.
33 Jesus pois, vendo-a chorar, e aos judeos que com ella vinham tambem chorando, moveu-se muito em espirito, e perturbou-se.
34 E disse: Onde o puzestes? Disseram-lhe: Senhor, vem, e vê.
35 Jesus chorou.
36 Disseram pois os judeos: Vêde como o amava.
37 E alguns d'elles disseram: Não podia este, que abriu os olhos ao cego, fazer tambem com que este não morresse?
38 Jesus pois, movendo-se outra vez muito em si mesmo, vem ao sepulchro; e era uma caverna, e tinha uma pedra posta sobre ella.
39 Disse Jesus: Tirae a pedra. Martha, irmã do defunto, disse-lhe: Senhor, já cheira mal, porque é *já* de quatro dias.
40 Disse-lhe Jesus: Não te hei dito que, se crêres, verás a gloria de Deus?
41 Tiraram pois a pedra d'onde o defunto jazia. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pae

graças te dou, por me haveres ouvido.
42 Pois eu bem sei que sempre me ouves, mas eu disse *isto* por causa da multidão que está em redor, para que creiam que tu me enviaste.
43 E, tendo dito isto, clamou com grande voz: Lazaro, sae para fóra.
44 E o defunto saiu, tendo as mãos e pés ligados com faxas, e o seu rosto envolto n'um lenço. Disse-lhes Jesus: Desligae-o, e deixae-o ir.
45 Muitos pois d'entre os judeos, que tinham vindo a Maria, e que tinham visto o que Jesus fizera, crêram n'elle.
46 Mas alguns d'elles foram ter com os phariseos, e disseram-lhes o que Jesus tinha feito.
47 Depois os principaes dos sacerdotes e os phariseos formaram conselho, e diziam: Que faremos? porque este homem faz muitos signaes.
48 Se o deixamos assim, todos crerão n'elle, e os romanos virão, e tirar-nos-hão o nosso logar e a nação.
49 E um d'elles, *chamado* Caiphás, que era summo sacerdote n'aquelle anno, lhes disse: Vós nada sabeis;
50 Nem consideraes que nos convem que um homem morra pelo povo, e *que* não pereça toda a nação.
51 Ora elle não disse isto de si mesmo, mas, sendo o summo sacerdote n'aquelle anno, prophetizou que Jesus devia morrer pela nação.
52 E não sómente pela nação mas tambem para ajuntar em um *corpo* os filhos de Deus, que andavam dispersos.
53 Desde aquelle dia, pois, consultavam para o matarem.
54 Jesus, pois, já não andava manifestamente entre os judeos, mas retirou-se d'ali para a terra junto do deserto, para uma cidade chamada Ephraim; e ali andava com os seus discipulos.
55 E estava proxima a paschoa dos judeos, e muitos d'aquella terra subiram a Jerusalem antes da paschoa para se purificarem.
56 Buscavam pois a Jesus, e diziam uns aos outros, estando no templo: Que vos parece? Não virá á festa?
57 Ora os principaes dos sacerdotes e os phariseos tinham dado ordem que, se alguem soubesse onde elle

estava, o denunciasse, para que podessem prendel-o.

CAPITULO XII.

FOI pois Jesus seis dias antes da paschoa a Bethania, onde estava Lazaro, o que fallecera, e a quem resuscitara dos mortos.

2 Fizeram-lhe pois ali uma ceia, e Martha servia, e Lazaro era um dos que estavam á mesa, com elle.

3 Então Maria, tomando um arratel de unguento de nardo puro, de muito preço, ungiu os pés de Jesus, e enxugou-lhe os pés com os seus cabellos; e encheu-se a casa do cheiro do unguento.

4 Então um dos seus discipulos, Judas Iscariotes, *filho* de Simão, o que havia de trahil-o, disse:

5 Porque não se vendeu este unguento por trezentos dinheiros, e se deu aos pobres?

6 Ora elle disse isso, não pelo cuidado que tivesse dos pobres, mas porque era ladrão, e tinha a bolsa, e trazia o que *n'ella* se lançava.

7 Disse pois Jesus: Deixae-a; para o dia da minha sepultura guardou isto;

8 Porque os pobres sempre os tendes comvosco; porém a mim nem sempre me tendes.

9 E muita gente dos judeos soube que elle estava ali; e foram, não só por causa de Jesus, mas tambem para vêr a Lazaro, a quem resuscitara dos mortos.

10 E os principaes dos sacerdotes consultaram matar tambem a Lazaro;

11 Porque muitos dos judeos, por causa d'elle, iam, e criam em Jesus.

12 No dia seguinte, ouvindo *uma* grande multidão, que viera á festa, que Jesus ia de Jerusalem,

13 Tomaram ramos de palmeiras, e sairam-lhe ao encontro, e clamavam: Hosanna: Bemdito o rei d'Israel que vem em nome do Senhor.

14 E achou Jesus um jumentinho, e assentou-se sobre elle, como está escripto:

15 Não temas, ó filha de Sião; eis-que o teu Rei vem assentado sobre o filho de uma jumenta.

16 Os seus discipulos porém não entenderam isto no principio; mas quando Jesus foi glorificado, então se lembraram de que isto

estava escripto d'elle, e *que* isto lhe fizeram.

17 A multidão, pois, que estava com elle quando chamou a Lazaro da sepultura, testificava que o resuscitara dos mortos.

18 Pelo que a multidão lhe saiu ao encontro, porque tinham ouvido que elle fizera este signal.

19 Disseram pois os phariseos entre si: Vêdes que nada aproveitaes? eis-que o mundo vae após d'elle.

20 E havia alguns gregos, entre os que tinham subido a adorar no *dia* da festa.

21 Estes, pois, dirigiram-se a Philippe, que era de Bethsaida, na Galilea, e rogaram-lhe, dizendo: Senhor, queriamos vêr a Jesus.

22 Philippe foi dizel-o a André, e então André e Philippe o disseram a Jesus.

23 E Jesus lhes respondeu, dizendo: E chegada a hora em que o Filho do homem ha de ser glorificado.

24 Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica elle só; porém, se morrer, dá muito fructo.

25 Quem ama a sua vida perdel-a-ha, e quem n'este mundo aborrece a sua vida guardal-a-ha para a vida eterna.

26 Se alguem me serve siga-me, e, onde eu estiver, ali estará tambem o meu servo. E se alguem me servir, *meu* Pae o honrará.

27 Agora a minha alma está turbada; e que direi eu? Pae, salva-me d'esta hora, mas para isto vim a esta hora.

28 Pae, glorifica o teu nome. Então veiu uma voz do céu, *que dizia: Já o* tenho glorificado, e outra vez *o* glorificarei.

29 Ora a multidão que ali estava, e que *o* tinha ouvido, dizia que havia sido *um* trovão. Outros diziam: Um anjo lhe fallou.

30 Respondeu Jesus, e disse: Não veiu esta voz por amor de mim, mas por amor de vós.

31 Agora é o juizo d'este mundo: agora será expulso o principe d'este mundo.

32 E eu, quando fôr levantado da terra, todos attrahirei a mim.

33 E dizia isto, significando de que morte havia de morrer.

34 Respondeu-lhe a multidão: Nós temos ouvido da

lei, que o Christo permanece para sempre, e como dizes tu que convem que o Filho do homem seja levantado? Quem é esse Filho do homem?

35 Disse-lhes pois Jesus: A luz ainda está comvosco por um pouco de tempo; andae emquanto tendes luz, para que as trevas vos não apanhem. E quem anda nas trevas não sabe para onde vae.

36 Emquanto tendes luz, crêde na luz, para que sejaes filhos da luz. Estas *coisas*, fallou Jesus; e, retirando-se, escondeu-se d'elles.

37 E ainda que tinha feito tantos signaes diante d'elles, não criam n'elle;

38 Para que se cumprisse a palavra do propheta Isaias, que diz: Senhor, quem creu a nosa prégação? e a quem foi revelado o braço do Senhor?

39 Por isso não podiam crêr, porquanto Isaias disse outra vez:

40 Cegou-lhes os olhos, e endureceu-lhes o coração, afim de que não vejam com os olhos, e *não* comprehendam com o coração, e se convertam, e eu os cure.

41 Isaias disse isto, quando viu a sua gloria, e fallou d'elle.

42 Comtudo, até muitos dos principaes crêram n'elle; mas não o confessavam por causa dos phariseos, para não serem expulsos da synagoga.

43 Porque amavam mais a gloria dos homens do que a gloria de Deus.

44 E Jesus clamou, e disse: Quem crê em mim, crê, não em mim, porém n'aquelle que me enviou.

45 E quem me vê a mim, vê aquelle que me enviou.

46 Eu sou a luz que vim ao mundo, para que todo aquelle que crê em mim não permaneça nas trevas.

47 E, se alguem ouvir as minhas palavras, e não crêr, eu não o julgo; porque eu vim, não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo.

48 Quem me rejeitar a mim, e não receber as minhas palavras, *já* tem quem o julgue; a palavra que tenho fallado, essa o ha de julgar no ultimo dia.

49 Porque eu não tenho fallado de mim mesmo; porém o Pae, que me enviou, elle me deu mandamento sobre o que hei de dizer e o que hei de fallar:

50 E sei que o seu manda-

mento é a vida eterna. Assim que, o que eu fallo, fallo-o como o Pae m'o tem dito.

CAPITULO XIII.

ORA, antes da festa da paschoa, sabendo Jesus que *já* era chegada a sua hora de passar d'este mundo para o Pae, como havia amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até ao fim.

2 E, acabada a ceia, tendo já o diabo insinuado no coração de Judas Iscariotes, *filho* de Simão, que o trahisse,

3 Jesus, sabendo que o Pae tinha depositado nas suas mãos todas as coisas, e que havia saido de Deus e ia para Deus,

4 Levantou-se da ceia, tirou os vestidos, e, tomando uma toalha, cingiu-se.

5 Depois deitou agua n'*uma* bacia, e começou a lavar os pés aos discipulos, e a enxugar-*lh'os* com a toalha com que estava cingido.

6 Approximou-se pois de Simão Pedro, e elle lhe disse: Senhor, tu lavas-me os pés a mim?

7 Respondeu Jesus, e disse-lhe: O que eu faço não sabes tu agora, mas tu o saberás depois.

8 Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu te não lavar, não tens parte comigo.

9 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, não só os meus pés, mas tambem as mãos e a cabeça.

10 Disse-lhe Jesus: Aquelle que está lavado não necessita de lavar senão os pés, pois no mais todo está limpo. Ora vós estaes limpos, porém nem todos.

11 Porque bem sabia elle quem o havia de trahir; por isso disse: Nem todos estaes limpos.

12 Depois que lhes lavou os pés, e tomou os seus vestidos, tornou-se a assentar *á mesa*, e disse-lhes: Entendeis o que vos tenho feito?

13 Vós me chamaes Mestre e Senhor; e dizeis bem, porque eu o sou:

14 Pois se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis tambem lavar os pés uns aos outros.

15 Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façaes vós tambem.

16 Na verdade, na verdade vos digo *que* não é o servo maior do que o seu

senhor, nem o enviado maior do que aquelle que o enviou.

17 Se sabeis estas *coisas*, bemaventurados sois se as fizerdes.

18 Não fallo de todos vós; eu bem sei os que tenho escolhido; mas para que se cumpra a Escriptura, *que diz*: O que come o pão comigo levantou contra mim o seu calcanhar.

19 Já agora vol-o digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, acrediteis que eu sou.

20 Na verdade, na verdade vos digo *que*, se alguem receber o que eu enviar, me recebe a mim, e quem me recebe a mim recebe aquelle que me enviou.

21 Tendo Jesus dito isto, turbou-se em espirito, e testificou, e disse: Na verdade, na verdade vos digo que um de vós me ha de trahir.

22 Então os discipulos olhavam uns para os outros, duvidando de quem elle fallava.

23 Ora um de seus discipulos, aquelle a quem Jesus amava, estava reclinado no seio de Jesus.

24 Então Simão Pedro fez signal a este, para que perguntasse quem era aquelle de quem elle fallava.

25 E, inclinando-se elle sobre o peito de Jesus, disse-lhe: Senhor, quem é?

26 Jesus respondeu: É aquelle a quem eu der o bocado molhado. E, molhando o bocado, o deu a Judas Iscariotes, *filho* de Simão.

27 E, após do bocado, entrou n'elle Satanás. Disse pois Jesus: O que fazes, faze-o depressa.

28 E nenhum dos que estavam assentados *á mesa* comprehendeu a que proposito lhe dissera *isto*;

29 Porque, como Judas tinha a bolsa, pensavam alguns que Jesus lhe tinha dito: Compra o que nos é necessario para a festa; ou que désse alguma coisa aos pobres.

30 E, tendo tomado o bocado, saiu logo. E era já noite.

31 Tendo elle pois saido, disse Jesus: Agora é o Filho do homem glorificado, e Deus é glorificado n'elle.

32 Se Deus é glorificado n'elle, tambem Deus o glorificará em si mesmo, e logo o ha de glorificar.

33 Filhinhos, ainda por um pouco estou comvosco.

Vós me buscareis, e, como tinha dito aos judeos: Para onde eu vou não podeis vós ir: *assim* vol-o digo eu tambem agora.

34 Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei a vós, que tambem vós uns a outros vos ameis.

35 N'isto todos conhecerão que sois meus discipulos, se vós tiverdes amor uns aos outros.

36 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vaes? Jesus lhe respondeu: Aonde eu vou não podes agora seguir-me; porém depois me seguirás.

37 Disse-lhe Pedro: Porque não posso seguir-te agora? Por ti darei a minha vida.

38 Respondeu-lhe Jesus: Tu darás a tua vida por mim? Na verdade, na verdade te digo: não cantará o gallo emquanto me não tiveres negado tres vezes.

CAPITULO XIV.

NÃO se turbe o vosso coração: crêdes em Deus, crêde tambem em mim.

2 Na casa de meu Pae ha muitas moradas: senão, eu vol-o teria dito; vou preparar-vos o logar.

3 E, se eu fôr, e vos preparar o logar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejaes vós tambem.

4 E *já* sabeis aonde vou, e sabeis o caminho.

5 Disse-lhe Thomé: Senhor, nós não sabemos aonde vaes; e como podemos saber o caminho?

6 Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Ninguem vem ao Pae, senão por mim.

7 Se vós me conhecesseis a mim, tambem conheceriais a meu Pae; e *já* desde agora o conheceis, e o tendes visto.

8 Disse-lhe Philippe: Senhor, mostra-nos o Pae, e *isso* nos basta.

9 Disse-lhe Jesus: Estou ha tanto tempo comvosco, e não me tendes conhecido, Philippe? quem me vê a mim vê o Pae; e como dizes tu: Mostra-nos o Pae?

10 Não crês tu que eu *estou* no Pae, e que o Pae está em mim? As palavras que eu vos digo não *as* digo de mim mesmo, mas o Pae, que está em mim, é quem faz as obras.

11 Crêde-me que *estou* no Pae, e *que* o Pae *está* em mim: crêde-me, ao menos, por causa das mesmas obras.

12 Na verdade, na verdade

vos digo que aquelle que crê em mim tambem fará as obras que eu faço, e *as* fará maiores do que estas; porque eu vou para meu Pae.

13 E tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei, para que o Pae seja glorificado no Filho.

14 Se pedirdes alguma *coisa* em meu nome, eu *o* farei.

15 Se me amaes, guardae os meus mandamentos.

16 E eu rogarei ao Pae, e elle vos dará outro Consolador, para que fique comvosco para sempre.

17 O Espirito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita comvosco, e estará em vós.

18 Não vos deixarei orphãos; voltarei para vós.

19 Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais, porém vós me vereis; porque eu vivo, e vós vivereis.

20 N'aquelle dia conhecereis que *estou* em meu Pae, e vós em mim, e eu em vós.

21 Aquelle que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquelle que me ama será amado de meu Pae, e eu o amarei, e me manifestarei a elle.

22 Disse-lhe Judas (não o Iscariotes): Senhor, d'onde vem que te has de manifestar a nós, e não ao mundo?

23 Jesus respondeu, e disse-lhe: Se alguem me ama, guardará a minha palavra, e meu Pae o amará, e viremos para elle, e faremos morada com elle.

24 Quem me não ama não guarda as minhas palavras; e a palavra que ouvistes não é minha, mas do Pae que me enviou.

25 Tenho-vos dito estas *coisas*, estando *ainda* comvosco.

26 Mas aquelle Consolador, o Espirito Sancto, que o Pae enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.

27 Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou: não vol-a dou como o mundo dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

28 Ouvistes que eu vos disse: Vou, e venho para vós. Se me amasseis, certamente exultarieis por ter dito: Vou para o Pae; porque meu Pae é maior do que eu.

29 Eu vol-o disse agora antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós acrediteis.
30 Já não fallarei muito comvosco; porque *já* se approxima o principe d'este mundo, e nada tem em mim.
31 Mas para que o mundo saiba que eu amo ao Pae, e que faço como o Pae me mandou, levantae-vos, vamo-nos d'aqui.

CAPITULO XV.

EU SOU a verdadeira vide, e meu Pae é o lavrador.
2 Todo o sarmento em mim, que não dá fructo, o tira; e alimpa todo o que dá fructo, para que dê mais fructo.
3 Vós *já* estaes limpos, pela palavra que vos tenho fallado.
4 Estae em mim, e eu em vós: como o sarmento de si mesmo não pode dar fructo, se não estiver na vide, assim nem vós, se não estiverdes em mim.
5 Eu sou a vide, vós os sarmentos: quem está em mim, e eu n'elle, esse dá muito fructo; porque sem mim nada podeis fazer.
6 Se alguem não estiver em mim, será lançado fóra, como o sarmento, e seccará; e os colhem, e *os* lançam no fogo, e ardem.
7 Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quizerdes, e vos será feito.
8 Meu Pae é glorificado n'isto, que deis muito fructo; e assim sereis meus discipulos.
9 Como o Pae me amou, tambem eu vos amei a vós; permanecei n'*este* meu amor.
10 Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; como eu tenho guardado os mandamentos de meu Pae, e permaneço no seu amor.
11 Tenho-vos dito estas *coisas*, para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja cumprido.
12 O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.
13 Ninguem tem maior amor do que este: que o dar alguem a sua vida pelos seus amigos.
14 Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.
15 Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor,

mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pae vos tenho feito conhecer.

16 Não me escolhestes vós a mim, porém eu vos escolhi a vós, e vos constitui, para que vades e deis fructo, e o vosso fructo permaneça, para que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pae elle vol-o conceda.

17 Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros.

18 Se o mundo vos aborrece, sabei que, primeiro do que a vós, me aborreceu a mim.

19 Se vós fosseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso o mundo vos aborrece.

20 Lembrae-vos da palavra que vos disse: Não é o servo maior do que o seu senhor. Se a mim me perseguiram, tambem vos perseguirão a vós; se guardaram a minha palavra, tambem guardarão a vossa.

21 Mas tudo isto vos farão por causa do meu nome; porque não conhecem aquelle que me enviou.

22 Se eu não viera, nem lhes houvera fallado, não teriam peccado, mas agora não teem desculpa do seu peccado.

23 Aquelle que me aborrece aborrece tambem a meu Pae.

24 Se eu entre elles não fizesse obras, quaes nenhum outro tem feito, não teriam peccado; mas agora, que *já* as teem visto, me aborreceram a mim e a meu Pae.

25 Mas *isto é* para que se cumpra a palavra que está escripta na sua lei: Aborreceram-me sem causa.

26 Mas, quando vier o Consolador, que eu do Pae vos hei de enviar, *a saber*, aquelle Espirito de verdade, que procede do Pae, elle testificará de mim.

27 E vós tambem testificareis, pois estivestes comigo desde o principio.

CAPITULO XVI.

TENHO-VOS dito estas *coisas*, para que vos não escandalizeis.

2 Expulsar-vos-hão das synagogas; vem mesmo a hora em que qualquer que vos matar cuidará fazer um serviço a Deus.

3 E estas *coisas* vos farão, porquanto não conheceram ao Pae nem a mim.

4 Mas tenho-vos dito isto, a fim de que, quando chegar aquella hora, vos lembreis

de que *já* vol-o tinha dito; mas eu não vos disse isto desde o principio, porquanto estava comvosco.

5 E agora vou para aquelle que me enviou; e nenhum de vós me pergunta: Aonde vaes?

6 Antes, porque vos tenho dito estas *coisas*, o vosso coração se encheu de tristeza.

7 Porém digo-vos a verdade, que vos convem que eu vá; porque, se eu não fôr, o Consolador não virá para vós: porém, se eu fôr, enviar-vol-o-hei.

8 E, quando elle vier, convencerá o mundo do peccado, e da justiça e do juizo.

9 Do peccado, porque não crêem em mim;

10 Da justiça, porque vou para meu Pae, e não me haveis de ver mais;

11 E do juizo, porque *já* o principe d'este mundo está julgado.

12 Ainda tenho muitas *coisas* que vos dizer, mas vós não *as* podeis supportar agora,

13 Porém quando vier aquelle Espirito de verdade, elle vos guiará em toda a verdade; porque não fallará de si mesmo, mas fallará tudo o que tiver ouvido, e vos annunciará as *coisas* que hão de vir.

14 Elle me glorificará, porque ha de receber do *que é* meu, e vol-o ha de annunciar.

15 Tudo quanto o Pae tem é meu; por isso *vos* disse que ha de receber do que *é* meu e vol-o ha de annunciar.

16 Um pouco, e não me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-heis; porquanto vou para o Pae.

17 Então *alguns* dos seus discipulos disseram uns para os outros: Que é isto que nos diz? Um pouco, e não me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-heis; e, porquanto vou para o Pae?

18 Diziam pois: Que quer dizer isto: Um pouco? não sabemos o que diz.

19 Conheceu pois Jesus que lhe queriam perguntar, e disse-lhes: Perguntaes entre vós ácerca d'isto que disse: Um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-heis?

20 Na verdade, na verdade vos digo que vós chorareis e lamentareis, e o mundo se alegrará, e vós estareis tristes; mas a vossa tristeza se converterá em alegria.

21 A mulher, quando está para dar á luz, sente tristeza, porque é chegada a

sua hora; mas depois de dar á luz a creança já se não lembra da afflicção, pelo prazer de haver nascido um homem no mundo.

22 Assim que tambem vós agora, na verdade, tendes tristeza; mas outra vez vos verei, e o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguem vol-a tirará.

23 E n'aquelle dia nada me perguntareis. Na verdade, na verdade vos digo que tudo quanto pedirdes a meu Pae, em meu nome, elle vol-o ha de dar.

24 Até agora nada pedistes em meu nome; pedi, e recebereis, para que o vosso gozo se cumpra.

25 Disse-vos estas *coisas* por parabolas: chega porém a hora em que vos não fallarei mais por parabolas, mas abertamente vos fallarei ácerca do Pae.

26 N'aquelle dia pedireis em meu nome, e não vos digo que eu rogarei por vós ao Pae,

27 Pois o mesmo Pae vos ama; porque vós me amastes, e crêstes que sahi de Deus.

28 Sahi do Pae, e vim ao mundo: outra vez deixo o mundo, e vou para o Pae.

29 Disseram-lhe os seus discipulos: Eis-que agora fallas abertamente, e não dizes parabola alguma.

30 Agora conhecemos que sabes todas *as coisas*, e não has mister que ninguem te pergunte. Por isso crêmos que saiste de Deus.

31 Respondeu-lhes Jesus: Crêdes agora?

32 Eis que chega a hora, e já se approxima, em que vós sereis dispersos cada um para sua *parte*, e me deixareis só; mas não estou só, porque o Pae está comigo.

33 Tenho-vos dito estas *coisas*, para que em mim tenhaes paz; no mundo tereis afflicção, mas tende bom animo, eu *já* venci o mundo.

CAPITULO XVII.

FALLOU Jesus estas *coisas*, e levantou seus olhos ao céu, e disse: Pae, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que tambem o teu Filho te glorifique a ti:

2 Assim como lhe déste poder sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos quantos lhe déste.

3 E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por unico Deus verdadeiro, e a Jesus Christo, a quem enviaste.

4 *Já* eu te glorifiquei na terra; tenho consummado a obra que me concedeste que fizesse.
5 E agora glorifica-me tu, ó Pae, junto de ti mesmo, com aquella gloria que tinha junto de ti mesmo, antes que o mundo existisse.
6 Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me déste: eram teus, e tu m'os déste, e guardaram a tua palavra.
7 Agora *já* teem conhecido que tudo quanto me déste vem de ti,
8 Porque lhes dei as palavras que tu me déste; e elles *as* receberam, e teem verdadeiramente conhecido que sahi de ti, e creram que me enviaste.
9 Eu rogo por elles: não rogo pelo mundo, mas por aquelles que me déste, porque são teus.
10 E todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e n'elles sou glorificado.
11 E eu já não estou mais no mundo; porém elles estão no mundo, e eu vou para ti. Pae sancto, guarda em teu nome aquelles que me déste, para que sejam um, assim como nós.
12 Estando eu com elles no mundo, guardava-os em teu nome. Tenho guardado aquelles que tu me déste, e nenhum d'elles se perdeu, senão o filho da perdição, para que a Escriptura se cumprisse.
13 Mas agora vou a ti, e fallo isto no mundo, para que tenham a minha alegria completa em si mesmos.
14 Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os aborreceu, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo.
15 Não rogo que os tires do mundo, mas que os livres do mal.
16 Não são do mundo, como eu do mundo não sou.
17 Sanctifica-os na tua verdade: a tua palavra é a verdade.
18 Assim como tu me enviaste ao mundo, tambem eu os enviei ao mundo.
19 E por elles me sanctifico a mim mesmo, para que tambem elles sejam sanctificados na verdade.
20 E não rogo sómente por estes, mas tambem por aquelles que pela sua palavra hão de crêr em mim.
21 Para que todos sejam um como tu, ó Pae, em mim, e eu em ti; que tambem elles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.

22 E eu dei-lhes a gloria que a mim me déste, para que sejam um, como nós somos um:

23 Eu n'elles, e tu em mim, para que sejam perfeitos em um, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a elles como me tens amado a mim.

24 Pae, aquelles que me déste quero que, onde eu estiver, tambem elles estejam comigo, para que vejam a minha gloria que me déste; porque tu me has amado desd'antes da fundação do mundo.

25 Pae justo, o mundo não te conheceu; mas eu te conheci, e estes conheceram que tu me enviaste a mim.

26 E eu lhes fiz conhecer o teu nome, e conhecer-*lh'o* farei para que o amor com que me tens amado n'elles esteja, e eu n'elles.

CAPITULO XVIII.

TENDO Jesus dito estas *coisas*, saiu com os seus discipulos para além do ribeiro de Cedron, onde havia um horto, no qual elle entrou e seus discipulos.

2 E Judas, que o trahia, tambem conhecia aquelle logar, porque Jesus muitas vezes se ajuntava ali com os seus discipulos.

3 Tendo pois Judas tomado uma companhia *de soldados* e *alguns* creados dos principaes dos sacerdotes e phariseos, veiu para ali com lanternas, e archotes e armas.

4 Sabendo pois Jesus todas as coisas que sobre elle haviam de vir, adiantou-se, e disse-lhes: A quem buscaes?

5 Responderam-lhe: A Jesus Nazareno. Disse-lhes Jesus: Sou eu. E Judas, que o trahia, estava tambem com elles.

6 Quando pois lhes disse: Sou eu, recuaram, e cairam por terra.

7 Tornou-lhes pois a perguntar: A quem buscaes? E elles disseram: A Jesus Nazareno.

8 Jesus respondeu: *Já* vos disse que sou eu: se pois me buscaes a mim, deixae ir a estes.

9 Para que se cumprisse a palavra que tinha dito: Dos que me déste nenhum d'elles perdi.

10 Então Simão Pedro, que tinha espada, desembainhou-a, e feriu o servo do summo sacerdote, e cortou-lhe a orelha direita.

E o nome do servo era Malco.

11 Porém Jesus disse a Pedro: Mette a tua espada na bainha; não beberei eu o calix que o Pae me deu?

12 Então a cohorte, e o tribuno, e os servos dos judeos prenderam a Jesus e o manietaram.

13 E conduziram-n'o primeiramente a Annás, por ser sogro de Caiphás, o qual era summo sacerdote d'aquelle anno.

14 Ora, Caiphás era quem tinha aconselhado aos judeos que convinha que um homem morresse pelo povo.

15 E Simão Pedro e outro discipulo seguiam a Jesus. E este discipulo era conhecido do summo sacerdote, e entrou com Jesus na sala do summo sacerdote.

16 E Pedro estava fóra, á porta. Saiu então o outro discipulo que era conhecido do summo sacerdote, e fallou á porteira, e levou a Pedro para dentro.

17 Então a porteira disse a Pedro: Não és tu tambem dos discipulos d'este homem? Disse elle: Não sou.

18 Ora estavam ali os servos e os creados, que tinham feito brazas, e se aquentavam, porquanto fazia frio; e com elles estava Pedro, aquentando-se tambem.

19 E o sommo sacerdote interrogou Jesus ácerca dos seus discipulos e da sua doutrina.

20 Jesus lhe respondeu: Eu fallei abertamente ao mundo; eu sempre ensinei na synagoga e no templo onde todos os judeos se ajuntam, e nada disse em occulto;

21 Para que me perguntas a mim? pergunta aos que ouviram o que é que lhes tenho fallado: eis que elles sabem o que eu lhes tenho dito.

22 E, tendo elle dito isto, um dos creados, que ali estava, deu uma bofetada em Jesus, dizendo: Assim respondes ao summo sacerdote?

23 Respondeu-lhe Jesus: Se fallei mal, dá testemunho do mal; e, se bem, porque me feres?

24 E Annás mandou-o, manietado, ao summo sacerdote Caiphás.

25 E Simão Pedro estava ali, e aquentava-se. Disseram-lhe pois: Não és tambem tu dos seus discipulos? Elle negou, e disse: Não sou.

26 E um dos servos do

summo sacerdote, parente *d'aquelle* a quem Pedro cortara a orelha, disse: Não te vi eu no horto com elle?
27 E Pedro negou outra vez, e logo o gallo cantou.
28 Depois levaram a Jesus da casa de Caiphás para a audiencia. E era pela manhã. E não entraram na audiencia, para não se contaminarem, mas poderem comer a paschoa.
29 Então Pilatos saiu fóra e disse-lhes: Que accusação trazeis contra este homem?
30 Responderam, e disseram-lhe: Se este não fosse malfeitor, não t'o entregariamos.
31 Disse-lhes então Pilatos: Levae-o vós, e julgae-o segundo a vossa lei. Disseram-lhe pois os judeos: A nós não nos é licito matar alguem.
32 (Para que se cumprisse a palavra de Jesus, que tinha dito, significando de que morte havia de morrer).
33 Tornou pois a entrar Pilatos na audiencia, e chamou a Jesus, e disse-lhe: Tu és o rei dos judeos?
34 Respondeu-lhe Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo, ou disseram-t'o outros de mim?
35 Pilatos respondeu: Porventura sou eu judeo? a tua gente e os principaes dos sacerdotes entregaram-te a mim: que fizeste?
36 Respondeu Jesus: O meu reino não é d'este mundo: se o meu reino fosse d'este mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeos: porém agora o meu reino não é d'aqui.
37 Disse-lhe pois Pilatos: Logo tu és rei? Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, para dar testemunho á verdade. Todo aquelle que é da verdade ouve a minha voz.
38 Disse-lhe Pilatos: Que é a verdade? E, dizendo isto, tornou a sair para os judeos, e disse-lhes: Não acho n'elle crime algum;
39 Mas vós tendes por costume que eu vos solte um pela paschoa. Quereis pois que vos solte o Rei dos Judeos?
40 Então todos tornaram a clamar, dizendo: Este não, mas Barabbás. E Barabbás era um salteador.

CAPITULO XIX.

PILATOS pois tomou então a Jesus, e *o* açoitou

2 E os soldados, tecendo uma corôa de espinhos, *lh'a* pozeram sobre a cabeça, e lhe vestiram uma veste de purpura.
3 E diziam: Salve, Rei dos Judeos. E davam-lhe bofetadas.
4 Então Pilatos saiu outra vez fóra, e disse-lhes: Eis que aqui vol-o trago fóra, para que saibaes que não acho n'elle crime algum.
5 Saiu pois Jesus fóra, levando a corôa de espinhos e o vestido de purpura. E disse-lhes *Pilatos:* Eis-aqui o homem.
6 Vendo-o pois os principaes dos sacerdotes e os servos, clamaram, dizendo: Crucifica-*o*, crucifica-*o*. Disse-lhes Pilatos: Tomae-o vós, e crucificae-*o;* porque eu nenhum crime acho n'elle.
7 Responderam-lhe os judeos: Nós temos lei, e, segundo a nossa lei, deve morrer, porque se fez Filho de Deus.
8 E Pilatos, quando ouviu esta palavra, mais atemorizado ficou.
9 E entrou outra vez na audiencia, e disse a Jesus: D'onde és tu? Mas Jesus não lhe deu resposta.
10 Disse-lhe pois Pilatos: Não me fallas a mim? não sabes tu que tenho poder para te crucificar e tenho poder para te soltar?
11 Respondeu Jesus: Nenhum poder terias contra mim, se de cima te não fosse dado; porém aquelle que me entregou a ti maior peccado tem.
12 Desde então Pilatos procurava soltal-o; mas os judeos clamavam, dizendo: Se soltas a este, não és amigo do Cesar: qualquer que se faz rei contradiz ao Cesar.
13 Ouvindo pois Pilatos este dito, levou a Jesus para fóra, e assentou-se no tribunal, no logar chamado Lithostrótos, e em hebraico Gabbatha.
14 E era a preparação da paschoa, e quasi á hora sexta; e disse aos judeos: Eis-aqui o vosso Rei.
15 Mas elles bradaram: Tira, tira, crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: Hei de crucificar o vosso Rei? Responderam os principaes dos sacerdotes: Não temos rei, senão ao Cesar.
16 Então entregou-lh'o, para que fosse crucificado. E tomaram a Jesus, e o levaram.
17 E, levando elle ás costas a sua cruz, saiu

para o logar chamado Caveira, que em hebraico se chama Golgotha,

18 Onde o crucificaram, e com elle outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio.

19 E Pilatos escreveu tambem um titulo, e pôl-o em cima da cruz; e *n'elle* estava escripto: JESUS NAZARENO, REI DOS JUDEOS.

20 E muitos dos judeos leram este titulo; porque o logar onde Jesus estava crucificado era proximo da cidade; e estava escripto em hebraico, grego *e* latim.

21 Diziam pois os principaes dos sacerdotes dos judeos a Pilatos: Não escrevas, Rei dos Judeos; mas que disse: Sou Rei dos Judeos.

22 Respondeu Pilatos: O que escrevi, escrevi.

23 Tendo pois os soldados crucificado a Jesus, tomaram os seus vestidos, e fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte, e a tunica. Porém a tunica, tecida toda d'alto *a baixo*, não tinha costura.

24 Disseram pois uns aos outros: Não a partamos, mas lancemos sortes sobre ella, *para vêr* de quem será. Para que se cumprisse a Escriptura que diz: Dividiram entre si os meus vestidos, e sobre a minha vestidura lançaram sortes. E os soldados, pois, fizeram estas coisas.

25 E junto á cruz de Jesus estava sua mãe, e a irmã de sua mãe, Maria, *mulher* de Cleophas, e Maria Magdalena.

26 Ora Jesus, vendo *a sua* mãe, e o discipulo a quem amava, que ali estava, disse a sua mãe: Mulher, eis ahi o teu filho.

27 Depois disse ao discipulo: Eis ahi tua mãe. E desde aquella hora o discipulo a recebeu em sua *casa*.

28 Depois, sabendo Jesus, que já todas *as coisas* estavam cumpridas, para que a Escriptura se cumprisse, disse: Tenho sêde.

29 Estava pois ali um vaso cheio de vinagre. E encheram de vinagre uma esponja, e, envolvendo-*a* n'um hyssopo, lh'*a* chegaram á bocca.

30 E, quando Jesus tomou o vinagre, disse: Está consummado. E, inclinando a cabeça, entregou o espirito.

31 Os judeos, pois, para que no sabbado não ficassem os corpos na cruz, porque era a preparação (pois era

o grande dia de sabbado), rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados.

32 Foram pois os soldados, e, na verdade, quebraram as pernas ao primeiro, e ao outro que com elle fôra crucificado;

33 Mas, vindo a Jesus e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas.

34 Porém um dos soldados lhe furou o lado com uma lança, e logo saiu sangue e agua.

35 E aquelle que viu *isto o* testificou, e o seu testemunho é verdadeiro, e sabe que é verdade o que diz, para que tambem vós o creiaes.

36 Porque estas *coisas* aconteceram para que se cumprisse a Escriptura, que diz: Nenhum dos seus ossos será quebrado.

37 E outra vez diz outra Escriptura: Verão o que traspassaram.

38 Depois d'isto, José de Arimathéa (o que era discipulo de Jesus, mas occulto, por medo dos judeos), rogou a Pilatos que lhe permittisse tirar o corpo de Jesus. E Pilatos *lh'o* permittiu. Então foi e tirou o corpo de Jesus.

39 E foi tambem Nicodemos (aquelle que anteriormente se dirigira de noite a Jesus), levando quasi cem arrateis d'um composto de myrrha e aloes.

40 Tomaram pois o corpo de Jesus e o envolveram em lençoes com as especiarias, como os judeos teem por costume sepultar.

41 E havia um horto n'aquelle logar onde fôra crucificado, e no horto um sepulchro novo, em que ainda ninguem havia sido posto.

42 Ali pois (por causa da preparação dos judeos, e por estar perto aquelle sepulchro), pozeram a Jesus.

CAPITULO XX.

E, NO primeiro *dia* da semana, Maria Magdalena foi ao sepulchro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu a pedra *já* tirada do sepulchro.

2 Correu pois, e foi a Simão Pedro, e ao outro discipulo, a quem Jesus amava, a disse-lhes: Levaram o Senhor do sepulchro, e não sabemos onde o pozeram.

3 Então Pedro saiu com o outro discipulo, e foram ao sepulchro.

4 E estes dois corriam juntos, porém o outro discipulo correu mais depressa do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulchro.

5 E, abaixando-se, viu estar os lençoes; todavia não entrou.

6 Chegou pois Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulchro, e viu estar os lençoes,

7 E que o lenço, que tinha sido *posto* sobre a sua cabeça não estava com os lençoes, mas enrolado n'um logar á parte.

8 Então entrou tambem o outro discipulo, que chegara primeiro ao sepulchro, e viu, e creu.

9 Porque ainda não sabiam a Escriptura: que era necessario que resuscitasse dos mortos.

10 Tornaram pois os discipulos para casa.

11 E Maria estava chorando fóra, junto ao sepulchro. Estando ella pois chorando, abaixou-se para o sepulchro.

12 E viu dois anjos *vestidos* de branco, assentados onde jazera o corpo de Jesus, um á cabeceira e outro aos pés.

13 E disseram-lhe elles: Mulher, porque choras? Ella lhes disse: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o pozeram.

14 E, tendo dito isto, voltou-se para traz, e viu estar Jesus, porém não sabia que era Jesus.

15 Disse-lhe Jesus: Mulher, porque choras? Quem buscas? Ella cuidando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o pozeste, e eu o levarei.

16 Disse-lhe Jesus: Maria! Ella, voltando-se, disse-lhe: Rabboni (que quer dizer, Mestre).

17 Disse-lhe Jesus: Não me toques, porque ainda não subi para meu Pae, mas vae para meus irmãos, e dize-lhes: Subo para meu Pae, e vosso Pae, e *para* meu Deus e vosso Deus.

18 Maria Magdalena foi e annunciou aos discipulos, que vira o Senhor, e elle lhe dissera estas *coisas*.

19 Chegada pois a tarde de aquelle dia, primeiro da semana, e cerradas as portas onde os discipulos, com medo dos judeos, se tinham ajuntado, chegou Jesus, e pozse no meio e disse-lhes: Paz comvosco.

20 E, dizendo isto, mostrou-lhes as suas mãos e o lado. De sorte que os

discipulos se alegraram vendo o Senhor.

21 Disse-lhes pois Jesus outra vez: Paz comvosco; assim como o Pae me enviou, tambem eu vos envio a vós.

22 E, havendo dito isto, soprou *sobre elles* e disse-lhes: Recebei o Espirito Sancto:

23 Áquelles a quem perdoardes os peccados, lhes são perdoados: *e* áquelles a quem os retiverdes, *lhes* são retidos.

24 Ora Thomé, um dos doze, chamado Didymo, não estava com elles quando Jesus chegou.

25 Disseram-lhe pois os outros discipulos: Vimos ao Senhor. Porém elle disse-lhes: Se não vir o signal dos cravos em suas mãos e não metter o dedo no logar dos cravos, e não metter a minha mão no seu lado, em maneira nenhuma *o* crerei.

26 E oito dias depois estavam outra vez os seus discipulos dentro, e com elles Thomé. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz comvosco.

27 Depois disse a Thomé: Chega aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e mette-a no meu lado; e não sejas incredulo, mas crente.

28 Thomé respondeu, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu!

29 Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Thomé, creste: bemaventurados os que não viram, e creram.

30 Muitos outros signaes fez tambem Jesus ainda na presença de seus discipulos, que não estão escriptos n'este livro.

31 Porém estes foram escriptos para que creiaes que Jesus é o Christo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhaes vida em seu nome.

CAPITULO XXI.

DEPOIS d'isto manifestou-se Jesus outra vez aos discipulos, junto do mar de Tiberiades; e manifestou-se assim:

2 Estavam juntos Simão Pedro, e Thomé, chamado Didymo, e Nathanael, o de Caná de Galilea e os *filhos* de Zebedeo, e outros dois dos seus discipulos.

3 Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Dizem-lhe elles: Tambem nós vamos comtigo. Foram, e subiram logo para o barco, e n'aquella noite nada apanharam.

4 E, sendo já manhã, Jesus se apresentou na praia, porém os discipulos não conheceram que era Jesus.

5 Disse-lhes pois Jesus: Filhos, tendes alguma coisa de comer? Responderam-lhe: Não.

6 E elle lhes disse: Lançae a rede para a banda direita do barco, e achareis. Lançaram-*n'a* pois, e já a não podiam tirar, pela multidão dos peixes.

7 Então aquelle discipulo a quem Jesus amava, disse a Pedro: É o Senhor. E quando Simão Pedro ouviu que era o Senhor, cingiu-se com a tunica (porque estava nú) e lançou-se ao mar.

8 E os outros discipulos foram com o barco (porque não estavam distantes da terra senão quasi duzentos covados), trazendo a rede dos peixes.

9 Logo que desceram para terra, viram ali *umas* brazas, e um peixe posto em cima, e pão.

10 Disse-lhe Jesus: Trazei dos peixes que agora apanhastes.

11 Simão Pedro subiu, puxou a rede para terra, cheia de cento e cincoenta e tres grandes peixes, e, sendo tantos, não se rompeu a rede.

12 Disse-lhes Jesus: Vinde, jantae. E nenhum dos discipulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? sabendo que era o Senhor.

13 Chegou pois Jesus, e tomou o pão e deu-lh'o, e similhante, do peixe.

14 E já *esta* era a terceira vez *que* Jesus se manifestava aos seus discipulos, depois de ter resuscitado dos mortos.

15 E, depois de terem jantado, disse Jesus a Simão Pedro: Simão, *filho* de Jonas, amas-me mais do que estes? E elle respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meu cordeiros.

16 Tornou a dizer-lhe segunda vez: Simão, *filho* de Jonas, amas-me? Disse-lhe: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas.

17 Disse-lhe terceira vez: Simão, *filho* de Jonas, amas-me? Simão entristeceu-se por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? e disse-lhe: Senhor, tu sabes todas as *coisas*; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas.

18 Na verdade, na verdade

te digo, *que* quando eras mais moço, te cingias a ti mesmo, e andavas por onde querias, mas quando já fores velho, estenderás as tuas mãos; e outro te cingirá, e te levará para onde tu não quererias.

19 E disse isto, significando com que morte havia de glorificar a Deus. E, dito isto, disse-lhe: Segue-me.

20 E Pedro, voltando-se, viu que o seguia aquelle discipulo a quem Jesus amava, e que na ceia se recostara tambem ao seu peito, e que dissera: Senhor, quem é que te ha de trahir.

21 Vendo Pedro a este, disse a Jesus: Senhor, e d'este que *será?*

22 Disse-lhe Jesus: Se eu quero que elle fique até que eu venha, que te importa a ti? Segue-me tu.

23 Divulgou-se pois entre os irmãos este dito, que aquelle discipulo não havia de morrer. Jesus porém não lhe disse que não morreria, mas: Se eu quero que elle fique até que eu venha, que te importa a ti?

24 Este é o discipulo que testifica d'estas *coisas*, e estas *coisas* escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.

25 Ha porém ainda muitas outras *coisas* que Jesus fez; que, se cada uma de per si fosse escripta, cuido que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem. Amen.

ACTOS DOS APOSTOLOS.

CAPITULO I.

FIZ o primeiro tratado, ó Theophilo, de todas *as coisas* que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar,

2 Até ao dia em que foi recebido acima, depois de ter dado mandamentos, pelo Espirito Sancto, aos apostolos que escolhera;

3 Aos quaes tambem, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalliveis provas, sendo visto por elles por espaço de quarenta dias, e fallando do que respeita ao reino de Deus.

4 E, ajuntando-os, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalem, mas que esperassem a promessa do Pae que (*disse*) de mim ouvistes.

5 Porque, na verdade, João baptizou com agua, porém vós sereis baptizados com o Espirito Sancto, não muitos dias depois d'estes.

6 Aquelles pois que se haviam ajuntado perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, restaurarás tu n'este tempo o reino a Israel?

7 E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pae poz em seu proprio poder.

8 Mas recebereis a virtude do Espirito Sancto, que ha de vir sobre vós; e ser-me-heis testemunhas, tanto em Jerusalem como em toda a Judea e Samaria, e até aos confins da terra.

9 E havendo dito estas *coisas*, vendo-*o* elles, foi elevado ás alturas, e uma nuvem o tirou de seus olhos.

10 E, estando elles com os olhos fitos no céu, emquanto elle ia *subindo*, eis que junto d'elles se pozeram dois varões vestidos de branco,

11 Os quaes então disseram: Varões galileos, que estaes olhando para o céu? Esse Jesus, que d'entre vós foi recebido acima no céu, ha de vir assim, como para o céu o vistes ir.

12 Então voltaram para Jerusalem, do monte chamado das Oliveiras, o qual está perto de Jerusalem, á distancia do caminho de um sabbado.

13 E, entrando, subiram ao cenaculo, onde ficaram Pedro e Thiago, João e André, Philippe e Thomé, Bartholomeu e Mattheus, Thiago, *filho* de Alpheo, Simão, o zelador, e Judas, *irmão* de Thiago.

14 Todos estes perseveravam unanimemente em orações e supplicas, com as mulheres, e Maria, mãe de Jesus, e com seus irmãos.

15 E n'aquelles dias, levantando-se Pedro no meio dos discipulos, disse (ora a multidão junta era como de quasi cento e vinte pessoas):

16 Varões irmãos, convinha que se cumprisse esta Escriptura que o Espirito Sancto predisse pela bocca de David, ácerca de Judas, que foi o guia d'aquelles que prenderam a Jesus;

17 Porque foi contado comnosco e alcançou sorte n'este ministerio.

18 Ora este adquiriu um

campo com o galardão da iniquidade; e, precipitando-se, arrebentou pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram.

19 E foi notorio a todos os que habitam em Jerusalem; de maneira que na sua propria lingua esse campo se chama Aceldama, isto é, Campo de sangue:

20 Porque no livro dos Psalmos está escripto: Fique deserta a sua habitação, e não haja quem n'ella habite, e tome outro o seu bispado.

21 E necessario pois que, dos varões que conviveram comnosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu d'entre nós,

22 Começando desde o baptismo de João até ao dia em que d'entre nós foi recebido acima, um d'elles se faça comnosco testemunha da sua resurreição.

23 E apresentaram dois: José, chamado Barsabas, que tinha por sobre-nome o Justo, e Mattias.

24 E, orando, disseram: Tu, Senhor, conhecedor dos corações de todos, mostra qual d'estes dois tens escolhido,

25 Para que tome parte n'este ministerio e apostolado, de que Judas se desviou, para ir para o seu proprio logar.

26 E lançaram-lhes sortes, e caiu a sorte sobre Mattias. E por voto commum foi contado com os onze apostolos.

CAPITULO II.

E, CUMPRINDO-SE o dia de Pentecostes, estavam todos concordemente reunidos.

2 E de repente veiu do céu um som, como de um vento vehemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados.

3 E foram vistas por elles linguas repartidas, como que de fogo, e pousaram sobre cada um d'elles.

4 E todos foram cheios do Espirito Sancto, e começaram a fallar n'outras linguas, conforme o Espirito Sancto lhes concedia que fallassem.

5 E em Jerusalem estavam habitando judeos, varões religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu.

6 E, correndo aquella voz, ajuntou-se a multidão, e estava confusa, porque cada um os ouvia fallar na sua propria lingua.

7 E todos pasmavam e se

maravilhavam, dizendo uns aos outros: Pois que! não são galileos todos esses homens que estão fallando?

8 Como pois os ouvimos, cada um, na nossa propria lingua em que somos nascidos?

9 Parthos e medas, elamitas e os que habitam na Mesopotamia, e Judea, e Cappadocia, Ponto e Asia,

10 E Phrygia e Pamphylia, Egypto e partes da Lybia, junto a Cyrene, e romanos estrangeiros, tanto judeos como proselytos.

11 Cretenses e arabios, ouvimos em nossas proprias linguas fallar das grandezas de Deus.

12 E todos se maravilhavam e estavam suspensos, dizendo uns para os outros: Que quer isto dizer?

13 E outros, zombando, diziam: Estão cheios de mosto.

14 Porém Pedro, pondo-se] em pé com os onze, levantou a sua voz, e disse-lhes: Varões judeos, e todos os que habitaes em Jerusalem, seja-vos isto conhecido, e escutae as minhas palavras;

15 Que estes homens não estão embriagados, como vós pensaes, sendo a terceira hora do dia:

16 Mas isto é o que foi dito pelo propheta Joel:

17 E nos ultimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espirito derramarei sobre toda *a* carne; e os vossos filhos e vossas filhas prophetizarão, os vossos mancebos terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos;

18 E tambem do meu Espirito derramarei sobre os meus servos e as minhas servas n'aquelles dias, e prophetizarão;

19 E farei apparecer prodigios nas alturas, no céu; e signaes em baixo na terra, sangue, fogo e vapor de fumo:

20 O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes de chegar o grande e illustre dia do Senhor;

21 E acontecerá *que* todo aquelle que invocar o nome do Senhor será salvo.

22 Varões israelitas, escutae estas palavras: Jesus Nazareno, varão approvado por Deus entre vós com maravilhas, prodigios e signaes, que Deus por elle fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis:

23 A este, sendo entregue pelo determinado conselho e presciencia de Deus, tomando-*o* vós, o crucificastes

e matastes pelas mãos de injustos:

24 Ao qual Deus resuscitou, soltas as dôres da morte, pois não era possivel que fosse retido por ella;

25 Porque d'elle disse David: Sempre via diante de mim ao Senhor, porque está á minha direita, para que eu não seja commovido:

26 Por isso se alegrou o meu coração, e a minha lingua exultou; e ainda a minha carne ha de repousar em esperança;

27 Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permittirás que o teu Sancto veja a corrupção:

28 Fizeste-me conhecidos os caminhos da vida; com a tua face me encherás de jubilo.

29 Varões irmãos, seja-me licito dizer-vos livremente ácerca do patriarcha David, que morreu, e foi sepultado, e entre nós está até hoje a sua sepultura.

30 Sendo pois elle propheta, e sabendo que Deus lhe havia promettido com juramento que do fructo de seus lombos, segundo a carne, levantaria o Christo, para o assentar sobre o seu throno,

31 Prevendo isto, fallou da resurreição de Christo, que a sua alma não foi deixada no inferno, nem a sua carne viu a corrupção.

32 Deus resuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas.

33 De sorte que, exaltado *já* pela dextra de Deus, e recebendo do Pae a promessa do Espirito Sancto, derramou isto que agora vêdes e ouvis.

34 Porque David não subiu aos céus, porém diz: Disse o SENHOR ao meu Senhor: Assenta-te á minha direita.

35 Até que ponha os teus inimigos por escabello de teus pés.

36 Saiba pois com certeza toda a casa d'Israel que esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Christo.

37 E, ouvindo elles *estas coisas*, compungiram-se em seu coração, e disseram a Pedro e aos demais apostolos: Que faremos, varões irmãos?

38 E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja baptizado em nome de Jesus Christo, para perdão dos peccados; e recebereis o dom do Espirito Sancto;

39 Porque a promessa vos pertence, a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar.

40 E com muitas outras palavras testificava e exhortava, dizendo: Salvae-vos d'esta geração perversa.

41 De sorte que foram baptizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e n'aquelle dia ajuntaram-se *á egreja* quasi tres mil almas;

42 E perseveravam na doutrina dos apostolos, e na communhão, e no partir do pão e nas orações.

43 E em toda a alma havia temor, e muitas maravilhas e signaes se faziam pelos apostolos.

44 E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em commum.

45 E vendiam suas propriedades e fazendas, e repartiam com todos, segundo cada um havia mister.

46 E, perseverando unanimes todos os dias no templo, e repartindo o pão de casa em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração,

47 Louvando a Deus, e tendo graça para com todo o povo. E todos os dias accrescentava o Senhor á egreja aquelles que se haviam de salvar.

CAPITULO III.

E PEDRO e João subiam juntos ao templo á hora da oração, a nona.

2 E era trazido um varão que desde o ventre de sua mãe era côxo, o qual cada dia punham á porta do templo, chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam no templo.

3 Este, vendo a Pedro e João, que iam entrando no templo, pediu que lhe dessem uma esmola.

4 E Pedro, com João, fitando os olhos n'elle, disse: Olha para nós.

5 E olhou para elles, esperando receber d'elles alguma coisa.

6 E disse Pedro: Não tenho prata nem oiro; mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Christo, o Nazareno, levanta-te e anda.

7 E, tomando-o pela mão direita, *o* levantou, e logo os seus pés e artelhos se firmaram.

8 E, saltando elle, poz-se em pé, e andou, e entrou com elles no templo, andando, e saltando, e louvando a Deus;

9 E todo o povo o viu andar e louvar a Deus;
10 E conheciam-o, que era o que se assentava á esmola á porta Formosa do templo, e ficaram cheios de pasmo e assombro, pelo que lhe acontecera.
11 E, apegando-se o côxo, que fôra curado, a Pedro e João, todo o povo correu attonito para junto d'elles, ao alpendre chamado de Salomão.
12 E Pedro, vendo *isto*, disse ao povo: Varões israelitas, porque vos maravilhaes d'isto? Ou, porque olhaes tanto para nós, como se por nossa propria virtude ou sanctidade fizessemos andar a este?
13 O Deus d'Abrahão, e de Isaac e de Jacob, o Deus de nossos paes, glorificou a seu filho Jesus, a quem vós entregastes e perante a face de Pilatos negastes, julgando elle que devia ser solto.
14 Mas vós negastes o Sancto e o Justo, e pedistes que se vos désse um homem homicida.
15 E matastes ao Principe da vida, ao qual Deus resuscitou dos mortos, do que nós somos testemunhas.
16 E pela fé no seu nome o seu nome confirmou a este que vêdes e conheceis; e a fé que é por elle deu a este, na presença de todos vós, esta perfeita saude.
17 E agora, irmãos, eu sei que *o* fizestes por ignorancia, como tambem os vossos principes:
18 Mas Deus cumpriu assim o que já d'antes pela bocca de todos os seus prophetas havia annunciado, que o Christo havia de padecer.
19 Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos peccados, quando vierem os tempos do refrigerio pela presença do Senhor,
20 E elle enviar a Jesus Christo, que *já* d'antes vos foi prégado:
21 O qual convem que o céu contenha até aos tempos da restauração de todas as *coisas*, que Deus fallou pela bocca de todos os seus sanctos prophetas, desde *todo* o seculo.
22 Porque Moysés disse aos paes: O Senhor vosso Deus levantará d'entre vossos irmãos um propheta como a mim: a elle ouvireis em tudo quanto vos disser.
23 E acontecerá que toda a alma que não escutar esse propheta será exterminada d'entre o povo.
24 E tambem todos os pro-

phetas, desde Samuel e em diante, todos quantos teem fallado, já d'antes annunciaram esses dias.

25 Vós sois os filhos dos prophetas, e do concerto que Deus fez com nossos paes, dizendo a Abrahão: Na tua descendencia serão bemditas todas as familias da terra.

26 Suscitando Deus a seu Filho Jesus, primeiro o enviou a vós, para que n'isso vos bemdissesse, e vos desviasse, a cada um, das vossas maldades.

CAPITULO IV.

E, ESTANDO elles fallando ao povo, sobrevieram os sacerdotes, e o capitão do templo, e os sadduceos,

2 Enfadando-se muito de que ensinassem ao povo, e annunciassem em Jesus a resurreição dos mortos.

3 E lançaram mão d'elles, e *os* encerraram na prisão até ao dia seguinte, pois era já tarde.

4 E crêram muitos dos que ouviram a palavra, e chegou o numero d'esses homens a quasi cinco mil.

5 E aconteceu, no dia seguinte, reunirem-se em Jerusalem os seus principaes, e anciãos e escribas,

6 E Annás, o summo sacerdote, e Caiphás, e João e Alexandre, e todos quantos havia da linhagem do summo sacerdote.

7 E, pondo-os no meio, perguntaram: Com que poder fizestes isto, ou em nome de quem?

8 Então Pedro, cheio do Espirito Sancto, lhes disse: Principaes do povo, e vós, anciãos d'Israel,

9 Visto que hoje somos interrogados juridicamente ácerca do beneficio *feito* a um homem enfermo, de que modo elle foi curado,

10 Seja conhecido a vós todos, e a todo o povo d'Israel, que *é* em nome de Jesus Christo, o nazareno, aquelle a quem vós crucificastes, e a quem Deus resuscitou dos mortos, em nome d'elle está este são diante de vós.

11 Este é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça d'esquina.

12 E em nenhum outro ha salvação, porque tambem debaixo do céu nenhum outro nome ha, dado entre os homens, em que devamos ser salvos.

13 Então elles, vendo a ousadia de Pedro e João, e informados de que eram ho-

mens sem letras e idiotas, se maravilharam; e bem os conheciam, que haviam estado com Jesus.

14 Mas, vendo estar com elles o homem que fôra curado, nada tinham que dizer em contrario.

15 E, mandando-os sair fóra do conselho, conferenciaram entre si,

16 Dizendo: Que havemos de fazer a estes homens? porque a todos os que habitam em Jerusalem é manifesto que por elles foi feito um signal notorio, e não *o* podemos negar;

17 Mas, para que não se divulgue mais entre o povo, ameacemol-os que não fallem mais n'esse nome a homem algum.

18 E, chamando-os, disseram-lhes que absolutamente não fallassem, nem ensinassem, no nome de Jesus.

19 Respondendo porém Pedro e João, lhes disseram: Julgae vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus;

20 Porque não podemos deixar de fallar o que temos visto e ouvido.

21 Mas elles ainda os ameaçaram mais, e, não achando motivo para os castigar, deixaram-n'os ir, por causa do povo; porque todos glorificavam a Deus ácerca do que acontecera.

22 Pois tinha mais de quarenta annos o homem em quem se operara aquelle milagre de saude.

23 E, soltos elles, foram aos seus, e contaram tudo o que lhes disseram os principaes dos sacerdotes e os anciãos.

24 E, ouvindo elles *isto*, unanimes levantaram a voz a Deus, e disseram: Senhor, tu *és* o Deus que fizeste o céu, e a terra, e o mar, e todas as *coisas* que n'elles ha;

25 Que disseste pela bocca de David, teu servo: Porque bramaram as gentes, e os povos pensaram *coisas* vãs?

26 Levantaram-se os reis da terra, e os principes se ajuntaram á uma, contra o Senhor e contra o seu Ungido.

27 Porque verdadeiramente contra o teu sancto Filho Jesus, que tu ungiste, se ajuntaram, não só Herodes, mas Poncio Pilatos, com os gentios e os povos d'Israel;

28 Para fazerem tudo o que a tua mão e o teu conselho tinha anteriormente determinado que se havia de fazer.

29 Agora pois, ó Senhor, põe os olhos nas suas ameaças, e concede aos teus servos que fallem com toda a ousadia a tua palavra:

30 Estendendo a tua mão para curar, e para que se façam signaes e prodigios pelo nome do teu sancto Filho Jesus.

31 E tendo orado, moveu-se o logar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espirito Sancto, e fallavam com ousadia a palavra de Deus.

32 E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguem dizia ser sua propria coisa alguma do que possuia, mas todas as coisas lhes eram communs.

33 E os apostolos davam com grande poder, testemunho da resurreição do Senhor Jesus e em todos elles havia abundante graça.

34 Não havia pois entre elles necessitado algum; porque todos os que possuiam herdades ou casas, vendendo-as, traziam o preço do vendido, e o depositavam aos pés dos apostolos.

35 E repartia-se por cada um, segundo a necessidade que cada um tinha.

36 Então José, cognominado pelos apostolos Barnabé (que, traduzido, é Filho de consolação), levita, natural de Chypre,

37 Possuindo uma herdade, vendeu-a, e trouxe o preço, e o apresentou aos pés dos apostolos.

CAPITULO V.

E UM *certo* varão chamado Ananias, com Saphira, sua mulher, vendeu uma propriedade;

2 E defraudou no preço, sabendo-*o* tambem sua mulher; e, trazendo uma parte *d'elle*, a depositou aos pés dos apostolos.

3 Disse então Pedro: Ananias, porque encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espirito Sancto, e defraudasses no preço da herdade?

4 Guardando-a, não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? porque formaste este designio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus.

5 E Ananias, ouvindo estas palavras, caiu e expirou. E um grande temor veiu sobre todos os que o ouviram.

6 E, levantando-se os

mancebos, pegaram d'elle, e transportando-*o* para fóra, *o* sepultaram.

7 E, passando um espaço quasi de tres horas, entrou tambem sua mulher, não sabendo o que havia acontecido.

8 E disse-lhe Pedro: Dizeme, vendestes por tanto aquella herdade? E ella disse: Sim, por tanto.

9 Porém Pedro lhe disse: Porque é que entre vós vos concertastes para tentar o Espirito do Senhor? Eis ahi á porta os pés dos que sepultaram a teu marido, e *tambem* te levarão a ti.

10 E logo caiu aos seus pés, e expirou. E, entrando os mancebos, acharam-'a morta e a sepultaram junto de seu marido.

11 E veiu um grande temor a toda a egreja, e a todos os que ouviram estas coisas.

12 E muitos signaes e prodigios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apostolos. E estavam todos unanimes no alpendre de Salomão.

13 E dos outros ninguem ousava ajuntar-se com elles: mas o povo tinha-os em grande estima.

14 E a multidão dos que criam no Senhor, tanto homens como mulheres, crescia mais e mais,

15 De sorte que transportava os enfermos para as ruas, e *os* punham em leitos e em camilhas para que a sombra de Pedro, quando passasse cobrisse alguns d'elles.

16 E até das cidades circumvisinhas concorria a multidão a Jerusalem, conduzindo enfermos e atormentados de espiritos immundos; os quaes todos eram curados.

17 E, levantando-se o summo sacerdote, e todos os que estavam com elle (que era a seita dos saducceos) encheram-se de inveja,

18 E lançaram mão dos apostolos, e os pozeram na prisão publica.

19 Mas de noite um anjo do Senhor abriu as portas da prisão, e, tirando-os para fóra, disse:

20 Ide apresentar-vos no templo, e fallae ao povo todas as palavras d'esta vida.

21 E, ouvindo elles *isto*, entraram de manhã cedo no templo, e ensinavam. Chegando porém o summo sacerdote e os que estavam com elle convocaram o conselho, e a todos os an-

ciãos dos filhos d'Israel, e enviaram ao carcere, para conduzil-os.

22 Mas, tendo lá chegado os servidores, não os acharam na prisão, e voltando *lh'o* annunciaram,

23 Dizendo: Achámos realmente o carcere fechado, com toda a segurança, e os guardas que estavam fóra, diante das portas; mas quando abrimos, ninguem achámos dentro.

24 Então o capitão do templo e os principaes dos sacerdotes, ouvindo estas palavras, duvidavam d'elles sobre o que viria a ser aquillo.

25 E, chegando um, annunciou-lhes, dizendo: Eis que os homens que encerrastes na prisão estão no templo e ensinam ao povo.

26 Então foi o capitão com os servidores, e os trouxe, não com violencia (porque temiam ser apedrejados pelo povo).

27 E, trazendo-os, *os* apresentaram ao conselho. E o summo sacerdote, os interrogou dizendo:

28 Não vos admoestámos nós expressamente que não ensinasseis n'esse nome? E eis que *já* enchestes Jerusalem d'essa vossa doutrina, e quereis trazer sobre nós o sangue d'esse homem.

29 Porém respondendo Pedro e os apostolos, disseram: Mais importa obedecer a Deus, do que aos homens.

30 O Deus de nossos paes resuscitou Jesus, ao qual vós matastes suspendendo-*o* no madeiro.

31 Deus com a sua dextra o elevou a Principe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e remissão dos peccados.

32 E nós somos testemunhas ácerca d'estas palavras, e tambem do Espirito Sancto, que Deus deu áquelles que lhe obedecem.

33 E, ouvindo elles *isto*, se enfureciam, e deliberaram matal-os.

34 Mas, levantando-se no conselho um certo phariseo, chamado Gamaliel, doutor da lei, venerado por todo o povo, mandou que por um pouco levassem para fóra os apostolos;

35 E disse-lhes: Varões israelitas, acautelae-vos, emquanto ao que haveis de fazer ácerca d'esses homens.

36 Porque antes d'estes dias levantou-se Theudas, dizendo ser alguem: do

qual se acercou quasi o numero de quatrocentos homens; o qual foi morto e todos os que lhe deram ouvidos, foram dispersos e reduzidos a nada.

37 Depois d'este levantou-se Judas, o galileo, nos dias do alistamento e seduziu a muito povo após si; e tambem este pereceu, e todos os que lhe deram ouvidos foram dispersos.

38 E agora digo-vos: Dae de mão a estes homens, e deixae-os, porque, se esse designio, ou essa obra é de homens, se desfará,

39 Mas, se é de Deus, não podereis desfazel-a; para que não aconteça serdes tambem achados combatendo contra Deus.

40 E concordaram com elle. E, chamando os apostolos, e tendo-*os* açoitado, mandaram que não fallassem no nome de Jesus, e os deixaram ir.

41 Retiraram-se pois da presença do conselho, regozijando-se de terem sido julgados dignos de padecer affronta pelo nome de Jesus.

42 E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar, e de annunciar a Jesus Christo.

CAPITULO VI.

ORA n'aquelles dias, crescendo o numero dos discipulos, houve uma murmuração dos gregos contra os hebreos, de que as suas viuvas eram desprezadas no ministerio quotidiano.

2 E os doze, convocando a multidão dos discipulos, disseram: Não é razoavel que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos ás mesas.

3 Escolhei pois, irmãos, d'entre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espirito Sancto e de sabedoria, aos quaes constituamos sobre este importante negocio.

4 Porém nós perseveraremos na oração e no ministerio da palavra.

5 E este parecer contentou a toda a multidão, e elegeram a Estevão, homem cheio de fé e do Espirito Sancto e Philippe e Prochoro, e Nicanor, e Timon, e Parmenas e Nicolau, proselyto de Antiochia:

6 Aos quaes apresentaram ante os apostolos, e elles, orando lhes impozeram as mãos.

7 E crescia a palavra de Deus, e em Jerusalem se multiplicava muito o nu-

mero dos discipulos, e grande multidão dos sacerdotes obedecia á fé.

8 E Estevão, cheio de fé e de poder, fazia prodigios e grandes signaes entre o povo.

9 E levantaram-se uns que *eram* da synagoga chamada dos libertinos, e cyreneos e alexandrinos e dos que eram da Cilicia e da Asia, e disputavam com Estevão.

10 E não podiam resistir á sabedoria, e ao espirito com que fallava.

11 Então subornaram uns homens, para que dissessem: Ouvimos-lhe proferir palavras blasphemas contra Moysés e *contra* Deus.

12 E excitaram o povo, os anciãos e os escribas; e, arremetendo *contra elle,* o arrebataram e levaram ao conselho.

13 E apresentaram falsas testemunhas, que diziam: Este homem não cessa de proferir palavras blasphemas contra este sancto logar e *contra* a lei:

14 Pois nós lhe ouvimos dizer que esse Jesus Nazareno ha-de destruir este logar e mudar os costumes que Moysés nos deu.

15 Então todos os que estavam assentados no conselho, fixando os olhos n'elle, viram o seu rosto como o rosto de um anjo.

CAPITULO VII.

E DISSE o summo sacerdote: Porventura é isto assim?

2 E elle disse: Varões, irmãos, e paes, ouvi. O Deus da gloria appareceu a nosso pae Abrahão, estando na Mesopotamia, antes de habitar em Haran,

3 E disse-lhe: Sae da tua terra e d'entre a tua parentela, e dirige-te á terra que eu te mostrarei.

4 Então saiu da terra dos caldeos, e habitou em Haran. E d'ali, depois que seu pae falleceu, o fez passar para esta terra em que agora habitaes.

5 E não lhe deu n'ella herança, nem ainda a pégada de um pé: mas prometteu que lh'a daria em possessão, e depois d'elle á sua descendencia, não tendo elle *ainda* filho.

6 E fallou Deus assim: Que a sua descendencia seria peregrina em terra alheia, e a sujeitariam á escravidão, e *a* maltratariam por quatrocentos annos.

7 E eu julgarei a nação a quem servirem, disse Deus. E depois d'isto sairão, e me servirão n'este logar.

8 E deu-lhe o concerto da circumcisão; e assim gerou a Isaac, e o circumcidou ao oitavo dia: e Isaac *gerou* a Jacob, e Jacob aos doze patriarchas.

9 E os patriarchas, movidos de inveja, venderam a José para o Egypto; e Deus era com elle.

10 E livrou-o de todas as suas tribulações, e lhe deu graça e sabedoria ante Pharaó, rei do Egypto, e o constituiu governador sobre o Egypto e toda a sua casa.

11 E a todo o paiz do Egypto e de Canaan sobreveiu fome e grande tribulação; e nossos paes não achavam alimentos.

12 Porém Jacob, ouvindo que no Egypto havia trigo, enviou *ali* nossos paes, a primeira vez.

13 E na segunda foi José conhecido por seus irmãos, e a linhagem de José foi manifesta a Pharaó.

14 E enviou José, e mandou chamar a seu pae Jacob, e a toda a sua parentela, *que era de* setenta e cinco almas.

15 E Jacob desceu ao Egypto, e morreu, elle e nossos paes;

16 E foram transportados para Sichem, e depositados na sepultura que Abrahão comprara por certa somma de dinheiro aos filhos de Hemor, pae de Sichem.

17 Approximando-se, porém, o tempo da promessa que Deus tinha jurado a Abrahão, o povo cresceu e se multiplicou no Egypto;

18 Até que se levantou outro rei, que não conhecia a José.

19 Este, usando de astucia contra a nossa linhagem, maltratou a nossos paes, até lhes fazer engeitar a suas creanças, para que não se multiplicassem.

20 N'esse tempo nasceu Moysés, e era mui formoso, e foi criado tres mezes em casa de seu pae.

21 E, sendo engeitado, tomou-o a filha de Pharaó, e o criou como seu filho.

22 E Moysés foi instruido em toda a sciencia dos egypcios; e era poderoso em suas palavras e obras.

23 E quando completou o tempo de quarenta annos, veiu-lhe ao coração ir visitar a seus irmãos, os filhos d'Israel.

24 E, vendo aggravar um *d'elles*, o defendeu, e vingou

o offendido, matando ao egypcio.

25 E elle cuidava que seus irmãos entenderiam que Deus lhes havia de dar a liberdade pela sua mão; porém elles não entenderam.

26 E no dia seguinte, pelejando elles, foi por elles visto, e quiz constrangel-os á paz, dizendo: Varões, sois irmãos; porque vos aggravaes um ao outro?

27 E o que offendia o seu proximo o repelliu, dizendo: Quem te constituiu principe e juiz sobre nós?

28 Queres tu matar-me, como hontem mataste ao egypcio?

29 E a esta palavra fugiu Moysés, e esteve como estrangeiro na terra de Madian, onde gerou dois filhos.

30 E, completados quarenta annos, appareceu-lhe o anjo do Senhor, no deserto do monte Sinai, n'uma chamma de fogo de um sarçal.

31 Então Moysés vendo-o, se maravilhou da visão; e, approximando-se para vêr, foi-lhe dirigida a voz do Senhor,

32 Dizendo: Eu *sou* o Deus de teus paes, o Deus d'Abrahão, e o Deus d'Isaac e o Deus de Jacob. E Moysés, todo tremulo, não ousava olhar.

33 E disse-lhe o Senhor: Descalça as alparcas dos teus pés, porque o logar em que estás é terra sancta:

34 Tenho visto attentamente a afflicção do meu povo que está no Egypto, e ouvi os seus gemidos, e desci a livral-os. Agora, pois, vem, e enviar-te-hei ao Egypto.

35 A este Moysés, ao qual haviam negado, dizendo: Quem te constituiu principe e juiz? a este enviou Deus como principe e libertador, pela mão do anjo que lhe apparecera no sarçal.

36 Este os conduziu para fóra, fazendo prodigios e signaes na terra do Egypto, e no Mar Vermelho, e no deserto, por quarenta annos.

37 Este é aquelle Moysés que disse aos filhos d'Israel: O Senhor vosso Deus vos levantará d'entre vossos irmãos um propheta como eu; a elle ouvireis.

38 Este é o que esteve entre a congregação no deserto, com o anjo que lhe fallava no monte Sinai, e com nossos paes, o qual recebeu as palavras de vida para nol-as dar.

39 Ao qual nossos paes não quizeram obedecer,

antes o rejeitaram, e de coração se tornaram ao Egypto,

40 Dizendo a Aarão: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque a esse Moysés, que nos tirou da terra do Egypto, não sabemos o que lhe aconteceu.

41 E n'aquelles dias fizeram o bezerro, e offereceram sacrificios ao idolo, e se alegraram nas obras das suas mãos.

42 E Deus se affastou, e os abandonou a que servissem ao exercito do céu, como está escripto no livro dos prophetas: Porventura me offerecestes victimas e sacrificios no deserto por quarenta annos, ó casa d'Israel?

43 Antes tomastes o tabernaculo de Molech, e a estrella do vosso deus Remphan, figuras que vós fizestes para as adorar. Transportar-vos-hei pois para além de Babylonia.

44 Estava entre nossos paes no deserto o tabernaculo do testemunho, como ordenara aquelle que disse a Moysés que o fizesse segundo o modelo que tinha visto.

45 O qual nossos paes, recebendo-o tambem, o levaram com Josué para a possessão das nações que Deus expulsou da face de nossos paes, até aos dias do David:

46 O qual achou graça diante de Deus, e pediu para achar tabernaculo para o Deus de Jacob.

47 E Salomão lhe edificou casa;

48 Mas o Altissimo não habita em templos feitos por mãos *d'homens*, como diz o propheta:

49 O céu *é* o meu throno, e a terra o estrado dos meus pés. Que casa me edificareis? diz o Senhor: ou qual é o logar do meu repouso?

50 Porventura não fez a minha mão todas estas coisas?

51 Duros de cerviz, e incircumcisos de coração e ouvidos: vós sempre resistis ao Espirito Sancto; tambem vós *sois* como vossos paes.

52 A qual dos prophetas não perseguiram vossos paes? Até assassinaram os que anteriormente annunciaram a vinda do Justo, do qual vós agora fostes traidores e homicidas;

53 Que recebestes a lei por disposição dos anjos, e não *a* guardastes.

54 E, ouvindo estas *coisas*, confrangiam-se em seus corações, e rangiam os dentes contra elle.

55 Mas elle, estando cheio do Espirito Sancto, fixando os olhos no céu, viu a gloria de Deus, e Jesus que estava á direita de Deus;

56 E disse: Eis-que vejo os céus abertos, e o Filho do homem, que está em pé á mão direita de Deus.

57 Porém elles, clamando com grande voz, taparam os seus ouvidos, e arremetteram unanimes contra elle.

58 E, expulsando-o da cidade, *o* apedrejavam. E as testemunhas depozeram os seus vestidos aos pés de um mancebo chamado Saulo.

59 E apedrejaram a Estevão, invocando *elle ao Senhor*, e dizendo: Senhor Jesus, recebe o meu espirito.

60 E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este peccado. E, tendo dito isto, adormeceu.

CAPITULO VIII.

E TAMBEM Saulo consentia na morte d'elle. E fez-se n'aquelle dia uma grande perseguição contra a egreja que estava em Jerusalem; e todos foram dispersos pelas terras da Judea e da Samaria, excepto os apostolos.

2 E *alguns* varões piedosos foram enterrar a Estevão, e fizeram sobre elle grande pranto.

3 E Saulo assolava a egreja, entrando pelas casas: e, arrastando homens e mulheres, *os* encerrava na prisão.

4 Mas os que andavam dispersos iam por toda a parte, annunciando a palavra.

5 E, descendo Philippe á cidade de Samaria, lhes prégava a Christo.

6 E as multidões estavam attentas unanimemente ás *coisas* que Philippe dizia, porquanto ouviam e viam os signaes que elle fazia;

7 Pois os espiritos immundos sahiam de muitos que *os* tinham, clamando em alta voz; e muitos paralyticos e côxos eram curados.

8 E havia grande alegria n'aquella cidade.

9 E havia um certo *varão*, chamado Simão, que anteriormente exercera n'aquella cidade a arte magica, e tinha illudido a gente de

Samaria, dizendo de si que elle era um grande *personagem:*

10 Ao qual todos attendiam, desde o mais pequeno até ao maior, dizendo: Este é a grande virtude de Deus.

11 E attendiam-n'o a elle, porque *já* desde muito tempo os havia illudido com artes magicas.

12 Mas, como crêram a Philippe, que lhes annunciava o evangelho do reino de Deus, e o nome de Jesus Christo, se baptizavam, tanto homens como mulheres.

13 E creu até o mesmo Simão; e, sendo baptizado, ficou de continuo com Philippe; e, vendo os signaes e as grandes maravilhas que se faziam, estava attonito.

14 Os apostolos, pois, que estavam em Jerusalem, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhes a Pedro e João.

15 Os quaes, tendo descido, oraram por elles para que recebessem o Espirito Sancto.

16 (Porque sobre nenhum d'elles tinha ainda descido; mas sómente eram baptizados em nome do Senhor Jesus.)

17 Então lhes impozeram as mãos, e receberam o Espirito Sancto.

18 E Simão, vendo que pela imposição das mãos dos apostolos se dava o Espirito Sancto, lhes offereceu dinheiro,

19 Dizendo: Dae-me tambem a mim esse poder, para que qualquer sobre quem eu pozer as mãos receba o Espirito Sancto.

20 Mas disse-lhe Pedro: O teu dinheiro seja comtigo para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro.

21 Tu não teus parte nem sorte n'esta palavra, porque o teu coração não é recto diante de Deus;

22 Arrepende-te pois d'essa tua iniquidade, e ora a Deus, para que porventura te seja perdoado o pensamento do teu coração;

23 Pois vejo que estás em fel de amargura, e em laço de iniquidade.

24 Respondendo porém Simão, disse: Orae vós por mim ao Senhor, para que nada do que dissestes venha sobre mim.

25 Tendo elles pois testificado e fallado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalem, e em muitas aldeias dos samaritanos annunciaram o evangelho.

26 E o anjo do Senhor fallou a Philippe, dizendo: Levanta-te, e vae para a banda do sul, ao caminho que desce de Jerusalem para Gaza, que é deserta.

27 E levantou-se, e foi; e eis-que um homem ethiope, eunucho, mordomo-mór de Candace, rainha dos ethiopes, o qual era superintendente de todos os seus thesouros, e tinha ido a Jerusalem a adorar,

28 Regressava, e, assentado no seu carro, lia o propheta Isaias.

29 E disse o Espirito a Philippe: Chega-te, e ajunta-te a esse carro.

30 E, correndo Philippe, ouviu que lia o propheta Isaias, e disse: Entendes tu o que lês?

31 E elle disse: Como o poderei eu, se alguem me não ensinar? E rogou a Philippe que subisse e com elle se assentasse.

32 E o logar da Escriptura que lia era este: Foi levado como a ovelha para o matadouro, e como está mudo o cordeiro diante do que o tosquia, assim não abriu a sua bocca.

33 Na sua humilhação foi tirada a sua sentença; e quem contará a sua geração? porque a sua vida é tirada da terra.

34 E, respondendo o eunucho a Philippe, disse. Rogo-te, de quem diz isto o propheta? De si mesmo, ou d'algum outro?

35 Então Philippe, abrindo a sua bocca, e começando n'esta Escriptura, lhe annunciou a Jesus.

36 E, indo elles caminhando, chegaram ao pé d'alguma agua, e disse o eunucho: Eis aqui agua; que impede que eu seja baptizado?

37 E disse Philippe: E licito, se crês de todo o coração. E, respondendo elle, disse: Creio que Jesus Christo é o Filho de Deus.

38 E mandou parar o carro, e desceram ambos á agua, tanto Philippe como o eunucho, e o baptizou.

39 E, quando sairam da agua, o Espirito do Senhor arrebatou a Philippe, e não o viu mais o eunucho; e, jubiloso, continuou o seu caminho.

40 Porém Philippe achou-se em Azoto, e, indo passando, annunciou o Evangelho *em* todas as cidades, até que chegou a Cesarea.

CAPITULO IX.

E SAULO, respirando ainda ameaças e mortes contra os discipulos do Senhor, dirigiu-se ao summo sacerdote,

2 E pediu-lhe cartas para Damasco, para as synagogas, para que, se encontrasse alguns d'aquella seita, quer homens quer mulheres, *os* conduzisse presos a Jerusalem.

3 E, indo *já* de caminho, aconteceu que, chegando perto de Damasco, subitamente o cercou um resplendor de luz do céu.

4 E, caindo em terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, porque me persegues?

5 E elle disse: Quem és, Senhor? E disse o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro é para ti recalcitrar contra os aguilhoes.

6 E elle, tremendo e attonito, disse: Senhor, que queres que faça? E *disse*-lhe o Senhor: Levanta-te, e entra na cidade, e *ali* te será dito o que te convem fazer.

7 E os varões, que iam de caminho com elle, pararam attonitos, ouvindo a voz, mas não vendo ninguem.

8 E Saulo levantou-se da terra, e, abrindo os seus olhos, não via a ninguem. E, guiando-o pela mão, o conduziram a Damasco.

9 E esteve tres dias sem vêr, e não comeu nem bebeu.

10 E havia em Damasco um certo discipulo chamado Ananias; e disse-lhe o Senhor em visão: Ananias! E elle respondeu: Eis-me aqui, Senhor.

11 E *disse*-lhe o Senhor: Levanta-te, e vae á rua chamada Direita, e pergunta em casa de Judas por um chamado Saulo, de Tarso; pois eis que elle ora;

12 E tem visto em visão que entrava um homem chamado Ananias, e punha sobre elle a mão, para que tornasse a vêr.

13 E respondeu Ananias: Senhor, a muitos ouvi ácerca d'este varão, quantos males tem feito aos teus sanctos em Jerusalem;

14 E aqui tem poder dos principaes dos sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome.

15 Disse-lhe porém o Senhor: Vae, porque este é para mim vaso escolhido, para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis e dos filhos d'Israel.

16 Porque eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome.

17 E Ananias foi, e entrou na casa, e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te appareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a vêr e sejas cheio do Espirito Sancto.

18 E logo lhe cairam dos olhos como que umas escamas, e recebeu logo a vista; e, levantando-se, foi baptizado.

19 E, tendo comido, ficou confortado. E esteve Saulo alguns dias com os discipulos que estavam em Damasco.

20 E logo nas synagogas, prégava a Christo que aquelle era o Filho de Deus.

21 E todos os que o ouviam estavam attonitos, e diziam: Não é este aquelle que em Jerusalem assolava aos que invocavam esse nome, e para isso veiu aqui, para os levar presos aos principaes dos sacerdotes?

22 Porém Saulo, se esforçava muito mais, e confundia aos judeos que habitavam em Damasco, provando que aquelle era o Christo.

23 E, tendo passado muitos dias, os judeos tiveram conselho entre si para o matar.

24 Mas as suas ciladas vieram ao conhecimento de Saulo; e elles guardavam as portas, tanto de dia como de noite, para poderem matal-o.

25 Porém tomando-o de noite os discipulos, lançando mão d'elle, o arriaram, dentro d'um cesto, do muro abaixo.

26 E, quando Saulo chegou a Jerusalem, procurava ajuntar-se aos discipulos, porém todos se temiam d'elle, não crendo que fosse discipulo.

27 Mas Barnabé, tomando-o comsigo, o trouxe aos apostolos, e lhes contou como no caminho vira ao Senhor e lhe fallara, e como em Damasco fallara ousadamente no nome de Jesus.

28 E andava com elles em Jerusalem, entrando e saindo.

29 E fallou ousadamente no nome de Jesus. Fallava e disputava tambem contra os gregos mas elles procuravam matal-o.

30 Sabendo-o porém os irmãos, o acompanharam até Cesarea, e o enviaram a Tarso.

31 Assim pois, as egrejas em toda a Judea, e Galilea

e Samaria, tinham paz, e eram edificadas; e se multiplicavam andando no temor do Senhor e consolação do Espirito Sancto.

32 E aconteceu que, passando Pedro por todas, veiu tambem aos sanctos que habitavam em Lydda.

33 E achou ali *um* certo homem, chamado Eneas, jazendo n'uma cama havia oito annos, o qual era paralytico.

34 E disse-lhe Pedro: Eneas, Jesus Christo te dá saude; levanta-te e faze a tua cama. E logo se levantou.

35 E viram-n'o todos os que habitavam em Lydda e Sarona, os quaes se converteram ao Senhor.

36 E havia em Joppe *uma* certa discipula chamada, Tabitha, que traduzido se diz Dorcas. Esta estava cheia de boas obras e esmolas que fazia.

37 E aconteceu n'aquelles dias, que enfermando ella, morreu; e tendo-a lavado, a depositaram no cenaculo.

38 E, como Lydda era perto de Joppe, ouvindo os discipulos que Pedro estava ali, lhe mandaram dois varões, rogando que não se detivesse em vir a elles.

39 E levantando-se Pedro, foi com elles; e quando chegou o levaram ao cenaculo, e todas as viuvas o rodearam, chorando e mostrando as tunicas e vestidos que Dorcas fizera quando estava com ellas.

40 Porém Pedro, fazendo-*as* sair a todas, poz-se de joelhos e orou; e voltando-se para o corpo disse: Tabitha, levanta-te. Ella abriu os olhos e vendo a Pedro assentou-se,

41 E elle dando-lhe a mão a levantou, e, chamando os sanctos e as viuvas, apresentou-*lh'a* viva.

42 E foi *isto* notorio por toda a Joppe e muitos crêram no Senhor.

43 E aconteceu que ficou muitos dias em Joppe, com um *certo* Simão curtidor.

CAPITULO X.

E HAVIA em Cesarea um *certo* varão por nome Cornelio, centurião do esquadrão chamado italiano,

2 Piedoso e temente a Deus, com toda a sua casa, e que fazia muitos esmolas ao povo, e de continuo orava a Deus.

3 *Este*, quasi á hora nona do dia, via claramente em visão um anjo de Deus, que

se dirigia para elle e dizia: Cornelio.

4 E este, fixando os olhos n'elle e muito atemorisado, disse: Que é, Senhor? E disse-lhe: As tuas orações, e as tuas esmolas teem subido em memoria diante de Deus;

5 Agora, pois, envia varões a Joppe, e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro.

6 Este pousa em casa de um *certo* Simão curtidor, que tem a sua casa junto do mar. Elle te dirá o que deves fazer.

7 E, ido o anjo que lhe fallava, chamou dois dos seus creados, e a um piedoso soldado dos que de continuo lhe assistiam;

8 E, havendo-lhes contado tudo, os enviou a Joppe.

9 E no dia seguinte, indo elles *já* de caminho, e chegando perto da cidade, subiu Pedro ao terrado para orar, quasi á hora sexta.

10 E, tendo fome, quiz comer; e, emquanto lh'o preparavam, sobreveiu-lhe um arrebatamento de sentidos;

11 E viu o céu aberto, e que para elle descia um *certo* vaso, como um grande lençol atado pelas quatro pontas, e abaixando-se para a terra,

12 No qual havia de todos os animaes da terra de quatro pés, e féras e reptis, e aves do céu.

13 E foi-lhe dirigida uma voz: Levanta-te, Pedro, mata e come.

14 Porém Pedro disse: De modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma commum, nem immunda.

15 E segunda vez lhe *disse* a voz: Não faças tu commum ao que Deus purificou.

16 E aconteceu isto por tres vezes; e o vaso tornou a recolher-se para o céu.

17 E, estando Pedro duvidando entre si que seria aquella visão que tinha visto, eis-que os varões que foram enviados por Cornelio, pararam *á* porta, perguntando pela casa de Simão.

18 E, chamando, perguntaram se Simão, que tinha por sobrenome Pedro, pousava ali.

19 E, pensando Pedro n'aquella visão, disse-lhe o Espirito: Eis que tres varões te buscam:

20 Levanta-te pois, e desce, e vae com elles, não

duvidando; porque eu os enviei.

21 E Pedro, descendo para junto dos varões que lhe foram enviados por Cornelio, disse: Eis que, sou eu o que buscaes; qual é a causa porque estaes aqui?

22 E elles disseram: Cornelio, o centurião, varão justo e temente a Deus, e que tem bom testemunho de toda a nação dos judeos, foi por divina revelação admoestado por um sancto anjo a que mandasse chamar-te a sua casa, e ouvisse palavras de ti.

23 Então, chamando-os para dentro os recebeu em casa. Porém no dia seguinte foi Pedro com elles, e foram com elle alguns irmãos de Joppe.

24 E no dia immediato chegaram a Cesarea. E Cornelio estava esperando-os, tendo *já* convidado a seus parentes, e amigos mais familiares.

25 E aconteceu que, entrando Pedro saiu Cornelio a recebel-o, e, prostrando-se a *seus* pés, o adorou.

26 Porém Pedro o levantou, dizendo: Levanta-te, eu mesmo tambem sou homem.

27 E, fallando com elle, entrou, e achou muitos que *ali* se haviam ajuntado.

28 E disse-lhes: Vós bem sabeis como não é licito a um varão judeo ajuntar-se ou chegar-se a estrangeiros; mas Deus mostrou-me que a nenhum homem chame commum ou immundo:

29 Pelo que, sendo chamado, vim sem contradizer. Pergunto pois: Por que razão mandastes chamar-me?

30 E disse Cornelio: Ha quatro dias estava eu em jejum até esta hora, e orava em minha casa á hora nona.

31 E eis que diante de mim se apresentou um varão com *um* vestido resplandecente, e disse: Cornelio a tua oração é ouvida, e as tuas esmolas teem vindo em memoria diante de Deus:

32 Envia pois a Joppe, e manda chamar Simão, o que tem por sobrenome Pedro; este pousa em casa de Simão o curtidor, junto do mar, o qual vindo te fallará.

33 Assim que logo mandei a ti; e bem fizeste em vir aqui. Agora pois estamos todos presentes diante de Deus, para ouvir

tudo quanto por Deus te é mandado.

34 E Pedro, abrindo a bocca, disse: Reconheço por verdade que Deus não faz aceitação de pessoas;

35 Mas que lhe é agradavel aquelle que, em qualquer nação, o teme e obra a justiça,

36 E a palavra que enviou aos filhos d'Israel, annunciando a paz por Jesus Christo (este é o Senhor de todos).

37 Vós bem sabeis que a palavra veiu por toda a Judea, começando desde a Galilea, depois do baptismo que João prégou;

38 *Emquanto* a Jesus de Nazareth, como Deus o ungiu com o Espirito Sancto e com virtude, o qual andou fazendo bem, e curando a todos os opprimidos do diabo; porque Deus era com elle.

39 E nós somos testemunhas de todas as *coisas* que fez, tanto na terra da Judea como em Jerusalem; o qual mataram, pendurando-*o* de um madeiro.

40 A este resuscitou Deus ao terceiro dia, e fez que fosse manifesto,

41 Não a todo o povo, mas ás testemunhas que Deus d'antes ordenára; a nós, que comemos e bebemos juntamente com elle, depois que resuscitou dos mortos.

42 E mandou-nos prégar ao povo, e testificar que elle é aquelle que por Deus foi constituido juiz dos vivos e dos mortos.

43 A este dão testemunho todos os prophetas, de que todos os que n'elle crêrem receberão o perdão dos peccados pelo seu nome.

44 E, fallando Pedro ainda estas palavras, caiu o Espirito Sancto sobre todos os que ouviam a palavra.

45 E os fieis que eram da circumcisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espirito Sancto se derramasse tambem sobre os gentios.

46 Porque os ouviam fallar linguas *estranhas*, e magnificar a Deus.

47 Respondeu então Pedro: Pode alguem porventura impedir a agua, para que não sejam baptizados estes, que tambem receberam como nós o Espirito Sancto?

48 E mandou que fossem baptizados em nome do Senhor. Então rogaram-lhe que ficasse com elles por alguns dias.

CAPITULO XI.

E OUVIRAM os apostolos, e os irmãos que estavam na Judea, que tambem os gentios receberam a palavra de Deus.

2 E, subindo Pedro a Jerusalem, contendiam contra elle os que eram da circumcisão,

3 Dizendo: Entraste em *casa de* varões incircumcisos, e comeste com elles.

4 Mas Pedro começou a contar-lhes *tudo* por ordem, dizendo:

5 Estando eu orando na cidade de Joppe, vi, arrebatado dos sentidos, uma visão, um *certo* vaso, como um grande lençol que descia, baixado do céu, e vinha até junto de mim.

6 No qual, pondo eu os olhos, considerei, e vi animaes da terra de quatro pés, e féras, e reptis, e aves do céu.

7 E ouvi uma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro; mata e come.

8 Porém eu disse: De maneira nenhuma, Senhor; pois nunca em minha bocca entrou coisa alguma commum nem immunda.

9 Mas a voz respondeu-me do céu segunda vez: Não chames tu commum ao que Deus purificou.

10 E succedeu isto por tres vezes; e tudo tornou a recolher-se no céu.

11 E eis que, na mesma *hora*, pararam junto da casa em que eu estava tres varões que me foram enviados de Cesarea.

12 E disse-me o Espirito que fosse com elles, não duvidando; e tambem estes seis irmãos foram comigo, e entrámos em casa d'aquelle varão;

13 E contou-nos como vira estar um anjo em sua casa, e lhe dissera: Envia varões a Joppe, e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro.

14 O qual te dirá palavras com que te salves, tu e toda a tua casa.

15 E, quando comecei a fallar, caiu sobre elles o Espirito Sancto, como tambem sobre nós ao principio.

16 E lembrei-me do dito do Senhor, quando disse: João certamente baptizou com agua: mas vós sereis baptizados com o Espirito Sancto.

17 Portanto, se Deus lhes deu egual dom como a nós, que tambem *já* havemos crido no Senhor Jesus

Christo, quem era então eu, para que podesse estorvar a Deus?

18 E, ouvidas estas coisas, apaziguaram-se, e glorificaram a Deus, dizendo: De maneira que até aos gentios deu Deus o arrependimento para a vida.

19 E os que foram dispersos por causa da perseguição que succedeu por via d'Estevão caminharam até Phenicia, Chypre e Antiochia, não annunciando a ninguem a palavra, senão só aos judeos.

20 E havia entre elles alguns varões chyprios e cyrenenses, os quaes, entrando em Antiochia, fallaram aos gregos, annunciando o Senhor Jesus.

21 E a mão do Senhor era com elles; e grande numero creu e se converteu ao Senhor.

22 E chegou a fama d'isto aos ouvidos da egreja que estava em Jerusalem; e enviaram a Barnabé, para ir a Antiochia.

23 O qual, quando chegou, e viu a graça de Deus, se alegrou, e exhortou a todos a que permanecessem no Senhor com proposito do coração.

24 Porque era homem de bem, e cheio do Espirito Sancto e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor.

25 E partiu Barnabé para Tarso, a buscar Saulo; e, achando-o, o conduziu para Antiochia.

26 E succedeu que todo um anno se congregaram n'aquella egreja, e ensinaram muita gente; e em Antiochia foram os discipulos, pela primeira vez, chamados christãos.

27 E n'aquelles dias desceram prophetas de Jerusalem para Antiochia.

28 E, levantando-se um d'elles, por nome Agabo, dava a entender, pelo Espirito, que haveria uma grande fome em todo o mundo, a qual tambem veiu no tempo de Claudio Cesar.

29 E os discipulos determinaram mandar, cada um conforme ao que podesse soccorro para serviço dos irmãos que habitavam na Judea.

30 O que elles com effeito fizeram, enviando-o aos anciãos por mão de Barnabé e de Saulo.

CAPITULO XII.

E, POR aquelle mesmo tempo o rei Herodes estendeu as mãos sobre alguns da egreja, para os maltratar;

2 E matou á espada Thiago, irmão de João.
3 E, vendo que isto agradára aos judeos, continuou, mandando prender tambem a Pedro. E eram os dias dos asmos.
4 Do qual, lançando mão egualmente, o encerrou na prisão, entregando-*o* a quatro quaternos de soldados, para que o guardassem, querendo apresental-o ao povo depois da paschoa.
5 Pedro, pois, era guardado na prisão; porém a egreja fazia continua oração por elle a Deus.
6 E, quando Herodes o havia de tirar, n'aquella mesma noite, estava Pedro dormindo entre dois soldados, ligado com duas cadeias, e os guardas diante da porta guardavam a prisão.
7 E eis que sobreveiu o anjo do Senhor, e resplandeceu uma luz na prisão; e, tocando a Pedro na ilharga, o despertou dizendo: Levanta-te depressa. E cairam-lhe das mãos as cadeias.
8 E disse-lhe o anjo: Cinge-te, e ata as tuas alparcas. E fel-o assim. E disse-lhe: Lança ás costas a tua capa, e segue-me.
9 E, saindo, o seguia. E não sabia que fosse verdade o que era feito pelo anjo, mas cuidava que via alguma visão.
10 E, quando passaram a primeira e segunda guarda, chegaram á porta de ferro, que vae para a cidade, a qual se lhes abriu por si mesma; e tendo saido, andaram uma rua, e logo o anjo se apartou d'elle.
11 E Pedro, tornando a si, disse: Agora sei verdadeiramente que o Senhor enviou o seu anjo, e me livrou da mão de Herodes, e *de* tudo o que o povo dos judeos esperava.
12 E, considerando elle *n'isto*, foi a casa de Maria, mãe de João, que tinha por sobrenome Marcos, onde estavam muitos juntos e orando.
13 E, batendo Pedro á porta do pateo, uma menina chamada Rhode saiu a escutar;
14 E, conhecendo a voz de Pedro, de gozo não abriu a porta do pateo, mas, correndo para dentro, annunciou que Pedro estava fóra á porta do pateo.
15 E disseram-lhe: Estás fóra de ti. Mas ella affirmava que assim era. E diziam: É o seu anjo.
16 Porém Pedro perseve-

rava em bater; e, quando abriram, viram-n'o, e se espantaram.

17 E, acenando-lhes elle com a mão que se calassem, contou-lhes como o Senhor o tirára da prisão, e disse: Annunciae isto a Thiago e aos irmãos. E, saindo, partiu para outro logar.

18 E sendo já dia, houve não pouco alvoroço entre os soldados sobre o que seria feito de Pedro.

19 E, quando Herodes o buscou e o não achou, feita inquirição juridica aos guardas, mandou-os justiçar. E, partindo da Judea para Cesarea ficou *ali*.

20 E Herodes estava irritado com os de Tyro e de Sidon: porém, elles, vindo de commum accordo a elle, e persuadindo Blasto, que era o camarista do rei, pediam paz: porquanto o seu paiz sustentava-se do *paiz* do rei.

21 E n'um dia designado, vestindo Herodes as vestes reaes, e assentado no tribunal, lhes fez uma pratica.

22 E o povo exclamava: Voz de Deus, e não de homem.

23 E no mesmo instante feriu-o o anjo do Senhor, porquanto não deu gloria a Deus; e, comido de bichos, expirou.

24 E a palavra de Deus crescia e se multiplicava.

25 E Barnabé e Saulo, havendo cumprido aquelle serviço, voltaram de Jerusalem, levando tambem comsigo a João, que tinha por sobrenome Marcos.

CAPITULO XIII

ENA egreja que estava em Antiochia havia alguns prophetas e doutores, *a saber*: Barnabé e Simeão, chamado Niger, e Lucio cyreneo, e Manahen, que fôra creado com Herodes, o tetrarca, e Saulo.

2 E, servindo elles ao Senhor, e jejuando, disse o Espirito Sancto: Apartae-me a Barnabé e a Saulo para a obra para que os tenho chamado.

3 Então, jejuando e orando, e pondo sobre elles as mãos, *os* despediram.

4 Estes então, enviados pelo Espirito Sancto, desceram a Seleucia, e d'ali navegaram para Chypre.

5 E, chegados a Salamina, annunciavam a palavra de Deus nas synagogas dos judeos; e tinham tambem a João por ministro.

6 E, havendo atravessado

a ilha até Paphos, acharam *um* certo judeo magico, falso propheta, chamado Barjesus,

7 O qual estava com o proconsul Sergio Paulo, varão prudente. Este, chamando a si Barnabé e Saulo, procurava muito ouvir a palavra de Deus.

8 Mas resistia-lhes Elymas, o encantador (que assim se interpreta o seu nome), procurando apartar da fé o proconsul.

9 Porém Saulo, que tambem *se chama* Paulo, cheio do Espirito Sancto, e fixando os olhos n'elle, disse:

10 O' filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malicia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perturbar os rectos caminhos do Senhor?

11 Eis-ahi, pois, agora contra ti a mão do Senhor, e ficarás cego, sem vêr o sol por algum tempo. E no mesmo instante a escuridão e as trevas cairam sobre elle, e, andando em redor, buscava a quem o guiasse pela mão.

12 Então o proconsul, vendo o que havia acontecido, creu, maravilhado da doutrina do Senhor.

13 E, partindo de Paphos, Paulo e os que estavam com elle chegaram a Perge, *cidade* de Pamphylia. Porém João, apartando-se d'elles, voltou para Jerusalem.

14 E elles, saindo de Perge, chegaram a Antiochia, de Pisidia, e, entrando na synagoga, n'um dia de sabbado, assentaram-se;

15 E, depois da lição da lei e dos prophetas, lhes mandaram dizer os principaes da synagoga: Varões irmãos, se vós tendes alguma palavra de consolação para o povo, fallae.

16 E, levantando-se Paulo, e pedindo silencio com a mão, disse: Varões israelitas, e os que temeis a Deus, ouvi:

17 O Deus d'este povo d'Israel escolheu a nossos paes, e exaltou o povo, sendo elles estrangeiros na terra do Egypto; e com braço levantado os tirou d'ella;

18 E supportou os seus costumes no deserto por espaço quasi de quarenta annos.

19 E, destruindo a sete nações na terra de Canaan, lhes repartiu por sorte a terra d'ellas.

20 E, depois d'isto, por quasi quatrocentos e cincoenta annos, *lhes* deu

juizes, até ao propheta Samuel.

21 E depois pediram *um* rei, e Deus lhes deu, por quarenta annos, a Saul, filho de Kis, varão da tribu de Benjamin.

22 E, tirado este, lhes levantou em rei a David, ao qual tambem deu testemunho, e disse: Achei a David, *filho* de Jessé, varão conforme ao meu coração, que executará toda a minha vontade.

23 Da descendencia d'este, conforme á promessa, levantou Deus a Jesus para Salvador d'Israel;

24 Tendo primeiramente João, antes da vinda d'elle, prégado a todo o povo d'Israel o baptismo do arrependimento.

25 Mas, como João cumprisse a *sua* carreira, disse: Quem pensaes vós que eu sou? Eu não sou *o Christo*, mas eis que após mim vem aquelle a quem não sou digno de desatar as alparcas dos pés.

26 Varões irmãos, filhos da geração d'Abrahão, e os que d'entre vós temem a Deus, a vós vos é enviada a palavra d'esta salvação.

27 Porque, não conhecendo a este os que habitavam em Jerusalem, nem os seus principes, condemnando-*o*, cumpriram assim as vozes dos prophetas que se lêem todos os sabbados.

28 E, não achando nenhuma causa de morte, pediram a Pilatos que fosse morto.

29 E, havendo elles cumprido todas *as coisas* que d'elle estavam escriptas, tirando-*o* do madeiro, *o* pozeram na sepultura;

30 Porém Deus o resuscitou dos mortos.

31 O qual por muitos dias foi visto pelos que subiram com elle da Galilea a Jerusalem, e são suas testemunhas para com o povo.

32 E nós vos annunciamos a promessa que foi feita aos paes, a qual *já* Deus nos cumpriu, a nós, seus filhos, resuscitando a Jesus:

33 Como tambem está escripto no psalmo segundo: Meu filho és tu, hoje te gerei.

34 E que o resuscitaria dos mortos, para nunca mais tornar á corrupção, disse-*o* assim: As fieis beneficencias de David vos darei.

35 Pelo que tambem em outro *psalmo* diz: Não permittirás que o teu sancto veja corrupção.

36 Porque, na verdade, tendo David no seu tempo

servido conforme a vontade de Deus, dormiu, e foi posto junto de seus paes, e viu a corrupção,

37 Mas aquelle a quem Deus resuscitou, nenhuma corrupção viu.

38 Seja-vos pois notorio, varões irmãos, que por este se vos annuncia a remissão dos peccados.

39 E de tudo o que pela lei de Moysés não podestes ser justificados n'este é justificado todo aquelle que crê.

40 Vêde pois que não venha sobre vós o que está dito nos prophetas:

41 Vêde, ó desprezadores, e espantae-vos e desapparecei; porque obro *uma* obra em vossos dias, obra que não crereis, se alguem vol-a contar.

42 E, saidos os judeos da synagoga, os gentios rogaram que no sabbado seguinte se lhes fallassem as mesmas palavras.

43 E, acabada a synagoga, muitos dos judeos e dos proselytos religiosos seguiram Paulo e Barnabé; os quaes, fallando-lhes, os exhortavam a que permanecessem na graça de Deus.

44 E no sabbado seguinte ajuntou-se quasi toda a cidade a ouvir a palavra de Deus.

45 Porém os judeos, vendo a multidão, encheram-se de inveja, e, blasphemando, contradiziam o que Paulo dizia.

46 Mas Paulo e Barnabé, usando de ousadia, disseram: Era mister que a vós se vos fallasse primeiro a palavra de Deus; mas visto que a rejeitaes, e vos não julgaes dignos da vida eterna, eis que nós voltamos para os gentios;

47 Porque o Senhor assim nol-o mandou, *dizendo*: Eu te puz para luz dos gentios, para que sejas por salvação até aos confins da terra.

48 E os gentios, ouvindo *isto*, alegraram-se, e glorificavam a palavra do Senhor, e creram todos quantos estavam ordenados para a vida eterna.

49 E a palavra do Senhor se divulgava por toda aquella provincia.

50 Mas os judeos incitaram a algumas mulheres religiosas e honestas, e aos principaes da cidade, e levantaram perseguição contra Paulo e Barnabé, e os lançaram fóra dos seus termos.

51 Sacudindo porém con-

tra elles o pó dos seus pés, partiram para Iconio.

52 E os discipulos estavam cheios d'alegria e do Espirito Sancto.

CAPITULO XIV.

E ACONTECEU que em Iconio entraram juntos na synagoga dos judeos, e fallaram de tal modo, que creu uma grande multidão, não só de judeos mas de gregos.

2 Porém os judeos incredulos incitaram e irritaram contra os irmãos os animos dos gentios.

3 Detiveram-se pois muito tempo, fallando ousadamente no Senhor, o qual dava testemunho á palavra da sua graça, permittindo que por suas mãos se fizessem signaes e prodigios.

4 E dividiu-se a multidão da cidade; e uns eram pelos judeos, e outros pelos apostolos.

5 E, havendo uma revolta, tanto dos judeos como dos gentios, com os seus principaes, para os insultarem e apedrejarem,

6 Entendendo-o elles, acolheram-se a Lystra e Derbe, cidades de Lycaonia, e á provincia circumvisinha;

7 E ali prégavam o Evangelho.

8 E estava assentado em Lystra um *certo* varão impotente dos pés, côxo desde o ventre de sua mãe, o qual nunca tinha andado.

9 Este ouviu fallar Paulo, o qual, fixando n'elle os olhos, e vendo que tinha fé para ser curado,

10 Disse em voz alta: Levanta-te direito sobre teus pés. E elle saltou e andou.

11 E as multidões, vendo o que Paulo fizera, levantaram a sua voz, dizendo em lingua lycaonica: Fizeram-se os deuses similhantes aos homens, e desceram até nós.

12 E chamavam Jupiter a Barnabé, e Mercurio a Paulo; porque este era o que fallava.

13 E o sacerdote de Jupiter, que estava diante da sua cidade, trazendo para a entrada da porta toiros e grinaldas, queria com a multidão sacrificar-*lhes*.

14 Ouvindo porém *isto* os apostolos Barnabé e Paulo, rasgaram os seus vestidos, e saltaram entre a multidão, clamando,

15 E dizendo: Varões, porque fazeis essas *coisas?* Nós tambem somos homens como vós, sujeitos ás mes-

mas paixões, e vos annunciamos que vos convertaes d'essas vaidades ao Deus vivo, que fez o céu, e a terra, e o mar, e tudo quanto ha n'elles;

16 O qual nos tempos passados deixou andar todas as gentes em seus caminhos.

17 Ainda que, apezar d'isso, nunca se deixou a si mesmo sem testemunho, beneficiando lá do céu, dando-nos chuvas e tempos fructiferos, enchendo de mantimento e de alegria os nossos corações.

18 E, dizendo isto, com difficuldade impediram que as multidões lhes sacrificassem.

19 Sobrevieram porém *alguns* judeos de Antiochia e de Iconio, e persuadiram a multidão; e, apedrejando a Paulo, o arrastaram para fóra da cidade, cuidando que estava morto.

20 Mas, rodeando-o os discipulos, levantou-se, e entrou na cidade, e no dia seguinte saiu com Barnabé para Derbe.

21 E, tendo annunciado o evangelho áquella cidade, e feito muitos discipulos, voltaram para Lystra, e Iconio, e Antiochia,

22 Confirmando os animos dos discipulos, e exhortando-os a permanecer na fé; e que por muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus.

23 E, havendo-lhes, por commum consentimento, eleito anciãos em cada egreja, orando com jejuns, os encommendaram ao Senhor em quem haviam crido.

24 Passando depois por Pisidia, dirigiram-se a Pamphylia.

25 E, tendo annunciado a palavra em Perge, desceram a Attalia.

26 E d'ali navegaram para Antiochia, d'onde foram encommendados á graça de Deus para a obra que já haviam cumprido.

27 E, quando chegaram e reuniram a egreja, relataram quão grandes coisas Deus fizera por elles, e como abrira aos gentios a porta da fé.

28 E ficaram alli não pouco tempo com os discipulos.

CAPITULO XV.

ENTÃO alguns que tinham descido da Judea ensinavam os irmãos, *dizendo:* Se vos não circumcidardes, conforme ao uso de Moysés, não podeis salvar-vos.

2 Feita pois por Paulo e Barnabé não pequena dissensão e contenda contra elles, resolveu-se que Paulo e Barnabé, e alguns d'entre elles, subissem a Jerusalem aos apostolos e aos anciãos sobre aquella questão.

3 De sorte que elles, acompanhados pela egreja, passavam pela Phenicia e por Samaria, contando a conversão dos gentios; e davam grande alegria a todos os irmãos.

4 E, vindos a Jerusalem, foram recebidos pela egreja, e pelos apostolos e anciãos, e lhes annunciavam quão grandes coisas Deus tinha feito com elles.

5 Porém alguns da seita dos phariseos, que tinham crido, se levantaram, dizendo: Que era mister circumcidal-os e mandar-*lhes* que guardassem a lei de Moysés.

6 Congregaram-se pois os apostolos e os anciãos para examinar este negocio.

7 E, havendo grande contenda, levantou-se Pedro, e disse-lhes: Varões irmãos, bem sabeis que já ha muito tempo Deus *me* elegeu entre nós, para que os gentios ouvissem da minha bocca a palavra do evangelho, e cressem.

8 E Deus, que conhece os corações, deu testemunho d'elles, dando-lhes o Espirito Sancto, assim como tambem a nós;

9 E não fez differença alguma entre elles e nós, purificando os seus corações pela fé.

10 Agora, pois, porque tentaes a Deus, impondo á cerviz dos discipulos um jugo que nem nossos paes nem nós podémos levar?

11 Antes crêmos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Christo, como elles tambem.

12 Então toda a multidão se calou, e escutava a Barnabé e Paulo, que contavam quão grandes signaes e prodigios Deus havia feito por meio d'elles entre os gentios.

13 E, havendo-se estes calado, tomou Thiago a palavra, dizendo: Varões irmãos, ouvi-me:

14 Simão relatou como Deus primeiramente visitou os gentios, para tomar *d'elles* um povo para o seu nome.

15 E com isto concordam as palavras dos prophetas; como está escripto:

16 Depois d'isto voltarei,

e reedificarei o tabernaculo de David, que está caido, e reedificarei as suas ruinas, e tornarei a levantal-o.

17 Para que o resto dos homens busque ao Senhor, e todos os gentios, sobre os quaes o meu nome é invocado, diz o Senhor, que faz todas estas *coisas*.

18 São notorias a Deus desde toda a eternidade as suas obras.

19 Pelo que julgo que não se deve perturbar aquelles, d'entre os gentios, que se convertem a Deus,

20 Mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos idolos, e *da* fornicação, e das *carnes* suffocadas e *do* sangue.

21 Porque Moysés, desde os tempos antigos, tem em cada cidade quem o prégue, e cada sabbado é lido nas synagogas.

22 Então pareceu bem aos apostolos e aos anciãos, com toda a egreja, eleger d'elles *alguns* varões, e envial-os com Paulo e Barnabé a Antiochia, *a saber*: Judas, chamado Barsabas, e Silas, varões distinctos entre os irmãos.

23 E por elles escreveram o seguinte: Os apostolos, e os anciãos e os irmãos, aos irmãos d'entre os gentios que estão em Antiochia, e Syria e Cilicia, saude.

24 Porquanto ouvimos que alguns que sairam d'entre nós vos perturbaram com palavras, e fizeram titubiar as vossas almas, dizendo que *devieis* circumcidar-vos e guardar a lei, aos quaes nada mandámos:

25 Pareceu-nos bem, reunidos concordemente, eleger *alguns* varões, e envial-os com os nossos amados Barnabé e Paulo,

26 Homens que *já* expozeram as suas vidas pelo nome de nosso Senhor Jesus Christo.

27 Enviamos pois Judas e Silas, os quaes de bocca vos annunciarão tambem o mesmo.

28 Porque pareceu bem ao Espirito Sancto, e a nós, não vos impôr mais encargo algum, senão estas *coisas* necessarias:

29 Que vos abstenhaes das coisas sacrificadas aos idolos, e do sangue, e da *carne* suffocada, e da fornicação: das quaes coisas fazeis bem se vos guardardes. Bem vos vá.

30 Tendo-se elles pois despedido, partiram para Antiochia, e ajuntando a multidão, entregaram a carta.

31 E, lendo-*a*, alegraram-

se, pela consolação *que lhes causava.*

32 Depois Judas e Silas, que tambem eram prophetas, exhortaram e confirmaram os irmãos com muitas palavras.

33 E, detendo-se ali algum tempo, os irmãos os deixaram voltar em paz para os apostolos;

34 Mas pareceu bem a Silas ficar ali.

35 E Paulo e Barnabé ficaram em Antiochia, ensinando e prégando, com muitos outros, a palavra do Senhor.

36 E alguns dias depois disse Paulo a Barnabé: Tornemos a visitar nossos irmãos por cada cidade em que já annunciámos a palavra do Senhor, *a vêr* como estão.

37 E Barnabé aconselhava que tomassem comsigo a João, chamado Marcos.

38 Mas a Paulo parecia rasoavel que não tomassem comsigo aquelle que desde Pamphylia se tinha apartado d'elles, e não tinha ido com elles áquella obra.

39 E tal contenda houve entre elles, que se apartaram um do outro. Barnabé, levando comsigo a Marcos, navegou para Chypre,

40 E Paulo, tendo escolhido a Silas, partiu, encommendado pelos irmãos á graça de Deus.

41 E foi passando por Syria e Cilicia, confirmando as egrejas.

CAPITULO XVI.

E CHEGOU a Derbe e Lystra. E eis-que estava ali *um* certo discipulo por nome Timotheo, filho de uma mulher judia fiel, mas de pae grego:

2 Do qual davam *bom* testemunho os irmãos que estavam em Lystra e em Iconio.

3 Paulo quiz que este fosse com elle: e tomando-o, o circumcidou, por causa dos judeos que estavam n'aquelles logares; porque todos sabiam que seu pae era grego.

4 E, quando iam passando pelas cidades, lhes entregavam para observar, os decretos que haviam sido determinados pelos apostolos e anciãos em Jerusalem.

5 De sorte que as egrejas eram confirmadas na fé, e cada dia se augmentavam em numero.

6 E, passando pela Phrygia e pela provincia da Galacia, foram impedidos

pelo Espirito Sancto de annunciar a palavra na Asia.

7 E, quando chegaram a Mysia, intentavam ir para Bithynia, porém o Espirito não lh'o permittiu.

8 E, passando por Mysia, desceram a Troas.

9 E Paulo viu de noite uma visão, em que se apresentou um varão de Macedonia, e lhe rogou, dizendo: Passa á Macedonia, e ajuda-nos.

10 E logo que viu a visão, procurámos partir para Macedonia, concluindo que o Senhor nos chamava para lhes annunciarmos o evangelho.

11 E navegando de Troas, fomos correndo caminho direito para Samothracia, e no *dia* seguinte para Neapoles;

12 E d'ali para Philippos, que é a primeira cidade d'esta parte da Macedonia, e *é* uma colonia; e estivemos alguns dias n'aquella cidade.

13 E no dia de sabbado saimos fóra da cidade para o rio, onde se costumava fazer oração; e, assentando-nos, fallámos ás mulheres que *ali* se ajuntaram.

14 E uma certa mulher, chamada Lydia, vendedora de purpura, da cidade de Thyatira, a qual servia a Deus, *nos* ouvia, e o Senhor lhe abriu o coração para que estivesse attenta ao que Paulo dizia.

15 E, depois que foi baptizada, *ella* e a sua casa, *nos* rogou, dizendo: Se haveis julgado que eu seja fiel ao Senhor, entrae em minha casa, e ficae *ali*. E nos constrangeu.

16 E aconteceu que, indo nós á oração, nos saiu ao encontro uma moça que tinha espirito de adivinhação, a qual adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores.

17 Esta, seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens, que nos annunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altissimo.

18 E ella fazia isto por muitos dias. Porém descontentando isto a Paulo voltou-se, e disse ao espirito: Em nome de Jesus Christo, te mando que saias d'ella. E na mesma hora saiu.

19 E vendo seus senhores que a esperança do seu lucro estava perdida, pegaram de Paulo e Silas, e os levaram á praça, á presença dos magistrados.

20 E apresentando-os aos magistrados, disseram: Estes homens, sendo judeos, perturbaram a nossa cidade,

21 E prégam ritos que nos não é licito receber nem praticar, visto que somos romanos.

22 E a multidão se levantou juntamente contra elles, e os magistrados, rasgando-lhes os vestidos, mandaram açoital-*os* com varas.

23 E havendo-lhes dado muitos açoites, *os* lançaram na prisão, mandando ao carcereiro que os guardasse com segurança.

24 O qual, tendo recebido tal ordem, os lançou no carcere mais interior, e lhes segurou os pés no tronco.

25 E, perto da meia noite, Paulo e Silas oravam, e cantavam hymnos a Deus, e os *outros* presos os escutavam.

26 E de repente sobreveiu um tão grande terremoto, que os alicerces do carcere se moveram, e logo se abriram todas as portas e se soltaram as prisões de todos.

27 E acordando o carcereiro, e vendo abertas as portas da prisão, tirando da espada, quiz matar-se, cuidando que os presos *já* tinham fugido.

28 Porém Paulo clamou com grande voz, dizendo: Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos.

29 E pedindo luz, saltou dentro, e, todo tremendo, se prostrou *aos pés* de Paulo e Silas.

30 E, tirando-os para fóra, disse: Senhores, que me é necessario fazer para me salvar?

31 E elles disseram: Crê no Senhor Jesus Christo, e serás salvo, tu e a tua casa.

32 E lhe fallavam a palavra do Senhor, e a todos os que estavam em sua casa.

33 E, tomando-os elle comsigo, n'aquella mesma hora da noite, lavou-lhes os açoites; e logo foi baptizado, elle e todos os seus.

34 E, levando-os a sua casa, *lhes* poz a mesa; e, crendo em Deus, alegrou-se com toda a sua casa.

35 E, sendo já dia, os magistrados mandaram quadrilheiros, dizendo: Solta aquelles homens.

36 E o carcereiro annunciou a Paulo estas palavras, dizendo: Os magistrados mandaram que vos soltasse; agora pois sahi, e ide em paz.

37 Porém Paulo disse-lhes:

Açoitaram-nos publicamente e sem ser sentenciados, sendo homens romanos, nos lançaram na prisão, e agora encobertamente nos lançam fóra? Não *será* assim; mas venham elles mesmos e tirem-nos fóra.

38 E os quadrilheiros foram dizer aos magistrados estas palavras; e temeram, ouvindo que eram romanos.

39 E, vindo, lhes rogaram; e, tirando-os fóra, lhes pediram que saissem da cidade.

40 E, saindo da prisão, entraram em *casa* de Lydia, e, vendo os irmãos, os confortaram e *depois* partiram.

CAPITULO XVII.

E, PASSANDO por Amphipolis e Apollonia, chegaram a Thessalonica, onde havia uma synagoga de judeos.

2 E Paulo, como tinha por costume, entrou a elles, e por tres sabbados disputou com elles sobre as Escripturas,

3 Declarando-*as*, e demonstrando que convinha que o Christo padecesse e resuscitasse dos mortos. E este Jesus, que vos annuncio, *dizia elle*, é o Christo.

4 E alguns d'elles crêram, e ajuntaram-se com Paulo e Silas, uma grande multidão de gregos religiosos, e não poucas mulheres principaes.

5 Porém os judeos desobedientes, movidos d'inveja, tomaram comsigo alguns homens malignos, d'entre os vadios, e, ajuntando o povo, alvoroçaram a cidade, e, acommettendo a casa de Jason, procuravam tiral-os ao povo.

6 E, não os achando, trouxeram *com violencia* a Jason, e alguns irmãos, aos magistrados da cidade clamando: Estes que teem alvoroçado o mundo, chegaram tambem aqui;

7 Os quaes Jason tem recolhido; e todos estes obram contra os mandados de Cesar, dizendo que ha outro rei, *a saber*, Jesus.

8 E alvoroçaram a multidão e os principaes da cidade, que ouviram estas *coisas*.

9 Tendo, porém, recebido satisfação de Jason, e dos demais, os soltaram.

10 E logo os irmãos enviaram de noite Paulo e Silas a Berea; os quaes, chegando *lá*, foram á synagoga dos judeos.

11 E estes foram mais nobres do que estavam em

Thessalonica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escripturas se estas *coisas* eram assim.

12 De sorte que crêram muitos d'elles, e mulheres gregas honestas, e não poucos varões.

13 Mas, logo que os judeos de Thessalonica souberam que a palavra de Deus tambem era annunciada por Paulo em Berea, foram tambem lá, e commoveram as multidões.

14 Porém no mesmo instante os irmãos mandaram a Paulo que fosse como para o mar, mas Silas e Timotheo ficaram ali.

15 E os que acompanhavam a Paulo, o levaram até Athenas e recebendo ordem para que Silas e Timotheo fossem ter com elle o mais depressa possivel partiram.

16 E, emquanto Paulo os esperava em Athenas, o seu espirito se commovia em si mesmo, vendo a cidade tão dada á idolatria.

17 De sorte que disputava na synagoga com os judeos e religiosos, e todos os dias na praça com os que se apresentavam.

18 E alguns dos philosophos epicureos e estoicos contendiam com elle; e uns diziam; Que quer dizer este paroleiro? E outros: Parece que é prégador de deuses estranhos. Porque lhes annunciava a Jesus e a resurreição.

19 E, tomando-o, o levaram ao Areopago, dizendo: Poderemos nós saber que nova doutrina é essa de que fallas?

20 Pois *coisas* estranhas nos trazes aos ouvidos: queremos pois saber o que quererá *vir* a ser isto.

21 (Pois todos os athenienses e hospedes estrangeiros, de nenhuma outra coisa se occupavam, senão de dizer e ouvir alguma *coisa* nova.)

22 E, estando Paulo no meio do Areopago, disse: Varões athenienses, em tudo vos vejo um tanto supersticiosos:

23 Porque, passando eu e vendo os vossos sanctuarios, achei tambem um altar em que estava escripto: AO DEUS DESCONHECIDO. Aquelle pois que vós honraes, não o conhecendo, é o que eu vos annuncio.

24 O Deus que fez o mundo e todas as *coisas* que n'elle ha: este, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos *de homens;*

25 Nem tão pouco é servido por mãos de homens, *como* que necessitando de coisa alguma; pois *é* elle só quem dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas;

26 E de um sangue fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos *já* d'antes ordenados, e os limites da sua habitação,

27 Para que buscassem ao Senhor, se porventura o podessem apalpar e achar; ainda que não está longe de cada um de nós;

28 Porque n'elle vivemos, e nos movemos, e existimos; como tambem alguns dos vossos poetas disseram: Porque somos tambem sua geração.

29 Sendo pois geração de Deus, não havemos de cuidar que a divindade seja similhante ao oiro, ou á prata, ou á pedra esculpida por artificio e imaginação dos homens.

30 De sorte que Deus, dissimulando os tempos da ignorancia annuncia agora a todos os homens, e em todo o logar, que se arrependam;

31 Porquanto tem determinado um dia em que com justiça ha-de julgar o mundo por *aquelle* varão que destinou; dando certeza a todos, resuscitando-o dos mortos.

32 E, como ouviram da resurreição dos mortos, uns escarneciam, e outros diziam: Acerca d'isso te ouviremos outra vez.

33 E assim Paulo saiu do meio d'elles.

34 Porém, chegando alguns varões a elle, creram: entre os quaes *foram* Dionysio, areopagita, e uma mulher por nome Damaris, e com elles outros.

CAPITULO XVIII.

E DEPOIS d'isto partiu Paulo de Athenas, e chegou a Corintho.

2 E, achando um *certo* judeo por nome Aquila, natural do Ponto, que havia pouco que tinha vindo da Italia, e Priscilla, sua mulher (porquanto Claudio tinha mandado que todos os judeos saissem de Roma), se ajuntou com elles.

3 E, porque era do mesmo officio, ficou com elles, e trabalhava; pois tinham por officio fazer tendas.

4 E cada sabbado disputava na synagoga, e persuadia a judeos e gregos.

5 E, quando Silas e Timo-

theo desceram da Macedonia, foi Paulo constrangido pelo Espirito, testificando aos judeos *que* Jesus *era* o Christo.

6 Porém, resistindo e blasphemando elles, sacudiu os vestidos, e disse-lhes: O vosso sangue *seja* sobre a vossa cabeça: eu *estou* limpo, e desde agora parto para os gentios.

7 E, partindo d'ali, entrou em casa de um, por nome Justo, que servia a Deus, cuja casa estava junto da synagoga.

8 E Crispo, principal da synagoga, creu no Senhor com toda a sua casa; e muitos dos corinthios, ouvindo-*o*, créram e foram baptizados.

9 E disse o Senhor em visão a Paulo: Não temas, mas falla, e não te cales;

10 Porque eu estou comtigo, e ninguem lançará mão de ti para te fazer mal, porque tenho muito povo n'esta cidade.

11 E ficou *ali* um anno e seis mezes, ensinando entre elles a palavra de Deus.

12 Porém, sendo Gallio proconsul d'Achaia, levantaram-se os judeos concordemente contra Paulo, e o levaram ao tribunal,

13 Dizendo: Este persuade os homens a servir a Deus contra a lei.

14 E, querendo Paulo abrir a bocca, disse Gallio aos judeos: Se houvesse, ó judeos, algum aggravo ou crime enorme, com razão vos soffreria,

15 Mas se a questão é de palavras, e de nomes, e da lei que entre vós ha, vêde-o vós mesmos: porque eu não quero ser juiz d'essas *coisas*.

16 E lançou-os do tribunal.

17 Porém, tomando todos os gregos a Sosthenes, principal da synagoga, o ferirem diante do tribunal; e a Gallio nada d'estas coisas se lhe davam.

18 E Paulo, ficando ainda *ali* muitos dias, despediu-se dos irmãos e d'ali navegou para a Syria, e com elle Priscilla e Aquila, tendo tosquiado a cabeça em Cenchrea, porque tinha voto.

19 E chegou a Epheso, e deixou-os ali; porém elle, entrando na synagoga, disputava com os judeos.

20 E, rogando-*lhe* elles que ficasse com elles por mais algum tempo, não conveiu n'isso.

21 Antes se despediu d'elles, dizendo: É-me ne-

cessario em todo o caso guardar em Jerusalem a festa que se approxima; mas, querendo Deus, outra vez voltarei para vós. E partiu de Epheso.

22 E, chegando a Cesarea, subiu *a Jerusalem*, e saudando a egreja, desceu a Antiochia.

23 E, estando *ali* algum tempo, partiu, passando successivamente pela provincia da Galacia e Phrygia, confirmando a todos os discipulos.

24 E chegou a Epheso *um* certo judeo chamado Apollo, natural d'Alexandria, varão eloquente e poderoso nas Escripturas.

25 Este era instruido no caminho do Senhor, e fervoroso de espirito, fallava e ensinava diligentemente as *coisas* do Senhor, conhecendo sómente o baptismo de João.

26 E este começou a fallar ousadamente na synagoga; e, ouvindo-o Priscilla e Aquila, o levaram comsigo, e lhe declararam mais pontualmente o caminho de Deus.

27 E, querendo elle passar a Achaia, exhortando-*o* os irmãos, escreveram aos discipulos que o recebessem; o qual, tendo chegado, aproveitou muito aos que pela graça criam.

28 Porque com grande vehemencia convencia publicamente os judeos, mostrando pelas Escripturas que Jesus era o Christo.

CAPITULO XIX.

E SUCCEDEU que, emquanto Apollo estava em Corintho, Paulo, tendo passado por todas as *regiões* superiores, chegou a Epheso; e, achando ali alguns discipulos,

2 Disse-lhes: Recebestes vós *já* o Espirito Sancto quando crêstes? E elles disseram-lhe: Antes nem ainda ouvimos que haja Espirito Sancto.

3 Disse-lhes então: Em que sois baptizados então? E elles disseram: No baptismo de João.

4 Porém Paulo disse: Certamente João baptizou com o baptismo do arrependimento, dizendo ao povo que crêsse no que após elle havia de vir, isto é, em Jesus Christo.

5 E os que ouviram foram baptizados em nome do Senhor Jesus.

6 E, impondo-lhes Paulo as mãos, veiu sobre elles o Espirito Sancto; e fallavam

diversas linguas, e prophetizavam.

7 E estes eram, ao todo, quasi doze varões.

8 E entrando na synagoga, fallou ousadamente por espaço de tres mezes, disputando e persuadindo acerca do reino de Deus.

9 Mas, endurecendo-se alguns e não obedecendo, e fallando mal do caminho *do Senhor* perante a multidão, retirou-se d'elles, e separou os discipulos, disputando todos os dias na escola de um *certo* Tyranno.

10 E durou isto por espaço de dois annos; de tal maneira que todos os que habitavam na Asia, ouviram a palavra do Senhor Jesus, assim judeos como gregos.

11 E Deus pelas mãos de Paulo fazia maravilhas extraordinarias.

12 De tal maneira que até os lenços e aventaes do seu corpo se levavam aos enfermos, e as enfermidades fugiam d'elles, e os espiritos malignos sahiam.

13 E alguns dos exorcistas judeos vagabundos, tentavam invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espiritos malignos, dizendo: Esconjuramo-vos por Jesus a quem Paulo préga.

14 E os que faziam isto eram sete filhos de Sceva, judeo, principal dos sacerdotes.

15 Respondendo porém o espirito maligno, disse: Conheço a Jesus, e bem sei *quem é* Paulo; porém vós quem sois?

16 E, saltando n'elles o homem em que estava o espirito maligno, e assenhoreando-se d'elles, poude mais do que elles; de tal maneira que, nús e feridos, fugiram d'aquella casa.

17 E foi isto notorio a todos os que habitavam em Epheso, tanto judeos como gregos; e caiu temor sobre todos elles, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido.

18 E muitos dos que criam vinham, confessando e publicando os seus feitos.

19 Tambem muitos dos que seguiam *artes* curiosas trouxeram os seus livros, e os queimaram na presença de todos, e, feita a conta do seu preço, acharam que *montava* a cincoenta mil *peças* de prata.

20 Assim a palavra do Senhor crescia poderosamente e prevalecia.

21 E, cumpridas estas *coisas*, Paulo propoz-se, em espirito, ir a Jerusalem,

passando pela Macedonia e Achaia, dizendo: Depois que houver estado ali, importa-me ver tambem Roma.

22 E, enviando a Macedonia dois d'aquelles que o serviam, Timotheo e Erasto, ficou elle por algum tempo na Asia.

23 Porém, n'aquelle mesmo tempo, houve um não pequeno alvoroço ácerca do caminho *do Senhor*.

24 Porque um certo ourives da prata, por nome Demetrio, que fazia de prata nichos de Diana, dava não pouco lucro aos artifices,

25 Aos quaes, havendo-os ajuntado com os officiaes de obras similhantes, disse: Varões, vós bem sabeis que d'este officio temos a nossa prosperidade:

26 E bem vêdes e ouvis que não só em Epheso, mas até quasi em toda a Asia, este Paulo tem persuadido e afastado uma grande multidão, dizendo que não são deuses os que fazem com as mãos.

27 E não sómente ha o perigo de que isto venha a servir-nos de desprezo, mas tambem de que o proprio templo da grande deusa Diana seja estimado em nada, e que a sua magestade, a qual toda a Asia e o mundo *inteiro* venera, venha a ser destruida.

28 E, ouvindo-o, encheram-se de ira, e clamaram, dizendo: Grande *é* a Diana dos ephesios.

29 E encheu-se de confusão toda a cidade; e unanimes arremetteram ao theatro, arrebatando comsigo a Gaio e Aristarcho, macedonios, companheiros de Paulo na viagem.

30 E, querendo Paulo apresentar-se ao povo, não lh'o permittiram os discipulos.

31 E tambem alguns dos principaes da Asia, que eram seus amigos, lhe enviaram, rogando que não se apresentasse no theatro.

32 *Uns* pois clamavam de uma maneira, outros d'outra, porque o ajuntamento era confuso; e os mais d'elles não sabiam por que causa se tinham ajuntado.

33 Então tiraram Alexandre d'entre a multidão, impellindo-o os judeos para diante; e Alexandre, acenando com a mão, queria dar razão d'isto ao povo.

34 Porém, conhecendo que era judeo, todos unanimemente levantaram a voz,

clamando por espaço de quasi duas horas: Grande é a Diana dos ephesios.

35 Então o escrivão *da cidade*, tendo apaziguado a multidão, disse: Varões ephesios, qual é o homem que não sabe que a cidade dos ephesios é a guardadora do templo da grande deusa Diana, e da *imagem* que desceu de Jupiter?

36 De sorte que, não podendo isto ser contradito, convém que vos applaqueis, e nada façaes temerariamente;

37 Porque estes homens que *aqui* trouxestes nem são sacrilegos nem blasphemam da vossa deusa;

38 Porém, se Demetrio, e os artifices que estão com elle, tem alguma coisa contra alguem, dão-se audiencias e ha proconsules: que se accusem uns aos outros:

39 E, se alguma outra coisa demandaes, averiguar-se-ha em legitimo ajuntamento.

40 Porque corremos perigo de que, por hoje, sejamos accusados de sedição, não havendo causa alguma com que possamos justificar este concurso.

41 E tendo dito isto, despediu o ajuntamento.

CAPITULO XX.

E DEPOIS que cessou o alvoroço, Paulo chamou para si os discipulos, e, abraçando-os, saiu para a Macedonia.

2 E, havendo andado por aquellas partes, e exhortando-os com muitas palavras, veiu á Grecia.

3 E, passando *ali* tres mezes, e sendo-lhe pelos judeos postas ciladas, havendo de navegar para a Syria, determinou voltar por Macedonia.

4 E acompanhou-o, até Asia, Sopater, de Berea, e, dos de Thessalonica, Aristarcho, e Segundo, e Gaio de Derbe, e Timotheo, e dos da Asia, Tychico e Trophimo.

5 Estes, indo adiante, nos esperaram em Troas.

6 E, depois dos dias dos *pães* asmos navegámos de Philippos, e em cinco dias fomos ter com elles a Troas, onde estivemos sete dias.

7 E no primeiro *dia* da semana, ajuntando-se os discipulos para partir o pão, Paulo, que havia de partir no dia seguinte, discursava com elles; e alargou a pratica até á meia noite.

8 E havia muitas luzes

no cenaculo onde estavam juntos.

9 E, estando *um* certo mancebo, por nome Eutycho, assentado n'uma janella, tomado de um somno profundo durante o extenso discurso de Paulo, caiu, levado pelo somno, do terceiro andar; e foi levantado morto.

10 Paulo, porém, descendo, inclinou-se sobre elle, e, abraçando-o, disse: Não vos perturbeis, que a sua alma n'elle está.

11 E subindo, e partindo o pão, e comendo, e fallando-lhes largamente até á alvorada assim partiu.

12 E levaram vivo o mancebo, e ficaram não pouco consolados.

13 Nós, porém, subindo ao navio, navegámos até Asson, onde deviamos receber a Paulo, porque assim o ordenara, indo elle por terra.

14 E, logo que se ajuntou comnosco em Asson, tomámol-o, e fomos a Mitylene:

15 E, navegando d'ali, chegámos no *dia* seguinte defronte de Chio, e no outro aportámos a Samos, e, ficando em Trogyllio, chegámos no *dia* seguinte a Mileto.

16 Porque *já* Paulo tinha determinado passar adiante de Epheso, para não gastar tempo na Asia. Apressava-se pois para, se lhe fosse possivel, estar em Jerusalem no dia de pentecostes.

17 E de Mileto mandou a Epheso, a chamar os anciãos da egreja.

18 E, logo que chegaram junto d'elle, disse-lhes: Vós bem sabeis, desde o primeiro dia em que entrei na Asia, o modo como em todo esse tempo estive comvosco,

19 Servindo o Senhor com toda a humildade, e com muitas lagrimas e tentações, que pelas ciladas dos judeos me têm sobrevindo.

20 Como nada, que util *vos* fosse, deixei de vos annunciar, e ensinar publicamente e pelas casas;

21 Testificando, tanto aos judeos como aos gregos, a conversão a Deus, e a fé em nosso Senhor Jesus Christo.

22 E agora, eis que, ligado eu pelo espirito, vou para Jerusalem, não sabendo o que lá me ha de acontecer,

23 Senão que o Espirito Sancto de cidade em cidade, *me* testifica, dizendo que me esperam prisões e tribulações.

24 Mas de nenhuma *coisa* faço caso, e nem a minha

vida tenho por preciosa, comtanto que cumpra com alegria a minha carreira, e o ministerio que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus.

25 E agora, eis-que bem sei que todos vós, por quem passei prégando o reino de Deus, não vereis mais o meu rosto.

26 Portanto, no dia de hoje, vos protesto que *estou* limpo do sangue de todos.

27 Porque nunca deixei de annunciar-vos todo o conselho de Deus.

28 Olhae pois por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espirito Sancto vos constituiu bispos, para apascentardes a egreja de Deus, a qual alcançou com seu proprio sangue.

29 Porque eu sei isto: que, depois *da* minha partida, entrarão entre vós lobos crueis, que não perdoarão ao rebanho.

30 E que d'entre vós mesmos se levantarão homens, que fallarão *coisas* perversas, para attrahirem os discipulos após si.

31 Portanto, vigiae, lembrando-vos de que, durante tres annos, não cessei, noite e dia, de admoestar com lagrimas a cada um de vós.

32 Agora pois, irmãos, encommendo-vos a Deus e á palavra da sua graça; o qual é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os sanctificados.

33 De ninguem cubicei a prata, nem o oiro, nem o vestido.

34 Vós mesmos sabeis que para o que me era necessario a mim, e aos que estão comigo, estas mãos me serviram.

35 Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é necessario supportar os enfermos, e lembrar as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mais bemaventurada coisa é dar do que receber.

36 E, havendo dito isto, pondo-se de joelhos, orou com todos elles.

37 E levantou-se um grande pranto entre todos, e, lançando-se ao pescoço de Paulo, o beijavam,

38 Entristecendo-se muito, principalmente pela palavra que dissera, que não veriam mais o seu rosto. E acompanharam-n'o até o navio.

CAPITULO XXI.

E ACONTECEU que, separando-nos d'elles,

navegámos e fomos correndo caminho direito, e chegámos a Coos, e no dia seguinte a Rhodes, e d'ali a Patara.

2 E achando um navio, que passava á Phenicia, embarcámos n'elle, e partimos.

3 E, indo *já* á vista de Chypre, deixando-a á esquerda, navegámos para a Syria, e chegámos a Tyro; porque o navio havia de descarregar ali a sua carga.

4 E achando discipulos, ficámos nós ali sete dias: os quaes, pelo Espirito, diziam a Paulo que não subisse a Jerusalem.

5 E, havendo passado *ali* aquelles dias, saimos, e seguimos nosso caminho, acompanhando-nos todos, com *suas* mulheres e filhos, até fóra da cidade; e, postos de joelhos na praia, orámos.

6 E saudando-nos uns aos outros, subimos ao navio; e elles voltaram para suas casas.

7 E nós, concluida a navegação de Tyro, viemos a Ptolemaida; e, havendo saudado aos irmãos, ficámos com elles um dia.

8 E no *dia* seguinte, partindo d'ali Paulo, e nós que com elle estavamos, chegámos a Cesarea; e, entrando em casa de Philippe, o evangelista, que era um dos sete, ficámos com elle.

9 E tinha este quatro filhas donzellas, que prophetisavam.

10 E, demorando-nos *ali* por muitos dias, desceu da Judea um propheta, por nome Agabo;

11 E, vindo elle a nós, e tomando a cinta de Paulo, e ligando-se os pés e mãos, disse: Isto diz o Espirito Sancto: Assim ligarão os judeos em Jerusalem o varão cuja é esta cinta, e o entregarão nas mãos dos gentios.

12 E, ouvindo nós isto, rogámos-*lhe*, tanto nós como os que eram d'aquelle logar, que não subisse a Jerusalem.

13 Porém Paulo respondeu: Que fazeis chorando, e magoando-me o coração? porque eu estou prompto, não só a ser ligado, mas ainda a morrer em Jerusalem pelo nome do Senhor Jesus.

14 E, como não podiamos persuadil-o, nos aquietámos, dizendo: Faça-se a vontade do Senhor.

15 E, depois d'aquelles dias apercebemo-nos e subimos a Jerusalem.

16 E foram tambem comnosco *alguns* discipulos de

Cesarea, levando comsigo um *certo* Mnason, chyprio, discipulo antigo, com o qual haviamos de pousar.

17 E, logo que chegámos a Jerusalem, os irmãos nos receberam de muito boa vontade.

18 E no *dia* seguinte, Paulo entrou comnosco *em casa* de Thiago, e todos os anciãos vieram ali.

19 E, havendo-os saudado, contou-*lhes* por miudo o que por seu ministerio Deus fizera entre os gentios.

20 E, ouvindo-*o* elles, glorificaram ao Senhor, e disseram-lhe: Bem vês, irmão, quantos milhares de judeos ha que crêem, e todos são zeladores da lei.

21 E *já* ácerca de ti foram informados, que ensinas todos os judeos, que estão entre os gentios, a apartarem-se de Moysés, dizendo que não devem circumcidar a *seus* filhos, nem andar segundo o costume *da lei*.

22 Que faremos pois? em todo o caso é necessario que a multidão se ajunte; porque ouvirão que *já* és vindo.

23 Faze pois isto que te dizemos: Temos quatro varões que fizeram voto.

24 Toma comtigo a estes, e sanctifica-te com elles, e faze por elles os gastos para que rapem a cabeça, e todos saibam que nada ha d'aquillo de que foram informados ácerca de ti, mas *que* tambem tu mesmo andas guardando a lei.

25 Porém, quanto aos que crêem dos gentios, *já* nós havemos escripto, e achado por bem, que nada d'isto observem; mas que só se guardem do que se sacrifica aos idolos, e do sangue, e do suffocado e da fornicação.

26 Então Paulo, tomando comsigo aquelles varões, sanctificado com elles, entrou no dia seguinte no templo, annunciando serem *já* cumpridos os dias da sanctificação, *ficando ali* até se offerecer por cada um d'elles a offerta.

27 E, indo-se *já* acabando os sete dias, os judeos da Asia, vendo-o no templo, alvoroçaram todo o povo, e lançaram mão d'elle,

28 Clamando: Varões israelitas, acudi: este é o homem que por todas as partes ensina a todos, contra o povo, e *contra* a lei, e *contra* este logar; e, demais d'isto, introduziu tambem no templo os gregos, e profanou este sancto logar.

29 Porque d'antes tinham visto com elle na cidade, a

Trophimo d'Epheso, ao qual pensavam que Paulo introduzira no templo.

30 E alvoroçou-se toda a cidade, e fez-se um concurso de povo; e, pegando de Paulo, o arrastaram para fóra do templo, e logo as portas se fecharam.

31 E procurando elles matal-o, chegou ao tribuno da cohorte a nova de que Jerusalem estava toda em confusão.

32 O qual, tomando logo comsigo soldados e centuriões, correu para elles. E, vendo elles o tribuno e os soldados, cessaram de ferir a Paulo.

33 Então, chegando o tribuno, o prendeu e o mandou atar com duas cadeias, e lhe perguntou quem era e o que tinha feito.

34 E na multidão uns clamavam d'uma maneira, outros d'outra; porém, como nada podia saber ao certo, por causa do alvoroço, mandou conduzil-o para a fortaleza.

35 E succedeu que, chegando ás escadas, os soldados o levaram ás costas por causa da violencia da multidão.

36 Porque a multidão do povo o seguia, clamando: Mata-o.

37 E quando iam a introduzir Paulo na fortaleza, disse Paulo ao tribuno: E-me permittido dizer-te alguma coisa? E elle disse: Sabes o grego?

38 Não és tu porventura aquelle egypcio que antes d'estes dias levantou uma sedição, e levou ao deserto quatro mil salteadores?

39 Porém Paulo lhe disse: Na verdade que sou um homem judeo, cidadão de Tarso, cidade não pouco celebre na Cilicia: rogo-te porém que me permittas fallar ao povo.

40 E, havendo-lh'o permittido, Paulo, pondo-se em pé nas escadas, fez signal com a mão ao povo; e, feito grande silencio, fallou-lhes em lingua hebraica, dizendo:

CAPITULO XXII.

VARÕES irmãos e paes, ouvi agora a minha defeza perante vós.

2 (E, quando ouviram fallar-lhes em lingua hebraica, maior silencio guardaram) E disse:

3 Quanto a mim, sou varão judeo, nascido em Tarso de Cilicia, e n'esta cidade criado aos pés de Gamaliel, instruido conforme a verdade

da lei de nossos paes, zelador de Deus, como todos vós hoje sois.

4 Que tenho perseguido este caminho até á morte, prendendo, e mettendo em prisões, assim varões como mulheres.

5 Como tambem o summo sacerdote me é testemunha, e todo o conselho dos anciãos: dos quaes ainda, levando cartas para os irmãos, fui a Damasco, para trazer manietados para Jerusalem aquelles que ali estivessem, para que fossem castigados.

6 Porém aconteceu que, indo eu *já* de caminho, e chegando perto de Damasco, quasi ao meio dia, de repente me rodeou *uma* grande luz do céu.

7 E cahi por terra, e ouvi uma voz que me dizia: Saulo, Saulo, porque me persegues?

8 E eu respondi: Quem és, Senhor? E disse-me: Eu sou Jesus nazareno, a quem tu persegues.

9 E os que estavam comigo em verdade viram a luz, e se atemorisaram muito; mas não ouviram a voz d'aquelle que fallava comigo.

10 Então disse eu: Senhor, que farei? E o Senhor disse-me: Levanta-te, e vae a Damasco, e ali se te dirá tudo o que te é ordenado fazer.

11 E, como eu não via, por causa do esplendor d'aquella luz, fui levado pelo mão dos que estavam comigo, e cheguei a Damasco.

12 E um *certo* Ananias, varão pio conforme a lei, que tinha bom testemunho de todos os judeos que *ali* moravam,

13 Vindo ter comigo, e apresentando-se, disse-me: Saulo, irmão, recobra a vista; e n'aquella mesma hora o vi.

14 E disse: O Deus de nossos paes d'antemão te ordenou para que conheças a sua vontade, e vejas aquelle Justo, e ouças a voz da sua bocca.

15 Porque lhe has de ser testemunha para com todos os homens, do que tens visto e ouvido.

16 E agora porque te detens? Levanta-te, e baptiza-te, e lava os teus peccados, invocando o nome do Senhor.

17 E aconteceu-me, tornando eu para Jerusalem, que, orando eu no templo, fui arrebatado fóra de mim.

18 E vi o que me dizia: Dá-te pressa, e sae apres-

suradamente de Jerusalem; porque não receberão o teu testemunho ácerca de mim.

19 E eu disse: Senhor, elles bem sabem que eu lançava na prisão e açoitava nas synagogas os que criam em ti.

20 E quando o sangue de Estevão, tua testemunha, se derramava, tambem eu estava presente, e consentia na sua morte, e guardava os vestidos dos que o matavam.

21 E disse-me: Vae, porque longe hei de enviar-te aos gentios.

22 E ouviram-n'o até esta palavra, e levantaram a voz, dizendo: Tira da terra um tal *homem*, porque não convem que viva.

23 E, clamando elles, e lançando de si os vestidos, e deitando pó para o ar,

24 O tribuno mandou que o levassem para a fortaleza, dizendo que o examinassem com açoites, para saber por que causa assim clamavam contra elle.

25 E, quando o estavam atando com correias, disse Paulo ao centurião que ali estava: É-vos licito açoitar um homem romano, sem ser condemnado?

26 E, ouvindo *isto*, o centurião foi, e annunciou ao tribuno, dizendo: Olha o que vaes fazer, porque este homem é romano.

27 E, vindo o tribuno, disse-lhe: Dize-me, és tu romano? E elle disse: Sim.

28 E respondeu o tribuno: Eu com grande somma *de dinheiro* alcancei este direito de cidadão. Paulo disse: Mas eu sou-o de nascimento.

29 De sorte que logo d'elle se apartaram os que o haviam de examinar; e até o tribuno teve temor, sabendo que era romano, porque o tinha ligado.

30 E no dia seguinte, querendo saber ao certo a causa por que era accusado pelos judeos, soltou-o das prisões, e mandou vir os principaes dos sacerdotes, e todo o seu conselho; e, trazendo Paulo, *o* apresentou diante d'elles.

CAPITULO XXIII.

E, PONDO Paulo os olhos no conselho, disse: Varões irmãos, até ao dia de hoje tenho andado diante de Deus com toda a boa consciencia.

2 Porém o summo sacerdote, Ananias, mandou então aos que estavam junto

d'elle que o ferissem na bocca.

3 Então Paulo lhe disse: Deus te ferirá, parede branqueada: tu estás *aqui* assentado para julgar-me conforme á lei, e contra a lei me mandas ferir?

4 E os que ali estavam disseram: Injurias o summo sacerdote de Deus?

5 E Paulo disse: Não sabia, irmãos, que era o summo sacerdote; porque está escripto: Não dirás mal do principe do teu povo.

6 E Paulo, sabendo que uma parte era de sadduceos e outra de phariseos, clamou no conselho: Varões irmãos, eu sou phariseo, filho de phariseo, pela esperança e resurreição dos mortos sou julgado.

7 E, havendo dito isto, houve dissenção entre os phariseos e sadduceos; e a multidão se dividiu.

8 Porque os sadduceos dizem que não ha resurreição, nem anjo, nem espirito; mas os phariseos confessam ambas as coisas.

9 E levantou-se *um* grande clamor; e, levantando-se os escribas da parte dos phariseos, contendiam, dizendo: Nenhum mal achamos n'este homem, e, se algum espirito ou anjo lhe fallou, não resistamos a Deus.

10 E, havendo grande dissenção, o tribuno, temendo que Paulo fosse despedaçado por elles, mandou descer a soldadesca, e arrebatal-o do meio d'elles, e leval-o para a fortaleza.

11 E na noite seguinte, apresentando-se-lhe o Senhor, disse: Paulo, tem animo; porque, como de mim testificaste em Jerusalem, assim te importa testificar tambem em Roma.

12 E, vindo o dia, alguns dos judeos fizeram uma conspiração, e se conjuraram, dizendo que não comeriam nem beberiam, emquanto não matassem a Paulo.

13 E eram mais de quarenta os que fizeram esta conjuração.

14 Os quaes foram aos principaes dos sacerdotes e aos anciãos, e disseram: Conjurámo-nos, sob pena de maldição, que nada provaremos, até que matemos a Paulo.

15 Agora, pois, vós, com o conselho, fazei saber ao tribuno que vol-o traga ámanhã, como que querendo saber mais alguma coisa de seus negocios, e,

antes que chegue, estaremos promptos para o matar.

16 E o filho da irmã de Paulo, ouvindo estas ciladas, foi, e entrou na fortaleza, e o annunciou a Paulo.

17 E Paulo, chamando a si um dos centuriões, disse: Leva este mancebo ao tribuno, porque tem que lhe denunciar.

18 Tomando-o elle, pois, *o* levou ao tribuno, e disse: O preso Paulo, chamando-me a si, *me* rogou que te trouxesse este mancebo, que tem que dizer-te.

19 E o tribuno, tomando-*o* pela mão, e apartando-*o* a uma banda, *lhe* perguntou: Que tens que me denunciar?

20 E disse elle: Os judeos se concertaram rogar-te que ámanhã leves Paulo ao conselho, como que tendo a inquirir d'elle mais alguma coisa ao certo:

21 Porém tu não os creias; porque mais de quarenta homens d'entre elles lhe andam armando ciladas: os quaes se obrigaram, sob pena de maldição, a não comerem nem beberem, até que o tenham morto: e já retão apercebidos, esperando a tua promessa.

22 Então o tribuno despediu o mancebo, mandando-lhe que a ninguem mais dissesse que lhe havia manifestado aquillo.

23 E, chamando a si dois centuriões, lhes disse: Apromptae para as tres horas da noite duzentos soldados, e setenta de cavallo, e duzentos archeiros para irem até Cesarea;

24 E apparelhae cavalgaduras, para que, pondo n'ellas a Paulo, o levem a salvo ao presidente Felix.

25 Escreveu uma carta, que *em summa* continha isto:

26 Claudio Lysias, a Felix, potentissimo presidente, saude.

27 Esse homem, foi preso pelos judeos; e, estando *já* a ponto de o matarem, sobrevim eu com a soldadesca, e *lh'o* tomei, informado que era romano.

28 E, querendo saber a causa por que o accusavam, o levei ao seu conselho.

29 E achei que o accusavam de *algumas* questões da sua lei: mas que nenhum crime havia n'elle digno de morte ou de prisão.

30 E, sendo-me notificado que os judeos haviam *de armar* ciladas a esse homem, logo t'o enviei, mandando tambem aos accusa-

dores que perante ti digam o que tiverem contra elle. Passa bem.

31 Tomando pois os soldados a Paulo, como lhes fôra mandado, *o* trouxeram de noite a Antipatris.

32 E no dia seguinte, deixando aos de cavallo que fossem com elle, tornaram á fortaleza.

33 Os quaes, logo que chegaram a Cesarea, e entregaram a carta ao presidente lhe apresentaram tambem a Paulo.

34 E o presidente, lida *a carta*, perguntou de que provincia era: e, entendendo que da Cilicia,

35 Ouvir-te-hei, disse, quando tambem aqui vierem os teus accusadores. E mandou que o guardassem no pretorio de Herodes.

CAPITULO XXIV.

E CINCO dias depois o summo sacerdote Ananias desceu com os anciãos, e um certo Tertullo, orador, os quaes compareceram perante o presidente contra Paulo.

2 E sendo citado, Tertullo começou a accusal-*o*, dizendo:

3 Que por ti tenhamos tanta paz, e que, por tua prudencia, a este povo se façam muitos e louvaveis serviços, sempre e em todo o logar, ó potentissimo Felix, com todo o agradecimento o reconhecemos.

4 Porém, para que te não detenha muito, rogo-te que brevemente, conforme a tua equidade, nos ouças:

5 Porque temos achado que este homem é uma peste, e levantador de sedições entre todos os judeos, por todo o mundo; e o principal defensor da seita dos nazarenos;

6 O qual intentou tambem profanar o templo: ao qual tambem prendemos, e conforme á nossa lei o quizemos julgar.

7 Porém, sobrevindo o tribuno Lysias, nol-o tirou d'entre as mãos com grande violencia:

8 Mandando aos seus accusadores que viessem a ti: do qual tu mesmo, examinando-o, poderás entender tudo de que o accusamos.

9 E tambem os judeos consentiram, dizendo serem estas coisas assim.

10 Porém Paulo, fazendo-lhe o presidente signal que fallasse, respondeu: Porque sei que já vae para muitos annos que d'esta nação és

juiz, com tanto melhor animo respondo por mim.

11 Pois bem podes entender que não ha mais de doze dias que subi a Jerusalem a adorar;

12 E não me acharam no templo fallando com alguem, nem amotinando o povo nas synagogas, nem na cidade.

13 Nem tão pouco podem provar as *coisas* de que agora me accusam.

14 Porém confesso-te isto: que conforme áquelle caminho que chamam seita, assim sirvo ao Deus dos paes, crendo tudo quanto está escripto na lei e nos prophetas.

15 Tendo esperança em Deus, como estes mesmos tambem esperam, que ha de haver resurreição dos mortos, assim dos justos como dos injustos.

16 E por isso procuro sempre ter uma consciencia sem offensa, tanto para com Deus como *para com* os homens.

17 Porém, muitos annos depois, vim a fazer á minha nação esmolas e offertas.

18 N'isto me acharam *já* sanctificado no templo, não com gente, nem com alvoroços uns certos judeos da Asia.

19 Os quaes convinha que estivessem presentes perante ti, e *me* accusassem, se alguma coisa contra mim tivessem.

20 Ou digam estes mesmos, se acharam em mim alguma iniquidade, quando compareci perante o conselho,

21 Senão só d'esta palavra, que, estando entre elles, clamei: Hoje sou julgado por vós ácerca da resurreição dos mortos.

22 Então Felix, havendo ouvido estas *coisas*, lhes poz dilação, dizendo: Havendo-me informado melhor d'este caminho, quando o tribuno Lysias tiver descido, *então* tomarei inteiro conhecimento dos vossos negocios.

23 E mandou ao centurião que guardassem a Paulo, e estivesse com *alguma* liberdade, e que a ninguem dos seus prohibisse servil-o ou vir a elle.

24 E alguns dias depois, vindo Felix com sua mulher Drusilla, que era judia, mandou chamar a Paulo, e ouviu-o ácerca da fé em Christo.

25 E, tratando elle da justiça, e da temperança, e do juizo vindouro, Felix, espavorido, respondeu: Por agora vae-te, e em tendo

opportunidade te chamarei.

26 Esperando tambem juntamente que Paulo lhe désse dinheiro, para que o soltasse; pelo que tambem muitas vezes o mandava chamar, e fallava com elle.

27 Porém, cumpridos dois annos, Felix teve por successor a Porcio Festo; e querendo Felix comprazer aos judeos, deixou a Paulo preso.

CAPITULO XXV.

ENTRANDO pois Festo na provincia, subiu d'ali a tres dias, de Cesarea a Jerusalem.

2 E o summo sacerdote e os principaes dos judeos compareceram perante elle contra Paulo, e lhe rogaram,

3 Pedindo favor contra elle, para que o fizesse vir a Jerusalem, armando-*lhe* ciladas para o matarem no caminho.

4 Porém Festo respondeu que Paulo estava guardado em Cesarea, e que elle brevemente partiria *para lá*.

5 Os que pois, disse, d'entre vós podem desçam juntamente *comigo*, e, se n'este varão houver algum crime, accusem-n'o.

6 E, não se havendo entre elles detido mais de dez dias, desceu a Cesarea; e no dia seguinte, assentando-se no tribunal, mandou que trouxessem Paulo.

7 E, chegando elle, o rodeiaram os judeos que haviam descido de Jerusalem, trazendo contra Paulo muitas e graves accusações, que não podiam provar.

8 Pelo que, em *sua* defeza, disse: Eu não pequei em coisa alguma contra a lei dos judeos, nem contra o templo, nem contra Cesar.

9 Porém Festo, querendo comprazer com os judeos, respondendo a Paulo, disse: Queres tu subir a Jerusalem, e ser lá perante mim julgado ácerca d'estas *coisas?*

10 E Paulo disse: Estou perante o tribunal de Cesar, onde convem que seja julgado; não fiz aggravo algum aos judeos, como tu muito bem sabes;

11 Porque, se fiz algum aggravo, ou commetti alguma *coisa* digna de morte, não recuso morrer; porém, se nada ha das *coisas* de que estes me accusam, ninguem me pode entregar a elles: appello para Cesar.

12 Então Festo, tendo fallado com o conselho, respondeu: Appellaste para Cesar? para Cesar irás.

13 E, passados alguns dias, o rei Agrippa e Berenice vieram a Cesarea, a saudar a Festo.

14 E, como ali se detiveram muitos dias, Festo contou ao rei os negocios de Paulo, dizendo: Um *certo* varão foi deixado por Felix *aqui* preso,

15 Por cujo respeito os principaes dos sacerdotes e os anciãos dos judeos, estando eu em Jerusalem, compareceram *perante mim*, pedindo sentença contra elle.

16 Aos quaes respondi não ser costume dos romanos entregar por favor algum homem á morte, sem que o accusado tenha presentes os seus accusadores, e tenha logar de defender-se da accusação.

17 De sorte que, chegando elles aqui juntos, no dia seguinte, sem fazer dilação alguma, assentado no tribunal, mandei trazer o homem.

18 Do qual, estando presentes os accusadores, nenhuma *coisa* apontaram d'aquellas que eu suspeitava.

19 Tinham porém contra elle algumas questões ácerca da sua superstição, e de um *certo* Jesus, defunto, que Paulo affirmava viver.

20 E, duvidando eu ácerca da inquirição d'esta causa, disse se queria ir a Jerusalem, e lá ser julgado ácerca d'estas *coisas*.

21 E, appellando Paulo para ser reservado ao conhecimento de Augusto, mandei que o guardassem até que o enviasse a Cesar.

22 Então Agrippa disse a Festo: Bem quizera eu tambem ouvir esse homem. E elle disse: A'manhã o ouvirás.

23 De sorte que, no dia seguinte, vindo Agrippa e Berenice, com muito apparato, e entrando no auditorio com os tribunos e varões mais principaes da cidade, trouxeram a Paulo por mandado de Festo.

24 E Festo disse: Rei Agrippa, e todos os varões que estaes presentes comnosco: aqui vêdes aquelle de quem toda a multidão dos judeos me tem fallado, tanto em Jerusalem como aqui, clamando que não convem que viva mais.

25 Porém, achando eu que nenhuma *coisa* digna de morte fizera, e appellando elle mesmo tambem para Augusto, tenho determinado enviar-lh'o.

26 Do qual não tenho *coisa* alguma certa que

escreva ao senhor, pelo que perante vós o trouxe, e mórmente perante ti, ó rei Agrippa, para que, feita informação, tenha alguma coisa que escrever.

27 Porque me parece contra a razão enviar um preso, e não notificar juntamente contra elle as accusações.

CAPITULO XXVI.

DEPOIS Agrippa disse a Paulo: Permitte-se-te fallar por ti mesmo. Então Paulo, estendendo a mão em sua defeza, respondeu:

2 Tenho-me por venturoso, ó rei Agrippa, de que perante ti me haja hoje de defender de todas as *coisas*, de que sou accusado pelos judeos;

3 Mórmente *sabendo eu* que tens noticia de todos os costumes e questões que ha entre os judeos; pelo que te rogo que me ouças com paciencia.

4 A minha vida pois mesmo desde a mocidade, qual haja sido, desde o principio, em Jerusalem, entre os da minha nação, todos os judeos sabem:

5 *Como* aquelles que já de muito antes me conheceram (se o quizerem testificar), que, conforme a mais severa seita da nossa religião, vivi phariseo.

6 E agora pela esperança da promessa que por Deus foi feita a nossos paes estou *aqui* e sou julgado.

7 A' qual as nossas doze tribus esperam chegar, servindo *a Deus* continuamente, noite e dia. Por esta esperança, ó rei Agrippa, eu sou accusado pelos judeos.

8 *Pois* que? julga-se por *coisa* incrivel entre vós que Deus resuscite os mortos?

9 Bem tinha eu imaginado que contra o nome de Jesus nazareno devia eu fazer muitas contrariedades:

10 O que tambem fiz em Jerusalem. E, havendo recebido poder dos principaes dos sacerdotes, encerrei muitos dos sanctos nas prisões: e quando os matavam, eu dava o meu voto.

11 E, castigando-os muitas vezes por todas as synagogas, os forcei a blasphemar. E, enfurecido demasiadamente contra elles, até nas cidades estranhas *os* persegui.

12 Ao que indo então a Damasco, com poder e commissão dos principaes dos sacerdotes,

13 Ao meio dia, ó rei, vi

no caminho uma luz do céu, que excedia o esplendor do sol, a qual me rodeiou a mim e aos que iam comigo com sua claridade.

14 E, caindo nós todos por terra, ouvi uma voz que me fallava, e em lingua hebraica dizia: Saulo, Saulo, porque me persegues? Dura *coisa* te *é* recalcitrar contra os aguilhões.

15 E disse eu: Quem és, Senhor? E elle respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues;

16 Mas levanta-te, e põe-te sobre teus pés, porque te appareci para isto; para te pôr por ministro e testemunha tanto das *coisas* que tens visto, como d'aquellas pelas quaes te apparecerei;

17 Livrando-te d'este povo, e *dos* gentios, a quem agora te envio,

18 Para lhes abrires os olhos, e das escuridades *os* converteres á luz, e *do* poder de Satanaz a Deus; para que recebam a remissão dos peccados, e sorte entre os sanctificados pela fé em mim.

19 Pelo que, ó rei Agrippa, não fui desobediente á visão celestial.

20 Antes annunciei primeiramente aos que estão em Damasco e em Jerusalem, e por toda a terra da Judea, e aos gentios, que se emendassem e se convertessem a Deus, fazendo obras dignas de arrependimento.

21 Por causa d'isto os judeos lançaram mão de mim no templo, e procuraram matar-*me*.

22 Porém, alcançando soccorro de Deus, ainda até ao dia de hoje permaneço, testificando, tanto a pequenos como a grandes, não dizendo nada mais do que os prophetas e Moysés disseram que devia acontecer,

23 *Isto é*, que o Christo devia padecer, e, sendo o primeiro da resurreição dos mortos, devia annunciar a luz a este povo e aos gentios.

24 E, dizendo elle isto em *sua* defeza, disse Festo em alta voz: Deliras, Paulo: as muitas letras te fazem delirar.

25 Porém elle disse: Não deliro, ó potentissimo Festo; antes fallo palavras de verdade e de um são juizo.

26 Porque o rei, diante de quem fallo com ousadia, sabe estas *coisas*, pois não creio que nada d'isto se lhe occulte; porque isto não se fez em qualquer canto.

27 Crês tu nos prophetas, ó rei Agrippa? Bem sei que crês.

28 E disse Agrippa a Paulo: Por pouco não me persuades a que me faça christão.

29 E disse Paulo: Prouvera a Deus que, ou por pouco ou por muito, não sómente tu, porém tambem todos quantos hoje me estão ouvindo, vos tornasseis taes qual eu sou, excepto estas cadeias.

30 E, dizendo elle isto, se levantou o rei, e o presidente, e Berenice, e os que com elles estavam assentados.

31 E, apartando-se a uma banda, fallavam uns com os outros, dizendo: Este homem nada fez digno de morte ou de prisões.

32 E Agrippa disse a Festo: Bem podia soltar-se este homem, se não houvera appellado para Cesar.

CAPITULO XXVII.

E, COMO se determinou que haviamos de navegar para a Italia, entregaram Paulo, e alguns outros presos, a um centurião por nome Julio da cohorte augusta.

2 E, embarcando nós em um navio adramytino, partimos navegando pelos logares da Asia, estando comnosco Aristarcho, macedonio, de Thessalonica.

3 E chegámos no *dia* seguinte a Sidon, e Julio, tratando Paulo humanamente, *lhe* permittiu ir ver os amigos para que cuidassem d'elle.

4 E, partindo d'ali, fomos navegando abaixo de Chypre, porquanto os ventos eram contrarios.

5 E, tendo atravessado o mar, ao longo da Cilicia e Pamphylia, chegámos a Myrra, na Lycia.

6 E, achando ali o centurião um navio de Alexandria, que navegava para a Italia, nos fez embarcar n'elle.

7 E, indo *já* por muitos dias navegando vagarosamente, e havendo chegado apenas defronte de Cnido, não nol-o permittindo o vento, navegámos abaixo de Creta, junto de Salmone.

8 E costeando-a difficilmente, chegámos a um *certo* logar chamado Bons Portos, perto do qual estava a cidade de Lasea.

9 E, passado muito tempo, e sendo já perigosa a navegação, porquanto já tambem

o jejum tinha passado, Paulo *os* admoestava,

10 Dizendo-lhes: Varões, vejo que a navegação ha de ser incommoda, e com muito damno, não só para o navio e carga, mas tambem para as nossas vidas.

11 Porém o centurião cria mais ao piloto e ao mestre, do que ao que dizia Paulo.

12 E, não sendo aquelle porto commodo para invernar, os mais d'elles foram de parecer passar ainda d'ali, para ver se podiam chegar a Phenix, e invernar ali, *que é* um porto de Creta, que olha para a banda do vento d'Africa e do Coro.

13 E, ventando *já* o sul brandamente, lhes pareceu terem já o que desejavam, e, dando á vela, foram de muito perto costeando Creta.

14 Porém não muito depois deu n'ella um pé de vento, chamado euroclidon.

15 E, sendo o navio arrebatado por elle, e não podendo navegar contra o vento, dando de mão a tudo, nos deixámos ir á tôa.

16 E, correndo abaixo de uma pequena ilha chamada Clauda, apenas podémos ganhar o batel.

17 O qual levado para cima, usaram de *todos* os remedios, cingindo o navio; e, temendo darem á costa na Syrte, amainadas as vélas, assim foram á tôa.

18 E, andando nós agitados por uma vehemente tempestade, no *dia* seguinte alliviaram *o navio.*

19 E ao terceiro *dia* nós mesmos, com as nossas proprias mãos, lançámos *ao mar* a armação do navio.

20 E, não apparecendo, havia *já* muitos dias, nem sol nem estrellas, e opprimindo-nos uma não pequena tempestade, fugiu-nos toda a esperança de nos salvarmos.

21 E, havendo já muito que se não comia, então Paulo, pondo-se em pé no meio d'elles, disse: Fôra na verdade rasoavel, ó varões, ter-me ouvido a mim e não partir de Creta; e evitar *assim* este incommodo e esta perdição.

22 Porém agora vos admoesto a que tenhaes bom animo, porque não se perderá a vida *de nenhum* de vós, mas sómente o navio.

23 Porque esta mesma noite o anjo do Deus de quem eu sou, e a quem sirvo, esteve comigo,

24 Dizendo: Paulo, não temas: importa que sejas apresentado a Cesar, e eis-

que Deus te deu todos quantos navegam comtigo.
25 Portanto, ó varões, tende bom animo: porque creio em Deus, que ha de acontecer assim como a mim me foi dito.
26 Porém é necessario irmos dar n'uma ilha.
27 E, quando chegou a decima quarta noite, sendo de uma e outra banda lançados á tôa no *mar* Adriatico, lá pela meia noite suspeitaram os marinheiros de que estavam proximos d'alguma terra.
28 E, lançando o prumo, acharam vinte braças; e, passando um pouco mais adiante, tornando a lançar o prumo, acharam quinze braças.
29 E, temendo ir dar em alguns rochedos, lançaram da popa quatro ancoras, desejando que viesse o dia.
30 Procurando porém os marinheiros fugir do navio, e deitando o batel ao mar, como que querendo largar as ancoras da proa,
31 Disse Paulo ao centurião e aos soldados: Se estes não ficarem no navio, não podereis salvar-vos.
32 Então os soldados cortaram os cabos do batel, e o deixaram cair.
33 E, entretanto que o dia vinha, Paulo exhortava a todos a que comessem alguma coisa, dizendo: É *já* hoje o decimo quarto dia que esperaes, e permaneceis sem comer, não havendo provado nada.
34 Portanto, exhorto-vos a que comaes alguma coisa, pois importa para a vossa saude; porque nem um cabello da cabeça de nenhum de vós cairá.
35 E, havendo dito isto, tomando o pão, deu graças a Deus na presença de todos; e, partindo-*o*, começou a comer.
36 E, tendo já todos bom animo, pozeram-se tambem a comer.
37 E eramos por todos no navio duzentas e setenta e seis almas.
38 E, refeitos *já* da comida, alliviaram o navio, lançando o trigo ao mar.
39 E, sendo já dia, não conheceram a terra; porém enxergaram uma enseada que tinha praia, na qual foram de parecer, se podessem, irem dar com o navio.
40 E, levantando as ancoras, deixaram-n'o ir ao mar, largando tambem as amarras dos lemes; e, alçando a véla maior ao vento, foram dar com elle na praia.
41 Dando porém em logar

de dois mares, encalharam ali o navio; e, fixa a prôa, ficou immovel, porém a pôpa abria-se com a força das ondas.

42 Então o conselho dos soldados foi que matassem os presos, para que nenhum fugisse, escapando a nado.

43 Porém o centurião, querendo salvar a salvar a Paulo, lhes estorvou este intento; e mandou que os que podessem nadar, se lançassem primeiro *ao mar*, e se salvassem em torra;

44 E os demais, uns em taboas e outros em coisas do navio. E assim aconteceu que todos se salvaram em terra.

CAPITULO XXVIII.

E, HAVENDO escapado então souberam que a ilha se chamava Melita.

2 E os barbaros usaram comnosco de não pouca humanidade; porque, accendendo um grande fogo, nos recolheram a todos por causa da chuva que sobrevinha, e por causa do frio.

3 E, havendo Paulo ajuntado *uma* quantidade de vides, e pondo-as no fogo, uma vibora, fugindo do calor, lhe accommetteu a mão.

4 E os barbaros, vendo-lhe a bicha pendurada da mão, diziam uns aos outros: Certamente este homem é homicida, ao qual, escapando do mar, a vingança não deixa viver.

5 Porém, sacudindo elle a bicha no fogo, não padeceu nenhum mal.

6 E elles esperavam que viesse a inchar ou a cair morto de repente; porém, tendo esperado *já* muito, e vendo que nenhum incommodo lhe sobrevinha, mudando *de parecer*, diziam que era um deus.

7 E ali, proximo d'aquelle mesmo logar, o principal da ilha, por nome Publio, tinha umas herdades, o qual nos recebeu e hospedou benignamente por tres dias.

8 E aconteceu que o pae de Publio estava de cama enfermo de febres, e dysenteria; ao qual Paulo foi *ver*, e, havendo orado, poz as mãos sobre elle, e o curou.

9 Feito pois isto, vieram tambem a elle os demais que na ilha tinham enfermidades, e sararam.

10 Os quaes nos honraram tambem com muitas honras: e, havendo de navegar, *nos* proveram das coisas necessarias.

11 E tres mezes depois, partimos n'um navio de Alexandria, que invernára na ilha, o qual tinha por insignia Castor e Pollux.

12 E, chegando a Syracusa, ficámos *ali* tres dias.

13 D'onde, indo costeando, viemos a Rhegio; e um dia depois, ventando o sul, chegamos no segundo dia a Puteolos.

14 Onde achando *alguns* irmãos, nos rogaram que por sete dias ficassemos com elles; e assim fomos a Roma.

15 E de lá, ouvindo os irmãos novas de nós, nos sairam ao encontro á praça d'Appio e ás tres Vendas, e Paulo, vendo-os, deu graças a Deus, e tomou animo.

16 E, logo que chegámos a Roma, o centurião entregou os presos ao general dos exercitos; porém a Paulo se lhe permittiu morar sobre si á parte, com o soldado que o guardava.

17 E aconteceu que, tres dias depois, Paulo convocou os que eram principaes dos judeos, e juntos elles lhes disse: Varões irmãos, não havendo eu feito nada contra o povo, ou contra os ritos paternos, vim *todavia* preso desde Jerusalem, entregue nas mãos dos romanos;

18 Os quaes, havendo-me examinado, queriam soltar-*me*, por não haver em mim crime algum de morte.

19 Porém, contradizendo os judeos, foi-me forçoso appellar para Cesar: não tendo comtudo de que accusar a minha nação.

20 Assim que por esta causa vos chamei a mim, para *vos* ver e fallar; porque pela esperança d'Israel estou com esta cadeia.

21 Porém elles lhe disseram: Nós não recebemos ácerca de ti cartas *algumas* da Judea, nem, vindo aqui algum dos irmãos, *nos* denunciou nem fallou de ti mal algum.

22 Porém bem quizeramos ouvir de ti o que sentes; porque, quanto a esta seita, notorio nos é que em todo o logar se lhe contradiz.

23 E, havendo-lhe elles assignalado um dia, muitos foram ter com elle á pousada, aos quaes declarava e testificava o reino de Deus, e procurava persuadil-os á fé de Jesus, tanto pela lei de Moysés como *pelos* prophetas, desde pela manhã até á tarde.

24 E alguns criam no que

se dizia; porém outros não criam.
25 E, como ficaram entre si discordes, se despediram dizendo Paulo esta palavra: Bem fallou o Espirito Sancto a nossos paes pelo propheta Isaias,
26 Dizendo: Vae a este povo, e dize: De ouvido ouvireis, e de maneira nenhuma entendereis; e vendo vereis, e de maneira nenhuma enxergareis.
27 Porque o coração d'este povo está endurecido, e dos ouvidos ouviram pesadamente, e os olhos fecharam para que nunca dos olhos vejam, nem dos ouvidos ouçam, nem do coração entendam, e se convertam, e eu os cure.
28 Seja-vos pois notorio que esta salvação de Deus é enviada aos gentios, e elles a ouvirão.
29 E, havendo elle dito isto, partiram os judeos, tendo entre si grande contenda.
30 E Paulo ficou dois annos inteiros na sua propria habitação que alugára, e recebia todos quantos vinham vêl-o;
31 Prégando o reino de Deus, e ensinando com toda a ousadia as *coisas* pertencentes ao Senhor Jesus Christo, sem impedimento algum.

EPISTOLA DE S. PAULO AOS ROMANOS.

CAPITULO I.

PAULO, servo de Jesus Christo, chamado *para* apostolo, separado para o evangelho de Deus,
2 Que antes havia promettido pelos seus prophetas nas sanctas escripturas,
3 A'cerca de seu Filho, que foi gerado da descendencia de David segundo a carne,
4 Declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espirito de sanctificação pela resurreição dos mortos, Jesus Christo Nosso Senhor,
5 Pelo qual recebemos a graça e o apostolado, para a obediencia da fé entre

todas as gentes, pelo seu nome,

6 Entre os quaes sois tambem vós, *os* chamados de Jesus Christo.

7 A todos os que estaes em Roma, amados de Deus, chamados sanctos: Graça e paz *tenhaes* de Deus nosso pae, e do Senhor Jesus Christo.

8 Primeiramente dou graça ao meu Deus por Jesus Christo, ácerca de vós todos, porque em todo o mundo é annunciada a vossa fé.

9 Porque Deus, a quem sirvo em meu espirito no evangelho de seu Filho, me é testemunha de como incessantemente faço menção de vós,

10 Rogando sempre em minhas orações que n'algum tempo, pela vontade de Deus, se me offereça boa occasião de ir a vós.

11 Porque desejo ver-vos, para vos communicar algum dom espiritual, afim de que sejaes confortados;

12 Isto *é:* para que juntamente comvosco eu seja consolado pela fé mutua, assim vossa como minha.

13 Porém, irmãos, não quero que ignoreis que muitas vezes propuz ir a vós (mas até agora tenho sido impedido), para tambem ter entre vós algum fructo, como tambem entre os demais gentios.

14 Eu sou devedor, tanto a gregos como a barbaros, tanto a sabios como a ignorantes.

15 Assim que, quanto a mim, estou prompto para tambem vos annunciar o evangelho, a vós que estaes em Roma.

16 Porque não me envergonho do evangelho de Christo, pois é o poder de Deus para salvação a todo aquelle que crê; primeiro ao judeo, *e* tambem ao grego.

17 Porque n'elle se descobre a justiça de Deus de fé a fé, como está escripto: Mas o justo viverá da fé.

18 Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens, que deteem a verdade em injustiça.

19 Porquanto o que de Deus se pode conhecer n'elles está manifesto; porque Deus lh'o manifestou.

20 Porque as suas coisas invisiveis, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se veem pelas creaturas desde a creação do mundo, para que fiquem inexcusaveis;

21 Porquanto, tendo conhecido a Deus, não *o* glorificaram como Deus, nem *lhe* deram graças: antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu.

22 Publicando-se por sabios, tornaram-se loucos.

23 E mudaram a gloria do Deus incorruptivel em similhança de imagem de homem corruptivel, e de aves, e de quadrupedes, e de reptis.

24 Pelo que tambem Deus os entregou ás concupiscencias de seus corações, á immundicia, para deshonrarem seus corpos entre si:

25 Que mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram a creatura mais do que o Creador, que *é* bemdito eternamente. Amen.

26 Pelo que Deus os abandonou ás paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrario á natureza.

27 E, similhantemente, tambem os varões, deixando o uso natural da mulher, se inflammaram em sua sensualidade uns para com os outros, varão com varão, commettendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro.

28 E, como elles se não importaram de reconhecer a Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não conveem;

29 Estando cheios de toda a iniquidade, fornicação, malicia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicidio, contenda, engano, malignidade;

30 Murmuradores, detractores, aborrecedores de Deus, injuriadores soberbos, presumpçosos, inventores de males, desobedientes aos paes e ás mães;

31 Nescios, infieis nos contractos, sem affeição natural, irreconciliaveis, sem misericordia;

32 Os quaes, conhecendo a justiça de Deus (que são dignos de morte os que praticam taes coisas), não sómente as fazem, mas tambem consentem aos que as fazem.

CAPITULO II.

PORTANTO, és inexcusavel quando julgas, ó homem, quem quer que sejas, porque te condemnas a ti mesmo, n'aquillo em que julgas o outro; pois

tu, que julgas, fazes as mesmas *coisas*.
2 E bem sabemos que o juizo de Deus é segundo a verdade sobre os que taes *coisas* fazem.
3 E tu, ó homem, que julgas os que fazem taes *coisas*, cuidas que, fazendo-as tu, escaparás ao juizo de Deus?
4 Ou desprezas tu as riquezas da sua benignidade, e paciencia e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te leva ao arrependimento?
5 Mas, segundo a tua dureza e teu coração impenitente, enthesouras ira para o dia da ira e da manifestação do juizo de Deus;
6 O qual recompensará cada um segundo as suas obras;
7 A saber: a vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram gloria, e honra e incorrupção;
8 Mas a indignação e a ira aos que são contenciosos, e desobedientes á verdade e obedientes á injustiça.
9 Tribulação e angustia sobre toda a alma do homem que obra o mal; primeiramente do judeo, e do grego:
10 Gloria, porém, e honra e paz a qualquer que obra o bem; primeiramente ao judeo e ao grego;
11 Porque, para com Deus, não ha accepção de pessoas.
12 Porque, todos os que sem lei peccaram, sem lei tambem perecerão; e, todos os que sob a lei peccaram, pela lei serão julgados.
13 Porque os que ouvem a lei não *são* justos diante de Deus; mas os que praticam a lei hão de ser justificados.
14 Porque quando os gentios, que não teem lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo estes lei, para si mesmos são lei;
15 Os quaes mostram a obra da lei escripta em seus corações, testificando juntamente a sua consciencia, e *seus* pensamentos, ora accusando-se, ora defendendo-se,
16 No dia em que Deus ha de julgar os segredos dos homens, por Jesus Christo, segundo o meu evangelho.
17 Eis que tu te chamas por sobrenome judeo, o repousas na lei, e te glorias em Deus;
18 E sabes a *sua* vontade e approvas as coisas dis-

cordantes, sendo instruido pela lei;

19 E confias que és guia dos cegos, luz dos que estão em trevas,

20 Instruidor dos nescios, mestre de creanças, que tens a forma da sciencia e da verdade na lei.

21 Tu, pois, que a outro ensinas, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que prégas que não se deve furtar, furtas?

22 Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras? Tu, que abominas os idolos, commettes sacrilegio?

23 Tu, que te glorias na lei, deshonras a Deus pela transgressão da lei?

24 Porque, como está escripto, o nome de Deus é blasphemado entre os gentios por causa de vós.

25 Porque a circumcisão é, na verdade, proveitosa, se tu guardares a lei; porém, se tu és transgressor da lei, a tua circumcisão se torna em incircumcisão.

26 Pois se a circumcisão guarda os preceitos da lei, porventura a sua incircumcisão não será reputada como circumcisão?

27 E, se o que por natureza é incircumciso, cumpre a lei, não te julgará porventura *a ti*, que pela letra e circumcisão és transgressor da lei?

28 Porque não é judeo o que o é exteriormente, nem é circumcisão a que o é exteriormente na carne.

29 Mas *é* judeo o que o é no interior, e circumcisão *é* a do coração, no espirito, não *na* letra: cujo louvor não *provém* dos homens, mas de Deus.

CAPITULO III.

QUAL é logo a vantagem do judeo? Ou qual a utilidade da circumcisão?

2 Muita, em toda a maneira, porque, quanto ao primeiro as palavras de Deus lhes foram confiadas.

3 Pois que? Se alguns foram incredulos, a sua incredulidade aniquilará a fé de Deus?

4 De maneira nenhuma; antes seja Deus verdadeiro, e todo o homem mentiroso; como está escripto: Para que sejas justificado em tuas palavras, e venças quando julgares.

5 E, se a nossa injustiça recommendar a justiça de Deus, que diremos? Porventura *será* Deus injusto, trazendo ira *sobre nós?* (Fallo como homem)

6 De maneira nenhuma: d'outro modo, como julgará Deus o mundo?

7 Porque, se pela minha mentira abundou mais a verdade de Deus para gloria sua, porque sou ainda julgado tambem como peccador?

8 E não *dizemos* (como somos blasphemados, e como alguns dizem que dizemos): Façamos males, para que venham bens: cuja condemnação é justa.

9 Pois que? Somos nós mais excellentes? de maneira nenhuma, pois já d'antes demonstrámos que, tanto judeos como gregos, todos estão debaixo do peccado;

10 Como esta escripto: Não ha justo, nem ainda um:

11 Não ha ninguem que entenda; não ha ninguem que busque a Deus:

12 Todos se estraviaram, e juntamente se fizeram inuteis. Não ha quem faça o bem, não ha nem um só:

13 A sua garganta *é um* sepulchro aberto: com as suas linguas tratam enganosamente: peçonha de aspides *está* debaixo de seus labios:

14 Cuja bocca *está* cheia de maldição e amargura:

15 Os seus pés *são* ligeiros para derramar sangue:

16 Em seus caminhos *ha* destruição e miseria:

17 E não conheceram o caminho da paz:

18 Não ha temor de Deus diante de seus olhos.

19 Ora, nós sabemos que tudo o que diz a lei o diz aos que estão debaixo da lei, para que toda a bocca se feche e todo o mundo seja condemnavel *diante* de Deus.

20 Por isso nenhuma carne será justificada diante d'elle pelas obras da lei, porque pela lei *é* o conhecimento do peccado.

21 Mas agora se manifestou sem a lei a justiça de Deus, tendo testemunho da lei e dos prophetas;

22 Isto é, a justiça de Deus pela fé de Jesus Christo para todos e sobre todos os que crêem; porque não ha differença.

23 Porque todos peccaram e destituidos estão da gloria de Deus;

24 Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redempção que ha em Christo Jesus:

25 Ao qual Deus propoz para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstração da sua justiça, pela

remisão dos peccados d'antes commettidos, sob a paciencia de Deus;
26 Para demonstração da sua justiça n'este tempo presente, para que elle seja justo e justificador d'aquelle que tem fé em Jesus.
27 Onde *está* logo a jactancia? E' excluida. Por qual lei? Das obras? Não; mas pela lei da fé.
28 Concluimos pois que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei.
29 Deus *é* porventura sómente dos judeos? E não o *é* tambem dos gentios? Tambem dos gentios, certamente.
30 Porque *ha* um só Deus que justificará pela fé a circumcisão, e pela fé a incircumcisão.
31 Annullamos pois a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei.

CAPITULO IV.

QUE diremos pois ter achado Abrahão, nosso pae segundo a carne?
2 Porque, se Abrahão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus.
3 Pois, que diz a Escriptura? E creu Abrahão a Deus, e lhe foi imputado por justiça.
4 Ora áquelle que obra não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a divida.
5 Porém áquelle que não obra, mas crê n'aquelle que justifica o impio, a sua fé lhe é imputada por justiça.
6 Como tambem David declara bemaventurado o homem, a quem Deus imputa a justiça sem as obras, dizendo:
7 Bemaventurados aquelles cujas maldades são perdoadas, e cujos peccados são cobertos:
8 Bemaventurado o homem a quem o Senhor não imputa o peccado.
9 *Vem* pois esta bemaventurança sobre a circumcisão só, ou tambem sobre a incircumcisão? Porque dizemos que a fé foi imputada por justiça a Abrahão.
10 Como *lhe* foi pois imputada? Estando na circumcisão ou na incircumcisão? Não na circumcisão, mas na incircumcisão.
11 E recebeu o signal da circumcisão, *por* sello da justiça da fé que teve na incircumcisão, para que fosse pae de todos os que crêem, estando na incircumcisão; afim de que tambem

a justiça lhes seja imputada:

12 E fosse pae da circumcisão, d'aquelles que não sómente são da circumcisão, mas que tambem andam nas pisadas da fé de nosso pae Abrahão, que tivera na circumcisão.

13 Porque a promessa, de que havia de ser herdeiro do mundo, não *foi feita* pela lei a Abrahão, ou á sua posteridade, mas pela justiça da fé.

14 Porque, se os que *são* da lei são herdeiros, logo a fé é vã e a promessa é aniquilada.

15 Porque a lei obra a ira. Porque onde não ha lei, tambem não ha transgressão.

16 Portanto *é* pela fé, para que *seja* segundo a graça, afim de que a promessa seja firme a toda a posteridade, não sómente á que é da lei, mas tambem á que é da fé de Abrahão, o qual é pae de todos nós;

17 Como está escripto: Por pae de muitas nações te constitui; perante aquelle no qual creu, *a saber* Deus, o qual vivifica os mortos, e chama as coisas que não são como se já fossem.

18 O qual, em esperança, creu contra a esperança, que seria feito pae de muitas nações, conforme ao que *lhe* fôra dito: Assim será a tua descendencia.

19 E não enfraqueceu na fé, nem attentou para o seu proprio corpo já amortecido, pois era já de quasi cem annos, *nem* tão pouco para o amortecimento do ventre de Sarah.

20 E não duvidou da promessa de Deus por desconfiança, mas foi fortificado na fé, dando gloria a Deus;

21 E estando certissimo de que o que tinha promettido tambem era poderoso para o fazer.

22 Pelo que tambem lhe foi imputado por justiça.

23 Ora não só por elle está escripto, que lhe fosse imputado,

24 Mas tambem por nós, a quem será imputado, aos que crêem n'aquelle que dos mortos resuscitou a Jesus nosso Senhor;

25 O qual por nossos peccados foi entregue, e resuscitou para nossa justificação.

CAPITULO V.

SENDO pois justificados pela fé, temos paz para com Deus, por nosso Senhor Jesus Christo;

2 Pelo qual tambem temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da gloria de Deus.

3 E não sómente *isto*, mas tambem nos gloriamos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a paciencia,

4 E a paciencia a experiencia e a experiencia a esperança,

5 E a esperança não confunde, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espirito Sanctoque nos foi dado.

6 Porque Christo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos impios.

7 Porque apenas alguem morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguem ouse tambem morrer.

8 Mas Deus recommenda o seu amor para comnosco, em que Christo morreu por nós, sendo nós ainda peccadores.

9 Logo muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por elle salvos da ira.

10 Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais estando *já* reconciliados, seremos salvos pela sua vida.

11 E não sómente *isto*, mas tambem nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Christo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação.

12 Pelo que, como por um homem entrou o peccado no mundo, e pelo peccado a morte, assim tambem a morte passou a todos os homens *n'aquelle* em que todos peccaram.

13 Porque até á lei estava o peccado no mundo, porém o peccado não é imputado, não havendo lei.

14 Mas a morte reinou desde Adão até Moysés, até sobre aquelles que não peccaram á similhança da transgressão de Adão, o qual é a figura d'aquelle que havia de vir.

15 Mas não é assim o dom gratuito como a offensa. Porque, se pela offensa de um, morreram muitos, muito mais a graça de Deus, e o dom pela graça, *que é* d'um só homem, Jesus Christo, abundou sobre muitos.

16 E não foi assim o dom como *a offensa*, por um só que peccou. Porque a culpa de uma só *offensa é*, na verdade, para condemna-

çao, mas o dom gratuito *é* de muitas offensas para justificação.

17 Porque, se pela offensa de um só, a morte reinou por esse um, muito mais os que recebem a abundancia da graça, e do dom da justiça, reinarão em vida por este um, *que é* Jesus Christo.

18 Pois assim como por uma só offensa *veiu o juizo* sobre todos os homens para condemnação, assim tambem por um só acto de justiça *veiu a graça* sobre todos os homens para justificação de vida.

19 Porque, como pela desobediencia de um só homem, muitos foram feitos peccadores, assim pela obediencia de um muitos serão feitos justos.

20 Entrou porém a lei para que a offensa abundasse; mas, onde o peccado abundou, superabundou a graça.

21 Para que, assim como o peccado reinou para a morte, tambem a graça reinasse pela justiça para a vida eterna, por Jesus Christo nosso Senhor.

CAPITULO VI.

QUE diremos pois? Permaneceremos no peccado, para que a graça abunde?

2 De modo nenhum. Nós, que estamos mortos para o peccado, como viveremos ainda n'elle?

3 Ou não sabeis que todos quantos fomos baptizados em Jesus Christo fomos baptizados na sua morte?

4 De sorte que estamos sepultados com elle pelo baptismo na morte: para que, como Christo resuscitou dos mortos, pela gloria do Pae, assim andemos nós tambem em novidade de vida.

5 Porque, se fomos plantados juntamente com elle na similhança da sua morte, tambem o seremos na da sua resurreição:

6 Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com *elle* crucificado, para que o corpo do peccado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao peccado.

7 Porque o que está morto está justificado do peccado.

8 Ora, se *já* morremos com Christo, cremos que tambem com elle viveremos:

9 Sabendo que, havendo Christo resuscitado dos mortos, já não morre: a morte não mais terá dominio sobre elle;

10 Pois, emquanto a mor-

cer, de uma vez morreu para o peccado, mas, emquanto a viver, vive para Deus.

11 Assim tambem vós considerae-vos que, na verdade, estaes mortos para o peccado, mas vivos para Deus em Christo Jesus nosso Senhor.

12 Não reine portanto o peccado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscencias;

13 Nem tão pouco apresenteis os vossos membros ao peccado por instrumentos de iniquidade; mas apresentae-vos a Deus, como vivos d'entre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça.

14 Porque o peccado não terá dominio sobre vós, pois não estaes debaixo da lei, mas debaixo da graça.

15 Pois que? Peccaremos, porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? de modo nenhum.

16 Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para obedecer sois servos d'aquelle a quem obedeceis, ou do peccado para a morte, ou da obediencia para a justiça?

17 Porém, graças a Deus que vós fostes servos do peccado, mas obedecestes de coração á forma de doutrina a que fostes entregues.

18 E, libertados do peccado, fostes feitos servos da justiça.

19 Fallo como homem, pela fraqueza da vossa carne. Que, assim como apresentastes os vossos membros *para* servirem á immundicia, e á maldade para maldade, assim apresentae agora os vossos membros *para* servirem á justiça para sanctificação.

20 Porque, quando ereis servos do peccado, estaveis livres da justiça.

21 Pois que fructo tinheis então das coisas de que agora vos envergonhaes? porque o fim d'ellas é a morte.

22 Mas agora, libertados do peccado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso fructo para sanctificação, e por fim a vida eterna.

23 Porque o salario do peccado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Christo Jesus nosso Senhor.

CAPITULO VII.

NÃO sabeis vós, irmãos (pois que fallo aos que sabem a lei), que a lei tem

dominio sobre o homem todo o tempo que vive?

2 Porque a mulher que está sujeita ao marido, emquanto elle viver, está-lhe ligada pela lei; porém, morto o marido, está livre da lei do marido.

3 De sorte que, vivendo o marido, será chamada adultera, se fôr d'outro marido; porém, morto o marido, livre está da lei, de maneira que não será adultera, se fôr d'outro marido.

4 Assim que, meus irmãos, tambem vós estaes mortos á lei pelo corpo de Christo, para que sejaes d'outro, d'aquelle que resuscitou de entre os mortos, a fim de que demos fructo para Deus.

5 Porque, quando estavamos na carne, as paixões dos peccados, que são pela lei, obravam em nossos membros para darem fructo para a morte.

6 Mas agora estamos livres da lei, estando mortos para aquella em que estavamos retidos; de sorte que sirvamos em novidade d'espirito, e não na velhice da letra.

7 Que diremos logo? E' a lei peccado? De modo nenhum: antes eu não conheci o peccado senão pela lei; porque nem eu conheceria a concupiscencia, se a lei não dissesse: Não cubiçarás.

8 Mas o peccado, tomando occasião pelo mandamento, obrou em mim toda a concupiscencia: porque sem a lei *estava* morto o peccado.

9 E eu, n'algum tempo, vivia sem lei, mas, vindo o mandamento, reviveu o peccado, e eu morri;

10 E o mandamento que era para vida foi achado que me *era* para morte.

11 Porque o peccado, tomando occasião pelo mandamento, me enganou, e por elle *me* matou.

12 Assim que a lei *é* sancta, e o mandamento sancto, justo e bom.

13 Logo tornou-se-me o bom em morte? De modo nenhum; mas o peccado, para que se mostrasse peccado, operou em mim a morte pelo bem; a fim de que pelo mandamento o peccado se fizesse excessivamente peccaminoso.

14 Porque bem sabemos que a lei é espiritual: mas eu sou carnal, vendido á sujeição do peccado.

15 Porque o que faço não o approvo; pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço.

16 E, se faço o que não quero, consinto com a lei que *é* boa.
17 De maneira que agora já não sou eu que faço isto, mas o peccado que habita em mim.
18 Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum: porque o querer está em mim, porém não consigo effectuar o bem.
19 Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço.
20 Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o peccado que habita em mim.
21 De sorte que acho esta lei *em mim;* que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo.
22 Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus;
23 Mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do peccado que está nos meus membros.
24 Miseravel homem que eu sou! quem me livrará do corpo d'esta morte?
25 Dou graças a Deus por Jesus Christo nosso Senhor. Assim que eu mesmo com o entendimento sirvo á lei de Deus, mas com a carne á lei do peccado.

CAPITULO VIII.

ASSIM que agora nenhuma condemnação *ha* para os que *estão* em Christo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espirito.
2 Porque a lei do espirito de vida, em Christo Jesus, me livrou da lei do peccado, e da morte.
3 Porque o que era impossivel á lei, porquanto estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em similhança da carne do peccado, e pelo peccado, condemnou o peccado na carne;
4 Para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o espirito.
5 Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as *coisas* da carne; mas os que *são* segundo o espirito para as *coisas* do espirito.
6 Porque a inclinação da carne *é* morte; mas a inclinação do espirito *é* vida e paz.
7 Porquanto a inclinação

da carne é inimizade contra Deus, pois não se sujeita á lei de Deus, porquanto não pode.

8 Portanto os que estão na carne não podem agradar a Deus.

9 Porém vós não estaes na carne, mas no espirito, se é que o Espirito de Deus habita em vós. Mas, se alguem não tem o Espirito de Christo, esse tal não é d'elle.

10 E se Christo *está* em vós, o corpo, na verdade, *está* morto por causa do peccado, mas o espirito *é* vida por causa da justiça.

11 E se em vós habita o Espirito d'aquelle que dos mortos resuscitou a Jesus, aquelle que dos mortos resuscitou a Christo, tambem resuscitará os vossos corpos mortaes, pelo seu Espirito que em vós habita.

12 De maneira que, irmão, somos devedores, não á carne para viver segundo a carne.

13 Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo espirito mortificardes as obras do corpo, vivereis.

14 Porque todos quantos são guiados pelo Espirito de Deus esses são filhos de Deus.

15 Porque não recebestes o espirito de escravidão, para outra vez *estardes* em temor, porém recebestes o espirito de adopção de filhos, pelo qual clamamos: Abba, Pae.

16 O mesmo Espirito testifica com o nosso espirito que somos filhos de Deus.

17 E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros tambem, herdeiros de Deus e coherdeiros de Christo; se porventura com *elle* padecemos, para que tambem com *elle* sejamos glorificados.

18 Porque para mim tenho por certo que as afflicções d'este tempo presente não *são* para comparar com a gloria que em nós ha de ser revelada.

19 Porque a paciente expectação da creatura espera a manifestação dos filhos de Deus.

20 Porque a creatura está sujeita á vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou,

21 Na esperança que tambem a mesma creatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da gloria dos filhos de Deus.

22 Porque sabemos que toda a creatura juntamente

geme e está com dôres de parto até agora.

23 E não só *ella*, porém nós mesmos, que temos as primicias do Espirito, tambem gememos em nós mesmos, esperando a adopção, sa aber, a redempção do snoso corpo.

24 Porque em esperança somos salvos. Ora a esperança que se vê não é esperança; porque o que alguem vê como o esperará?

25 Mas, se esperamos o que não vemos, esperamol-o com paciencia.

26 E da mesma maneira tambem o Espirito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convem, mas o mesmo Espirito intercede por nós com gemidos inexprimiveis.

27 E aquelle que examina os corações, sabe qual seja a intenção do Espirito; porquanto intercede pelos sanctos, segundo Deus.

28 E bem sabemos que todas *as coisas* contribuem juntamente para bem d'aquelles que amam a Deus, d'aquelles que são chamados por *seu* decreto.

29 Porque os que d'antes conheceu tambem os predestinou *para serem* conformes á imagem de seu Filho; para que seja o primogenito entre muitos irmãos.

30 E aos que predestinou a estes tambem chamou: e aos que chamou a estes tambem justificou; e aos que justificou a estes tambem glorificou.

31 Que diremos pois a estas *coisas?* Se Deus é por nós, quem *será* contra nós?

32 Aquelle que nem até a seu proprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará tambem com elle todas *as coisas?*

33 Quem intentará accusação contra os escolhidos de Deus? sendo Deus quem justifica,

34 Quem *os* condemnará? Sendo Christo quem morreu, ou antes quem resuscitou d'entre os mortos, o qual está á direita de Deus, e tambem intercede por nós.

35 Quem nos separará do amor de Christo? A tribulação, ou a angustia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?

36 Como está escripto: Por amor de ti somos entregues á morte todo o dia: fomos reputados como ove lhas para o matadouro.

37 Mas em todas estas *coisas* somos mais do que vencedores, por aquelle que nos amou.

38 Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir,

39 Nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra creatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Christo Jesus nosso Senhor.

CAPITULO IX.

EM Christo digo a verdade, não minto (dando-me testemunho juntamente a minha consciencia no Espirito Sancto):

2 Que tenho grande tristeza e continua dôr no meu coração.

3 Porque eu mesmo desejara ser separado de Christo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne;

4 Que são israelitas, dos quaes *é* a adopção de filhos, e a gloria, e os concertos, e a lei, e o culto, e as promessas:

5 Dos quaes *são* os paes, e dos quaes é Christo segundo a carne, o qual é Deus sobre todos, bemdito eternamente: Amen.

6 Não, porém, que a palavra de Deus haja faltado, porque nem todos os que *são* d'Israel são israelitas;

7 Nem por serem descendencia d'Abrahão *são* todos filhos; mas: Em Isaac será chamada a tua descendencia.

8 Isto é: não *são* os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa são contados como descendencia.

9 Porque a palavra da promessa é esta: Por este tempo virei, e Sara terá um filho.

10 E não sómente *esta*, mas tambem Rebecca, quando concebeu de um, de Isaac, nosso pae;

11 Porque não tendo *elles* ainda nascido, nem tendo feito bem nem mal (para que o proposito de Deus, segundo a eleição, ficasse *firme*, não por causa das obras, mas por aquelle que chama),

12 Foi-lhe dito: O maior servirá o menor.

13 Como está escripto: Amei Jacob, e aborreci Esaú.

14 Que diremos pois? *que ha* injustiça da parte

de Deus? de maneira nenhuma.
15 Pois diz a Moysés: Compadecer-me-hei de quem me compadecer, e terei misericordia de quem eu tiver misericordia.
16 De sorte que não *é* do que quer, nem do que corre, mas de Deus que se compadece.
17 Porque diz a Escriptura a Pharaó: Para isto mesmo te levantei; para em ti mostrar o meu poder, e para que o meu nome seja annunciado em toda a terra.
18 De sorte que se compadece de quem quer, e endurece a quem quer.
19 Dir-me-has então: Porque se queixa ainda? Porquanto, quem resiste á sua vontade?
20 Mas antes, ó homem, quem és tu, que contestas contra Deus? Porventura a coisa formada dirá ao que a formou: Porque me fizeste assim?
21 Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para deshonra?
22 E se Deus, querendo mostrar a *sua* ira, e dar a conhecer o seu poder, supportou com muita paciencia os vasos da ira, preparados para perdição;
23 E para dar a conhecer as riquezas da sua gloria nos vasos de misericordia, que para gloria *já* d'antes preparou,
24 Os quaes *somos* nós, a quem tambem chamou, não só d'entre os judeos, mas tambem d'entre os gentios?
25 Como tambem diz em Oseas: Chamarei meu povo ao que não era meu povo; e amada á que não era amada.
26 E será *que* no logar em que lhes foi dito: Vós não *sois* meu povo; ahi serão chamados filhos do Deus vivo.
27 Tambem Isaias clamava ácerca d'Israel: Ainda que o numero dos filhos d'Israel fosse como a areia do mar, o restante será salvo.
28 Porque o Senhor consummará e abreviará o negocio em justiça; pois fará *um* negocio abreviado sobre a terra.
29 E como antes disse Isaias: Se o Senhor dos Exercitos nos não deixára descendencia, foramos feitos como Sodoma, e seriamos similhantes a Gomorrha.

30 Que diremos pois? Que os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justiça? *Sim*, porém a justiça que é pela fé.

31 Mas Israel, que buscava a lei da justiça, não chegou á lei da justiça.

32 Porque? Porque não foi pela fé, mas como que pelas obras da lei; porque tropeçaram na pedra de tropeço;

33 Como está escripto: Eis que eu ponho em Sião uma pedra de tropeço, e uma rocha de escandalo; e todo aquelle que crer n'ella, não será confundido.

CAPITULO X.

IRMÃOS, o bom desejo do meu coração, e a oração a Deus por Israel, é para *sua* salvação.

2 Porque lhes dou testemunho de que tem zelo de Deus mas não com entendimento.

3 Porque, não conhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua propria justiça, não se sujeitaram á justiça de Deus.

4 Porque o fim da lei *é* Christo para justiça a todo aquelle que crê.

5 Porque Moysés descreve a justiça que é pela lei, *dizendo:* O homem que fizer estas *coisas* viverá por ellas.

6 Mas a justiça que é pela fé diz assim: Não digas em teu coração: Quem subirá ao céu? (isto é, a trazer *do alto* a Christo).

7 Ou, quem descerá ao abysmo? (isto é, a tornar a trazer Christo dos mortos).

8 Porém que diz? A palavra está junto de ti, na tua bocca e no teu coração; esta é a palavra da fé, que prégamos,

9 A saber: Se com a tua bocca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração crêres que Deus o resuscitou dos mortos, serás salvo.

10 Porque com o coração se crê para a justiça, e com a bocca se faz confissão para a salvação.

11 Porque a Escriptura diz: Todo aquelle que n'elle crêr não será confundido.

12 Porque não ha differença entre judeo e grego; porque um mesmo *é* o Senhor de todos os que o invocam.

13 Porque todo aquelle que invocar o nome do Senhor será salvo.

14 Como pois invocarão *aquelle* em quem não creram? e como crerão *n'a-*

quelle de quem não ouviram? e como ouvirão, se não ha quem prégue?

15 E como prégarão, se não forem enviados? como está escripto: Quão formosos *são* os pés dos que annunciam a paz, dos que annunciam *coisas* boas!

16 Mas nem todos obedecem ao evangelho; porque Isaias diz: Senhor, quem creu a nossa prégação?

17 De sorte que a fé *é* pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.

18 Mas digo: Porventura não ouviram? Sim, por certo, pois por toda a terra saiu o som d'elles, e as suas palavras até aos confins do mundo.

19 Mas digo; Porventura Israel não o conheceu? Primeiramente diz Moysés: Eu vos provocarei a ciumes com *aquelles que* não *são* povo, com gente insensata vos provocarei á ira.

20 E Isaias se atreve, e diz: Fui achado pelos que me não buscavam, fui manifestado aos que por mim não perguntavam.

21 Mas contra Israel diz: Todo o dia estendi as minhas mãos a um povo rebelde e contradizente.

CAPITULO XI.

DIGO pois: Porventura rejeitou Deus o seu povo? De modo nenhum; porque tambem eu sou israelita, da descendencia d'Abrahão, da tribu de Benjamin.

2 Deus não rejeitou o seu povo, o qual antes conheceu. Ou não sabeis o que a Escriptura diz de Elias? Como falla a Deus contra Israel, dizendo:

3 Senhor, mataram os teus prophetas, e derribaram os teus altares; e só eu fiquei, e buscam a minha alma.

4 Mas que lhe diz a resposta divina? Reservei para mim sete mil varões, que não dobraram os joelhos diante de Baal.

5 Assim pois tambem agora n'este tempo ficou um resto, segundo a eleição da graça.

6 E se é por graça, já não é pelas obras: de outra maneira, a graça já não é graça. E, se *é* pelas obras, já não é graça: de outra maneira a obra já não é obra.

7 Pois que? O que Israel buscava não o alcançou; mas os eleitos o alcançaram, e os outros foram endurecidos.

8 Como está escripto: Deus lhes deu espirito de profundo somno; olhos para não verem, e ouvidos para não ouvirem, até ao *dia* d'hoje.

9 E David diz: Torne-se-lhes a sua mesa em laço, e em armadilha, e em tropeço e por sua retribuição;

10 Escureçam-se-lhes os olhos para não verem, e encurvem-se-lhes continuamente as costas.

11 Digo pois: Porventura tropeçaram, para que caissem? De modo nenhum, mas pela sua queda *veiu* a salvação aos gentios, para os provocar a ciumes.

12 E se a sua queda é a riqueza do mundo, e a sua diminuição a riqueza dos gentios, quanto mais a sua plenitude?

13 Porque comvosco fallo, gentios, que, emquanto fôr apostolo dos gentios, glorificarei o meu ministerio;

14 *Para vêr* se de alguma maneira posso provocar a ciumes *os* da minha carne, e salvar a alguns d'elles.

15 Porque se a sua rejeição *é* a reconciliação do mundo, qual *será* a *sua* admissão, senão a vida d'entre os mortos?

16 E se as primicias *são* sanctas, tambem a massa *o é*; se a raiz é sancta, tambem os ramos *o são*.

17 E se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado em logar d'elles, e feito participante da raiz e da seiva da oliveira,

18 Não te glories contra os ramos; e se contra *elles* te gloriares, não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti.

19 Dirás pois: Os ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado.

20 Bem: por incredulidade foram quebrados, e tu estás em pé pela fé: não presumas, mas teme.

21 Porque se Deus não poupou os ramos naturaes, *teme* que te não poupe a ti tambem.

22 Considera pois a bondade e a severidade para com os que cairam; porém a benignidade sobre ti, se permaneceres na benignidade; de outra maneira tambem tu serás cortado.

23 Porém tambem elles, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; porque poderoso é Deus para os tornar a enxertar.

24 Porque se tu foste cortado do natural zambujeiro, e, contra a natureza, enxertado na boa oliveira,

quanto mais esses, que são naturaes, serão enxertados na sua propria oliveira?

25 Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não sejaes sabios em vós mesmos): que o endurecimento veiu em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado.

26 E assim todo o Israel será salvo, como está escripto: De Sião virá o Libertador, e desviará de Jacob as impiedades.

27 E este *será* o meu concerto com elles, quando eu tirar os seus peccados.

28 Assim que, quanto ao evangelho, *são* inimigos por causa de vós; mas quanto á eleição amados pos causa dos paes.

29 Porque os dons e a vocação de Deus, *são* sem arrependimento.

30 Porque assim como vós tambem antigamente fostes desobedientes a Deus, porém agora alcançastes misericordia pela desobediencia d'elles,

31 Assim tambem estes agora foram desobedientes, para tambem alcançarem misericordia pela vossa misericordia

32 Porque Deus encerrou a todos debaixo da desobediencia, para de todos haver misericordia.

33 Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da sciencia de Deus! Quão inexcrutaveis *são* os seus juizos, e quão investigaveis os seus caminhos!

34 Porque quem comprehendeu o intento do Senhor? ou quem foi seu conselheiro?

35 Ou quem lhe deu primeiro a elle e lhe será recompensado?

36 Porque d'Elle e por Elle, e para Elle, *são* todas *as coisas*; gloria *pois* a Elle eternamente. Amen.

CAPITULO XII.

ROGO-VOS pois, irmãos, pelas compaixões de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrificio vivo, sancto e agradavel a Deus, *que é* o vosso culto racional.

2 E não vos conformeis com este mundo, mas transformae-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual *seja* a boa, agradavel, e perfeita vontade de Deus.

3 Porque pela graça, que me é dada, digo a cada um d'entre vós que não saiba

mais do que convem saber, mas que saiba com temperança, conforme á medida da fé que Deus repartiu a cada um.

4 Porque assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros teem a mesma operação,

5 Assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Christo, mas membros uns dos outros.

6 De modo que, tendo differentes dons, segundo a graça que nos é dada, ou seja prophecia, seja ella segundo a medida da fé;

7 Ou seja ministerio, seja em ministrar; ou o que ensina em ensinar;

8 Ou o que exhorta, em exhortar; o que reparte, em simplicidade; o que preside, com cuidado; o que exercita misericordia, com alegria.

9 O amor *seja* não fingido. Aborrecei o mal e apegae-vos ao bem.

10 Amae-vos cordealmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.

11 Não sejaes vagarosos no cuidado: sêde fervorosos no espirito, servindo ao Senhor;

12 Alegrae-vos na esperança, sêde pacientes na tribulação, perseverae na oração;

13 Communicae com os sanctos nas suas necessidades, segui a hospitalidade;

14 Abençoae aos que vos perseguem, abençoae, e não amaldiçoeis:

15 Alegrae-vos com os que se alegram; e chorae com os que choram;

16 *Sêde* unanimes entre vós; não ambicioneis *coisas* altivas, mas accommodae-vos ás humildes; não sejaes sabios em vós mesmos;

17 A ninguem torneis mal por mal; procurae as *coisas* honestas, perante todos os homens.

18 Se *fôr* possivel, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens.

19 Não vos vingueis a vós mesmos, amados, antes dae logar á ira; porque está escripto: Minha *é* a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor.

20 Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer: se tiver sêde, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoar-lhe-has brazas de fogo sobre a cabeça.

21 Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

CAPITULO XIII.

TODA a alma esteja sujeita ás potestades superiores; porque não ha potestade senão de Deus; e as potestades que ha são ordenadas por Deus.

2 Por isso quem resiste á potestade resiste á ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condemnação.

3 Porque os magistrados não são para temor das boas obras, senão das más. Queres tu pois não temer a potestade? Faze bem, e terás louvor d'ella.

4 Porque elle é ministro de Deus para teu bem. Mas se fizeres mal, teme; porque não traz debalde a espada. Porque é ministro de Deus, vingador para castigar o que faz mal.

5 Portanto é necessario estar sujeito, não sómente pelo castigo, mas tambem pela consciencia.

6 Porque por isso tambem pagaes tributos: porque são ministros de Deus, perseverando n'isto mesmo.

7 Portanto dae a cada um o que deveis: a quem imposto, imposto: a quem temor, temor: a quem honra, honra.

8 A ninguem devaes coisa alguma, senão o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama aos outros cumpriu a lei.

9 Porque isto: Não adultererás: Não matarás: Não furtarás: Não dirás falso testemunho: Não cubiçarás: e se *ha* algum outro mandamento, n'esta palavra summamente se comprehende: Amarás ao teu proximo como a ti mesmo.

10 O amor não faz mal ao proximo. De sorte que o cumprimento da lei *é* o amor.

11 E isto, conhecendo o tempo, que *é* já hora de despertarmos do somno; porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando crêmos.

12 A noite é passada, e o dia é chagado. Rejeitemos pois as obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz.

13 Andemos honestamente, como de dia: não em glotonerias, nem em bebedeiras, nem em deshonestidades, nem em dissoluções, nem em contendas e inveja.

14 Mas vesti-vos do Senhor Jesus Christo, e não tenhaes cuidado da carne em *suas* concupiscencias.

CAPITULO XIV.

ORA, quanto ao que está enfermo na fé, recebei-o, não em contendas de disputas.

2 Porque um crê que de tudo se pode comer, e outro, que é enfermo, come legumes.

3 O que come não despreze ao que não come; e o que não come não julgue ao que come; porque Deus o recebeu *por seu.*

4 Quem és tu, que julgas ao servo alheio? Para seu proprio Senhor está em pé ou cae; porém estará firme; porque poderoso é Deus para o firmar.

5 Um faz differença entre dia e dia, mas outro julga *eguaes* todos os dias. Cada um esteja inteiramente seguro em seu proprio animo.

6 Aquelle que faz caso do dia, para o Senhor o faz; e o que não faz caso do dia, para o Senhor o não faz. O que come, para o Senhor come, porque dá graças a Deus; e o que não come, para o Senhor não come, e dá graças a Deus.

7 Porque nenhum de nós vive para si, e nenhum morre para si.

8 Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos: se morremos, para o Senhor morremos. De sorte que, ou vivamos ou morramos, somos do Senhor.

9 Porque para isto tambem morreu Christo, e resuscitou, e tornou a viver; para ser Senhor, tanto dos mortos, como dos vivos.

10 Mas tu, porque julgas a teu irmão? Ou tu, tambem, porque desprezas a teu irmão? Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Christo.

11 Porque está escripto: Vivo eu, diz o Senhor: *que* todo o joelho se dobrará diante de mim, e toda a lingua confessará a Deus.

12 De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.

13 Assim que não nos julguemos mais uns aos outros; mas antes julgae isto, *a saber*, que nenhum tropeço ou escandalo ponhaes ao irmão.

14 Eu sei, e estou certo no Senhor Jesus, que nenhuma coisa *é* de si mesmo immunda senão para aquelle que a tem por immunda, para esse *é* immunda.

15 Mas se por causa da comida se contrista teu irmão, já não andas con-

forme o amor. Não destruas com a tua comida aquelle por quem Christo morreu.

16 Não seja pois blasphemado o vosso bem;

17 Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espirito Sancto.

18 Porque quem n'isto serve a Christo, agradavel *é* a Deus e acceito aos homens.

19 Sigamos pois as *coisas* que *servem* para a paz e para a edificação de uns para com os outros.

20 Não destruas por causa da comida a obra de Deus. E' verdade que todas *as coisas são* limpas, mas *é* mau para o homem que come com escandalo.

21 Bom *é* não comer carne, nem beber vinho, nem fazer *outras coisas* em que teu irmão tropece, ou se escandalize, ou se enfraqueça.

22 Tens tu fé? Tem-*n'a* em ti mesmo diante de Deus. Bemaventurado aquelle que não se condemna a si mesmo no que approva.

23 Mas aquelle que duvida, se come está condemnado, porque não come por fé; e tudo que não *é* de fé é peccado.

CAPITULO XV.

MAS nós, que somos fortes, devemos supportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos.

2 Portanto cada um de nós agrade ao *seu* proximo no que é bom para edificação.

3 Porque tambem Christo não agradou a si mesmo, mas, como está escripto: Sobre mim cairam as injurias dos que te injuriam.

4 Porque todas as *coisas* que d'antes foram escriptas para nosso ensino foram escriptas; para que pela paciencia e consolação das Escripturas tenhamos esperança.

5 Ora o Deus de paciencia e consolação vos conceda que entre vós sintaes uma mesma coisa, segundo Jesus Christo.

6 Para que, concordes a uma bocca, glorifiqueis ao Deus e Pae de Nosso Senhor Jesus Christo.

7 Portanto recebei uns aos outros, como tambem Christo nos recebeu para gloria de Deus.

8 Digo pois que Jesus Christo foi ministro da circumcisão, por causa da verdade de Deus, para con-

firmar as promessas *feitas* aos paes;

9 E *para* que os gentios glorifiquem a Deus pela sua misericordia, como está escripto: Portanto eu te confessarei entre os gentios, e cantarei ao teu nome.

10 E outra vez diz: Alegrae-vos, gentios, com o seu povo.

11 E outra vez: Louvae ao Senhor, todos os gentios, e celebrae-o, todos os povos.

12 E outra vez diz Isaias: Uma raiz de Jessé haverá, e n'aquelle que se levantar para reger os gentios esperarão os gentios.

13 Ora o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz na fé, para que abundeis em esperança pela virtude do Espirito Sancto.

14 Porém, meus irmãos, certo estou, a respeito de vós, que tambem vós mesmos estaes cheios de bondade, cheios de todo o conhecimento, *e* poderosos para tambem vos admoestardes uns aos outros.

15 Mas, irmãos, em parte vos escrevi mais ousadamente, como trazendo-vos outra vez *isto* á memoria, pela graça que por Deus me foi dada;

16 Para que seja ministro de Jesus Christo entre os gentios, administrando o evangelho de Deus, para que seja agradavel a offerta dos gentios, sanctificada pelo Espirito Sancto.

17 De sorte que tenho gloria em Jesus Christo nas *coisas* que pertencem a Deus.

18 Porque não ousaria dizer *coisa* alguma, que Christo por mim não tenha feito, para obediencia dos gentios, por palavra e por obras;

19 Pelo poder dos signaes e prodigios, pela virtude do Espirito de Deus: de maneira que desde Jerusalem, e pelos arredores, até ao Illyrico, tenho prégado o evangelho de Jesus Christo.

20 E assim affectuosamente me esforcei em annunciar o evangelho, não onde Christo houvera sido nomeado, para não edificar sobre fundamento alheio.

21 Antes, como está escripto: Aquelles a quem não foi annunciado d'elle *o* verão, e os que não ouviram *o* entenderão.

22 Pelo que tambem muitas vezes tenho sido impedido de ir a vós.

23 Mas agora, que não tenho mais demora n'estas partes, e tendo já ha muitos

annos grande desejo de ir a vós,
24 Quando partir para Hespanha irei a vós; pois espero que de passagem vos verei e para lá serei acompanhado de vós, depois de ter gozado em parte da vossa *presença.*
25 Mas por agora vou a Jerusalem para ministrar aos sanctos.
26 Porque pareceu bem á Macedonia e Achaia fazer uma contribuição para os pobres d'entre os sanctos que estão em Jerusalem.
27 Porque lhes pareceu bem, e são-lhes devedores. Porque se os gentios foram participantes dos seus *bens* espirituaes, devem tambem ministrar-lhes os temporaes.
28 Assim que, concluido isto, e havendo-lhes consignado este fructo, de lá *passando* por vós, irei á Hespanha.
29 E bem sei que, chegando a vós, chegarei com a plenitude da benção do evangelho de Christo.
30 E rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Christo e pelo amor do Espirito, que combataes comigo em orações por mim a Deus;
31 Para que seja livre dos rebeldes que estão na Judéa, e que esta minha administração, que em Jerusalem *faço,* seja acceita aos sanctos;
32 Para que, pela vontade de Deus, chegue a vós com alegria, e possa recreiar-me comvosco.
33 E o Deus de paz seja com todos vós. Amen.

CAPITULO XVI.

RECOMMENDO-VOS pois Phebe, nossa irmã, a qual serve na egreja que está em Cenchrea.
2 Para que a recebaes no Senhor, como convem aos sanctos e lhe assistaes em qualquer coisa que de vós necessitar; porque tem hospedado a muitos, como tambem a mim mesmo.
3 Saudae a Priscilla e a Aquila, meus cooperadores em Christo Jesus,
4 Que pela minha vida expozeram a sua cabeça; aos quaes não só eu dou graças, mas tambem todas as egrejas dos gentios.
5 *Saudae* tambem a egreja *que está* em sua casa. Saudae a Epéneto, meu amado, que é as primicias da Asia em Christo.
6 Saudae a Maria, que trabalhou muito por nós.
7 Saudae a Andronico e

a Junia, meus parentes e meus companheiros na prisão, os quaes se assignalam entre os apostolos e que foram antes de mim em Christo.

8 Saudae a Amplias, meu amado no Senhor.

9 Saudae a Urbano, nosso cooperador em Christo, e a Stachys, meu amado.

10 Saudae a Apelles, approvado em Christo. Saudae aos *da familia* d'Aristobulo.

11 Saudae a Herodião, meu parente. Saudae aos *da familia* de Narciso, os que estão no Senhor.

12 Saudae a Tryphena e a Tryphosa, as quaes trabalham no Senhor. Saudae á amada Persida, a qual muito trabalhou no Senhor.

13 Saudae a Rufo, eleito no Senhor, e a sua mãe e minha.

14 Saudae a Asyncrito, a Phlegonte, a Hermas, a Patrobas, a Hermes e aos irmãos que estão com elles.

15 Saudae a Philologo e a Julia, a Nereo e sua irmã, e a Olympia, e a todos os sanctos que com elles estão.

16 Saudae-vos uns aos outros com sancto osculo. As egrejas de Christo vos saudam.

17 E rogo-vos, irmãos, que vos acauteleis dos que promovem dissenções e escandalos contra a doutrina que aprendestes; desviae-vos d'elles.

18 Porque os taes não servem a nosso Senhor Jesus Christo, mas ao seu ventre: e com suaves palavras e lisonjas enganam os corações dos simplices.

19 Porque a vossa obediencia é conhecida de todos. Comprazo-me pois em vós; e quero que sejaes sabios no bem, porém simplices no mal.

20 E o Deus de paz esmagará logo a Satanaz debaixo dos vossos pés. A graça de Nosso Senhor Jesus Christo *seja* comvosco. Amen.

21 Saudam-vos Timotheo, meu cooperador, e Lucio, e Jason, e Sosipater, meus parentes.

22 Eu, Tercio, que *esta* carta escrevi, vos saudo no Senhor.

23 Sauda-vos Gaio, meu hospedeiro, e de toda a egreja. Sauda-vos Erasto, procurador da cidade, e tambem o irmão Quarto.

24 A graça de nosso Senhor Jesus Christo *seja* com todos vós. Amen.

25 Ora, áquelle que é poderoso para vos confirmar

segundo o meu evangelho, e a prégação de Jesus Christo, conforme á revelação do mysterio que desde tempos eternos foi encoberto,

26 Mas agora se manifestou, e se notificou pelas Escripturas dos prophetas, segundo o mandamento do Deus eterno, para obediencia da fé entre todas as nações,

27 Ao Deus, só sabio, *seja* gloria por Jesus Christo para todo o sempre. Amen.

PRIMEIRA EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS CORINTHIOS.

CAPITULO I.

PAULO (chamado apostolo de Jesus Christo, pela vontade de Deus), e o irmão Sosthenes.

2 A' egreja de Deus que está em Corintho, aos sanctificados em Christo Jesus, chamados sanctos, com todos os que em todo o logar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Christo, *Senhor* d'elles e nosso:

3 Graça e paz de Deus nosso Pae, e *do* Senhor Jesus Christo.

4 Sempre dou graças ao meu Deus por vós pela graça de Deus que vos foi dada em Jesus Christo.

5 Porque em todas *as coisas* sois enriquecidos n'elle, em toda a palavra e em todo o conhecimento.

6 (Como o testemunho de Christo foi confirmado entre vós)

7 De maneira que nenhum dom vos falte, esperando a manifestação de nosso Senhor Jesus Christo,

8 O qual vos confirmará tambem até ao fim, *para serdes* irreprehensiveis no dia de nosso Senhor Jesus Christo.

9 Fiel *é* Deus, pelo qual fostes chamados para a communhão de seu Filho Jesus Christo nosso Senhor.

10 Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Christo, que falleis todos uma mesma *coisa*, e *que* não haja entre

vós dissenções; antes sejaes unidos em um mesmo sentido e em um mesmo parecer.

11 Porque de vós, irmãos meus, me foi notificado pelos da familia de Chloe que ha contendas entre vós.

12 E digo isto, que cada um de vós diz: Eu sou de Paulo, e eu de Apollos, e eu de Cephas, e eu de Christo.

13 Está Christo dividido? foi Paulo crucificado por vós? ou fostes vós baptizados em nome de Paulo?

14 Dou graças a Deus, porque a nenhum de vós baptizei, senão a Crispo e a Gaio.

15 Para que ninguem diga que eu tenho baptizado em meu nome.

16 E baptizei tambem a familia de Estephanas; além d'estes, não sei se baptizei algum outro.

17 Porque Christo enviou-me, não para baptizar, mas para evangelizar; não em sabedoria de palavras, para que a cruz de Christo se não faça vã.

18 Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus.

19 Porque está escripto: Destruirei a sabedoria dos sabios, e aniquilarei a intelligencia dos intelligentes.

20 Onde está o sabio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor d'este seculo? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria d'este mundo?

21 Porque como, na sabedoria de Deus, o mundo não conheceu a Deus pela sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da prégação.

22 Porque os judeos pedem signal, e os gregos buscam sabedoria;

23 Mas nós prégamos Christo crucificado, que é escandalo para os judeos, e loucura para os gregos.

24 Porém para os que são chamados, tanto judeos como gregos, *lhes prégamos* a Christo, poder de Deus, e sabedoria de Deus.

25 Porque a loucura de Deus é mais sabia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

26 Porque, vêde, irmãos, a vossa vocação, que não muitos sabios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos nobres *são chamados*,

27 Mas Deus escolheu as *coisas* loucas d'este mundo para confundir as sabias;

e Deus escolheu as *coisas* fracas d'este mundo para confundir as fortes;
28 E Deus escolheu as *coisas* vis d'este mundo, e as despreziveis, e as que não são, para aniquilar as que são;
29 Para que nenhuma carne se glorie perante elle.
30 Mas vós sois d'elle, em Jesus Christo, o qual nos foi feito por Deus, sabedoria, e justiça, e sanctificação, e redempção;
31 Para que, como está escripto: Aquelle que se gloría glorie-se no Senhor.

CAPITULO II.

E EU, irmãos, quando fui comvosco, annunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria.
2 Porque não me propuz saber *coisa* alguma entre vós, senão a Jesus Christo, e este crucificado.
3 E eu estive comvosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor.
4 A minha palavra e a minha prégação não consistiu em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espirito e de poder;
5 Para que a vossa fé não fosse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus.
6 Todavia fallamos a sabedoria entre os perfeitos; não porém a sabedoria d'este mundo, nem dos principes d'este mundo, que se aniquilam:
7 Mas fallamos a sabedoria de Deus, occulta em mysterio, a qual Deus ordenou antes dos seculos para nossa gloria;
8 A qual nenhum dos principes d'este mundo conheceu; porque, se a conhecessem, nunca crucificariam ao Senhor da gloria.
9 Mas, como está escripto: *As coisas* que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, *são* as que Deus preparou para os que o amam.
10 Porém Deus nol-as revelou pelo seu Espirito; porque o Espirito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus.
11 Porque, qual dos homens sabe as *coisas* do homem, senão o espirito do homem, que n'elle está? assim tambem ninguem sabe as *coisas* de Deus, senão o Espirito de Deus.

12 Porém nós não recebemos o espirito do mundo, mas o Espirito que provém de Deus; para que saibamos as *coisas* que nos são dadas por Deus.

13 As quaes tambem fallamos, não com palavras que a sabedoria humana ensina, mas com as que o Espirito Sancto ensina, comparando as *coisas* espirituaes com as espirituaes.

14 Mas o homem natural não comprehende as *coisas* do Espirito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendel-as, porquanto se discernem espiritualmente.

15 Porém o espiritual discerne bem todas *as coisas*, mas elle de ninguem é discernido.

16 Porque, quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruil-o? Mas nós temos a mente de Christo.

CAPITULO III.

E EU, irmãos, não vos pude fallar como a espirituaes, mas como a carnaes, como a meninos em Christo.

2 Com leite vos criei, e não com manjar, porque *ainda* não podieis, nem tão pouco ainda agora podeis;

3 Porque ainda sois carnaes: pois, *havendo* entre vós inveja, contendas e dissenções, não sois porventura carnaes, e não andaes segundo os homens?

4 Porque, dizendo um: Eu sou de Paulo; o outro: Eu de Apollos: porventura não sois carnaes?

5 Pois quem é Paulo, e quem é Apollos, senão ministros pelos quaes crêstes, e conforme ao que o Senhor deu a cada um?

6 Eu plantei; Apollos regou; mas Deus deu o crescimento.

7 Pelo que, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento.

8 E o que planta e o que rega são um; mas cada um receberá o seu galardão segundo o seu trabalho.

9 Porque nós somos cooperadores de Deus: vós sois lavoura de Deus *e* edificio de Deus.

10 Segundo a graça de Deus, que me foi dada, puz eu, como sabio architecto, o fundamento, e outro edifica sobre elle; mas veja cada um como edifica sobre elle.

11 Porque ninguem pode pôr outro fundamento, além

do que *já* está posto, o qual é Jesus Christo.

12 E se alguem sobre este fundamento edificar oiro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha,

13 A obra de cada um se manifestará; porque o dia a declarará, porquanto pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um.

14 Se a obra d'alguem, que edificou sobre elle, permanecer, receberá galardão.

15 Se a obra de d'alguem se queimar, soffrerá detrimento; porém o tal será salvo, todavia como pelo fogo.

16 Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e *que* o Espirito de Deus habita em vós?

17 Se alguem destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é sancto.

18 Ninguem se engane a si mesmo: se alguem d'entre vós se tem por sabio n'este mundo, faça-se louco para ser sabio.

19 Porque a sabedoria d'este mundo é loucura diante de Deus; porque está escripto: Elle apanha os sabios na sua propria astucia.

20 E outra vez: O Senhor conhece os pensamentos dos sabios, que são vãos.

21 Portanto ninguem se glorie nos homens; porque tudo é vosso;

22 Seja Paulo, seja Apollos, seja Cephas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, seja o presente, seja o futuro, tudo é vosso,

23 E vós de Christo, e Christo de Deus.

CAPITULO IV.

QUE os homens nos considerem como ministros de Christo, e dispenseiros dos mysterios de Deus.

2 Além d'isso requer-se nos dispenseiros que cada um se ache fiel.

3 Porém a mim mui pouco se me dá de ser julgado de vós, ou de algum juizo humano; nem eu tão pouco a mim mesmo me julgo.

4 Porque em nada me sinto culpado; mas nem por isso estou justificado; pois quem me julga, é o Senhor.

5 De sorte que nada julgueis antes de tempo, até que o Senhor venha, o qual tambem trará á luz as *coisas* occultas das trevas, e manifestará os designios dos corações; e então cada

um receberá de Deus o louvor.

6 E eu, irmãos, appliquei estas *coisas* por similhança, a mim e a Apollos por amor de vós; para que em nós aprendaes a não presumir mais do que está escripto; que vos não ensoberbeceis a favor de um contra outro,

7 Porque, quem te discerne a ti? E que tens tu que não tenhas recebido? E se o recebeste, porque te glorias, como se não o houveras recebido?

8 Já estaes fartos! já estaes ricos! sem nós reinaes! e oxalá reineis para que tambem nós reinemos comvosco!

9 Porque tenho para mim, que Deus a nós, apostolos, nos designou ultimos, como condemnados á morte; pois estamos feitos espectaculo ao mundo, aos anjos, e aos homens.

10 Nós *somos* loucos por amor de Christo, e vós sabios em Christo: nós fracos, e vós fortes: vós illustres, e nós vís.

11 Até esta presente hora soffremos fome, e sêde, e estamos nus, e recebemos bofetadas, e não temos pousada certa,

12 E trabalhamos, obrando com nossas proprias mãos: somos injuriados, e bemdizemos: somos perseguidos, e o soffremos:

13 Somos blasphemados, e rogamos: até o presente temos chegado a ser como o lixo d'este mundo, e como a escoria de todos.

14 Não escrevo estas *coisas* para vos envergonhar; mas admoesto-*vos* como meus filhos amados.

15 Porque ainda que tivesseis dez mil aios em Christo não *terieis* comtudo muitos paes; porque eu pelo evangelho vos gerei em Jesus Christo.

16 Admoesto-vos portanto a que sejaes meus imitadores.

17 Por esta causa vos mandei Timotheo, que é meu filho amado, e fiel no Senhor: o qual vos lembrará os meus caminhos em Christo, como por todas as partes ensino em cada e greja.

18 Mas alguns andam inchados como se eu não houvesse de ir ter comvosco.

19 Porém em breve irei ter comvosco, se o Senhor quizer, e *então* conhecerei, não as palavras dos que andam inchados, mas a virtude.

20 Porque o reino de Deus

não *consiste* em palavras, mas em virtude.

21 Que quereis? Irei para vós com vara ou com amor e espirito de mansidão?

CAPITULO V.

GERALMENTE se ouve *que ha* entre vós fornicação e fornicação tal, qual nem ainda entre os gentios se nomeia, como é haver quem abuse da mulher de seu pae.

2 E estaes inchados e nem ao menos vos entristecestes por não ter sido d'entre vós tirado quem commetteu tal feito.

3 Eu na verdade ainda que ausente no corpo, mas presente no espirito, já determinei como se *estivesse* presente, que o que tal assim commetteu,

4 Em nome de nosso Senhor Jesus Christo, juntos vós e o meu espirito, em virtude de nosso Senhor Jesus Christo,

5 O tal seja entregue a Satanás para destruição da carne, para que o espirito seja salvo no dia do Senhor Jesus.

6 Não é boa a vossa jactancia. Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa?

7 Limpae pois o fermento velho, para que sejaes *uma* nova massa, assim como sois sem fermento. Porque Christo, nossa Paschoa, foi sacrificado por nós.

8 Pelo que façamos a festa não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malicia, mas com os *pães* asmos da sinceridade e da verdade.

9 *Já* por carta vos tenho escripto, que não vos associeis com os fornicadores;

10 Mas não absolutamente com os fornicadores d'este mundo, ou com os avarentos, ou com os roubadores, ou com os idolatras; porque d'outra maneira vos seria necessario sair do mundo.

11 Mas agora vos escrevi que não vos associeis, *quero dizer*, que se algum, chamando-se irmão, fôr fornicador, ou avarento, ou idolatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador, com o tal nem ainda comaes.

12 Porque, que tenho eu em julgar tambem dos que estão fóra? Não julgaes vós dos que estão de dentro?

13 Mas Deus julga os que estão de fóra. Tirae pois d'entre vós a esse iniquo.

CAPITULO VI.

OUSA algum de vós tendo *algum* negocio contra outro, ir a juizo perante os injustos, e não perante os sanctos?

2 Não sabeis vós que os sanctos hão de julgar o mundo? Ora se o mundo deve ser julgado por vós, sois porventura indignos de julgar das coisas minimas?

3 Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida?

4 Assim que, se tiverdes negocios em juizo, pertencentes a esta vida, ponde na cadeira aos que são de menos estima na egrêja.

5 Para vos envergonhar o digo: Não ha pois entre vós sabios, nem ainda um, que possa julgar entre seus irmãos?

6 Mas o irmão vae a juizo com o irmão, e isto perante infieis.

7 Assim que é já realmente *uma* falta entre vós, terdes demandas uns contra os outros. Porque não soffreis antes a injustiça? Porque não soffreis antes o damno?

8 Mas vós *mesmos* fazeis a injustiça e fazeis o damno; e isto aos irmãos.

9 Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus?

10 Não erreis: nem os fornicadores, nem os idolatras, nem os adulteros, nem os effeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bebados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus.

11 E é o que alguns teem sido, mas haveis sido lavados, mas haveis sido sanctificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espirito do nosso Deus.

12 Todas *as coisas* me são licitas, mas nem todas *as coisas* conveem: todas *as coisas* me são licitas; porém eu não me deixarei dominar por nenhuma.

13 Os manjares são para o ventre e o ventre para os manjares; porém Deus aniquilará, tanto a um como os outros. Porém o corpo não é para a fornicação, mas para o Senhor, e o Senhor para o corpo.

14 Ora Deus que tambem resuscitou o Senhor, nos resuscitará a nós pelo seu poder.

15 Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Christo? Tomarei pois

os membros de Christo, e fal-os-hei membros de uma meretriz? Não por certo.

16 Ou não sabeis que o que se ajunta com a meretriz, faz-se um corpo? Porque serão, disse, dois n'uma *só* carne.

17 Mas o que se ajunta com o Senhor é um *mesmo* espirito.

18 Fugi da fornicação. Todo o peccado que o homem commette, é fóra do corpo; mas o que fornica pecca contra o seu proprio corpo.

19 Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espirito Sancto, *que habita* em vós, o qual tendes de Deus, e que não sois de vós mesmos?

20 Porque fostes comprados por preço; glorificae pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espirito, os quaes pertencem a Deus.

CAPITULO VII.

ORA, quanto ás *coisas*, que me escrevestes, bom *seria* que o homem não tocasse mulher;

2 Mas por causa da fornicação cada um tenha a sua propria mulher, e cada uma tenha o seu proprio marido.

3 O marido pague á mulher a devida benevolencia, e da mesma sorte a mulher ao marido.

4 A mulher não tem poder sobre o seu proprio corpo, mas tem-o o marido; e tambem da mesma maneira o marido não tem poder sobre o seu proprio corpo, mas tem-o a mulher.

5 Não vos defraudeis um ao outro, senão por consentimento *de ambos* por algum tempo, para estardes desoccupados para o jejum e para a oração: e depois ajuntae-vos outra vez para que Satanás vos não tente pela vossa incontinencia.

6 Digo porém isto por permissão *e* não por mandamento.

7 Porque quizera que todos os homens fossem como eu mesmo; mas cada um tem de Deus o seu proprio dom, um d'uma maneira e outro d'outra.

8 Digo porém aos solteiros e ás viuvas, que lhes é bom se ficarem como eu.

9 Mas se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar-se do que abrazar-se.

10 Porém aos casados, mando não eu mas o Senhor, que a mulher se não aparte do marido.

11 Se porém se apartar,

que fique sem casar, ou que se reconcilie com o marido, e que o marido não deixe a mulher.

12 Mas aos outros digo eu, não o Senhor: Se algum irmão tem mulher descrente, e ella consente em habitar com elle, não a deixe.

13 E se alguma mulher tem marido descrente, e elle consente em habitar com ella, não o deixe.

14 Porque o marido descrente é sanctificado pela mulher: e a mulher descrente é sanctificada pelo marido; d'outra sorte os vossos filhos seriam immundos; porém agora são sanctos.

15 Mas se o descrente se apartar, aparte-se, porque n'este *caso* o irmão, ou irmã, não está sujeito á servidão; mas Deus chamou-nos para a paz.

16 Porque, d'onde sabes tu ó mulher, se salvarás o marido? ou, d'onde sabes tu, ó marido, se salvarás a mulher?

17 Porém cada um ande assim como Deus lhe repartiu, cada um como o Senhor o chamou. E assim ordeno em todas as egrejas.

18 E' alguem chamado estando *já* circumcidado? fique circumcidado. E' alguem chamado estando incircumcidado? não se circumcide.

19 A circumcisão é nada e a incircumcisão nada é, mas sim a observancia dos mandamentos de Deus.

20 Cada um fique na vocação em que foi chamado.

21 Foste chamado *sendo* servo? não te dê cuidado; e se ainda podes ser livre, aproveita-te antes.

22 Porque o que é chamado pelo Senhor, *sendo* servo, é liberto do Senhor; e da mesma maneira tambem o que é chamado *sendo* livre, servo é de Christo.

23 Fostes comprados por preço; não vos façaes servos dos homens.

24 Irmãos, cada um fique diante de Deus no estado em que foi chamado.

25 Ora quanto ás virgens, não tenho mandamento do Senhor; dou porém o *meu* parecer, como quem tem alcançado misericordia do Senhor para ser fiel.

26 Tenho pois isto por bom, por causa da instante necessidade, que é bom para o homem o estar assim.

27 Estás ligado á mulher? não busques separar-te.

Estás livre de mulher? não
busques mulher.
28 Mas se tambem casares
não peccas; e se a virgem
se casar não pecca. Todavia os taes terão tribulações na carne; porém eu
vos poupo.
29 Isto porém vos digo,
irmãos, que o tempo, que
resta, é breve: para que
tambem os que teem mulheres sejam como se as não
tivessem;
30 E os que choram,
como se não chorassem;
e os que folgam, como se
não folgassem; e os que
compram, como se não possuissem;
31 E os que usam d'este
mundo, como se *d'elle* não
abusassem porque a apparencia d'este mundo
passa.
32 E bem quizera eu que
estivesseis sem cuidado.
O solteiro tem cuidado das
coisas do Senhor, de como
ha de agradar ao Senhor:
33 Mas o que é casado
cuida das *coisas* do mundo,
como ha de agradar á
mulher.
34 Ha differença entre a
mulher casada e a virgem:
a solteira tem cuidado das
coisas do Senhor para ser
sancta, assim do corpo
como do espirito; porém
a casada tem cuidado das
coisas do mundo, *de* como
ha de agradar ao marido.
35 Porém digo isto para
proveito vosso, não para
vos enlaçar, mas para *vos
guiar* ao que é decente e
conveniente, para vos unirdes ao Senhor sem distracção alguma.
36 Mas se alguem julga
que trata sem decoro a sua
filha virgem, se tiver passado a flor da idade, e
assim convier que *se case*,
faça o tal o que quizer;
não pecca; casem-se.
37 Porém o que está firme
em *seu* coração, não tendo
necessidade, mas tem poder
sobre a sua propria vontade, e isto resolveu no seu
coração, guardar a sua virgem, faz bem.
38 De sorte que, o que *a*
dá em casamento, faz bem;
mas o que *a* não dá em
casamento, faz melhor.
39 A mulher casada está
ligada pela lei, todo o
tempo que o seu marido
vive; mas se fallecer o seu
marido, fica livre para casar
com quem quizer, comtanto
que seja no Senhor.
40 Porém será mais bemaventurada se ficar assim,
segundo o meu parecer, e
tambem eu cuido que tenho o Espirito de Deus.

CAPITULO VIII.

ORA no tocante ás coisas sacrificadas aos idolos, sabemos que todos temos sciencia. A sciencia incha, mas o amor edifica.

2 E se alguem cuida saber alguma *coisa*, ainda não sabe como convem saber.

3 Mas se alguem ama a Deus esse é conhecido d'elle.

4 Assim que, quanto ao comer das *coisas* sacrificadas aos idolos, sabemos que o idolo nada *é* no mundo, e que não *ha* algum outro Deus, senão um só.

5 Porque, ainda que haja tambem *alguns* que se chamem deuses, quer no céu quer na terra (como ha muitos deuses e muitos senhores),

6 Todavia para nós ha um só Deus, o Pae, do qual *são* todas *as coisas*, e nós para com elle; e um só Senhor, Jesus Christo, pelo qual são todas *as coisas*, e nós por elle.

7 Mas nem em todos *ha* sciencia; porque alguns até agora comem com consciencia do idolo *coisas* sacrificadas aos idolos; e a sua consciencia, sendo fraca, fica contaminada.

8 Ora o manjar não nos faz agradaveis a Deus, porque, se comemos, nada temos de mais, e, se não comemos, nada nos falta.

9 Mas vêde que esse vosso poder não seja d'alguma maneira escandalo para os fracos.

10 Porque se alguem te vir a ti, que tens sciencia, assentado á mesa no templo dos idolos, não será a consciencia do que é fraco induzida a comer das *coisas* sacrificadas aos idolos?

11 E pela tua sciencia perecerá o irmão fraco, pelo qual Christo morreu?

12 Ora, peccando assim contra os irmãos, e ferindo a sua fraca consciencia, peccaes contra Christo.

13 Pelo que se o manjar escandalizar a meu irmão, nunca jámais comerei carne, para que meu irmão se não escandalize.

CAPITULO IX.

NÃO sou eu apostolo? Não sou livre? Não vi eu a Jesus Christo Senhor nosso? Não sois vós, a minha obra no Senhor?

2 Se eu não sou apostolo para os outros, ao menos o sou para vós; porque vós sois o sello do meu apostolado no Senhor.

3 Esta é a minha defeza para com os que me condemnam.

4 Não temos nós poder de comer e de beber?

5 Não temos nós poder de levar *comnosco* uma mulher irmã, como tambem os demais apostolos, e os irmãos do Senhor, e Cephas?

6 Ou só eu e Barnabé não temos poder de não trabalhar?

7 Quem jámais milita á sua propria custa? Quem planta a vinha e não come do seu fructo? Ou quem apascenta o gado e não come do leite do gado?

8 Digo eu isto segundo os homens? Ou não diz a lei tambem o mesmo?

9 Porque na lei de Moysés está escripto: Não atarás a bocca ao boi que trilha. Porventura tem Deus cuidado dos bois?

10 Ou não diz certamente por nós? Certamente que por nós está escripto; porque o que lavra deve lavrar com esperança, e o que trilha deve trilhar com esperança de ser participante.

11 Se nós vos semeamos as *coisas* espirituaes, será muito que de vós recolhamos as carnaes?

12 Se outros participam d'este poder sobre vós, *porque* não mais justamente nós? Mas nós não usamos d'este poder; antes supportamos tudo, para não pormos impedimento algum ao evangelho de Christo.

13 Não sabeis vós que os que administram as *coisas* sagradas comem do sagrado? E que os que de continuo estão junto ao altar, participam do altar?

14 Assim ordenou tambem o Senhor aos que annunciam o evangelho, que vivam do evangelho.

15 Porém eu de nenhuma d'estas *coisas* usei, e não escrevi isto para que assim se faça comigo; porque melhor me *fôra* morrer, do que alguem fazer vã esta minha gloria.

16 Porque se annuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim, se não annunciar o evangelho!

17 Porque, se o faço de boamente, terei premio, mas, se de má vontade a dispensação me é confiada.

18 Logo, que premio tenho? Que, evangelizando, proponha de graça o evangelho de Christo para não abusar do meu poder no evangelho.

19 Porque, sendo livre para com todos, fiz-me servo de todos para ganhar ainda mais.

20 E fiz-me como judeo para os judeos, para ganhar os judeos: para os que estão debaixo da lei, como se estivera debaixo da lei, para ganhar os que estão debaixo da lei.

21 Para os que estão sem lei, como se estivera sem lei (não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Christo), para ganhar os que estão sem lei.

22 Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns.

23 E eu faço isto por causa do evangelho, para ser tambem participante d'elle.

24 Não sabeis vós que os que correm no estadio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o premio? Correi de tal maneira que o alcanceis.

25 E todo aquelle que lucta de tudo se abstem, de sorte que elles *o fazem* só por alcançar uma corôa corruptivel, nós, porém, *uma* incorruptivel.

26 Pois eu assim corro, não como a coisa incerta: assim combato, não como batendo no ar.

27 Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo á servidão, para que, prégando aos outros, eu mesmo não venha d'alguma maneira a ficar reprovado.

CAPITULO X.

ORA, irmãos, não quero que ignoreis que nossos paes estiveram todos debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar.

2 E todos foram baptizados por Moysés na nuvem e no mar,

3 E todos comeram d'um mesmo manjar espiritual,

4 E todos beberam d'uma mesma bebida espiritual, porque bebiam da pedra espiritual que os seguia; e a pedra era Christo.

5 Mas Deus não se agradou da maior *parte* d'elles, pelo que foram prostrados no deserto.

6 E estas *coisas* foram-nos feitas em figuras, para que não cubicemos as *coisas* más, como elles cubiçaram.

7 Não vos façaes pois idolatras, como alguns d'elles, conforme está escripto: O povo assentou-se a comer e a beber, e levantou-se para folgar.

8 E não forniquemos, como alguns d'elles fornicaram; e cairam *mortos* n'um dia vinte e tres mil.

9 E não tentemos a Christo, como alguns d'elles tambem tentaram, e pereceram pelas serpentes.

10 E não murmureis, como tambem alguns d'elles murmuraram, e pereceram pelo destruidor.

11 Ora todas estas *coisas* lhes sobrevieram em figuras, e estão escriptas para aviso nosso, para quem *já* são chegados os fins dos seculos.

12 Aquelle pois que cuida estar em pé, olhe não caia.

13 Não vos tomou tentação, senão humana, porém fiel *é* Deus, que vos não deixará tentar mais do que podeis, antes com a tentação dará tambem saida, para que a possaes supportar.

14 Portanto, meus amados, fugi da idolatria.

15 Fallo como a entendidos, julgae vós mesmos o que digo.

16 Porventura o copo de benção, que benzemos, não é a communhão do sangue de Christo? O pão que partimos não é porventura a communhão do corpo de Christo?

17 Porque nós, *sendo* muitos, somos um só pão *e* um só corpo: porque todos participamos do mesmo pão.

18 Vêde a Israel segundo a carne: os que comem os sacrificios não são porventura participantes do altar?

19 Mas que digo? Que o idolo é alguma *coisa?* Ou que o sacrificado ao idolo é alguma *coisa?*

20 Antes *digo* que as *coisas* que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demonios, e não a Deus. E não quero que sejaes participantes com os demonios.

21 Não podeis beber o copo do Senhor e o copo dos demonios: não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demonios.

22 Ou irritaremos ao Senhor? Somos nós mais fortes que elle?

23 Todas *as coisas* me são licitas, mas nem todas *as coisas* conveem: todas *as coisas* me são licitas, mas nem todas *as coisas* edificam.

24 Ninguem busque o *que é* seu, antes cada um o *que é* d'outrem.

25 Comei de tudo quanto se vende no acougue, sem

perguntar nada, por causa da consciencia.

26 Porque a terra *é* do Senhor, e *toda* a sua plenitude.

27 E se algum dos infieis vos convidar, e quizerdes ir, comei de tudo o que se pozer deante de vós, sem perguntar nada por causa da consciencia.

28 Mas se alguem vos disser: Isto foi sacrificado aos idolos, não comaes, por causa d'aquelle que vos advertiu e *por causa* da consciencia; porque a terra *é* do Senhor, e *toda* a sua plenitude.

29 Digo porém a consciencia, não a tua, mas a do outro. Pois porque ha de a minha liberdade ser julgada pela consciencia d'outrem?

30 E, se eu com graça participo, porque sou blasphemado n'aquillo por que dou graças?

31 De sorte que, quer comaes quer bebaes, ou façaes outra qualquer coisa, fazei tudo para gloria de Deus.

32 Portae-vos *de modo* que não deis escandalo nem aos judeos, nem aos gregos, nem á egreja de Deus.

33 Como tambem eu em tudo agrado a todos, não buscando o meu proprio proveito, mas o de muitos, para que assim se possam salvar.

CAPITULO XI.

SEDE meus imitadores, como tambem eu de Christo.

2 E louvo-vos, irmãos, porque em tudo vos lembraes de mim, e retendes os preceitos como vol-os entreguei.

3 Mas quero que saibaes que Christo é a cabeça de todo o varão, e o varão a cabeça da mulher; e Deus a cabeça de Christo.

4 Todo o homem que ora ou prophetiza tendo a cabeça coberta, deshonra a sua propria cabeça.

5 Mas toda a mulher que ora, ou prophetiza com a cabeça descoberta deshonra a sua propria cabeça, porque é o mesmo que se se rapasse.

6 Portanto, se a mulher não se cobre, tosquie-se tambem. Mas, se para a mulher é coisa torpe tosquiar-se ou rapar-se, cubra-se.

7 O varão pois não deve cobrir a cabeça, porque é a imagem e gloria de Deus, mas a mulher é a gloria do varão.

8 Porque o varão não provém da mulher, mas a mulher do varão.

9 Porque tambem o varão não foi creado por causa da mulher, mas a mulher por causa do varão.

10 Portanto, a mulher deve ter sobre a cabeça *signal de* poderio, por causa dos anjos.

11 Todavia, nem o varão *é* sem a mulher, nem a mulher sem o varão, no Senhor.

12 Porque, como a mulher *provém* do varão, assim tambem o varão *provém* da mulher, mas tudo de Deus.

13 Julgae entre vós mesmos: é decente que a mulher ore a Deus descoberta?

14 Ou não vos ensina a mesma natureza que é deshonra para o varão ter cabello crescido?

15 Mas ter a mulher cabello crescido lhe é honroso, porque o cabello lhe foi dado em logar de véu.

16 Porém, se alguem quizer ser contencioso, nós não temos tal costume, nem as egrejas de Deus.

17 N'isto porém vos declaro: que não *vos* louvo: que vos ajuntaes, não para melhor, senão para peior,

18 Porque primeiramente ouço que, quando vos ajuntaes na egreja, ha entre vós dissenções; e em parte o creio.

19 Porque importa que até haja entre vós heresias, para que os que são sinceros se manifestem entre vós.

20 De sorte que, quando vos ajuntaes n'um logar não é para comer a ceia do Senhor.

21 Porque comendo, cada um toma anticipadamente a sua propria ceia, de sorte que um tem fome e outro embriaga-se.

22 Não tendes porventura casas para comer e para beber? Ou desprezaes a egreja de Deus, e envergonhaes os que nada teem? Que vos direi? Louvar-vos-hei? N'isto não *vos* louvo.

23 Porque eu recebi do Senhor o que tambem vos ensinei: que o Senhor Jesus na noite em que foi trahido, tomou o pão;

24 E, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomae, comei: isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memoria de mim.

25 Similhantemente tambem, depois de ceiar *tomou* o calix, dizendo: Este calix é o Novo Testamento no meu sangue: fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memoria de mim.

26 Porque todas as vezes

que comerdes este pão, e beberdes este calix annunciaes a morte do Senhor, até que venha.

27 Portanto, qualquer que comer este pão, ou beber *este* calix do Senhor indignamente, será culpado do corpo e sangue do Senhor.

28 Examine-se pois o homem a si mesmo, e assim coma d'este pão e beba d'este calix.

29 Porque o que come e bebe indignamente come e bebe para si mesmo o juizo, não discernindo o corpo do Senhor.

30 Por causa d'isto ha entre vós muitos fracos e doentes, e muitos que dormem.

31 Porque, se nós julgassemos a nós mesmes, não seriamos julgados.

32 Mas, quando somos julgados, somos reprehendidos pelo Senhor, para não sermos condemnados com o mundo.

33 Portanto, meus irmãos, quando vos ajuntaes para comer, esperae uns pelos outros.

34 Porém, se algum tiver fome, coma em casa, para que vos não ajunteis para condemnação. Quanto ás demais coisas, ordenal-ashei quando fôr.

CAPITULO XII.

A' CERCA dos *dons* espirituaes, não quero, irmãos, que sejaes ignorantes.

2 Vós bem sabeis que ereis gentios, levados aos idolos mudos, conforme ereis guiados.

3 Portanto vos faço notorio que ninguem que falla pelo Espirito de Deus chama anathema a Jesus; e ninguem pode dizer que Jesus *é* o Senhor, senão pelo Espirito Sancto.

4 Ora ha diversidade de dons, porém o Espirito *é* o mesmo.

5 E ha diversidade de ministerios, mas o Senhor *é* o mesmo.

6 E ha diversidade de operações, porém é o mesmo Deus que obra tudo em todos.

7 Mas a manifestação do Espirito é dada a cada um, para o que fôr util.

8 Porque a um pelo Espirito é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espirito, a palavra da sciencia;

9 E a outro, pelo mesmo Espirito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espirito, os dons de curar;

10 E a outro a operação de maravilhas; e a outro a pro-

phecia; e a outro o *dom* de discernir os espiritos; e a outro a variedade de linguas; e a outro a interpretação de linguas.

11 Mas um só e o mesmo Espirito obra todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer.

12 Porque assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros sendo muitos, são um *só* corpo, assim *é* Christo tambem.

13 Porque todos nós fomos tambem baptizados em um Espirito para um corpo, quer judeos, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espirito.

14 Porque tambem o corpo não é um *só* membro, senão muitos.

15 Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; por isso não será do corpo?

16 E se a orelha disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; por isso não será do corpo?

17 Se todo o corpo *fosse* olho, onde *estaria* o ouvido. Se todo *fosse* ouvido, onde *estaria* o olfacto?

18 Mas agora Deus collocou os membros no corpo, cada um d'elles como quiz.

19 E, se todos fossem um *só* membro, onde *estaria* o corpo?

20 Agora pois ha muitos membros, porém um *só* corpo.

21 E o olho não pode dizer á mão: Não tenho necessidade de ti: nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós.

22 Antes, os membros do corpo que parecem ser os mais fracos são necessarios;

23 E os que reputamos serem menos honrosos no corpo, a esses honramos muito mais; e os que em nós são menos honrosos teem muito mais atavio.

24 Porque os que em nós são mais honestos não teem necessidade d'isso; mas Deus ordenou o corpo, dando muito mais honra ao que tinha falta *d'ella*;

25 Para que não haja divisão no corpo, mas que os membros tenham egual cuidado uns dos outros.

26 De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com elle; e se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com elle.

27 Ora vós sois o corpo de

Christo, e membros em particular.

28 E a uns poz Deus na egreja, primeiramente apostolos, secundariamente prophetas, em terceiro logar doutores, depois potestades, depois dons de curar, soccorros, governos, variedades de linguas.

29 Porventura *são* todos apostolos? *são* todos prophetas? *são* todos doutores? *são* todos potestades?

30 Tem todos o dom de curar? fallam todos *diversas* linguas? interpretam todos?

31 Portanto, procurae com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excellente.

CAPITULO XIII.

AINDA que eu fallasse as linguas dos homens e dos anjos, e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

2 E, ainda que tivesse *o dom da* prophecia, e conhecesse todos os mysterios e toda a sciencia, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transpozesse os montes, e não tivesse caridade, nada seria.

3 E, ainda que distribuisse toda a minha fortuna para sustento *dos pobres*, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, nada me aproveitaria.

4 A caridade é soffredora, é benigna: a caridade não é invejosa: a caridade não trata com leviandade, não se ensoberbece,

5 Não trata com indecencia, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal;

6 Não folga com a injustiça, porém folga com a verdade;

7 Tudo soffre, tudo crê, tudo espera, tudo supporta.

8 A caridade nunca acaba: porém, sejam prophecias, hão de ser aniquiladas: sejam linguas, cessarão; seja sciencia, será aniquilada;

9 Porque, em parte, conhecemos, e em parte prophetizamos;

10 Mas, quando vier o *que é* perfeito, então o que é em parte será aniquilado.

11 Quando eu era menino, fallava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas logo que cheguei a ser homem,

acabei com as coisas de meninos.

12 Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face: agora conheço em parte, mas então conhecerei como tambem sou conhecido.

13 Agora, pois, permanecem estas tres: a fé, a esperança e a caridade; porém, a maior d'estas *é* a caridade.

CAPITULO XIV.

SEGUI a caridade, e procurae com zelo os *dons* espirituaes, mas principalmente o de prophetizar.

2 Porque o que falla lingua *estranha* não falla aos homens, senão a Deus; porque ninguem *o* entende, e em espirito falla mysterios.

3 Mas o que prophetiza falla aos homens *para* edificação, exhortação e consolação.

4 O que falla lingua *estranha* edifica-se a si mesmo, mas o que prophetiza edifica a egreja.

5 E eu quero, que todos vós falleis linguas *estranhas*, mas *muito* mais que prophetizeis, porque o que prophetiza é maior do que o que falla linguas *estranhas*, a não ser que tambem interprete, para que a egreja receba edificação.

6 E agora, irmãos, se eu fôr ter comvosco fallando linguas *estranhas*, que vos aproveitaria, se vos não fallasse ou por revelação, ou por sciencia, ou por prophecia, ou por doutrina?

7 Da mesma sorte, se as *coisas* inanimadas, que fazem sonido, seja flauta, seja cithara, não formarem sons distinctos, como se saberá o que se toca com a flauta ou com a cithara?

8 Porque, se a trombeta der sonido incerto, quem se preparará para a batalha?

9 Assim tambem vós, se com a lingua não pronunciardes palavras bem intelligiveis, como se entenderá o que se diz? porque estareis *como* que fallando ao ar.

10 Ha, por exemplo, tantos generos de vozes no mundo, e nenhuma d'ellas *é* muda.

11 Porém, se eu ignorar o valor da voz, serei barbaro para aquelle a quem fallo, e o que falla *será* barbaro para mim.

12 Assim tambem vós, pois que desejaes *dons* espirituaes, procurae abun-

dar *n'elles*, para edificação da egreja.

13 Pelo que, o que falla lingua *estranha* ore para que possa interpretar,

14 Porque, se eu orar em lingua *estranha*, o meu espirito ora *bem*, mas o meu entendimento fica sem fructo.

15 Que farei pois? Orarei com o espirito, mas tambem orarei com o entendimento; cantarei com o espirito, mas tambem cantarei com o entendimento.

16 D'outra maneira, se tu bemdisseres com o espirito, como dirá o que occupa o logar de indouto: Amen, sobre a tua benção, pois não sabe o que dizes?

17 Porque realmente tu dás bem as graças, mas o outro não é edificado.

18 Dou graças ao meu Deus, que fallo mais linguas do que vós todos.

19 Porém eu antes quero fallar na egreja cinco palavras na minha intelligencia, para que possa tambem instruir os outros, do que dez mil palavras em lingua *estranha*.

20 Irmãos, não sejaes meninos no entendimento, mas sede meninos na malicia, e adultos no entendimento.

21 Está escripto na lei: Por *gente d'*outras linguas, e *por* outros labios, fallarei a este povo; e ainda assim me não ouvirão, diz o Senhor.

22 De sorte que as linguas *estranhas* são um signal, não para os fieis, mas para os infieis; e a prophecia, não para os infieis, mas para os fieis.

23 Se pois toda a egreja se congregar n'um logar, e todos fallarem linguas *estranhas*, e entrarem indoutos ou infieis, não dirão porventura que estaes loucos?

24 Mas, se todos prophetizarem, e algum indouto ou infiel entrar, de todos é convencido, de todos é julgado.

25 E assim os segredos do seu coração ficarão manifestos, e assim, lançando-se sobre o *seu* rosto adorará a Deus, publicando que Deus está verdadeiramente entre vós.

26 Que fareis pois, irmãos? Quando vos ajuntaes, cada um de vós tem psalmo, tem doutrina, tem lingua *estranha*, tem revelação, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação.

27 E se alguem fallar lingua *estranha, faça-se isso*

por dois, ou quando muito *por* tres, e por vezes, e um interprete.

28 Mas se não houver interprete, estejam calados na egreja; porém, falle comsigo mesmo, e com Deus.

29 E fallem dois ou tres prophetas, e os outros julguem.

30 Porém se a outro, que estiver assentado, fôr revelada *alguma coisa*, cale-se o primeiro.

31 Porque todos podereis prophetizar, um depois do outro; para que todos aprendam, e todos sejam consolados.

32 E os espiritos dos prophetas estão sujeitos aos prophetas.

33 Porque Deus não é *Deus* de confusão, senão de paz, como em todas as egrejas dos sanctos.

34 As vossas mulheres estejam caladas nas egrejas; porque lhes não é permittido fallarem *n'ellas;* mas que estejam sujeitas, como tambem ordena a lei.

35 E se querem aprender alguma *coisa,* interroguem em casa a seus proprios maridos; porque é indecente que as mulheres fallem na egreja.

36 Porventura saiu d'entre vós a palavra de Deus? Ou não veiu ella senão para vós?

37 Se alguem cuida ser propheta, ou espiritual, reconheça que as *coisas* que vos escrevo, são mandamentos do Senhor.

38 Se alguem, porém, o ignora, ignore.

39 Portanto, irmãos, procurae, com zelo, prophetizar, e não prohibas fallar linguas.

40 *Mas* faça-se tudo decentemente e com ordem.

CAPITULO XV.

TAMBEM vos notifico, irmãos, o evangelho que *já* vos tenho annunciado; o qual tambem recebestes, e no qual tambem permaneceis.

2 Pelo qual tambem sois salvos se o retiverdes tal como vol-o tenho annunciado; se não é que crêstes em vão.

3 Porque primeiramente vos entreguei o que tambem recebi: que Christo morreu por nossos peccados, segundo as Escripturas,

4 E que foi sepultado, e que resuscitou ao terceiro dia, segundo as Escripturas,

5 E que foi visto por Cephas, e depois pelos doze.

6 Depois foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quaes vive ainda a maior parte, e alguns dormem já tambem.
7 Depois foi visto por Thiago, depois por todos os apostolos.
8 E por derradeiro de todos foi visto tambem por mim, como por um abortivo.
9 Porque eu sou o menor dos apostolos, que não sou digno de ser chamado apostolo, porque persegui a egreja de Deus.
10 Mas pela graça de Deus sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã, antes trabalhei muito mais do que todos elles; todavia não eu, mas a graça de Deus, que está comigo.
11 Assim que seja eu ou sejam elles, assim prégamos e assim haveis crido.
12 Ora, se se préga que Christo resuscitou dos mortos, como dizem alguns d'entre vós que não ha resurreição de mortos?
13 E, se não ha resurreição de mortos, tambem Christo não resuscitou.
14 E, se Christo não resuscitou, logo é vã a nossa prégação, e tambem é vã a vossa fé.
15 E assim somos tambem achados falsas testemunhas de Deus, pois testificamos de Deus, que resuscitou a Christo, ao qual porém não resuscitou, se, na verdade, os mortos não resuscitam.
16 Porque, se os mortos não resuscitam, tambem Christo não resuscitou.
17 E, se Christo não resuscitou, *é* vã a vossa fé, *e* ainda permaneceis nos vossos peccados.
18 E tambem os que dormiram em Christo estão perdidos.
19 Se esperamos em Christo só n'esta vida, somos os mais miseraveis de todos os homens.
20 Mas agora Christo resuscitou dos mortos, *e* foi feito as primicias dos que dormem.
21 Porque, assim como a morte *veiu* por um homem, tambem a resurreição dos mortos *veiu* por um homem.
22 Porque, assim como todos morrem em Adão, assim tambem todos serão vivificados em Christo.
23 Mas cada um por sua ordem: Christo as primicias, depois os que são de Christo, na sua vinda.
24 Depois *virá* o fim, quando tiver entregado o reino a Deus e ao Pae, *e* quando houver aniquilado

todo o imperio, e toda a potestade e força.
25 Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés.
26 Ora o ultimo inimigo *que* será aniquilado *é* a morte.
27 Porque todas as *coisas* sujeitou debaixo de seus pés. Porém quando diz que todas as *coisas lhe* estão sujeitas, claro está que exceptua aquelle que lhe sujeitou todas *as coisas.*
28 E, quando todas *as coisas* lhe estiverem sujeitas, então tambem o mesmo Filho se sujeitará áquelle que todas *as coisas* lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.
29 D'outra maneira, que farão os que se baptizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não resuscitam? Pois porque se baptizam pelos mortos?
30 Porque estamos nós tambem a toda a hora em perigo?
31 Cada dia morro pela vossa gloria, a qual tenho em Christo Jesus nosso Senhor.
32 Se, como homem, combati em Epheso contra as bestas, que me aproveita, se os mortos não resuscitam? Comamos e bebamos, que ámanhã morreremos.
33 Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes.
34 Vigiae justamente e não pequeis; porque alguns ainda não teem o conhecimento de Deus: digo-*o* para vergonha vossa.
35 Mas alguem dirá: Como resuscitarão os mortos? E com que corpo virão?
36 Insensato! o que tu semeias, não vivificará, se *primeiro* não morrer.
37 E, quando semeias, não semeias o corpo que ha de nascer, mas o simples grão, como de trigo, ou d'outra qualquer *semente.*
38 Mas Deus dá-lhe o corpo como quer, e a cada semente o seu proprio corpo.
39 Nem toda a carne é uma mesma carne, mas uma *é* a carne dos homens, e outra a carne dos animaes, e outra a dos peixes, e outra a das aves.
40 E *ha* corpos celestes e corpos terrestres, mas uma *e* a gloria dos celestes e outra a dos terrestres.
41 Outra *é* a gloria do sol, e outra a gloria da lua, e outra a gloria das estrellas; porque *uma* estrella differe em gloria *d'*outra estrella.

42 Assim tambem a resurreição dos mortos. Semeia-se *o corpo* em corrupção, resuscitará em incorrupção.
43 Semeia-se em ignominia, resuscitará em gloria. Semeia-se em fraqueza, resuscitará com vigor.
44 Semeia-se corpo animal, resuscitará corpo espiritual. Ha corpo animal, e ha corpo espiritual.
45 Assim está tambem escripto: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente: o ultimo Adão em espirito vivificante.
46 Mas não *é* primeiro o espiritual, senão o animal; depois o espiritual.
47 O primeiro homem, da terra, *é* terreno; o segundo homem, o Senhor, *é* do céu.
48 Qual o terreno, taes *são* tambem os terrenos; e, qual o celestial, taes tambem os celestiaes.
49 E, assim como trouxemos a imagem do terreno, *assim* traremos tambem a imagem do celestial.
50 Porém digo isto, irmãos: que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção.
51 Eis aqui vos digo um mysterio: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados,
52 N'um momento, n'um abrir e fechar d'olhos, ao *som* da ultima trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos resuscitarão incorruptiveis, e nós seremos transformados.
53 Porque convem que este *corpo* corruptivel se revista da incorruptibilidade, e que este *corpo* mortal se revista da immortalidade.
54 E, quando este *corpo* corruptivel se revestir da incorruptibilidade, e este *corpo* mortal se revestir da immortalidade, então cumprir-se-ha a palavra que está escripta: Tragada foi a morte na victoria.
55 Onde *está*, ó morte o teu aguilhão? Onde *está*, ó inferno, a tua victoria?
56 Ora o aguilhão da morte *é* o peccado, e a força do peccado *é* a lei.
57 Mas graças a Deus que nos dá a victoria por nosso Senhor Jesus Christo.
58 Portanto, meus amados irmãos, sêde firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.

CAPITULO XVI.

ORA, quanto á collecta que se faz para os sanctos, fazei vós tambem como ordenei ás egrejas da Galacia.

2 No primeiro *dia* da semana cada um de vós ponha de parte o que podér ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que se não façam as collectas quando eu chegar.

3 E, quando tiver chegado, enviarei aos que por cartas approvardes para que levem a vossa dadiva a Jerusalem.

4 E, se a coisa fôr digna de que eu tambem vá, irão comigo.

5 Irei porém a vós depois de ter passado pela Macedonia; (porque tenho de passar pela Macedonia).

6 E bem pode ser que fique comvosco, e passe tambem o inverno, para que me acompanheis aonde quer que eu fôr.

7 Porque não vos quero agora vêr de passagem, mas espero ficar comvosco algum tempo, se o Senhor o permittir.

8 Ficarei porém em Epheso até ao Pentecostes;

9 Porque uma porta grande e efficaz se me abriu; e *ha* muitos adversarios.

10 E, se vier Timotheo, olhae que esteja sem temor comvosco; porque trabalha na obra do Senhor, como eu tambem.

11 Portanto ninguem o despreze, mas acompanhae-o em paz, para que venha ter comigo: porque o espero com os irmãos.

12 E, ácerca do irmão Apollos, roguei-lhe muito que fosse a vós com os irmãos, mas, na verdade, não teve vontade de ir agora; irá porém quando se lhe offereça boa occasião.

13 Vigiae, estae firmes na fé: portae-vos varonilmente, *e* fortalecei-vos.

14 Todas as vossas *coisas* sejam feitas com caridade.

15 Rogo-vos porém, irmãos, *pois* sabeis que a casa de Estephanas é as primicias da Achaia, e que se tem dedicado ao ministerio dos sanctos,

16 Que tambem vos sujeiteis aos taes, e a todo aquelle que juntamente obra e trabalha.

17 Folgo porém da vinda de Estephanas, e de Fortunato e de Achaico; porque estes suppriram o que da vossa *parte me* faltava.

18 Porque recrearam o

meu espirito e o vosso. Reconhecei pois aos taes.

19 As egrejas da Asia vos saudam. Saudam-vos affectuosamente no Senhor Aquila e Priscila, com a egreja que está em sua casa.

20 Todos os irmãos vos saudam. Saudae-vos uns aos outros com osculo sancto.

21 Saudação de minha *propria* mão, de Paulo.

22 Se alguem não ama ao Senhor Jesus Christo, seja anathema, maranatha.

23 A graça do Senhor Jesus Christo *seja* comvosco.

24 O meu amor *seja* com todos vós em Christo Jesus. Amen.

SEGUNDA EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS CORINTHIOS.

CAPITULO I.

PAULO, apostolo de Jesus Christo, pela vontade de Deus, e o irmão Timotheo, á egreja de Deus, que está em Corintho, com todos os sanctos que estão em toda a Achaia:

2 Graça e paz de Deus nosso Pae e do Senhor Jesus Christo.

3 Bemdito *seja* o Deus e Pae de nosso Senhor Jesus Christo, o Pae das misericordias e o Deus de toda a consolação;

4 Que nos consola em toda a nossa tribulação, para que tambem possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus.

5 Porque, como as afflicções de Christo abundam em nós, assim tambem a nossa consolação abunda por Christo.

6 Mas, se somos attribulados, *é* para vossa consolação e salvação, ou, se somos consolados, para vossa consolação e salvação *é*, a qual se obra na tolerancia das mesmas afflicções que nós tambem padecemos;

7 E a nossa esperança ácerca de vós é firme, saben-

do que, como sois participantes das afflicções, assim o *sereis* tambem da consolação.

8 Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a nossa tribulação que nos sobreveiu na Asia, que sobremaneira fomos aggravados mais do que podiamos supportar, de modo tal que até da vida estivemos em grande duvida.

9 De modo que *já* em nós mesmos tinhamos a sentença de morte, para que não confiassemos em nós mesmos, mas em Deus, que resuscita os mortos:

10 O qual nos livrou de tão grande morte, e livra *ainda*, no qual esperamos que ainda tambem *nos* livrará.

11 Ajudando-nos tambem vós com oração por nós, para que pela mercê, que por muitas pessoas *nos foi feita*, por muitas *tambem* sejam dadas graças por nós.

12 Porque a nossa gloria é esta: o testemunho da nossa consciencia, de que com simplicidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria carnal, mas com graça de Deus, nos houvemos no mundo, e maiormente comvosco.

13 Porque nenhumas outras *coisas* vos escrevemos, senão as que *já* sabeis ou tambem reconheceis; e espero que tambem até ao fim as reconhecereis.

14 Como tambem *já* em parte nos tendes reconhecido, que somos a vossa gloria, como tambem vós *sereis* a nossa no dia do Senhor Jesus.

15 E com esta confiança quiz primeiro ir a vós, para que tivesseis uma segunda graça.

16 E por vós passar á Macedonia, e de Macedonia ir outra vez a vós, e ser guiado por vós á Judea.

17 Assim que, deliberando isto, usei porventura de leviandade? Ou o que delibero, o delibero *porventura* segundo a carne, para que haja em mim sim, sim e não, não?

18 Antes Deus *é* fiel, *e sabe* que a nossa palavra para comvosco não foi sim, e não.

19 Porque o Filho de Deus, Jesus Christo, que por nós foi prégado entre vós, *a saber*, por mim, e Silvano, e Timotheo, não foi Sim e Não; mas n'elle houve Sim.

20 Porque todas quantas promessas ha de Deus, *são* n'elle Sim, e n'elle Amen,

para gloria de Deus por nós.

21 Mas o que nos confirma comvosco em Christo, e o que nos ungiu, *é* Deus:

22 O qual tambem nos sellou e deu o penhor do Espirito em nossos corações.

23 Porém invoco a Deus por testemunha sobre a minha alma, que para vos escusar não tenho até agora ido a Corintho;

24 Não que tenhamos dominio sobre a vossa fé, mas porque somos cooperadores do vosso gozo; porque pela fé estaes *em pé*.

CAPITULO II.

PORÉM deliberei isto comigo mesmo: não ir mais a vós com tristeza.

2 Porque, se eu vos entristeço, quem é que me alegrará, se não aquelle que por mim foi contristado?

3 E escrevi-vos isto mesmo, para que, quando *lá* fôr, não tenha tristeza dos que devera alegrar-me; confiando em vós todos, que a minha alegria é a de todos vós.

4 Porque pela muita tribulação e angustia de coração vos escrevi com muitas lagrimas, não para que vos entristecesseis, mas para que conhecesseis o amor que abundantemente vos tenho.

5 Porque se alguem *me* contristou, não me contristou *a mim* senão em parte, para vos não sobrecarregar a vós todos.

6 Basta-lhe ao tal esta reprehensão *feita* por muitos:

7 De maneira que antes pelo contrario *deveis* perdoar-*lhe* e consolal-o, para que o tal não seja de modo algum devorado de demasiada tristeza.

8 Pelo que rogo-vos, que confirmeis para com elle o vosso amor.

9 Porque para isso vos escrevi tambem, para por esta prova saber, se sois obedientes em tudo.

10 E a quem perdoardes alguma *coisa* tambem eu; porque se eu tambem perdoei, se é que tenho perdoado por amor de vós o *fiz* na presença de Christo;

11 Para que não sejamos vencidos por Satanás;

11 Porque não ignoramos os seus ardis.

12 No demais, quando cheguei a Troas para *prégar* o evangelho de Christo, e abrindo-se-me a porta no Senhor, não tive repouso no meu espirito, porque não achei alli meu irmão Tito.

13 Porém despedindo-me d'elles, parti para Macedonia.
14 E graças a Deus, que sempre nos faz triumphar em Christo, e por nós manifesta em todo o logar o cheiro do seu conhecimento.
15 Porque para Deus somos o bom cheiro de Christo em os que se salvam, e em os que se perdem:
16 Para estes certamente cheiro de morte para morte; mas para aquelles cheiro de vida para vida. E para estas *coisas* quem *é* idoneo?
17 Porque nós não somos, como muitos, falsificadores da palavra de Deus, antes fallamos de Christo com sinceridade, como de Deus na presença de Deus.

CAPITULO III.

PORVENTURA começamos outra vez a louvar-nos a nós mesmos? Ou necessitamos, como alguns, de cartas de recommendação para vós, ou de recommendação de vós?
2 Vós sois a nossa carta, escripta em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens.
3 Porque *já* é manifesto, que vós sois a carta de Christo, administrada por nós, e escripta, não com tinta, mas com o Espirito de Deus vivo, não em taboas de pedra, mas nas taboas de carne do coração.
4 E é por Christo que temos tal confiança em Deus:
5 Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade *vem* de Deus:
6 O qual nos fez tambem capazes *de ser* ministros do novo testamento, não da lettra, mas do espirito; porque a lettra mata, e o espirito vivifica.
7 E se o ministerio da morte, gravado com lettras em pedras, foi para gloria, de maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moysés, por causa da gloria do seu rosto, a qual era transitoria,
8 Como não será de maior gloria o ministerio do espirito?
9 Porque se o ministerio da condemnação *foi* glorioso, muito mais excederá em gloria o ministerio da justiça.
10 Porque tambem o que foi glorificado, n'esta parte não foi glorificado

por causa d'esta excellente gloria.

11 Porque se o que era transitorio *foi* para gloria, muito mais é em gloria o que permanece.

12 Assim que tendo tal esperança, usamos de muita ousadia no fallar.

13 E não somos como Moysés, *que* punha um véu sobre a sua face, para que os filhos de Israel não fitassem os olhos no fim do que era transitorio.

14 Porém os seus sentidos foram endurecidos: porque até *o dia de* hoje, o mesmo véu fica por descobrir na lição do velho testamento, o qual foi por Christo abolido:

15 Antes até *o dia de* hoje, quando é lido Moysés, o véu está posto sobre o coração d'elles.

16 Porém quando se converterem ao Senhor, *então* o véu se tirará.

17 Ora o Senhor é o Espirito; e onde *está* o Espirito do Senhor, ahi *ha* liberdade.

18 E attentando nós todos com cara descoberta, como n'um espelho, para a gloria do Senhor, somos transformados de gloria em gloria na mesma imagem, como pelo Espirito do Senhor.

CAPITULO IV.

PELO que, tendo este ministerio, segundo a misericordia que nos foi feita, não desfalecemos.

2 Antes, rejeitámos as *coisas* que por vergonha se occultam, não andando com astucia nem falsificando a palavra de Deus, mas encommendando-nos á consciencia de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade.

3 Porém se tambem o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto:

4 Nos quaes o Deus d'este seculo cegou os entendimentos dos incredulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da gloria de Christo, que é a imagem de Deus.

5 Porque não nos prégamos a nós mesmos, mas a Christo Jesus, o Senhor; e nós mesmos *somos* vossos servos por amor de Jesus.

6 Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para illuminação do conhecimento da gloria de Deus, na face de Jesus Christo.

7 Temos porém este the-

souro em vasos de barro, para que a excellencia da efficacia seja de Deus, e não de nós.

8 Em tudo *somos* attribulados porém não angustiados: perplexos, porém não desesperados:

9 Perseguidos, porém não desamparados: abatidos, porém não perdidos:

10 Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste tambem em nossos corpos;

11 Porque nós, que vivemos, estamos sempre entregues á morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste tambem em a nossa carne mortal.

12 De maneira que em nós obra a morte, porém em vós a vida.

13 E temos portanto o mesmo espirito de fé, como está escripto: Cri, por isso fallei: nós cremos tambem, por isso tambem fallamos.

14 Sabendo que o que resuscitou o Senhor Jesus, nos resuscitará tambem por Jesus; e nos collocará comvosco.

15 Porque todas estas *coisas são* por amor de vós, para que a graça, que abunda pela acção de graças de muitos, abunde para gloria de Deus.

16 Por isso não desfalecemos: mas ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior comtudo se renova de dia em dia.

17 Porque a nossa leve e momentanea tribulação produz-nos um peso eterno de gloria mui excellente.

18 Porquanto não attentamos para as *coisas* que se vêem, mas para as que se não vêem; porque as que se vêem são temporaes, e as que se não vêem *são* eternas.

CAPITULO V.

PORQUE sabemos, que se a nossa casa terrestre d'*este* tabernaculo se desfizer, temos de Deus *um* edificio, uma casa não feita por mãos, eterna nos céus.

2 E por isso tambem gememos desejando ser revestidos da nossa habitação, que é do céu;

3 Se todavia formos achados vestidos, *e* não nús.

4 Porque tambem nós, os que estamos n'*este* tabernaculo, gememos carregados; porque não queremos ser despidos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida.

5 Ora, o que para isto mesmo nos preparou, *foi* Deus, o qual nos deu tambem o penhor do Espirito.

6 Pelo que *estamos* sempre de bom animo, e sabemos que habitando no corpo, vivemos ausentes do Senhor.

7 (Porque andamos por fé, *e* não por vista.)

8 Porém temos confiança e desejamos muito deixar este corpo, e habitar com o Senhor.

9 Pelo que muito desejamos tambem ser-lhe agradaveis, quer presentes, quer ausentes.

10 Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Christo, para que cada um receba segundo o que *tiver feito* no corpo, ou bem, ou mal.

11 Assim que, sabendo o temor que *se deve* ao Senhor persuadimos os homens *á fé*, e somos manifestos a Deus; mas espero que nas vossas consciencias estaremos tambem manifestos.

12 Porque não nos recommendamos outra vez a vós; mas damos-vos occasião de vos gloriar de nós, para que tenhaes *que responder* aos que se gloriam na apparencia, e não *no* coração.

13 Porque se enlouquecemos, *é* para Deus; e se conservamos o juizo, *é* para vós.

14 Porque o amor de Christo nos constrange, julgando nós isto: que, se um morreu por todos, logo todos morreram.

15 E elle morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, senão para aquelle que por elles morreu e resuscitou.

16 Assim que d'aqui por diante a ninguem conhecemos segundo a carne, e ainda que tambem tenhamos conhecido Christo segundo a carne, todavia agora já *o* não conhecemos *d'este modo.*

17 Assim que se alguem *está* em Christo nova creatura *é*: as *coisas* velhas já passaram; eis que tudo está feito novo.

18 E tudo *isto provém* de Deus, que nos reconciliou comsigo mesmo por Jesus Christo, e nos deu o ministerio da reconciliação.

19 Porque Deus estava em Christo reconciliando comsigo o mundo, não lhes imputando os seus peccados; e poz em nós a palavra da reconciliação.

20 De sorte que somos embaixadores da parte de Christo, como se Deus por

nós rogasse. Rogamos-vos *pois* da parte de Christo, que vos reconcilieis com Deus.

21 Aquelle que não conheceu peccado, fel-o peccado por nós; para que n'elle fossemos feitos justiça de Deus.

CAPITULO VI.

E NÓS, *como* cooperadores, *vos* exhortamos que não recebaes a graça de Deus em vão;

2 (Porque diz: Ouvi-te em tempo acceitavel e soccorri-te no dia da salvação: Eis aqui agora o tempo acceitavel, eis aqui agora o dia da salvação.)

3 Não demos escandalo em *coisa* alguma, para que o ministerio não seja vituperado.

4 Antes, como ministros de Deus, nos fazemos agradaveis em tudo: na muita tolerancia, nas afflicções, nas necessidades, nas angustias,

5 Nos açoites, nas prisões, nas revoltas, nos trabalhos, nas vigilias, nos jejuns,

6 Na pureza, na sciencia, na longanimidade, na benignidade, no Espirito Sancto, no amor não fingido,

7 Na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, á direita e á esquerda,

8 Por honra e por deshonra, por infamia e por boa fama: como enganadores, e *sendo* verdadeiros:

9 Como desconhecidos mas sendo bem conhecidos: como morrendo, e eis que, vivemos: como castigados, e não mortos:

10 Como contristados, mas sempre alegres: como pobres, mas enriquecendo a muitos: como nada tendo, e possuindo tudo.

11 Ó corinthios, a nossa bocca aberta está para vós, o nosso coração está dilatado.

12 Não estaes estreitados em nós; mas estaes estreitados nas vossas entranhas.

13 Ora, em recompensa d'isto, (fallo como a filhos) dilatae-vos tambem vós.

14 Não vos prendaes desegualmente ao jugo com os infieis; porque, que participação tem a justiça com a injustiça? E que communicação tem a luz, com as trevas?

15 E que concordia ha entre Christo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel?

16 E que consentimento tem o templo de Deus com

os idolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: N'elles habitarei, e entre *elles* andarei: e eu serei o seu Deus e elles serão o meu povo.

17 Pelo que sahi do meio d'elles, e apartae-vos, diz o Senhor; e não toqueis *coisa* immunda, e eu vos receberei:

18 E eu serei para vós Pae e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor todo poderoso.

CAPITULO VII.

ORA, amados, pois que temos taes promessas purifiquemo-nos de toda a immundicia da carne e do espirito, aperfeiçoando a sanctificação no temor de Deus.

2 Recebei-nos; a ninguem aggravámos, a ninguem corrompemos, de ninguem buscámos o nosso proveito.

3 Não digo *isto* para *vossa* condemnação; pois já d'antes tinha dito, que estaes em nossos corações para juntamente morrer *e* viver.

4 Muita confiança *tenho* para comvosco: *tenho* muita gloria de vós: estou cheio de consolação: superabundo de gozo em todas as nossas tribulações.

5 Porque ainda quando chegámos a Macedonia, a nossa carne não teve repouso algum; antes em tudo fomos attribulados: por fóra combates, temores por dentro.

6 Mas Deus que consola os abatidos, nos consolou com a vinda de Tito.

7 E não sómente com a sua vinda, senão tambem pela consolação com que foi consolado de vós, contando-nos as vossas saudades, o vosso choro, o vosso zelo por mim; de maneira que muito me regozijei.

8 Porque ainda que vos constristei com a carta, não me arrependo: se bem que me arrependi, por vêr que aquella carta vos contristou, ainda que por pouco tempo.

9 Agora folgo, não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para o arrependimento; porque fostes contristados segundo Deus; de maneira que por nós não padecestes damno em coisa alguma.

10 Porque a tristeza segundo Deus, obra arrependimento para a salvação, da qual ninguem se arre-

pende; mas a tristeza do mundo obra a morte.

11 Porque, quanto cuidado não produziu isto mesmo em vós, que segundo Deus fostes contristados! que apologia, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vingança! em tudo mostrastes estar puros n'*este* negocio.

12 Portanto ainda que vos escrevi, não *foi* por causa do que fez o aggravo, nem por causa do que soffreu o aggravo, mas para que a nossa diligencia por vós fosse manifesta diante de Deus.

13 Por isso fomos consolados pela vossa consolação, e muito mais nos alegramos pela alegria de Tito, porque o seu espirito foi recreado por vós todos.

14 Porque, se n'alguma coisa me gloriei de vós para com elle, não fiquei envergonhado; antes como vos dissemos tudo com verdade, assim tambem a nossa gloria para com Tito se achou verdadeira.

15 E o seu affecto para comvosco é mais abundante, lembrando-se da obediencia de vós todos, *e* de como o recebestes com temor e tremor.

16 Assim que me regozijo de em tudo me poder confiar de vós.

CAPITULO VIII.

TAMBEM, irmãos, vos fazemos saber a graça de Deus dada ás egrejas da Macedonia.

2 Que a abundancia do seu gozo redundou em muita prova de tribulação, e a sua profunda pobreza, em riquezas de sua beneficencia.

3 Porque, segundo o *seu* poder (o que eu *mesmo* testifico), e ainda sobre *seu* poder, *foram* voluntarios.

4 Pedindo-nos com muitos rogos que acceitassemos a mercê e a communicação d'este serviço, que *se fazia* para os sanctos.

5 E *fizeram* não *sómente* como nós esperavamos, mas a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor, e *depois* a nós, pela vontade de Deus.

6 De maneira que exhortamos a Tito, que assim como d'antes começou, assim tambem acabe esta mercê entre vós.

7 Portanto, assim como em tudo abundaes em fé, e em palavra, e em sciencia, e em toda a diligencia, e em a vossa caridade para

comnosco, assim tambem abundeis n'esta graça.

8 Não digo isto como quem manda, senão tambem para provar, pela diligencia dos outros, a sinceridade da vossa caridade.

9 Porque *já* sabeis a graça de nosso Senhor Jesus-Christo, que sendo rico, por amor de vós se fez pobre; para que pela sua pobreza enriquecesseis.

10 E n'isto dou o *meu* parecer; porque isto vos convem, a vós, que começastes não só a fazel-o, mas tambem a querel-o desde o anno passado.

11 Agora, porém, acabae tambem o já começado, para que assim como o animo *foi* prompto em querel-o, assim tambem *o seja* em o acabar, *segundo* o que tendes.

12 Porque, se primeiro houver promptidão de vontade, *será alguem* acceito segundo o que tem, *e* não segundo o que não tem.

13 Porém, não *digo isto* para que os outros tenham allivio, e vós oppressão.

14 Mas *para* egualdade n'este tempo presente, a vossa abundancia *suppra* a falta dos outros, para que tambem a sua abundancia *suppra* a vossa falta, para que haja egualdade,

15 Como está escripto: O que muito *colheu* não teve de mais; e o que pouco, não teve de menos.

16 Porém, graças a Deus, que por vós poz a mesma diligencia no coração de Tito;

17 Pois acceitou a exhortação, e muito diligente partiu voluntariamente para vós.

18 E com elle enviámos o irmão, que tem louvor no evangelho em todas as egrejas.

19 E não só *isto*, mas foi tambem escolhido pelas egrejas para companheiro da nossa viagem, n'esta graça, que por nós é ministrada para gloria do mesmo Senhor, e promptidão do vosso animo:

20 Evitando isto, que ninguem nos vitupere n'esta abundancia, que por nós é ministrada:

21 Como quem procura o que é honesto, não só diante do Senhor, mas tambem diante dos homens.

22 Com elles enviámos tambem nosso irmão, o qual muitas vezes, e em muitas *coisas* já experimentámos que é diligente, e agora muito mais diligente ainda pela muita confiança que para comvosco *tem*.

23 Quanto a Tito, *é* meu companheiro, e cooperador para comvosco: quanto a nossos irmãos, *são* embaixadores das egrejas *e* gloria de Christo.

24 Portanto mostrae para com elles, perante a face das egrejas, a prova da vossa caridade, e da nossa gloria ácerca de vós.

CAPITULO IX.

QUANTO á administração que *se faz* a favor dos sanctos, não necessito escrever-vos;

2 Porque bem sei a promptidão do vosso animo da qual me glorio de vós para com os macedonios; que Achaia está prompta desde o anno passado, e o vosso zelo tem provocado muitos.

3 Porém enviei estes irmãos, para que a nossa gloria, ácerca de vós, não seja vã n'esta parte; para que (como já disse) possaes estar promptos:

4 Para que, se acaso os macedonios vierem commigo, e vos acharem desapercebidos, não nos envergonhemos nós (por não dizermos vós) d'este firme fundamento de gloria.

5 Portanto, tive por coisa necessaria exhortar estes irmãos, para que primeiro fossem ter comvosco, e preparassem primeiro a vossa benção, *já* d'antes annunciada, para que esteja prompta como benção, e não como escacez.

6 E *digo* isto: Que o que semeia pouco, pouco tambem ceifará; e o que semeia em abundancia, em abundancia tambem ceifará.

7 Cada um *contribua* segundo propoz no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria.

8 E Deus *é* poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, para que tendo sempre, em tudo, toda a sufficiencia, abundeis em toda a boa obra;

9 Conforme está escripto: Espalhou, deu aos pobres: a sua justiça permanece para sempre.

10 Ora, aquelle que dá a semente ao que semeia tambem dará pão para comer, e multiplicará a vossa sementeira, e augmentará os fructos da vossa justiça;

11 Para que em tudo enriqueçaes em toda a beneficencia, a qual faz *que*

por nós *se dêem* graças a Deus.

12 Porque a administração d'este serviço, não só suppre as necessidades nos sanctos, mas tambem abunda em muitas graças, *que se dão* a Deus.

13 Portanto, pela prova d'esta administração, glorificam a Deus pela submissão da vossa confissão ao Evangelho de Christo, e pela bondade da communicação para com elles, e para com todos;

14 E pela sua oração por vós, tendo de vós saudades, por causa da excellente graça de Deus em vós.

15 Graças a Deus pois pelo seu dom ineffavel.

CAPITULO X.

ALÉM d'isto, eu, Paulo, vos rogo, pela mansidão e benignidade de Christo, que, na verdade, quando presente entre vós, *sou* humilde, porém, ausente, ousado para comvosco.

2 Rogo-*vos* pois, que quando estiver presente, não me veja obrigado a usar com confiança da ousadia, que se me attribue ter com alguns, que nos julgam, como se andassemos segundo a carne.

3 Porque andando na carne, não militamos segundo a carne.

4 Porque as armas da nossa milicia não são carnaes, mas sim poderosas em Deus, para destruição das fortalezas;

5 Destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando o captivo todo o entendimento á obediencia de Christo.

6 E estando promptos para vingar toda a desobediencia, quando fôr cumprida a vossa obediencia.

7 Olhaes as coisas segundo a apparencia? Se alguem confia de si mesmo que é de Christo, pense outra vez isto comsigo, que assim como elle *é* de Christo, tambem nós *somos* de Christo.

8 Porque ainda que eu me glorie mais alguma coisa do nosso poder, o qual o Senhor nos deu para edificação, e não para nossa destruição, não me envergonharei;

9 Para que não pareça como se quizera intimidar-vos por cartas.

10 Porque as cartas, dizem, *são* graves e fortes, mas a presença do corpo *é*

fraca, e a palavra desprezivel.

11 Pense o tal isto, que quaes somos na palavra por cartas, *estando* ausentes, taes seremos tambem por obra, estando presentes.

12 Porque não ousamos contar-nos, ou, compararnos com alguns, que se louvam a si mesmos; porém estes que se medem a si mesmos comsigo mesmos, e se comparam a si mesmos comsigo mesmos, nada entendem.

13 Porém não nos gloriaremos fóra de medida, mas conforme á medida da regra, medida que Deus nos deu, para chegarmos até vós;

14 Porque não nos estendemos a nós mesmos mais do que convém, como se não houvessemos de chegar até vós; pois *já* chegámos tambem até vós no evangelho de Christo:

15 Não nos gloriando fóra de medida nos trabalhos alheios; antes tendo esperança de que, crescendo a vossa fé, seremos abundantemente engrandecidos entre vós, conforme a nossa regra;

16 Para annunciar o evangelho nos *logares* que estão além de vós; *e* não em regra alheia, para nos gloriarmos no que estava já preparado.

17 Porém aquelle que se gloria glorie-se no Senhor.

18 Porque não é approvado quem a si mesmo se louva, mas sim aquelle a quem o Senhor louva.

CAPITULO XI.

OXALÁ me supportasseis um pouco na *minha* loucura! Supportae-me porém ainda.

2 Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para *vos* apresentar *como* uma virgem pura a um marido, a saber, a Christo.

3 Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astucia, assim tambem sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos, *e se apartem* da simplicidade que ha em Christo.

4 Porque se alguem viesse prégar-vos outro Jesus que nós não temos prégado ou recebesseis outro espirito que não recebestes, ou outro evangelho que não abraçastes, com razão *o* soffrerieis.

5 Porque penso que em

nada fui inferior aos mais excellentes apostolos.

6 E, se tambem *sou* rude na palavra, não *o sou* comtudo na sciencia; mas já em tudo nos temos feito conhecer totalmente entre vós.

7 Pequei porventura, humilhando-me a mim mesmo, para que vós fosseis exaltados, porque de graça vos annunciei o evangelho de Deus?

8 Outras egrejas despojei eu para vos servir, recebendo *d'ellas* salario; e estando presentemente comvosco, e tendo necessidade, a ninguem fui pesado.

9 Porque os irmãos que vieram de Macedonia, suppriram a minha necessidade; e em tudo me guardei de vos ser pesado, e *ainda* me guardarei.

10 A verdade de Christo está em mim, que esta gloria não me será impedida nas regiões de Achaia.

11 Porque? Porque vos não amo? Deus o sabe.

12 Mas eu o faço, e o farei para cortar occasião aos que buscam occasião, para que, n'aquillo em que se gloriam, sejam achados assim como nós.

13 Porque taes falsos apostolos *são* obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apostolos de Christo.

14 E não é maravilha, porque o proprio Satanaz se transfigura em anjo de luz.

15 Não é muito pois que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça, o fim dos quaes será conforme ás suas obras.

16 Outra vez digo: ninguem me julgue insensato, ou então recebei-me como insensato, para que tambem me glorie um pouco.

17 O que digo, não *o* digo segundo o Senhor, mas como por loucura n'esta confiança de gloria.

18 Pois que muitos se gloriam segundo a carne, eu tambem me gloriarei.

19 Porque sendo sabios, de boamente toleraes os insensatos.

20 Pois toleraes se alguem vos põe em servidão, se alguem *vos* devora, se alguem *vos* apanha, se alguem se exalta, se alguem vos fere no rosto.

21 Por affronta o digo, como se nós fossemos fracos, mas no que qualquer tem ousadia (com insensatez fallo) tambem eu tenho ousadia.

22 São hebreos? tambem eu; são israelitas? tambem

eu; são descendencia de Abrahão? tambem eu;
23 São ministros de Christo (fallo como fóra de mim)? eu ainda mais; em trabalhos, muito mais; em açoites, mais do que elles; em prisões, muito mais; em *perigo de* morte muitas vezes.
24 Recebi dos judeos cinco quarentenas *de açoites* menos um.
25 Tres vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, tres vezes soffri naufragio, uma noite e um dia passei no abysmo.
26 Em viagens muitas vezes, em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos dos da *minha* nação, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre os falsos irmãos,
27 Em trabalhos e fadiga, em vigilias muitas vezes, em fome e sêde, em jejum muitas vezes, em frio e nudez,
28 Além das coisas exteriores, me sobrevem cada dia o cuidado de todas as egrejas.
29 Quem enfraquece, que eu tambem não enfraqueça? Quem se escandaliza, que eu me não abraze?
30 Se convem gloriar-me, gloriar-me-hei das *coisas* da minha fraqueza.
31 O Deus e Pae de Nosso Senhor Jesus Christo, que é eternamente bemdito, sabe que não minto.
32 Em Damasco o governador sob o rei Aretas poz guardas ás portas da cidade dos damascenos, para me prenderem.
33 E fui descido n'um cesto por uma janella da muralha; e *assim* escapei de suas mãos.

CAPITULO XII.

EM verdade que não convém gloriar-me; mas passarei ás visões e revelações do Senhor.
2 Conheço um homem em Christo que ha quatorze annos (se no corpo não sei, se fóra do corpo não sei: Deus o sabe) foi arrebatado até ao terceiro céu.
3 E sei que o tal homem (se no corpo, se fóra do corpo, não sei; Deus o sabe)
4 Foi arrebatado ao paraíso; e ouviu palavras ineffaveis, de que ao homem não *é* licito fallar.
5 De um tal me gloriarei eu, mas de mim mesmo não me gloriarei, senão nas minhas fraquezas.

6 Porque, se quizer gloriar-me, não serei nescio, porque direi a verdade; porém deixo *isto*, para que ninguem cuide de mim mais do que em mim vê ou de mim ouve.

7 E para que me não exaltasse pelas excellencias das revelações, foi-me dado um espinho na carne, *a saber*, um mensageiro de Satanaz para me esbofetear, para que me não exalte.

8 A'cerca do qual tres vezes orei ao Senhor para que se desviasse de mim.

9 E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade pois me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Christo.

10 Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injurias, nas necessidades, nas perseguições, nas angustias por amor de Christo. Porque quando estou fraco então sou forte.

11 Fui nescio em gloriar-me; vós me constrangestes, porque eu devia ser louvado por vós, visto que em nada fui inferior aos mais excellentes apostolos; ainda que nada sou.

12 Os signaes do meu apostolado foram effectuados entre vós com toda a paciencia, por signaes, prodigios e maravilhas.

13 Porque, em que tendes vós sido inferiores ás outras egrejas, a não ser que eu mesmo vos não fui pesado? Perdoae-me este aggravo.

14 Eis aqui estou prompto para terceira vez ir a vós, e não vos serei pesado, pois que não busco o *que é* vosso, mas sim a vós; porque não devem os filhos enthesourar para seus paes, mas os paes para os filhos.

15 E eu de muito boamente gastarei, e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que amando-vos cada vez mais, seja menos amado.

16 Porém seja assim; eu não vos fui pesado, mas, sendo astuto, vos tomei com dolo.

17 Porventura aproveitei-me de vós por algum d'aquelles que vos enviei?

18 Roguei a Tito, e enviei com *elle* um irmão. Porventura Tito se aproveitou de vós? Não andámos porventura no mesmo espirito, sobre as mesmas pisadas?

19 Cuidaes que ainda nos desculpamos comvosco? Fallamos em Christo pe-

rante Deus, e tudo isto, ó amados, para vossa edificação.

20 Porque temo que, quando chegar, vos não ache taes quaes eu quizera, e eu seja achado de vós tal qual vós não quizereis; que de alguma maneira não *haja* pendencias, invejas, iras, porfias, detracções, mexericos, orgulhos e sedições;

21 Para que, quando fôr outra vez, o meu Deus me não humilhe para comvosco, e eu chore por muitos d'aquelles que d'antes peccaram e não se arrependeram da immundicie, e fornicação, e deshonestidade que commetteram.

CAPITULO XIII.

E' ESTA a terceira *vez que* vou ter comvosco. Na bocca de duas ou tres testemunhas consistirá toda a palavra.

2 Já anteriormente *o* disse: e segunda vez *o* digo como se estivesse presente; agora pois, estando ausente, o escrevo aos que d'antes peccaram e a todos os mais, que, se outra vez fôr, não *lhes* perdoarei;

3 Visto que buscaes *uma* prova de Christo que falla em mim, o qual não é fraco para comvosco, antes é poderoso entre vós.

4 Porque ainda que foi crucificado por fraqueza, todavia vive pelo poder de Deus. Porque nós tambem somos fracos n'elle, porém viveremos com elle pelo poder de Deus em vós.

5 Examinae-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provae-vos a vós mesmos. Ou não vos conheceis a vós mesmos, que Jesus Christo está em vós? Se não é que já estaes reprovados.

6 Mas espero que entendereis que nós não somos reprovados.

7 Ora eu rogo a Deus que não façaes mal algum, não para que sejamos achados approvados, mas para que vós façaes o bem, embora nós sejamos como reprovados.

8 Porque nada podemos contra a verdade, senão pela verdade.

9 Porque nos regozijamos de estar fracos, quando vós estaes fortes; e o que desejamos é a vossa perfeição.

10 Portanto, escrevo estas *coisas* estando ausente, para que, estando presente, não use de rigor, segundo o poder que o Senhor me deu para edificação, não para destruição.

11 Quanto ao mais, irmãos, regozijae-vos, sêde perfeitos, sêde consolados, sêde de um *mesmo* parecer, vivei em paz; e o Deus do amor e da paz será comvosco.

12 Saudae-vos uns aos outros com osculo sancto. Todos os sanctos vos saudam.

13 A graça do Senhor Jesus Christo, e o amor de Deus, e a communhão do Espirito Sancto *seja* com vós todos. Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS GALATAS.

CAPITULO I.

PAULO apostolo (não *da parte* dos homens, nem por homem *algum*, mas por Jesus Christo, e por Deus Pae, que o resuscitou dos mortos),

2 E todos os irmãos que estão comigo, ás egrejas da Galacia:

3 Graça e paz de Deus Pae e *de* Nosso Senhor Jesus Christo,

4 O qual se deu a si mesmo por nossos peccados, para nos livrar *d'este* presente seculo mau, segundo a vontade de Deus nosso Pae.

5 Ao qual *seja* gloria para todo o sempre. Amen.

6 Maravilho-me de que tão depressa passasseis d'aquelle que vos chamou á graça de Christo para outro evangelho.

7 Que não é outro, mas ha alguns que vos inquietam e querem transtornar o evangelho de Christo.

8 Mas ainda que nós mesmos, ou um anjo do céu vos annunciasse outro evangelho, além do que *já* vos temos annunciado, seja anathema.

9 Assim como já vol-o dissemos, agora de novo tambem vol-o digo. Se algum vos annunciar outro evangelho além do que *já* recebestes, seja anathema.

10 Porque persuado eu agora a homens ou a Deus? ou procuro comprazer a homens? se comprazera ainda

aos homens, não seria servo de Christo.

11 Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi annunciado é segundo os homens.

12 Porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Christo.

13 Porque *já* ouvistes qual foi antigamente a minha conducta no judaismo, que sobremaneira perseguia a egreja de Deus e a assolava.

14 E *como* na minha nação excedia em judaismo a muitos da minha edade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus paes.

15 Mas quando aprouve a Deus que desde o ventre de minha mãe me separou, e me chamou pela sua graça,

16 Revelar seu Filho em mim, para que o prégasse entre os gentios, não consultei logo com a carne nem com o sangue,

17 Nem tornei a Jerusalem, aos que *já* antes de mim eram apostolos, mas parti para a Arabia, e voltei outra vez a Damasco.

18 Depois, passados tres annos, fui a Jerusalem para vêr a Pedro, e fiquei com elle quinze dias.

19 E não vi a nenhum outro dos apostolos, senão a Thiago, irmão do Senhor.

20 Ora, *ácerca* das *coisas* que vos escrevo, eis que, diante de Deus testifico que não minto.

21 Depois fui para as partes da Syria e da Cilicia.

22 E não era conhecido de vista das egrejas da Judea, que estavam em Christo;

23 Mas sómente tinham ouvido *dizer:* Aquelle que d'antes nos perseguia annuncia agora a fé que d'antes assolava.

24 E glorificavam a Deus a respeito de mim.

CAPITULO II.

DEPOIS, passados quatorze annos, subi outra vez a Jerusalem com Barnabé, levando tambem comigo Tito.

2 E subi por uma revelação, e lhes expuz o evangelho, que prégo entre os gentios, e particularmente aos que estavam em estima: para que de maneira alguma não corresse ou houvesse corrido em vão.

3 Porém nem ainda Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circumcidar-se.

4 E *isto* por causa dos falsos irmãos que se tinham entremettido, e secreta-

mente entraram a espiar a nossa liberdade, que temos em Christo Jesus, para nos pôrem em servidão:

5 Aos quaes nem ainda por uma hora cedemos com sujeição, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós.

6 E, quanto áquelles que pareciam ser alguma coisa, (quaes tenham sido n'outro tempo, não se me dá; Deus não acceita a apparencia do homem) esses, digo, que pareciam *ser alguma coisa*, nada me communicaram;

7 Antes, pelo contrario, quando viram que o evangelho da incircumcisão me estava confiado, como a Pedro o da circumcisão

8 (Porque aquelle que obrou efficazmente em Pedro para o apostolado da circumcisão esse obrou tambem por mim com efficacia para com os gentios),

9 E como Thiago, Cephas e João, que eram considerados como as columnas, conheceram a graça que se me havia dado, deram as dextras de parceria comigo, e a Barnabé, para que nós *fossemos* aos gentios, e elles á circumcisão;

10 *Recommendando-nos* sómente que nos lembrassemos dos pobres: o que tambem procurei fazer com diligencia.

11 E, chegando Pedro a Antiochia, lhe resisti na cara, porque era reprehensivel.

12 Porque, antes que alguns tivessem chegado da parte de Thiago, comia com os gentios; mas depois que chegaram, se retirou, e se apartou *d'elles*, temendo aos que eram da circumcisão.

13 E os outros judeos consentiam tambem na sua dissimulação, de maneira que até Barnabé se deixou levar pela sua dissimulação.

14 Mas, quando vi que não andavam bem e direitamente conforme á verdade do evangelho, disse a Pedro na presença de todos: Se tu, sendo judeo, vives como os gentios, e não como judeo, porque obrigas os gentios a viverem como judeos?

15 Nós *somos* judeos por natureza e não peccadores d'entre os gentios.

16 Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé de Jesus Christo, havemos tambem crido em Jesus Christo, para sermos justificados pela fé de Christo, e não pelas obras da lei; porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada.

17 Pois, se nós que procuramos ser justificados em Christo, nós mesmos tambem somos achados peccadores, é porventura Christo ministro do peccado? De maneira nenhuma.

18 Porque, se torno a vivificar as *coisas*, que *já* destrui, constituo-me a mim mesmo por transgressor.

19 Porque eu pela lei estou morto para a lei, para viver para Deus.

20 *Já* estou crucificado com Christo; e vivo, não mais eu, mas Christo vive em mim; e o que agora vivo na carne, vivo-o na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim.

21 Não aniquillo a graça de Deus; porque se a justiça *provém* da lei, segue-se que Christo morreu debalde.

CAPITULO III.

O' INSENSATOS galatas! quem vos fascinou para não obedecerdes á verdade, —vós, perante os olhos de quem Jesus Christo foi *já* retratado, *como* sendo crucificado entre vós?

2 Só quizera saber isto de vós: Recebestes o Espirito pelas obras da lei ou pela prégação da fé?

3 Sois vós tão insensatos que tendo começado pelo Espirito, acabeis agora pela carne?

4 Será em vão que tenhaes padecido tanto? Se *é* que tambem *foi* em vão.

5 Aquelle pois que vos dá o Espirito, e que obra maravilhas entre vós, *fal-o* pelas obras da lei, ou pela prégação da fé?

6 Assim como Abrahão creu em Deus, e lhe foi imputado por justiça.

7 Sabei pois que os que são da fé são filhos de Abrahão.

8 Ora, tendo a Escriptura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, annunciou primeiro o Evangelho a Abrahão, *dizendo:* Todas as nações serão bemditas em ti.

9 De sorte que os que são da fé, são bemditos com o crente Abrahão.

10 Todos aquelles, pois, que são das obras da lei, estão debaixo da maldição; porque escripto está: Maldito todo aquelle que não permanecer em todas as coisas que estão escriptas no livro da lei, para fazel-as.

11 E *é* evidente que pela lei ninguem será justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé.

12 Ora a lei não é da fé; mas o homem que fizer estas *coisas* por ellas viverá.
13 Christo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escripto: Maldito todo aquelle que fôr pendurado no madeiro;
14 Para que a benção de Abrahão chegasse aos gentios por Jesus Christo, e para que pela fé nós recebamos a promessa do Espirito.
15 Irmãos, como homem fallo; *se* o concerto de um homem *fôr* confirmado, ninguem o reprova ou accrescenta.
16 Ora as promessas foram feitas a Abrahão e á sua posteridade. Não diz: E ás posteridades, como *fallando* de muitas, mas como de uma só: E á tua posteridade; a qual é Christo.
17 Mas digo isto: Que o concerto, anteriormente confirmado por Deus em Christo, não foi invalidado pela lei que veiu quatrocentos e trinta annos depois, abolindo assim a promessa.
18 Porque, se a herança *provém* da lei, *logo* não *provém* já da promessa: porém Deus pela promessa a *deu* gratuitamente a Abrahão.
19 Logo, para que *é* a lei? Foi ordenada por causa das transgressões, até que viesse a posteridade a quem a promessa tinha sido feita; e *foi* posta pelos anjos na mão de um medianeiro.
20 Ora o medianeiro não é de um, porém Deus é um.
21 Logo, a lei *é* contra as promessas de Deus? De nenhuma sorte; porque se dada fosse uma lei que podesse vivificar, a justiça, na verdade, seria pela lei.
22 Mas a Escriptura encerrou tudo debaixo do peccado, para que a promessa pela fé em Jesus Christo fosse dada aos crentes.
23 Porém, antes que a fé viesse, estavamos guardados debaixo da lei, e encerrados, até áquella fé que se havia de manifestar.
24 De maneira que a lei nos serviu de aio para *nos conduzir* a Christo, para que pela fé fossemos justificados.
25 Mas, depois que a fé veiu, já não estamos debaixo de aio.
26 Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Christo Jesus.
27 Porque todos quantos fostes baptizados em

Christo já vos revestistes de Christo.

28 N'isto não ha judeo nem grego; não ha servo nem livre; não ha macho nem femea; porque todos vós *sois* um em Christo Jesus.

29 E, se *sois* de Christo, logo sois descendencia de Abrahão, e herdeiros conforme a promessa.

CAPITULO IV.

DIGO, pois, *que* todo o tempo que o herdeiro é menino, em nada differe do servo, ainda que seja senhor de tudo;

2 Mas está debaixo dos tutores e curadores até ao tempo determinado pelo pae.

3 Assim tambem nós, quando eramos meninos estavamos reduzidos á servidão debaixo dos primeiros rudimentos do mundo.

4 Mas vindo, a plenitude dos tempos, Deus enviou a seu Filho, feito de mulher, feito sujeito á lei,

5 Para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adopção de filhos.

6 E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espirito de seu Filho, que clama: Abba, Pae.

7 Assim que já não és mais servo, mas filho; e, se és filho, és tambem herdeiro de Deus por Christo.

8 Mas, quando não conhecieis Deus, servieis aos que por natureza não são deuses.

9 Porém agora, conhecendo Deus, ou, antes, sendo conhecidos de Deus, como tornaes outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quaes de novo quereis servir?

10 Guardaes dias, e mezes, e tempos, e annos.

11 Temo-me de vós, que não haja trabalhado em vão para comvosco.

12 Irmãos, rogo-vos, que sejaes como eu, porque tambem eu *sou* como vós: nenhum aggravo me fizestes.

13 E vós sabeis que primeiro vos annunciei o evangelho com fraqueza da carne;

14 E não rejeitastes, nem desprezastes a tentação que *tinha* na minha carne, antes me recebestes como um anjo de Deus, como Jesus Christo *mesmo*.

15 Qual era logo a vossa bemaventurança? Porque vos dou testemunho de que,

se possivel fôra, arrancarieis os vossos olhos, e m'os darieis.
16 Fiz-me, acaso, vosso inimigo, dizendo a verdade?
17 Teem zelo de vós, não como convem; mas querem excluir-vos, para que vós tenhaes zelo d'elles.
18 É bom ser zeloso, *porém* sempre pelo bem, e não sómente quando estou presente comvosco.
19 Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dôres de parto, até que Christo seja formado em vós:
20 Eu bem quizera agora estar presente comvosco, e mudar a minha voz; porque estou em duvida a vosso respeito.
21 Dizei-me, os que quereis estar debaixo da lei, não ouvis vós a lei?
22 Porque está escripto que Abrahão teve dois filhos, um da escrava, e outro da livre.
23 Mas o que *era* da escrava nasceu segundo a carne, porém o que *era* da livre pela promessa.
24 O que se entende por allegoria; porque estes são os dois concertos; um, do monte Sinai, gerando para a servidão, que é Agar.
25 Porque *esta* Agar *é* Sina, um monte da Arabia, e corresponde á Jerusalem que agora existe, que é escrava com seus filhos.
26 Mas a Jerusalem que é de cima é livre; a qual é mãe de todos nós.
27 Porque está escripto: Alegra-te, esteril, que não pares: esforça-te e clama, tu que não estás de parto; porque os filhos da solitaria são muito mais, dos que *os* da que tem marido.
28 Porém nós, irmãos, somos filhos da promessa, como Isaac.
29 Porém como então, aquelle que era gerado segundo a carne perseguia o que era *gerado* segundo o Espirito, assim *é* tambem agora.
30 Mas que diz a Escriptura? Lança fóra a escrava e seu filho; porque de modo algum o filho da escrava herdará com o filho da livre.
31 De maneira que, irmãos, somos filhos, não da escrava, mas da livre.

CAPITULO V.

ESTAE pois firmes na liberdade com que Christo nos libertou, e não torneis a metter-vos debaixo do jugo da servidão.

2 Eis aqui, eu, Paulo, vos digo, que, se vos deixardes circumcidar, Christo de nada vos aproveitará.
3 E de novo protesto a todo o homem que se deixar circumcidar que está obrigado a guardar a lei.
4 Vasios estaes de Christo, os que vos justificaes pela lei: da graça tendes caido.
5 Porque pelo espirito da fé aguardamos a esperança da justiça.
6 Porque a circumcisão e a incircumcisão não teem virtude alguma em Christo Jesus; mas sim a fé que obra por caridade.
7 Corrieis bem; quem vos impediu, para que não obedeçaes á verdade?
8 Esta persuasão não *vem* d'aquelle que vos chamou.
9 Um pouco de fermento levéda toda a massa.
10 Confio de vós, no Senhor, que nenhuma outra coisa sentireis; mas aquelle que vos inquieta, seja elle quem quer que fôr, soffrerá a condemnação.
11 Eu porém, irmãos, se prégo ainda a circumcisão, porque serei pois perseguido? logo o escandalo da cruz está aniquillado.
12 Oxalá que aquelles que vos andam inquietando fossem tambem cortados.
13 Porque vós, irmãos, fostes chamados á liberdade. Não *useis* da liberdade só para *dar* occasião á carne, porém servi-vos uns aos outros pela caridade.
14 Porque toda a lei se cumpre n'uma *só* palavra, n'esta: Amarás ao teu proximo como a ti mesmo.
15 Se vós porém vos mordeis e devoraes uns aos outros, vêde não vos consumaes tambem uns aos outros.
16 Digo porém: Andae em Espirito, e não cumprireis a concupiscencia da carne.
17 Porque a carne cobiça contra o Espirito, e o Espirito contra a carne; e estes oppõem-se um ao outro: assim que não façaes o que quererieis.
18 Porém, se sois guiados pelo Espirito, não estaes debaixo da lei.
19 Porque as obras da carne são manifestas, as quaes são: Adulterio, fornicação, immundicia, dissolução,
20 Idolatria, empeçonhamentos, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissenções, heresias,
21 Invejas, homicidios, be-

bedices, glotonarias, e coisas similhantes a estas, ácerca das quaes vos declaro, como já d'antes vos disse, que os que commettem taes *coisas* não herdarão o reino de Deus.

22 Mas o fructo do Espirito é: Caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.

23 Contra estas *coisas* não ha lei.

24 Porém os que são de Christo, crucificaram a carne com os seus affectos e concupiscencias.

25 Se vivemos em Espirito, andemos tambem em Espirito.

26 Não sejamos cubiçosos de vanglorias, irritando-vos uns aos outros, invejando-vos uns aos outros.

CAPITULO VI.

IRMÃOS, se algum homem chegar a ser surprehendido n'alguma offensa, vós, que sois espirituaes, encaminhae ao tal com espirito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas tambem tentado.

2 Levae as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Christo.

3 Porque se alguem cuida ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo.

4 Mas prove cada um a sua propria obra, e terá gloria só em si mesmo, e não n'outro.

5 Porque cada qual levará a sua propria carga.

6 E o que é instruido na palavra reparta de todos os *seus* bens com aquelle que o instrue.

7 Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso tambem ceifará.

8 Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espirito do Espirito ceifará a vida eterna.

9 Porém não nos cancemos de fazer bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfallecido.

10 De sorte que, emquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domesticos da fé.

11 Vêde que carta tão larga vos escrevi por minha mão.

12 Todos os que querem mostrar boa apparencia na carne esses vos obrigam a circumcidar-vos, sómente para não serem perseguidos por causa da cruz de Christo.

13 Porque nem ainda os mesmos que se circumcidam guardam a lei, mas querem que vos circumcideis, para se gloriarem na vossa carne.

14 Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Christo, por quem o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo.

15 Porque em Christo Jesus nem a circumcisão nem a incircumcisão tem virtude alguma, senão a nova creatura.

16 E todos quantos andarem conforme esta regra, paz e misericordia sobre elles e sobre o Israel de Deus.

17 Quanto ao mais, ninguem me seja molesto; porque trago no meu corpo as marcas do Senhor Jesus.

18 A graça de Nosso Senhor Jesus Christo *seja*, irmãos, com o vosso Espirito. Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS EPHESIOS.

CAPITULO I.

PAULO, apostolo de Jesus Christo, pela vontade de Deus, aos sanctos que estão em Epheso, e fieis em Christo Jesus.

2 Graça a vós, e paz de Deus nosso Pae e do Senhor Jesus Christo.

3 Bemdito o Deus e Pae de Nosso Senhor Jesus Christo, o qual nos abençoou com todas as benções espirituaes nos *logares* celestiaes em Christo.

4 Como nos elegeu n'elle antes da fundação do mundo, para que fossemos sanctos e irreprehensíveis diante d'elle em caridade;

5 E nos predestinou para filhos de adopção por Jesus Christo para si mesmo, segundo o beneplacito de sua vontade,

6 Para louvor da gloria da sua graça, pela qual nos fez agradaveis a si no Amado.

7 No qual temos a redempção pelo seu sangue

a saber, a remissão das offensas, segundo as riquezas da sua graça.

8 A qual em nós abundou em toda a sabedoria e prudencia;

9 Descobrindo-nos o mysterio da sua vontade, segundo o seu beneplacito, que propozera em si mesmo,

10 Para tornar a congregar em Christo todas *as coisas*, na dispensação do cumprimento dos tempos, tanto as que *estão* nos céus como as que *estão* na terra,

11 N'aquelle em quem tambem fomos feitos herança, havendo sido predestinados, conforme o proposito d'aquelle que faz todas *as coisas*, segundo o conselho da sua vontade;

12 Para que fossemos para louvor da sua gloria, nós, os que primeiro esperámos em Christo,

13 Em quem tambem vós *estaes*, depois que ouvistes a palavra da verdade, *a saber*, o evangelho da vossa salvação, no qual tambem, havendo crido, fostes sellados com o Espirito Sancto da promessa.

14 O qual é o penhor da nossa herança, até alcançar a redempção, para louvor da sua gloria.

15 Pelo que, ouvindo eu tambem a fé que entre vós ha no Senhor Jesus, e a caridade para com todos os sanctos,

16 Não cesso de dar graças *a Deus* por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações;

17 Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Christo, o Pae da gloria, vos dê em seu conhecimento o espirito de sabedoria e de revelação;

18 Illuminados os olhos do vosso entendimento, para que saibaes qual seja a esperança da sua vocação, e quaes as riquezas da gloria da sua herança nos sanctos;

19 E qual *seja* a sobreexcellente grandeza do seu poder em nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder,

20 A qual obrou em Christo, resuscitando-o dos mortos, e *o* collocou á sua direita nos céus,

21 Sobre todo o principado, e poder, e potencia, e dominio, e todo o nome que se nomeia, não só n'este seculo, mas tambem no vindouro;

22 E sujeitou todas *as coisas* a seus pés, e sobre todas *as coisas* o constituiu por cabeça da egreja,

23 A qual é o seu corpo, o complemento d'aquelle que cumpre tudo em todos.

CAPITULO II.

E VOS *vivificou*, estando vós mortos pelas offensas e peccados,

2 Em que d'antes andastes segundo o seculo d'este mundo, segundo o principe da potesdade do ar, do espirito que agora obra nos filhos da desobediencia.

3 Entre os quaes todos nós tambem d'antes andavamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e eramos por natureza filhos da ira, como os outros tambem.

4 Porque Deus, que é riquissimo em misericordia, pelo seu muito amor com que nos amou,

5 Estando nós ainda mortos em nossas offensas, nos vivificou juntamente com Christo (pela graça sois salvos),

6 E *nos* resuscitou juntamente, e *nos* fez assentar juntamente nos céus, em Christo Jesus;

7 Para mostrar nos seculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela *sua* benignidade para comnosco em Christo Jesus.

8 Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não de vós; *é* dom de Deus.

9 Não das obras, para que ninguem se glorie.

10 Porque somos feitura sua, creados em Christo Jesus para as boas obras, as quaes Deus preparou para que andassemos n'ellas.

11 Portanto, lembrae-vos de que vós d'antes *ereis* gentios na carne, e chamados incircumcisão pelos que na carne se chamam circumcisão feita pela mão dos homens;

12 Que n'aquelle tempo estaveis sem Christo, alienados da republica d'Israel, e estranhos aos concertos da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo.

13 Mas agora em Christo Jesus, vós que d'antes estaveis longe, *já* pelo sangue de Christo chegastes perto.

14 Porque elle é a nossa paz, o qual de ambos *os povos* fez um; a derribando a separação da parede *que estava no* meio,

15 Na sua carne desfez a inimizade, *a saber*, a lei dos mandamentos, *que consistia* em tradições, para criar em si mesmo os dois em

um novo homem, fazendo a paz.

16 E pela cruz reconciliar com Deus a ambos em um corpo, matando n'ella as inimizades.

17 E, vindo elle, evangelizou a paz, a vós que *estaveis* longe, e aos que estavam perto;

18 Porque por elle ambos temos entrada em um mesmo Espirito ao Pae.

19 Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos sanctos e domesticos de Deus;

20 Edificados sobre o fundamento dos apostolos e dos prophetas, de que Jesus Christo é a principal pedra da esquina;

21 No qual todo o edificio, bem ajustado, cresce para templo sancto no Senhor.

22 No qual tambem vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espirito.

CAPITULO III.

POR esta causa eu, Paulo, *sou* o prisioneiro de Jesus Christo por vós, os gentios;

2 Se é que tendes ouvido a dispensação da graça de Deus, que para comvosco me foi dada;

3 O qual me deu a conhecer este mysterio pela revelação (como d'antes em poucas *palavras vos* escrevi;

4 Do que, lendo, podeis entender a minha sciencia n'este mysterio de Christo),

5 O qual n'outros seculos não foi dado a conhecer aos filhos dos homens, como agora é revelado pelo Espirito aos seus sanctos apostolos e prophetas;

6 *A saber*, que os gentios são coherdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da sua promessa em Christo pelo evangelho;

7 Do qual sou feito ministro, pelo dom da graça de Deus, que me foi dado segundo a operação da sua potencia.

8 A mim, o minimo de todos os sanctos, me foi dada esta graça de annunciar entre os gentios por meio do evangelho, as riquezas incomprehensiveis de Christo,

9 E illuminar a todos, qual *seja* a communhão do mysterio, que desde *todos* os seculos esteve occulto em Deus, que por Christo Jesus creou todas *as coisas;*

10 Para que agora pela egreja a multiforme sabedoria de Deus seja dada a

conhecer aos principados e potestades nos céus,
11 Segundo o eterno proposito quo fez em Christo Jesus nosso Senhor:
12 No qual temos ousadia e entrada com confiança, pela fé n'elle.
13 Portanto *vos* peço que não desfalleçaes nas minhas tribulações por vós, que é a vossa gloria.
14 Por causa d'isto me ponho de joelhos perante o Pae do nosso Senhor Jesus Christo,
15 Do qual toda a familia nos céus e na terra toma o nome,
16 Para que, segundo as riquezas da sua gloria, vos conceda que sejaes corroborados com esforço pelo seu Espirito no homem interior;
17 Para que Christo habite pela fé nos vossos corações; para que, estando arreigados e fundados em amor,
18 Possaes perfeitamente comprehender, com todos os sanctos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade,
19 E conhecer o amor de Christo, que excede *todo* o entendimento, para que sejaes cheios de toda a plenitude de Deus.
20 Ora, áquelle que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente do que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós obra,
21 A esse *seja* gloria na egreja, por Jesus Christo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amen.

CAPITULO IV.

ROGO-VOS, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que sois chamados,
2 Com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, supportando-vos uns aos outros em amor.
3 Procurando guardar a unidade de Espirito pelo vinculo da paz.
4 *Ha* um corpo e um Espirito, como tambem fostes chamados em uma *mesma* esperança da vossa vocação;
5 Um Senhor, uma fé, um baptismo;
6 Um Deus e Pae de todos, o qual *está* sobre todos, e por todos e em vós todos.
7 Porém a graça é dada a cada um de nós segundo a medida do dom de Christo.
8 Pelo que diz: Subindo ao alto, levou captivo o

captiveiro, e deu dons aos homens.

9 Ora, isto, que subiu, que é senão que tambem antes tinha descido ás partes mais baixas da terra?

10 Aquelle que desceu é tambem o mesmo que subiu acima de todos os céus, para cumprir todas *as coisas*.

11 E elle mesmo deu uns para apostolos e outros para prophetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores,

12 Para aperfeiçoamento dos sanctos, para obra do ministerio, para edificação do corpo de Christo;

13 Até que todos cheguemos á unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, á medida da estatura completa de Christo.

14 Para que não sejamos mais meninos fluctuantes, levados em roda de todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astucia enganam fraudulosamente.

15 Antes, seguindo a verdade em caridade, cresçamos em tudo n'aquelle que é a cabeça, Christo,

16 Do qual todo o corpo, bem ajustado, e firmado juntamente por todas as juntas da subministração, segundo a operação de cada parte na *sua* medida, toma augmento do corpo, para se edificar em caridade.

17 De sorte que digo isto, e testifico no Senhor, que não andeis já como andam tambem os outros gentios, na vaidade do seu sentido,

18 Entenebrecidos no entendimento, alheios da vida de Deus pela ignorancia que ha n'elles, pela dureza do seu coração:

19 Os quaes, havendo perdido todo o sentimento se entregaram á dissolução, para com avidez commetterem toda a immundicia.

20 Mas vós não aprendestes assim a Christo,

21 Se é que o tendes ouvido, e por elle fostes ensinados como a verdade está em Jesus;

22 Que quanto ao trato passado vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscencias do engano;

23 E vos renoveis no espirito do vosso sentido;

24 E vos vistaes do novo homem, que segundo Deus é creado em verdadeira justiça e sanctidade.

25 Pelo que deixae a mentira, e fallae a verdade cada um com o seu proximo;

porque somos membros uns dos outros.

26 Irae-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira.

27 Não deis logar ao diabo.

28 Aquelle que furtava, não furte mais; antes trabalhe, obrando com *suas* mãos o *que é* bom, para que tenha que repartir com o que tiver necessidade.

29 Não saia da vossa bocca nenhuma palavra torpe, senão a que fôr boa para utilidade da edificação, para que dê graça aos que a ouvem.

30 E não entristeçaes o Espirito Sancto de Deus, pelo qual estaes sellados para o dia da redempção.

31 Toda a amargura, e ira, e colera, e gritaria, e blasphemias, e toda a malicia, seja tirada de entre vós.

32 Antes sêde uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como tambem Deus vos perdoou em Christo.

CAPITULO V.

SEDE pois imitadores de Deus, como filhos amados;

2 E andae em amor, como tambem Christo nos amou, e se entregou a si mesmo por nós, em offerta e sacrificio a Deus, em cheiro suave.

3 Mas a fornicação, e toda a immundicia ou avareza, nem ainda se nomeie entre vós, como convem a sanctos;

4 Nem torpezas, nem parvoices, nem chocarrices, que não convem, mas antes acções de graças.

5 Porque bem sabeis isto: que nenhum fornicario, ou immundo, ou avarento, que é idolatra, tem herança no reino de Christo e de Deus.

6 Ninguem vos engane com palavras vãs; porque por estas *coisas* vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediencia.

7 Portanto não sejaes seus companheiros.

8 Porque d'antes ereis trevas, mas agora *sois* luz no Senhor: andae como filhos da luz.

9 (Porque e fructo do Espirito *consiste* em toda a bondade, e justiça e verdade);

10 Approvando o que é agradavel ao Senhor.

11 E não communiqueis com as obras infructuosas das trevas, mas antes redargui-*as* tambem.

12 Porque o que estes fa-

zem em occulto até dizel-o é *coisa* torpe.

13 Mas todas *estas coisas* se manifestam sendo redarguidas pela luz, porque tudo o que se manifesta é luz.

14 Pelo que diz: Desperta, tu que dormes, e levanta-te d'entre os mortos, e Christo te esclarecerá.

15 Portanto, olhae como andaes prudentemente, não como nescios, mas como sabios,

16 Remindo, o tempo; porquanto os dias são maus.

17 Pelo que não sejaes insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor.

18 E não vos embriagueis com vinho, em que ha dissolução, mas enchei-vos do Espirito;

19 Fallando entre vós com psalmos, e hymnos, e canticos espirituaes: cantando e psalmodiando ao Senhor no vosso coração:

20 Dando sempre graças por todas *as coisas* a nosso Deus e Pae, em nome de Nosso Senhor Jesus Christo:

21 Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus.

22 Vós, mulheres, sujeitae-vos a vossos proprios maridos, como ao Senhor;

23 Porque o marido é a cabeça da mulher, como tambem Christo a cabeça da egreja: e elle é o salvador do corpo.

24 De sorte que, assim como a egreja está sujeita a Christo, assim tambem as mulheres *estejam* em tudo sujeitas a seus proprios maridos.

25 Vós, maridos, amae as vossas proprias mulheres, como tambem Christo amou a egreja, e a si mesmo se entregou por ella,

26 Para a sanctificar, purificando-*a* com a lavagem da agua, pela palavra,

27 Para a apresentar a si mesmo egreja gloriosa, que não tivesse macula, nem ruga nem *coisa* similhante, mas que fosse sancta e irreprehensivel.

28 Assim devem os maridos amar a suas proprias mulheres, como a seus proprios corpos. Quem ama a sua propria mulher, ama se a si mesmo.

29 Porque nunca ninguem aborreceu a sua propria carne; antes a alimenta e sustenta, como tambem o Senhor á egreja;

30 Porque somos membros do seu corpo, da sua carne, e dos seus ossos.

31 Portanto deixará o homem seu pae e *sua* mãe, e se ajuntará com sua mu-

lher; e serão dois n'uma carne.

32 Grande é este mysterio: digo porém *isto* de Christo e da egreja.

33 Assim tambem vós cada um em particular ame a sua propria mulher como a si mesmo, e a mulher reverenceie o marido.

CAPITULO VI.

VÓS, filhos, sêde obedientes a vossos paes no Senhor, porque isto é justo.

2 Honra a teu pae e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa.

3 Para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra.

4 E vós, paes, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criae-os na doutrina e admoestação do Senhor.

5 Vós, servos, obedecei a *vossos* senhores segundo a carne, com temor, e tremor na sinceridade de vosso coração, como a Christo;

6 Não servindo ao olho, como agradando a homens, senão como servos de Christo, fazendo de coração a vontade de Deus.

7 Servindo de boa vontade ao Senhor, e não aos homens.

8 Sabendo que cada um receberá do Senhor todo o bem que fizer, seja servo, *seja* livre.

9 E vós, senhores, fazei o mesmo para com elles, deixando as ameaças, sabendo tambem que o Senhor d'elles e vosso está no céu, e *que* para com elle não ha accepção de pessoas.

10 No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.

11 Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possaes estar *firmes* contra as astutas ciladas do diabo.

12 Porque não temos que luctar contra a carne e o sangue, senão contra os principados, contra as potestades, contra os principes das trevas d'este seculo, contra as malicias espirituaes em os ares.

13 Portanto tomae toda a armadura de Deus, para que possaes resistir no dia mau, e ficar *firmes*, depois de ter superado tudo.

14 Estae pois *firmes*, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestidos com a couraça da justiça;

15 E calçados os pés com a promptidão do evangelho da paz:

16 Tomando sobretudo o

escudo da fé, com o qual possaes apagar todos os dardos inflammados do maligno.

17 Tomae tambem o capacete da salvação, e a espada do Espirito, que é a palavra de Deus:

18 Orando em todo o tempo com toda a oração e supplica em espirito, e vigiando n'isto com toda a perseverança e supplica por todos os sanctos,

19 E por mim, para que me seja dada, no abrir da minha bocca, a palavra com confiança, para fazer conhecer o mysterio do Evangelho.

20 Pelo qual sou embaixador n'uma cadeia; para que possa fallar d'elle livremente, como me convem fallar.

21 Ora para que vós tambem possaes saber os meus negocios, *e* o que eu faço, Tychico, irmão amado, e fiel ministro do Senhor, vos informará de tudo.

22 O qual vos enviei para o mesmo fim, para que saibaes os nossos negocios, e elle console os vossos corações.

23 Paz *seja* com os irmãos, e caridade com fé de Deus Pae e do Senhor Jesus Christo.

24 A graça *seja* com todos os que amam nosso Senhor Jesus Christo em sinceridade. Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS PHILIPPENSES.

CAPITULO I.

PAULO e Timotheo, servos de Jesus Christo, a todos os sanctos em Christo Jesus, que estão em Philippos, com os bispos e diaconos:

2 Graça *seja* a vós, e paz de Deus nosso Pae e do Senhor Jesus Christo.

3 Dou graças ao meu Deus todas as vezes que me lembro de vós,

4 Fazendo sempre com gosto deprecações por vós em todas as minhas orações,

5 Pela vossa communi-

cação no Evangelho desde o primeiro dia até agora.

6 Tendo por certo isto mesmo, que aquelle que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Christo.

7 Como tenho por justo sentir isto de vós todos, porquanto retenho em *meu* coração que todos vós fostes participantes da minha graça, tanto nas minhas prisões como na *minha* defeza e confirmação do evangelho.

8 Porque Deus me é testemunha das muitas saudades que de todos vós tenho, em entranhavel affecto de Jesus Christo.

9 E peço isto: que a vossa caridade abunde mais e mais em sciencia e em todo o conhecimento,

10 Para approvardes as coisas excellentes, para que sejaes sinceros, e sem dardes escandalo algum até ao dia de Christo.

11 Cheios de fructos de justiça, que são por Jesus Christo, para gloria e louvor de Deus.

12 E quero, irmãos, que saibaes que as *coisas* que me *aconteceram* contribuiram para maior proveito do Evangelho.

13 De maneira que as minhas prisões em Christo foram manifestas em toda a guarda pretoriana, e em todos os demais logares;

14 E muitos dos irmãos no Senhor, tomando animo com as minhas prisões, ousam fallar a palavra mais confiadamente, sem temor.

15 Verdade é que tambem alguns prégam a Christo por inveja e porfia, mas outros tambem de boamente.

16 Uns, na verdade, annunciam a Christo por contenção, não puramente, cuidando accrescentar afflicção ás minhas prisões,

17 Mas outros por amor, sabendo que fui posto para defeza do evangelho.

18 Mas que *importa*? comtanto que Christo seja annunciado em toda a maneira, ou com fingimento ou em verdade, n'isto me regozijo, e me regozijarei ainda.

19 Porque sei que isto me resultará em salvação, pela vossa oração e pelo soccorro do Espirito de Jesus Christo,

20 Segundo a minha intensa expectação e esperança, de que em nada serei confundido; antes, com toda a confiança, Christo

será, tanto agora como sempre, engrandecido no meu corpo, seja pela vida seja pela morte.

21 Porque para mim o viver *é* Christo, e o morrer *é* ganho.

22 Mas se o viver na carne este *é* o fructo da minha obra, não sei então o que deva escolher.

23 Porque de ambos *os lados* estou em aperto, tendo desejo de ser desatado, e estar com Christo, porque isto é ainda muito melhor.

24 Mas *julgo* mais necessario, por amor de vós, ficar na carne.

25 E confio n'isto, e sei que ficarei, e permanecerei com todos vós, para proveito vosso e gozo da fé.

26 Para que a vossa gloria abunde por mim em Christo Jesus, pela minha nova ida a vós.

27 Sómente que vos porteis dignamente conforme o Evangelho de Christo, para que, quer venha e vos veja, ou quer esteja ausente, ouça de vossos negocios, que estaes n'um *mesmo* espirito, combatendo juntamente com o mesmo animo pela fé do evangelho.

28 E em nada vos espanteis dos que resistem, o que para elles, na verdade, é indicio de perdição, mas para vós de salvação, e isto de Deus.

29 Porque a vós vos foi gratuitamente concedido, em relação a Christo não sómente crer n'elle, como tambem padecer por elle,

30 Tendo o mesmo combate, que *já* em mim tendes visto, e agora ouvis de mim.

CAPITULO II.

PORTANTO, se *ha* algum conforto em Christo, se alguma consolação de amor, se alguma communicação de Espirito, se alguns entranhaveis affectos e compaixões,

2 Cumpri o meu gozo, para que sintaes o mesmo, tendo o mesmo amor, um mesmo animo, sentindo uma mesma coisa.

3 Nada *façaes* por contenda ou por vangloria, mas por humildade, cada um estime os outros superiores a si mesmo.

4 Não attente cada um para o que é seu, mas cada qual tambem para o que é dos outros.

5 De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que *houve* tambem em Christo Jesus,

6 O qual, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser egual a Deus,
7 Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se similhante aos homens;
8 E, achado em forma como homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até á morte, e morte de cruz.
9 Pelo que tambem Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome;
10 Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra,
11 E toda a lingua confesse que Jesus Christo é o Senhor, para gloria de Deus Pae.
12 De sorte que, meus amados, como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausencia, assim tambem obrae a vossa salvação com temor e tremor,
13 Porque Deus é o que obra em vós tanto o querer como o effectuar, segundo a *sua* boa vontade.
14 Fazei todas *as coisas* sem murmurações nem contendas;
15 Para que sejaes irreprehensiveis e sinceros, filhos de Deus, inculpaveis no meio de uma geração corrompida e perversa, entre os quaes resplandeceis como luminares no mundo,
16 Retendo a palavra da vida, para que no dia de Christo possa gloriar-me de não ter corrido nem trabalhado em vão.
17 E, ainda que seja offerecido por libação sobre o sacrificio e serviço da vossa fé, folgo e me regozijo com todos vós.
18 E vós tambem regozijae-vos e alegrae-vos comigo por isto mesmo.
19 E espero no Senhor Jesus de em breve vos mandar Timotheo, para que tambem eu esteja de bom animo, sabendo os vossos negocios.
20 Porque a ninguem tenho de tão egual animo, que sinceramente cuide dos vossos negocios.
21 Porque todos buscam o que é seu, e não o que é de Christo Jesus.
22 Mas bem sabeis a sua experiencia, que serviu comigo no evangelho, como filho ao pae.
23 De sorte que espero enviar-vol-o logo que tenha provido a meus negocios.

24 Porém confio no Senhor, que tambem eu mesmo em breve irei *a vós*.

25 Mas julguei necessario mandar-vos Epaphrodito, meu irmão, e cooperador, e companheiro nos combates, e vosso enviado, e ministrador nas minhas necessidades.

26 Porquanto tinha muitas saudades de vós todos, e estava muito angustiado de que tivesseis ouvido que estivera doente.

27 E de facto esteve doente, *e* quasi á morte; porém Deus se apiedou d'elle, e não sómente d'elle, mas tambem de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza.

28 Por isso vol-o enviei mais depressa, para que, vendo-o outra vez, vos regozijeis, e eu tenha menos tristeza.

29 Recebei-o pois no Senhor com todo o gozo, e tende em honra aos taes.

30 Porque pela obra de Christo chegou até bem proximo da morte, não fazendo caso da vida, para supprir para comigo a falta do vosso serviço.

CAPITULO III.

RESTA, irmãos meus, que vos regozijeis no Senhor. Não me é molesto escrever-vos as mesmas *coisas*, e é segurança para vós.

2 Guardae-vos dos cães, guardae-vos dos maus obreiros, guardae-vos da circumcisão;

3 Porque a circumcisão somos nós, que servimos a Deus em espirito, e que nos gloriamos em Jesus Christo, e não confiamos na carne.

4 Ainda que tambem tenho de que confiar na carne; se algum outro cuida que tem de que confiar na carne, ainda mais eu:

5 Circumcidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribu de Benjamin, hebreo de hebreos, segundo a lei, phariseu,

6 Segundo o zelo, perseguidor da egreja, segundo a justiça que ha na lei, irreprehensivel.

7 Mas o que para mim era ganho tive-o por perda por *amor de* Christo.

8 E, na verdade, tenho tambem por perda todas *as coisas*, pela excellencia do conhecimento de Christo Jesus, meu Senhor, por *amor do* qual contei por perda todas estas coisas, e as considero como esterco, para que possa ganhar a Christo,

9 E seja achado n'elle,

não tendo a minha justiça, que vem da lei, mas a que vem da fé em Christo, *a saber*, a justiça que vem de Deus pela fé;

10 Para conhecel-o, e á virtude da sua resurreição, e á communicação de suas afflicções, sendo feito conforme á sua morte;

11 Para *vêr* se de alguma maneira posso chegar á resurreição dos mortos.

12 Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito, mas prosigo para alcançar aquillo para o que fui tambem preso por Christo Jesus.

13 Irmãos, quanto a mim, não tenho que o haja alcançado;

14 Porém uma *coisa faço, e é* que esquecendo-me das coisas, que atraz ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prosigo para o alvo, ao premio da soberana vocação de Deus em Christo Jesus.

15 Pelo que, todos quantos *já* somos perfeitos, sintamos isto *mesmo;* e, se sentis alguma coisa d'outra maneira, tambem Deus vol-o revelará.

16 Porém n'aquillo a que já chegámos, andemos segundo a mesma regra, e sintamos o mesmo.

17 Sêde tambem meus imitadores, irmãos, e tende cuidado, segundo o exemplo que tendes em nós, pelos que assim andam.

18 Porque muitos andam, dos quaes muitas vezes vos disse, e agora tambem digo, chorando, *que são* inimigos da cruz de Christo.

19 Cujo fim *é* a perdição; cujo Deus *é* o ventre; e *cuja* gloria *é* para confusão d'elles, que *só* pensam nas *coisas* terrenas.

20 Mas a nossa conversação está nos céus, d'onde tambem esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Christo.

21 O qual transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme ao seu corpo glorioso, segundo o seu efficaz poder de sujeitar tambem a si todas *as coisas.*

CAPITULO IV.

PORTANTO, meus amados e mui queridos irmãos, minha alegria e corôa, estae assim firmes no Senhor, amados.

2 Rogo a Evodia, e rogo a Syntyche, que sintam o mesmo no Senhor.

3 E peço-te tambem a ti, *meu* verdadeiro companheiro, que ajudes essas

mulheres que trabalharam comigo no evangelho, e com Clemente, e com os outros cooperadores, cujos nomes estão no livro da vida.

4 Regozijae-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijae-vos.

5 Seja a vossa equidade notoria a todos os homens. Perto *está* o Senhor.

6 De nada estejaes solicitos; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e supplicas com acção de graças.

7 E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Christo Jesus.

8 Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que *é* honesto, tudo o que é justo, tudo o que *é* puro, tudo o que *é* amavel, tudo o que *é* de boa fama, se *ha* alguma virtude, e se ha algum louvor, n'isso pensae.

9 O que tambem aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso fazei; e o Deus de paz será comvosco.

10 Ora, muito me regozijei no Senhor de que finalmente reviveu a vossa lembrança de mim; visto que vos tendes lembrado, mas não tinheis opportunidade.

11 Não o digo como por necessidade, porque *já* aprendi a contentar-me com o que tenho.

12 Sei estar abatido, *e* sei tambem ter abundancia: em toda a maneira, e em todas as coisas estou instruido, assim a ter fartura, como a ter fome, assim a ter abundancia, como a padecer necessidade.

13 Posso todas *as coisas* em Christo, que me fortalece.

14 Todavia fizestes bem em tomar parte na minha afflicção.

15 E bem sabeis tambem vós, ó philippenses, que, no principio do evangelho, quando parti de Macedonia, nenhuma egreja communicou comigo em razão de dar e receber, senão vós sómente.

16 Porque tambem uma e outra vez me mandastes o necessario a Thessalonica.

17 Não que procure dadivas, mas procuro o fructo que abunde para a vossa conta.

18 Mas tudo tenho recebido, e tenho abundancia. estou cheio, depois que recebi de Epaphrodito o que da vossa parte me foi enviado,

como cheiro de suavidade e sacrificio agradavel e aprazivel a Deus.

19 Porém o meu Deus, segundo as suas riquezas, supprirá todas as vossas necessidades em gloria, por Christo Jesus.

20 Ora ao nosso Deus e Pae *seja* gloria para todo o sempre. Amen.

21 Saudae a todos os sanctos em Christo Jesus. Os irmãos que estão comigo vos saudam.

22 Todos os sanctos vos saudam, mas principalmente os que são da casa de Cesar.

23 A graça de nosso Senhor Jesus Christo *seja* com vós todos. Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS COLOSSENSES.

CAPITULO I.

PAULO, apostolo de Jesus Christo, pela vontade de Deus, e o irmão Timotheo:

2 Aos sanctos e irmãos fieis em Christo, que estão em Colossos. Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pae e da do Senhor Jesus Christo.

3 Graças damos ao Deus e Pae de nosso Senhor Jesus Christo, orando sempre por vós:

4 Porquanto ouvimos da vossa fé em Christo Jesus, e da caridade *que tendes* para com todos os sanctos;

5 Pela esperança que vos está reservada nos céus, da qual *já* d'antes ouvistes pela palavra da verdade do evangelho:

6 O qual *já* chegou a vós, como tambem *está* em todo o mundo; e já vae fructificando, como tambem entre vós, desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus em verdade;

7 Como tambem *o* aprendestes de Epaphras, nosso amado conservo, que para vós é um fiel ministro de Christo;

8 O qual nos declarou tambem a vossa caridade no Espirito.

9 Portanto tambem, desde o dia em que *o* ouvimos, não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejaes cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e intelligencia espiritual;

10 Para que possaes andar dignamente *diante* do Senhor, agradando-lhe em tudo, fructificando em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus;

11 Corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da sua gloria, em toda a paciencia, e longanimidade com gozo;

12 Dando graças ao Pae, que nos fez idoneos *de participar* da herança dos sanctos na luz:

13 O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor;

14 No qual temos a redempção pelo seu sangue, *a saber*, a remissão dos peccados;

15 O qual é imagem do Deus invisivel, o primogenito de toda a creatura.

16 Porque por elle foram creadas todas *as coisas* que ha nos céus e na terra, visiveis e invisiveis, sejam thronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades: todas *as coisas* foram creadas por elle e para elle.

17 E elle é antes de todas *as coisas*, e todas *as coisas* subsistem por elle.

18 E elle é a cabeça do corpo da egreja: que é o principio *e* o primogenito d'entre os mortos, para que entre todos tenha a preeminencia.

19 Porque foi do agrado *do Pae* que toda a plenitude n'elle habitasse;

20 E que, havendo por elle feito a paz pelo sangue da sua cruz, por elle reconciliasse comsigo mesmo todas *as coisas*, tanto as que *estão* na terra, como as que *estão* nos céus.

21 A vós tambem, que d'antes ereis estranhos, e inimigos no entendimento, em obras más, agora todavia vos reconciliou,

22 No corpo da sua carne, pela morte, para perante si vos apresentar sanctos, e irreprehensiveis, e inculpaveis.

23 Se porém permanecerdes fundados e firmes na fé, e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, o qual é prégado a toda a creatura que ha debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, estou feito ministro.

24 Regozijo-me agora no que padeço por vós, e cumpro na minha carne o resto das afflicções de Christo, pelo seu corpo, que é a egreja;
25 Da qual eu estou feito ministro segundo a dispensação de Deus, que me foi concedida para comvosco, para cumprir a palavra de Deus,
26 O mysterio que esteve occulto desde *todos* os seculos, e em todas as gerações, e que agora foi manifesto aos seus sanctos,
27 Aos quaes Deus quiz fazer conhecer quaes são as riquezas da gloria d'este mysterio entre os gentios, que é Christo entre vós, esperança da gloria:
28 O qual annunciámos, admoestando a todo o homem, e ensinando a todo o homem em toda a sabedoria; para que apresentemos todo o homem perfeito em Jesus Christo:
29 No que tambem trabalho, combatendo segundo a sua efficacia, que obra em mim poderosamente.

CAPITULO II.

PORQUE quero que saibaes quão grande combate tenho por vós, e pelos que *estão* em Laodicea, e por quantos não viram o meu rosto em carne;
2 Para que os seus corações sejam consolados, e estejam unidos em caridade, e em todas as riquezas da inteira certeza de intelligencia, para conhecimento do mysterio do Deus e Pae, e do Christo,
3 No qual estão escondidos todos os thesouros da sabedoria e da sciencia.
4 E digo isto, para que ninguem vos engane com palavras persuasivas na apparencia.
5 Porque ainda que esteja ausente quanto ao corpo, todavia em espirito estou comvosco, regozijando-me, e vendo a vossa ordem, e a firmeza da vossa fé em Christo.
6 Pois como recebestes o Senhor Jesus Christo, *assim* tambem andae n'elle,
7 Arraigados e sobreedificados n'elle, e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, abundando n'ella com acção de graças.
8 Olhae que ninguem vos sobresalte por meio de philosophias e vãs subtilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Christo;

9 Porque n'elle habita corporalmente toda a plenitude da divindade;
10 E n'elle estaes perfeitos, o qual é a cabeça de todo o principado e potestade:
11 No qual tambem estaes circumcidados com uma circumcisão feita sem mão, no despojo do corpo dos peccados da carne, na circumcisão de Christo:
12 Sepultados com elle no baptismo, no qual tambem resuscitastes com *elle* pela fé no poder de Deus, que o resuscitou dos mortos.
13 E quando vós estaveis mortos nos peccados, e na incircumcisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com elle, perdoando-vos todas as offensas,
14 Havendo riscado a cedula que contra nós havia nas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contraria, e a tirou do meio *de nós*, encravando-a na cruz.
15 E, despojando os principados e potestades, os expoz publicamente á vergonha, e triumphou d'elles por ella.
16 Portanto ninguem vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa *dos dias* de festa, ou da lua nova, ou dos sabbados;
17 Que são sombras das coisas futuras, mas o corpo *é* de Christo.
18 Ninguem vos domine a seu bel-prazer com pretexto de humildade e culto dos anjos, mettendo-se em coisas que nunca viu, estando de balde inchado do sentido da sua carne;
19 E não retendo a cabeça, da qual todo o corpo, provido e organisado pelas juntas e ligaduras, vae crescendo em augmento de Deus,
20 Portanto, se estaes mortos com Christo quanto aos rudimentos do mundo, porque vos carregam ainda de ordenanças, como se vivesseis no mundo?
21 *Taes como:* não toques, não proves, não manuseies:
22 As quaes *coisas* todas perecem pelo uso, segundo os preceitos e doutrinas dos homens;
23 As quaes teem na verdade alguma apparencia de sabedoria, em devoção voluntaria, humildade, e mau tratamento do corpo, mas não são de valor algum para fartura da carne.

CAPITULO III.

PORTANTO se *já* resuscitastes com Christo, bus-

cae as *coisas* que são de cima, onde Christo está assentado á dextra de Deus.
2 Pensae nas *coisas que são* de cima, e não nas *que são* da terra;
3 Porque *já* estaes mortos, e a vossa vida está escondida com Christo em Deus.
4 Quando Christo, *que é* a nossa vida, se manifestar, então tambem vós vos manifestareis com elle em gloria.
5 Mortificae pois os vossos membros, que estão sobre a terra: a fornicação, a immundicia, o appetite desordenado, a vil concupiscencia e a avareza, que é idolatria;
6 Pelas quaes coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediencia:
7 Nas quaes tambem d'antes andastes, quando vivieis n'ellas.
8 Mas agora despojae-vos tambem de todas *estas coisas, a saber*, da ira, da colera, da malicia, da maledicencia, das palavras torpes da vossa bocca.
9 Não mintaes uns aos outros, pois que *já* vos despistes do velho homem com os seus feitos,
10 E vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem d'aquelle que o creou:
11 Onde não ha grego nem judeo, circumcisão nem incircumcisão, barbaro, scytha, servo, ou livre; mas Christo *é* tudo em todos.
12 Revesti-vos pois, como eleitos de Deus, sanctos, e amados, das entranhas da misericordia, da benignidade, humildade, mansidão, longanimidade:
13 Supportando-vos uns aos outros, e perdoando-vos uns aos outros, se alguem tiver queixa contra outro: assim como Christo vos perdoou, assim *o fazei vós* tambem.
14 E, sobre tudo isto, *revesti-vos* de caridade, que é o vinculo da perfeição.
15 E a paz de Deus domine em vossos corações para a qual tambem fostes chamados em um corpo, e séde agradecidos.
16 A palavra de Christo habite em vós abundantemente em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com palavras, hymnos e canticos espirituaes, cantando ao Senhor com graça em vosso coração.
17 E tudo quanto fizerdes por palavras ou por obras,

fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por elle graças a Deus e ao Pae.

18 Vós, mulheres, sêde sujeitas a vossos proprios maridos, como convem no Senhor.

19 Vós, maridos, amae a *vossas* mulheres, e não vos irriteis contra ellas.

20 Vós, filhos, obedecei em tudo a *vossos* paes; porque isto é aprazivel ao Senhor.

21 Vós, paes, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o animo.

22 Vós, servos, obedecei em tudo a *vossos* senhores segundo a carne, não servindo só na apparencia, como para agradar aos homens, mas com simplicidade de coração, temendo a Deus.

23 E, tudo quanto fizerdes, fazei-o do coração, como ao Senhor, e não aos homens:

24 Sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Christo, o Senhor, servis.

25 Porém quem fizer aggravo receberá o aggravo que fizer; pois não ha respeito a pessoas.

CAPITULO IV.

VÓS, senhores, fazei justiça e equidade a *vossos* servos, sabendo que tambem tendes um Senhor nos céus.

2 Perseverae em oração, velando n'ella com acção de graças:

3 Orando tambem juntamente por nós, para que Deus nos abra a porta da palavra, para fallar do mysterio de Christo, pelo qual estou tambem preso;

4 Para que o manifeste, como me convém fallar.

5 Andae com sabedoria para com os que estão de fóra, remindo o tempo.

6 A vossa palavra seja sempre aprazivel, adubada com sal, para que saibaes como vos convém responder a cada um.

7 Tychico, irmão amado e fiel ministro, e conservo no Senhor, vos fará saber todos os meus negocios:

8 O qual vos enviei para o mesmo fim, para que saiba dos vossos negocios, e console os vossos corações;

9 *Juntamente* com Onesimo, amado e fiel irmão, que é dos vossos; elles vos farão saber tudo o que por aqui *se passa.*

10 Aristarcho, que está preso comigo, vos sauda e Marcos, o sobrinho de Barnabé, ácerca do qual *já* recebestes mandamentos;

se fôr ter comvosco, recebei-o;
11 E, Jesus, chamado Justo: os quaes são da circumcisão: são estes só os *meus* cooperadores no reino de Deus; e para mim teem sido consolação.
12 Sauda-vos Epaphras, que é dos vossos, servo de Christo, combatendo sempre por vós em orações, para que fiqueis firmes, perfeitos e consumados em toda a vontade de Deus.
13 Pois eu lhe dou testemunho de que tem grande zelo por vós, e pelos que *estão* em Laodicea, e pelos que *estão* em Hierapolis.
14 Sauda-vos Lucas, o medico amado, e Damas.
15 Saudae aos irmãos que estão em Laodicea, e a Nympha e á egreja que está em sua casa.
16 E, quando *esta* epistola for lida entre vós, fazei que tambem seja lida na egreja dos laodicenses, e a *que veiu* de Laodicea lede-a vós tambem.
17 E dizei a Archippo: Attenta para o ministerio que recebeste no Senhor; para que o cumpras.
18 Saudação de minha mão, de Paulo. Lembrae-vos das minhas prisões. A graça *seja* comvosco. Amen.

PRIMEIRA EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS THESSALONICENSES.

CAPITULO I.

PAULO, e Silvano e Timotheo, á egreja dos thessalonicenses em Deus, o Pae, e *no* Senhor Jesus Christo; Graça e paz tenhaes de Deus nosso Pae e do Senhor Jesus Christo.
2 Sempre damos graças a Deus por vós todos, fazendo menção de vós em nossas orações.
3 Lembrando-nos sem cessar da obra da vossa fé, e do trabalho de caridade, da paciencia da esperança em nosso Senhor Jesus Christo, diante de nosso Deus e Pae:
4 Sabendo, amados irmãos, que a vossa eleição é de Deus;
5 Porque o nosso evangelho não foi a vós sómente em palavras, mas tambem

em poder, e no Espirito Sancto, e foi em muita certeza; como bem sabeis quaes entre vós fomos, por amor de vós.

6 E vós fostes feitos nossos imitadores, e do Senhor, recebendo a palavra em muita tribulação, com gozo do Espirito Sancto.

7 De maneira que fostes exemplo para todos os fieis na Macedonia e Achaia.

8 Porque por vós soou a palavra do Senhor, não sómente em Macedonia e Achaia, mas tambem a vossa fé para com Deus se espalhou por todos os logares, de tal maneira que *já d'ella* não temos necessidade de fallar coisa alguma;

9 Porque elles mesmos annunciam de nós qual a entrada que tivemos para comvosco, e como dos idolos vos convertestes a Deus, para servir o Deus vivo e verdadeiro,

10 E para esperar dos céus a seu Filho, a quem resuscitou dos mortos, *a saber*, Jesus, que nos livra da ira futura.

CAPITULO II.

PORQUE vós mesmos, irmãos, bem sabeis que a nossa entrada para comvosco não foi vã;

2 Antes, havendo primeiro padecido, e sido aggravados em Phillippos, como sabeis, tivemos ousadia em nosso Deus, para vos fallar o evangelho de Deus com grande combate.

3 Porque a nossa exhortação não *foi* com engano, nem com immundicia nem com fraudulencia;

4 Mas como fomos approvados de Deus para que o Evangelho nos fosse confiado, assim fallámos, não como para comprazer aos homens, mas a Deus, que prova os nossos corações.

5 Porque, como bem sabeis, nunca usamos de palavras lisongeiras, nem de pretexto de avareza; Deus *é* testemunha.

6 Nem buscando gloria dos homens, nem de vós, nem de outros, ainda que podiamos, como apostolos de Christo ser-vos pesados;

7 Antes fomos brandos entre vós, como a ama que cria seus filhos.

8 Assim que nós, estando-vos tão affeiçoados, de boa vontade quizeramos communicar-vos, não sómente o evangelho de Deus, mas ainda as nossas proprias

almas; porquanto nos ereis *muito* queridos.

9 Porque bem vos lembraes, irmãos, do nosso trabalho e fadiga; pois, trabalhando noite e dia, vos prégámos o evangelho de Deus, para não sermos pesados a cada um de vós.

10 Vós e Deus *sois* testemunhas de quão sancta, e justa, e irreprehensivelmente nos houvemos para comvosco, os que crêstes.

11 Assim como bem sabeis que exhortavamos e consolavamos, a cada um de vós, como o pae a seus filhos;

12 E protestavamos conduzir-vos dignamente para com Deus, que vos chama para o seu reino e gloria.

13 Pelo que tambem damos sem cessar graças a Deus, de que, havendo recebido de nós a palavra da prégação de Deus, a recebestes, não *como* palavra de homens, mas (segundo é, na verdade) *como* palavra de Deus, a qual tambem obra em vós, os que crêstes.

14 Porque vós, irmãos, haveis sido feitos imitadores das egrejas de Deus que estão na Judea, em Jesus Christo; porquanto tambem padecestes de vossos proprios cidadãos as mesmas *coisas*, como elles tambem dos judeus:

15 Os quaes tambem mataram ao Senhor Jesus e seus proprios prophetas, e nos teem perseguido; e não agradam a Deus, e são contrarios a todos os homens:

16 E nos impedem que fallemos aos gentios, para que possam salvar-se, afim de encherem sempre *a medida de* seus peccados; porque a ira *de Deus* caiu sobre elles até ao fim.

17 Nós, porém, irmãos, sendo privados de vós por um momento de tempo, da vista, mas não do coração, tanto mais procuramos com grande desejo vêr o vosso rosto.

18 Pelo que bem quizeramos uma e outra vez ir a vós, pelo menos eu, Paulo, mas Satanaz nol-o impediu.

19 Porque, qual *é* a nossa esperança, ou gozo, ou coroa de gloria? Porventura não *o sois* vós tambem diante de nosso Senhor Jesus Christo em sua vinda?

20 Porque vós sois a nossa gloria e gozo.

CAPITULO III.

PELO que, não podendo esperar mais, de boamente quizemos deixar-nos ficar sós em Athenas;

2 E enviámos Timotheo nosso irmão, e ministro de Deus, e nosso cooperador no evangelho de Christo para vos confortar e vos exhortar ácerca da vossa fé;
3 Para que ninguem se commova por estas tribulações; porque vós mesmos sabeis que para isto fomos ordenados.
4 Pois, estando ainda comvosco, vos prediziamos que haviamos de ser affligidos, como tambem succedeu, e vós o sabeis.
5 Portanto, não podendo eu tambem esperar mais, mandei-*o* saber da vossa fé, *temendo* que o tentador vos tentasse, e o nosso trabalho viesse a ser inutil.
6 Porém, vindo agora Timotheo de vós para nós, e trazendo-nos boas novas ácerca da vossa fé e caridade, e de como sempre tendes boa lembrança de nós, desejando muito vernos, como nós tambem a vós;
7 Pelo que, irmãos, nós ficámos consolados ácerca de vós em toda a nossa afflicção e necessidade, pela vossa fé.
8 Porque agora vivemos, se estaes *firmes* no Senhor.
9 Porque, que acção de graças poderemos dar a Deus por vós, por todo o gozo com que nos regozijamos por vossa causa diante do nosso Deus,
10 Orando abundantemente dia e noite, para que possamos vêr o vosso rosto, e suppramos o que falta á vossa fé?
11 Ora o mesmo nosso Deus e Pae, e nosso Senhor Jesus Christo, encaminhe a nossa viagem para vós.
12 E o Senhor vos augmente, e faça abundar em caridade uns para com os outros, e para com todos, como tambem *abundamos* para comvosco;
13 Para confortar os vossos corações, para que sejaes irreprehensiveis em sanctificação diante de nosso Deus e Pae, na vinda de Nosso Senhor Jesus Christo com todos os seus sanctos.

CAPITULO IV.

ASSIM que, irmãos, no demais vos rogamos e exhortamos no Senhor Jesus, que, assim como recebestes de nós, como vos convenha andar e agradar a Deus, assim *n'isto* abundeis cada vez mais.
2 Porque vós bem sabeis

que mandamentos vos temos dado pelo Senhor Jesus.

3 Porque esta é a vontade de Deus, a vossa sanctificação: que vos abstenhaes da fornicação;

4 Que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em sanctificação e honra;

5 Não em sensualidade de concupiscencia, como os gentios, que não conhecem a Deus.

6 Ninguem opprima nem engane a seu irmão em negocio *algum*; porque o Senhor é vingador de todas estas *coisas*, como tambem *já* d'antes vol-o dissemos e testificámos.

7 Porque não nos chamou Deus para a immundicia, senão para a sanctificação.

8 Porque quem despreza *isto* não despreza o homem, senão a Deus, o qual nos deu tambem o seu Espirito Sancto.

9 Emquanto á caridade fraternal, não necessitaes que vos escreva, porque *já* vós mesmos estaes instruidos por Deus que vos ameis uns aos outros.

10 Porque tambem já assim o fazeis, para com todos os irmãos que estão por toda a Macedonia. Exhortamo-vos, porém, irmãos, a que ainda *n'isto* abundeis cada vez mais;

11 E procureis viver quietos, e tratar dos vossos proprios negocios, e trabalhar com vossas proprias mãos, como já vol-o temos mandado;

12 Para que andeis honestamente com os que estão de fóra, e não necessiteis de *coisa* alguma.

13 Não quero, porém, irmãos, que sejaes ignorantes ácerca dos que *já* dormem, para que vos não entristeçaes, como tambem os demais, que não teem esperança.

14 Porque se crêmos que Jesus morreu e resuscitou, assim tambem aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com elle.

15 Dizemo-vos portanto isto pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem:

16 Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de archanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Christo resuscitarão primeiro.

17 Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente

com elles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.

18 Portanto, consolae-vos uns aos outros com estas palavras.

CAPITULO V.

PORÉM, irmãos, ácerca dos tempos e das estações não necessitaes que se vos escreva;

2 Porque vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite;

3 Pois que, quando disserem: *Ha* paz e segurança; então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dôres de parto áquella que está gravida; e de modo algum escaparão.

4 Mas vós, irmãos, *já* não estaes em trevas, para que aquelle dia vos surprehenda como *um* ladrão.

5 Todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas.

6 Não durmamos pois, como os demais, mas vigiemos, e sejamos sobrios.

7 Porque os que dormem dormem de noite, e os que se embebedam embebedam-se de noite.

8 Mas nós que somos do dia, sejamos sobrios, vestindo-nos da couraça da fé e da caridade, e tendo por capacete a esperança da salvação.

9 Porque Deus não nos tem ordenado para a ira, mas para a acquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Christo.

10 O qual morreu por nós, para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos juntamente com elle.

11 Pelo que exhortae-vos uns aos outros, e edificae-vos uns aos outros, como tambem *o* fazeis.

12 E rogamo-vos, irmãos, que reconheçaes os que trabalham entre vós e que presidem sobre vós no Senhor, e vos admoestam:

13 E tende-os em grande estima e amor, por causa da sua obra. Tende paz entre vós.

14 Rogamo-vos tambem, irmãos, que admoesteis os desordeiros, consoleis os de pouco animo, sustenteis os fracos, e sejaes pacientes para com todos.

15 Olhae que ninguem dê a outrem mal por mal, mas segui sempre o bem, assim uns para com os outros, como para com todos.

16 Regozijae-vos sempre.

17 Orae sem cessar.
18 Em tudo dae graças; porque esta é a vontade de Deus em Christo Jesus para comvosco.
19 Não apagueis o Espirito.
20 Não desprezeis as prophecias.
21 Examinae todas *as coisas*: retende o bem.
22 Abstende-vos de toda a apparencia do mal.
23 E o mesmo Deus de paz vos sanctifique em tudo; e todo o vosso sincero espirito, e alma, e corpo, sejam conservados irreprehensiveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Christo.
24 Fiel *é* o que vos chama, o qual tambem *o* fará.
25 Irmãos, orae por nós.
26 Saudae a todos os irmãos em osculo sancto.
27 Pelo Senhor vos conjuro que esta epistola se leia a todos os sanctos irmãos.
28 A graça de nosso Senhor Jesus Christo *seja* comvosco. Amen.

SEGUNDA EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS THESSALONICENSES.

CAPITULO I.

PAULO, e Silvano, e Timotheo, á egreja dos thessalonicenses, *que está* em Deus nosso Pae e no Senhor Jesus Christo:
2 Graça e paz de Deus nosso Pae, e do Senhor Jesus Christo.
3 Sempre devemos, irmãos, dar graças a Deus por vós, como é de razão, porquanto a vossa fé cresce excessivamente, e a caridade de cada um de vós todos abunda de uns para com os outros:
4 De maneira que nós mesmos nos gloriamos de vós nas egrejas de Deus, por causa da vossa paciencia e fé, em todas as vossas perseguições e afflicções que supportaes;
5 Prova clara do justo juizo de Deus, para que sejaes havidos por dignos do reino de Deus, pelo qual tambem padeceis;

6 Pois *é* justo diante de Deus que dê em paga tribulação aos que vos attribulam,

7 E a vós, que sois attribulados, descanço comnosco, quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu com os anjos do seu poder;

8 Como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus, e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Christo:

9 Os quaes por castigo padecerão eterna perdição, ante a face do Senhor e a gloria do seu poder,

10 Quando vier para ser glorificado nos seus sanctos, e a fazer-se admiravel n'aquelle dia em todos os que crêem (porquanto o nosso testemunho foi crido entre vós).

11 Pelo que tambem rogamos sempre por vós, para que o nosso Deus vos faça dignos da *sua* vocação, e cumpra todo o bom prazer da *sua* bondade, e a obra da fé com poder;

12 Para que o nome de nosso Senhor Jesus Christo seja em vós glorificado, e vós n'elle, segundo a graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Christo.

CAPITULO II.

ORA, irmãos, rogamo-vos pela vinda de nosso Senhor Jesus Christo, e *pela* nossa reunião com elle,

2 Que não vos movaes facilmente do *vosso* entendimento, e não *vos* perturbeis, nem por espirito, nem por palavra, nem por epistola, como *escripta* por nós, como se o dia de Christo estivesse já perto.

3 Ninguem de maneira alguma vos engane, porque *aquelle dia não virá* sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do peccado, o filho da perdição;

4 O qual se oppõe, e se levanta sobre tudo o que se chama Deus, ou se adora; assim que se assentará, como Deus, no templo de Deus, fazendo-se parecer Deus.

5 Não vos lembraes que estas coisas vos dizia quando ainda estava comvosco?

6 E agora vós sabeis que *é o que* o detem, para que a seu proprio tempo seja manifestado.

7 Porque já o mysterio da injustiça obra: sómente o que agora o detem *o deterá* até que do meio seja tirado,

8 E então será manifesto *aquelle* iniquo, o qual o Se-

nhor desfará pelo Espirito da sua bocca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda:

9 *Aquelle* cuja vinda é segundo a efficacia de Satanaz, com todo o poder, e signaes e prodigios de mentira,

10 E com todo o engano da injustiça para os que perecem, porquanto não receberam o amor da verdade para se salvarem.

11 E portanto Deus lhes enviará a efficacia do erro, para que creiam a mentira;

12 Para que sejam condemnados todos os que não crêram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade.

13 Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o principio para a salvação, em sanctificação do Espirito, e fé da verdade;

14 Para o que pelo nosso evangelho vos chamou, para alcançardes a gloria de nosso Senhor Jesus Christo.

15 Pelo que, irmãos, estae *firmes*, e retende as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epistola nossa.

16 E nosso Senhor Jesus Christo mesmo, o nosso Deus e Pae, que nos amou, e em graça *nos* deu *uma* eterna consolação, e boa esperança,

17 Console os vossos corações, e vos conforte em toda a boa palavra e obra.

CAPITULO III.

NO demais, irmãos, rogae por nós, para que a palavra do Senhor tenha *livre* curso e seja glorificada, como tambem entre vós;

2 E para que sejamos livres de homens dissolutos e maus, porque a fé não é de todos.

3 Mas fiel é o Senhor, que vos confortará, e guardará do maligno.

4 E confiamos de vós no Senhor que tambem fazeis e fareis o que vos mandamos.

5 Ora o Senhor encaminhe os vossos corações na caridade de Deus, e na paciencia de Christo.

6 Mandamos-vos porém, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Christo, que vos aparteis de todo o irmão que andar desordenadamente, e não segundo a tradição que de nós recebeu.

7 Porque vós mesmos sa-

beis como convém imitar-nos, pois que não nos houvemos desordenadamente entre vós:

8 Nem de graça comemos o pão de nenhum, mas com trabalho e fadiga, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós.

9 Não porque não tivessemos auctoridade, mas por vos dar em nós mesmos exemplo, para nos imitardes.

10 Porque, quando ainda estavamos comvosco, vos mandámos isto, que se alguem não quizer trabalhar, não coma tambem.

11 Porque ouvimos que alguns entre vós andam desordenadamente, não trabalhando, antes fazendo coisas vãs.

12 Aos taes porém mandamos e admoestamos por nosso Senhor Jesus Christo, que, trabalhando com socego, comam o seu proprio pão.

13 E vós, irmãos, não vos canceis de fazer bem.

14 Porém, se alguem não obedecer á nossa palavra, *escripta* n'esta carta, notae o tal, e não vos mistureis com elle, para que se envergonhe.

15 Todavia não *o* tenhaes como inimigo, mas admoestae-*o* como irmão.

16 Ora o mesmo Senhor da paz vos dê sempre paz em toda a maneira. O Senhor *seja* com todos vós.

17 *Esta* saudação *é* da minha propria mão, de Paulo, que é o signal em todas as epistolas: assim escrevo.

18 A graça de nosso Senhor Jesus Christo *seja* com todos vós. Amen.

PRIMEIRA EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO A TIMOTHEO.

CAPITULO I.

PAULO, apostolo de Jesus Christo, segundo o mandado de Deus, nosso Salvador, e do Senhor Jesus Christo, esperança nossa,

2 A Timotheo *meu* verdadeiro filho na fé: Graça, misericordia e paz de Deus

nosso Pae e de Christo Jesus nosso Senhor.

3 Como te roguei, quando parti para Macedonia, que ficasses em Epheso, para advertires a alguns, que não ensinem outra doutrina.

4 Nem se dêem a fabulas nem a genealogias interminaveis, que mais produzem questões do que edificação de Deus, que consiste na fé.

5 Ora o fim do mandamento é a caridade de um coração puro, e de uma boa consciencia, e de uma fé não fingida.

6 Do que, desviando-se alguns, se entregaram á vaidade de palavras:

7 Querendo ser doutores da lei, e não entendendo nem o que dizem nem o que affirmam.

8 Porém bem sabemos que a lei *é* boa, se alguem d'ella usa legitimamente:

9 Sabendo isto, que a lei não foi posta para o justo, mas para os injustos e obstinados, para os impios e peccadores, para os profanos e irreligiosos, para os parricidas e matricidas, para os homicidas,

10 Para os fornicadores, para os sodomitas, para os roubadores de homens, para os mentirosos, para os perjuros, e se alguma outra *coisa* ha contraria á sã doutrina,

11 Conforme ao evangelho da gloria de Deus bemaventurado, que me foi confiado.

12 E dou graças ao que me tem confortado, a Christo Jesus Senhor nosso, porque me teve por fiel, pondo-*me* no ministerio;

13 *A mim* que d'antes fui *um* blasphemo, e perseguidor, e oppressor; porém foi-me feita misericordia, porquanto o fiz ignorantemente, na incredulidade.

14 Mas a graça de nosso Senhor superabundou com a fé e amor que ha em Jesus Christo.

15 Fiel é esta palavra, e digna de toda a acceitação, que Christo Jesus veiu ao mundo, para salvar os peccadores, dos quaes eu sou o principal.

16 Mas por isso me foi feita misericordia, para que em mim, que sou o principal, Jesus Christo mostrasse toda a sua longanimidade, para exemplo dos que haviam de crêr n'elle para a vida eterna.

17 Ora, ao Rei dos seculos, immortal, invisivel, ao só Deus sabio, *seja* honra e

gloria para todo o sempre. Amen.

18 Este mandamento te encarrego, *meu* filho Timotheo, que segundo as prophecias que d'antes houve ácerca de ti, milites por ellas boa milicia;

19 Retendo a fé, e a boa consciencia, a qual, rejeitando alguns, fizeram naufragio na fé.

20 D'entre os quaes foram Hymeneo e Alexandre, os quaes entreguei a Satanaz, para que aprendam a não blasphemar.

CAPITULO II.

ADMOESTO-TE pois, antes de tudo que se façam deprecações, orações, intercessões, e acções de graças por todos os homens.

2 Pelos reis, e *por* todos os que estão em eminencia, para que tenhamos *uma* vida quieta e socegada, em toda a piedade e honestidade.

3 Porque isto *é* bom, é agradavel diante de Deus nosso Salvador,

4 Que quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade.

5 Porque *ha* um *só* Deus, e um *só* Mediador entre Deus e os homens, Jesus Christo homem,

6 O qual se deu a si mesmo *em* preço de redempção por todos, *para servir de* testemunho a seu tempo.

7 Para o que (digo a verdade em Christo, não minto) estou constituido prégador, e apostolo, e doutor dos gentios na fé e *na* verdade.

8 Quero pois que os varões orem em todo o logar, levantando as mãos sanctas, sem ira nem contenda.

9 Que do mesmo modo as mulheres tambem se ataviem com traje honesto, com pudor e modestia, não com os *cabellos* encrespados, ou com oiro, ou perolas, ou vestidos preciosos,

10 Mas (como é decente para mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras.

11 A mulher aprenda em silencio, com toda a sujeição.

12 Não permitto porém que a mulher ensine, nem use de auctoridade sobre o marido, mas que esteja em silencio.

13 Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva.

14 E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão.

15 Salvar-se-ha porém dando á luz filhos, se permanecer com modestia na fé, na caridade e sanctificação.

CAPITULO III.

FIEL *é* esta palavra: Se alguem deseja o episcopado, excellente obra deseja.

2 Convem pois que o bispo seja irreprehensivel, marido de uma mulher, vigilante, sobrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar;

3 Não dado ao vinho, não espancador, não cubiçoso de torpe ganancia, mas moderado, não contencioso, não avarento:

4 Que governe bem a sua propria casa, tendo *seus* filhos em sujeição, com toda a modestia;

5 (Porque, se alguem não sabe governar a sua propria casa, como terá cuidado da egreja de Deus?)

6 Não neophito, para que, ensoberbecendo-se, não caia na condemnação do diabo.

7 Convem tambem que tenha bom testemunho dos que estão de fóra, para que não caia em affronta, e no laço do diabo.

8 Da mesma sorte os diaconos *sejam* honestos, não de duas linguas, não dados a muito vinho; não cubiçosos de torpe ganancia.

9 Tendo o mysterio da fé em uma pura consciencia.

10 E tambem estes sejam primeiro provados, depois sirvam, se forem irreprehensiveis.

11 Da mesma sorte as mulheres *sejam* honestas, não maldizentes, sobrias *e* fieis em todas *as coisas*.

12 Os diaconos sejam maridos de uma mulher, e governem bem a *seus* filhos e a suas proprias casas.

13 Porque os que servirem bem, adquirirão para si um bom grau, e muita confiança na fé que ha em Christo Jesus.

14 Escrevo-te estas *coisas*, esperando ir vêr-te bem depressa;

15 Mas, se tardar, para que saibas como convem andar na casa de Deus, que é a egreja de Deus vivo, a columna e firmeza da verdade.

16 E sem duvida alguma grande é o mysterio da piedade: Deus foi manifestado em carne, foi justificado em espirito, visto dos anjos, prégado aos gentios, crido no mundo, *e recebido* acima na gloria.

CAPITULO IV.

PORÉM o Espirito expressamente diz que nos ultimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espiritos enganadores, e a doutrinas de demonios;
2 Que em hypocrisia fallarão mentiras, tendo cauterisada a sua propria consciencia;
3 Prohibindo casar-se, *e* mandando abster-se dos manjares que Deus criou para os fieis, e para os que conheceram a verdade, para d'elles usarem com acções de graças;
4 Porque toda a creatura de Deus *é* boa, e não ha nada que rejeitar, tomando-se com acções de graças.
5 Porque pela palavra de Deus e *pela* oração é sanctificada.
6 Propondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Jesus Christo, criado com as palavras da fé e da boa doutrina que seguiste.
7 Mas rejeita as fabulas profanas e de velhas, e exercita-te a ti mesmo em piedade
8 Porque o exercicio corporal para pouco aproveita, mas a piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que ha de vir.
9 Fiel *é* esta palavra, e digna de toda a acceitação.
10 Porque tambem para isto trabalhamos e somos injuriados, porquanto esperamos no Deus vivo, que é o Salvador de todos os homens, principalmente dos fieis.
11 Manda estas *coisas* e ensina-as.
12 Ninguem despreze a tua mocidade: mas sê o exemplo dos fieis, na palavra, no trato, na caridade, no espirito, na fé, na pureza.
13 Persiste no lêr, exhortar e ensinar, até que eu vá.
14 Não desprezes o dom que ha em ti, o qual te foi dado por prophecia, com a imposição das mãos do presbyterio.
15 Medita estas *coisas;* occupa-te n'ellas; para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos.
16 Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina: persevera n'estas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.

CAPITULO V.

NÃO reprehendas asperamente os velhos, mas

admoesta-os como a paes: aos mancebos como a irmãos,
2 Ás velhas, como a mães; ás moças, como a irmãs, em toda a pureza.
3 Honra as viuvas que verdadeiramente são viuvas.
4 Mas, se alguma viuva tiver filhos, ou netos, aprendam primeiro a exercer piedade para com a sua propria casa, e a recompensar a seus paes; porque isto é bom e agradavel diante de Deus.
5 Ora a que é verdadeiramente viuva e desamparada espera em Deus, e persevera de noite e de dia em rogos e orações,
6 Mas a que segue a sua sensualidade, vivendo está morta.
7 Manda, pois, estas coisas, para que sejam irreprehensiveis.
8 Porém, se alguem não tem cuidado dos seus, e principalmente dos *seus* domesticos, negou a fé, e é peior que o infiel.
9 Nunca se eleja viuva de menos de sessenta annos, e só a que tenha sido mulher de um marido;
10 Tendo testemunho de boas obras, se criou os filhos, se exercitou hospitalidade, se lavou os pés aos sanctos, se soccorreu os afflictos, se seguiu toda a boa obra.
11 Mas não admittas as viuvas moças, porque, havendo sido lascivas contra Christo, querem casar-se;
12 Tendo já a *sua* condemnação, por haverem aniquilado a primeira fé.
13 E, além d'isto, tambem aprendem a andar ociosas de casa em casa; e não só ociosas, mas tambem paroleiras e curiosas, fallando o que não convem.
14 Quero pois que as que são moças se casem, gerem filhos, governem a casa, *e* não dêem occasião alguma ao adversario de maldizer.
15 Porque já algumas se desviaram após Satanaz.
16 Se algum crente ou alguma crente tem viuvas, soccorra-as, e não se sobrecarregue a egreja, para que possa sustentar as que devéras são viuvas.
17 Os anciãos que governam bem, sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra, e na doutrina.
18 Porque diz a Escriptura: Não ligarás a bocca ao boi que debulha. E: Digno é o obreiro do seu salario.

19 Não acceites accusação contra o ancião, senão com duas ou tres testemunhas.

20 Aos que peccarem, reprehende-os na presença de todos, para que tambem os outros tenham temor.

21 Conjuro-*te* diante de Deus, e do Senhor Jesus Christo, e dos anjos eleitos, que sem prejuizo *algum* guardes estas *coisas*, nada fazendo por affeição.

22 A ninguem imponhas apressuradamente as mãos, nem participes dos peccados alheios: conserva-te a ti mesmo puro.

23 Não bebas mais agua *sómente*, mas usa *tambem* de um pouco de vinho, por causa do teu estomago e das tuas frequentes enfermidades.

24 Os peccados de alguns homens são manifestos antes, e se adiantam para sua condemnação; e em alguns manifestam-se ainda depois.

25 Assim mesmo tambem as boas obras antes são manifestas, e as que são d'outra maneira não podem occultar-se.

CAPITULO VI.

TODOS os servos que estão debaixo do jugo estimem a seus senhores por dignos de toda a honra, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasphemados.

2 E *os* que teem senhores fieis não *os* desprezem, por serem irmãos; antes *os* sirvam melhor, porquanto são fieis e amados, como *tambem* participantes d'este beneficio. Isto ensina e exhorta.

3 Se alguem ensina *alguma* outra doutrina, e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Christo, e com a doutrina que é conforme á piedade,

4 É soberbo, e nada sabe, mas delira ácerca de questões e contendas de palavras, das quaes nascem invejas, porfias, blasphemias, ruins suspeitas,

5 Perversas contendas de homens corruptos de entendimento, e privados da verdade, cuidando que a piedade seja ganho; aparta-te dos taes.

6 Grande ganho é porém a piedade com contentamento.

7 Porque nada trouxemos para *este* mundo, *e* manifesto *é* que nada podemos levar d'elle.

8 Tendo porem sustento

e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes.

9 Mas os que querem ser ricos caem em tentação e *em* laço, e *em* muitas concupiscencias loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruina.

10 Porque o amor do dinheiro é a raiz de todos os males; o, que apetecendo alguns, se desviaram da fé, e se trespassaram a si mesmos com muitas dôres.

11 Mas tu, ó homem de Deus, foge d'estas *coisas*, e segue a justiça, a piedade, a fé, a caridade, a paciencia, a mansidão.

12 Milita a boa milicia da fé, lança mão da vida eterna, para a qual tambem foste chamado, tendo já feito boa confissão diante de muitas testemunhas.

13 Mando-te diante de Deus, que todas as coisas vivifica, e de Christo Jesus, que diante de Poncio Pilatos testificou boa confissão,

14 Que guardes este mandamento sem macula e reprehensão, até á apparição de nosso Senhor Jesus Christo;

15 O qual a seu tempo mostrará o bemaventurado, e só poderoso Senhor, Rei dos reis e Senhor dos senhores;

16 Aquelle que só tem a immortalidade, e habita na luz inaccessivel; a quem nenhum dos homens viu nem pode vêr: ao qual *seja* honra e poder sempiterno. Amen.

17 Manda aos ricos d'este mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus vivo, que abundantemente nos dá todas *as coisas* para *d'ellas* gozarmos:

18 Que façam bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boamente, e sejam communicaveis;

19 Que enthesourem para si mesmo um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna.

20 Ó Timotheo, guarda o deposito que *te* foi confiado, tendo horror aos clamores vãos e profanos e ás opposições da falsamente chamada sciencia;

21 A qual, professando alguns, se desviaram da fé. A graça *seja* comtigo. Amen.

SEGUNDA EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO A TIMOTHEO.

CAPITULO I.

PAULO, apostolo de Jesus Christo, pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida que está em Christo Jesus.

2 A Timotheo, *meu* amado filho: graça, misericordia, e paz de Deus Pae, e de Christo Jesus Senhor nosso.

3 Dou graças a Deus, a quem desde os *meus* antepassados sirvo com uma consciencia pura, de que sem cessar faço memoria de ti nas minhas orações noite e dia;

4 Desejando muito vêr-te, lembrando-me de tuas lagrimas, para me encher de gozo:

5 Trazendo á memoria a fé não fingida que em ti ha, a qual habitou primeiro em tua avó Loide, e em tua mãe Eunice, e estou certo de que tambem *habita* em ti.

6 Por cujo motivo te lembro que despertes o dom de Deus que existe em ti pela imposição das minhas mãos.

7 Porque Deus não nos deu o espirito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação.

8 Portanto não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes participa das afflicções do evangelho segundo o poder de Deus.

9 O qual nos salvou, e chamou com uma sancta vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu proprio proposito e graça que nos foi dada em Christo Jesus antes dos tempos dos seculos,

10 Mas agora é manifesta pela apparição de nosso Salvador Jesus Christo, o qual aboliu a morte, e trouxe á luz a vida e a incorrupção pelo evangelho;

11 Para o que fui constituido prégador, e apostolo, e doutor dos gentios.

12 Por cuja causa padeço

tambem estas *coisas*, porém
não me envergonho; porque
eu sei a quem tenho crido,
e estou certo de que *é*
poderoso para guardar o
meu deposito até áquelle
dia.
13 Conserva o exemplar
das sãs palavras que de
mim tens ouvido, na fé e
na caridade que *ha* em
Christo Jesus.
14 Guarda o bom deposito
pelo Espirito Sancto que
habita em nós.
15 *Bem* sabes isto, que os
que estão na Asia todos se
apartaram de mim; entre
os quaes foram Phygelo e
Hermogenes.
16 O Senhor faça misericordia á casa de Onesiphoro,
porque muitas vezes me
recreou, e não se envergonhou das minhas cadeias.
17 Antes, vindo elle a
Roma, com muito cuidado
me buscou e me achou.
18 O Senhor lhe conceda
que n'aquelle dia ache
misericordia diante do
Senhor. E quanto *me* ajudou em Epheso, melhor o
sabes tu.

CAPITULO II.

TU, pois meu filho, fortifica-te na graça que ha
em Christo Jesus.
2 E o que de mim, d'entre
muitas testemunhas, ouviste
confia-o a homens fieis, que
sejam idoneos para tambem
ensinarem os outros.
3 Tu, pois, soffre as
afflicções como bom soldado
de Jesus Christo.
4 Ninguem que milita se
embaraça com negocios
d'esta vida, para agradar
áquelle que o alistou para
a guerra.
5 E, se alguem tambem
milita, não é coroado se
não militar legitimamente.
6 O lavrador que trabalha
deve ser o primeiro a gozar
dos fructos.
7 Considera o que digo:
o Senhor porém te dê
entendimento em tudo.
8 Lembra-te de que Jesus
Christo, *que* é da descendencia de David, resuscitou
dos mortos, segundo o meu
evangelho;
9 Pelo que soffro trabalhos
e até prisões, como *um*
malfeitor; mas a palavra
de Deus não está presa.
10 Portanto tudo soffro
por amor dos escolhidos,
para que tambem elles
alcancem a salvação que
está em Christo Jesus com
gloria eterna.
11 Palavra fiel *é esta*: que,
se morremos com *elle*, tambem com *elle* viveremos:

12 Se soffrermos, tambem com *elle* reinaremos: se o negarmos, tambem elle nos negará:
13 Se formos infieis, elle permanece fiel: não póde negar-se a si mesmo.
14 Traze estas *coisas* á memoria, protestando diante do Senhor que não tenham contendas de palavras, *que* para nada aproveitam *senão* para perversão dos ouvintes.
15 Procura apresentar-te a Deus approvado, *como* obreiro que não tem *de que* se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.
16 Mas oppõe-te aos clamores vãos *e* profanos, porque proseguirão em maior impiedade.
17 E a sua palavra roerá como cancro; entre os quaes são Hymeneo e Phileto;
18 Os quaes se desviaram da verdade, dizendo que a resurreição era já feita, e perverteram a fé de alguns.
19 Todavia o fundamento de Deus fica firme, tendo este sello: O Senhor conhece os que são seus, e qualquer que nomeia o nome de Christo aparte-se da iniquidade.
20 Ora n'uma grande casa não sómente ha vasos de oiro e prata mas tambem de pau e de barro, e uns para honra, outros porém para deshonra.
21 De sorte que, se alguem se purificar d'estas coisas, será vaso para honra, sanctificado e idoneo para uso do Senhor, *e* preparado para toda a boa obra.
22 Foge tambem dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, a caridade, *e* a paz com os que, com *um* coração puro, invocam o Senhor.
23 E rejeita as questões loucas, e sem instrucção, sabendo que produzem contendas.
24 E ao servo do Senhor não convém contender, senão ser manso para com todos, apto para ensinar *e* supportar os maus;
25 Instruindo com mansidão os que resistem, se porventura Deus lhes der arrependimento para conhecerem a verdade,
26 E tornarem a despertar, *e se* desprenderem dos laços do diabo, em que á vontade d'elle estãos presos.

CAPITULO III.

SABE porém isto, que nos ultimos dias sobrevirão tempos trabalhosos.

2 Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presumpçosos, soberbos, blasphemos, desobedientes a paes e mães, ingratos, profanos,

3 Sem affecto natural, irreconciliaveis, calumniadores, incontinentes, crueis, sem amor para com os bons,

4 Traidores, temerarios, orgulhosos, mais amantes dos deleites do que amantes de Deus.

5 Tendo apparencia de piedade, mas negando a efficacia d'ella. D'estes affasta-te.

6 Porque d'este numero são os que entram pelas casas, e levam captivas mulherinhas carregadas de peccados, levadas de varias concupiscencias;

7 Que sempre aprendem, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade.

8 E como Jannes e Jambres resistiram a Moysés, assim tambem estes resistem á verdade, homens corruptos de entendimento *e* reprobos emquanto á fé.

9 Porém não irão mais ávante; porque a todos será manifesto o seu desvario, como tambem *o* foi o d'aquelles.

10 Tu porém tens seguido a minha doutrina, modo de viver, intenção, fé, longanimidade, caridade, paciencia,

11 Perseguições, afflicções, taes quaes me aconteceram em Antioquia, em Iconio, *e* em Lystra: quantas perseguições soffri, e o Senhor de todas me livrou.

12 E tambem todos os que querem viver piamente em Christo Jesus padecerão perseguições.

13 Porém os homens maus e enganadores irão de mal para peior, enganando e sendo enganados.

14 Tu porém fica nas *coisas* que aprendeste, e *de que* foste inteirado, sabendo de quem as tens aprendido;

15 E que desde a tua meninice soubeste as sagradas lettras, as quaes podem fazer-te sabio para a salvação, pela fé que ha em Christo Jesus.

16 Toda a Escriptura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça,

17 Para que o homem de Deus seja perfeito *e* perfeitamente instruido para toda a boa obra.

CAPITULO IV.

CONJURO-*TE* pois diante de Deus, e do Senhor Jesus Christo, que ha de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e *no* seu reino,

2 Que pregues a palavra, instes a tempo e fóra de tempo, redarguas, reprehendas, exhortes, com toda a longanimidade e doutrina.

3 Porque virá tempo em que não soffrerão a sã doutrina, antes, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas proprias concupiscencias;

4 E desviarão os ouvidos da verdade, e se tornarão ás fabulas.

5 Porém tu vigia em todas *as coisas*, soffre as afflicções, faze a obra d'um evangelista, cumpre o teu ministerio;

6 Porque a mim já agora me offereço por aspersão de sacrificio, e o tempo da minha partida está proximo.

7 Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.

8 Pelo demais a corôa da justiça está-me guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará n'aquelle dia; e não sómente a mim, mas tambem a todos os que amarem a sua vinda.

9 Procura vir ter comigo depressa,

10 Porque Démas me desamparou, amando o presente seculo, e foi para Thessalonica, Crescente para Galacia, Tito para Dalmacia.

11 Só Lucas está comigo. Toma Marcos, e traze-o comtigo, porque me é muito util para o ministerio.

12 Tambem enviei Tychico a Epheso.

13 Quando vieres traze a capa que deixei em Troade, em casa de Carpo, e os livros, principalmente os pergaminhos.

14 Alexandre, o latoeiro, occasionou-me muitos males; o Senhor lhe pague segundo as suas obras.

15 Tu guarda-te tambem d'elle; porque resistiu muito ás nossas palavras.

16 Ninguem me assistiu na minha primeira defeza, antes todos me desampararam. *Oxalá* lhes não seja imputado.

17 Mas o Senhor assistiu-me e fortaleceu-me, para que por mim fosse cumprida a prégação, e todos os gentios *a* ouvissem; e fiquei livre da bocca do leão.

18 E o Senhor me livrará de toda a má obra, e guardar-me-ha para o seu reino celestial; ao qual *seja* gloria para todo o sempre. Amen.

19 Sauda a Prisca e Aquilla, e á casa de Onesiphoro.

20 Erasto ficou em Corintho e deixei Trophimo doente em Mileto.

21 Procura vir antes do inverno. Eubulo. e Pudens, e Lino, e Claudia, e todos os irmãos te saudam.

22 O Senhor Jesus Christo *seja* com o teu espirito. A graça *seja* comvosco. Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO A TITO.

CAPITULO I.

PAULO, servo de Deus, e Apostolo de Jesus Christo, segundo a fé dos eleitos de Deus, e o conhecimento da verdade, que é segundo a piedade,

2 Em esperança da vida eterna, a qual Deus, que não pode mentir, prometteu antes dos tempos dos seculos;

3 Mas a seu tempo manifestou a sua palavra pela prégação que me é confiada segundo o mandamento de Deus, nosso Salvador;

4 A Tito, verdadeiro filho, segundo a fé commum, graça, misericordia, e paz da parte de Deus Pae, e da do Senhor Jesus Christo, nosso Salvador.

5 Por esta causa te deixei em Creta, para que proseguisses a pôr em boa ordem as coisas que *ainda* restam, e de cidade em cidade estabelecesses anciãos, como já te mandei:

6 Aquelle que fôr irreprehensivel, marido de uma mulher, que tenha filhos fieis, que não possam ser accusados de dissolução ou desobedientes.

7 Porque convem que o bispo seja irreprehensivel, como dispenseiro da casa de Deus, não soberbo, nem iracundo, nem violento, nem espancador, nem cubiçoso de torpe ganancia;

8 Mas hospitaleiro, amante dos bons, moderado, justo, sancto, continente;
9 Retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso assim para admoestar com a sã doutrina, como para convencer aos contradizentes.
10 Porque tambem ha muitos desordenados, falladores de vaidades, e enganadores, principalmente os da circumcisão,
11 Aos quaes convem tapar a bocca; que transtornam casas inteiras, ensinando o que não convém, por torpe ganancia.
12 Um d'elles, seu proprio propheta, disse: Os cretenses *são* sempre mentirosos, bestas ruins, ventres preguiçosos.
13 Este testemunho é verdadeiro. Portanto reprehende-os severamente, para que sejam sãos na fé;
14 Não dando ouvidos ás fabulas judaicas, e aos mandamentos de homens que se desviam da verdade.
15 Todas *as coisas são* puras para os puros, mas nada *é* puro para os contaminados e infieis; antes o seu entendimento e consciencia estão contaminados.
16 Confessam que conhecem a Deus, porém o negam com as obras, pois são abominaveis, e desobedientes, e reprovados para toda a boa obra.

CAPITULO II.

TU porém falla o que convém á sã doutrina:
2 Aos velhos, que sejam sobrios, graves, prudentes, sãos na fé, na caridade, *e* na paciencia;
3 As velhas que regulem da mesma maneira o seu habito como convém a sanctas, não calumniadoras, não dadas a muito vinho, mestras do bem;
4 Para que ensinem ás moças a ser prudentes, a amar seus maridos, a amar seus filhos,
5 A *serem* moderadas, castas, boas caseiras, sujeitas a seus maridos; para que a palavra de Deus não seja blasphemada.
6 Exhorta similhantemente os mancebos que sejam moderados.
7 Em tudo te dá por exemplo de boas obras; na doutrina *mostra* incorrupção, gravidade, sinceridade,
8 Palavra sã e irreprehensivel; para que o adversario se envergonhe,

não tendo nenhum mal que dizer de vós.

9 *Exhorta* os servos a que se sujeitem a seus senhores, e em tudo agradem, não contradizendo,

10 Não defraudando, antes mostrando toda a boa lealdade, para que em tudo adornem a doutrina de Deus, nosso Salvador.

11 Porque a graça de Deus se ha manifestado, trazendo salvação a todos os homens,

12 Ensinando-nos que, renunciando á impiedade e ás concupiscencias mundanas, vivamos n'*este* presente seculo sobria, e justa, e piamente,

13 Aguardando a bemaventurada esperança e o apparecimento da gloria do grande Deus e nosso Salvador Jesus Christo;

14 O qual se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade e purificar para si mesmo um povo particular, zelador de boas obras.

15 Falla isto, e exhorta e reprehende com toda a auctoridade. Ninguem te despreze.

CAPITULO III.

ADMOESTA-OS a que se sujeitem aos principados e potestades, que *lhes* obedeçam, *e* estejam preparados para toda a boa obra;

2 Que a ninguem infamem, nem sejam contenciosos, porém modestos, mostrando toda a mansidão para com todos os homens.

3 Porque tambem nós d'antes eramos insensatos, desobedientes, erroneos, servindo a varias concupiscencias e delicias, vivendo em malicia e inveja, aborreciveis *e* aborrecendo-nos uns aos outros.

4 Mas quando appareceu a benignidade e caridade de Deus, nosso Salvador, para com os homens,

5 Não pelas obras de justiça que houvessemos feito, mas segundo a sua misericordia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espirito Sancto;

6 O qual abundantemente derramou sobre nós por Jesus Christo nosso Salvador;

7 Para que, sendo justificados pela sua graça, sejamos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna.

8 Fiel é a palavra, e isto quero que devéras affirmes, para que os que crêem em

Deus procurem applicar-se ás boas obras; estas coisas são boas e proveitosas aos homens.

9 Mas resiste ás questões loucas, e ás genealogias e contendas, e aos debates ácerca da lei; porque são inuteis e vãos.

10 Ao homem hereje, depois de uma e outra admoestação, rejeita-o:

11 Sabendo que o tal está pervertido, e pecca, já em si mesmo condemnado.

12 Quando te enviar Artemas, ou Tychico, procura vir a mim, a Nicopolis; porque deliberei invernar ali.

13 Acompanha com muito cuidado Zenas, doutor da lei, e Apollo, para que nada lhes falte.

14 E os nossos aprendam tambem a applicar-se ás boas obras, para os usos necessarios, para que não sejam infructuosos.

15 Saudam-te todos os que estão comigo. Sauda tu os que nos amam na fé. A graça *seja* com vós todos. Amen.

EPISTOLA DE S PAULO APOSTOLO A PHILEMON.

PAULO, prisioneiro de Jesus Christo, e o irmão Timotheo, ao amado Philemon, nosso cooperador,

2 A Apia nossa irmã, e a Archippo, companheiro de nossa milicia, e á egreja que está em tua casa:

3 Graça a vós e paz da parte de Deus nosso Pae, e da do Senhor Jesus Christo.

4 Graças dou ao meu Deus, lembrando-me sempre de ti nas minhas orações;

5 Ouvindo a tua caridade e a fé que tens para com o Senhor Jesus Christo, e para com todos os sanctos:

6 Para que a communicação da tua fé seja efficaz no conhecimento de todo o bem que em vós ha por Christo Jesus.

7 Porque temos grande gozo e consolação da tua caridade, porque por ti, ó irmão, as entranhas dos sanctos foram recreadas.

8 Pelo que, ainda que

tenha em Christo grande confiança para mandar o que te convem,

9 *Todavia* peço-*te* antes por caridade, tal como eu sou, Paulo, o velho, e tambem agora prisioneiro de Jesus Christo.

10 Peço-te por meu filho Onesimo, que gerei nas minhas prisões;

11 O qual d'antes te era inutil, mas agora a ti e a mim muito util, o qual *te* tornei a enviar.

12 Tu, porém, torna a recebel-o como ás minhas entranhas.

13 Eu bem o quizera reter comigo, para que por ti me servisse nas prisões do evangelho;

14 Porém nada quiz fazer sem o teu parecer, para que o teu beneficio não fosse como por força, mas voluntario.

15 Porque bem pode ser que elle se tenha por isso apartado *de ti* por algum tempo, para que o retivesses para sempre:

16 Não já como servo, antes, mais do que servo, *como* irmão amado, particularmente de mim, e quanto mais de ti, assim na carne como no Senhor?

17 Assim pois se me tens por companheiro, recebe-o como a mim mesmo.

18 E se te fez algum damno, ou te deve *alguma coisa*, põe-o á minha conta.

19 Eu, Paulo, de minha propria mão o escrevi; eu o pagarei, por te não dizer que ainda tambem a ti proprio a mim te deves.

20 Sim, irmão, eu me regozijarei de ti no Senhor: recreia as minhas entranhas no Senhor.

21 Escrevi-te confiado na tua obediencia, sabendo que ainda farás mais do que digo.

22 E juntamente prepara-me tambem pousada, porque espero que pelas vossas orações vos hei de ser concedido.

23 Saudam-te Epaphras, meu companheiro de prisão por Christo Jesus,

24 Marcos, Aristarcho, Demas e Lucas, meus cooperadores.

25 A graça de nosso Senhor Jesus Christo *seja* com o vosso espirito. Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS HEBREOS.

CAPITULO I.

HAVENDO Deus antigamente fallado muitas vezes, e em muitas maneiras, aos paes, pelos prophetas, a nós fallou-nos n'estes ultimos dias pelo Filho,

2 Ao qual constituiu herdeiro de todas *as coisas*, pelo qual fez tambem o mundo.

3 O qual, sendo o resplandor da *sua* gloria, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas *as coisas*, pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos peccados, assentou-se á dextra da magestade nas alturas,

4 Feito tanto mais excellente do que os anjos, quanto herdou mais excellente nome do que elles.

5 Porque, a qual dos anjos disse jámais: Tu és meu Filho, hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei por Pae, e elle me será por Filho?

6 E outra vez, quando introduziu no mundo o primogenito, diz: E todos os anjos de Deus o adorem.

7 E, quanto aos anjos, diz: O que a seus anjos faz espiritos, e a seus ministros chamma de fogo.

8 Mas, *quanto* ao Filho, *diz:* Ó Deus, o teu throno *subsiste* pelos seculos dos seculos: sceptro de equidade é o sceptro do teu reino:

9 Amaste a justiça e aborreceste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com oleo de alegria mais do que a teus companheiros.

10 E: Tu, Senhor, no principio fundaste a terra, e os céus são obra de tuas mãos:

11 Elles perecerão, porém tu permanecerás; e todos elles, como roupa, se envelhecerão,

12 E como uma manta os envolverás, e mudar-se-hão, porém tu és o mesmo, e os teus annos não acabarão.

13 E a qual dos anjos

disse jámais: Assenta-te á minha dextra, até que ponha a teus inimigos por escabello de teus pés?

14 Não são porventura todos elles espiritos administradores, enviados para servir a favor d'aquelles que hão de herdar a salvação?

CAPITULO II.

PORTANTO convem-nos attentar com mais diligencia para as *coisas* que *já* temos ouvido, para que em tempo algum nos venhamos a esquecer.

2 Porque se a palavra pronunciada pelos anjos permaneceu firme, e toda a transgressão e desobediencia recebeu a justa retribuição,

3 Como escaparemos nós, se desprezarmos *uma* tão grande salvação, a qual, começando a ser annunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram,

4 Testificando ainda Deus juntamente com signaes, e milagres, e varias maravilhas e distribuições do Espirito Sancto segundo a sua vontade?

5 Porque não sujeitou aos anjos o mundo futuro, de que *agora* fallamos.

6 Porém em certo logar, testificou alguem, dizendo: Que é o homem, para que d'elle te lembres? ou o filho do homem, para que o visites?

7 Fizeste-o um pouco menor do que os anjos; coroaste-o de gloria e de honra, e constituiste-o sobre as obras de tuas mãos:

8 Todas *as coisas* lhe sujeitaste debaixo dos pés. Porque emquanto lhe sujeitou todas *as coisas* nada deixou que lhe não fosse sujeito. Porém agora ainda não vimos que todas *as coisas* lhe estejam sujeitas;

9 Porém vemos coroado de gloria e de honra aquelle Jesus que fôra feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, gostasse a morte por todos.

10 Porque convinha que aquelle, por cuja causa *são* todas *as coisas*, e por quem todas *as coisas são*, trazendo muitos filhos á gloria, consagrasse pelas afflicções o principe da sua salvação.

11 Porque, assim o que sanctifica, como os que são sanctificados, todos *são* de um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos,

12 Dizendo: Annunciarei o teu nome a meus irmãos, cantar-te-hei louvores no meio da congregação.

13 E outra vez: Porei n'elle a minha confiança. E outra vez: Eis-*me* aqui a mim e aos filhos que Deus me deu.

14 E, porquanto os filhos participam da carne e do sangue, tambem elle participou do mesmo, para que pela morte aniquilasse o que tinha o imperio da morte, isto é, o diabo:

15 E livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos á servidão.

16 Porque, na verdade, não tomou os anjos, mas tomou a descendencia de Abrahão.

17 Pelo que convinha que em tudo fosse similhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel summo sacerdote nas *coisas* que *são* para com Deus, para expiar os peccados do povo.

18 Porque n'aquillo que elle mesmo, sendo tentado, padeceu, pode soccorrer aos que são tentados.

CAPITULO III.

PELO que, irmãos sanctos, participantes da vocação celestial, considerae a Jesus Christo, apostolo e summo sacerdote da nossa profissão,

2 Sendo fiel ao que o constituiu, como tambem Moysés, em toda a sua casa.

3 Porque este é tido por digno de gloria tanto maior do que Moysés, quanto mais honra do que a casa tem aquelle que a edificou.

4 Porque toda a casa é edificada por alguem, porém o que edificou todas *as coisas, é* Deus.

5 E, na verdade, Moysés *foi* fiel em toda a sua casa, como servo, para testemunho das coisas que se haviam de dizer;

6 Mas Christo, como Filho sobre a sua propria casa, cuja casa somos nós, se tão sómente retivermos firme a confiança, e a gloria da esperança até ao fim.

7 Portanto, como diz o Espirito Sancto, se ouvirdes hoje a sua voz,

8 Não endureçaes os vossos corações, como na irritação, no dia da tentação no deserto,

9 Onde vossos paes me tentaram, me provaram, e viram por quarenta annos as minhas obras.

10 Por isto me indignei

contra esta geração, e disse: Estes sempre erram em seu coração, e não conheceram os meus caminhos:
11 Assim jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso.
12 Olhae, irmãos, que nunca haja em nenhum de vós um coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo.
13 Antes exhortae-vos uns aos outros cada dia, entretanto que se nomeia Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do peccado,
14 Porque estamos feitos participantes de Christo, se retivermos firmemente o principio da nossa confiança até ao fim.
15 Entretanto que se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçaes os vossos corações, como na irritação.
16 Porque, havendo-o alguns ouvido, o irritaram; porém não todos os que sairam por Moysés do Egypto.
17 Mas com quem se indignou por quarenta annos? Não *foi* porventura com os que peccaram, cujos corpos cairam no deserto?
18 E a quem jurou que não entrariam no seu repouso, senão aos que foram desobedientes?
19 E vemos que não poderam entrar por causa da *sua* incredulidade.

CAPITULO IV.

TEMAMOS pois que, n'algum tempo deixada a promessa de entrar no seu repouso, não pareça que algum de vós fique atraz.
2 Porque tambem a nós nos foi evangelizado, como a elles, mas a palavra da prégação de nada lhes aproveitou, porquanto não estava misturada com a fé n'aquelles que a ouviram.
3 Porque nós, os que temos crido, entramos no repouso, como disse: Portanto jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso: posto que *já* as *suas* obras estivessem acabadas desde a fundação do mundo.
4 Porque em certo logar disse assim do *dia* setimo: E repousou Deus de todas as suas obras no setimo dia.
5 E outra vez n'este *logar:* Não entrarão no meu repouso.
6 Visto pois, que resta que alguns entrem n'elle, e que aquelles a quem primeiro foi evangelizado não entra-

ram por causa da desobediencia.

7 Determina outra vez um certo dia, *que chama* Hoje, dizendo por David, tanto tempo depois, como está dito: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçaes os vossos corações.

8 Porque, se Josué lhes houvesse dado repouso, depois d'isso não fallaria de outro dia.

9 Portanto resta ainda um repouso para o povo de Deus.

10 Porque aquelle que entrou no seu repouso tambem o mesmo repousou de suas obras, como Deus das suas.

11 Procuremos pois entrar n'aquelle repouso, para que ninguem caia no mesmo exemplo de desobediencia.

12 Porque a palavra de Deus *é* viva e efficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até á divisão da alma e do espirito, e das junturas e medullas, e é juiz dos pensamentos e intenções do coração.

13 E não ha creatura alguma encoberta diante d'elle; antes todas as coisas *estão* nuas e patentes aos olhos d'aquelle com quem temos negocio.

14 Visto que temos um grande summo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa profissão.

15 Porque não temos um summo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes *um* que, *como nós*, em tudo foi tentado, excepto o peccado.

16 Cheguemos pois com confiança ao throno da graça, para que possamos alcançar misericordia e achar graça, para sermos ajudados em tempo opportuno.

CAPITULO V.

PORQUE todo e summo sacerdote, tomado d'entre os homens, é constituido a favor dos homens nas coisas concernentes a Deus, para que offereça dons e sacrificios pelos peccados;

2 O qual se possa compadecer ternamente dos ignorantes e errados; pois tambem elle mesmo está rodeado de fraqueza.

3 E por causa d'esta deve elle, como pelo povo, assim tambem por si mesmo, offerecer pelos peccados.

4 E ninguem toma para si esta honra, senão o que

é chamado por Deus, como Aarão.

5 Assim tambem Christo se não glorificou a si mesmo, para se fazer summo sacerdote, mas aquelle que lhe disse: Tu és meu Filho, hoje te gerei.

6 Como tambem diz n'outro *logar:* Tu *és* Sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melchisedec.

7 O qual, nos dias da sua carne, offerecendo, com grande clamor e lagrimas, orações e supplicas ao que o podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao que temia.

8 Ainda que era Filho, *todavia* aprendeu a obediencia, pelas *coisas* que padeceu.

9 E, sendo elle consummado veiu a ser a causa de eterna salvação para todos os que lhe obedecem;

10 Chamado por Deus summo sacerdote, segundo a ordem de Melchisedec.

11 Do qual muito temos que dizer, e difficil de declarar; porquanto vos fizestes negligentes para ouvir.

12 Porque, devendo já ser mestres, visto o tempo, ainda necessitaes que se vos torne a ensinar quaes sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus: e vos haveis feito *taes* que necessitaes de leite, e não de solido mantimento.

13 Porque qualquer que *ainda* participa do leite não está experimentado na palavra da justiça porque é menino.

14 Mas o mantimento solido é dos perfeitos, os quaes, *já* pelo costume, teem os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal.

CAPITULO VI.

PELO que, deixando os rudimentos da doutrina de Christo, prosigamos até á perfeição, não lançando de novo o fundamento do arrependimento das obras mortas e da fé em Deus,

2 Da doutrina dos baptismos, e da imposição das mãos, e da resurreição dos mortos, e do juizo eterno.

3 E isto faremos, se Deus o permittir.

4 Porque *é* impossivel, que os que *já* uma vez foram illuminados, e gostaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espirito Sancto,

5 E gostaram a boa palavra de Deus, e as potencias do seculo futuro,

6 E vieram a recair, sejam outra vez renovados para arrependimento; pois assim, quanto a elles, de novo crucificam o Filho de Deus, e o expõem ao vituperio.

7 Porque a terra que embebe a chuva que muitas vezes cae sobre ella, e produz herva proveitosa para aquelles por quem é lavrada, recebe a benção de Deus,

8 Mas a que produz espinhos e abrolhos, é reprovada, e perto *está* da maldição; cujo fim *é* ser queimada.

9 Porém de vós, ó amados, esperamos *coisas* melhores, e coisas mais proximas á salvação, ainda que assim fallamos.

10 Porque Deus não *é* injusto para se esquecer da vossa obra, e do trabalho da caridade que para com o seu nome mostrastes, emquanto ministrastes aos sanctos, e *ainda* ministraes.

11 Mas desejamos que cada um de vós mostre o mesmo cuidado até ao fim, para completa certeza da esperança;

12 Para que vos não façaes negligentes, mas sejaes imitadores dos que pela fé e paciencia herdam as promessas.

13 Porque, quando Deus fez a promessa a Abrahão, como não tinha outro maior por quem jurasse, jurou por si mesmo,

14 Dizendo: Certamente, abençoando-te, abençoarei, e, multiplicando-te, multiplicarei.

15 E assim, esperando com paciencia, alcançou a promessa.

16 Porque os homens certamente juram por alguem superior a elles e o juramento para confirmação *é* para elles o fim de toda a contenda.

17 No qual, querendo Deus mostrar mais abundantemente a immutabilidade de seu conselho aos herdeiros da promessa, se interpoz com juramento;

18 Para que por duas coisas immutaveis, nas quaes *é* impossivel que Deus minta, tenhamos a firme consolação, nós, os que pomos o nosso refugio em reter a esperança proposta;

19 A qual temos como uma ancora da alma segura e firme, e que entra até dentro do véu,

20 Onde Jesus, *nosso* precursor, entrou por nós, feito eternamente summo sacerdote, segundo a ordem de Melchisedec.

CAPITULO VII.

PORQUE este Melchisedec era rei de Salem, sacerdote do Deus Altissimo, o qual saiu ao encontro de Abrahão, quando regressava da matança dos reis, e o abençoou:

2 A quem tambem Abrahão repartiu o dizimo de tudo; e primeiramente interpreta-se rei de justiça, e depois tambem rei de Salem, que é rei de paz,

3 Sem pae sem mãe, sem genealogia, não tendo principio de dias nem fim de vida, mas sendo feito similhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre.

4 Considerae pois quão grande *era* este, a quem até o patriarcha Abrahão deu os dizimos dos despojos.

5 E os que d'entre os filhos de Levi recebem o sacerdocio teem preceito, segundo a lei, de tomar o dizimo do povo, isto é, de seus irmãos, ainda que tenham saido dos lombos de Abrahão.

6 Mas aquelle cuja genealogia não é contada entre elles tomou dizimos de Abrahão, e abençoou o que tinha as promessas.

7 Ora, sem contradicção alguma, o menor é abençoado pelo maior.

8 E aqui certamente tomam dizimos homens que morrem: ali, porém, aquelle de quem se testifica que vive.

9 E, para assim dizer, tambem Levi, que toma os dizimos, foi dizimado em Abrahão.

10 Porque ainda elle estava nos lombos do pae quando Melchisedec lhe saiu ao encontro.

11 De sorte que se a perfeição fosse pelo sacerdocio levitico (porque debaixo d'elle o povo recebeu a lei), que necessidade havia logo de que outro sacerdote se levantasse, segundo a ordem de Melchisedec, e não fosse chamado segundo a ordem de Aarão?

12 Porque, mudando-se o sacerdocio, necessariamente se faz tambem mudança da lei.

13 Porque aquelle de quem estas *coisas* se dizem pertence a outra tribu, da qual ninguem serviu ao altar.

14 Visto ser notorio que nosso Senhor procedeu de Judah, sobre a qual tribu nunca Moysés fallou de sacerdocio.

15 E muito mais notorio

é ainda, se á similhança de Melchisedec se levantar outro sacerdote,

16 O qual não foi feito segundo a lei do mandamento carnal, mas segundo a virtude da vida incorruptivel.

17 Porque *assim* testifica d'elle: Tu *és* sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melchisedec.

18 Porque o mandamento precedente abroga-se por causa da sua fraqueza e inutilidade.

19 Porque a lei nenhuma coisa aperfeiçoou, senão a introducção de *uma* melhor esperança, pela qual chegamos a Deus.

20 E porquanto não *foi feito* sem juramento (porque certamente aquelles sem juramento foram feitos sacerdotes,

21 Mas este com juramento, por aquelle que lhe disse: Jurou o Senhor, e não se arrependerá: Tu *és* sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melchisedec),

22 De tanto melhor concerto Jesus foi feito fiador.

23 E, na verdade, aquelles foram muitos sacerdotes, porquanto pela morte foram impedidos de permanecer,

24 Mas este, porque permanece eternamente, tem um sacerdocio perpetuo.

25 Portanto, pode tambem salvar perfeitamente aos que por elle se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por elles.

26 Porque nos convinha tal summo sacerdote, sancto, innocente, immaculado, separado dos peccadores, e feito mais sublime do que os céus;

27 Que não necessitasse, como os summos sacerdotes, de offerecer cada dia sacrificios, primeiramente por seus proprios peccados, e depois pelos do povo; porque isto fez elle, uma vez, offerecendo-se a si mesmo.

28 Porque a lei constitue summos sacerdotes a homens fracos, mas a palavra do juramento, que *veiu* depois da lei, *constitue* o Filho, que para sempre foi aperfeiçoado.

CAPITULO VIII.

ORA a summa do que temos dito é *que* temos um summo sacerdote tal que está assentado nos céus á dextra do throno da magestade,

2 Ministro do sanctuario, e verdadeiro tabernaculo,

o qual o Senhor fundou, e não o homem.

3 Porque todo o summo sacerdote é constituido para offerecer dons e sacrificios; pelo que era necessario que este tambem tivesse alguma coisa que offerecer.

4 Porque, se *ainda* estivesse na terra, nem tão pouco sacerdote seria, havendo ainda sacerdotes que offerecessem dons segundo a lei,

5 Os quaes servem de exemplar e sombra das coisas celestiaes, como Moysés divinamente foi avisado, estando *já* para acabar o tabernaculo. Porque olha, disse, faze tudo conforme ao modelo que no monte se te mostrou.

6 Mas agora alcançou ministerio tanto mais excellente, quanto é mediador d'um melhor concerto, o qual está confirmado em melhores promessas.

7 Porque, se aquelle primeiro fôra irreprehensivel, nunca se teria buscado logar para o segundo.

8 Porque, reprehendendo-*os*, lhes diz: Eis que virão dias, diz o Senhor, em que com a casa de Israel e com a casa de Judah estabelecerei um novo concerto.

9 Não segundo o concerto que fiz com seus paes no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egypto, porque não permaneceram n'aquelle meu concerto, e eu para elles não attentei, diz o Senhor.

10 Porque este *é* o concerto que depois d'aquelles dias farei com a casa de Israel, diz o Senhor: Porei as minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei: e eu lhes serei por Deus, e elles me serão por povo:

11 E não ensinará cada um o seu proximo, nem cada um o seu irmão, dizendo: Conhece o Senhor; porque todos me conhecerão desde o menor d'elles até ao maior.

12 Porque serei misericordioso para com suas injustiças, e de seus peccados e de suas prevaricações mais me não lembrarei.

13 Dizendo Novo, envelheceu o primeiro. Ora, o que foi envelhecido, e se envelhece, perto está de se esvaecer.

CAPITULO IX.

ASSIM que o primeiro tambem tinha ordenanças de culto *divino* e *um* sanctuario mundano.

2 Porque o tabernaculo foi preparado, o primeiro, em que *estava* o candieiro, e a mesa, e os pães da proposição, que se chama o sanctuario.
3 Mas após o segundo véu *estava* o tabernaculo, que se chama o sancto dos sanctos,
4 Que tinha o incensario de oiro, e a arca do concerto, coberta de oiro toda em redor: em que *estava* a talha de oiro, onde estavam o manná, e a vara de Aarão, que tinha florescido, e as taboas do concerto;
5 E sobre a *arca* os cherubins de gloria, que faziam sombra no propiciatorio; das quaes coisas não fallaremos agora particularmente.
6 Ora, estando estas coisas assim preparadas, a todo o tempo entravam os sacerdotes no primeiro tabernaculo, para cumprir os serviços *divinos;*
7 Mas no segundo só o summo sacerdote, uma vez no anno, não sem sangue, o qual offerecia por si mesmo e *pelas* culpas do povo:
8 Dando n'isto a entender o Espirito Sancto que ainda o caminho do sanctuario não estava descoberto emquanto se conservava em pé o primeiro tabernaculo:
9 O qual *era* figura para o tempo presente *de então*, em que se offereciam presentes e sacrificios, que, quanto á consciencia, não podiam aperfeiçoar aquelle que fazia o serviço,
10 *Pois consistiam* sómente em manjares, e bebidas, e varias abluções e justificações da carne, impostas até ao tempo da correcção.
11 Mas, vindo Christo, o summo sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernaculo, não feito por mãos, isto é, não d'esta feitura,
12 Nem por sangue de bodes e bezerros, mas por seu proprio sangue, *uma* vez entrou no sanctuario, havendo effectuado uma eterna redempção.
13 Porque, se o sangue dos toiros e bodes, e a cinza da novilha espargida sobre os immundos, *os* sanctifica, quanto á purificação da carne,
14 Quanto mais o sangue de Christo, que pelo Espirito eterno se offereceu a si mesmo immaculado a Deus, purificará as vossas consciencias das obras mortas para servirdes ao Deus vivo?
15 E por isso é Mediador

do novo Testamento, para que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia debaixo do primeiro testamento, os chamados recebam a promessa da herança eterna.

16 Porque onde ha testamento necessario é que intervenha a morte do testador.

17 Porque o testamento confirma-se nos mortos, porquanto não é valido emquanto vive o testador.

18 Pelo que tambem o primeiro não foi consagrado sem sangue.

19 Porque, havendo Moysés pronunciado a todo o povo todos os mandamentos segundo a lei, tomou o sangue dos bezerros e dos bodes, com agua, lã purpurea, e hysopo, e aspergiu tanto o mesmo livro como todo o povo,

20 Dizendo: Este é o sangue do testamento que Deus vos tem mandado.

21 E similhantemente aspergiu com sangue o tabernaculo e todos os vasos do ministerio.

22 E quasi todas *as coisas*, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não se faz remissão.

23 De sorte que era bem necessario que as figuras das *coisas* que *estão* no céu se purificassem com estas *coisas;* porém as mesmas celestiaes com sacrificios melhores do que estes.

24 Porque Christo não entrou no sanctuario feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus.

25 Nem tambem para a si mesmo se offerecer muitas vezes, como o summo sacerdote cada anno entra no sanctuario com sangue alheio;

26 D'outra maneira, necessario lhe fôra padecer muitas vezes desde a fundação do mundo: mas agora na consummação dos seculos uma vez se manifestou, para aniquilar o peccado pelo sacrificio de si mesmo.

27 E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois *d'isso* o juizo,

28 Assim tambem Christo, offerecendo-*se* uma vez para tirar os peccados de muitos, apparecerá a segunda vez, sem peccado, aos que o esperam para salvação.

CAPITULO X.

PORQUE, tendo a lei a sombra dos bens futuros, e não a mesma imagem das coisas, nunca, pelos mesmos sacrificios que continuamente se offerecem cada anno, pode aperfeiçoar aos que a elles se chegam.

2 D'outra maneira, não cessariam de se offerecer, porquanto, purificados uma vez os ministrantes, nunca mais teriam consciencia de peccado.

3 N'estes porém cada anno *se faz* commemoração dos peccados.

4 Porque é impossivel que o sangue dos toiros e dos bodes tire os peccados.

5 Pelo que, entrando no mundo, diz: Sacrificio e offerta não quizeste, mas corpo me preparaste;

6 Holocaustos e *oblações* pelo peccado não te agradaram.

7 Então disse: Eis aqui venho (no principio do livro está escripto de mim) para fazer, ó Deus, a tua vontade.

8 Dizendo acima: Sacrificio, e offerta, e holocaustos e *oblações* pelo peccado não quizeste, nem te agradaram (os quaes se offerecem segundo a lei).

9 Então disse: Eis aqui venho, para fazer, ó Deus, a tua vontade. Tira o primeiro, para estabelecer o segundo.

10 Na qual vontade somos sanctificados pela oblação do corpo de Jesus Christo, *feita* uma vez.

11 E assim todo o sacerdote assiste cada dia ministrando e offerecendo muitas vezes os mesmos sacrificios, que nunca podem tirar os peccados.

12 Mas este, havendo offerecido um sacrificio pelos peccados, está assentado para sempre á dextra de Deus;

13 D'aqui em diante esperando até que os seus inimigos sejam postos por escabello de seus pés.

14 Porque com uma oblação consummou para sempre os que são sanctificados.

15 E tambem o Espirito Sancto nol-o testifica, porque depois de haver antes dito:

16 Este *é* o concerto que farei com elles depois d'aquelles dias, diz o Senhor: Porei as minhas leis em seus corações, e as escreverei em seus entendimentos.

17 E jámais me lembrarei

de seus peccados e de suas iniquidades.

18 Ora, onde *ha* remissão d'estes, não *ha* mais oblação pelo peccado.

19 Tendo pois, irmãos, ousadia para entrar no sanctuario, pelo sangue de Jesus,

20 Pelo novo e vivo caminho que elle nos consagrou, pelo véu, isto é, *pela* sua carne,

21 E tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus,

22 Cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé; tendo os corações purificados da má consciencia, e o corpo lavado com agua limpa,

23 Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança; porque fiel é o que prometteu.

24 E consideremo-nos uns aos outros, para *nos* provocarmos á caridade e boas obras:

25 Não deixando a nossa reunião, como é o costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto virdes que se vae chegando aquelle dia.

26 Porque, se peccarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrificio pelos peccados,

27 Mas uma certa expectação horrivel de juizo, e ardor de fogo, que ha de devorar os adversarios.

28 Quebrantando algum a lei de Moysés, morre sem misericordia, *só* pelo testemunho de duas ou tres testemunhas:

29 De quanto maior castigo cuidaes vós será julgado por digno aquelle que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue do testamento, com que foi sanctificado, e fizer aggravo ao Espirito da graça?

30 Porque bem conhecemos aquelle que disse: Minha *é* a vingança, eu darei a recompensa, diz o Senhor. E outra vez: O Senhor julgará o seu povo.

31 Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo.

32 Lembrae-vos porém dos dias passados, em que, depois de serdes illuminados, supportastes grande combate de afflicções;

33 Quando em parte fostes feitos espectaculo com vituperios e tribulações, e em parte fostes participantes com os que assim foram tratados.

34 Porque tambem vos

compadecestes das minhas prisões, e com gozo recebestes o roubo dos vossos bens, sabendo que em vós mesmos tendes nos céus um bem melhor e permanente.

35 Não rejeiteis pois a vossa confiança, que tem grande remuneração de galardão.

36 Porque necessitaes de paciencia, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possaes alcançar a promessa.

37 Porque ainda um poucochinho, *e* o que ha de vir virá, e não tardará.

38 Mas o justo viverá da fé; e, se *alguem* se retirar, a minha alma não tem prazer n'elle,

39 Mas nós não somos d'aquelles que se retiram para a perdição, senão d'aquelles que crêem para a salvação da alma.

CAPITULO XI.

ORA, a fé é o firme fundamento das *coisas* que se esperam, *e* a prova das coisas que se não vêem.

2 Porque por ella os antigos alcançaram testemunho.

3 Pela fé entendemos que os seculos pela palavra de Deus foram compostos; de maneira que as *coisas* que se vêem não foram feitas das que se viam.

4 Pela fé Abel offereceu a Deus maior sacrificio do que Caim, pela qual alcançou testemunho de que era justo, porquanto Deus deu testemunho dos seus dons e, depois de morto, ainda falla por ella.

5 Pela fé Enoch foi trasladado para não vêr a morte, e não foi achado, porquanto Deus o trasladara; porque antes da sua trasladação alcançou testemunho de que agradava a Deus.

6 Ora, sem fé *é* impossivel agradar *a Deus:* porque é necessario que aquelle que se approxima de Deus creia que elle existe, e que é galardoador dos que o buscam.

7 Pela fé Noé, divinamente advertido das *coisas* que ainda se não viam, temeu, *e*, para salvação da sua familia, fabricou a arca, pela qual condemnou o mundo, e foi feito herdeiro da justiça que é segundo a fé.

8 Pela fé Abrahão, sendo chamado, obedeceu, para sair ao logar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia.

9 Pela fé habitou na terra da promessa, como em *terra* alheia, morando em cabanas com Isaac e Jacob, herdeiros com elle da mesma promessa.

10 Porque esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o artifice e fabricador é Deus.

11 Pela fé tambem a mesma Sara recebeu a virtude de conceber, e pariu já fóra do tempo da edade; porquanto teve por fiel aquelle que lh'o tinha promettido.

12 Pelo que tambem de um, e esse já amortecido, nasceram em tão grande multidão como as estrellas do céu, e como a areia innumeravel que está na praia do mar.

13 Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas; porém, vendo-as de longe, e crendo-*as* e abraçando-*as*, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra.

14 Porque os que isto dizem claramente mostram que buscam *outra* patria.

15 E se, na verdade, se lembrassem d'aquella d'onde haviam saido, teriam tempo de tornar *para ella*.

16 Mas agora desejam uma melhor, isto é, a celestial. Pelo que tambem Deus se não envergonha d'elles, para se chamar seu Deus, porque *já* lhes apparelhou *uma* cidade.

17 Pela fé offereceu Abrahão a Isaac, quando foi tentado; e aquelle que recebera as promessas offereceu o *seu* unigenito;

18 Sendo-lhe dito: Em Isaac te será chamada a descendencia; considerando que Deus era poderoso para, até dos mortos, o resuscitar:

19 Por onde tambem em similhança o tornou a recobrar.

20 Pela fé Isaac abençoou Jacob e Esaú, no tocante ás coisas futuras.

21 Pela fé Jacob, proximo da morte, abençoou cada um dos filhos de José, e adorou *encostado* á ponta do seu bordão.

22 Pela fé Jacob, proximo da morte, fez menção da saida dos filhos de Israel, e deu ordem ácerca de seus ossos.

23 Pela fé Moysés, já nascido, foi escondido tres mezes por seus paes, porque viram que era um formoso menino; e não temeram o mandamento do rei.

24 Pela fé Moysés, sendo

já grande, recusou ser chamado filho da filha de Pharaó,

25 Escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus, do que por um *pouco de* tempo ter o gozo do peccado;

26 Tendo por maiores riquezas o vituperio de Christo do que os thesouros do Egypto; porque tinha em vista a recompensa do galardão.

27 Pela fé deixou o Egypto, não temendo a ira do rei; porque esteve firme, como vendo o invisivel.

28 Pela fé celebrou a paschoa e o derramamento de sangue, para que o destruidor dos primogenitos os não tocasse.

29 Pela fé passaram o Mar Vermelho, como por *terra* secca; o que intentando os egypcios, se afogaram.

30 Pela fé cairam os muros de Jericó, sendo sitiados durante sete dias.

31 Pela fé Rahab, a meretriz, não pereceu com os incredulos, acolhendo em paz os espias.

32 E que mais direi? Faltar-me-hia o tempo, contando de Gideon, e de Barac, e de Sansão, e de Jefthe, e de David, e de Samuel e dos prophetas:

33 Os quaes pela fé venceram reinos, exercitaram justiça, alcançaram promessas, fecharam as boccas aos leões,

34 Apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, pozeram em fugida os exercitos dos estranhos.

35 As mulheres *tornaram* a receber pela resurreição os seus mortos, e outros foram estirados, não acceitando o seu livramento, para alcançarem *uma* melhor resurreição.

36 E outros experimentaram escarneos e açoites, e até cadeias e prisões;

37 Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram *vestidos* de pelles de ovelhas *e* de cabras, desamparados, afflictos *e* maltratados.

38 Dos quaes o mundo não era digno: errantes pelos desertos, e montes e covas e cavernas da terra.

39 E todos estes, tendo testemunho pela fé, não alcançaram a promessa:

40 Provendo Deus alguma *coisa* melhor para nós, para que sem nós não fossem aperfeiçoados.

CAPITULO XII.

PORTANTO nós tambem, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos toda a carga, e o peccado que tão commodamente nos rodeia, e corramos com paciencia a carreira que nos está proposta:

2 Olhando para Jesus, principe e consummador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, supportou a cruz, desprezando a affronta, e assentou-se á dextra do throno de Deus.

3 Considerae pois aquelle que contra si mesmo supportou tal contradicção dos peccadores para que não enfraqueçaes, desfallecendo em vossos animos.

4 Ainda não resististes até ao sangue, combatendo contra o peccado.

5 E já vos esquecestes da exhortação que, como a filhos, falla comvosco: Filho meu, não desprezes a correcção do Senhor, e não desmaies quando por elle fores reprehendido;

6 Porque o Senhor corrige ao que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho.

7 Se supportaes a correcção, Deus vos trata como a filhos; porque, que filho ha a quem o pae não corrija?

8 Mas se estaes sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, logo sois bastardos, e não filhos.

9 Tambem, na verdade, tivemos nossos paes, segundo a carne, para nos corrigir, e os reverenciámos: não nos sujeitaremos muito mais ao Pae dos espiritos, para vivermos?

10 Porque aquelles, na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam como bem lhes parecia; porém este, para *nosso* proveito, para sermos participantes da sua sanctidade.

11 E, na verdade, toda a correcção, ao presente, não parece ser *causa* de gozo, senão de tristeza, mas depois dá de si um fructo pacifico de justiça aos exercitados por ella.

12 Portanto tornae a levantar as mãos cançadas, e os joelhos paralysados,

13 E fazei rectas veredas para os vossos pés, para que o que manqueja se não desvie inteiramente, antes seja sarado.

14 Segui a paz com todos, e a sanctificação, sem a qual ninguem verá o Senhor:

15 Attendendo a que ninguem desfalleça da graça de Deus; que nenhuma raiz de amargura, brotando, *vos* perturbe, e por ella muitos se contaminem.

16 Que ninguem seja fornicario, ou profano, como Esaú, que por um manjar vendeu o seu direito de primogenitura.

17 Porque bem sabeis que, querendo ainda depois herdar a benção, foi rejeitado, porque não achou logar do arrependimento, ainda que com lagrimas o buscou.

18 Porque não chegastes ao monte que se não podia tocar, e ao fogo incendido, e á escuridão, e ás trevas, e á tempestade,

19 E ao som da trombeta, e á voz das palavras, a qual os que a ouviram pediram que se lhes não fallasse mais:

20 Porque não podiam supportar o que se *lhes* mandava: se até *uma* besta tocar o monte, será apedrejada ou passada com uma frecha.

21 E tão terrivel era a visão, *que* Moysés disse: Estou todo assombrado e tremendo.

22 Mas chegastes ao monte de Sião, e á cidade do Deus vivo, á Jerusalem celestial, e aos muitos milhares de anjos;

23 A universal congregação e egreja dos primogenitos, que estão escriptos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espiritos dos justos aperfeiçoados;

24 E a Jesus, o Mediador do Novo Testamento, e ao sangue da aspersão, que falla melhores *coisas* do que *o de* Abel.

25 Olhae que não rejeiteis ao que falla; porque, se não escaparam aquelles que rejeitaram ao que na terra dava respostas divinas, muito menos *escaparemos* nós, se nos desviarmos d'aquelle que é dos céus:

26 A voz do qual moveu então a terra, porém agora annunciou, dizendo: Ainda uma vez commoverei, não só a terra, senão tambem o céu.

27 E esta palavra: Ainda uma vez, mostra a mudança das coisas moveis, como coisas feitas para que as immoveis permaneçam.

28 Pelo que, recebendo o reino immovel, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente com reverencia e piedade;

29 Porque o nosso Deus *é* um fogo consumidor.

CAPITULO XIII.

PERMANEÇA a caridade fraternal.

2 Não vos esqueçaes da hospitalidade, porque por ella alguns, não o sabendo, hospedaram anjos.

3 Lembrae-vos dos presos, como se juntamente estivesseis presos, e dos maltratados, como o sendo vós mesmos tambem no corpo.

4 Venerado seja entre todos o matrimonio, e a cama sem macula; porém aos fornicadores e adulteros Deus os julgará.

5 Sejam os *vossos* costumes sem avareza, contentando-vos com o presente; porque disse: Não te deixarei, nem te desampararei.

6 De maneira que com confiança ousemos dizer: O Senhor é o meu ajudador, e não temerei o que o homem me *possa* fazer.

7 Lembrae-vos dos vossos pastores, que vos fallaram a palavra de Deus, attentando para a saida da conversação d'elles, a fé dos quaes imitae.

8 Jesus Christo *é* o mesmo hontem, e hoje, e eternamente.

9 Não vos deixeis levar ao redor por doutrinas varias e estranhas, porque bom é que o coração se fortifique com graça, *e* não com manjares, os quaes de nada aproveitaram aos que *a elles* se entregaram.

10 Temos um altar, do qual não teem poder de comer os que servem ao tabernaculo.

11 Porque os corpos dos animaes, cujo sangue é, pelo peccado, trazido pelo summo sacerdote para o sanctuario, são queimados fóra do arraial.

12 Portanto tambem Jesus, para sanctificar o povo pelo seu proprio sangue, padeceu fóra da porta.

13 Saiamos pois a elle fóra do arraial, levando o seu vituperio.

14 Porque não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a futura.

15 Portanto offereçamos sempre por elle a Deus sacrificio de louvor, isto é, o fructo dos labios que confessam o seu nome.

16 E não vos esqueçaes da beneficencia e communicação, porque com taes sacrificios Deus se agrada.

17 Obedecei a vossos pastores, e sujeitae-vos a elles; porque velam por vossas almas, como aquelles que hão de dar conta *d'ellas;*

para que o façam com alegria e não gemendo; porque isso não vos *seria* util.

18 Rogae por nós, porque confiamos que temos boa consciencia, como aquelles que em tudo querem portar-se honestamente.

19 E rogo-*vos* com instancia que *assim* o façaes, para que eu mais depressa vos seja restituido.

20 Ora o Deus de paz, que pelo sangue do concerto eterno tornou a trazer dos mortos nosso Senhor Jesus Christo, grande pastor das ovelhas,

21 Vos aperfeiçoe em toda a boa obra, para fazerdes a sua vontade, obrando em vós o que perante elle é agradavel por Christo Jesus, ao qual *seja* gloria para todo o sempre. Amen.

22 Rogo-vos porém, irmãos, *que* supporteis a palavra d'esta exhortação; porque abreviadamente vos escrevi.

23 Sabei que *já* está solto o irmão Timotheo, com o qual (se vier depressa) vos verei.

24 Saudae a todos os vossos chefes e a todos os sanctos. Os de Italia vos saudam.

25 A graça *seja* com todos vós. Amen.

EPISTOLA UNIVERSAL DO APOSTOLO S. THIAGO.

CAPITULO I.

THIAGO, servo de Deus, e do Senhor Jesus Christo, ás doze tribus que andam dispersas, saude.

2 Meus irmãos, tende por grande gozo, quando[1] cairdes em varias tentações:

3 Sabendo que a prova da vossa fé obra a paciencia:

4 Tenha porém a paciencia a obra perfeita, para que sejaes perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma.

5 E se algum de vós tem falta de sabedoria peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e *o* não lança em rosto, e ser-lhe-ha dada.

6 Porém peça-a com fé,

[1] Vos succederem varias tribulações.

não duvidando; porque o que duvida é similhante á onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte.

7 Não pense o tal homem que receberá do Senhor alguma coisa.

8 O homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos.

9 Porém o irmão abatido glorie-se na sua exaltação,

10 E o rico em seu abatimento; porque elle passará como a flor da herva.

11 Porque sae o sol com ardor, e a herva secca, e a sua flôr cae, e a formosa apparencia do seu aspecto perece: assim se murchará tambem o rico em seus caminhos.

12 Bemaventurado o varão que soffre a tentação; porque, quando fôr provado, receberá a corôa da vida, a qual o Senhor tem promettido aos que o amam.

13 Ninguem, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelos males, e a ninguem tenta.

14 Porém cada um é tentado, quando attrahido e engodado pela sua propria concupiscencia.

15 Depois, havendo a concupiscencia concebido, pare o peccado; e o peccado, sendo consummado, gera a morte.

16 Não erreis, meus amados irmãos.

17 Toda a boa dadiva e todo o dom perfeito é do alto e desce do Pae das luzes, em quem não ha mudança nem sombra de variação.

18 Segundo a sua vontade, elle nos gerou pela palavra da verdade, para que fossemos *como* primicias das suas creaturas.

19 Assim que, meus amados irmãos, todo o homem seja prompto para ouvir, tardio para fallar, tardio para se irar.

20 Porque a ira do homem não obra a justiça de Deus.

21 Pelo que, rejeitando toda a immundicia e superfluidade de malicia, recebei com mansidão a palavra enxertada em *vós*, a qual pode salvar as vossas almas.

22 E sêde obradores da palavra, e não sómente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos.

23 Porque, se alguem é ouvinte da palavra, e não obrador, é similhante ao varão que contempla ao espelho o seu rosto natural;

24 Porque se contempla a

si mesmo, e foi-se, e logo se esqueceu de que tal era.

25 Porém aquelle que attenta bem para a lei perfeita da liberdade, e n'isso persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, este tal será bemaventurado no seu feito.

26 Se alguem entre vós cuida ser religioso, e não refreia a sua lingua, antes engana o seu coração, a religião do tal é vã.

27 A religião pura e immaculada para com Deus o Pae, é esta: Visitar os orphãos e as viuvas nas suas tribulações, e guardar-se immaculado do mundo.

CAPITULO II.

MEUS irmãos, não tenhaes a fé de nosso Senhor Jesus Christo, *Senhor* da gloria, em accepção de pessoas.

2 Porque, se na vossa assembléa entrar algum homem com annel de oiro no dedo, com vestidos preciosos, e entrar tambem algum pobre com vestido sordido,

3 E attentardes para o que traz o vestido precioso, e lhe disserdes: Assenta-te tu aqui n'um logar de honra; e disserdes ao pobre: Tu, fica ahi em pé; ou: Assenta-te abaixo do meu estrado:

4 Porventura não fizestes differença dentro de vós mesmos, e não vos fizestes juizes de maus pensamentos?

5 Ouvi, meus amados irmãos: Porventura não escolheu Deus aos pobres d'este mundo para serem ricos na fé, e herdeiros do reino que promette aos que o amam?

6 Porém vós deshonrastes o pobre. Porventura não vos opprimem os ricos, e não vos arrastam aos tribunaes?

7 Porventura não blasphemam elles o bom nome que sobre vós foi invocado?

8 Todavia, se comprirdes, conforme a Escriptura, a lei real: Amarás a teu proximo como a ti mesmo, bem fazeis.

9 Porém, se fazeis accepção de pessoas, commetteis peccado, e sois redarguidos pela lei como transgressores.

10 Porque qualquer que guardar toda a lei, e deslisar em um *só ponto*, é culpado de todos.

11 Porque aquelle que disse: Não commetterás adulterio, tambem disse:

Não matarás. Se tu pois não commetteres adulterio, porém matares, estás feito transgressor da lei.

12 Assim fallae, e assim obrae, como devendo ser julgados pela lei da liberdade.

13 Porque o juizo *virá* sem misericordia sobre aquelle que não fez misericordia; e a misericordia gloría-se contra o juizo.

14 Meus irmãos, que aproveita se alguem disser que tem fé, e não tiver as obras? Porventura a fé pode salval-o?

15 E, se o irmão ou a irmã estiverem nús, e tiverem falta de mantimento quotidiano,

16 E algum de vós lhe disser: Ide em paz, aquentae-vos, e fartae-vos; e lhe não derdes as coisas necessarias para o corpo, que proveito virá d'ahi?

17 Assim tambem a fé, se não tiver as obras, está morta em si mesma.

18 Porém dirá alguem: Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé pelas tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.

19 Tu crês que ha um só Deus: fazes bem; tambem os demonios o crêem, e estremecem.

20 Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras está morta?

21 Porventura o nosso pae Abrahão não foi justificado pelas obras, quando offereceu sobre o altar o seu filho Isaac?

22 Bem vês que a fé cooperou com as suas obras, e que a fé foi aperfeiçoada pelas obras.

23 E cumpriu-se a Escriptura, que diz: E creu Abrahão em Deus, e foi-lhe imputado a justiça, e foi chamado o amigo de Deus.

24 Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não sómente pela fé?

25 E de egual modo Rahab, a meretriz, não foi tambem justificada pelas obras, quando recolheu os emissarios, e os despediu por outro caminho?

26 Porque, assim como o corpo sem o espirito está morto, assim tambem a fé sem as obras está morta.

CAPITULO III.

MEUS irmãos, não sejaes mestres, sabendo que receberemos tanto maior juizo.

2 Porque todos tropeça-

mos em muitas coisas. Se alguem não tropeça em palavra, o tal varão é perfeito, e poderoso para tambem refrear todo o corpo.

3 Eis aqui que nós pomos freio nas boccas aos cavallos, para que nos obedeçam, e governamos todo o seu corpo.

4 Vede tambem as náos que, sendo tão grandes, e levadas de impetuosos ventos, se viram com um bem pequeno leme para onde quer que quizer a vontade d'aquelle que as governa.

5 Assim tambem a lingua é um pequeno membro, e gloria-se de grandes coisas. Vêde quão grande bosque um pequeno fogo incendeia.

6 A lingua tambem *é* fogo, mundo de injustiça; assim a lingua está posta entre os nossos membros, e contamina todo o corpo, e inflamma a roda do *nosso* nascimento, e é inflammada do inferno.

7 Porque toda a natureza, tanto de bestas féras como de aves, tanto de reptis como de animaes do mar, se amansa e foi domada pela natureza humana;

8 Mas nenhum homem pode domar a lingua. *É* um mal que não se pode refrear, cheia de peçonha mortal.

9 Com ella bemdizemos a Deus e Pae, e com ella maldizemos os homens, feitos á similhança de Deus.

10 De uma mesma bocca procede benção e maldição. Meus irmãos, não convém que isto se faça assim.

11 Porventura deita alguma fonte de um mesmo manancial *agua* doce e *agua* amargosa?

12 Meus irmãos, pode tambem a figueira produzir azeitonas, ou a videira figos? Assim *tambem* nenhuma fonte *pode* produzir agua salgada e *agua* doce.

13 Quem d'entre vós é sabio e entendido? Mostre por *seu* bom trato as suas obras em mansidão de sabedoria.

14 Porém, se tendes inveja amarga, e contenda em vosso coração, não vos glorieis, nem mintaes contra a verdade.

15 Esta *sabedoria* não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabolica.

16 Porque onde *ha* inveja e contenda ahi *ha* perturbação e toda a obra perversa.

17 Mas a sabedoria que é do alto, é primeiramente pura, depois pacifica, mode-

rada, tratavel, cheia de misericordia e de bons fructos, não julgando parcialmente, e não fingida.

18 Ora o fructo da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz.

CAPITULO IV.

D'ONDE *veem* as guerras e pelejas entre vós? Porventura não *veem* d'aqui, *a saber*, dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreiam?

2 Cubiçaes, e nada tendes: sois invejosos, e cubiçosos, e não podeis alcançar: combateis e guerreaes, e nada tendes, porque não pedis.

3 Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites.

4 Adulteros e adulteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto qualquer que quizer ser amigo do mundo constitue-se inimigo de Deus.

5 Ou cuidaes vós que em vão diz a Escriptura: O espirito que em nós habita tem *porventura* desejo de inveja?

6 Antes dá maior graça. Portanto diz: Deus resiste aos soberbos, porém dá graça aos humildes.

7 Sujeitae-vos pois a Deus, resisti ao diabo, e elle fugirá de vós.

8 Chegae-vos a Deus, e elle se chegará a vós. Alimpae as mãos, peccadores; e, vós de coração dobre, purificae os corações.

9 Senti as vossas miserias, e lamentae, e chorae: converta-se o vosso riso em pranto, e o *vosso* gozo em tristeza.

10 Humilhae-vos perante o Senhor, e elle vos exaltará.

11 Irmãos, não falleis mal uns dos outros. Quem falla mal de um irmão, e julga a seu irmão, falla mal da lei, e julga a lei: e, se tu julgas a lei, *já* não és fazedor da lei, senão juiz.

12 Ha só um legislador, que pode salvar e destruir. Porém tu quem és, que julgas a outrem?

13 Eia pois agora vós, os que dizeis: Hoje, ou ámanhã, iremos a tal cidade, e lá passaremos um anno, e contrataremos, e ganharemos,

14 Vos *digo* que não sabeis o que *acontecerá* ámanhã. Porque, que é a vossa vida? É um vapor que apparece por um pouco, e depois se desvanece.

15 Em logar do que devieis dizer: Se o Senhor quizer, e se vivermos, faremos isto ou aquillo.

16 Mas agora vos gloriaes em vossas presumpções: toda a gloria tal é maligna.

17 Aquelle pois que sabe fazer o bem e o não faz commette peccado.

CAPITULO V.

EIA pois agora vós, ricos, chorae e pranteae, por vossas miserias, que sobre vós hão de vir.

2 As vossas riquezas estão apodrecidas, e os vossos vestidos estão comidos da traça.

3 O vosso oiro e a vossa prata se enferrujaram; e a sua ferrugem será testemunho contra vós, e comerá como fogo a vossa carne. Enthesourastes para os ultimos dias.

4 Eis que o jornal dos trabalhadores que ceifaram as vossas terras, e o qual por vós foi diminuido, clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do Senhor dos exercitos.

5 Deliciosamente vivestes sobre a terra, e vos deleitastes: cevastes os vossos corações, como n'um dia de matança.

6 Condemnastes e matastes o justo; elle não vos resistiu.

7 Sêde pois, irmãos, pacientes até á vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fructo da terra, aguardando-o com paciencia, até que receba a chuva temporã e serodia.

8 Sêde vós tambem pacientes, fortalecei os vossos corações; porque *já* a vinda do Senhor está proxima.

9 Irmãos, não vos queixeis uns contra os outros, para que não sejaes condemnados. Eis que o juiz está á porta.

10 Meus irmãos, tomae por exemplo de afflicção e paciencia os prophetas que fallaram em nome do Senhor.

11 Eis que temos por bemaventurados os que soffrem. Ouvistes qual foi a paciencia de Job, e vistes o fim que o Senhor *lhe deu*; porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso.

12 Porém, sobretudo, meus irmãos, não jureis, nem pelo céu, nem pela terra, nem *façaes* qualquer outro juramento; mas que o vosso sim seja sim, e o *vosso* não não; para que não caiaes em condemnação.

13 Está alguem entre vós

afflicto? ore. Está alguem contente? psalmodie.
14 Está alguem entre vós doente? chame os anciãos da egreja, e orem sobre elle, ungindo-o com azeite em nome do Senhor;
15 E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver commettido peccados, ser-lhe-hão perdoados.
16 Confessae as *vossas* culpas uns aos outros, e orae uns pelos outros para que sareis: e oração efficaz do justo pode muito.
17 Elias era homem sujeito ás mesmas paixões que nós, e, orando, pediu que não chovesse, e, por tres annos e seis mezes, não choveu sobre a terra.
18 E orou outra vez, e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fructo.
19 Irmãos, se alguem de entre vós se tem desviado da verdade, e alguem o converter,
20 Saiba que aquelle que converter do erro do seu caminho um peccador salvará da morte uma alma; e cobrirá uma multidão de peccados.

PRIMEIRA EPISTOLA UNIVERSAL DO APOSTOLO S. PEDRO.

CAPITULO I.

PEDRO, apostolo de Jesus Christo, aos estrangeiros dispersos no Ponto, Galacia, Cappadocia, Asia e Bithinia;
2 Eleitos segundo a presciencia do Deus Pae, em sanctificação do Espirito, para a obediencia, e aspersão do sangue de Jesus Christo: Graça e paz vos seja multiplicada.
3 Bemdito *seja* o Deus e Pae de Nosso Senhor Jesus Christo, que, segundo a sua grande misericordia, nos regenerou para uma viva esperança, pela resurreição de Jesus Christo d'entre os mortos,
4 Para herança incorruptivel, incontaminavel, e que se não pode murchar, guardada nos céus para vós,
5 Que pela fé estaes guardados em a virtude de Deus

para a salvação, já prestes para se revelar no ultimo tempo,

6 Em que vós vos alegraes, estando por agora (se é que assim importa) por um pouco contristados com varias tentações,

7 Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o oiro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e gloria, na revelação de Jesus Christo:

8 Ao qual, não havendo visto, o amaes; no qual, não o vendo agora, porém crendo, vos alegraes com gozo ineffavel e glorioso;

9 Alcançando o fim da vossa fé, a salvação das almas.

10 Da qual salvação inquiriram e examinaram os prophetas que prophetizaram da graça que vos *foi dada:*

11 Indagando quando, ou em que tempo, o Espirito de Christo, que estava n'elles, significava, e anteriormente testificava as paixões *que* a Christo *haviam de vir*, e a gloria que se lhe havia de seguir.

12 Aos quaes foi revelado que, não para si mesmos, senão para nós, administravam estas *coisas* que agora vos foram annunciadas por aquelles que, pelo Espirito Sancto enviado do céu, vos prégaram o evangelho: nas quaes *coisas* os anjos desejam vêr até o mais interior.

13 Portanto, cingindo os lombos de vosso entendimento, *e* sobrios, esperae inteiramente na graça que se vos offereceu na revelação de Jesus Christo;

14 Como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscencias que d'antes havia em vossa ignorancia;

15 Mas, como é sancto aquelle que vos chamou, sêde vós tambem sanctos em toda a *vossa* conversação;

16 Porquanto escripto está: Sêde sanctos, porque eu sou sancto.

17 E se invocaes por Pae aquelle que, sem accepção de pessoas, julga segundo a obra de cada um, andae em temor, durante o tempo da vossa peregrinação:

18 Sabendo que não com *coisas* corruptiveis, *como* prata ou oiro, fostes resgatados da vossa vã conversação que por tradição recebestes dos paes,

19 Mas com o precioso sangue de Christo, como de um cordeiro immaculado e incontaminado:

20 O Qual, na verdade, já d'antes foi conhecido ainda antes da fundação do mundo, porém manifestado n'estes ultimos tempos por amor de vós,

21 Que por elle crêdes em Deus, o qual o resuscitou dos mortos, e lhe deu gloria, para que a vossa fé e esperança estivessem em Deus.

22 Purificando as vossas almas na obediencia da verdade, pelo Espirito, para caridade fraternal, não fingida; amae-vos ardentemente uns aos outros com um coração puro;

23 Sendo regenerados, não de semente corruptivel, mas da incorruptivel, pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre.

24 Porque toda a carne *é* como herva, e toda a gloria do homem como a flôr da herva. Seccou-se a herva, e caiu a sua flôr;

25 Mas a palavra do Senhor permanece para sempre; e esta é a palavra que entre vós foi evangelizada.

CAPITULO II.

DEIXANDO pois toda a malicia, e todo o engano, e fingimentos, e invejas, e todas as murmurações,

2 Desejae affectuosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por elle vades crescendo;

3 Se porém já provastes que o Senhor *é* benigno:

4 Ao qual chegando-vos, *como a uma* pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita *e* preciosa,

5 Vós tambem, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdocio sancto, para offerecer sacrificios espirituaes, agradaveis a Deus por Jesus Christo.

6 Pelo que tambem na Escriptura se contém: Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita *e* preciosa: e quem n'ella crer não será confundido.

7 Assim que para vós, os que credes, é preciosa, mas para os rebeldes a pedra que os edificadores reprovaram essa foi feita por cabeça da esquina e por pedra de tropeço e por rocha de escandalo;

8 Para aquelles que tropeçam na palavra, sendo rebeldes; para o que tambem foram ordenados.

9 Mas vós sois a geração eleita, o sacerdocio real, a nação sancta, o povo adqui-

rido. para que annuncieis as virtudes d'aquelle que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz:

10 Vós, que d'antes não ereis povo, mas agora *sois* povo de Deus; que não tinheis alcançado misericordia, mas agora alcançastes misericordia.

11 Amados, admoesto-vos, como peregrinos e forasteiros, a que vos abstenhaes das concupiscencias carnaes que combatem contra a alma;

12 Tendo a vossa conversação honesta entre os gentios; para que, n'aquilo em que fallam mal de vós, como de malfeitores, glorifiquem a Deus no dia da visitação, pelas boas obras que em vós virem.

13 Sujeitae-vos pois a toda a ordenação humana por amor do Senhor: seja ao rei, como ao superior;

14 Seja aos governadores, como aos que por elle são enviados para castigo dos malfeitores, e para louvor dos que fazem o bem.

15 Porque assim é a vontade de Deus, que, fazendo bem, tapeis a bocca á ignorancia dos homens loucos:

16 Como libertos, e não como tendo a liberdade por cobertura da malicia, senão como servos de Deus.

17 Honrae a todos. Amae a fraternidade. Temei a Deus. Honrae o rei.

18 Vós, servos, sujeitae-vos com todo o temor aos senhores, não sómente aos bons e humanos, mas tambem aos rigorosos.

19 Porque é coisa agradavel, se alguem, por causa da consciencia para com Deus, soffre molestias, padecendo injustamente.

20 Porque, que louvor é, se peccando, sois esbofeteados e soffreis? Mas se, fazendo bem, sois affligidos, e o soffreis, isso é agradavel a Deus.

21 Porque para isto sois chamados; pois tambem Christo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigaes as suas pisadas.

22 O qual não commetteu peccado, nem na sua bocca se achou engano.

23 O qual, quando o injuriavam, não injuriava, e quando padecia não ameaçava, mas entregava-se áquelle que julga justamente:

24 O qual levou elle mesmo em seu corpo os nossos peccados sobre o madeiro, para que, mortos para os

peccados, vivamos para a justiça; por cuja ferida sarastes.

25 Porque ereis como ovelhas desgarradas; mas agora estaes convertidos ao Pastor e Bispo das vossas almas.

CAPITULO III.

SIMILHANTEMENTE *vós*, mulheres, *sede* sujeitas aos vossos proprios maridos; para que tambem, se alguns não obedecem á palavra, pelo trato das mulheres sejam ganhos sem palavra;

2 Considerando o vosso casto trato em temor.

3 O enfeite das quaes não seja o exterior, no encrespamento dos cabellos, ou atavio de oiro, ou compostura de vestidos;

4 Senão o homem encoberto no coração; no incorruptivel de um espirito manso e quieto, que é precioso diante de Deus.

5 Porque assim se enfeitavam tambem antigamente as sanctas mulheres que esperavam em Deus, e estavam sujeitas aos seus proprios maridos;

6 Como Sara obedecia a Abrahão, chamando-lhe senhor; da qual vós sois feitas filhas fazendo o bem, e não temendo nenhum espanto.

7 Egualmente vós, maridos, habitae com *ellas* com entendimento, dando honra á mulher, como a vaso mais fraco; como aquelles que juntamente *com ellas* sois herdeiros da graça da vida; para que não sejam impedidas as vossas orações.

8 E, finalmente, *séde* todos de um mesmo sentimento, compassivos, amando os irmãos, entranhavelmente misericordiosos *e* affaveis.

9 Não tornando mal por mal, ou injuria por injuria; antes, pelo contrario, bemdizendo: sabendo que para isto sois chamados, para que por herança alcanceis a benção.

10 Porque quem quer amar a vida, e vêr os dias bons, refreie a sua lingua do mal, e os seus labios que não fallem engano.

11 Aparte-se do mal, e faça o bem; busque a paz, e siga-a.

12 Porque os olhos do Senhor *estão* sobre os justos, e os seus ouvidos *attentos* ás suas orações; mas o rosto do Senhor é contra os que fazem males.

13 E qual é aquelle que vos fará mal, se fordes imitadores do bem?

14 Mas, se tambem padecerdes por amor da justiça, sois bemaventurados. E não temaes por temor d'elles, nem vos turbeis;

15 Antes sanctificae o Senhor Deus em vossos corações; e *estae* sempre apparelhados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que ha em vós:

16 Tendo uma boa consciencia, para que, em o que fallam mal de vós, como de malfeitores, fiquem confundidos os que blasphemam do vosso bom trato em Christo.

17 Porque melhor é que padeçaes fazendo bem (se a vontade de Deus *assim* o quer), do que fazendo mal.

18 Porque tambem Christo padeceu uma vez pelos peccadores, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, porém vivificado pelo Espirito;

19 No qual tambem foi, *e* prégou aos espiritos em prisão;

20 Os quaes antigamente foram rebeldes, quando uma vez a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé, apparelhando-se a arca; na qual poucas (isto é oito) almas se salvaram pela agua.

21 A cujo correspondente exemplar tambem agora nos salva o baptismo, não o do despojamento da immundicia do corpo, mas o da interrogação de uma boa consciencia para com Deus, pela resurreição de Jesus Christo;

22 O qual está á dextra de Deus, tendo subido ao céu: havendo-se-lhe sujeitado os anjos, e as potestades, e as potencias.

CAPITULO IV.

ORA pois, *já* que Christo padeceu por nós na carne, armae-vos tambem vós com este pensamento, que aquelle que padeceu na carne *já* cessou do peccado,

2 Para, no tempo que lhe resta na carne, não viver mais segundo as concupiscencias dos homens, mas segundo a vontade de Deus.

3 Porque basta-nos que no tempo passado da vida cumprimos a vontade dos gentios, andando em dissoluções, concupiscencias, borrachices, glotonerias, bebedices e abominaveis idolatrias,

4 O que estranham, por não correrdes com elles no mesmo desenfreamento de dissolução, blasphemando de vós.

5 Os quaes hão de dar conta ao que está preparado para julgar os vivos e os mortos.

6 Porque para isso foi tambem evangelizado aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens na carne, porém vivessem segundo Deus em espirito;

7 E já está proximo o fim de todas *as coisas*; portanto sêde sobrios e vigiae em orações.

8 Mas, sobretudo, tende ardente caridade uns para com os outros; porque a caridade cobrirá a multidão de peccados.

9 Hospedae-vos uns aos outros, sem murmurações.

10 Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons dispenseiros da varia graça de Deus.

11 Se alguem fallar, *falle* segundo as palavras de Deus: se alguem administrar, *administre* segundo o poder que Deus dá; para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Christo, a quem pertence a gloria e poder para todo o sempre. Amen.

12 Amados, não estranheis o ardor que vos sobrevem para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse;

13 Antes vos alegrae de serdes participantes das afflicções de Christo: para que tambem na revelação da sua gloria vos regozijeis e alegreis.

14 Se pelo nome de Christo sois vituperados, bemaventurados *sois*, porque sobre vós repousa o Espirito da gloria de Deus; o qual, quanto a elles, é blasphemado, mas, quanto a vós, glorificado.

15 Porém nenhum de vós padeça como homicida, ou ladrão, ou malfeitor, ou como o que se entremette em negocios alheios;

16 Mas, se *padece* como christão, não se envergonhe, antes glorifique a Deus n'esta parte.

17 Porque já *é* tempo que comece o juizo pela casa de Deus; e, se primeiro *começa* por nós, qual será o fim d'aquelles que são desobedientes ao evangelho de Deus?

18 E, se o justo apenas se salva, onde apparecerá o impio e o peccador?

19 Portanto tambem os que padecem segundo a vontade de Deus encommendem-*lhe* as suas almas, como ao fiel Creador, fazendo o bem.

CAPITULO V.

AOS anciãos, que estão entre vós, admoesto eu, que sou juntamente como elles ancião, e testemunha das afflicções de Christo, e participante da gloria que se ha de revelar:

2 Apascentae o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado *d'elle*, não por força, mas voluntariamente: nem por torpe ganancia, mas de um animo prompto.

3 Nem como tendo dominio sobre as herdades, senão servindo de exemplo ao rebanho.

4 E, quando apparecer o Summo Pastor, alcançareis a incorruptivel corôa de gloria.

5 Similhantemente vós, mancebos, sêde sujeitos aos anciãos; e sêde todos sujeitos uns aos outros: e vestivos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.

6 Humilhae-vos pois debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte:

7 Lançando sobre elle toda a vossa solicitude, porque elle tem cuidado de vós.

8 Sêde sobrios; vigiae; porque o diabo, vosso adversario, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar.

9 Ao qual resisti firmes na fé: sabendo que as mesmas afflicções se cumprem na vossa irmandade no mundo.

10 Ora o Deus de toda a graça, que em Christo Jesus nos chamou á sua eterna gloria, depois de haverdes padecido um pouco, o mesmo vos aperfeiçoe, confirme, fortifique e estabeleça.

11 A elle *seja* a gloria e o poderio para todo o sempre. Amen.

12 Por Silvano, vosso fiel irmão, como cuido, escrevi abreviadamente, exhortando e testificando que esta é a verdadeira graça de Deus, na qual estaes.

13 Sauda-vos a *egreja* coeleita, *que está* em Babylonia, e meu filho Marcos.

14 Saudae-vos uns aos outros com osculo de caridade. Paz *seja* com todos vós que estaes em Christo Jesus. Amen.

SEGUNDA EPISTOLA UNIVERSAL DO APOSTOLO S. PEDRO.

CAPITULO I.

SIMÃO Pedro, servo e apostolo de Jesus Christo, aos que comnosco alcançaram fé egualmente preciosa pela justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Christo:

2 Graça e paz vos seja multiplicada, pelo conhecimento de Deus, e de Jesus nosso Senhor.

3 Como o seu divino poder nos deu tudo o que *diz respeito* á vida e piedade, pelo conhecimento d'aquelle que nos chamou por sua gloria e virtude;

4 Pelas quaes nos são dadas grandissimas e preciosas promessas, para que por ellas fiqueis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção que ha no mundo pela concupiscencia.

5 E vós tambem, pondo n'isto mesmo toda a diligencia, accrescentae á vossa fé a virtude, e á virtude a sciencia;

6 E á sciencia temperança, e á temperança paciencia, e á paciencia piedade;

7 E á piedade amor fraternal; e ao amor fraternal caridade.

8 Porque, se em vós houver, e abundarem estas *coisas*, não vos deixarão ociosos nem estereis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Christo.

9 Pois aquelle em quem não ha estas *coisas* é cego, nada vendo ao longe, havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos peccados.

10 Portanto, irmãos, procurae fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jámais tropeçareis.

11 Porque assim vos será abundantemente dada a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Christo.

12 Pelo que não deixarei de exhortar-vos sempre ácerca d'estas *coisas*, ainda que bem as saibaes e este-

jaes confirmados da presente verdade.

13 E tenho por justo, emquanto estiver n'este tabernaculo, despertar-vos com admoestações:

14 Sabendo que brevemente hei de deixar *este* meu tabernaculo, como tambem nosso Senhor Jesus Christo *já* m'o tem revelado.

15 Mas tambem eu procurarei em toda a occasião que depois do meu transito tenhaes lembrança d'estas coisas.

16 Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Christo seguindo fabulas artificialmente compostas; mas nós *mesmos* vimos a sua magestade.

17 Porque recebeu de Deus Pae honra e gloria, quando da magnifica gloria lhe foi enviada uma tal voz: Este é o meu Filho amado, em quem me tenho agradado.

18 E, ouvimos esta voz enviada do céu, estando nós com elle no monte sancto.

19 E temos, mui firme, a palavra dos prophetas, á qual bem fazeis em estar attentos, como a uma luz que alumia em logar escuro, até que o dia esclareça, e a estrella da alva saia em vossos corações.

20 Sabendo primeiramente isto, que nenhuma prophecia da Escriptura é de particular interpretação.

21 Porque a prophecia não foi antigamente produzida por vontade de homem algum, mas os homens sanctos de Deus a fallaram inspirados pelo Espirito Sancto.

CAPITULO II.

E TAMBEM houve entre o povo falsos prophetas, como entre vós haverá tambem falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição.

2 E muitos seguirão as suas perdições, pelos quaes sera blasphemado o caminho da verdade.

3 E por avareza farão de vos mercadoria com palavras contrafeitas: sobre os quaes já de largo tempo não está ociosa a condemnação, e a sua perdição não dormita.

4 Porque, se Deus não perdoou aos anjos que peccaram, antes, havendo-os lançado no inferno, os entregou ás cadeias da escuridão,

ficando reservados para o juizo,
5 E não perdoou ao mundo antigo, mas guardou a Noé, oitavo pregoeiro da justiça, trazendo o diluvio sobre o mundo dos impios;
6 E condemnou á subversão as cidades de Sodoma e Gomorrah, reduzindo-as a cinza, e pondo-*as* para exemplo aos que vivessem impiamente,
7 E livrou o justo Lot, enfadado da vida dissoluta dos homens abominaveis
8 (Porque este justo, habitando entre elles, affligia todos os dias a *sua* alma justa, vendo e ouvindo *suas* obras injustas);
9 Assim, sabe o Senhor livrar da tentação os piedosos, e reservar os injustos para o dia de juizo, *para* serem castigados;
10 E principalmente aos que segundo a carne andam em concupiscencias de immundicia, e desprezam as dominações; atrevidos, agradando-se a si mesmos, não receiando blasphemar das dignidades;
11 Emquanto que os anjos, sendo maiores em força e poder, não pronunciam contra ellas juizo blasphemo diante do Senhor.
12 Mas estes, como animaes irracionaes, que seguem a natureza, feitos para serem presos e mortos, blasphemando do que não entendem, perecerão na sua corrupção,
13 Recebendo o galardão da injustiça, tendo *por* prazer as delicias quotidianas, *sendo* nodoas e maculas, deleitando-se em seus enganos, banqueteando comvosco;
14 Tendo os olhos cheios de adulterio, e não cessando de peccar, engodando as almas inconstantes, tendo o coração exercitado na avareza, filhos de maldição.
15 Que, deixando o caminho direito, erraram seguindo o caminho de Balaão, *filho* de Bosor, que amou o galardão da injustiça;
16 Porém teve a reprehensão da sua transgressão; o mudo animal do jugo, fallando com voz humana, impediu a loucura do propheta.
17 Estes são fontes sem agua, nuvens levadas pelo redemoinho do vento: para os quaes a escuridão das trevas eternamente se reserva.
18 Porque, fallando *coisas* mui arrogantes de vaidades, engodam com as concupiscencias da carne, e com dis-

soluções, aos que já devéras tinham escapado d'aquelles que andam em erro:

19 Promettendo-lhes liberdade, sendo elles mesmos servos da corrupção. Porque de quem alguem é vencido, do tal faz-se tambem servo.

20 Porque se, depois de terem escapado das corrupções do mundo, pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Christo, forem outra vez envolvidos n'ellas e vencidos, tornou-se-lhes o ultimo estado peior do que o primeiro.

21 Porque melhor lhes fôra não conhecerem o caminho da justiça, do que, conhecendo-o, desviarem-se do sancto mandamento que lhes fôra entregue;

22 Porém sobreveiu-*lhes* o que por um verdadeiro proverbio *se diz:* O cão voltou ao seu proprio vomito, e a porca lavada ao espojadouro da lama.

CAPITULO III.

AMADOS, escrevo-vos agora esta segunda carta, em *ambas* as quaes desperto com exhortação o vosso animo sincero;

2 Para que vos lembreis das palavras que d'antes foram ditas pelos sanctos prophetas, e do nosso mandamento, que somos apostolos do Senhor e Salvador.

3 Sabendo primeiro isto: que nos ultimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas proprias concupiscencias,

4 E dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? porque desde que os paes dormiram todas as coisas permanecem como desde o principio da creação.

5 Porque voluntariamente ignoram isto, que pela palavra de Deus já desde a antiguidade foram os céus, e a terra, que da agua e na agua consiste.

6 Pelas quaes *coisas* pereceu o mundo de então, coberto com as aguas do diluvio.

7 Mas os céus e a terra que agora são pela mesma palavra se reservam como thesouro e se guardam para o fogo, até o dia do juizo, e da perdição dos homens impios.

8 Porém, amados, não ignoreis uma coisa; que um dia para com o Senhor *é* como mil annos, e mil annos como um dia.

9 O Senhor não retarda a *sua* promessa, como alguns *a* teem por tardança; mas

é longanimo para comnosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se.

10 Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com *grande* estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que n'ella ha, se queimarão.

11 Havendo pois de perecer todas estas *coisas*, quaes vos convém a vós ser em sancto trato, e piedade,

12 Aguardando, e apressurando-*vos para* a vinda do dia de Deus, em que os céus, incendidos, se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão?

13 Porém, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça.

14 Pelo que, amados, aguardando estas *coisas*, procurae que d'elle sejaes achados immaculados e irreprehensiveis em paz.

15 E tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor; como tambem o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada;

16 Como tambem em todas as *suas* epistolas, fallando n'ellas d'estas *coisas*, entre as quaes ha algumas difficeis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, como tambem as demais Escripturas, para sua propria perdição.

17 Vós, portanto, amados, sabendo *isto* d'antes, guardae-vos de que, pelo engano dos homens abominaveis, sejaes juntamente arrebatados, e descaiaes da vossa firmeza;

18 Antes crescei na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Christo. A elle *seja* gloria, assim agora, como no dia da eternidade. Amen.

PRIMEIRA EPISTOLA UNIVERSAL DO APOSTOLO S. JOÃO.

CAPITULO I.

O QUE era desde o principio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram, do Verbo da vida
2 (Porque a vida *já* foi manifesta, e nós a vimos, e testificámos, e vos annunciámos a vida eterna, que estava com o Pae, e nos foi manifestada);
3 O que vimos e ouvimos, isso vos annunciamos, para que tambem tenhaes communhão comnosco; e a nossa communhão *está* com o Pae, e com seu Filho Jesus Christo.
4 E estas *coisas* vos escrevemos, para que o vosso gozo se cumpra.
5 E esta é a annunciação que d'elle ouvimos, e vos annunciamos: que Deus é luz, e não ha n'elle trevas nenhumas.
6 Se dissermos que temos communhão com elle, e andarmos em trevas, mentimos, e não tratamos a verdade.
7 Porém, se andarmos na luz, como elle na luz está, temos communhão uns com os outros, o sangue de Jesus Christo, seu Filho, nos purifica de todo o peccado.
8 Se dissermos que não temos peccado, enganamo-nos a nós mesmos, e não ha verdade em nós.
9 Se confessarmos os nossos peccados, elle é fiel e justo, para nos perdoar os peccados, e purificar-nos de toda a injustiça.
10 Se dissermos que não peccamos, fazemol-o mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

CAPITULO II.

MEUS filhinhos, estas *coisas* vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguem peccar, temos um Advogado para com o Pae, a Jesus Christo, o justo.
2 E elle é a propiciação

pelos nossos peccados, e não sómente pelos nossos, mas tambem por todo o mundo.

3 E n'isto sabemos que o temos conhecido, se guardarmos os seus mandamentos.

4 Aquelle que diz: Eu conheço-o, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e n'elle não está a verdade.

5 Mas qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus está n'elle verdadeiramente aperfeiçoado; n'isto conhecemos que estamos n'elle.

6 Aquelle que diz que está n'elle tambem deve andar como elle andou.

7 Irmãos, não vos escrevo mandamento novo, senão o mandamento antigo, que desde o principio tivestes. Este mandamento antigo é a palavra que desde o principio ouvistes.

8 Outra vez vos escrevo um mandamento novo, que é verdadeiro n'elle e em vós; porque são passadas as trevas, e já a verdadeira luz alumia.

9 Aquelle que diz que está na luz, e aborrece a seu irmão, até agora está em trevas.

10 Aquelle que ama a seu irmão está na luz, e n'elle não ha escandalo.

11 Mas aquelle que aborrece a seu irmão, está em trevas, e anda em trevas, e não sabe para onde vá; porque as trevas lhe cegaram os olhos.

12 Filhinhos, escrevo-vos, porque pelo seu nome vos são perdoados os peccados.

13 Paes, escrevo-vos, porque conhecestes *aquelle* que é desde o principio. Mancebos, escrevo-vos, porque vencestes o maligno. Filhos, escrevo-vos, porque conhecestes o Pae.

14 Paes, escrevi-vos, porque *já* conhecestes *aquelle* que é desde o principio. Mancebos, escrevi-vos, porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós, e já vencestes o maligno.

15 Não ameis o mundo, nem as *coisas* que ha no mundo. Se alguem ama o mundo, o amor do Pae não está n'elle.

16 Porque tudo o que ha no mundo, a concupiscencia da carne, a concupiscencia dos olhos e a soberba da vida, não é do Pae, mas é do mundo.

17 E o mundo passa, e a sua concupiscencia; mas aquelle que faz a vontade

de Deus permanece para sempre.

18 Filhinhos, já é a ultima hora: e, como *já* ouvistes que vem o anti-christo, tambem já agora muitos se teem feito anti-christos; por onde conhecemos que já é a ultima hora.

19 Sairam de nós, porém não eram de nós; porque, se fossem de nós, ficariam comnosco; mas *isto é* para que se manifestasse que não são todos de nós.

20 Mas vós tendes a uncção do Sancto, e sabeis todas *as coisas.*

21 Não vos escrevi porque não soubesseis a verdade, mas porquanto a sabeis, e porque nenhuma mentira é da verdade.

22 Quem é o mentiroso, senão aquelle que nega que Jesus é o Christo? Aquelle é o anti-christo, que nega o Pae e o Filho.

23 Qualquer que nega o Filho, tambem não tem o Pae: *e* aquelle que confessa o Filho, tem tambem o Pae.

24 Portanto o que desde o principio ouvistes permaneça em vós. Se em vós permanecer o que desde o principio ouvistes, tambem permanecereis no Filho e no Pae.

25 E esta é a promessa que elle nos prometteu: a vida eterna.

26 Estas *coisas* vos escrevi *ácerca* dos que vos enganam.

27 E a uncção que vós recebestes d'elle fica em vós, e não tendes necessidade de que alguem vos ensine; antes, como a mesma uncção vos ensina todos *as coisas*, e é verdadeira, e não é mentira, e como ella vos ensinou, *assim* n'elle ficareis.

28 E agora, filhinhos, permanecei n'elle; para que, quando se manifestar, tenhamos confiança, e não sejamos confundidos por elle na sua vinda.

29 Se sabeis que elle é justo, sabeis que todo aquelle que obra a justiça é nascido d'elle.

CAPITULO III.

OLHAE quão grande caridade nos tem dado o Pae, que fossemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo nos não conhece; porque o não conhece a elle.

2 Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Porém sabemos que, quando se mani-

festar, seremos similhantes a elle; porque assim como é o veremos.

3 E qualquer que n'elle tem esta esperança, purifica-se a si mesmo, como tambem elle é puro.

4 Qualquer que commette peccado, tambem commette iniquidade; porque o peccado é iniquidade.

5 E bem sabeis que elle se manifestou, para tirar os nossos peccados; e n'elle não ha peccado.

6 Qualquer que permanece n'elle não pecca: qualquer que pecca não o viu nem o conheceu.

7 Filhinhos, ninguem vos engane. Quem obra justiça é justo, assim como elle é justo.

8 Quem commette o peccado é do diabo; porque o diabo pecca desde o principio. Para isto o Filho de Deus se manifestou, para desfazer as obras do diabo.

9 Qualquer que é nascido de Deus não commette peccado; porque a sua semente permanece n'elle; e não pode peccar, porque é nascido de Deus.

10 N'isto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo. Qualquer que não obra justiça, e não ama a seu irmão, não é de Deus.

11 Porque esta é a annunciação que ouvistes desde o principio: que nos amemos uns aos outros.

12 Não como Caim, *que* era do maligno, e matou a seu irmão. E por que causa o matou? Porque as suas obras eram más, e as de seu irmão justas.

13 Meus irmãos, não vos maravilheis, se o mundo vos aborrece.

14 Nós sabemos que *já* passámos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama a *seu* irmão permanece na morte.

15 Qualquer que aborrece a seu irmão é homicida. E vós sabeis que nenhum homicida tem a vida eterna permanecendo n'elle.

16 Conhecemos a caridade n'isto, que elle deu a sua vida por nós; e nós devemos dar a vida pelos irmãos.

17 Quem pois tiver bens do mundo, e vir o seu irmão necessitado e lhe cerrar as suas entranhas, como estará n'elle a caridade de Deus?

18 Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de lingua, senão de obra e de verdade.

19 E n'isto conhecemos que somos da verdade, e diante d'elle asseguraremos nossos corações,
20 Que, se o nosso coração *nos* condemna, maior é Deus do que os nossos corações, e conhece todas *as coisas.*
21 Amados, se o nosso coração nos não condemna, temos confiança para com Deus;
22 E qualquer coisa que lhe pedimos, d'elle a recebemos; porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos as *coisas* agradaveis perante elle.
23 E o seu mandamento é este: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Christo, e nos amemos uns aos outros, como nos deu mandamento.
24 E aquelle que guarda os seus mandamentos n'elle está, e elle n'elle. E n'isto conhecemos que elle está em nós, pelo Espirito que nos tem dado.

CAPITULO IV.

AMADOS, não creiaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque *já* muitos falsos prophetas teem saido no mundo.
2 N'isto conhecereis o Espirito de Deus: Todo o espirito que confessa que Jesus Christo veiu em carne é de Deus;
3 E todo o espirito que não confessa que Jesus Christo veiu em carne não é de Deus; e tal é o *espirito* do anti-christo, do qual *já* ouvistes que ha de vir, e já agora está no mundo.
4 Filhinhos, sois de Deus, e *já* o tendes vencido; porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo.
5 Do mundo são, por isso fallam do mundo, e o mundo os ouve.
6 Nós somos de Deus; aquelle que conhece a Deus ouve-nos; aquelle que não é de Deus não nos ouve. N'isto conhecemos nós o Espirito da verdade e o espirito do erro.
7 Amados, amemo-nos uns aos outros; porque a caridade é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.
8 Aquelle que não ama não tem conhecido a Deus; porque Deus é caridade.
9 N'isto se manifestou a caridade de Deus para comnosco: que Deus enviou seu Filho unigenito

ao mundo, para que por elle vivamos,
10 N'isto está a caridade, não que nós tenhamos amado a Deus, mas em que elle *nos* amou a nós, e enviou seu Filho *para* propiciação pelos nossos peccados.
11 Amados, se Deus assim nos amou, tambem nos devemos amar uns aos outros.
12 Ninguem jámais viu a Deus; e, se nos amamos uns aos outros, Deus está em nós, e em nós é perfeita a sua caridade.
13 N'isto conhecemos que estamos n'elle, e elle em nós, porquanto nos deu do seu Espirito,
14 E vimos, e testificamos que o Pae enviou seu Filho *para* Salvador do mundo.
15 Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está n'elle, e elle em Deus.
16 E já conhecemos, e cremos, o amor que Deus nos tem. Deus é caridade; e quem está em caridade está em Deus, e Deus n'elle.
17 N'isto é perfeita a caridade para comnosco, para que no dia do juizo tenhamos confiança, porque qual elle é somos nós tambem n'este mundo.
18 Na caridade não ha temor, antes a perfeita caridade lança fóra o temor; porque o temor tem pena, e o que teme não está perfeito em caridade.
19 Nós o amamos a elle, porquanto elle nos amou primeiro.
20 Se alguem diz: Eu amo a Deus e aborrece a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?
21 E d'elle temos este mandamento: que quem ama a Deus ame tambem a seu irmão.

CAPITULO V.

TODO aquelle que crê que Jesus é o Christo, é nascido de Deus; e todo aquelle que ama ao que o gerou tambem ama ao que d'elle é nascido.
2 N'isto conhecemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos.
3 Porque esta é a caridade de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os mandamentos não são pesados.
4 Porque tudo o que é

nascido de Deus vence o mundo; e esta é a victoria que vence o mundo, a nossa fé.

5 Quem é aquelle que vence o mundo, senão aquelle que crê que Jesus é o Filho de Deus?

6 Este é aquelle que veiu por agua e sangue, Jesus o Christo: não só por agua, senão por agua e *por* sangue. E o Espirito é o que testifica, porque o Espirito é a verdade.

7 Porque tres são os que testificam no céu: o Pae, o Verbo, e o Espirito Sancto; e estes tres são um.

8 E tres são os que testificam na terra: o Espirito, e a agua, e o sangue; e estes tres conveem n'um.

9 Se recebemos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; porque é este o testemunho de Deus, que de seu Filho testificou.

10 Quem crê no Filho de Deus, em si mesmo tem o testemunho: quem a Deus não crê mentiroso o fez; porquanto não creu o testemunho que Deus de seu Filho testificou.

11 E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho.

12 Quem tem o Filho tem a vida: quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.

13 Estas coisas vos escrevi, *a vós*, que crêdes no nome do Filho de Deus, para que saibaes que tendes a vida eterna, e para que creiaes no nome do Filho de Deus.

14 E esta é a confiança que temos para com elle; que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, elle nos ouve.

15 E, se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que lhe pedimos.

16 Se alguem vir peccar seu irmão peccado *que* não *é* para morte, orará, e lhe dará a vida, áquelles que peccarem para morte. Ha peccado para morte, pelo qual não digo que ore.

17 Toda a iniquidade é peccado: porém peccado ha *que* não *é* para morte.

18 Sabemos que todo aquelle que é nascido de Deus não pecca; mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca.

19 Sabemos que somos de Deus, e que todo o mundo jaz no maligno.

20 Porém sabemos que *já* o Filho de Deus é vindo, e nos deu entendimento para conhecermos o que é verdadeiro; e no que é verdadeiro estamos, em seu Filho Jesus Christo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

21 Filhinhos, guardae-vos dos idolos. Amen.

SEGUNDA EPISTOLA DO APOSTOLO S. JOÃO.

O ANCIÃO á senhora eleita, e a seus filhos, aos quaes amo na verdade, e não sómente eu, mas tambem todos os que teem conhecido a verdade.

2 Por amor da verdade que está em nós, e para sempre estará comnosco:

3 Graça, misericordia, paz, de Deus Pae, e do Senhor Jesus Christo, o Filho do Pae, seja comvosco na verdade e caridade.

4 Muito me alegrei por achar que *alguns* de teus filhos andam na verdade, como recebemos o mandamento do Pae.

5 E agora, senhora, rogote, não como escrevendo-te um novo mandamento, mas aquelle que desde o principio tivemos, que nos amemos uns aos outros.

6 E a caridade é esta, que andemos segundo os seus mandamentos. Este é o mandamento, como *já* desde o principio ouvistes, que n'elle andeis.

7 Porque *já* muitos enganadores entraram no mundo, os quaes não confessam que Jesus Christo veiu em carne. Este *tal* é o enganador e o antichristo.

8 Olhae por vós mesmos, para que não percamos o que *já* trabalhámos, antes recebamos o inteiro galardão.

9 Todo aquelle que prevarica, e não persevera na doutrina de Christo, não tem a Deus: quem persevera na doutrina de Christo, o tal tem assim ao Pae como ao Filho.

10 Se alguem vem a vós,

e não traz esta doutrina, não o recebaes em casa, nem tampouco o saudeis.
11 Porque quem o sauda communica em suas más obras.
12 Muitas *coisas* tenho que escrever-vos, porém não quiz com papel e tinta; mas espero ir a vós, e fallar de bocca a bocca, para que o nosso gozo seja cumprido.
13 Saudam-te os filhos de tua irmã, a eleita. Amen.

TERCEIRA EPISTOLA DO APOSTOLO S. JOÃO.

O ANCIÃO ao amado Gaio, a quem em verdade eu amo.
2 Amado, antes de tudo desejo que te vá bem, e que tenhas saude, *assim* como bem vae á tua alma.
3 Porque muito me alegrei quando os irmãos vieram, e testificaram de tua verdade, como tu andas na verdade.
4 Não tenho maior gozo do que n'isto, que ouço que os meus filhos andam na verdade.
5 Amado, obras fielmente em tudo o que fazes para com os irmãos, e para com os estranhos;
6 Que em presença da egreja testificaram da tua caridade: aos quaes, se acompanhares como é digno para com Deus, bem farás;
7 Porque pelo seu nome sairam, nada tomando dos gentios.
8 Portanto aos taes devemos receber, para que sejamos cooperadores da verdade.
9 Tenho escripto á egreja; porém Diotrephes, que procura ter entre elles o primado, não nos recebe.
10 Pelo que, se eu fôr, trarei á memoria as obras que faz, palrando contra nós com palavras maliciosas; e, não contente com isto, não recebe os irmãos, e impede os que querem *recebel-os*, e os lança fóra da egreja.
11 Amado, não sigas o mal, senão o bem. Quem faz bem, é de Deus; mas quem faz mal, não tem visto a Deus.

12 Todos dão testemunho de Demetrio, até a mesma verdade; e tambem nós testemunhamos; e vós bem sabeis que o nosso testemunho é verdadeiro.

13 Tinha muito que escrever, porém não quero escrever-te com tinta e penna.

14 Mas espero vêr-te brevemente, e fallaremos de bocca a bocca.

15 Paz *seja* comtigo. Os amigos te saudam. Sauda os amigos *nome* por nome.

EPISTOLA UNIVERSAL DO APOSTOLO

S. JUDAS.

JUDAS, servo de Jesus Christo, e irmão de Thiago, aos chamados, sanctificados pelo Deus Pae, e conservados por Jesus Christo:

2 Misericordia, e paz, e caridade vos sejam multiplicadas.

3 Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligencia ácerca da salvação commum, tive por necessidade escrever-vos, e exhortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi entregue aos sanctos.

4 Porque se introduziram alguns que já d'antes estavam escriptos para este mesmo juizo, homens impios, que convertem em dissolução a graça de Deus, e negam a Deus, unico dominador e Senhor nosso, Jesus Christo.

5 Porém quero lembrar-vos, como a quem já uma vez soube isto, que havendo o Senhor livrado o povo da terra do Egypto, destruiu depois os que não creram;

6 E aos anjos que não guardaram a sua origem, antes deixaram a sua propria habitação, reservou debaixo da escuridão, e em prisões eternas até ao juizo d'aquelle grande dia.

7 Como Sodoma e Gomorrah, e as cidades circumvisinhas, que, havendo fornicado como aquelles, e ido após outra carne, foram propostas por

exemplo, soffrendo a pena do fogo eterno.

8 E comtudo tambem estes, similhantemente adormecidos, contaminam a carne, e rejeitam a dominação, e vituperam as dignidades.

9 Porém o archanjo Miguel, quando contendia com o diabo, e disputava a respeito do corpo de Moysés, não ousou pronunciar juizo de maldição contra elle; porém disse: O Senhor te redargua.

10 Porém estes dizem mal do que não sabem; e o que naturalmente conhecem, como animaes irracionaes, n'isso se corrompem.

11 Ai d'elles! porque entraram pelo caminho de Caim, e derramaram-se pelo engano do galardão de Balaão, e pereceram pela contradicção de Coré.

12 Estes são manchas em vossas festas de caridade, *e*, banqueteando comvosco, a si mesmos se apascentam sem temor; *são* nuvens sem agua levadas dos ventos de uma a outra parte: *são* como arvores murchas infructiferas, duas vezes mortas, desarreigadas;

13 Ondas impetuosas do mar, que escumam as suas mesmas abominações: estrellas errantes, para os quaes está eternamente reservada a escuridão das trevas.

14 E d'estes prophetizou tambem Enoch, o setimo depois de Adão, dizendo: Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus sanctos;

15 Para fazer juizo contra todos, e castigar d'entre elles todos os impios, por todas as suas obras de impiedade, que impiamente commetteram, e por todas as duras *palavras* que os impios peccadores fallaram contra elle.

16 Estes são murmuradores, queixosos da sua sorte, andando segundo as suas concupiscencias, e cuja bocca falla *coisas* mui arrogantes, admirando as pessoas por causa do proveito.

17 Mas vós, amados, lembrae-vos das palavras que foram preditas pelos apostolos de nosso Senhor Jesus Christo:

18 Como vos diziam que no ultimo tempo haveria escarnecedores que andariam segundo as suas impias concuspiscencias.

19 Estes são os que se separam a si mesmos, sensuaes, que não teem o Espirito.

20 Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa sanctissima fé, orando no Espirito Sancto,
21 Conservae-vos a vós mesmos na caridade de Deus, esperando a misericordia de nosso Senhor Jesus Christo para a vida eterna.
22 E apiedae-vos de uns, usando de discernimento;
23 Mas salvae os outros por temor, e arrebatae-os do fogo, aborrecendo até a roupa manchada da carne.
24 Ora, áquelle que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irreprehensiveis, com alegria, perante a sua gloria,
25 Ao só Deus, sabio, nosso Salvador, *seja* gloria e magestade, força e poder, assim agora, como para todo o sempre. Amen.

APOCALYPSE DO APOSTOLO S. JOÃO.

CAPITULO I.

REVELAÇÃO de Jesus Christo, a qual Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as *coisas* que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou, e as notificou a João seu servo;
2 O qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Christo, e de tudo o que tem visto.
3 Bemaventurado aquelle que lê, e os que ouvem as palavras *d'*esta prophecia, e guardam as *coisas* que n'ella estão escriptas; porque o tempo está proximo.
4 JOÃO, ás sete egrejas que estão na Asia: Graça e paz *seja* comvosco da parte d'aquelle que é, e que era, e que ha de vir, e dos sete espiritos que estão diante do seu throno;
5 E de Jesus Christo, que é a fiel testemunha, o primogenito dos mortos e o principe dos reis da terra. Áquelle que nos amou, e em seu sangue nos lavou dos nossos peccados,
6 E nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pae:

a elle *seja* gloria e poder
para todo o sempre. Amen.
7 Eis que vem com as
nuvens, e todo o olho o
verá, até os mesmos que o
traspassaram, e todas as
tribus da terra se lamenta-
rão sobre elle. Sim. Amen.
8 Eu sou o Alpha e o
Omega, o principio e o fim,
diz o Senhor, que é, e que
era, e que ha-de vir, o
Todo-poderoso.
9 Eu, João, que tambem
sou vosso irmão, e compa-
nheiro na afflicção, e no
reino, e paciencia de Jesus
Christo, estava na ilha
chamada Patmos, pela pa-
lavra de Deus, e pelo tes-
temunho de Jesus Christo.
10 Eu fui arrebetado em
espirito no dia do Senhor,
e ouvi detraz de mim uma
grande voz, como de trom-
beta,
11 Que dizia: Eu sou o
Alpha e o Omega, o primei-
ro e o derradeiro; e o que
vês, escreve-o n'um livro, e
envia-*o* ás sete egrejas que
estão na Asia: a Ephesо, e
a Smyrna, e a Pergamo, e a
Thyatira, e a Sardo, e a
Philadelphia, e a Laodicéa.
12 E virei-me para vêr
quem fallara comigo. E,
virando-me, vi sete casti-
çaes de oiro.
13 E no meio dos sete
castiçaes *um* similhante ao
Filho do homem, vestido
até aos pés de um vestido
comprido, e cingido pelos
peitos com um cinto de
oiro.
14 E a sua cabeça e
cabellos *eram* brancos como
lã branca, como a neve, e
os seus olhos como flamma
de fogo;
15 E os seus pés simi-
lhantes a latão reluzente,
e ardentes como em for-
nalha, e a sua voz como
voz de muitas aguas.
16 E tinha na sua dextra
sete estrellas; e da sua
bocca sahia uma aguda
espada de dois fios; e o seu
rosto *era* como *o* sol,
quando na sua força res-
plandece.
17 E eu, quando o vi,
cahi a seus pés como
morto; e elle poz sobre
mim a sua dextra, dizendo-
me: Não temas; Eu sou o
primeiro e o derradeiro;
18 E o que vivo e fui
morto; e eis aqui vivo para
todo o sempre. Amen: e
tenho as chaves do inferno
e da morte.
19 Escreve as *coisas* que
tens visto e as que são, e as
que depois d'estas hão-de
acontecer:
20 O mysterio das sete
estrellas, que viste na

minha dextra, e os sete castiçaes de oiro. As sete estrellas são os anjos das sete egrejas, e os sete castiçaes, que viste, são as sete egrejas.

CAPITULO II.

ESCREVE ao anjo da egreja de Epheso: Isto diz aquelle que tem na sua dextra as sete estrellas, que anda no meio dos sete castiçaes de oiro:

2 Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciencia, e que não podes soffrer os maus; e provaste os que dizem ser apostolos e o não são, e achaste-os mentirosos.

3 E soffreste, e tens paciencia; e trabalhaste pelo meu nome, e não te cançaste.

4 Porém tenho contra ti que deixaste a tua primeira caridade.

5 Lembra-te pois d'onde decaiste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; e, senão, brevemente a ti virei, e tirarei do seu logar o teu castiçal, se te não arrependeres.

6 Tens porém isto, que aborreces as obras dos nicolaitas, as quaes eu tambem aborreço.

7 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás egrejas: Ao que vencer, dar-lhe-hei a comer da arvore da vida, que está no meio do paraiso de Deus.

8 E ao anjo da egreja dos de Smyrna, escreve: Isto diz o primeiro e o derradeiro, que foi morto, e reviveu:

9 Eu sei as tuas obras, e tribulação, e pobreza (porém tu és rico), e a blasphemia dos que se dizem serem judeos, e o não são, mas são synagoga de Satanás.

10 Nada temas das *coisas* que has de padecer. Eis-que o diabo lançará *alguns* de vós na prisão, para que sejaes tentados; e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até á morte, e dar-te-hei a corôa da vida.

11 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás egrejas: O que vencer não receberá damno da segunda morte.

12 E ao anjo da egreja que está em Pergamo escreve: Isto diz aquelle que tem a espada aguda de dois fios:

13 Eu sei as tuas obras, e onde habitas, *que é* onde está o throno de Satanás; e

retens o meu nome, e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.

14 Porém umas poucas de coisas tenho contra ti: que tens lá os que reteem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balac a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, para que comessem dos sacrificios da idolatria, e fornicassem.

15 Assim tens tambem os que reteem a doutrina dos nicolaitas: o que eu aborreço.

16 Arrepende-te, e, senão, em breve virei a ti, e contra elles batalharei com a espada da minha bocca.

17 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás egrejas: Ao que vencer darei eu a comer do manná escondido, e dar-lhe-hei um seixo branco, e um novo nome escripto no seixo, o qual ninguem conhece senão aquelle que o recebe.

18 E ao anjo da egreja de Thyatira, escreve: Isto diz o Filho de Deus, que tem seus olhos como flamma de fogo, e os pés similhantes ao latão reluzente:

19 Eu sei as tuas obras, e caridade, e serviço, e fé, e a tua paciencia; e as tuas obras, e *que* as derradeiras *são* mais do que as primeiras.

20 Porém umas poucas de coisas tenho contra ti: que deixas a Jezabel, mulher que se diz prophetiza, ensinar e enganar os meus servos, para que forniquem e comam dos sacrificios da idolatria.

21 E dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua fornicação; e não se arrependeu.

22 Eis que a deito na cama, e aos que adulteram com ella, em grande tribulação, se não se arrenderem das suas obras.

23 E matarei de morte a seus filhos; e todas as egrejas saberão que eu sou aquelle que penetra os rins e os corações. E darei a cada um de vós segundo as vossas obras.

24 Mas eu vos digo a vós, e aos demais que *estão* em Thyatira, a todos quantos não teem esta doutrina, e não conheceram, como dizem, as profundezas de Satanás, *que* outra carga vos não porei.

25 Porém o que tendes retende-o até que eu venha.

26 E ao que vencer, e guardar até ao fim as mi-

nhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações,

27 E com vara de ferro as apascentará: serão quebrantadas como vasos de oleiro, como tambem recebi de meu Pae.

28 E dar-lhe-hei a estrella da manhã.

29 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás egrejas.

CAPITULO III.

E AO ANJO da egreja que está em Sardo escreve: Isto diz o que tem os sete Espiritos de Deus, e as sete estrellas: Eu sei as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto.

2 Sê vigilante, e confirma o resto que está para morrer; porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus.

3 Lembra-te pois do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. E, se não velares, virei sobre ti como o ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei.

4 Mas tambem tens em Sardo algumas pessoas que não contaminaram seus vestidos, e comigo andarão em *vestidos* brancos; porquanto são dignos *d'isso.*

5 O que vencer será vestido de vestidos brancos, e em maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pae e diante dos seus anjos.

6 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás egrejas.

7 E ao anjo da egreja *que está* em Philadelphia escreve: Isto diz o que é sancto, o que é verdadeiro, o que tem a chave de David; o que abre, e ninguem cerra; e cerra, e ninguem abre:

8 Eu sei as tuas obras: eis que diante de ti puz uma porta aberta, e ninguem a pode cerrar; porque tens pouca força, e guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome.

9 Eis aqui *te* dou, da synagoga de Satanás, os que se dizem judeos, e não são, mas mentem: eis que eu farei que venham, e adorem diante dos teus pés, e saibam que eu te amo.

10 Porque guardaste a palavra da minha paciencia, tambem eu te guardarei da hora da tentação que ha de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra.

11 Eis que venho logo; guarda o que tens, para que ninguem tome a tua corôa.

12 A quem vencer, eu o farei columna no templo do meu Deus, e d'elle nunca sairá; e escreverei sobre elle o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, *o* da nova Jerusalem, que desce do céu do meu Deus, e o meu novo nome.

13 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás egrejas.

14 E ao anjo da egreja dos laodicenses escreve: Isto diz o Amen, a testemunha fiel e verdadeira, o principio da creação de Deus:

15 Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente: oxalá fôras frio, ou quente!

16 Assim, pois que és morno, e nem és frio nem quente, vomitar-te-hei da minha bocca.

17 Porque dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta, e não sabes que estás miseravel, e coitado, e pobre, e cego, e nú.

18 Aconselho-te que de mim compres oiro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestidos brancos, para que te vistas, e não appareça a vergonha da tua nudez; e unge os teus olhos com collyrio, para que vejas;

19 Eu reprehendo e castigo a todos quantos amo: sê pois zeloso, e arrependete.

20 Eis que estou á porta, e bato: se alguem ouvir a minha voz, e abrir a porta, a elle entrarei, e com elle cearei, e elle comigo.

21 Ao que vencer lhe darei que se assente comigo no meu throno; assim como eu venci, e me assentei com meu Pae no seu throno.

22 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás egrejas.

CAPITULO IV.

DEPOIS d'estas coisas, olhei, e eis que *estava* uma porta aberta no céu: e a primeira voz, que como de uma trombeta, ouvira fallar comigo, disse: Sobe aqui, e mostrar-te-hei as coisas que depois d'estas devem acontecer.

2 E logo fui *arrebatado* em espirito, e eis que um throno estava posto no céu, e *um* assentado sobre o throno.

3 E o que estava assentado era, ao parecer, simi-

lhante á pedra jaspe e sardonia; e o arco celeste estava ao redor do throno, no parecer similhante á esmeralda.

4 E ao redor do throno *havia* vinte e quatro thronos; e vi assentados sobre os thronos vinte e quatro anciãos de vestidos brancos; e tinham sobre suas cabeças corôas de oiro.

5 E do throno sahiam relampagos, e trovões, e vozes; e diante do throno ardiam sete lampadas de fogo, as quaes são os sete Espiritos de Deus.

6 E *havia* diante do throno um mar de vidro, similhante ao crystal. E no meio do throno, e ao redor do throno, quatro animaes cheios de olhos, por diante e por detraz.

7 E o primeiro animal *era* similhante a um leão, e o segundo animal similhante a um bezerro, e tinha o terceiro animal o rosto como de homem, e o quarto animal *era* similhante a uma aguia voando.

8 E os quatro animaes tinham cada um de per si seis azas ao redor, e por dentro estavam cheios de olhos; e não descançam nem de dia nem de noite, dizendo: Sancto, Sancto, Sancto é o Senhor Deus, o Todo-poderoso, que era, e que é, e que ha de vir.

9 E, quando os animaes davam gloria, e honra, e acções de graças ao que estava assentado sobre o throno, ao que vive para todo o sempre,

10 Os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado sobre o throno, e adoravam o que vive para todo o sempre; e lançavam as suas corôas diante do throno, dizendo:

11 Digno és, Senhor, de receber gloria, e honra, e poder; porque tu creaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram creadas.

CAPITULO V.

E VI na dextra do que estava assentado sobre o throno um livro escripto por dentro e por fóra, sellado com sete sellos.

2 E vi um anjo forte, apregoando com grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de desatar os seus sellos?

3 E ninguem no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar *para* elle.

4 E eu chorava muito, porque ninguem fôra achado digno de abrir o livro, nem de o lêr, nem de olhar *para* elle.

5 E disse-me um dos anciãos: Não chores: eis aqui, o Leão da tribu de Judah, a raiz de David, venceu, para abrir o livro e desatar os seus sete sellos.

6 E olhei, e eis que no meio dos anciãos estava um Cordeiro, como havendo sido morto, e tinha sete cornos, e sete olhos, que são os sete Espiritos de Deus enviados a toda a terra.

7 E veiu, e tomou o livro da dextra do que estava assentado no throno.

8 E, havendo tomado o livro, os quatro animaes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo todos elles harpas e salvas de oiro cheias de incenso, que são as orações dos sanctos.

9 E cantavam um novo cantico, dizendo: Digno és de tomar o livro, e abrir os seus sellos; porque foste morto, e com o teu sangue para Deus nos compraste, de toda a tribu, e lingua, e povo, e nação;

10 E para o nosso Deus nos fizeste reis e sacerdotes; e reinaremos sobre a terra.

11 E olhei, e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do throno e dos animaes, e dos anciãos; e era o numero d'elles milhões de milhões, e milhares de milhares,

12 Que com grande voz diziam: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e gloria, e acções de graças.

13 E ouvi a toda a creatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a todas as coisas que n'ellas ha, dizendo: Ao que está assentado sobre o throno, e ao Cordeiro, sejam acções de graças, e honra, e gloria, e poder para todo o sempre jámais.

14 E os quatro animaes diziam: Amen. E os vinte e quatro anciãos prostraram-se, e adoraram ao que vive para todo o sempre.

CAPITULO VI.

E, HAVENDO o Cordeiro aberto um dos sellos, olhei e ouvi um dos quatro animaes, que dizia como *com* voz de trovão: Vem, e vê.

2 E olhei, e eis um cavallo branco: e o que estava

assentado sobre elle tinha um arco; e foi-lhe dada uma corôa, e saiu victorioso, e para que vencesse.

3 E, havendo aberto o segundo sello, ouvi o segundo animal, dizendo: Vem, e vê.

4 E saiu outro cavallo vermelho; e ao que estava assentado sobre elle foi dado que tirasse a paz da terra, e que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada.

5 E, havendo aberto o terceiro sello, ouvi dizer ao terceiro animal: Vem, e vê. E olhei, e eis um cavallo preto: e o que sobre elle estava assentado tinha uma balança na sua mão.

6 E ouvi uma voz no meio dos quatro animaes, que dizia: Uma medida de trigo por um dinheiro, e tres medidas de cevada por um dinheiro; e não damnifiques o azeite e o vinho.

7 E, havendo aberto o quarto sello, ouvi a voz do quarto animal, que dizia: Vem, e vê.

8 E olhei, e eis um cavallo amarello, e o que estava assentado sobre elle tinha por nome Morte, e o inferno o seguiu; e foi-lhes dada potestade para matar a quarta *parte* da terra, com espada, e com fome, e com mortandade, e com as feras da terra.

9 E, havendo aberto o quinto sello, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que tinham.

10 E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó Dominador, e sancto verdadeiro, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?

11 E deram-se-lhes a cada um vestidos brancos compridos, e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que tambem se completasse *o numero* de seus conservos e seus irmãos, que haviam de ser mortos como elles.

12 E, havendo aberto o sexto sello, olhei, e eis que foi feito um grande tremor de terra; e o sol tornou-se negro como sacco de cilicio, e a lua tornou-se como sangue.

13 E as estrellas do céu cairam sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte.

14 E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas se moveram dos seus logares.

15 E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas;

16 E diziam aos montes e aos rochedos: Cahi sobre nós, e escondei-nos do rosto d'aquelle que está assentado sobre o throno, e da ira do Cordeiro;

17 Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?

CAPITULO VII.

E DEPOIS d'estas coisas vi quatro anjos que estavam sobre os quatro cantos da terra, que retinham os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra arvore alguma.

2 E vi outro anjo subir da banda do sol nascente, que tinha o sello do Deus vivo, e clamou com grande voz aos quatro anjos a quem fôra dado o poder de damnificar a terra e o mar,

3 Dizendo: Não damnifiques a terra, nem o mar, nem as arvores, até que hajamos assignalado nas suas testas os servos do nosso Deus.

4 E ouvi o numero dos assignalados, *e foram* cento e quarenta e quatro mil assignalados, de todas as tribus dos filhos de Israel.

5 Da tribu de Judah, doze mil assignalados: da tribu de Ruben, doze mil assignalados: da tribu de Gad, doze mil assignalados:

6 Da tribu de Aser, doze mil assignalados: da tribu de Naphtali, doze mil assignalados: da tribu de Manassés doze mil assignalados:

7 Da tribu de Simeão, doze mil assignalados: da tribu de Levi, doze mil assignalados: da tribu de Issacar, doze mil assignalados:

8 Da tribu de Zabulon, doze mil assignalados: da tribu de José, doze mil assignalados: da tribu de Benjamin, doze mil assignalados.

9 Depois d'estas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguem podia contar, de todas as nações, e tribus, e povos, e linguas, que estavam diante do throno, e perante o Cordeiro, vestidos de vestidos brancos compridos, e com palmas nas suas mãos:

10 E clamavam com grande voz, dizendo: Salvação

ao nosso Deus, que está assentado no throno, e ao Cordeiro.

11 E todos os anjos estavam ao redor do throno, e dos anciãos, e dos quatro animaes; e prostraram-se diante do throno sobre seus rostos, e adoraram a Deus,

12 Dizendo: Amen. Louvor, e gloria, e sabedoria, e acção de graças, e honra, e poder, e força ao nosso Deus, para todo o sempre. Amen.

13 E um dos anciãos respondeu, dizendo-me: Estes que estão vestidos de vestidos brancos compridos, quem são, e d'onde vieram?

14 E eu disse-lhe: Senhor, tu o sabes. E elle disse-me: Estes são os que vieram de grande tribulação, e lavaram, e branquearam seus compridos vestidos no sangue do Cordeiro;

15 Por isso estão diante do throno de Deus, e o servem de dia e de noite no seu templo; e aquelle que está assentado sobre o throno os cobrirá com a sua sombra.

16 Não mais terão fome, nem mais terão sêde; nem sol nem calma alguma cairá sobre elles.

17 Porque o Cordeiro que está no meio do throno os apascentará e lhes servirá de guia para as fontes vivas das aguas; e Deus alimpará de seus olhos toda a lagrima.

CAPITULO VIII.

E, HAVENDO aberto o setimo sello, fez-se silencio no céu quasi por meia hora.

2 E vi os sete anjos, que estavam diante de Deus, e foram-lhes dadas sete trombetas.

3 E veiu outro anjo, e poz-se junto ao altar, tendo um incensario de oiro; e foi-lhe dado muito incenso, para *o* pôr *com* as orações de todos os sanctos sobre o altar de oiro, que está diante do throno.

4 E o fumo do incenso subiu com as orações dos sanctos desde a mão do anjo até diante de Deus.

5 E o anjo tomou o incensario, e encheu-o de fogo do altar, e lançou-o sobre a terra; e fizeram-se vozes, e trovões, e relampagos e terremotos.

6 E os sete anjos, que tinham as sete trombetas, prepararam-se para tocal-as.

7 E o primeiro anjo tocou a sua trombeta, e houve

saraiva, e fogo misturado com sangue, e foram lançados na terra; e queimou-se a terceira parte das arvores, e toda a herva verde foi queimada.

8 E o segundo anjo tocou a trombeta; e foi lançada no mar uma coisa como um grande monte ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a terça parte do mar.

9 E morreu a terça parte das creaturas que tinham vida no mar; e perdeu-se a terça parte das náos.

10 E o terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrella, ardendo como uma tocha, e caiu na terça parte dos rios, e nas fontes das aguas.

11 E o nome da estrella era Absynthio, e a terça parte das aguas tornou-se em absynthio, e muitos homens morreram das aguas, porque se tornaram amargas.

12 E o quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, e a terça parte da lua, e a terça parte das estrellas; para que a terça parte d'elles se escurecesse, na terça parte do dia se não alumiasse, e similhantemente *a* da noite.

13 E olhei, e ouvi um anjo voar pelo meio do céu, dizendo com grande voz: Ai! ai! dos que habitam sobre a terra! pelas demais vozes das trombetas dos tres anjos, que hão de tocar.

CAPITULO IX.

E O QUINTO anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrella que do céu caiu na terra; e foi-lhe dada a chave do poço do abysmo.

2 E abriu o poço do abysmo, e subiu fumo do poço, como o fumo de uma grande fornalha, e com o fumo do poço escureceram-se o sol e o ar.

3 E do fumo sairam gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder como o poder que teem os escorpiões da terra.

4 E foi-lhes dito que não fizessem damno á herva da terra, nem a verdura alguma, nem a arvore alguma, senão sómente aos homens que não teem nas suas testas o signal de Deus.

5 E foi-lhes dado, não que os matassem, senão que por cinco mezes os atormentassem; e o seu tormento *era* similhante ao tormento do escorpião, quando fere ao homem.

6 E n'aquelles dias os homens buscarão a morte, e não a acharão; e desejarão morrer, e a morte fugirá d'elles.

7 E o parecer dos gafanhotos *era* similhante ao de cavallos apparelhades para a guerra; e sobre as suas cabeças *havia* como corôas similhantes ao oiro; e os seus rostos *eram* como os rostos de homens.

8 E tinham cabellos como cabellos de mulheres, e os seus dentes eram como de leões.

9 E tinham couraças como couraças de ferro; e o ruido das suas azas *era* como o ruido de carros, quando muitos cavallos correm ao combate.

10 E tinham caudas similhantes ás dos escorpiões, e aguilhões nas suas caudas; e o seu poder *era* de damnificarem os homens por cinco mezes.

11 E tinham sobre si um rei, o anjo do abysmo; em hebreo era o seu nome Abaddon, e em grego *tinha por nome* Apollyon.

12 Passado é já um ai; eis que depois d'isso veem ainda dois ais.

13 E tocou o sexto anjo a sua trombeta, e ouvi uma voz dos quatro cornos do altar de oiro, o qual estava diante de Deus,

14 Que dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos, que estão presos junto ao grande rio Euphrates.

15 E foram soltos os quatro anjos, que estavam prestes para a hora, e dia, e mez, e anno, para matarem a terça parte dos homens.

16 E o numero dos exercitos dos de cavallo *era* de duzentos milhões; e ouvi o numero d'elles.

17 E vi assim os cavallos n'esta visão; e os que sobre elles cavalgavam tinham couraças de fogo, e de hyacintho, e de enxofre; e as cabeças dos cavallos *eram* como cabeças de leões; e de suas boccas sahia fogo, e fumo, e enxofre.

18 Por estes tres foi morta a terça parte dos homens, pelo fogo, pelo fumo, e pelo enxofre, que sahia das suas boccas.

19 Porque o seu poder está na sua bocca e nas suas caudas. Porque as suas caudas *são* similhantes a serpentes, e teem cabeças, e com ellas damnificam.

20 E os demais homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras de

suas mãos, para não adorarem os demonios, e os idolos d'oiro, e de prata, e de latão, e de pedra, e de madeira, que nem podem vêr, nem ouvir, nem andar,
21 E não se arrependeram de seus homicidios, nem de suas feitiçarias, nem de sua fornicação, nem de suas ladroices.

CAPITULO X.

E VI outro anjo forte, que descia do céu, vestido de uma nuvem; e por cima da *sua* cabeça estava o arco celeste, e o seu rosto *era* como o sol, e os seus pés como columnas de fogo;
2 E tinha na sua mão um livrinho aberto, e poz o seu pé direito sobre o mar, e o esquerdo sobre a terra;
3 E clamou com grande voz, como *quando* brama o leão; e, havendo clamado, os sete trovões deram as suas vozes.
4 E, havendo os sete trovões dado as suas vozes, eu ia escrevel-as, e ouvi uma voz do céu, que me dizia: Sella as *coisas* que os sete trovões fallaram, e não as escrevas.
5 E o anjo que vi estar sobre o mar e sobre a terra levantou a sua mão ao céu.
6 E jurou por Aquelle que vive para todo o sempre jámais, o qual creou o céu e as *coisas* que n'elle ha, e a terra e as *coisas* que n'ella ha, e o mar e as *coisas* que n'elle ha, que não haverá mais tempo;
7 Porém nos dias da voz do setimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o segredo de Deus, como annunciou aos prophetas, seus servos.
8 E a voz que eu do céu tinha ouvido tornou a fallar comigo, e disse: Vae, e toma o livrinho aberto da mão do anjo que está sobre o mar e sobre a terra.
9 E fui ao anjo, dizendo-lhe: Dá-me o livrinho. E elle disse-me: Toma-o, e come-o, e fará amargo o teu ventre, porém na tua bocca será doce como mel.
10 E tomei o livrinho da mão do anjo, e comi-o; e na minha bocca era doce como mel; e, havendo-o comido, o meu ventre ficou amargo.
11 E elle me disse: Importa-te prophetizar outra vez a muitos povos, e nações, e linguas e reis.

CAPITULO XI.

E FOI-ME dada uma cana similhante a uma vara:

e chegou o anjo, e disse: Levanta-te, e mede o templo de Deus, e o altar, e os que n'elle adoram.

2 Porém deixa de fóra o atrio que está fóra do templo, e não o meças; porque foi dado ás nações; e pisarão a sancta cidade por quarenta e dois mezes.

3 E darei *poder* ás minhas duas testemunhas, e prophetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de sacco.

4 Estas são as duas oliveiras e os dois castiçaes que estão diante do Deus da terra.

5 E, se alguem os quizer empecer, fogo sairá da sua bocca, e devorará os seus inimigos: e, se alguem quizer empecel-os, importa que assim seja morto.

6 Estes teem poder para fechar o céu, para que não chova, nos dias da sua prophecia; e teem poder sobre as aguas para convertel-as em sangue, e para ferir a terra com toda a sorte de praga, todas quantas vezes quizerem.

7 E, quando acabarem o seu testemunho, a besta que sobe do abysmo lhes fará guerra, e os vencerá, e os matará.

8 E jazerão os seus corpos mortos na praça da grande cidade que espiritualmente se chama Sodoma e Egypto, onde nosso Senhor tambem foi crucificado.

9 E homens de varios povos, e tribus, e linguas e nações verão seus corpos mortos por tres dias e meio, e não permittirão que os seus corpos mortos sejam postos em sepulchros.

10 E os que habitam na terra se regozijarão sobre elles, e se alegrarão, e mandarão presentes uns aos outros; porquanto estes dois prophetas tinham atormentado os que habitam sobre a terra.

11 E depois d'aquelles tres dias e meio o espirito da vida, *vindo* de Deus, entrou n'elles, e pozeram-se sobre seus pés, e caiu grande temor sobre os que os viram.

12 E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi cá. E subiram ao céu em uma nuvem; e os seus inimigos os viram.

13 E n'aquella mesma hora fez-se um grande terremoto, e caiu a decima parte da cidade, e no terremoto foram mortos os nomes de sete mil homens; e os demais ficaram muito atemorisados, e deram gloria ao Deus do céu.

14 É passado o segundo ai, eis que o terceiro ai vem presto.

15 E tocou o setimo anjo a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo tornaram-se *no reino* de nosso SENHOR e do seu Christo, e elle reinará para todo o sempre jámais.

16 E os vinte e quatro anciãos, que estão assentados em seus thronos diante de Deus prostraram-se sobre seus rostos, e adoraram a Deus,

17 Dizendo: Graças te damos, Senhor Deus Todopoderoso, que és, e que eras, e que has de vir, que tomaste o teu grande poder, e reinaste.

18 E iraram-se as nações, e veiu a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e para dares o galardão aos prophetas, teus servos, e aos sanctos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e para destruir os que destroem a terra.

19 E abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca do seu concerto foi vista no seu templo; e houve relampagos, e vozes, e trovões, e terremotos, e grande saraiva.

CAPITULO XII.

E VIU-SE um grande signal no céu: uma mulher vestida do sol, e a lua debaixo dos seus pés, e uma corôa de doze estrellas sobre a sua cabeça;

2 E estava gravida, e com dôres de parto, e gritava com ancias de parir.

3 E viu-se outro signal no céu; e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez cornos, e sobre as suas cabeças sete diademas.

4 E a sua cauda levava após si a terça parte das estrellas do céu, e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de parir, para que, parindo ella, lhe tragasse o filho.

5 E pariu um filho macho que havia de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e *para* o seu throno.

6 E a mulher fugiu para o deserto, onde *já* tinha logar preparado por Deus, para que lá a mantivessem mil duzentos e sessenta dias.

7 E houve batalha no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dra-

gão, e batalhava o dragão e os seus anjos;

8 Mas não prevaleceram, nem mais o seu logar se achou nos céus.

9 E foi lançado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; elle foi lançado na terra, e os seus anjos foram lançados com elle.

10 E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora chegada está a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Christo; porque já o accusador de nossos irmãos é derribado, o qual diante do nosso Deus os accusava de dia e de noite.

11 E elles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho: e não amaram as suas vidas até á morte.

12 Pelo que alegrae-vos, ó céus, e os que n'elles habitaes. Ai dos que habitam na terra e no mar; porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que *já* tem pouco tempo.

13 E, quando o dragão viu que fôra lançado na terra, perseguiu a mulher que parira o *filho* macho.

14 E foram dadas á mulher duas azas de grande aguia, para que voasse no deserto, a seu logar, onde é sustentada *por* tempo, e tempos, e metade de tempo, fóra da vista da serpente.

15 E a serpente lançou da sua bocca, após a mulher, agua como um rio, para que pelo rio a fizesse arrebatar.

16 E a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a sua bocca, e tragou o rio que o dragão lançara da sua bocca.

17 E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra contra os demais da sua semente, que guardam os mandamentos de Deus, e teem o testemunho de Jesus Christo:

18 E eu puz-me sobre a areia do mar.

CAPITULO XIII.

E VI subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez cornos, e sobre os seus cornos dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasphemia.

2 E a besta que vi era similhante ao leopardo, e os seus pés como de urso, e a sua bocca de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder.

e o seu throno, e grande poderio.

3 E vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta.

4 E adoraram o dragão que deu á besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é similhante á besta? quem poderá batalhar contra ella?

5 E deu-se-lhe bocca para fallar grandezas e blasphemias; e deu-se-lhe poder para *assim* o fazer quarenta e dois mezes.

6 E abriu a sua bocca em blasphemias contra Deus, para blasphemar do seu nome, e do seu tabernaculo, e dos que habitam no céu.

7 E deu-se-lhe poder para fazer guerra aos sanctos, e vencel-os; e deu-se-lhe poder sobre toda a tribu, e lingua, e nação.

8 E adoraram-n'a todos os que habitam sobre a terra, cujos nomes não estão escriptos no livro da vida do Cordeiro morto, desde a fundação do mundo.

9 Se alguem tem ouvidos, ouça.

10 Se alguem leva em captiveiro, em captiveiro irá: se alguem matar á espada, necessario é que á espada seja morto. Aqui está a paciencia e a fé dos sanctos.

11 E vi subir da terra outra besta, e tinha dois cornos similhantes aos do Cordeiro; e fallava como dragão.

12 E exercita todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a terra e os que n'ella habitam adorem a primeira besta cuja chaga mortal fôra curada.

13 E faz grandes signaes, de maneira que até fogo faz descer do céu á terra, diante dos homens.

14 E engana aos que habitam na terra com signaes que se lhe permittiram que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem á besta que recebera a ferida da espada, e vivia.

15 E foi-lhe concedido que désse espirito á imagem da besta, para que tambem a imagem da besta fallasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.

16 E faz que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, ponham um signal na sua mão

direita, ou nas suas testas;
17 E que ninguem possa comprar ou vender, senão aquelle que tiver o signal, ou o nome da besta, ou o numero, do seu nome.
18 Aqui está a sabedoria. Aquelle que tem entendimento, conte o numero da besta; porque é o numero de homem, e o seu numero é seiscentos e sessenta e seis.

CAPITULO XIV.

E OLHEI, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte de Sião, e com elle cento e quarenta e quatro mil, que em suas testas tinham escripto o nome de seu Pae.
2 E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas aguas, e como a voz de um grande trovão; e ouvi uma voz de harpistas, que tangiam com as suas harpas.
3 E cantavam um como cantico novo diante do throno, e diante dos quatro animaes e dos anciãos; e ninguem podia aprender aquelle cantico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra.
4 Estes são os que não estão contaminados com mulheres: porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vae. Estes são os que d'entre os homens foram comprados *por* primicias para Deus e para o Cordeiro.
5 E na sua bocca não se achou engano; porque são irreprehensiveis diante do throno de Deus.
6 E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para evangelizal-o aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribu, e lingua, e povo,
7 Dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dae-lhe gloria; porque vinda é a hora do seu juizo. E adorae aquelle que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das aguas.
8 E outro anjo seguiu, dizendo: E' caida, é caida Babylonia, aquella grande cidade, porque a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua fornicação.
9 E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguem adorar a besta, e a sua imagem, e receber o signal na sua testa, ou na sua mão,
10 Tambem o tal beberá

do vinho da ira de Deus, que se deitou puro no calix da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos sanctos anjos e diante do Cordeiro.

11 E o fumo do seu tormento sobe para todo o sempre jámais; e não tem repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquelle que receber o signal do seu nome.

12 Aqui está a paciencia dos sanctos: aqui *estão* os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.

13 E ouvi uma voz do céu, que me dizia: Escreve: Bemaventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espirito; para que descancem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam.

14 E olhei, e eis uma nuvem branca, e assentado sobre a nuvem *um* similhante ao Filho do homem, que tinha sobre a sua cabeça uma corôa de oiro, e e na sua mão uma foice aguda.

15 E outro anjo saiu do templo, clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Lança a tua foice, e sega; pois *já* é vinda a hora de segar, porquanto já a seara da terra está madura.

16 E aquelle que estava assentado sobre a nuvem lançou a sua foice á terra, e a terra foi segada,

17 E saiu do templo, que está no céu, outro anjo, o qual tambem tinha uma foice aguda.

18 E saiu do altar outro anjo, que tinha poder sobre o fogo, e clamou com grande voz ao que tinha a foice aguda, dizendo: Lança a tua foice aguda, e vindima os cachos da vinha da terra, porque *já* as suas uvas estão maduras.

19 E o anjo lançou a sua foice á terra e vindimou *as uvas* da vinha da terra, e lançou-as no grande lagar da ira de Deus.

20 E o lagar foi pisado fóra da cidade, e saiu sangue do lagar até os freios dos cavallos, por mil e seiscentos estadios.

CAPITULO XV.

E VI outro grande e admiravel signal no céu: sete anjos, que tinham as sete ultimas pragas; porque n'ellas é consummada a ira de Deus.

2 E vi como um mar de

vidro misturado com fogo; e os que tiveram victoria da besta, e da sua imagem, e do seu signal, e do numero do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus.

3 E cantavam o cantico de Moysés, o servo de Deus, e o cantico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas *são* as tuas obras, Senhor Deus Todo-poderoso! justos e verdadeiros *são* os teus caminhos, ó Rei dos sanctos.

4 Quem te não temerá ó Senhor, e não magnificará o teu nome? Porque só tu *és* sancto; por isso todas as nações virão, e adorarão diante de ti, porque os teus juizos são manifestos.

5 E depois d'isto olhei, e eis que o templo do tabernaculo do testemunho se abriu no céu.

6 E os sete anjos que tinham as sete pragas sairam do templo, vestidos de linho puro e resplandecente, e cingidos com cintos de oiro ao redor de seus peitos.

7 E um dos quatro animaes deu aos sete anjos sete salvas de oiro, cheias da ira de Deus, que vive para todo o sempre jámais.

8 E o templo encheu-se com o fumo da gloria de Deus e do seu poder; e ninguem podia entrar no templo, até que se não consummassem as sete pragas dos sete anjos.

CAPITULO XVI.

E OUVI uma grande voz do templo, que dizia aos sete anjos: Ide, e derramae sobre a terra as *sete* salvas da ira de Deus.

2 E foi o primeiro, e derramou a sua salva sobre a terra, e fez-se uma chaga má e maligna nos homens que tinham o signal da besta e que adoravam a sua imagem.

3 E o segundo anjo derramou a sua salva no mar, e tornou-se em sangue como de um morto, e morreu no mar toda a alma vivente.

4 E o terceiro anjo derramou a sua salva nos rios e nas fontes das aguas, e tornaram-se em sangue.

5 E ouvi o anjo das aguas, que dizia: Justo és tu, ó Senhor, que és, e que eras, e que *és* sancto, que julgaste estas coisas.

6 Porque derramaram o sangue dos sanctos e dos prophetas, tambem tu lhes déste o sangue a beber; porque d'isto são dignos.

7 E ouvi outro do altar, que dizia: Na verdade, ó Senhor Deus Todo-poderoso, verdadeiros e justos são os teus juizos.

8 E o quarto anjo derramou a sua salva sobre o sol, e foi-lhe dado que abrazasse os homens com fogo.

9 E os homens foram abrazados com grandes calores, e blasphemaram do nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem gloria.

10 E o quinto anjo derramou a sua salva sobre o throno da besta, e o seu reino se fez tenebroso; e mordiam as suas linguas de dôr.

11 E por causa das suas dôres, e por causa das suas chagas, blasphemaram do Deus do céu; e não se arrependeram das suas obras.

12 E o sexto anjo derramou a sua salva sobre o grande rio Euphrates; e a sua agua seccou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente.

13 E da bocca do dragão, e da bocca da besta, e da bocca do falso propheta, vi sair tres espiritos immundos, similhantes a rãs.

14 Porque são espiritos de demonios, que fazem signaes; os quaes vão aos reis da terra, e de todo o mundo, para os congregar para a batalha, n'aquelle grande dia de Deus Todo-poderoso.

15 Eis que venho como ladrão. Bemaventurado aquelle que vigia, e guarda os seus vestidos, para que não ande nú, e não se vejam as suas vergonhas.

16 E congregaram-n'os no logar que em hebreo se chama Armageddon.

17 E o setimo anjo derramou a sua salva no ar, e saiu uma grande voz do templo do céu, do throno, dizendo: Está feito.

18 E houve vozes, e trovões, e relampagos; e fez-se um grande terremoto, qual nunca foi feito desde que houve homens sobre a terra: tal *foi este* tão grande terremoto.

19 E a grande cidade fendeu-se em tres partes, e as cidades das nações cairam; e a grande Babylonia veiu em memoria diante de Deus, para lhe dar o copo do vinho da indignação da sua ira.

20 E toda a ilha fugiu; e os montes não se acharam.

21 E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, como do peso de um talento; e os homens blasphemaram

de Deus por causa da praga da saraiva: porque a sua praga era mui grande.

CAPITULO XVII.

E VEIU um dos sete anjos que tinham as sete salvas e fallou comigo, dizendo-me: Vem, mostrar-te-hei a condemnação da grande prostituta que está assentada sobre muitas aguas;

2 Com a qual fornicaram os reis da terra, e os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua fornicação.

3 E levou-me em espirito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma besta de côr de grã, que estava cheia de nomes de blasphemia, e tinha sete cabeças e dez cornos.

4 E a mulher estava vestida de purpura e de grã, e adornada com oiro, e pedras preciosas e perolas; e tinha na sua mão um copo de oiro cheio das abominações e da immundicie da sua fornicação;

5 E na sua testa escripto o nome: Mysterio: A grande Babylonia, a mãe das fornicações e abominações da terra.

6 E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos sanctos, e do sangue das testemunhas de Jesus. E, vendo-a eu, maravilhei-me com grande admiração.

7 E o anjo me disse: Porque te admiras? Eu te direi o mysterio da mulher, e da besta que a traz, a qual tem sete cabeças e dez cornos.

8 A besta que viste foi e *já* não é, e ha de subir do abysmo, e ir-se á perdição; e os que habitam na terra (cujos nomes não estão escriptos no livro da vida, desde a fundação do mundo) se admirarão vendo a besta que era e *já* não é, ainda que é.

9 Aqui ha sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quaes a mulher está assentada.

10 E são *tambem* sete reis; os cinco são caidos; e um *já é*, outro ainda não é vindo; e quando vier, convem que dure um pouco *de tempo*.

11 E a besta que era e *já* não é, esta é tambem o oitavo *rei*, e é dos sete, e vae-se á perdição.

12 E os dez cornos que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, porém receberão poder como

reis n'uma hora, *juntamente* com a besta.

13 Estes teem um mesmo intento, e entregarão o seu poder e auctoridade á besta.

14 Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá (porque é o Senhor dos senhores e Rei dos reis), e os que estão com elle *são* os chamados, e eleitos, e fieis.

15 E disse-me: As aguas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e linguas.

16 E os dez cornos que viste na besta são os que aborrecerão a prostituta, e a farão assolada e núa, e comerão a sua carne, e a queimarão com fogo.

17 Porque Deus deu-*lhes* em seus corações que cumpram o seu intento, e que tenham um mesmo intento, e que deem á besta o seu reino, até que se cumpram as palavras de Deus.

18 E a mulher que viste é a grande cidade que tem o reino sobre os reis da terra.

CAPITULO XVIII.

E DEPOIS d'estas *coisas* vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi illuminada da sua gloria.

2 E clamou fortemente com grande voz, dizendo: É caida, é caida a grande Babylonia, e é feita morada de demonios, e coito de todo o espirito immundo, e coito de toda a ave immunda e aborrecivel.

3 Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua fornicação, *e* os reis da terra fornicaram com ella, e os mercadores da terra se enriqueceram da abundancia de suas delicias.

4 E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sae d'ella, povo meu, para que não sejas participante dos seus peccados, e para que não recebas das suas pragas.

5 Porque *já* os seus peccados se accumularam até ao céu, e Deus se lembrou das suas iniquidades.

6 Rendei-lhe como ella vos tem rendido, e duplicae-lhe em dobro conforme as suas obras: no calix em que *vos* deu de beber dae-lhe a ella em dobro.

7 Quanto ella se glorificou, e em delicias esteve, tanto lhe dae de tormento e pranto; porque diz em seu coração: Estou assentada *como* rainha, e não sou viuva, e não verei o pranto.

8 Portanto n'um dia virão as suas pragas; a morte, e o pranto, e a fome; e será queimada com fogo; porque é forte o Senhor Deus que a julga.

9 E os reis da terra, que fornicaram com ella, e viveram em delicias, a chorarão, e sobre ella prantearão, quando virem o fumo do seu incendio.

10 Estando de longe pelo temor do seu tormento, dizendo: Ai! ai d'aquella grande Babylonia, aquella forte cidade! pois n'uma hora veiu o teu juizo.

11 E sobre ella chorarão e lamentarão os mercadores da terra; porque ninguem mais compra as suas mercadorias:

12 Mercadorias de oiro, e de prata, e de pedras preciosas, e de perolas, e de linho fino, e de purpura, e de seda, e de grã; e de toda a madeira odorifera, e de todo o vaso de marfim, e de todo o vaso de madeira preciosissima, de latão, e de ferro, e de marmore:

13 E canella, e especiaria, e perfume, e unguento odorifero, e incenso, e vinho, e azeite, e flôr de farinha, e trigo, e cavalgaduras, e ovelhas; e de cavallos, e de carros, e de corpos e de almas de homens.

14 E o fructo do desejo da tua alma foi-se de ti; e todas as coisas gostosas e excellentes se foram de ti, e não mais as acharás.

15 Os mercadores d'estas coisas, que por ellas se enriqueceram, estarão de longe, pelo temor do seu tormento, chorando, e lamentando,

16 ¶E dizendo: Ai, ai d'aquella grande cidade! que estava vestida de linho fino, e purpura, e grã; e adornada com oiro e pedras preciosas e perolas! Porque n'uma hora foram assoladas tantas riquezas.

17 E todo o piloto, e todo o que navega em náus, e todo o marinheiro, e todos os que contratam por mar, se pozeram de longe:

18 E, vendo o fumo do seu incendio, clamaram, dizendo: Que *cidade era* similhante a esta grande cidade? ¶

19 E lançaram pó sobre as suas cabeças, e clamaram, chorando, e lamentando, e dizendo: Ai, ai d'aquella grande cidade! em que todos os que tinham náos no mar se enriqueceram da sua opulencia; porque n'uma hora foi assolada.

20 Alegra-te sobre ella oh céu, e vós, sanctos apostolos e prophetas; porque *já* Deus julgou a vossa causa, quanto a ella.

21 E um forte anjo levantou uma pedra, como uma grande mó, e lançou-*a* no mar, dizendo: Com egual impeto será lançada Babylonia, aquella grande cidade, e mais não será achada.

22 E em ti não se ouvirá mais a voz de harpistas, e de musicos, e de frauteiros, e de trombeteiros; e nenhum artifice de arte alguma se achará mais em ti; e ruido de mó em ti mais se não ouvirá:

23 E luz de candeia mais não alumiará em ti; e voz de esposo e de esposa mais em ti se não ouvirá; porque os teus mercadores eram os grandes da terra; porque todas as nações foram enganadas pelas tuas feitiçarias.

24 E n'ella se achou o sangue dos prophetas, e dos sanctos, e de todos os que foram mortos na terra.

CAPITULO XIX.

E DEPOIS d'estas *coisas*, ouvi como uma grande voz de uma grande multidão no céu, que dizia: Alleluia: Salvação, e gloria, e honra e poder *seja* ao Senhor nosso Deus:

2 Porque verdadeiros e justos *são* os seus juizos, pois julgou a grande prostituta, que havia corrompido a terra com a sua fornicação, e de sua mão vingou o sangue dos seus servos.

3 E outra vez disseram: Alleluia. E o seu fumo sobe para sempre jámais.

4 E os vinte e quatro anciãos, e os quatro animaes, prostraram-se e adoraram a Deus, assentado no throno, dizendo: Amen, Alleluia.

5 E saiu uma voz do throno, que dizia: Louvae o nosso Deus, vós todos os seus servos, e vós que o temeis, assim pequenos como grandes.

6 E ouvi como a voz de uma grande multidão, e como a voz de muitas aguas, e como a voz de grandes trovões, que dizia: Alleluia: pois *já* o Senhor Deus Todo-poderoso reinou.

7 Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe gloria; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e *já* a sua esposa se apparelhou.

8 E foi-lhe dado que se

vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justiças dos sanctos.

9 E disse-me: Escreve: Bemaventurados aquelles que são chamados á ceia das bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus.

10 E eu lançei-me a seus pés para o adorar; porém elle disse-me: Olha não *faças tal:* sou teu conservo, e de teus irmãos, que teem o testemunho de Jesus: adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espirito de prophecia.

11 E vi o céu aberto, e eis um cavallo branco: e o que estava assentado sobre elle chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga e guerrea em justiça.

12 E os seus olhos *eram* como chamma de fogo; e sobre a sua cabeça *havia* muitos diademas; e tinha um nome escripto, que ninguem sabia senão elle mesmo.

13 E estava vestido de um vestido tingido em sangue; e o seu nome chama-se o Verbo de Deus.

14 E seguiam-n'o os exercitos no céu em cavallos brancos, vestidos de linho fino branco e puro.

15 E da sua bocca sahia uma aguda espada, para ferir com ella as nações; e as apascentará com vara de ferro; e elle pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-poderoso.

16 E no vestido e na sua coxa tem escripto este nome: Rei dos reis, e Senhor dos senhores.

17 E vi um anjo, que estava no sol, e clamou com grande voz, dizendo a todas as aves, que voavam pelo meio do céu: Vinde, e ajuntae-vos á ceia do grande Deus;

18 Para que comaes a carne dos reis, e a carne dos tribunos, e a carne dos fortes, e a carne dos cavallos, e dos que sobre elles se assentam; e a carne de todos os livres e servos, e pequenos e grandes.

19 E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exercitos ajuntados, para fazerem guerra contra o que estava assentado sobre o cavallo, e contra o seu exercito.

20 E a besta foi presa, e com ella o falso propheta, que diante d'ella fizera os signaes, com que enganou os que receberam o signal da besta, e adoraram a sua imagem. Estes dois foram

lançados vivos no lago do fogo ardente de enxofre.

21 E os demais foram mortos com a espada que sahia da bocca do que estava assentado sobre o cavallo, e todas as aves se fartaram das suas carnes.

CAPITULO XX.

E VI descer do céu um anjo, que tinha a chave do abysmo, e uma grande cadeia na sua mão.

2 E prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo, e Satanás, e amarrou-o por mil annos.

3 E lançou-o no abysmo, a ali o encerrou, e poz sello sobre elle, para que mais não engane as nações, até que os mil annos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo.

4 E vi thronos; e assentaram-se sobre elles, e foi-lhes dado o juizo; e vi as almas d'aquelles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e que não receberam o signal em suas testas nem em suas mãos; e viveram, e reinaram com Christo, durante mil annos.

5 Mas os demais dos mortos não reviveram, até que os mil annos se acabaram. Esta *é* a primeira resurreição.

6 Bemaventurado e sancto aquelle que tem parte na primeira resurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; porém serão sacerdotes de Deus e de Christo, e reinarão com elle mil annos.

7 E acabando-se os mil annos, Satanaz será solto da sua prisão,

8 E sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gog e Magog, para os ajuntar em batalha, cujo numero *é* como a areia do mar.

9 E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos sanctos e a cidade amada; e de Deus desceu fogo do céu, e os devorou.

10 E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago do fogo e enxofre, onde *estão* a besta e o falso propheta; e de dia e de noite serão atormentados para sempre jámais.

11 E vi um grande throno branco, e o que estava assentado sobre elle, de cujo rosto fugiu a terra e o céu

e não se achou logar para elles.

12 E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus; e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escriptas nos livros, segundo as suas obras.

13 E o mar deu os mortos que n'elle havia; e a morte e o inferno deram os mortos que n'elles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras.

14 E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo: esta é a segunda morte.

15 E aquelle que não foi achado inscripto no livro da vida foi lançado no lago de fogo.

CAPITULO

E VI um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e já não havia mar.

2 E eu, João, vi a sancta cidade, a nova Jerusalem, que de Deus descia do céu, adereçada como a esposa ataviada para o seu marido.

3 E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernaculo de Deus com os homens, e com elles habitará, e elles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com elles, e *será* o seu Deus.

4 E Deus alimpará de seus olhos toda a lagrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem trabalho mais haverá; porque *já* as primeiras coisas são passadas.

5 E o que estava assentado sobre o throno disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve: porque estas palavras são verdadeiras e fieis.

6 E disse-me: Está feito: Eu sou o Alpha e o Omega, o principio e o fim. A quem quer que tiver sêde, de graça lhe darei da fonte da agua da vida.

7 Quem vencer, herdará todas as coisas; e eu serei seu Deus, e elle será meu filho.

8 Mas quanto aos timidos, e aos incredulos, e aos abominaveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos idolatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, que é a segunda morte.

9 E veiu a mim um dos sete anjos que tinham as sete salvas cheias das sete ultimas pragas, e fallou commigo, dizendo: Vem, mostrar-te-hei a esposa, a mulher do Cordeiro.

10 E levou-me em espirito a um grande e alto monte, e mostrou-me a grande cidade, a sancta Jerusalem, que de Deus descia do céu.

11 E tinha a gloria de Deus; e a sua luz era similhante a uma pedra preciosissima, como a pedra de jaspe, como o crystal resplandecente.

12 E tinha um grande e alto muro com doze portas, e nas portas doze anjos, e nomes escriptos sobre ellas, que são os *nomes* das doze tribus de Israel.

13 Da banda do levante tinha tres portas, da banda do norte tres portas, da banda do sul tres portas, da banda do poente tres portas.

14 E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e n'elles os nomes dos doze apostolos do Cordeiro.

15 E aquelle que fallava comigo tinha uma canna de oiro, para medir a cidade, e as suas portas, e o seu muro.

16 E a cidade estava situada em quadrado; e o seu comprimento era tanto quanto a *sua* largura. E mediu a cidade com a canna até doze mil estadios: e o seu comprimento, largura, e altura eram eguaes.

17 E mediu o seu muro, de cento e quarenta e quatro covados, medida de homem, que era *a* do anjo.

18 E a fabrica do seu muro era de jaspe, e a cidade de oiro puro similhante a vidro puro.

19 E os fundamentos do muro da cidade *estavam* adornados de toda a pedra preciosa. O primeiro fundamento *era* jaspe; o segundo, saphira; o terceiro, chalcedonia; o quarto, esmeralda;

20 O quinto, sardonica; o sexto, sardio; o setimo, crisolito; o oitavo, beryllo; o nono, topazio; o decimo, crysopraso; o undecimo, hyacintho; o duodecimo, amethysta.

21 E as doze portas *eram* doze perolas: cada uma das portas era de uma perola, e a praça da cidade de oiro puro, como vidro transparente.

22 E n'ella não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus Todo-poderoso, e o Cordeiro.

23 E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que n'ella resplandeçam, porque a gloria de Deus a tem alumiado, e o Cordeiro *é* a sua candeia.

24 E as nações que se salvarem andarão á sua luz; e os reis da terra trarão para ella a sua gloria e honra.

25 E as suas portas não se fecharão de dia, porque ali não haverá noite.

26 E a ella trarão a gloria e honra das nações.

27 E não entrará n'ella coisa alguma que contamine, e faça abominação e mentir, mas só os que estão inscriptos no livro da vida do Cordeiro.

CAPITULO XXII.

E MOSTROU-ME o rio puro da agua da vida, claro como crystal, que procedia do throno de Deus e do Cordeiro.

2 No meio da sua praça, e de uma e outra banda do rio, *estava* a arvore da vida, que produz doze fructos, dando seu fructo de mez em mez; e as folhas da arvore *são* para a saude das nações.

3 E *ali* nunca mais haverá maldição contra *alguem;* e n'ella estará o throno de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão.

4 E verão o seu rosto, e nas suas testas *estará* o seu nome.

5 E ali não haverá mais noite, e não necessitarão de candeia nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os alumia; e reinarão para todo o sempre.

6 E disse-me: Estas palavras *são* fieis e verdadeiras; e o Senhor, o Deus dos sanctos prophetas, enviou seu anjo, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer.

7 Eis aqui venho presto; Bemaventurado aquelle que guarda as palavras da prophecia d'este livro.

8 E eu, João, *sou* aquelle que vi e ouvi estas coisas. E, havendo-*as* ouvido e visto, prostrei-me para adorar perante os pés do anjo que me mostrava estas coisas.

9 E disse-me: Olha *que o* não *faças;* porque eu sou conservo teu, e de teus irmãos, os prophetas, e dos que guardam as palavras d'este livro. Adora a Deus.

10 E disse-me: Não selles as palavras d'este livro; porque perto está o tempo.

11 Quem é injusto, seja injusto ainda; e quem é

sujo, seja sujo ainda; e quem é justo, seja justificado ainda; e quem é sancto, seja sanctificado ainda.

12 E, eis que, presto venho, e o meu galardão está commigo, para render a cada um como fôra sua obra.

13 Eu sou o Alpha e o Omega, o principio e o fim, o primeiro e o derradeiro.

14 Bemaventurados aquelles que guardam os seus mandamentos, para que tenham poder na arvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas.

15 Porém *estarão* de fóra os cães e os feiticeiros, e os fornicadores, e os homicidas, e idolatras, e qualquer que ama e commette a mentira.

16 Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas egrejas: eu sou a raiz e a geração de David, a resplandecente estrella de alva.

17 E o Espirito e a esposa dizem: Vem. E quem o ouve, diga: Vem. E quem tem sêde, venha; e quem quizer, tome de graça da agua da vida.

18 Porque eu testifico a todo aquelle que ouvir as palavras da prophecia d'este livro *que*, se alguem accrescentar a estas *coisas*, Deus lhe accrescentará as pragas *que estão* escriptas n'este livro.

19 E se alguem diminuir das palavras do livro d'esta prophecia, Deus tirará a sua parte do livro da vida, e da cidade sancta, e das *coisas que estão* escriptas n'este livro.

20 Aquelle que testifica estas *coisas* diz: Certamente presto venho. Amen: ora vem, Senhor Jesus.

21 A graça de nosso Senhor Jesus Christo *seja* com todos vós. Amen.

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

H&SS
A
6019

UTL AT DOWNSVIEW
D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 12 07 06 11 018 7